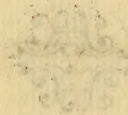
# HISTORIA
## DA MUY NOTAVEL PERDA
## DO GALEAM GRANDE S. JOAM

Em que ſe contaõ os grandes trabalhos, & laſtimoſas couſas, que acontecèraõ ao Capitaõ Manoel de Souſa Sepulveda, & o lamentavel fim, que elle, & ſua mulher, & filhos, & toda a mais gente houveraõ, na terra do Natal onde ſe perdèraõ a 24. de Junho de 1552.

EM LISBOA.

*Na Officina de Antonio Alvares.*

# PROLOGO

COusa he esta que se cõta neste naufragio para os homens muyto temerem os castigos do Senhor, & serem bons Christãos, trazendo o temor de Deos diante dos olhos, para naõ quebrar seus mandamentos. Porque Manoel de Sousa era hũ Fidalgo muy nobre, & bom Cavalleyro, & na India gastou em seu tempo mais de sincoenta mil cruzados em dar de comer a muyta gente, & em boas obras que fez a muytos homens por derradeyro foy acabar sua vida, & de sua mulher, & filhos em tanta lastima, & necessidade entre os Cafres, faltandolhe o comer, & beber, & vestir. E passou tantos trabalhos antes de sua morte, que naõ pòdem ser cridos senaõ de quem lho ajudou a passar, que entre os mais foy hum Alvaro Fernandes guardiam do galeaõ, que me contou isto muyto particularmẽte, que por acer-

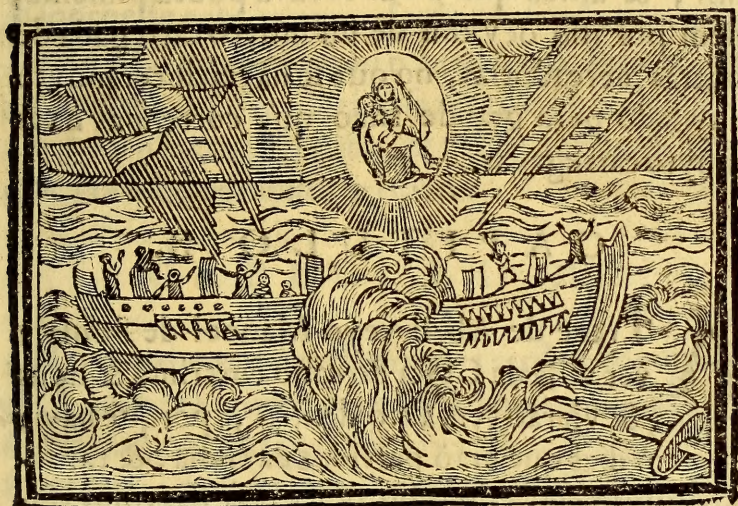
*to achey aqui em Moçambique o anno de mil & quinhentos & sincoenta & quatro.*

¶ *E por me parecer historia que daria aviso, & bom exemplo a todos escrevi os trabalhos, & morte deste Fidalgo, & de toda sua companhia, para que os homens que andaõ pelo mar se encomendem cõtinuamente a Deos, & a Nossa Senhora que rogue por todos. Amen.*

NAV-

# NAVFRAGIO

## DO GALEAM GRANDE SAM JOAM

*Na terra do Natal no anno de* 1552.

## CAPITULO I.

PARTIO neſte galeaõ Manoel de Souſa, que Deos perdoe para fazer eſta deſavẽtutada viagem de Cochim a tres de Fevereyro o anno de ſincoenta & dous. E partio taõ tarde por hir carregar a Coulaõ, & lá haver pouca pimenta

onde carregou obra de quatro mil quintais, & veyo a Cochim acabar de carregar a copia de ſete mil quintais por toda com muyto trabalho, por cauſa da guerra que havia no Malabar. E com eſta carga ſe partio para o Reyno podendo levar doze mil, & ainda que a náo levava pouca pimenta, nem por iſſo deyxou de hir muyto carregada de outras mercadorias, no que ſe havia de ter muyto cuydado pelo grande riſco que correm as náos muyto carregadas.

## CAPITULO II.

A Treze de Abril veyo Manoel de Souſa á ver viſta da Coſta do cabo em trinta & dous gráos, & vieraõ ter tanto dentro, porque havia muytos dias que eraõ partidos da India, & tardàraõ muyto em ver o cabo por cauſa das roins vèllas que traziaõ, que foy huma das cauſas principal de ſeu perdimento, porque o Piloto André Vaz fazia ſeu caminho para hir a terra do cabo das Agulhas, & o Capitaõ Manoel de Souſa lhe rogou que quizeſſe hir ver a terra mais perto, & o Piloto por lhe fazer a vontade o fez pela qual razaõ foraõ ver a terra do Natal, & eſtando á viſta della ſe lhe fez o vento bonança, & foy correndo a Coſta até

ver

ver o cabo das Agulhas, com o prumo na maõ, & ſondando, & eraõ os ventos taes, que ſe hum dia ventava Levante, outro lhe ventava Poente. E ſendo já em 11. de Março, eraõ Nordeſte Suduéſte com o cabo de Boa Eſperança vinte & ſinco legoas ao mar, & alli lhe deu o vento Oeſte, & o Eſnoroeſte com muytos fuzis. E ſendo perto da noyte o Capitaõ chamou o Meſtre, & Piloto, & lhes pergũtou que deviaõ fazer com aquelle tempo pois lhe era pela proa, & todos reſpondèram que era bom conſelho arribar.

## CAPITULO III.

AS razoens que davaõ para arribar foy que a náo era muyto grande, & muyto comprida, & hia muyto carregada de cayxaria, & de outras fazendas, & naõ traziaõ já outras vèllas ſenaõ as que traziaõ nas vergas, que a outra eſquipaçaõ levou hum temporal que lhe deu na linha, & eſtas eraõ rotas que ſe naõ fiavaõ nellas, & que ſe paraſſem, & o tempo creſceſſe, & lhe foſſe neceſſario arribar lhe poderia o vento levar as outras vèllas, que tinhaõ, que era prejuizo para ſua viagem, & ſalvaçaõ, que naõ havia na náo outras, & taes eraõ aquellas, que traziaõ que tanto tempo pu-

nhaõ

nhaõ em as remendar, como em navegar. E humã das cousas porque naõ tinhaõ dobrado o cabo a este tempo, foy pelo tempo que gastavaõ em as amaynar para cozerem, & portanto o bom conselho era arribar com os papafigos grandes, ambos bayxos, porque dandolhe sómente a vèlla de proa, era taõ velha, que estava muy certo levarlha o vento da verga pelo grande pezo da náo, & ambos juntos hum ajudaria ao outro, & vindo assim arribando que seriaõ cento & trinta legoas do cabo lhe virou o vento no Nordeste, & a Lesnordeste taõ furioso, que os fez outra vez correr ao Sul, & ao Sudueste, & com o mar que vinha feyto de Poente, & o que o Levante fez meteu tanto mar que cada balanço que o galeaõ tomava parecia que o metia no fundo. E assim corréram tres dias, & ao cabo delles lhe tornou o vento a acalmar, & ficou o mar taõ grande, & trabalhou tanto a náo que perdeo tres machos do leme só os pollegar em que está toda a perdiçaõ, ou salvaçaõ de huma náo. E isto se naõ sabia de ninguem sómente o Carpinteyro da náo, que foy ver o leme, & achou a falta dos ferros, & entaõ se veyo ao Mestre, & lho disse à orelha, que era hum Christovaõ Fernandes da Cunha o Curto. E elle respondeo como bom official, & bom homem que tal cousa naõ dissesse ao

Capi-

Capitaõ, nem a outra nenhuma pessoa por naõ causar terror, & medo na gente, & assim o fez.

## CAPITULO IV.

ANdando assim neste trabalho tornoulhe outra vez a faltar o vento a Lessuduestе, & temporal desfeyto, & já entaõ parecia que Deos era servido do fim que depois tiveraõ E hindo cõ a mesma vélla arribando outra vez lançandolhe o léme á banda, naõ quiz a náo dar por elle, & toda se poz de lò, o vento que era bravo lhe levou o papafigo da verga grande. Quando se viraõ sem vélla, & que naõ havia outra, acodiraõ com diligencia a tomar a vélla de proa, & se quizeraõ antes avẽturar a ficar de mar em través, que ficarem sem nenhuma vélla: o traquete de proa naõ era ainda acabado de tomar quando se a náo atravessou, & em se atravessando lhe deraõ tres mares taõ grandes, que dos balanços que a náo deu lhe arrebentáraõ os aparelhos, & costeyras da banda de bombordo, que naõ lhe ficáraõ mais que as tres dianteyras.

¶ E vendo se com os aparelhos quebrados, & sem nenhuma enxarcea no mastro daquella banda lançáraõ a maõ a hũs viradores para fazerem huns

brandaes. Eſtando com eſta obra na maõ andava o mar muyto groço, & lhes pareceo que por entaõ era obra eſcuſada, & que era melhor conſelho cortarem o maſtro pelo muyto que a náo trabalhava, & o vento, & o mar era tamanho, que lhe naõ conſentia fazer obra nenhuma, nem havia homem que ſe pudeſſe ter em pé.

E eſtãdo com os machados nas mãos começando já a cortar, vem ſupitamente arebentar o maſtro grande por ſima das pollés das coroas como ſe o cortáraõ de hum golpe, & pela banda deſtibordo o lançou o vento ao mar com a gavea, & enxarcea como que fora huma couſa muyto leve, & entaõ lhe cortárao os aparelhos, & enxarcea da outra banda, & todo junto ſe foy ao mar. E vendo ſe ſem maſtro, nem verga fizeraõ no pé do maſtro grande que lhe ficou hum maſtaréo de hum pedaço de entena bem pregada, & com as melhores arreataduras que pudéraõ, & nelle guarnecéraõ huma verga para a vélla da guia, & da outra entena fizeraõ huma verga para papafigo, & com alguns pedaços de véllas velhas tornáraõ a guarnecer eſta verga grande, & outro tanto fizeraõ para o maſtro de proa, & ficou iſto taõ remendado, & fraco que baſtava qualquer vento para lhos tornar a levar.

E como

E como tiveraõ tudo guarnecido deraõ ás vélas com o vento Susueste. E como o léme vinha já com tres ferros menos os principaes, naõ lhe quiz a náo governar, senaõ com muyto trabalho, & já entaõ as escotas lhe serviaõ de léme. E hindo assim foy o vento crescendo, & a náo aguçou de lò, & poz-se toda a corda sem querer dar pelo léme, nem escotas. E desta vez lhe tornou a levar o vento a vélla grande, & a que lhes servia de guia, & vendo-se outra vez desaparelhados de véllas acodiraõ á vélla de proa, & entaõ se atravessou a náo, & começou de trabalhar, & por o léme ser podre hum mar q̃ lhe entaõ deu lho quebrou pelo meyo, & levoulhe logo a metade, & todos os machos ficáraõ metidos nas femeas. Por onde se deve ter grande recato nos lémes, & véllas das náos, por causa de tantos trabalhos quantos saõ os que nesta carreyra se passaõ.

## CAPITULO V.

QVem entender bem o mar, ou todos os que nisto bem cuydarem poderáõ ver qual ficaria Manoel de Sousa com sua mulher, & aquella gente, quando se visse em huma náo em cabo de Boa Esperança sem léme, sem mastro, & sem vél-

las, nem de que as poder fazer, & já neste tempo trabalhava a náo tanto, & fazia tanta agoa que houveraõ por melhor remedio para se naõ hirem ao fundo a pique cortarem o mastro de proa que lhe fazia abrir a náo, & estando para o cortar lhe deu hum mar taõ grande que lho quebrou pelos tamboretos, & lho lançou ao mar sem elles porém mais trabalho, que o que tiveraõ em lhe cortar a enxarcea, & ao cahir do mastro deu hum golpe muyto grande no gurupés que lho lançou fóra da carlinga, & lho meteu por dentro da náo quasi todo, & ainda foy algum remedio para lhe ficar alguma arvore, mas como tudo eraõ pronosticos de mayores trabalhos nenhuma diligencia por seus peccados lhe aproveytava. Ainda a este tempo naõ tinhaõ vista da terra depois que arribáraõ do cabo, mas seriaõ della quinze até vinte legoas.

## CAPITULO VI.

DEsde que se viraõ sem mastro, & sem léme, & sem véllas ficoulhe a náo lançada no bordo da terra, & vendo-se Manoel de Sousa, & officiaes sem nenhũ remedio determináraõ o melhor que puderaõ de fazer hum léme, & de alguma roupa que traziaõ de mercadorias fazerem algum re-

medio

medio de véllas com que pudessem hir a Moçambique. E logo com muyta diligencia repartiraõ a gente parte na obra do léme, & parte em guarnecer alguma arvore, & a outra em fazer alguma maneyra de véllas, & nisto gastariaõ dez dias. E tendo o léme feyto, quando o quizeraõ meter lhe ficou estreyto, & curto, & naõ lhe servio, & toda via deraõ ás véllas que tinhaõ para ver se haveria algum remedio de salvaçaõ, & foraõ para lançar o léme, & a náo lhe naõ quiz governar de nenhum modo porque naõ tinhaõ a vitòlla da outra que o mar lhe levára, & já entaõ tinhaõ vista da terra. E isto era aos 8. de Junho, & vendo-se taõ perto da costa, & que o mar, & o vento os hia tollando para a terra, & que naõ tinhaõ outro remedio senaõ hir varar, & por se naõ hirem ao fundo se encomendáraõ a Deos, & já entaõ hia a náo aberta, que por milagre de Deos se sustentava sobre o mar.

## CAPITULO VII.

VEndose Manoel de Sousa taõ perto da terra, & sem nenhum remedio tomou o parecer de seus officiaes, & todos disseraõ, que para remedio de salvarem suas vidas do mar era bom conselho deyxaremse hir assim até serem em dez bra-

ças, & como achassem o dito fundo sorgissem para lançarem o batel fóra para sua desembarcaçaõ, & lançáraõ logo huma manchua com alguns homens que fossem vigiar a praya onde dava melhor jazigo para poderem desembarcar, com acordo que tanto que sorgissem no batel, & na manchua depois da gente ser desembarcada tirarem o mantimento, & armas que pudessem que a mais fazenda que do galeaõ se podia salvar era para mais perdiçaõ sua, por causa dos Cafres q́ os haviaõ de roubar. E sendo assim com este conselho foraõ arribando ao som do mar, & vento alargando de huma banda, & caçando da outra já o lème naõ governava com mais de quinze palmos de agoa debayxo da cuberta. E sendo já a náo perto da terra lançaraõ o prumo, & achāraõ ainda muyto fundo, & deyxáraõ-se hir, & dalli a hum grande espaço tornou a manchua a náo, & disse que perto dalli havia huma praya onde poderiaõ desembarcar se a pudessem tomar, & que todo o mais era rocha talhada, & grande penedia onde naõ havia maneyra de salvaçaõ.

¶ Verdadeyramente que cuydarem os homens bem nisto faz grande espanto, vem com este galeão varar em terra de Cafres havendo por melhor remedio para suas vidas sendo este táo perigoso, &

por

poraqui verão para quãtos trabalhos estava guardado Manoel de Sousa, & sua mulher, & filhos. Tendo já recado da manchua trabalhárão por hir contra aquella parte onde lhe demorava a praya, atè chegarem ao lugar que a mãchua lhe tinha dito, & já então erão sete braças onde largarão huma ancora, & apoz isso cõ muyta diligencia guarnecérão aparelhos com que lãçárão fóra o batel.

## CAPITULO VIII.

A Primeyra cousa que fizerão, como tiverão batel fóra foy portar outra ancora a terra, & já o vento era mais bonança, & o galeão estava da terra dous tiros de bésta. E vendo Manoel de Sousa como o galeão se lhe hia ao fundo sem nenhum remedio chamou ao Mestre, & Piloto, & disselhes, que a primeyra cousa que fizessem fosse polo em terra com sua mulher, & filhos com vinte homens que estivessem em sua guarda, & apoz isto tirasse as armas, & mantimentos, & polvora, & alguma roupa de Cambraya, para ver se haveria na terra alguma maneyra de resgate de mantimentos. E isto com fundamento de fazer forte naquelle lugar com tranqueyras de pipas, & fazerem alli algum Caravelão da madeyra da náo em que pudessem

mandar

mandar recado a Sofalla. Mas como já estava de sima que acabasse este Capitão com sua mulher, & filhos, & toda sua companhia nenhum remedio se podia cuydar a que a fortuna não fosse contraria: que tendo este pensamento de alli se fazer forte, lhe tornou o vento aventar com tanto impeto, & o mar cresceo tanto que deu com o galeão á Costa por onde não pudérão fazer nada do que cuydárão. A este tẽpo Manoel de Sousa, & sua mulher, & filhos, & obra de trinta pessoas em terra, & toda a mais gente estava no galeão. Dizer o perigo que tiverão na desembarcação o Capitão, & sua mulher com estas trinta pessoas fora escuzado; mas por contar historia verdadeyra, & lastimosa direy que de tres vezes que a manchua foy a terra se perdeo, donde morrérão alguns homens, dos quaes hum era o filho de Bento Roys, & até então o batel não tinha hido a terra que não ouzavão de o mandar, porque o mar andava muy bravo, & por a manchua ser mais leve escapou aquellas duas vezes primeyras.

## CAPITULO IX.

VEndo o Mestre, & Piloto com a mais gente que ainda estava na náo que o galeão hia sobre a amarra da terra, & entẽderem que a amarra

rã de mar se lhe cortára, porque o fundo era çujo, & havia dous dias que estavão surtos, & em amanhecẽdo ao terceyro dia q́ viraõ q́ o galeão ficava só sobre a amarra da terra, & o vento começava a ventar, disse o Piloto á outra gente a tempo que já a náo tocava: Irmãos antes que a náo abra, & se nos vá ao fundo, quem se quizer embarcar comigo naquelle batel o poderá fazer, & se foy embarcar, & fez embarcar o Mestre que era homem velho, & a quem falecia já o espirito por sua idade, & com grande trabalho por o vento ser forte se embarcárão no dito batel obra de quarenta pessoas, & o mar andava tão groço em terra, que deytou o batel em terra feyto em pedaços na praya. E quiz nosso Senhor que desta batelada não morreo ninguem, que foy milagre, porque antes de vir a terra o çoçobrou o mar.

## CAPITULO X.

O Capitaõ que o dia dantes se desembarcára, andava na praya esforçando os homens, & dando a maõ aos que podia, os levava ao fogo que tinha feyto, porque o frio era grande. Na náo ficáram ainda o melhor de quinhentas pessoas, a saber: duzentos Portuguezes, & os mais escravos, em que

entrava Duarte Fernandes Contrameſtre do ga-
leão, & o Guardião, & eſtando ainda aſſim a não
que já dava muytas pancadas, lhes pareceo bom cõ-
ſelho alargarem a amarra por maõ, porque foſſe a
não bem a terra, & não a quizeram cortar por areſ-
ſaca os não tornaſſe para o pégo, & como a não ſe
aſſentou, em pouco eſpaço ſe partio pelo meyo, a
ſaber: do maſtro avante hum pedaço, & outro do
maſtro á ré, & dahi a obra de huma hora aquelles
dous pedaços ſe fizerão em quatro, & como as
aberturas forão arrombadas, as fazendas, & cay-
xas vierão aſſima, & a gente que eſtava na não ſe
lançou ſobre a cayxaria, & madeyra a terra, mor-
rérão em ſe lançando mais de quarenta Portugue-
zes, & ſetenta eſcravos, a mais gente veyo a terra
por ſima de mar della por bayxo como a noſſo Se-
nhor a prove, & muyta della ferida dos prégos, &
madeyra. Dalli a quatro horas era o galeaõ deſ-
feyto ſem dellé aparecer pedaço tamanho como
huma braça, & tudo o mar deytou em terra com
grande tempeſtade.

E a fazenda que no galeaõ hia aſſim del Rey,
como de partes dizem que valia hum conto de ou-
ro: porque desde que a India he deſcubetta atê
então não partio não dellá tão rica. E por ſe desfa-
zer a não em tantas migalhas não pode o Capitão

Manoel

Manoel de Sousa fazer a embarcação que tinha determinado, que não ficou batel, nem cousa sobre que pudesse armar o caravelão, nem de que o fazer, por onde lhe foy necessario tomar outro conselho.

## CAPITULO XI.

VEndo o Capitão, & sua companhia que não tinhão remedio de embarcação, com conselho dos seus officiais, & dos homens Fidalgos que em sua companhia levava, que era Pantaliaõ de Sá, Tristão de Sousa, Amador de Sousa, & Diogo Mendes Dourado de Setuval. Assentáram que devião de estar naquella praya onde sahirão do galeão alguns dias, pois alli tinhão agoa até lhe convalecerem os doentes. Então fizerão suas tranqueyras de algumas arcas, & pipas, & estiverão alli doze dias, & em todos elles lhe não veyo fallar nenhum negro da terra, sómente aos tres primeyros aparecérão nove Cafres em hum outeyro, & alli estarião duas horas sem terem nenhuma falla com nosco, & como espantados se tornáraõ a hir. E dalli a dous dias lhe pareceo bem mandarem hũ homem, & hum Cafre do mesmo galeão para ver se achavaõ alguns negros, que com elles quizessem fallar para resgatarem algum mantimento. E estes

andárão lá dous dias sem acharem pessoa viva, senão algumas casas de palha despovoadas por onde entendérão, que os negros fugirão com medo, & então se tornàrão ao arrayal, & em algumas das casas achavão frechas metidas, que dizem que he o seu sinal de guerra.

## CAPITULO XII.

Dalli a tres dias estando naquelle lugar onde escapárão do galeão, lhe aparecérão em hũ outeyro sete, ou oyto Cafres com huma vaca preza, & por acenos os fizerão os Christãos descer abayxo, & o Capitão com quatro homens foy fallar com elles, & depois de os ter seguros lhe dissérão os negros por acenos que querião ferro. Então o Capitão mandou por meya duzia de prégos, & lhos amostrou, & elles folgárão de os ver, & se chegárão então mais para os nossos, & começárão a tratar o preço da vaca, & estando já consertados aparecérão sinco Cafres em outro outeyro, & começárão a brádar por sua lingoa, que não dessem a vaca a troco de prégos. Então se forão estes Cafres levando comsigo a vaca sem fallar palavra. E o Capitão lhe não quiz tomar a vaca tendo della muy grande necessidade para sua mulher, & filhos.

¶ E assim

¶ E assim esteve sempre com muyto cuydado & vigia levantando-se cada noyte tres, & quatro vezes a rondar os quartos, o que era grande trabalho para elle, & assim estiveraõ doze dias até que a gente lhe cõvaleceo, no cabo dos quaes vendo que já estavão todos para caminhar os chamou a conselho sobre o que devião fazer, & antes de praticarem o caso lhes fez huma falla desta maneyra.

## CAPITULO XIII.

AMigos, & senhores bem vedes o estado a que por nossos peccados somos chegados, & eu creyo verdadeyramente que os meus só bastavão para por elles sermos postos em tamanhas necessidades como vedes que temos, mas he nosso Senhor tão piadoso, que ainda nos fez tamanha mercé que nos não fossemos ao fundo naquella náo, trazendo tanta quantidade de agoa debayxo das cubertas, prazerá a elle que pois foy servido de nos levar a terra de Christãos, & os que nesta demanda acabarão com tantos trabalhos, haverá por bem que sejão para salvação de suas almas. Estes dias que aqui estivemos bem vedes senhores, que foraõ necessarios para nos convalecerem os doentes que traziamos, já agora nosso Senhor seja louvado estão para

caminhar, & portanto vos ajuntey aqui para assentarmos que caminho havemos de tomar para remedio de nossa salvaçaõ, q́ a determinaçaõ que traziamos de fazer alguma embarcaçaõ, se nos atalhou como vistes, por naõ podermos salvar da náo cousa nenhuma para a podermos fazer. E pois senhores, & irmáos vos vay a vida como a mim, naõ será razaõ fazer, nem determinar cousa sem conselho de todos. Huma mercé vos quero pedir a qual he, que me naõ desampareis, nem deyxeis dado caso que eu naõ possa andar tanto como os que mais andarem, por causa de minha mulher, & filhos. E assim todos juntos quererà nosso Senhor pela sua misericordia ajudarnos. Depois de feyta esta falla, & praticarem todos no caminho que haviaõ de fazer visto naõ haver outro remedio assentáraõ que deviaõ de caminhar com a melhor ordem que pudessem ao longo dessas prayas caminho do rio que descobrio Lourenço Marques, & lhe prometéraõ de nunca o desamparar, & logo o puzeraõ por obra ao qual rio haveria cento & oytenta legoas por costa, mas elles andáraõ mais de trezentas pelos muytos rodeyos que fizeraõ em quererem passar os rios, & brèjos que achavaõ no caminho, & depois tornavaõ ao mar, no que gastáraõ sinco mezes, & meyo.

 CA-

## CAPITULO XIV.

DEsta praya começáraõ a caminhar onde se perdéraõ em 31. grào aos 7. de Julho de sincoenta & dous, cõ esta ordem que se segue a saber: Manoel de Sousa com sua mulher, & filhos com oytenta Portuguezes, & com escravos, & André Vaz o Piloto na sua companhia cõ huma bandeyra com hum Crucifixo erguido caminhava na vanguarda. E Dona Leonor sua mulher levavaõ-na escravos em hum andor. Logo atraz vinha o Mestre do galeaõ com a gente do mar, & com as escravas. Na retaguarda caminhava Pantaleaõ de Sá com o resto dos Portuguezes, & escravos que seriaõ até duzentas pessoas, & todas juntas seriaõ quinhentas, das quaes eraõ cento & oytenta Portuguezes. Desta maneyra caminháraõ hum mez com muytos trabalhos, fomes, & sedes, porque em todo este tempo naõ comiaõ senaõ o arros que escapára do galeaõ, & algumas frutas do mato, que outros mantimentos da terra naõ achavaõ, nem quem os vendesse, por onde passáraõ taõ grande esterilidade qual se naõ pòde crer, nem escrever.

CA-

## CAPITULO XV.

EM todo este mez podiaõ ter caminhado cem legoas, & pelos grandes rodeyos que faziaõ no passar dos rios, naõ teriaõ andado trinta legoas por costa, & já entaõ tinhaõ perdidas dez, ou doze pessoas; só hum filho bastardo de Manoel de Sousa de dez, ou onze annos, que vindo já muyto fraco da fome, elle, & hum escravo que lho trazia ás costas, se deyxáraõ ficar atraz. Quando Manoel de Sousa perguntou por elle, que lhe disseraõ que ficava atraz obra de meya legoa, esteve para perder o sizo, & por lhe parecer que vinha na trazeyra cõ seu tio Pantaleaõ de Sa, como algumas vezes acontecia, o perdeo assim. E logo prometeo quinhentos cruzados a dous homens que tornassem em busca delle, mas naõ houve quem os quizesse aceytar por ser já perto da noyte, & por causa dos Tigres, & Leoens, porque como ficava o homem atraz, o comiaõ, por onde lhe foy forçado naõ deyxar o caminho que levava, & deyxar assim o filho onde lhe ficáraõ os olhos. E aqui se poderá ver quantos trabalhos foraõ os deste Fidalgo antes de sua morte, Era tambem perdido Antonio de Sampayo sobrinho de Lopo Vaz de Sampayo Governador que foy da India, & sinco, ou seis homens Portuguezes,

zes, & alguns efcravos de pura fome, & trabalho do caminho.

¶ Nefte tempo tinhaõ já pelejado algumas vezes, mas fempre os Cafres levavaõ a peyor, & em hũa briga lhe matáraõ Diogo Mendes Dourado, que até fua morte tinha pelejado muy bem como valente Cavalleyro. Era tanto o trabalho, affim da vigia, como da fome, & caminho, que cada dia desfalecia mais a gente, & naõ havia dia que naõ ficaffe huma, ou duas peffoas por effas prayas, & pelos matos por naõ poderem caminhar, & logo eraõ comidos dos Tigres, & Serpentes por haver na terra grande quantidade. E certo que ver ficar eftes homens que cada dia lhe ficavaõ vivos por effes dezertos, era coufa de grande dor, & fentimento para huns, & para outros, porque o que ficava dizia aos outros que caminhavaõ de fua companhia por ventura a pays, & a irmãos, & amigos, que fe foffem muyto embora que os encomendaffem ao Senhor Deos. Fazia ifto tamanha mágoa ver ficar o parente, & o amigo fem lhe poder valer, fabendo que dalli a pouco efpaço havia de fer comido de feras alimarias, que pois faz tanta mágoa a quem o ouve, quanta mais fará a quem o vio, & paffou.

## CAPITULO XVI.

COm grandiſſima deſaventura hindo aſſim proſeguindo, ora ſe metiaõ no ſertam a buſcar de comer, & a paſſar rios, ſe tornavão ao longo do mar ſobindo ſerras muy altas, ora decendo, outras de grandiſſimo perigo, & naõ baſtava ainda eſtes trabalhos, ſenaõ outros muytos que os Cafres lhe davaõ. E aſſim caminhàraõ obra de dous mezes & meyo, & tanta era a fome, & a ſede que tinhaõ, que os mais dos dias aconteciāo couſas de grande admiraçaõ, das quaes contarey algumas mais notaveis.

¶ Aconteceo muytas vezes entre eſta gente venderſe hum pucaro de agoa de hum quartilho por dez cruzados, & em hum caldeyrão que levava quatro canadas ſe fazia cem cruzados, & porque niſto ás vezes havia dezordem, o Capitaõ mandava buſcar hum caldeyrão della por não haver outra vazilha mayor na companhia, & dava por iſſo a quẽ a hia buſcar cẽ cruzados, & elle por ſua mão a repartia, & a que tomava para ſua mulher, & filhos era a oyto, & a dez cruzados o quartilho, & pela meſma maneyra repartia a outra de modo q̃ ſempre pudeſſe remediar, que com o dinheyro que em hũ dia ſe fazia naquella agoa, ao outro houveſſe

quem

quem a foſſe buſcar, & ſe puzeſſe a eſſe riſco pelo intereſſe. E além diſto paſſavão grandes fomes, & davaõ muyto dinheyro por qualquer peyxe que ſe achava na praya, ou por qualquer animal do monte.

## CAPITULO XVII.

VIndo caminhando por ſuas jornadas ſegundo era a terra que achavão, & ſempre com os trabalhos que tenho dito: ſerião já paſſados tres mezes que caminhavão com determinaçaõ de buſcar aquelle rio de Louréço Marques q̃ he a agoada de boa Paz. Havia já muytos dias que ſe naõ mãtinhão ſenão de frutas quando acaſo ſe achavão, & em oſſos torrados, & aconteceo muytas vezes venderſe no arrayal hũa pele de huma cabra por quinze cruzados, & ainda que foſſe ſeca a lançavaõ na agoa, & aſſim a comião.

Quando caminhárão pelas prayas mantinhaõſe com mariſco, ou peyxe que o mar lançava fóra. E no cabo deſte tempo vierão ter com hum Cafre ſenhor de duas aldeas homem velho, & que lhes pareceo de boa condição, & aſſim o era pelo agazalho que nelle achárão, & lhes diſſe que não paſſaſſem dalli que eſtiveſſem em ſua companhia, & que elle os manteria o melhor que pudeſſe, por-

que na verdade aquella terra era falta de mantimentos, não por ella os deyxar de dar, senão porque os Cafres saõ homens que não semeão senão muyto pouco, nem comem senão do gado bravo que matão.

Assim que este Rey Cafre apertou muyto com Manoel de Sousa, & sua gente que estivesse com elle, dizendolhe que tinha guerra com outro Rey por onde elles havião de passar, & queria sua ajuda, & que se passassem ávante, que soubessem certo que havião de ser roubados deste Rey que era mais poderoso que elle, de maneyra que pelo proveyto, & ajuda que esperava desta companhia, & tambem pela noticia que já tinha de Portuguezes por Lourenço Marques, & Antonio Caldeyra que alli estiverão, trabalhava quanto podia, por que dalli não passassem, & estes dous homens lhe puzerão nome Garcia de Sá por ser velho, & ter muyto o parecer com elle, & ser bom homem que não ha duvida, senão que em todas as naçoens ha máos, & bons, & por ser tal fazia agazalhos, & honrava aos Portuguezes, & trabalhou quanto pode que não passassem avante, dizendolhe que havião de ser roubados daquelle Rey com que elle tinha guerra. E em se determinar se detiveraõ alli seis dias. Mas como parece que estava determina-

do

do acabar Manoel de Souſa neſta jornada com a mòr parte de ſua companhia, naõ quizerão ſeguir o conſelho deſte Reyzinho que os dezenganava.

## CAPITULO XVIII.

VEndo o Rey que toda via o Capitão determinava de ſe partir dalli, lhe pedio q́ antes que ſe partiſſe o quizeſſe ajudar cõ alguns homens de ſua companhia contra hum Rey que atraz lhe ficava, parecendolhe a Manoel de Souſa, & aos Portuguezes que ſe não podião eſcuzar de fazer o que lhe pedia, aſſim pelas boas obras, & agazalho que delle recebèraõ, como por razão de o não eſcandalizar, que eſtava em ſeu poder, & de ſua gente. Pedio a Pantaliaõ de Sá ſeu cunhado que quizeſſe hir com vinte homens Portuguezes ajudar ao Rey ſeu amigo, foy Pantaliaõ de Sá com os vinte homens, & quinhentos Cafres, & ſeus Capitães, & tornárão atraz por onde elles já tinhão paſſado ſeis legoas, & pelejáraõ com hum Cafre que andava levantado, & tomáraõ-lhe todo o gado, que ſam os ſeus deſpojos, & trouxeraõ-no ao arrayal adonde eſtava Manoel de Souſa com ElRey, & niſto gaſtárão ſinco, ou ſeis dias.

## CAPITULO XIX.

DEpois que Pantaliaõ de Sá veyo daquella guerra em que foy ajudar ao Reyzinho, & a gente que cõ elle foy, & descançou do trabalho, que lá tiverão, tornou o Capitão a fazer conselho sobre a determinação de sua partida, & foy tão fraco, que assentárão que devião de caminhar, & buscar aquelle rio de Lourenço Marques, & naõ sabião que estavão nelle: & porque este rio he o da agoa de boa paz com tres braços, que todos vem entrar ao mar em huma foz, & elles estavão no primeyro. E sem embargo de verem alli huma gota vermelha, que era sinal de virem já alli Portuguezes os chegou a sua fortuna, que não quizerão senão caminhar avante. E porque havião de passar o rio, & não podia ser senão em Almadias por ser grande, quiz o Capitão ver se podia tomar sete, ou oyto Almadias que estavão fechadas cõ cadeas para passar nellas o rio, que ElRey não lhas queria dar, porque toda a maneyra buscava para não passarem pelos desejos que tinha de os ter comsigo. E para isso mandou certos homens a ver se podião as Almadias tomar, dous dos quaes vieraõ, & disserão que lhe era cousa difficultosa para se poder fazer. E os que se deyxárão ficar já com malicia houve-

houverão huma das Almadias á mão, & embarcáraõ-se nella, & foraõ-se pelo rio abayxo, & deyxárão a seu Capitaõ. E vendo elle que nenhuma maneyra havia de passar o rio, senão por vontade do Rey, lhe pedio o quizesse mandar passar da outra banda nas suas Almadias, & que elle pagaria bem á gente que os levasse, & pelo contentar lhe deu algumas das suas armas porque o largasse, & o mandasse passar.

Então o Rey foy em pessoa com elle, & estádo os Portuguezes receosos de alguma traição, ao passar do rio, lhe rogou o Capitão Manoel de Sousa, que se tornasse ao lugar com sua gente, & que o deyxasse passar á sua vontade com a sua, & lhe ficassem sómente os Negros das Almadias. E como no Reyzinho Negro não havia malicia, mas antes os ajudava no que podia, foy cousa leve de acabar cõ elle que se tornasse para o lugar, & logo se foy, & deyxou passar á sua vontade. Então mandou Manoel de Sousa passar trinta homens da outra banda nas Almadias com três espingardas, & como os trinta homens forão da outra banda, o Capitão, & sua mulher, & filhos passárão além, & apoz elles toda a mais gente, & até entaõ nunca foraõ roubados, & logo se puzeraõ em ordem de caminhar.

CA-

## CAPITULO XX.

HAveria ſinco dias que caminhavaõ para o ſegundo rio, & teriaõ andado vinte legoas quando chegáraõ ao rio do meyo, & alli achàraõ Negros que os encaminháraõ para o mar; & iſto era já ao Sol poſto: & eſtando â borda do rio viraõ duas Almadias grandes, & alli aſſentáraõ o arrayal em huma arca onde dormiraõ aquella noyte, & eſte rio era ſalgado, & naõ havia nenhuma agoa doce ao redor, ſenaõ huma que lhe ficava atraz. E de noyte foy a ſede tamanha no arrayal, que ſe houveraõ de perder: quiz Manoel de Souſa mandar buſcar alguma agoa, & naõ houve quem quizeſſe hir menos de cem cruzados cada caldeyraõ, & os mandou buſcar, & em cada hum fazia duzentos, & ſe o naõ fizera aſſim naõ ſe pudéra valer.

E ſendo o comer taõ pouco como atraz digo, a ſede era deſta maneyra, porque queria noſſo Senhor que a agoa lhe ſerviſſe de mantimentos. Eſtando naquelle arrayal ao outro dia perto da noyte viraõ chegar as tres Almadias de negros que lhe diſſeraõ por huma negra do arrayal, que começava já a entender alguma couſa, q́ alli viera hũ navio de homens como elles, & que já era hido. Entaõ lhe mandou dizer Manoel de Souſa ſe os queriaõ

riaõ passar da outra banda, & os negros respondérão, que era já noyte: porque Cafres nenhuma cousa fazem de noyte, que ao outro dia os passarião se lhe pagassem. Como amanheceo tornárão os negros com quatro Almadias, & sobre preço de huns poucos de prégos começáraõ a passar a gente, passando primeyro o Capitão alguma gente para guarda do paço. E embarcando-se em huma Almadia com sua mulher, & filhos para da outra banda esperar o resto da sua companhia, & com elle hião as outras tres Almadias carregadas de gẽte.

Tambem se diz q̃ o Capitaõ vinha já naquelle tempo muyto maltratado do miolo da muyta vigia, & muyto trabalho, que carregou sempre nelle mais, que em todos os outros. E por vir já desta maneyra, & cuydar que lhe queriaõ os negros fazer alguma traiçaõ lançou mão á espada, & arrancou della para os negros que hiaõ remando, dizendo: Pérros adonde me levais.

Vẽdo os negros a espada nua saltáraõ ao mar, & alli esteve em risco de se perder. Então lhe disse sua mulher, & alguns que com elle hiaõ, que naõ fizesse mal aos negros, que se perderiaõ. Em verdade quem conhecéra a Manoel de Sousa, & soubera sua descriçaõ, & brandura, & lhe vira fazer isso, bem poderia dizer que já não hia em seu

E perfeyto

juizo, porque era discreto, & bem atentado, & dalli por diante ficou de maneyra, que nunca mais governou a sua gente como até alli o tinha feyto. E chegando da outra banda se queyxou muyto da cabeça, & nella lhe atárao toalhas, & alli se tornárao a ajuntar todos.

## CAPITULO XXI.

Estando já da outra banda para começar a caminhar virão hum golpe de Cafres, & vendo-os se puzerão em som de pelejar cuydando que vinhaõ para os roubar, & chegando perto de nossa gente começárao a ter falla huns com os outros perguntando os Cafres aos nossos, que gente era, ou que buscava. Responderaõ-lhe que eraõ Christãos, que se perderaõ em huma náo, & que lhe rogavão os guiassem para hum rio grande que estava mais avante, & que se tinhaõ mantimentos que lhos trouxessem, que lhos comprariaõ. E por huma Cafra que era de Sofalla lhe disseraõ os negros, que se queriaõ mantimentos, que fossem com elles a hũ lugar onde estava o seu Rey, que lhe faria muyto agazalho. A este tempo serião ainda cento & vinte pessoas, & já entaõ Dona Leonor era hũa das q̃ caminhávaõ a pé, & sendo hũa mulher Fidalga, & dilicada,

dilicada, & moça vinha por aquelles asperos caminhos tam trabalhozos, como qualquer robusto homem do campo, & muytas vezes consolava as da sua companhia, & ajudava a trazer seus filhos. Isto foy depois que naõ houve escravos para o andor em que vinha. Parece verdadeyramente que a graça de nosso Senhor supria aqui, porque sem ella não pudéra huma mulher taõ fraca, & tão pouco costumada a trabalhos andar tão compridos, & asperos caminhos, & sempre com tantas fomes, & sedes, que já então passavaõ de trezentas legoas as que tinhaõ andadas por causa dos grãdes rodeyos.

## CAPITULO XXII.

TOrnando á historia depois que o Capitaõ, & sua companhia tiveraõ entendido que o Rey estava perto dalli, tomárão os Cafres por sua guia, & com muyto recato caminhàraõ com ellas para o lugar que lhe diziaõ com tanta fome, & sede quanto Deos sabe. Dalli ao lugar onde estava o Rey havia huma legoa, & como chegàraõ lhe mandou dizer o Cafre que naõ entrassem no lugar, porque he cousa que elles muyto escondem, mas que se fossem pòr ao pé de humas arvores que lhe mostràraõ & que alli lhe mandaria dar de comer. Manoel de

Sousa o fez assim como homem que estava em terra alhea, & que naõ tinhaõ sabido tanto dos Cafres, como agora sabemos por esta perdiçaõ, & pela da Náo Sam Bento, que cem homens de espingarda atravessariaõ toda a Cafraria, porque mòr medo haõ dellas, que do mesmo demonio.

Depois de assim estar agazalhado á sombra das arvores, lhe começou a vir algũ mantimento por seu resgate de prégos. E alli estiveraõ sinco dias parecendolhe que poderiaõ estar até vir navio da India, & assim lho diziaõ os negros. Então pedio Manoel de Sousa huma casa ao Rey Cafre para se agazalhar com sua mulher, & filhos. Repondeulhe o Cafre que lha dariaõ, mas que a sua gente naõ podia estar alli junta, porque se não poderia manter, & por haver falta de mantimentos na terra que ficasse elle com sua mulher, & filhos com algumas pessoas quaes elle quizesse, & a outra gente se repartisse pelos lugares, & que elle lhe mandaria dar mantimentos, cazas até vir algum navio. Isto era a ruindade do Rey, segundo parece pelo que depois lhe fez, por onde está clara a razaõ que disse, que os Cafres tem grande medo de espingardas, porque naõ tendo alli os Portuguezes mais que sinco espingardas, & até cento & vinte homens se naõ atreveo o Cafre a pelejar com elles, &

a fim de os roubar, os apartou huns dos outros para muytas partes, como homens que estavaõ tam chegados á morte, de fome. E não sabendo quanto melhor fora não se apartarem, se entregáraõ á fortuna, & fizerão a vontade áquelle Rey que tratava sua perdição, & nunca quizerão tomar o cõselho do Reyzinho, q́ lhes fallava verdade, & lhes fez o bem que pode. E por aqui verão os homens como nunca haõ de dizer, nem fazer cousa em que cuydem que elles saõ os que acertão, ou pòdem, senão pòr tudo nas mãos de Deos nosso Senhor.

## CAPITULO XXIII.

DEpois que o Rey Cafre teve assentado com Manoel de Sousa que os Portuguezes se dividissem por diversas aldeas, & lugares para se poderem manter, lhe disse tambem, que elle tinha alli Capitaens seus que havião de levar a sua gente a saber cada hum os que entregassem para lhe darem de comer, & isto não podia ser senaõ cõ elle mandar aos Portuguezes que deyxassem as armas, porque os Cafres havião medo delles em quanto as vião, & que elle as mandaria meter em huma casa para lhas dar tanto que viesse o navio dos Portuguezes.

¶ Como Manoel de Sousa já então andava muyto doente, & fóra de seu perfeyto juizo naõ respondeo como fizera estando em seu entendimento, respondeo que elle fallaria com os seus. Mas como a hora fosse chegada em que havia de ser roubado fallou com elles, & lhes disse que nem havia de passar dalli, de hũa, ou de outra maneyra havia de buscar remedio de navio, ou outro qualquer que nosso Senhor delle ordenasse, porque aquelle rio em que estavão era de Lourenço Marques, & o seu Piloto André Vaz assim lho dizia, q̃ quem quizesse passar dalli, que o poderia fazer se lhe bem parecesse, mas q̃ elle não podia por amor de sua mulher, & filhos que vinha já muy debilitada dos grãdes trabalhos, q̃ não podia já andar, nem tinha escravos que o ajudassem. E por tanto a sua determinação era acabar com sua familia quando Deos disso fosse servido, & q̃ lhe pedia que os que dalli passassem, & fossem ter com alguma embarcaçaõ de Portuguezes, que lhe trouxessem, ou mãdassem ás novas, & os que alli quizessem ficar com elle o poderião fazer, & por onde elle passasse passarião elles.

E porém que para os negros se fiarem delles, & não cuydarem que erão ladrões que andavão a roubar, que era necessario entregarem as armas pa-

ra remediar tanta desaventura como tinhaõ de fome havia tãto tempo. E já então o parecer de Manoel de Sousa, nem os que com elle consentiraõ não erão de pessoas que estavaõ em si, porque se bem olharem em quanto tiverão suas armas comsigo, nunca os negros chegáraõ a elles. Então mandou o Capitão que puzessem as armas em que depois de Deos estava sua salvação, & contra a vontade de alguns, & muyto mais contra a de Dona Leonor as entregárão, mas não houve quem o cõtradissesse senão ella, ainda q̃ lhe aproveytou pouco. Então disse: vòs entregais as armas, agora me dou por perdida cõ toda esta gente. Os negros tomáraõ as armas, & as levárão a casa do Rey Cafre.

## CAPITULO XXIV.

TAnto q̃ os Cafres viraõ os Portuguezes sem armas, como já tinhão concertado a traiçam os começárão logo a apartar, & roubar, & os levavão por esses matos cada hum como lhe cahia a sorte. E acabado de chegarem aos lugares, os levavão já despidos sem lhe deyxar sobre si cousa alguma, & com muyta pancada os lançavão fóra das aldeas. Nesta companhia não hia Manoel de Sousa, que com sua mulher, & filhos, & com o Piloto André

Vaz,

Vaz, & obra de vinte pessoas ficavão com o Rey, porque traziaõ muytas joyas, & rica pedraria, & dinheyro, & affirmão, que o que esta companhia trouxe até alli valia mais de cem mil cruzados. Como Manoel de Sousa com sua mulher com aquellas vinte pessoas foy apartado da gente, foraõ logo roubados de tudo o que trazião, sómente os não despião, & o Rey lhe disse que se fosse muyto embora em busca de sua companhia, que lhe naõ queria fazer mais mal, nem tocar em sua pessoa, nem de sua mulher. Quando Manoel de Sousa isto vio, bem se lembraria quão grande erro tinha seyto em dar as armas, & foy força de fazer o que lhe mandavão, pois não era mais em sua maõ.

## CAPITULO XXV.

Os outros companheyros que eraõ noventa, em que entrava Pantaliaõ de Sá, & outros tres Fidalgos, ainda que todos foraõ apartados hûs dos outros poucos, & poucos segundo se acertáraõ, depois que foraõ roubados, & despedidos pelos Cafres a quem foraõ entregues por o Rey, se tornáraõ a ajuntar, porque erá perto huns dos outros, & juntos bem mal tratados, & bem tristes, faltandolhe as armas, & vestidos, & dinheyro para resgate

resgate de seu mantimento, & sem o seu Capitaõ começáraõ de caminhar.

¶ E como já naõ levavaõ figura de homens, nem quem os governasse, hiaõ sem ordem por desvayrados caminhos: huns por matos, & outros por serras se acabárao de espalhar, & já entaõ cada hũ naõ curava mais que fazer aquillo em que lhe parecia que podia salvar a vida, quer entre Cafres, quer entre outros Mouros: porque já entaõ naõ tinha conselho, nem quem os ajuntasse para isso. E como homens que andavaõ já de todo perdidos, deyxarey agora de fallar nelles, & tornarey a Manoel de Sousa, & á desditoza de sua mulher, & filhos.

## CAPITULO XXVI.

VEndo-se Manoel de Sousa roubado, & despedido del-Rey, que fosse buscar sua companhia, & que já então não tinha dinheyro, nem armas, nem gente para as tomar. E dado caso que já havia dias que vinha doente da cabeça, todavia sentio muyto esta afronta. Pois que se póde cuydar de huma mulher muyto delicada, vendo-se em tantos trabalhos, & com tantas necessidades, & sobre todas ver seu marido diante de si tão maltratado, & que não podia já governar, nem olhar por

ſeus filhos: mas como mulher de bom juizo com o parecer deſſes homens que ainda tinha comſigo co- meçárão a caminhar por eſſes matos ſem nenhum remedio, nem fundamento, ſómente o de Deos. A eſte tempo eſtava ainda André Vaz o Piloto em ſua companhia, & o Contrameſtre que nunca o deyxou, & huma mulher, ou duas Portuguezas, & algumas eſcravas. Indo aſſim caminhando lhes pa- receo bom conſelho ſeguir os noventa homens que ávante hião roubados, & havia dous dias que cami- nhavão ſeguindo ſuas pizadas. E Dona Leonor hia já tão fraca, tão triſte, & deſconſolada por ver ſeu marido da maneyra que hia, & por ſe ver apartada da outra gente, & ter por impoſſivel poderſe ajũ- tar com elles: que cuydar bem niſto he couſa para quebrar os coraçoens. Indo aſſim caminhando tor- nárão outra vez os Cafres a dar nelle, & em ſua mulher, & em eſſes poucos que hião em ſua com- panhia, & alli os deſpirão ſem lhe deyxarem ſobre ſi couſa alguma. Vendo-ſe ambos deſta maneyra com duas crianças muyto tenras diante de ſi, deram graças a noſſo Senhor.

¶ Aqui dizem que Dona Leonor ſe não dey- xava deſpir, & que ás punhadas, & ás bofetadas ſe defendia, porque era tal, que queria antes que a mataſſem os Cafres, que verſe nua diante da gente,

&

& não ha duvida que logo alli acabára sua vida, se não fora Manoel de Sousa, que lhe rogou se deyxasse despir, que lhe lembrava que nascéraõ nus, & pois Deos daquillo era servido, que o fosse ella. Hum dos grandes trabalhos que sentia era verem dous meninos pequenos seus filhos diante de si chorando pedindo de comer sem lhe poderem valer. E vendo-se Dona Leonor despida, lançou-se logo no chão, & cubriose toda com os seus cabellos, que erão muyto compridos, fazendo huma cova na area onde se meteo até a cintura sem mais se erguer dalli. Manoel de Sousa foy então a huma velha sua aya que lhe ficára ainda huma mantilha rota, & lha pedio para cobrir Dona Leonor, & lha deu, mas com tudo nunca mais se quiz erguer daquelle lugar onde se deyxou cahir quando se vio nua.

Em verdade, que não sey quem por isto passe sem grãde lastima, & tristeza: ver huma mulher taõ nobre, filha, & mulher de Fidalgo tão honrado, tão maltratada, & com tão pouca cortezia. Os homens que estavão ainda em sua companhia quando virão a Manoel de Sousa, & sua mulher despidos afastaraõ-se delles hum pedaço pela vergonha que houveraõ de ver assim seu Capitão, & Dona Leonor. Então disse ella a André Vaz o Piloto: Bem

vedes como eſtamos, & que já não podemos paſ-
ſar daqui, & que havemos de acabar por noſſos
peccados: hidevos muyto embora, fazey por vos
ſalvar, & encomendaynos a Deos, & ſe fordes á
India, & a Portugal em algum tempo, dizey como
nos deyxaſtes a Manoel de Souſa, & a mim com
meus filhos. E elles vendo que por ſua parte naõ
podião remediar a fadiga de ſeu Capitão, nem a
pobreza, & mizeria de ſua mulher, & filhos, ſe fo-
raõ por eſſes matos buſcando remedio de vida.

## CAPITULO XXVII.

DEpois que ſe André Vaz apartou de Ma-
noel de Souſa, & ſua mulher ficou com elle
Duarte Fernandes Contrameſtre do galeaõ, & al-
gũas eſcravas das quaes ſe ſalvàrão tres q̃ vierão a
Goa, q̃ cõtáraõ como virão morrer D.Leonor. E
Manoel de Souſa ainda que eſtava maltratado do
miolo não lhe eſquecia a neceſſidade que ſua mu-
lher, & filhos paſſavão de comer. E ſẽdo ainda mã-
co de hũa ferida q̃ os Cafres lhe deraõ em hũa per-
na, aſſim maltratado ſe foy ao mato buſcar frutas
para lhe dar de comer, quando tornou achou Do-
na Leonor muyto fraca, aſſim de fome, como de
chorar, que depois que os Cafres a deſpiraõ nunca
mais

mais dalli ſe ergueo, nem deyxou de chorar, & achou hum dos meninos mortos, & por ſua maõ o enterrou na area. Ao outro dia tornou Manoel de Souſa ao mato a buſcar algũa fruta, & quando tornou achou Dona Leonor falecida, & outro menino, & ſobre ella eſtavão chorando ſinco eſcravas com grandiſſimos gritos.

Dizem que elle não fez mais quando a vio falecida, que apartar as eſcravas dalli, & aſſentarſe perto della com o roſto poſto ſobre huma mão por eſpaço de meya hora ſem chorar, nem dizer couſa alguma, eſtando aſſim com os olhos poſtos nella, & no menino fez pouca conta. E acabando eſte eſpaço ſe ergueo, & começou a fazer huma cova na area com ajuda das eſcravas, & ſempre ſem fallar palavra a enterrou, & o filho com ella, & acabado iſto tornou a tomar o caminho que fazia quando hia a buſcar as frutas, ſem dizer nada ás eſcravas ſe meteo pelo mato, & nunca mais o viraõ. Parece que andãdo por eſſes matos não ha duvida ſenaõ q̃ ſeria comido de Tigres, & Leoens. Aſſim acabáraõ ſua vida mulher, & marido havendo ſeis mezes que caminhavaõ por terras de Cafres com tantos trabalhos.

## CAPITULO VLTIMO.

OS homens que escapáraõ de toda esta companhia, assim dos que ficáraõ com Manoel de Sousa quando foy roubado, como dos noventa que hiaõ diante delle caminhando, seriaõ até oyto Portuguezes, & quatorze escravos, & tres escravas das q̃ estavaõ cõ Dona Leonor ao tempo que faleceo. Entre os quaes foy Pantaliaõ de Sá, & Tristáo de Sousa, & o Piloto André Vaz, & Balthesar de Sequeyra, & Manoel de Castro, & este Alvaro Fernandes. E andando estes já na terra sem esperança de poderem vir a terra de Christáos, foy ter áquelle rio hum navio em que hia hum parente de Diogo Mesquita fazer marfim, onde achãdo novas que havia Portuguezes perdidos pela terra, os mandou buscar, & os resgatou a troco de contas, & cada pessoa custaria dous vintẽis de contas, que entre os negros he cousa que elles mais estimaõ, & se neste tempo fora vivo Manoel de Sousa tambem fora resgatado. Mas parece que foy assim melhor para sua alma, pois nosso Senhor foy servido. E estes foraõ ter a Moçambique a vinte & sinco de Mayo de mil quinhentos & sincoenta & tres anuos.

LAVS DEO.

# RELAÇAM
## DO LASTIMOZO NAVFRAGIO DA NAO CONCEIÇAM CHAMADA ALGARAVIA A NOVA

De que era Capitaõ Francisco Nobre
A QUAL SE PERDEO NOS BAYXOS DE Pero dos Banhos em 22. de Agosto de 1555.

EM LISBOA
Na Officina de Antonio Alvares.

# NAVFRAGIO DA NAO CONCEYÇAM

*A qual se perdeo nos bayxos de Pero dos Banhos em 22. de Agosto de 1555.*

NAõ ha cousa mais pezada de levar, & horrivel para temer, do que a morte, como bem disse o Filosofo Aristoteles, & ainda melhor nos ensina a experiencia; porèm com boa licença do Filosofo, & da mesma experiencia, o medo da morte ainda parece que he peor que a mesma morte, como da guerra diz o proverbio, que he peor o medo da guerra imaginada, que experimentada: & a razão disto he, porque a morte levada em realidade, nunca he mais que hũa só; & morrer huma só vez he dita, como disse Seneca, mas a morte imaginada na imaginativa por repetiçaõ de medos, he morte muytas vezes repetida. Este entre outros males tras comsigo o naufragio, porque quantas ondas conspiraõ contra a embarcação, tantas mortes bebe o naufragante: & por isso he peor castigo a morte muytas vezes temida, que hũa só vez sofrida, como bem disse S. Jeronymo, & em conse-

quencia desta verdade, diz o mesmo Santo, que merecendo Caim muytas mortes pela que deu a seu irmaõ Abel, lhe poz Deos hum sinal para o não matarem, & diz que isto mais foy lanço de justiça, que effeyto de misericordia; porque ainda que o não quiz matar, deyxoulhe medo continuo, para que cuydasse que todos o queriaõ matar; & lançadas bem as contas, mayor castigo era o medo da morte repetida muytas vezes na imaginação, que padecida hũa só vez por effeyto.

Não ha em toda a natureza espectaculo mais horrivel, que hum miseravel naufragio, quando indo os passageyros mais descuydados, entregues à liberdade das ondas, se vem de improviso assalteados de hũa horrenda tempestade, ou de algum repentino tufaõ, no qual os ares, & os mares, os rayos, & os coriscos, & o Mundo todo parece que se conjura, & conspira em perdiçaõ dos tristes navegantes, obrigando-os com a furia do temporal a dar com a Náo atravès, & a desfazella em rachas, entre infames cachopos. A' vista de tão lamentavel successo, & de tantas representações de morte desestrada, se podem chamar tres, & quatro vezes bemaventurados os que morrèrão á força do ferro violento em terra,

terra, & não entre as ondas furiosas no mar irado; porque aquelles morrem huma só vez, & acabaõ depressa, como dizia Epaminondas; porèm os que acabaõ em algum naufragio quantas ondas os não mataõ, tantas lhe dilataõ a vida, para os matar com a mesma vida, que para elles he morte prolongada.

Pelo que contarey hum lastimoso Naufragio do numero daquelles, cõ que os nossos Portuguezes fizerão celebre o mar Oceano: & porque Diogo de Couto na sua Septima Decada, & Francisco de Andrada na Vida delRey D. Joaõ o III. tocão brevemente, & elle tem muyto que contar pelo que nos pertence por razão dos nossos tres Padres da Companhia de Jesv, que nelle acabáraõ, o quero aqui referir mais por extenso.

Em 25. de Março de 1555. partirão cinco Náos da barra de Lisboa para a India, das quaes era Capitão Mòr D. Leonardo de Sousa: quatro, lançáraõ ferro em Goa, porèm a Náo Conceyção, chamada Algaravia a nova, da qual era Capitaõ Francisco Nobre, em que hiaõ os nossos tres Religiosos, o Padre Andrè Gonçalves, o Padre Paschoal, & o Irmão Affonso Lopes, tomou a derròta por fóra da Ilha de S. Lourenço, & indo demandar Cochim, navegando em distancia

de quinhentas legoas da costa da India, em 22. de Agosto de 1555. de noyte tres horas antemanhã, indo com as vèlas soltas, ou por culpa do Piloto, ou por descuydo do Mestre, ou por desgraça de todos ( porque ninguem quer attribuir a sy os casos adversos ) o certo he, que foy a Náo subitamente dar em huma restinga de area, nos bayxos que chamão de Pero dos Banhos, que estão em altura de sete graos do Sul, ficando logo em seco, & a gente certa do perigo, incerta do lugar aonde estavaõ, bradando a Deos misericordia; & acrescentando-se o terror do cazo, com a escuridade da noyte, atè que esclarecendo a manhaã, tiverão mais clara vista de sua manifesta perdição, vendo-se acabar com hum novo, & miseravel naufragio, pois se vião perecer na terra, estando todos cercados de agua. Descobriraõ hũa coroa de area muyto pequena, que achàraõ ser Ilheta, que com hum tiro de pedra se podia passar de mar, a mar, junto da qual se tinha a Náo assentado.

E para naõ deyxarem de acudir com todos os remedios, tentaraõ-se primeyro os meyos possiveis, para ver se podiaõ aliviar a Náo de maneyra que podesse tornar a surgir, cortáraõ-lhe o masto grande, alijáraõ todo o convès, baldeáraõ

as

as fazendas ao mar, guarnecèrão bombas, & gamòtes de novo, vendo se podiaõ vencer a agua, que já lhe entrava, como traidora, pelo couce daquilha, que logo lhe arrebentou por algũas partes, com a pancada que deu quando se assentou sobre o bayxo. Outros com toda a pressa no meyo desta confusaõ, tratavão de lançar espias ao mar, ajustando calabrotes, & viradores, para ver se podiaõ com o cabrestante darlhe ainda algum revòque. Porèm vendo, que todos estes meyos eraõ baldados, se vieraõ finalmente a resolver, que nenhũ remedio humano havia para a Nào escapar daquelle bayxo. Tratárão logo de sahir em terra, que para elles era o mesmo, que cuydarem, que entravão vivos na sepultura: Sahirão com elles os tres Religiosos da Companhia, que com sua presença, & exhortações, os esforçavão a se conformar com a vontade Divina; animando-os a que tratassem de algum remedio; porque aonde os perigos saõ mayores, ahi melhor se vem os effeytos da Divina misericordia. Acodiraõ tambem com toda a pressa a tirar da Nào algũ mantimento, em quanto os máres lhe davão algũas tregoas, & naõ a desfaziaõ em pedaços, como dahi a pouco socedeo.

Logo que o Capitão Francisco Nobre vio a

sua

ſua Náo varada na area, & ſem lhe valer reme-
dio algum dos que tinhão intentado, tratou com
grande ſegredo, com o Meſtre, Piloto, & mais
officiaes ſobre o que deviaõ fazer em caſo tão
trabalhoſo: mandou meter no batel os cofres
delRey, & algũs barris de agua, & ſacos de biſ-
coyto, & deixãdo-o ſurto ao mar, com o Contra-
Meſtre, & dez, ou doze marinheyros em guarda
delle, ſe veyo à terra em hum eſquife, aonde de-
pois de acudir no que pode aos triſtes naufragã-
tes, ſe reſolveo em ſe partir para a India no dito
batel, fazendo-lhe algum modo de arrombadas
dos tampãos das cayxas, que ſahiaõ da Náo, pa-
ra que deſta maneyra ſenaõ perdeſſem todos, &
chegando alguns à India, trataſſem do remedio
para os mais, que lhe ficavão naquella Ilheta de-
zerta. Embarcaraõ-ſe ſecretamente trinta peſ-
ſoas, quaſi todas gente do mar, com o Capitaõ,
& outros dous homens de qualidade, ſem ſe deſ-
pedir dos que ficavaõ em terra, pela grande ma-
goa que tinha de os deyxar, & por eſcuzar bri-
gas, & motins ſobre a precedencia da embarca-
ção. Naõ ſe pòde explicar a grande confuſaõ, &
triſteza, com repentinos aſſombramentos da
morte, em que ficáraõ os demais, que eraõ perto
de quatrocentos homens, vendo-ſe em quatro
pal-

palmos de terra, tantos em numero, com taõ pouco mantimento, ſem proviſaõ para viver na terra, nem remedio para ſahir ao mar.

Para terem algum governo, em quanto a vida lhes durava, elegèrão logo por Capitaõ a D. Alvaro de Atahide filho legitimo de D. Alvaro de Atahide, & D. Elena de Caſtro, & ſobrinho do Conde da Caſtanheyra D. Antonio de Atahide, mancebo de idade de dezoyto annos, dando-lhe por companheyro, & lado ſeu a hum Cavalleyro honrado, natural de Villa Franca, por nome Duarte Rodrigues de Bulhaõ, que ſe tinha viſto em grandes, & varios tranzes em diverſas partes da India, & de Europa, & como tão experimentado, & calejado nos ſucceſſos deſeſtrados da fortuna, poderia bem aconſelhar aquelle mãcebo, a quem ſobejava a honra, mas faltava a experiencia. Tratárão de novo de recolher em terra todo o mantimento que podeſſem, & tudo o mais que lhe podeſſe ſervir de algum remedio; porèm a Náo ficou taõ maltratada da grande pancada que deo, quando varou no bayxo, que logo ſe começou a desfazer, & num inſtante a entrárão, & a ſoçobràraõ as aguas de tal maneyra, que ſó puderaõ alcançar o que o rolo do mar, como por eſmola lhes lançava em terra, que che-

gáraõ a ſer atè trinta ſacos de biſcouto, & algũas conſervas, & queyjos, & ſete, ou oyto pipas de vinho.

O Ilhéo era todo eſteril, ſem arvores, ſem animaes, ſem ervas, & ſem outro remedio mais, que o que do Ceo lhes podia vir; que aqui os naõ deſemparou de todo, porque os proveo de grande numero de aves, que erão quaſi cinco mil Alcatrazes, que naturalmente habitaõ em terras deſertas, & deſpovoadas: fazem ſeu ninho na terra nua, ſem debayxo meterem herva, ou palha, ou mato, nem outra alguma couſa: naõ fugiaõ da gente, antes ſe deyxavaõ tomar ás mãos, & foraõ a melhor proviſaõ, que aquella deſamparada gente alli teve. E tratando ainda de ſe aproveytar de algũas couſas da Náo, q̃ naõ era de todo desfeyta, ſobreveyo huma taõ eſpantoſa tromenta, que parecia q̃ atè na meſma Ilheta queriaõ as ondas encapeladas perſeguir, & comer os pobres naufragantes: eſta tempeſtade acabou de desfazer a Náo de popa a proa, levando-lhe hum mar o chapitèo inteyro, & alcaceva, & maſto da mezena, & logo a desfez toda, ſem ficar mais que a quilha, com parte do coſtado, debayxo da area: Eſta horrenda viſta os poz ainda em mayor deſconfiança, por alli perderem naõ ſó

os

os mantimentos, mas atè a madeyra, na qual tinhão ainda eſperança de poderem fazer alguma embarcação. No meyo deſta magoa o meſmo mar lhes trouxe á praya muyta parte da madeyra que arrancou, pondo-a ſobre huns penedos, donde logo a vinhão alando para a praya, antes que a reſaca das ondas a tornaſſe á rebatar.

Tanto que ſe virão com madeyra, entráraõ em penſamentos de ordenar hũ barco, não tendo mais ferramenta que hum eſcopro pequeno, & hũa enxò de tanoeyro, com outra de ripar, & hum ſó machado, ſem carpinteyro algum, nem quem ſoubeſſe daquella arte, mais que o aperto, & a neceſſidade, que ſaõ meſtres muy engenhoſos em ſemelhantes occaſiões: & aſſim logo de hum montante fizeraõ ſerra, forjáraõ lima, & pregadura, & agulha para o leme, engenhando fórja, & preparando folles de duas pelles, que achárão, & de arcos de pipas, & de hum tampaõ de cayxa: & não havendo remedio para cano dos folles, lhes deparou Deos na meſma Ilha hũ pedaço de cana groſſa da India, que a agua tinha toda furada. Deſta maneyra foy a neceſſidade engenhoſa, & preparando a embarcação com tal preſſa, que dentro em quatorze dias ſahirão com hum fermoſo barco acabado, a quem puzerão

nome miſericordia de Deos, pois ſó nella eſperavão poder ſalvar as vidas: o trabalho era, que não havia com que brear a embarcação: eſtando neſte aperto lhes lançou o mar em terra hũ barril de breu, dos que tinhão ſahido da Náo, que tiverão por ſucceſſo milagroſo.

Porèm ſobre todas eſtas diligencias, & engenhoſos trabalhos dos pobres naufragantes, julgavão os mais entendidos, que o barco não ſervia para navegar, por cauſa do taboado ſer delgado, & não poder ſuſtentar a eſtopa, com que o tinhão calafetado, quando as ondas lhe deſſem no coſtado, mas tambem neſta deſconſolação acudio a miſericordia de Deos, trazendo á terra hum pedaço de coſtado da Náo, que trazia ſeis rolos de chumbo, & muytos pelouros, levantárão todos as mãos ao Ceo, donde lhes parecia que vinha eſte ſoccorro, & batendo o chũbo em laminas, & tiras, a fim de fortificar o barco, lhe percintáraõ todas as coſturas daquilha, & algũas do coſtado, pregando-as com alguns prègos, que ſe engenhárão na forja.

Eſtando tudo preparado para fazerem nadar o barco, tendo lançados dous penedos ao mar com cabos, por não haver outras anchoras mais bem talingadas, para o deterem tanto que nadaſſe:

daſſe:

dasse: em lhe pondo a mão, com pouca difficuldade o virão ir correndo pela area, & em chegãdo á agua, os dous cabos o tiverão mão: tendo todos isto por caso milagroso, como se affirma claramente na informaçaõ que se fez deste naufragio. Ficando pois o barco sobre aquellas duas amarras, que engenhárão (porque não cuydassem que estava a fortuna esquecida de os perseguir) eis, que sobrevem outra tromenta, que lhe fez trincar hũa corda, ficando só com a outra a Deos misericordia, que este era o nome do barco, & esta só anchora era a esperança daquella gente. Passada a tromenta se embarcárão o Capitão D. Alvaro de Atahide, & a seu lado Duarte Dias de Bulhão, & outras pessoas, que por todas erão cincoenta & oito, mas vendo que o barco senão podia marear com tantos, & que se perderiaõ todos, se todos se quizessem alli salvar, com grande grita, & com mayor magoa, deytáraõ treze homẽs em terra, ficando sós quarenta & cinco.

Em todos estes grandes trabalhos sempre os tres Padres da Companhia foraõ os primeyros, & quando foy ao embarcar naõ foraõ os ultimos, a quem se offereceo lugar, porèm elles (querendo antes ficar com os mais que ficavão

mais arriſcados, que embarcarſe com os menos, que cuydavão hião menos perigoſos ) nos derão a todos grandiſſimo exemplo da verdadeyra caridade, porque pedindo os da embarcaçaõ ao menos hum para Confeſſor, & companheyro da vida, ou da morte, não houve acabar com nenhum delles, que quizeſſe antes aceytar eſte melhoramento : offerecia o Padre Andrè Gonçalves ao Padre Paſcoal, que ſe embarcaſſe com os que buſcavão remedio para a vida, porque elle baſtava para conſolação dos que ficavão nos braços da morte. A meſma offerta lhe fazia o Padre Paſcoal, dizendo, que não tinha animo para dividirſe de ſua Reverencia no perigo, ſenão foſſe para ficar ſó, a fim de elle que era ſeu ſuperior ſalvar a vida. Porèm porque os do barco não eſtavão para muytas detenças de comprimentos, ſe licenceàrão dos mais, com grandes gritos, & muy choroſas ſaudações, como os que ſe davão o ultimo vale para nunca mais ſe verem.

## *DO SUCCESSO, QUE TIVERAM OS QUE se meterão neste barco, & do mais que aconteceo neste naufragio aos Portuguezes, que ficarão na Ilheta com os tres Padres da Companhia, que finalmente morrèrão ao puro dezemparo.*

DEsta maneyra foy desaparecendo do Ilheo o barco Misericordia, entregue só à Divina, que os livrou de grandes perigos, & de necessidades extremas, em que se virão, & não foy o menor dos perigos o que tiveraõ no principio da navegação, porque chegando-se ao pobre barco hũa Balea, lhe deo hum valente encontro pela popa, alcançando lhe o leme com tanta furia, que a qualquer Navio muy poderoso faria grande mal (que quando a fortuna he adversa, atè as Baleas se conjurão contra hum triste Jonas naufragante) porèm o Senhor, em cuja misericordia hiaõ fiados, tambem em outros mayores trabalhos acodio, porque não sabendo elles por onde navegavaõ, nem em que rumo estavaõ, & achando-se sem nenhum mantimento, & sem agua, lhes mandou por huma vez innumeraveis peyxes ao bordo, que pescáraõ com hum anzol, que fizeraõ de hũ furador de estojo; & lhes choveo

veo tão copiosa agua, que servio para remedio da sede presente, & alivio da que temiaõ ao diante.

Finalmente sem saberem em que altura navegavão, chegáraõ a descobrir terra, & no mesmo ponto encontráraõ a seu proprio Capitaõ Francisco Nobre, o qual chegando a Goa a salvamento no batel, dando conta da sua perdiçaõ a Francisco Barreto, que já era Governador, por morte do Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas, & dizendo da gente que ficava no Ilhèo, mandou logo o Governador preparar dous fustões, com o mesmo Francisco Nobre em hum, & o Patrão mòr em outro, para que fossem recolher aquelles desemparados Portuguezes. Naõ se pòde facilmente explicar a grande alegria que teve o Capitaõ, quando reconheceo a gente do barco, & vendo a maravilha que Deos obrára em os trazer a salvamento naquelle pedaço de taboa, deo infinitas graças ao Senhor, obrador de taõ grande prodigio, sem se fartar de dar muy affectuosos abraços àquelles seus companheyros, que imaginando mortos na Ilha, encontrava vivos no mar.

Sentindo porèm o desemparo dos mais, logo mandou que o Navio do Patraõ Mòr, dando hũ cabo ao barco, o atoasse atè o meter em Co-

chim,

chim, como ſuccedeo, com taõ grande eſpanto, & alvoroço de toda a Cidade, que os ſahiraõ a receber em prociſſaõ, como a homẽs reſuſcitados, em quem Deos fizera (como elles deziaõ) taõ evidente milagre, trazendo-os em quatro páos taõ mal alinhavados, & com taõ fraco provimento, atè os meter em porto ſeguro. E no outro Navio foy elle em deſcobrimento do Ilhèo, para ver ſe podia dar remedio áquelles ſeus deſemparados companheyros, aos quaes he tempo, que tornemos a viſitar.

Ficáraõ todos os mais Portuguezes em companhia dos tres Padres, entregues à Providencia Divina, com o penſamento na India, a ver ſe lhe acudia com algum Navio, ſem terem em que pòr os olhos mais que no mar que os tinha de cerco, & no Ceo donde tinhaõ mais bem fundadas ſuas eſperanças: & creſcendo por momentos a falta de agua, foy Deos ſervido que lhes choveo muy copioſa, com que ſe provèraõ. Os tres Religioſos, que foy a unica conſolaçaõ, que lhes ficou neſte ultimo deſemparo, os hiaõ entretendo cõ praticas Santas, com Prociſſoẽs, & Ladainhas que ordenavão.

Com a grande falta que havia de todo o remedio neceſſario, começou a fome a executar

neſtes miſeraveis homẽs, ſeus crueis, & inevita-
veis effeytos: já tinhaõ perdida a cor do roſto,
as faces eſcaveyradas, os olhos encovados, &
com lhes luzirem muyto, hiaõ perdendo a viſta;
os mẽbros fracos, & debilitados, não podiaõ ſuſ-
tentar os cançados corpos: deſta maneyra, ou vi-
nhão a perder a vida, ou chegavaõ a ſaudar a tri-
ſte morte. Metidos neſta graviſſima tribulaçaõ,
que remedios naõ tentáraõ? que meyos naõ expe-
rimentárão, para ver ſe a fortuna lhes abria algũ
caminho para eſcapar de taõ evidente perigo: &
como o deſejo da vida he efficaſiſſimo, & a deſeſ-
peraçaõ he temeraria, por todas as vias buſca-
vaõ os remedios por mais difficultoſos que ſe re-
preſentaſſem; atè que vendo-ſe no mez de Abril
de 1556. ſendo paſſados oyto mezes depois de
ſeu triſte Naufragio, não tendo já que comer, ſe
reſolveraõ em fazer hũa jangada deſſas reliquias
da madeyra, que pela praya achárão, com titulo
de provar ventura, & buſcar algum mantimen-
to para ſy, & para os companheyros, q̃ alli ficaſ-
ſem (que nos mayores males os remedios teme-
rarios tal vez melhor aproveytaõ) porèm foy tal
o aparelho da jangada, que não havia quẽ ſe atre-
veſſe a meter nella; a eſte fim os Padres ſe embar-
cáraõ, ſeguindo-os alguns Portuguezes dos que
tinhaõ

tinhaõ opiniaõ, que alli perto havia outros Ilhèos, ainda poderiaõ achar algum mantimento para os que ficavão na Ilha deserta; que naõ ha cousa a que senão persuadão, os que estaõ persuadidos a morrer.

Metidos pois nestes quatro paos, entregues á braveza das ondas, sem governo, nem outro remedio mais que algũs poucos taçalhos de tubarões curados, & hum só quarto, & dous barris de agua. Andáraõ dous mezes inteyros, que parece cousa incrivel, sobre as aguas, lidando com a furia dos mares, & lutando com os assombros da morte, sem descobrirem Ilha, nem terra alguma; & já tinhaõ lançado ao mar quatro homẽs, que estaláraõ com a violencia da fome, atè que foraõ dar, como acazo, em huma Ilheta pequena, tão esteril como a que deyxavão; & descobrindo dalli outra, que em distancia de huma legoa aparecia, a foraõ demandar, & acometendo-a por duas vezes, lhe foy o tempo taõ contrario, & ponteyro, o mar taõ grosso, o impeto do vento taõ incomparavel, & de refégas taõ furiosas, que por nenhum cazo a podèraõ aferrar, antes por cada vez, que arribavaõ a ella, se viaõ quasi perdidos: pelo que tratando hũs de tornar à mesma porfia, os outros desenganados de sua

pouca fortuna,ſe déraõ por contentes de ficar na Ilheta eſteril (que a quem foge da tempeſtade, qualquer ſurgidouro lhe baſta para porto) com eſtes Portuguezes que aqui ſahiraõ ſe ficáraõ os tres Religioſos da Companhia, animando a ſeus companheyros com a viſta de ſeis palmeyras, das quaes podiaõ comer os palmitos, & algumas ortigas, que eſtes eraõ os doces, as frutas, & as ſeáras alegres, que naquella terra ſe davão.

Reſolveraõ-ſe os outros, que ficárão na jangada, a ſurgir terceyra vez na outra Ilheta,& foy Deos ſervido,q̃ a puderaõ ferrar,& nella achâraõ muyta copia de palmeyras, com muytos cocos freſcos,& outros já curados com o tempo: achárão tambem muytas hervas, de que ſe podiaõ aproveytar, & muytas fontes, & ribeyras de agua doce. Porèm (como cuſtuma ſucceder nas grandes fomes) meteraõ-ſe nas hervas, & nos cocos, com tanta preça, que em breve tempo adoecèrão todos ſem ficar quem pudeſſe tornar na jangada a buſcar os compenheyros, que na Ilha veſinha á ſua viſta eſtavão perecendo: nem foy poſſivel tornar a elles, ſenão dahi a hum mez,quando já ſó achárão a dous Portuguezes vivos, & todos os mais erão mortos; & com elles os tres Religioſos da Companhia, que alli ſantamente pe-

recè-

recèrão á força da fome,& nos braços do desemparo; acabando-os muyto mais a compayxaõ, & sentimento que tinhaõ de ver toda aquella pobre gente, dividida por tantas partes, sem lhe poderem ser bons, mais que no espiritual, com que nunca lhes faltárão atè espirar, & morrer com elles, com raros, & extraordinarios exemplos de charidade, como contavão os dous Portuguezes, que os da jangada tornando à Ilheta, achárão vivos.

Referindo estes em particular, com grande copia de lagrimas, que chegára a tal fraqueza o Padre Gonçalves, que hindo para tomar hũ caranguejo, que o mar tinha lançado na praya, de pura fraqueza cahio,sem mais se poder levantar, acabando o servo de Deos, & morrendo desfeyto da violencia da fome, tão animado porèm por outra parte,que não se podendo já sustentar a sy, dava animo, & ajudava com santas palavras aos fracos, & desanimados companheyros, & assim finalmente acabou com o Santissimo nome de JESUS na boca,& no coração: que desta maneyra com taes apertos, & desempáros, neste theatro de miserias, apurou Deos a paciencia de seus servos, primiando hoje com eternos contentamentos a muyta charidade,que exercitárão com

aquelles pobres naufragantes.

Vendo pois os que ficárão com vida naquella Ilha, quaõ certa tinhaõ nella a morte (& que não podião acudir aos que ficavão no Ilheo do primeyro naufragio) providos de alguns cocos, se tornàrão a meter na jangada, & se entregárão outra vez às aguas do mar. Socedeo neste comenos, estando hum dia prègando em Goa o Padre Gonçalo da Silveyra, o qual tinha chegado no Agosto daquelle anno de 1556. que de repente encostou a cabeça no pulpito; & espertando disse claramente, que eraõ chegados à India alguns homẽs, que escapárão da Não de Francisco Nobre. Poucas esperanças havia já de semelhantes reliquias: porèm este dito do Padre sahio certo, porque finalmente com grande espanto dos homẽs, & admiração da mesma natureza, depois de morrerem no mar ametade delles, vencendo a furia de algũas tromentas, & atropelando a tirania da mesma fortuna, que tão pertinaz os perseguia, vierão a portar a Cochim a 27. de Novembro do mesmo anno de 1556. havendo quasi quinze mezes, que andavaõ lutando com os mares, com a fome, com a morte, & com seus fados: foraõ recebidos em Cochim mais como monstros marinhos, sahidos das lapas do Oceano,

ceano, que como homẽs vivos, que vinhaõ demandar terra. Porèm os que ficárão na primeyra Ilheta do naufragio, que era a mayor parte da gente, por naõ lhes vir ſoccorro algum, nem o Capitaõ Franciſco Nobre com o Piloto da carreyra, poder dar com elles, acabàraõ finalmente todos, ſervindolhe a ſahida em terra mais de fazer tregoas com a morte, que de ter penhores certos de ter vida.

O particular de ſer o Padre Gonçalo da Silveyra o que profetizou o caſo da chegada, que fez à India a gente que eſcapou na jangada, contava, entre outros, Pedralves de Mancellos fidalgo da caſa de Sua Mageſtade, filho de Antonio de Mancellos, Capitaõ Mòr das Armadas neſte Reyno; o qual Pedralves de Mancellos foy homem de muyta verdade, & ſe achou entaõ na India preſente àquelle Sermaõ, & o contava muytas vezes em Portugal por couſa certiſſima, & que teve por teſtemunhas todos os que no Sermaõ ſe achàraõ preſentes.

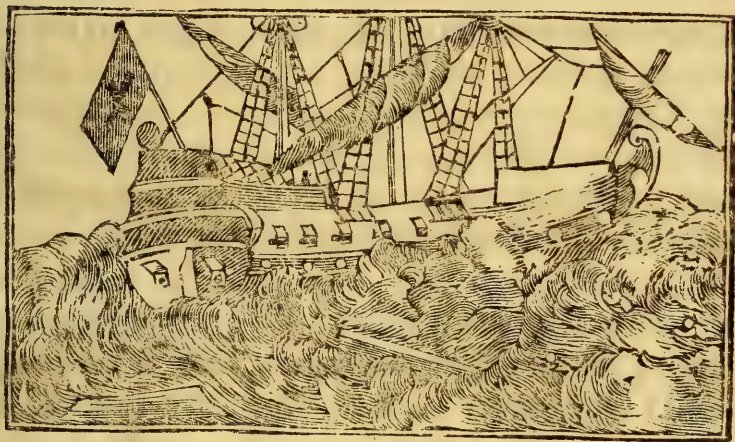
LAUS DEO.

# NAVFRAGIO
# DA NAO SANTO ALBERTO,

*E Itenerario da gente, que delle se salvou.*

Por IOÃO BAPTISTA LAVANHA
Cosmografo mòr de Sua Magestade

*DEDICADO*

AO PRINCIPE DOM PHILIPPE
NOSSO SENHOR.

EM LISBOA,

Em Caza de ALEXANDRE DE SIQUEYRA.
ANNO DE 1597.

# AO PRINCIPE
# NOSSO SENHOR.

*SENHOR.*

DEscobriraõ os Portuguezes, q́ ſe ſalváraõ do Naufragio da Nao Santo Alberto no Anno de 1593. hum grande eſpaço da Barbara Caſraria, & por ella romperaõ, & abriraõ nova eſtrada, pella qual caminhando com commodidades naõ eſperadas, chegáraõ à Bahia do Eſpirito Santo, primeyro Porto do ſeu Comercio, & o mais Auſtral daquella parte. E como a relaçaõ deſte caminho ſeja de muyta importancia, para aviſo dos que naquel- Coſta ſe perderem (o que Deos naõ permita que ſucceda) encarregaráome os Governadores deſte Reyno, que a fizeſſe. He eſta que neſte volume vay âs mãos de V. A. em penhor de outro mayor, que vou acabando da Diſcripçaõ, & hiſtoria, de todos os Eſtados da Monarquia de S. Mageſtade (nos quaes ſuccederá V. A. depois de largos annos de ſua vida) & das Genealogias dos Reys, & principes delles. Obra que receberá o preço da Grandeza do ſojeyto, & muyto mais de ſer a V. A. dedicada, donde a eſta tambem ſe lhe communica. Se nella puzer V. A. os olhos (grande premio de taõ pequeno preſente) verá os perigoſos trabalhos,

que ſofrem eſtes ſeus Vaſſallos, na larga Navegaçaõ da India. Onde pelejando continuamente com infieis, arriſcaõ, & perdem as vidas: & quando com muyto ſangue derramado ficaõ com ellas, & as vem gozar à ſua Patria, com o merecido fruyto de ſuas vitorias, alcançaas delles o Mar, enojado da ouſadia com que o paſſeaõ, & furioſo perde ſuas Naos, & dá com ellas â Coſta, como fez a eſta. Porem a tudo os Portuguezes contraſtaõ, & por tudo paſſaõ com animoſos, & alegres peytos, pela honra de Deos, & pelo ſerviço de S. Mageſtade, & de Voſſa Alteza, Felice, & firme Imperio, que com tal clemencia he governado, que merece ſer com eſta Vontade, & Amor obedecido. Proſpere o Deos a Voſſa Alteza, & a vida guarde, & acreſcente muytos Annos. De Lisboa 19. de Agoſto de 1597.

*Joaõ Baptiſta Lavanha.*

LICEN-

# LICENC,A.

VIeste Naufragio da Nao Santo Alberto, & Itinerario da gente que delle se salvou escrito por Joaõ Baptista Lavanha Cosmografo Mòr de ElRey nosso Senhor, naõ tem cousa que seja contra a nossa Santa Fé, ou contra os bons costumes della, antes me parece obra necessaria, & que servirá de aviso em muytas cousas aos que navegaõ às partes da India, por onde me parece que se pòde imprimir, Saõ Domingos de Lisboa 2. de Novembro de 1596.

*Fr. Manoel Coelho.*

VIsta a informaçaõ podese imprimir este Naufragio da Nao Santo Alberto, & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr. Em Lisboa 7. de Novembro de 1596.

*Diogo de Sousa.* *Marcos Teyxeyra.*

VIsta a licença do Santo Officio atraz escrita, dou-a tambem por authoridade Ordinaria para se imprimir este Itinerario da Nao Santo Alberto, Lisboa 17. de Abril de 1597.

*Francisco Rabello.*

PRI-

# PRIVILEGIO.

*EU ElRey faço ſaber aos que eſte Alvará virem, que eu ey por bem, & me praz, que peſſoa alguma naõ poſſa em meus Reynos, & Senhorios de Portugal imprimir, nem vender o Naufragio da Nao Santo Alberto, que fez Joaõ Baptiſta Lavanha meu Coſmografo Mòr, & iſto por tempo de dès annos ſómente que começaraõ da feytura deſte, ſobpena de qualquer peſſoa que imprimir, ou fizer imprimir o dito Naufragio, ou trouxer de fóra impreſſo, ou vender ſem conſentimento do dito Joaõ Baptiſta, perder todos os Volumes que lhe forem achados, & pagará mais cincoenta cruzados ametade para minha Camara, & a outra ametade para quem o acuſar, & cada hum dos ditos Naufragios ſerá aſſinado pelo dito Joaõ Baptiſta, & achandoſe em poder de alguma peſſoa ſem ſerem aſſinados por elle incorreráõ nas penas acima declaradas. E mando a todas as Juſtiças, & mais peſſoas a que o conhecimento deſte pertencer, que o cumpraõ, & guardem, & façaõ inteyramente cumprir, & guardar como nelle ſe contem, poſto que o effecto delle haja de durar mais de hum anno, ſem embargo da Ordenaçaõ do 2. livro, tit. xx. que o contrario diſpoem. Duarte Correa o fez em Lisboa a 28. de Novembro de M.D.XCVII.*

REY.

NAV.

# NAVFRAGIO
# DA NAO SANTO ALBERTO,
## No penedo das Fontes no anno de 1593.

NOTICIA da perdiçaõ da Nao Santo Alberto no penedo das Fontes, principio da terra do Natal, & a Relaçaõ do caminho, que fizeraõ em cem dias os Portuguezes, que della se salváraõ, atè o Rio de Lourenço Marques, onde se embarcáraõ para Moçambique, saõ de grande importancia para nossas Navegaçoens, & para aviso dellas muy necessarias. Porque o Naufragio ensina, como se devem haver os Navegantes em outro, que lhes póde acontecer, de que remedios proveytosos usarão nelle, & quaes saõ os apparentes, & dannosos de que devem fugir, que prevençoens farão para ser menor a perda do Mar, & mais segura a peregrinaçaõ por terra, como com menos perigo desembarcaraõ nella, & a causa da perdiçaõ desta Nao, que o he quasi de todas as que se perdem. A relaçaõ do caminho mostra qual devem seguir, & deyxar, que apercebimentos faraõ para à sua grandeza, & dificuldade, como trataraõ, & communicaraõ com os Cafres, com que meyos faraõ com elles o necessario comercio, & sua barbara natureza, & costumes. E para que de cousas taõ importantes, & novas se tenha o necessario conhecimento; escrevo este breve tratado, resumindo nelle hum largo cartapacio, que desta viagem fez o Piloto da dita Nao; o qual emmendey, & verifiquey com a enformaçaõ, que depois me deu Nuno Velho Pereyra, Capitaõ Mòr que foy dos Portuguezes nesta jornada.

Partio pois a Nao Santo Alberto de Cochim a vinte & hũ de Janeyro de mil, & quinhentos & noventa & tres, da qual era Capitaõ Juliaõ de Faria Cerveyra, Piloto Rodrigo Migueis, & Mestre Joaõ Martins, & nella vinha para o Reyno Dona Isabel Pereyra filha de Francisco Pereyra Capitaõ, & Tanadar mòr

da

da Ilha de Goa, Dona viuva mulher que foy de Diogo de Mello Coutinho Capitaõ de Ceylaõ, & trazia Dona Luiza sua filha Donzella fermosa de desaseis annos, & assim vinhaõ Nuno Velho Pereyra Capitaõ que fora de Çofala, Francisco Velho seu sobrinho, Francisco da Silva, Joaõ de Valadares de Sotomayor, Dom Francisco de Azevedo, Francisco Nunes Marinho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Antonio Moniz da Silva, Diogo Nunes Gramaxo Capitaõ da Nao Saõ Luis de Malaca, que arribára à India, Antonio Godinho, Henrique Leyte, & Frey Pedro da Cruz Frade Agostinho, & Frey Pantaliaõ Dominico, & outros muytos passageyros. E fazendo a Nao sua viagem com tempo prospero chegou à altura de dès graos da parte do Sul, na qual paragem teve principio a sua perdiçaõ; porque nella se lhe abrio huma agua, & posto que pouca, & que naõ estorvasse a Derrota que se levava em demanda da ponta Austral da Ilha de Saõ Lourenço, chegada porem a vinte & sete graos sobreveyo vento Sul com que esta agua cresceo, & arrojando o vento, hindo a Nao pela Bolina, & metendo muyto de ló, por se afastar da dita ponta, deu huma grande cabeçada, com que rendeu o Goroupez, que logo se concertou. Navegando deste modo com tempo bonança, & sem a bomba dar muyto trabalho, ouveraõ vista da terra do Natal aos vinte & hum de Março em altura de trinta & hum graos & meyo, a qual cósta correndo, & tomada a altura o dia seguinte, se achàraõ em trinta & dous graos, em cuja tarde houve vento Oeste por riba da terra, com que se fizeraõ na volta do Mar só com as vélas grandes, & no quarto da Madorra, sem vento, nem mar, que o causassem começou a Nao fazer muyta agua, crecendo em grande quantidade na Bomba. Foraõ logo abayxo a reconhecela, & entendeose que entrava pelas Picas de Popa, por bayxo de huma Caverna lugar muy perigoso, & de dificil remedio. Pareceo ao Capitaõ, & aos Officiaes, que o poderia ter, cortandose hum pedaço da dita Caverna; & assim se fez. E posto que cortada se tomou a agua, & começou a estancar (da qual boa nova, o Piloto, & Mestre pediraõ alviceras a Nuno Velho Pereyra, & elle lhas prometeo) durou pouco esta milhoria, porque como a agua achou aquelle lugar fraco, arrombou-o com muyto mayor furia,

&

& entrando na Nao cresceo em grande demasia. E assim tem mostrado a experiencia, por este successo, & pelo da Nao Saõ Thomè, que foy quasi a elle semelhante, que se devem procurar, & fazer todos os outros remedios para tomar a agua, mas naõ este de cortar madeyra, sendo mais necessario acrecentala, que tirala, porque posto que tem boa apparencia, he depois muy dannoso, como se vio nestas duas Naos, que se senaõ cortara em Santo Alberto huma Caverna, em Saõ Thomè hum pedaço da Escota, & ponta de Pica, naõ se senhoreara dellas tanto a agua, E sendo menos, & aproveytando mais os outros remedios, pòde ser que esta pudera arribar a Moçambique, & a outra dera à Cósta, & naõ se perdera taõ longe della.

Vendo os Officiaes o perigoso estado da Nao, & que nella havia dezoyto palmos de agua, determinaraõ, que se alijasse, & arribasse em Popa, huma cousa, & outra se começou logo a executar, & o Mestre fez Lestes a Escutilha grande, da qual com Barris deytavaõ a agua fóra, que foy grande alivio à Nao. O que entendido de alguns afeyçoados aos brincos dos seus cayxoens, que levavaõ no Convès, parárao em os alijar, esperando já salvarse com elles, mas prometendolhes a troco Nuno Velho Pereyra (se Deos o levava a salvamento a terra) corenta & cinco quintais de Cravo, que trazia na Nao, pode tanto esta sombra de interesse, que ficou logo desembaraçado o Convés, & crecendo depois o perigo se deytou ao Mar tudo o que havia na Tolda dos Bombardeyros, & nos Payoes das Drogas, com que ficou cuberto de infinitas riquezas, lançadas as mais dellas, por seus proprios donos, dos quaes eraõ naquelle tempo taõ aborrecidas, & desprezadas, como em outro foraõ amadas, & estimadas. Era já quasi menhã, & principio do dia seguinte, & a agua entrava em tanta demasia, que da segunda Cuberta, se naõ podiaõ tirar os Cayxoens, & quebrados com machados, se alijava o fato, que nelles vinha. E posto que havia hum Gamote grande aberto na escotilha, outro pela Estrinqua, & outro pelo Payol das Drogas, por onde com Barris se deytava a agua, & assim com as Bombas, com nenhuma cousa destas diminuhia. Continuouse todo o dia este trabalho, acodindo Nuno Velho Pereyra, o Capitaõ, os Fidalgos, & Soldados, com grande pres-

teza, & diligencia a humas partes, & o Meſtre com a gente do mar a outras. E ſendo noyte ſe empacháraõ as Bombas com a Pimenta, & ficáraõ de nenhum ſerviço. Havia já na Nao doze palmos de Agua, com que muytos perderaõ o animo, & os que o tinhaõ eſtavaõ taõ canſados, que naõ havia quem foſſe à ſegunda cuberta encher barris, na continuaçaõ do qual exercicio conſiſtia a ſalvaçaõ da Nao. Pello que Nuno Velho Pereyra deceo a bayxo ao Por õ da Nao, com grande perigo pendurandoſe pelas cordas das Bombas, & começou encher os barris, os outros Fidalgos, & ſoldados movidos deſte exemplo, fizeraõ o meſmo, & não largáraõ maõ do trabalho toda aquella noyte. No fim da qual, & principio do dia ſeguinte ſe houve viſta da terra, como o Piloto prometera na tarde paſſada, cuja ſubita viſta aſſim alegrou a todos, & encheo de alvoroço, como ſe nella naõ eſtivera tão duvidoſa a ſalvaçaõ das ſuas vidas: como na Nao que o mar hia ſorvendo a grande furia.

Viſta a terra attendeoſſe em alijar tudo o que havia no Caſtello, debayxo da Ponte, & na Popa, com que aliviada algum tanto a Nao, ſe deraõ as vélas da Gavea, a grande, & a Sevadeyra, para chegar mais depreſſa à còſta, governando porèm ſempre, & parece que milagroſamente, porque levava já duas cubertas cheyas de agua, & as Meſas arraſtando. E prevenindo Nuno Velho as futuras neceſſidades de Armas, & Muniçoens, ſem as quaes eſtava taõ certa a perdiçaõ na terra que viaõ, como no Mar, em que andavaõ, advertio ao Capitaõ, que mandaſſe recolher as Armas, polvora, chumbo, & murroens, que ſe achaſſem, & deu ordem, a Antonio Moniz da Silva, que ajuntaſſe as ſuas eſpingardas, & as que mais encontraſſe, & atadas as meteſſe em alguma pipa, para nella ſe ſalvarem. O que ſe fez já com grande trabalho, recolhendoſe na Tolda o que ſe achou, donde, depois de vararem em terra os pedaços da Nao, ſe tirou com difficuldade. Foy eſta prevençaõ, & lembrança de Nuno Velho de tanta importancia, que faltando, faltara o remedio de todos eſtes Portuguezes, porque obrigados os Cafres do temor, & eſpanto das ſuas armas, fizeraõſe domeſticos, comutáraõ com os noſſos ſeus mantimentos, & deyxaraõ de executar ſuas vontades, inclinadas naturalmente a roubos, & trayçoens,

como

como ſe verá pelo diſcurſo deſta relaçaõ, & aſſim em ſemelhan-tes deſgraças, & deſeſtrados ſucceſſos tenhaſe muyta conta com o recolhimento, & guarda das armas, roupa, & cobre, para o reſgate, & defenſaõ, pois niſſo vay tanto, & advirtaſe, que tudo ſe ponha no Chapiteo, para que com facilidade ſe ſalve.

Sendo já perto de terra por ordem do Meſtre, começáraõ os Carpinteyros cortar os Maſtos, & em oyto braças, & meya tocando o Leme ſaltou fóra, & nas oyto deu a Nao a primeyra pancada, pelo que ſe acodio logo a cortar a enxarcea, com que cahiraõ os maſtos, com grande, & laſtimoſa grita de toda a gente. Cahidos os maſtos deytaraõſe muytos a elles inconſideradamente, parecendolhes ſeguro remedio, para eſcapar do Naufragio. Mas como eſtiveſſem ainda pegados com alguma enxarcea, as impetuoſas ondas, que com grande furia rebentavaõ na Nao, deraõ nelles, & todos afogáraõ, com pernas, & braços quebrados. Recompenſouſe eſte damno com hum bem naõ eſperado dos vivos (que da Nao viaõ eſte triſte eſpectaculo) o qual cauſáraõ os meſmos maſtos, porque as ſuas furioſas pancadas, que os eſpantavão, & das quaes com grande temor eſperavaõ ſerem ſoſobrados, eſſas foraõ ſeu remedio, desfazendo a Nao, & moendoa de maneyra, que (depois de encalhar entre as nove & dès horas do dia, vinte & quatro de Março diſtante de terra alguns quatrocentos paſſos) ſe partio em duas partes, deſpegandoſe as cubertas de cima, das duas debayxo. As quaes ficárão no lugar em que eſtavaõ encalhadas. E a parte ſuperior ſe chegou à terra, & della ficou muy perto. Eſtava na proa o Capitaõ, o Piloto, & Meſtre com muyta gente, & a outra toda na popa com Nuno Velho Pereyra, que acompanhava, & animava Dona Iſabel, & Dona Luiſa, & era ſeu reparo das ondas, que apertadas entre os maſtos, & a popa, encapelavão por cima della, & em Nuno Velho (que tinha eſtas Fidalgas recolhidas debayxo de hum balandrao de chamelote) quebravaõ o impeto, & naõ era tão pouco furioſo (principalmente na popa por eſtar a enxarcea que detinha os maſtos, nella pegada) que naõ foſſe neceſſario ataremſe muytos homens com cordas a alguns paos fixos della, porque não foſſem levados dos mares. Outros que ſabiaõ nadar, temendo que ſobrevieſſe a noyte antes de da-

rem à còsta os pedaços da Nao, em que estavaõ, & que os mas-tos os disfizessem, ou que os virassem, & assim ficassem debay-xo delles afogados; botáráose a nado, & com os golpes da muy-ta Madeyra, que andava vagando pelo mar, & com a reçaca das grossas ondas; que rebentavaõ em grandes, & asperos penedos da praya, muytos delles se afogárão.

Começandose a noyte, se desapegou a popa da proa, que por bayxo atè aquella hora estiverão pegadas, com que tambem se soltárão os mastos, & encalhou a popa muyto direyta na praya. Mas receando Nuno Velho, que as grandes correntes da-quella còsta, que correm ao Sudueste a levassem comsigo, sendo já muyta parte de marè vasia, mandou a hum criado seu bom soldado, chamado Diogo Fernandes, que nadando fosse à terra, & nella puzesse hum cabo; no qual amarrando aquelle pedaço de Nao ficasse seguro das ditas correntes. O soldado o fez com muyto esforço, & melhor vontade, & a mayor parte da gente que estava nesta popa saltou em terra. Sendo meya noyte se a-travessou o Castello na dita popa, & por ella como por ponte, se poserão na praya os que nelle estavão. E na entrada do quarto da Alva desembarcou Nuno Velho Pereyra, & os Fidalgos, & soldados que o acompanhavão, & a Dona Isabel, & a Dona Lui-za, os quaes se forão alando pelo cabo, que estava em terra, em quanto a marè foy enchendo, & estando vazia ficárão em seco, & a pè enxuto sahirão. Depois q̃ todos se receberãocom choro-sos abraços, derão muytas graças a Deos N. Senhor pelas gran-des misericordias, q̃ com elles usou no dia da sua milagrosa En-carnação, livrandoos de taõ perigoso Naufragio, & salvandoos naquella praya (cuja altura Austral he de trinta & dous gráos & meyo) a que os nossos chamão o Penedo das fontes, & os Ne-gros Tizombe, & contados os Portuguezes vivos acharãose cen-to & vinte & cinco, & mortos vinte & oyto, & escravos vivos, cento & sessenta, & mortos trinta & quatro, & o que restou do dia, se passou, enxugando o fato, com que cada hum escapâra, ao longo de muytos fogos, que logo se fizerão da madeyra que da Nao deu à cósta aquentandose do muyto frio que sentião, & repousando dos trabalhos, & angustias passadas.

Tal foy a perdição desta Nao Santo Alberto, taes os suc-

ces-

cessos do seu Naufragio, causado não das tormentas do Cabo de boa Esperança (pois sem chegar a elle com prospero tempo se perdeo) mas da Querena, & sobrecarga que como a esta Nao, assim a outras muytas no fundo do mar haõ sepultado. Ambas pos em pratica a cobiça dos Contratadores, & Navegantes. Os Contratadores, porque como seja de muyto menos gasto dar Querena a huma Nao, que tirala a monte, folgaõ muyto com a invençaõ Italiana; a qual posto que serve, para aquelle mar de Levante, a cujas tormentas, & tempestades podem parar Galés, & onde cada oyto dias se toma porto. Neste nosso Oceano he o seu uso huma das causas da perdição das Naos; porque alem de se apodrecerem as madeyras (posto que sejão colhidas em sua sazão (com a continua estancia no mar, & desencadernaremse, com as voltas da Querena, & grande pezo de tamanhas Carracas. Calefetandoas por este modo, recebem mal a estopa por estarem humidas, & pouco enxutas. E quando depois navegando saõ abaladas de grandes marès, & combatidas de rijos ventos, despedemna, & abertas dão entrada à agua, que as sossobra. E assim tem mostrado a experiencia, que quando desta damnosa invençaõ, senaõ usava, fazia huma Nao dès, ou doze viagens à India, & agora com ella não faz duas.

Acrescentaõ este damno os Officiaes, que as fazem, ou concertão de impreytada (que em toda a fabrica he prejudicial) os quaes por apouparem o tempo, já que não podem as materias, não acabaõ cousa alguma como convem, & se requere, em obra de tanta importancia, & assim deyxaõ tudo imperfeyto, & descobrindo na Nao velha eyvas, & faltas, que senaõ remendárão bem sem perda sua, dessemulão com ellas, & enfeytão o damno de maneyra, que pareça bem concertado, & debayxo delle fica a perdição escondida, & certa. Cortaõse tambem as madeyras fòra de seu tempo, & sazão, a qual he na Lua mingoante de Janeyro, pelo que saõ pesadas, verdes, & desasonadas; & como taes, torcem, encolhem, & fendem, & desencaxãose do seu lugar, com que despedindo a pregadura, & estoupa, abrem; & com a humidade da agua defóra, & grande quentura da pimenta, & drogas de dentro; logo se apodrecem, & comrrompem na primeyra viagem, & assim basta hũa só taboa colhida sem vez, para

cau-

causar a perdição de huma Nao. Tal devia ser a madeyra desta, pois a sua quilha ( base, & fundamento de todas as Naos ) era tão podre, que depois que a furia dos mares arrancou o seu fundo donde estava, & deu com elle à còsta ( com algumas péças de artelharia que nelle ficàrão ) com huma cana de Bengala a desfez Nuno Velho Pereyra em pequenos pedaços.

Os Navegantes, não saõ menos culpados neste damno, importandolhes mais pois a venturão as vidas na Nao, a qual carregão, sem a necessaria destribuição das mercadorias, arrumando as leves na parte inferior,& as pesadas na superior devendo ser ao contrario. E por enriquecerem brevemente de tal maneyra a sobrecarregão, que passão a devida proporção da carga à Nao, a qual excedida he forçado que fique incapaz de governo, & que precedendo qualquer das cousas apontadas, abra, & se vá a pique ao fundo. E he esta tão forçosa, que sem ella, quasi não bastão as outras a perderem hũa Nao, & esta sem ellas sim. Mostrando a experiencia que algũas Naos velhas,remendadas,& concertadas com Querena vem da India,porq̃ não trazem,nem a carga com que podem, & as novas com a sobrecarga se perdem.

Salvos da Nao Santo Alberto pelo modo dito os nossos ao seguinte dia xxvj de Março, pediolhes o Capitão, que fossem recolher as armas, & mantimentos que achassem, o que logo se fez hindo aos pedaços da Nao, o Mestre, & o Contramestre com toda a gente do mar, & à praya os soldados: estes trouxerão tres barris de polvora, & os outros doze espingardas, algumas rodelas, & espadas, tres Caldeyroens, & hum pouco de arroz. A polvora se entregou aos Bombardeyros ( dando o cargo de Condestabre ao mais experimentado ) para que a enxogassem, & refinassem, com hum barril de vinagre, que veyo à praya, & os mantimentos, & armas se puzerão ao longo da estaça de Nuno Velho vigiandose tudo dos nossos com muyto cuydado, por se asseguarem dos roubos, & assaltos dos Cafres. E ao mesmo fim, se atrincheyrárão o melhor que o sitio, & o tempo permitia, & para se agasalharem, fizerão tendas, de boas alcatifas de Cambaya, & Odiaz, de ricas colchas, de Guingoés, cayxas, & esteyras de Maldiva, que se embarcárão para bem differentes usos, nas quaes se recolhião do frio da noyte, & do Sol de dia.

Deter-

Determinoufe logo ao outro dia, q̃ forão vinte & fete, eleger Capitão mòr, para o que nomeárão os foldados dès eleytores q̃ forão o Capitão Julião de Faria, Francifco da Silva, João de Valadares, Francifco Pereyra Velho, Gonçallo Mendes de Vafconcellos, Diogo Nunes Gramaxo, Antonio Godinho, Francifco Nunes Marinho, Fr. Pedro, & Fr. Pantalião, & a gente do mar ao Piloto, & ao Meftre: aos quaes derão todos largo poder, & com juramento fe obrigárão, haver por boa aeleyção, que por elles foffe feyta, prometendo de obedecer aquem nomeaffem. E de comum confentimento foy eleyto porelles Nuno Velho Pereyra por fua nobreza, prudencia, esforço, & experiencia. Recufou elle a eleyção, pedindo a todos, que fe deffe o cargo ao Capitão Julião de Faria, que por fuas partes, & bom procedimento na perdição daquella Nao o merecia, & no qual elle prometia ajudalo, com o confelho, que da fua idade fe devia querer, & podia efperar. Não aceytárão a Nuno Velho efta efcufa, & porque não déffe outra nenhuma, lhe differão, que não aceytando elle o cargo, determinavão apartarfe, & fazerem feu caminho defunidos, & em magotes, por onde, & como melhor pudeffem, & como efta refolução, era a total perda defta gente: porque fenão effectuaffe. Antepondo elle o bem publico ao defcanço proprio, o aceytou, & com o devido juramento prometeo comprir fuas obrigaçoens, & todos com outro femelhante de o obedecer. Sendo já tarde, & maré vazia forão à Nao alguns homens do mar com o Meftre, & trouxerão feis efpingardas, doze piques, & tres Fardos de arroz, o que tudo fe entregou a Nuno Velho, & elle o mandou enxugar, para com o mais, fe repartir, com igualdade entre todos, & para fe defcobrir alguma outra coufa, fe deu fogo aquella noyte às reliquias da Nao. O que fe deve fazer em femelhantes fuceffos, para aproveytarem os noffos da pregadura, para o refgate, & que a não poffão haver os negros, fenão da fua mão, & affim tenha a valia neceffaria, & a que não for de ferviço deytefe no mar a tempo que o não vejão os Negros, & onde della fenão poffão aproveytar: porque deyxandofe na praya, como efta ficou, quando depois vierão os Cafres refgatar gado, vendoa nella o não quizerão vender, & com elle fe tornárão, entendendo, que brevemente ferião

fenho-

fenhores do Ferro, pelo qual trocavão as fuas vacas, & Carneyros.

Amanhecendo ao outro dia, mandou Nuno Velho o Capitão à praya, & o Meftre com alguns homens à Nao, onde acharão tres Mofquetes, quatro efpingardas, dous fardos de arroz, hum quarto de carne, dous de vinho, & quatro jarras de pão, & algum azeyte, & muytas confervas. E depois de jantar acharão hum cayxão do Capitão mòr de muytas pèças de ouro, & prata, & alguns efcritorios pequenos cheyos de Rofarios de criftal, entregoufe tudo ao Capitaõ, & elle a Nuno Velho, & por feu mandado fe guardava, & do mantimento fe provia a gente. Sendo já tarde, & fabendo o Senhor daquella terra por alguns dos feus Cafres, que eftavaõ nella os noffos, veyo vifitar ao Capitaõ mòr com alguns feffenta Negros. Chegando já perto delle, fe levantou, & andando poucos paffos o recebeo, & o Negro depois de o faudar dizendo Nanhatá Nanhatá, em final de paz, & amizade, lhe deytou a mão à barba, & correndoa por ella beyjou a mefma mão, & a propria cortefia forão fazendo todos os outros Barbaros aos noffos, & os noffos a elles. Chamavafe efte Negro Lufpance, era de boa eftatura, bem feyto, de rofto alegre, não muyto negro, a barba curta, & os bigodes longos, & de quarenta & cinco annos ao parecer. Depois q̃ fe fizerão entre Nuno Velho, & o Negro as ceremonias ditas, affentárãofe ambos em huma alcatifa, & junto delles dous efcravos dos noffos. Hum de Manoel Fernandes Giraõ, que entendia a lingoa deftes Cafres, & fallava a de Moçambique, & outro de Antonio Godinho, que fabia efta, & falava a noffa, & affim com dous interpretes, fe comunicavão. Perguntou Nuno velho a efte Cafre que lhe parecião aquelles feus foldados, ao que refpondeo, que muyto bem, porque tinhão todas as feyçoens do corpo, às fuas femelhantes, & que erão filhos do Sol (por ferem brancos) mas que folgaria faber como vierão ter alli. Satisfez a efta pregunta Nuno Velho dizendo, que erão vaffallos do mais poderofo Rey da terra, a quem obedecia, & pagava tributo toda a India onde eftava hum feu VifoRey, que a governava, & daqual vindo elle para Portugal fua Patria, em huma grande Nao, que recolhia toda aquella gente, & outra

tanta

tanta que era já morta, o mar com sua furia, os havia deytado naquella praya abrindose a Nao, de que todos os Cafres se admirarão. Seguio a isto hum presente, que lhe fez este Rey de dous carneyros grandes de casta de Ormuz, os quaes logo se matárão, & repartirão pela gente, & vendoos o Negro mortos se foy com outro seu Cafre onde os esfolàraõ, & mandoulhe tomar da immundicia, que se tirára dos buchos, & com sua mão a deytou no mar, com ceremonias, & palavras de agradecimento, por lhe trazer à sua terra os Portuguezes, de cuja perda, esperava elle grande ganho: pelo que como a amigo seu, lhe dava, & offerecia aquelle presente. O que feyto se tornou a Nuno Velho, de quem foy convidado com doce, & vinho, que gavou muyto, parecendolhe cousa boa, para a barriga, sentidoa quente, com elle. E querendose hir lhe aprezentou o Capitão mòr huma bacia de latão cheya de pregos, & hum escritorio dourado da China, com que o Negro ficou muy contente, & despedindose delle, & dos mais Portuguezes, com a mesma ceremonia, com que se receberão, se foy prometendo mandar ao outro dia, hum seu homem, que ensinasse onde havia agua, de que os nossos tinhão já necessidade, bebendoa atè aquelle tempo das pipas, que deytou o mar na praya, posto que algum tanto salgada com a mistura das ondas. Era o vestido destes Cafres hũ mantão de péles de bezerro, com o cabello para fóra, as quaes untão com grassa, para serem brandas: o calçado de duas, & tres solas de couro cru, pegadas humas nas outras, de forma redonda, nas quaes anda o pè atado com correyas, & com elle correm com grande ligeyreza, trazem na mão, em hum delgado pao, embrulhado hum cabo de Bugio, ou de Raposa, com que se alimpão, & fazem sombra aos olhos para ver. Usaõ deste trajo, quasi todos os Negros desta Cafraria, & os seus Reys, & Principes, trazem pendurada na Orelha esquerda hũa campainha de cobre, sem badalo, que elles fazem ao seu modo. Saõ estes, & todos os mais Cafres Pastores, & Lavradores, & disso vivem, a lavoura he de milho, o qual he branco, do tamanho de pimenta, & dasse em huma maçaroca de huma planta da feyçaõ, & tamanho de caniço. Deste milho moido entre duas pedras, ou em piloens de pao fazem farinha, & della bolos, que cozem no borralho,

ralho, & da mesma fazem vinho, mesturandoa com muyta agua, a qual depois que ferve em hum vaso de barro, & se esfria, & azeda, bebem com grande sabor. O gado he muyto, gordo, tenro, saboroso, & grande, (sendo os pastos grossissimos) o mais delle Mocho, & a mayor parte, saõ Vacas em cujo numero, & abundancia, consistem as suas riquezas, & sustentaõse do leyte dellas, & da manteyga, que delle fazem. Vivem juntos em pequenas Povoaçoens de casas feytas de esteyras de junco, que não defendem a chuva, as quaes saõ redondas, & bayxas, & se nellas morre algum delles, logo os outros as desfazem, & toda a Povoação, & da mesma materia fabricão outras em outro sitio, havendo que na Aldea, em que o seu vesinho, ou parente falleceo, succederá tudo desgraçadamente. E assim por afforrarem o trabalho, quando algum adoece, levãono ao Mato, porque se houver de morrer seja fóra das casas. As quaes cercão de huma Sebe, & dentro della recolhem o seu gado. Dormem entre pelles de animaes, no chão, em huma cova estreyta, de seis, & sete palmos de comprido, & de hum, & dous de alto. Usaõ vasos de barro secos ao Sol, & de madeyra lavrados com humas machadinhas de ferro, as quaes saõ como huma cunha metida em hum pao, & com as mesmas cortão o mato. E na guerra servemse de Azagayas, trazem Cachorros capados da feyção, & tamanho dos nossos gozos grandes. Saõ muy brutos, & não adorão cousa alguma, & assim receberão com muyta facilidade a nossa santa ley Christãa, crem que o Ceo he outro mundo como este, em que vivemos, povoado de outra gente, a qual correndo faz os trovoens, & ourinando causa a chuva. Circuncidasse a mayor parte dos que povoão a terra de vinte & nove graos de altura para bayxo, saõ muy sensuaes, & tem quantas mulheres pòdem sustentar, das quaes saõ ceosos, obedecem a Senhores que chamão Ancosses, a lingua he quasi huma mesma em toda a Cafraria, & he a differença entre ellas semelhante à que ha nas linguas de Italia, ou nas ordinarias de Hespanha. Alongãosse pouco das suas povoaçoens, & assim não sabem, nem tem noticia mais, que dos vesinhos; saõ muy interesseyros, & em quanto lhe não pagão servem, mas se a satisfação precede ao serviço, não se espere delles, porque com ella se acolhem. Prezão dos metaes os

mais

mais necessarios, como he o ferro, & o cobre, & assim por muy pequenos pedaços de qualquer destes trocaõ o gado, que he o que mais estimão, & com elles fazem o seu comercio, & commutação, & seus thesouros. O ouro, & prata, não tem entre elles preço, nem parece que ha estes metaes na terra, naõ vendo sinaes delles os nossos, por onde passárão. Os quaes só isto notárão dos trajos, costumes, ceremonias, & leis destes Cáfres, nem deve haver mais que notar entre taõ barbara gente. A terra he abundantissima, & fertilissima, viraõ por ella os Portuguezes das plantas delles conhecidas, ouregãos, losna, fetos, agrioens, poejos, malvas, alecrim, ruda, murta, com grandes, & saborosos mortinhos, silvas com fruyto, rosmaninho, bredos, mentrastos, & erva babosa tão alta, & grande que parecia arvore, cujas pencas erão de quatro, & cinco palmos de comprido, & de hum de largo, & do meyo deytava hum talo com flores amarelas; & assim outras muytas ervas, que nunca virão, senão por estes campos. As arvores diversissimas das nossas, & como ellas, só achárão, oliveyras, com muy pequenas azeytonas, azambujeyros, maceyras de anafega, & figueyras. Tem grandes, & espessos bosques, nos quaes nunca se encontrárão Lioens, Tigres, nem animaes desta qualidade. Dos peçonhentos viose huma só Bibora grande, que se matou, & algumas Cobras como as nossas de agua, & lagartixas: & dos outros se dirá onde se achárão. Nas Ribeyras que saõ muytas, enxergárãose peyxes, & do que mais for de consideração, se dará noticia em seu devido lugar, dandose neste a universal de toda a Cafraria, para milhor se entender, o que della se for tratando na relaçaõ deste caminho.

Ao qual tornando, como foy menhã do dia seguinte vinte & nove de Março pareceo ao Capitão mòr necessario, para o bom governo daquelle pequeno Arrayal (pois sem elle senão pòde conservar cousa alguma muyto tempo) elegeremse os necessarios officiaes delle, & assim deu o cargo de o ordenar, & destribuir ao Capitão Julião de Faria Cerveyra, Diogo Nunes Gramaxo nomeou para Provedor, & João Martins o Mestre para Thesoureyro, & mandou que ambos tevessem à sua conta a guarda das peças de ouro, & prata, & das mais cousas do res-

 gate,

gate, em companhia de Frey Pedro; & se fizesse prezente Antonio Godinho, por ser homem, que tinha muyta experiencia do comercio dos Cafres, com os quaes tratára muyto tempo nos Rios de Cuama. Repartio logo o Capitão Julião de Faria todo o Arrayal em suas principaes partes, Avanguarda, corpo de batalha, & retroguarda, & destribuhio os soldados em tres partes para as vigias, das quaes, se nomeárão Capitaens Francisco da Silva, João de Valadares, & Francisco Pereyra, & dos homens do mar se fizerão outras tres, & Capitães dellas o Piloto, o Mestre, & Custodio Gonçalves Contramestre. Deraóse aos soldados com a ordem necessaria as armas, que se havião recolhido, & outras que aquelle dia se achàrão, todas as quaes forão doze piques, vinte & sete espingardas, cinco mosquetes, & espadas, & rodelas. E antevendo Nuno Velho o que para tão larga jornada era necessario, mandou aos Bombardeyros, que refinada a polvora a recolhessem em Bambuzes (que se achárað na praya de alguns, que servirão na Nao de baldes) os quaes se encourassem por fóra, para que senaõ humedecesse. Ordenou que se fizessem saquetes como alforjes, em que se levasse o cobre, de huma caldeyra, & de seis caldeyroens, em pequenos pedaços cortados para o resgate, & outros saccos mayores da mesma feyção para os poucos mantimentos, que se recolherão da Nao. Da qual como senão salvasse outra fazenda, mais que os escritorios atràs ditos, & o cayxaõ de Nuno Velho com dezasete peças de ouro, & vinte & sete de prata, de todas fez elle aos seus soldados hum liberal presente, desejando, que se igualara com a vontade com que lho offerecia, & assim mandou entregar as peças ao Provedor, & Thesoureyro, para que como chegassem a algum Porto nosso, se destribuisse entre todos o valor das que sobejassem da jornada, como se fez depois em Moçambique; onde por todos se repartirão mil, & seiscentos cruzados, porque se venderão as que lá chegárão. Depois que todas estas cousas se ordenàrão, proverãose os nossos de agua, que os Negros mostràrão em dous lugares, hum ao longo da praya, em hum charco, no qual havia pouca, & o outro de tras de hum monte, em humas poças ao longo de huma Ribeyra. E he géral esta falta de agua em toda a cósta da Cafraria, & não he menor a das

fontes

fontes pelo Sertaõ, mas tem abundantes Ribeyras, de boas aguas, com que se escusaõ as das fontes.

Tratouse ao derradeyro de Março do caminho, que se havia de fazer, & posto que a mayor parte dos votos, foy que se caminhasse ao longo da cósta, lembrado Nuno Velho da perdiçaõ da Nao Saõ Thomè na terra dos Fumos o anno de 89. cujos succesos lera em Goa escritos por Gaspar Ferreyra Sotapiloto della, mostrou com o seu exemplo, & com o do Galeaõ Saõ Joaõ, & Nao Saõ Bento, q̃ naquellas partes se perderão os annos de 52. & 54. os grandes trabalhos, & difficultosos perigos em q̃ todos encorreriaõ, & as fomes, sedes, & infirmidades q̃ passarião costeando a Cafraria, & q̃ seriao os seus males muyto mayores, por ser mayor a distancia do lugar, em q̃ estavão ao Rio de Lourenço Marques primeyro porto daquella cósta, em q̃ os Portuguezes tratão, & resgatão. Mudàrão todos de parecer, com este acertado (como o mostrou depois a experiencia) pelo que de commum consentimento se resolveo que se fizesse o caminho pela terra dentro, & se fugisse dos trabalhos certos da praya. O que assentado, & repartida a gente, pelo Capitão, como havia de caminhar, & aos soldados assinalados as estanças, que deviaõ guardar. Veyo o mesmo Ancosse, que os havia visitado, & pedindolhe Nuno Velho guias, para que os encaminhassem, & levassem a outro Ancosse seu vesinho, elle lhas prometeo, & enviou ao tempo da partida. Para a qual mandou o Capitão mòr que ao outro dia, primeyro de Abril se aprestassem todos, & naquella noyte se deu hum rebate falso, a que com muyta diligencia, & acordo acodirão os nossos soldados com suas armas, & se puzerão em seus ordenados lugares. E depois que se aquietáraõ, & sendo de dia se puzerão no principio do caminho, mudandose a hum Valle, que ficava entre dous montes, marchando com muyto concerto, vierão as Guias com o seu Ancosse Luspance, & trouxerão duas vacas, & dous carneyros, que por tres pedaços de cobre do tamanho de huma maõ se resgatárão. As vacas por mandado de Nuno Velho se matárão à espingarda, como se fazia ordinariamente diante dos Negros para os espantar, & atimorizar, & para o mesmo efeyto, mandou atirar com os mosquetes, a alguns quartos vazios, nos quaes fize-

rão grande deſtroço, & ruido, de que cheyo de medo o Ancoſſe ſe quizera acolher, mas Nuno Velho o tomou pelo braço, & aſſegurou, & aſſim o fizerão os noſſos aos outros Cafres, & depois de comerem todos de companhia, ſe forão, para tornarem ao outro dia, em que havia de ſer a partida, que não foy, por chover aquella noyte muyta agua, & ſer neceſſario enxugarem as tendas, & veſtidos ao Sol, que foy muy claro.

Ao ſeguinte porem que forão tres de Abril ſendo nove horas, partirão daquella praya os Portuguezes, alguns delles feridos do deſtroço paſſado, entre os quaes o hia muyto em hũa perna Franciſco Nunes Marinho, & com outra quebrada ficou hum negro pequeno, encomendado aos Cafres, os quaes, com o cobre que lhes derão para o curarem, & ſoſtentarem o recolherão, & agaſalharão, com moſtras de boa vontade. E aſſim ficarão os pedaços da Nao, em que os noſſos ſe ſalvarão, & debayxo das ondas, as riquezas, que com tanta anſia, em muyto tempo adquirirão, & em hum ſó dia perderão. Hia diante o Capitão, & o Piloto com huma das Guias, & as outras com o ſeu Rey levava Nuno Velho, & obſervando o Piloto com hum Relogio Solar, a derrota da ſua eſtrada, vio que hia ao Nornordeſte. Era o caminho chão, & por huma freſca Varzia cheya de feno, pela qual andando de vagar, por ſer a primeyra jornada chegàrão às tres horas a hum Valle, porque corria huma fermoſa Ribeyra, que nelle ſe metia em hum rio, o qual no meſmo Valle miſturava as ſuas doces aguas com as ſalgadas do mar. Neſte ſitio quiz a Guia que ſe fizeſſe eſtança, & foy a primeyra deſta perigrinação, & ao longo da Ribeyra, & de eſpeſſas matas, de diverſas cores, que no Valle havia, ſe alojou a noſſa gente.

Buſcando ao outro dia ao longo do Rio (que he o do Infante) vao para ſe paſſar da outra banda, encontrarãoſe dous Negros, aos quaes Luſpance, que vinha com os noſſos pedio, que os levaſſem, & guiaſſem ao ſeu Ancoſſe, de que ficarião bem pagos. Otorgárãono os dous Negros, & apreſentados para eſte eſteyto ao Capitão mór, elle lhes deytou aos peſcoços dous Roſarios de criſtal, com que ſe ouverão por ſatisfeytos, & voltàrão moſtrando aos noſſos o vao, que ſe paſſou dando a agua pelo giolho, por ſer a marè vaſia. Neſte Rio havia muytos ca-

vallo

vallos marinhos, & muytas adens, & passados todos à outra banda, se despedirão os Negros, & o Ancosse Luspance, que da praya atè àquelle lugar vieraõ. Do qual por diante seguiraõ os nossos as duas Guias, que de novo tomáraõ. Estas o levàrão por hũa cósta acima cuberta de espesso bosque, do alto da qual se deu em huma aprazivel campina acompanhada, de huma, & da outra parte de outeyros cheyos de arvoredo, a qual foy parar ao pè de hum alto, & redondo monte, cuja ladeyra cansou muyto aos nossos. Pelo que parando no cabo della, mandou Nuno Velho saber das Guias, se estava longe o lugar aonde determinavaõ estanciar, & dando elles por reposta que sim, & que não poderiaõ chegar a elle aquella noyte ordenou, que naõ se passando avante, se alojasse a gente, o que se fez em hum Valle, a que se desceu, no qual havia muyta lenha, & huma Ribeyra de muyto boa agua. Foy sempre a estrada deste dia, como a de outros muytos ao Nornordeste, caminhouse algumas duas legoas, & por ella affirmavaõ os Negros, que se acharia sempre povoado, com mantimentos, agua, & lenha. Os quaes Negros, como viraõ os nossos alojados pedirão licença ao Capitaõ mòr, para hirem aquella noyte à sua Povoaçaõ, & trazerem ao outro dia vacas, & elle lha deu, & prometeo, que seriaõ bem resgatadas.

Compriraõ os dous Cafres sua palavra, & vierão pela menhã com oyto vacas, pelas quaes lhe derão pedaços de cobre, que valerião dous cruzados. Caminhouse aquelle dia por viçosas varzias cheyas de alto feno, & com muytas Ribeyras retalhadas, & ao Sol posto parou o Arrayal, ao longo de huma Ribeyra de muy espesso arvoredo cuberta, aonde se matáraõ duas das vacas, que se haviaõ comprado, as quaes igualmente se repartirão entre todos, como sempre se fez em toda a jornada. E neste alojamento enterrâraõ os nossos dous mosquetes, por mandado de Nuno Velho, por serem muy pesados, de grande embaraço, & pouca necessidade; passousse a noyte nelle com muyta chuva, porq̃ era entaõ, quasi o principio de Inverno naquellas partes do Sul, respondendo o mes de Abril nellas ao de Outubro nestas nossas do Norte, & no mesmo lugar, ficou huma India velha, escrava do Capitaõ, naõ podendo aturar o caminho.

E por-

E porque os nossos estavaõ muy molhados, andárão ao outro dia pouco, por muy boa terra chãa, & com poucos outeyros humildes, abundantes de pastos, & aguas. E posto que o povoado dos Negros era perto, segundo elles diziaõ, sobreveyo a chuva de maneyra, que naõ passáraõ de huma Ribeyra bem povoada de lenha, & ao longo della ficaraõ.

Sendo menhã do dia seguinte sete de Abril, depois que comeo a gente toda (o que fazia de madrugada para caminhar todo o dia) começou a marchar por bom caminho, & chão, & havendo vista de humas casas de Negros, que erão dos que levavaõ em sua companhia, elles temendose que os nossos lhe maltratassem as suas sementeyras de milho, que tinhaõ ao redor dellas, deyxáraõ o caminho, & guiaraõ por onde o naõ havia. O que vendo o Capitaõ mòr, & perguntando, & sabendo a causa do desvio, mandou parar o Arrayal, & deytar hum pregaõ, que sobpena de morte, nenhuma pessoa tocasse em cousa alguma daquelles Cafres, & entendendoo elles da lingua, ficaraõ espantados, & rindose, tornaraõ ao caminho, & ao longo das suas mesmas casas, se apousentaraõ os nossos, os quaes compraraõ aos Negros, hum pouco de milho, para os escravos, & hum delles foy logo a visitar o seu Ancosse, que perto estava daquellas casas.

Chegáraõ os nossos à Aldea deste Rey ao outro dia às onze horas, caminhando por huma terra chãa, & muy viçosa de grossos pastos, o qual já os estava esperando no caminho, com quatro Negros em sua companhia, que espantados de verem homens brancos, & assegurados dos Negros, que vinhão com os nossos, se chegáraõ a elles, & o seu Ancosse ao Capitaõ mòr, que usando da mesma cerimonia do outro Ancosse Luspance, lhe deytou a maõ à barba, & sentidoa, branda, & corrida, & a sua aspera, & crespa, com grande riso o festejava, & acompanhando a Nuno Velho, & os seus aos nossos, continuouse o caminho, deyxando atras a Aldea, da qual o Negro mandou vir tres vacas, pelas quaes lhe deraõ nove pedaços pequenos de cobre, & às quatro da tarde se fez o alojamento, onde havia agua, & lenha, & nelle despedido o Ancosse, se matáraõ tres vacas, que com a igualdade costumada se repartiraõ entre os nossos: Os

quaes

quaes achárão pella terra que tinhão andado, Adens, perdizes, codornizes, pombas, garças, pardaes, & corvos, & nesta estança ficàrão quatro escravos dos nossos, tres delles Negros, & hum Malavar.

Encontrouse ao outro dia nove de Abril a pouco caminho andado huma Aldea de poucas casas, cercadas de hum curral, no qual haveria cem vacas, & alguns cento & vinte carneyros muy grandes da casta de Ormuz, & nellas vivia hum velho Pay, com seus filhos, & netos, os quaes com grande espanto, & alegria receberão os nossos, & com cabaços de Leyte, que a grande pressa ordenarão. Compraraõselhe quatro vacas, por cobre que valeria tres vintẽis, & continuandose o caminho, nelle achàraõ cinco Negros entre os quaes vinha hum irmão do Cafre, que era Guia, a quem o proprio Ancosse Luspance entregou os nossos. O qual sabendo, que vinha seu irmaõ o foy buscar, & o apresentou ao Capitão mòr dizendolhe a razaõ, que entre ambos havia. Recebeoo Nuno Velho muy humanamente, & elle com a sua costumada ceremonia o festejou. Chamavase este Negro Ubabù, era de meãa estatura, bem feyto, & proporcionado, não muyto preto, & de semblante alegre. Sendo meyo dia mandou Nuno Velho ao Piloto, que tomasse o Sol com o Astrolabio que salvara da perdiçaõ, & soubesse em que altura estavaõ. Fez o Piloto a operaçaõ, & achou que tinhaõ trinta & dous graos, & seis minutos de Altura do Polo do Sul, pello que conforme o Rumo, porque caminhavaõ tinhaõ andado dez legoas em oyto dias & meyo, & segundo os embaraços, que traziaõ, não o ouverão por pouco, não sendo o menor Dona Isabel, & sua filha Dona Luisa, as quaes trazião os escravos do Capitão mòr às costas em cachas, concertadas ao modo de redes do Brasil, que em Cuama chamão Machiras. A's quatro da tarde chegáraõ a huma Povoaçaõ do Negro Ubabù, o qual fez assentar os nossos junto a sua casa, & com grande demostraçaõ de contentamento lhes mostrou o seu gado muy domestico, & manso, que seriaõ duzentas vacas as mais dellas mochas, & as que o não erão excediaõ às outras na grandeza. Veyo mais hum rebanho de duzentos carneyros grandes, & para significar o gosto com que os agasalhava, mandou vir suas mulheres, que eraõ sete, & tres filhas,

& alguns filhos. As mulheres disse o Negro, que baylassem, & ellas tanjendo as palmas, & cantando, levantàraõse alguns sessenta Negros da mesma Povoaçaõ, que assentados estavaõ vendo os nossos, & ao mesmo som saltando baylàraõ. Houvese Nuno Velho por satisfeyto da festa, & pedio ao Thesoureyro, que lhe dèsse continhas de cristal enfiadas em seda, as quaes deu aos meninos (o que sempre costumava nesta jornada) & assim tres trebelhos de enxedres presos de tres fios de seda, que deytou aos pescoços das filhas do Ubabù, de que os irmãos, & o pay ficaraõ muy agradecidos, & em retorno prometeraõ a Nuno Velho quatro vacas, o qual com a mais gente se foy alojar perto da mesma Povoaçaõ, ao longo de huma Ribeyra, em que não faltava lenha.

Enxergouse no Negro ao outro dia a cobiça, que tinha dissimulado, & alem de entreter os nossos toda a menhã com enganos, & fingimentos, quando lhe pedirão as quatro vacas prometidas, pedio por ellas hum caldeyraõ de Nuno Velho, & como arrufado de lho naõ darem, se foy assentar ao longo da sua casa, com sua familia. Determinou o Capitaõ mòr levar este Negro com brandura, & assim acompanhado de quinze Arcabuzeyros, & das linguas, se chegou aonde elle estava, & com palavras amorosas o trouxe comsigo, & na sua tenda o convidou com doce, & vinho. Tratando de novo nella do resgate das vacas quiz o Negro, que lhe dessem por tres, hum castiçal de lataõ, que na maõ tinha: de que cansado já Nuno Velho mandou que marchasse a gente, affirmando, que castigara a este Cafre, se lhe naõ lembrara a bondade do irmaõ (que se chamava Inhancosa) & a obrigaçaõ que lhe tinha. Estava este Negro ausente, que era hido a ver sua casa, apartada do alojamento, & quando veyo, & soube o que era passado, intercedeo pelo irmão Ubabù, & para o desculpar dizia, que devia estar doudo, & offereceose de novo acompanhar Nuno Velho atè o por no caminho, que de tras de huma subida se fazia ao longo das suas casas. Aonde chegado mandou hum filho seu pequeno buscar huma vaca, que lhe apresentou naquella tarde. Nella se agasalhou a gente junto de huma Ribeyra de espesso arvoredo povoada, donde querendose hir Inhancosa prometendo que tor-

naria

naria ao outro dia, o não consentio Nuno Velho sem deyxar em arretens outro Negro.

Mudouse no seguinte dia, que foy Domingo de Ramos a ordem de caminhar, & passouse à dianteyra o Capitão mòr, porque andava pouco, & ao seu passo poderia aturar a mais gente. A qual guiada do Negro que ficou em lugar de Inhancosa, passou perto de huma Povoaçaõ, & della a chamado do Cafre vieraõ resgatar huma vaca, depois de se assentar o Arrayal onde havia agua, & lenha. Levavaõ os nossos o gado, que compravaõ entre si com guarda, & quando se alojavaõ o recolhiaõ no meyo, & com cuydado se vigiava de noyte, porque o naõ furtassem os Cafres. Os quaes se estranhavaõ os nossos pela differença da cor, & dos trajos, naõ menos se espantavaõ as suas vacas, porque correndo de longe aos Portuguezes, paravaõ junto delles, com os focinhos no ar, como maravilhadas de cousa taõ nova. E tinhase tambem vigia (com dissimulaçaõ) nos Negros, porque senaõ fossem depois de pagos, sendo costume seu fugirem como lhes davaõ alguma cousa.

Cansados os Mosqueteyros dos mosquetes, & sendo desnecessarios, pareceo bem a Nuno Velho Pereyra, & ao Capitaõ, que se lançassem naquella Ribeyra, o que consentindo todos se fez, & della se foy caminhando pór huma estrada pedregosa (à qual sahiaõ Negros com leyte, que davaõ a troco de pequenos pedaços de pregos) pelo que foy a jornada deste dia breve, & alojado o campo, vieraõ outros Cafres, que resgataraõ tres vacas por cobre, que importaria dous tostoens. Delles se offereceo hum acompanhar os nossos, a quem Nuno Velho mandou dar huma cobertura de hum Saleyro de prata. Saõ os trajos destes Negros como os de Tizombe, & de mais que elles trazem humas continhas vermelhas nas orelhas: as quaes perguntando Nuno Velho ao Cafre, (a quem dera a cobertura) donde vinhão, entendeo pelas confrontaçoens, que as traziaõ da terra de Unhaca, que o Rey, que povoa o Rio de Lourenço Marques. Saõ estas contas de barro, de todas as cores da grandeza de coentro, & fazemse na India, em Negapataõ, donde se levaõ a Moçambique, & dalli pelas mãos dos Portuguezes se communicaõ a estes Negros, resgatandoas, do dito Rio por Marfim.

Antes que ao outro dia levantassem o Arrayal, veyo hum filho de hum Ancosse que perto do alojamento estava, com vinte & oyto Negros, que o acompanhavaõ a quem Nuno Velho deytou ao pescoço huma chave de hum escritorio, com hũa cadeya de prata. Mostrouse o Cafre muy contente, & para grangear alguma outra peça lhe disse, que seu pay o mandava ver aquella gente, taõ estranha, & que folgaria ainda que torcessem alguma cousa do seu caminho, que o fizessem pela sua Povoaçaõ. Respondeolhe Nuno Velho, que naõ se havia desviar da estrada, & que nella se poderiaõ encontrar, com que se despedio este Negro, & os que com elle vieraõ, & o outro com grande dissimulaçaõ, levando porem a cobertura o seguio. Ficáraõ os nossos sem guia, pelo que foy necessario guiar o Piloto por mandado do Capitaõ mòr, o que elle fez com huma agulha de hum relogio de Sol, endereytando ao Nornordeste, como atèlli fizeraõ, & sempre que faltou guia, elle o foy, posto que doente muytas vezes, & com grandes dores, às quaes resistia com muyto espirito (naõ mostrando menos animo no Naufragio da Nao) por comprir com esta obrigaçaõ, & caminhando seus companheyros, por aquellas terras nunca delles, nem de outros nenhuns Portuguezes vistas, & tratadas. E sobindo hũ monte, que junto do alojamento estava deraõ em hum bom caminho, & muy povoado, ao qual vinhaõ os Negros com muyto leyte, & davaõ hum fole, que teria meyo almude, por tres, & quatro tachas de bomba. Ao Sol posto chegáraõ a huma grande Ribeyra, que pareceo ao Piloto ser hum de tres Rios que na Carta de Marear estaõ assinalados, naquella altura, dos quaes já se havia passado o do Infante, que foy o primeyro em que se viraõ os cavallos marinhos, & este devia ser o terceyro conforme a altura, chamado de Saõ Christovaõ, & o do meyo por hirem metidos pela terra dentro, & naõ ser muy grande o naõ encontrariaõ. Levava este Rio muyta agua, & corria muy rijamente, & vendo os nossos, que hum pouco de gado o passava acima donde estavaõ, pelo mesmo lugar o vadearaõ posto que com trabalho, & temor, que a correnteza levasse algum fraco, & doente. Mas todos se acharaõ da outra banda do Rio, ao longo do qual estanciáraõ aquella noyte, & a grandes fogos, que fizeraõ, se aquen-

aquentaraõ, & enxugáraõ a roupa molhada da paſſajem.

Seguindo o outro dia a derrota, que levava o Piloto, por bom caminho, & ſeguido, ao longo do qual havia povoaçoens, das quaes ſahiaõ a vender leyte, & huma fruyta ſemelhante ás noſſas balancias, chamada dos Cafres Mabure, ſendo onze horas, & o Sol muy quente repouſáraõ todos junto a huma Ribeyra aſſombrada de arvoredo. Aonde veyo ter hum Negro muy acompanhado de outros, trazendo diante de ſi algumas cem vacas, que como moſtraſſe na peſſoa, & acompanhamento, ſer de mais qualidade, que todos os Ancoſſes paſſados, mandou Nuno Velho eſtender hũa alcatifa, apartado do Arrayal, em que o recolheo, & ſaudandoſe à maneyra coſtumada da terra, quiz o Negro ſaber quem eraõ os noſſos Portuguezes, donde vinhaõ, & para onde hiaõ. Reſpondeolhe Nuno Velho, que eraõ vaſſallos do poderoſo Rey de Heſpanha, & delles era elle ſeu Capitão, & que o mar (a que os Negros chamaõ manga) hindo em hũa Nao para a ſua terra os deytára naquella, a qual convinha atraveſſar, para chegarem à do Unhaca, onde achariaõ embarcaçaõ, qne os tornaſſem levar donde partiraõ. Pediolhe Nuno Velho Guias, & mantimentos, huma couſa, & outra lhe deu eſte Negro. As Guias foraõ dous filhos ſeus, com outros dous Negros, que os acompanhaſſem, & os mantimentos duas vacas. Tudo lhe tinha já merecido Nuno Velho, porque lhe havia deytado ao peſcoço, como chegou, huma mão de Almofariz que peſaria quatro arrates, & aſſim apreſentado hum pequeno caldeyrão, & humas contas de criſtal, & a tres filhos ſeus deu tres Roſarios. Parecia o Negro de 80. annos, chamavaſe Vibo, era alto de corpo, & muy preto. E ſendo duas horas, ſe deſpedio do Capitaõ mòr ficando os dous ſeus filhos guiando os noſſos. Os quaes caminhando por huma terra muy chã, pondoſe o Sol fizeraõ alto, & alojaraõſe debayxo de humas arvores, que em hum campo junto de huma Aldea eſtavaõ; donde com licença ſe foraõ os dous irmãos, deyxando em ſeu lugar, os outros dous Negros, que tambem o dia ſeguinte ſe deſpediraõ, receando o deſpovoado.

Aos quinze de Abril quinta feyra Santa, ſe começou a caminhar antes que ſahiſſe o Sol, por boa terra, de fermoſos

campos, & abundofos paftos, & atraveffaraõ duas Ribeyras, em huma das quaes, fe detiveraõ huma hora, recolheraõfe em outra, & nefta eftança mataraõ duas vacas, & com eftreyteza fe repartiraõ, apoupandofe outras duas que ficavaõ, para o defpovoado, que haviaõ de a traveffar, os tres dias feguintes, fegundo diziaõ os Negros. Depois que fe aquietáraõ os noffos, fizeraõ alguns devotos hum Altar entre dous penedos em que puferaõ hum Crucifixo, com duas velas acefas, diante do qual Fr. Pedro diffe as Ladainhas, & acabadas fez hum Sermaõ do tempo, que naõ foy ouvido com menos lagrimas, que prégado com devoçaõ.

Os tres dias feguintes caminháraõ por defabitado, no primeyro, que foy fefta feyra Santa chegáraõ ás onze a hum Bregio onde havia pouca agua, & turva, & menos fombras: mas às quatro da tarde fe paffou hum largo, & corrente Rio dando a agua pelo giolho, & da outra banda fe fez o alojamento, & como o comer não era muyto, aproveytaraõfe de humas raizes, femelhantes a outras chamadas entre Douro, & Minho, Nozelhas, que eraõ muy doces, & da feyçaõ de pequenas nabiças, as quaes fe acharaõ por efte caminho. E porque os efcravos de Nuno Velho Pereyra vinhaõ já muy canfados de trazerem Dona Ifabel, & Dona Luifa, rogou elle ao Meftre, que acabaffe com alguns homens do mar, quizeffem levar eftas Fidalgas, ajudoufe o Meftre do favor do Piloto, & ambos concluiraõ bem o que lhes foy encomendado, fazendo com dezafeis Grumetes, que por mil cruzados as levaffem atè o Rio de Lourenço Marques, pelos quaes prometteo, & ficou por fiador Nuno Velho, & por ellas os pagou em Moçambique.

Vefpora de Pafcoa com grande orvalhada, fe fobio muy cedo hum oyteyro, &, depois, que fahio o Sol, outros, que canfavaõ muyto os noffos, hindo a mayor parte defcalfos, fendo já os çapatos gaftados, & valendo hum par dès cruzados, & affim fobindo, & bayxando ( caminhando porèm fempre por eftrada feguida ao mefmo rumo ) tiveraõ a fefta à fombra de hum efpeffo arvoredo, pelo qual corria huma Ribeyra, que paffáraõ com agua pelo artelho. Defcanfando nella appareceo hum Negro, com duas mulheres, ao qual fe mandou a lingua, que o troxe a

Nuno

Nuno Velho (deyxando porem as Negras apartadas da gente) elle lhe pedio, que fosse sua Guia, & lhe pagaria muy bem. Mas o Cafre, se desculpou com a carga que trazia, que a vir só fizerao,& com hum prego que Nuno Velho lhe deu se foy muy contente. Naõ o ficaraõ porem os nossos vendose naquelle despovoado, pelo qual continuaraõ seu caminho atè o Sol posto, q̃ ao pé de hum monte, onde havia agua, & lenha, se recolheraõ.

Sobiraõ a menhã de Pascoa o monte por elle acharaõ hũas raizes, que pareciaõ cenouras na folha, & no sabor, & pelo mato huma fruyta algum tanto azeda, que semelhava à nossa fruyta nova, com que sentiraõ menos a falta, que tinhaõ de mantimentos. Amparáraõse da calma em hum alto, â sombra de hũas arvores, & sendo meyo dia tomou o Piloto o Sol, & feyta a conta com a declinaçaõ, achou que tinha aquelle sitio 31. graos de altura de Polo Austral. Disseo logo a Nuno Velho Pereyra, & à mais companhia, & a todos alegrou taõ boa nova. Mas durou-lhe pouco este prazer, porque tornando ao caminho, & sobindo outro monte, esperando descobrir delle povoado, naõ viraõ senão estendidos, & desabitados campos, que os desconsolou, & entresticeo. Alojaraõ aquella noyte, onde havia comodidade de lenha, & agua, & resolveose nella, que na seguinte manhã, se mandassem quatro homens a hum alto, que ficava ao Sul da estança, & outros quatro a outro que estava ao Norte, para que delles vissem se se descobria povoado. E em tanto o Arrayal se mudaria a hum Valle distante donde estava ao parecer meya legoa, no qual se enxergava huma grande Ribeyra de agua, & nella esperaria a estes descobridores.

Partiraõ em amanhecendo a huma, & a outra parte as nomeadas Atalayas, & sendo já o Sol alto, se foy pór o Arrayal no lugar na noyte antes determinado. Aonde vieraõ às dès horas os quatro homens, q̃ foraõ ao Sul sem novas de povoado, & às onze vieraõ os outros (que eraõ Antonio Godinho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Simaõ Mendes, & Antonio Moniz) cantando, & chegados ao Capitaõ mòr disseraõ, que daquelle alto, aonde os mandara, descobriraõ em hum Valle naõ muy longe gente, & muyto gado pacendo. Alegraraõse todos com taõ desejadas novas, & passadas as horas da calma, se começou a cami-

nhar

nhar pela Ribeyra acima bufcando vao , que fe achou , & paffou da outra banda dando a agua pello giolho : fobiofe logo hum monte (em cujas fraldas fe matou huma lebre) defcanfando tres vezes, & do alto delle fe defcobrio a gente, & o gado, que as quatro Atalayas viraõ. O qual porque era já tarde, pouco a pouco fe hia recolhendo para a povoaçaõ. Pareceo bem a Nuno Velho Pereyra, mandar lá alguns homens, & affim ordenou, que foffe o Meftre com Antonio Godinho, & huma lingoa, acompanhados de tres Soldados, que eraõ Gonçalo Mendes, Antonio Monteyro, & Simaõ Mendes. Partiraõ eftes humens logo, & o Arrayal, encobrindofe com huns outeyros, fe foy aflentar em hum Valle junto a huns penedos, por não fer defcuberto dos Cafres, & caufarlhe efpanto a multidaõ da gente. O Meftre, & companheyros depois de andarem efpaço de legoa & meya fendo já noyte, viraõ huma cafa, & della apartados, chamou a lingoa, & pedio licença para chegar. Hum Negro que eftava nella com mulher, & filhos ao fogo, o apagou, porque naõ dèffe com elles fe por forte era feu Imigo, o que chamava, & fahido fóra perguntou quem era, porque conhecia naõ fer natural daquella terra, differenceandoo na pronunciaçaõ das palavras. Refpondeo a lingoa, que eraõ huns homens, que elle folgaria de ver, & tratar, Mas naõ fe fiando o Cafre lhe diffe, que foffe elle fó, & que os outros ficaffem onde eftavaõ. Affim fe fez, & depois que ambos os Negros fe trataraõ, & o da poufada foube do noffo, que os companheyros eraõ pacificos, diffe que vieffem, chamouos a lingoa, & foraõ do Cafre, & de fua mulher bem recebidos, & com leyte, & fogo, que fe tornou accender, agafalhados. Deu o Meftre à hofpeda hum Rofario de criftal, ella o agradeceo, & ficou maravilhada de ver, que em tudo fe pareciaõ os noffos com os Negros, & fó na cor fe differenciavaõ. O marido lhes vendeo hum cordeyro, por hum pedaço de cobre, que logo fe matou, & poz a affar. E começandoo de comer (para o que naõ faltava vontade) vieraõ tres Negros, & depois feis, os quaes pofto que fe affentáraõ, & afleguraraõ os noffos, naõ lhes foube a cea tambem, como fora goftofa fem elles. E affim apreffadamente, & com receyo acabada, fe defpediraõ dos Cafres, dizendo que fequeriaõ tornar ao feu Capitaõ, & darlhes

nova

nova delles, como fizeraõ tanto que chegaraõ ao Arrayal, que foy na madrugada seguinte.

Nella se festejou o acontecimento, & muyto mais a certeza do povoado, que para se gozar, se puzeraõ logo todos ao caminho, que era muy bom;& por elle foraõ parar ao pè de hũ monte às nove horas, no qual havia tres casas de Cafres junto a hum Ribeyro. Vieraõ logo estes com leyte, que pelas ordinarias tachas resgataraõ, & sabendo o senhor da terra, chamado Inhancunha, da chegada dos nossos a ella, veyo visitar o Capitaõ mòr, & foy delle recebido, & agasalhado em huma alcatifa. Deulhe hum Rosario de cristal, huma perna de coral, & hum remate de sombreyro de Sol de lataõ, com que o Negro ficou em estremo alegre, & prometteo Guias, que Nuno Velho, lhe pedio, & apresentoulhe huma vaca, a qual com outras seis que se resgatáraõ aquella manhã se mataraõ, & repartiraõ entre todos, para dous dias. A' tarde se trocáraõ por pedaços de cobre, mais dès, & sendo já o Sol posto, se despedio Inhancunha de Nuno Velho para o esperar na sua povoaçaõ, que no alto do monte estava.

Naõ se fez jornada o dia seguinte, para que nelle se refizesse a gente do trabalho passado, resgataraõse porem nelle mais quatro vacas, & muyto leyte, & milho. E como se soube pelas vesinhas povoaçoens, que os nossos naõ eraõ hidos, vieraõ muytos Negros, & Negras a vellos, com os quaes ficáraõ dès escravos, receando outro despovoado como o passado. E Nuno Velho entendendo quanto importava conservar o cobre, Ferro, & roupa q̃ houvesse no Arrayal para a comutaçaõ dos mantimentos, & paga das Guias, & assim ser necessario guardaremse algumas peças para se darem aos Reys, & senhores das terras porque passavaõ, & sabendo, que alguns homens, resgatavaõ os ditos mantimentos, sem ordem do Provedor, & Thesoureyro, com que se alterava o preço delles, & se diminuhiaõ as cousas necessarias para o resgate. Mandou fazer orsamento de todo o cobre, & ferro, & peças que havia, obrigando todos com juramento que declarassem o que tinhaõ, & que o entregassem aos ditos officiaes, para que cessassem os inconvenientes apontados, & com igualdade se destribuisse tudo, & apoupandose naõ

 viesse

vieſſe a faltar quando mais neceſſario foſſe.

Sendo já o Sol ſahido do outro dia, ſe ſobio o monte, no alto aguardava o Ancoſſe Inhancunha, & dos Cafres que comſigo tinha, deu ao Capitaõ mòr dous para guias, & tres para apacentar, & domeſticar catorze vacas, que levavaõ os noſſos. Deceoſſe o monte ſendo já duas horas, & deraõ em huma terra chãa, cuberta de arvores grandes, com fruyto amarello, do tamanho de ameyxas brancas, algum tanto azedo no goſto. Do qual comeraõ, & levaraõ todos muyto de huma ſò arvore, & de tal maneyra eſtavaõ delle carregadas, que pareceo, que ſenaõ colhera nenhum. Paſſado eſte arvoredo, & caminhando pouco mais, ſe fizeraõ horas de recolher, & em hum campo abundoſo de feno, ſe deyxou o gado, & debayxo de arvores q̃ o cercavaõ, ſe agaſalhou a gente, naõ faltando agua de hum Ribeyro, que ao longo dellas corria.

Mudouſe daqui o outro dia vinte & tres de Abril o Arrayal, levando o gado diante, paſsando muytas Aldeas, cujos moradores reſgataraõ por poucas tachas, & contas de criſtal, leyte, & milho; ſobiraõſe alguns outeyros, que canſaraõ os noſsos, & às onze paſsado hum Rio dando a agua pela coyxa, ſeſtearaõ da outra parte. Donde ſendo a calma menos, tornaraõ a continuar o caminho, naõ chão, mas muy povoado, por ſer a terra muyto mais fertil, & groſsa, que a paſsada: chamaõlhe os Negros Oſpidainhama, & em ſeus matos ha muy cheyroſos cravos roſados, & vermelhos, em tudo ſemelhantes aos de Portugal, ſenão nos pés, que os tinhaõ eſtes mais longos. Ao Sol poſto ſe aſsentou o Arrayal junto de huma pequena povoaçaõ, aonde tiveraõ lenha, & agua, que naõ faltou tambem do Ceo, porque houve de noyte huma trovoada rija de Oeſte com muyta chuva.

Defronte deſte alojamento eſtava hum monte alto, que ſe ſobio na ſeguinte madrugada, & delle ſe deſceu a hum campo cheyo de Povoaçoens, pelo qual ſe caminhou tè às onze que ſe chegou a huma Ribeyra, que entre pedras corria, & dellas havia lapas a cuja ſombra paſsaraõ os noſsos a calma. Alli os vieraõ ver das Aldeas muytos negros com mulheres, & meninos, & com o ſeu baylar, & cantar os feſtejavaõ. Eraõ quaſi todos Fulos, bem ageſtados, & diſpoſtos, o trajo o meſmo, que o dos outros

tros Cafres de Tizombe, naõ usaõ tanto de por a maõ na barba como elles, & a troco de muy poucas tachas, deraõ muyto leyte, & bolos de milho, que traziaõ, chamados delles Sincoá. Declinando o Sol se partiraõ desta Ribeyra os nossos, & marchando pelo mesmo campo, chegáraõ à outra, junto da qual se recolheraõ aquella noyte debayxo de grandes arvores sem fruyto, com 22. vacas.

Partiraõ desta Ribeyra ao outro dia, & começáraõ subir huma montanha, que foy a primeyra desta jornada, a cujo alto chegárão às nove horas, onde estava huma Povoaçaõ, & delle se deceo a hum campo, pelo qual entre muytas casas se foy caminhando atè huma grande Ribeyra, em que havia muytos cavallos marinhos, a qual segundo os Negros affirmavaõ era a mesma, donde se partio pela manhã, que com muytas voltas rodeava aquella terra. Junto della se alojáraõ os nossos, & resgatárão dos Negros seis vacas por huma verruma grande, & pedaços, de cobre, que pezariaõ hum arratel. Destes Cafres se apartou hum a fallar só com a lingua, & vendoo o Piloto, & perguntandolhe, o que entre elles passara, respondeo, que o Negro lhe dissera, que não fossem por aquelle caminho, que levavão, porque era muy antigo, & desusado, & por ter muytas serras despovoado hum grande espaço, & assim que era milhor, seguir o outro, que hia ao longo de huma serra, que junto delles estava. O qual não era taõ ermo, nem aspero, como o outro. Pareceolhe bem ao Piloto o caminho que dizia o Negro, & mais a preposito da sua derrota, & assim o disse a Nuno Velho, referindolhe tudo o que entre os Negros passara. O Capitaõ mòr deyxou nelle a elleyçaõ do caminho, & posto que se pediraõ aos Cafres Guias para elle com largas promessas de satisçaõ, & paga, nunca o quiseraõ fazer, receando o despovoado, que havia. E assim para entrar por elle ao outro dia, se matáraõ aquella noyte duas vacas, que se destribuirão entre todos, & ficarão vinte & seis já muy domesticas, & que qualquer Portugues apacentava.

Começáraõ em amanhecendo de caminhar para a Serra, & para a rodearem foraõ a Leste, chamaõlhe os Negros Moxangala, he muy viçosa, & fresca, & taõ abundante de aguas, que

em dous dias, que os noſſos fizeraõ a eſtrada ao longo della atraveſſaraõ vinte & tres Ribeyras, das quaes as tres eraõ muy grandes: algumas ſe paſſáraõ eſte dia atè as quatro da tarde, em que chegando ao pé de hum alto della, ſe aſſentou o campo. Vieraõ com os noſſos a eſte alojamento quatro Negros, que encontraraõ pela menhã, os quaes por maravilha os vinhaõ ver, & o principal delles (chamado Catine) apreſentou ao Géral hum ſole de leyte, que lhe elle pagou com hum trebelho de Enxedres, que atado em hum fio de ſeda branca lhe deytou ao peſcoço. Aprovaraõ eſtes Cafres o caminho, & pedindolhes Nuno Velho, que por elle o guiaſſem, prometeraõ de o fazer ſe a paga foſſe igual ao trabalho, que o muyto deſpovoado merecia Naõ ſe deſavieraõ nella, porque como lhe moſtraraõ hum caſtiçal de lataõ, ouveraõſe por ſatisfeytos, & ficando aquella noyte com os noſſos, mandáraõ dous dos ſeus buſcar vacas para reſgatar o outro dia.

No qual caminhando ao longo da meſma ſerra, & aſſomando em hum alto hum Negro dos que foraõ buſcar as vacas, ſem ellas, o Catine ſe acolheo, & do outro que ſe chamava Noribe deytaraõ maõ os noſſos, que vendoſe preſo, com grande eſpanto, & temor bradava pelos outros, que de longe, o conſolavaõ. Domeſticouſe porem com promeſſas, & dadivas, ſendo huma dellas o caſtiçal prometido ao companheyro, & houve por bem de guiar a noſſa gente aſſim amarrado. A qual ſeguindoo ao longo da ſerra, & paſſando a calma à ſombra de huns penedos, pelos quaes corria huma Ribeyra, fizerão o caminho à tarde ao Nordeſte, & ao Sol poſto acabaraõ de paſſar a ſerra, & chegáraõ a hum Rio, que com muyta furia corria por hum grande boſque. Ao longo delle ſe agaſalhou o Arrayal, & tomou mantimento neceſſario para dous dias.

Paſſouſe o Rio por algumas pedras grandes, que nelle havia, & caminhando por terra chãa, encontraraõ com outra ſerra, que vinha de Leſte ajuntarſe com apaſſada de Moxangala, & entre ambas havia hum Valle, que corria ao Nordeſte com eſtrada ſeguida. Por ella caminhárão os noſſos em quanto durou o Valle, & delle ſobiraõ à outra Serra, em cujo alto ſe ſoltou o Negro que guiava, de huma touca, com que Nuno Velho Pereyra

ra o trazia atado, & com hum grande salto, atravessando hum regato fogio correndo muy ligeyramente. Ficaraõ os nossos sem Guia, & depois que bayxaraõ donde estavaõ, & sobirão outro monte, nelle por ser todo de pedra, perderão o caminho que levavão. Virão delle huma campina de abundoso pasto, & no cabo della dous grandes outeyros, que entre duas serras ficavaõ. Os quaes porque estavão ao Nordeste, & por entre elles parecia que teria o caminho milhor saida, ordenou o Piloto, que a elles endereytasse o Arrayal. Assim se fez, & alem destes Outeyros, encontrando com huma Ribeyra, que corria por hum grande Rochedo, nella se alojou sem lenha, que fora bem necessaria para huma trovoada, que houve aquella noyte com chuva.

Amanhecendo se passou a Ribeyra por penedos, que nella havia, dando a agua pelo giolho. Era a terra da outra banda chãa, & de huma, & da outra parte havia Montes altos, cubertos de arvores grandes, & verdes. Cortavaa toda a passada Ribeyra, que por ella hia fazendo muytas voltas, & assim a atravessárão os nossos neste dia cinco vezes. As onze à sombra de grandes penedos passarão a calma, a qual abrandando se continuou o caminho, & em huma penedia em que havia algumas arvores, se recolheraõ por não acharem outro melhor alojamento, no qual com grande chuva, & vento se passou aquella noyte.

Ao derradeyro de Abril se sobio pela menhã hum monte, que estava junto da estança, & do Cume delle seguia a terra chãa, que passada, se atravessou hum grosso Ribeyro, que entre dous montes corria. Sobiraõ os nossos hum delles com esperança de descobrir povoado, mas estavão muy longe delle, & desconsolados de o não verem, o tornárão a decer, por hum caminho, que virão seguido, a hum Valle, onde por haver lenha, & agua se agasalhárão ás tres horas.

Meterãose o outro dia primeyro de Mayo, em hum bosque (que perto do alojamento estava) tão alto, & espesso, & cerrado por cima, que sendo o dia muy ventoso, & chuvoso, & semelhante à passada noyte debayxo delle como em abrigadas casas, senão sentia. E ao longo de hum Ribeyro, q̃ o atravessava se assentou o Arrayal com determinação de não fazerem mais larga jornada, porque o vento, a chuva, & o frio o não consen-

tião. Derão porem lugar de se poder tomar o Sol ao meyo dia, & saber o Piloto que estava em 29. graos, & 53. minutos. A qual nova aliviou os prezentes trabalhos, & alegrou a Nuno Velho Pereyra, & à mais companhia affirmando tambem o Piloto, que tinhão já passado o aspero, & fragoso daquella terra, pelo que se esforçassem os fracos para caminhar, & chegar ao Rio de Lorenço Marques no fim de Junho, que era o tempo, em que delle partia o Navio do resgate para Moçambique. Fundavase Rodrigo Migueis (& com razaõ) em ser a altura que achou do fim da terra do Natal, que he a mais alta de toda a outra daquella cósta, & pelo ella ser, ha na mesma parajem no mar, grandes frios, & muyto mayores trovoadas.

Cessárão estas na manhãa, do dia seguinte, & bonançou o tempo, pelo que se levantou o Campo, & sahio do bosque marchando por huma pequena cósta, daqual baxou a huma terra chãa, & della a huns outeyros, que passados descansárão os nossos no alto de hum monte, no qual como nos Valles acharão agua. Ficou morrendo nelle hum Portuguez por nome Alvaro de Ponte, que vindo muy doente, & tres, ou quatro jornadas às costas dos companheyros com grande charidade, o frio dos dias atraz o acabou de todo, deyxouo já Fr. Pedro sem fala, & no mesmo estado ficárão dous escravos, & huma escrava de Dona Isabel. Com este companheyro menos, caminhárão os nossos depois da calma, por hum muy longo Valle, onde acharão huma grande Ribeyra, junto da qual se agasalharaõ sendo quasi noyte. E daqui vendo o Piloto, que para o Norte, & Nordeste ficavão grandes, & altas serras cubertas de neve, determinou de guiar a Lesnordeste, como fez na jornada seguinte.

Foy ella muy trabalhosa, sobindose muytos outeyros, & delles hum monte. Ao seu cume forão dous homens, a descobrir povoado, bayxarão sem novas delle, mas derão noticia, que a Lesnordeste virão quatro fumos, com que a gente se animou algum tanto, parecendolhe que ao rumo, porque caminhava havia sinal de Povoaçaõ. Mas não era senão de Caçadores, porque o fumo das Povoaçoens destes Negros he tão pequeno, que quasi se não enxerga na casa, em que ha fogo. Pelo que tirando ao

ao meſmo dereyto aſsentouſe o Arrayal em hum bayxo, junto de huma Ribeyra, em que naõ faltava lenha havendo primeyro paſſado, por entre dous montes para decer ao Valle porque ella corria.

Com grande orvalhada, ſe ſobio o outro dia, hum pequeno outeyro, cuberto de taõ groſſo, & alto feno, que ſenaõ viaõ os noſſos huns aos outros, & para poderem caminhar, o hiaõ apartando. Do outeyro decendo a huma terra châa, acharaõ o mayor,& mais caudaloſo Rio que atèlli tinhaõ encontrado, corria do Norte ao Sul, & para apalpar o vao, foy por elle abayxo o Piloto com outro companheyro, & o meſmo fizeraõ outros dous homens por elle arriba. Mas em nenhuma parte o acharaõ taõ bom, como onde eſtava o Arrayal parado, porque fazendo naquelle direyto huma Ilheta, repartiaſe em dous braços, & aſſim hia a agua eſpalhada,& corria com menos furia. Pelo q̃ reſolutos todos vadealo naquelle lugar, paſſáraõno primeyro dous homens com piques nas mãos dandolhes a agua pelos peytos, & tornarão onde ficarão os companheyros, para lhes enſinar o paſſo. Ordenouſe logo que os mais rijos ſe metecem na agua, & de huns a outros, ſe atraveſſaſſem piques, nos quaes pegados como em Mainel,paſſaraõ os fracos,& mulheres:os doentes com grande charidade forão paſſados à outra banda aos hombros, & nas Machiras de D. Iſabel, a qual,& ſua filha metidas na agua atraveſſarão o Rio levadas de braço de Franciſco da Silva,& de João de Valadares,& da meſma maneyra paſſou o Capitão mòr. Gaſtouſe neſta paſſagem todo o dia,& poſtos todos da banda de alem (onde já eſtava o gado, q̃ atraveſſou muy bem o Rio)fizeraõſe grandes fogos, em que ſe aquentarão, & enxugarão; & armando ſuas tendas debayxo de grandes arvores, nellas ſe recolherão aquella noyte, depois de colherem à tarde pelo mato muytas maçans de anafega, & murtinhos.

Eſtava defronte do alojamento hum monte que ſobirão, como foy manhã, & paſſado eſte, & outros ſeſtearaõ à ſombra de humas arvores, refreſcandoſe com balancias, que naquelle ſitio havia, as quaes pareceraõ mais goſtoſas, com a viſta de tres Negros, que os noſſos enxergarão em hum alto. Mandou Nuno Velho Pereyra a elles hum eſcravo ſeu, que com a continuaçaõ

ſabia

ſabia já a lingua, eſte os trouxe comſigo, & lhos apreſentou, os quaes o ſaudarão dizendo Alala, Alala, differente ſaudaçaõ da que uſavaõ os paſſados; & depois de darem as deſejadas novas do povoado, & que eſtava perto, tornou hum delles a chamar outros oyto companheyros, que detraz do monte deyxara. Voltaraõ todos, & caminhando com os noſſos (paſſada a calma) ſendo já tarde lhes pediraõ, que por naõ poderem hir aquella noyte ao povoado, quizeſſem parar nas ſuas caſas. Pareceo bem ao Capitaõ mòr, & aſſim guiarão os Negros a hum Valle muy fundo, & de eſpinhoſo mato cuberto, & naõ parecendo, que poderia ſer o lugar habitado, ſenaõ de Feras, prevenirãoſe os noſſos, & apreſtarão as armas, temendoſe nelle de alguma treyçaõ. Com tudo ſeguirão os Cafres, & entre altos, & aſperos Rochedos, pelos quaes corria hum Ribeyro, virão ſeis caſas, em que eſtes Barbaros vivião com ſuas mulheres, & junto dellas ſe aſſentou o Arrayal com a coſtumada vigia.

Vendo os Negros, que com ella naõ podiaõ executar ſuas tençoens, que erão roubar algum gado, & o mais que podeſſem, do qual exercicio viviaõ naquelle deſpovoado, & da caça que matavaõ, parecendolhes, que poderiaõ ſer ſentidos, & caſtigados, fogiraõ aquella noyte com as mulheres, levando hum pouco de milho, que ainda eſtava em eſpiga, naõ deyxando nas caſas mais que laços, & armadilhas. E ſendo já alto dia, quando os acharaõ menos (depois que ſe buſcaraõ para moſtrarem o caminho) mandou Nuno Velho, que guiaſſe o Piloto como ſempre fazia em ſemelhantes faltas. Ordenou elle que ſe fizeſſe a eſtrada a Leſte, & havendo caminhado hum grande eſpaço, ſem verem povoado foraõ por ordem do Capitão mòr alguns homens a dous altos, que ficavaõ ao Leſte, & ao Nordeſte do lugar onde eſtavaõ, mas nem huns, nem outros deſcobrirão o que tanto deſejavão. Começáraõſe amotinar os impacientes, reprovando a jornada do Sertão por deſabitada, & pedindo a vozes, que os levaſſem, & encaminhaſſem ao mar. O Piloto, & o Meſtre lhes moſtrarão como a via de Leſte que ſeguião era para o mar a mais breve, o que ſendo aprovado por Nuno Velho, os aquietou, & levantandoſe o campo, & hindo ao meſmo Rumo de Leſte derão em hum caminho ſeguido, pelo

lo qual caminharão de vagar tè a Noyte, que se agasalhárao ao longo de hum Ribeyro, em que havia muyto feno, & pouca lenha.

O contrario lhes sucedeo no alojamento seguinte, que o fizerão debayxo de hum bosque, de grandes arvores, sem agua, havendo caminhado a menhãa toda por caminho bom, & seguido, & perdendoo à tarde em hum Valle, tornaraõ achar outro, pouco antes que se recolhessem em hum alto, depois de terem sobido outros, & visto de longe dous Negros (quando ao meyo dia descansavaõ) os quaes como descobrirão os nossos fogirão.

Terminouse o despovoado na jornada passada, que em catorze dias se atravessou, & para ser menor, quem fizer o caminho por esta Cafraria, como se achar em trinta graos de altura, façao a Lesnordeste,porq̃ por esteRumo,passará menos deserto, &encõtrará mais depressa com terra povoada. Na qual os nossos entrárão aos 8.deMayo,&tão abundante de todos os mantimentos, que os fez esquecer das faltas, que delles tiverão no Ermo, posto que comerão sempre vacas, & das vinte & sete com que nelle entrarão chegarão aqui com doze. Como foy menhã deste dia continuarão seu caminho, em que encontrarão quatro Negros, os quaes com outros muytos havia grande espaço, que vião os nossos, & se vigiavão delles, & receosos do mal, que lhes podia fazer tanta gente, não ousavão chegar, pelo que mandou Nuno Velho a estes quatro, que se descobrirão, Antonio Godinho, com Antonio o Lingoa, & com huns pedaços de cobre que lhes deu, esperarão tres delles, & o outro foy chamar alguns 50. que de tras de hum outeyro estavão escondidos. Vierão todos ao Arrayal, & os principaes acompanhando Nuno Velho,lhe foraõ dando largas novas da fertilidade,& povoação daquella terra: & tratandose do resgate dos mantimentos onde o caminho se dividia em dous,para duas Povoaçoens,houve entre os Cafres differença, sobre qual das Aldeas seria a primeyra a que os nossos fossem. Aquietàrãose dando Nuno Velho ao principal dos quatro (que se encontrarão) hum anel de Tambaqua, que tirou do dedo a Gonçalo Mendes de Vasconcellos, & prometendo, que a todos resgataria suas vacas, come-

çando pelos mais visinhos, que erão os 50. que ao chamado de hum dos quatro vierão, & baylando, & cantando todos encaminharão os nossos, para a mesma parte de Lesnordeste, & com elles chegàrão a hum Valle de muyto arvoredo, & agoa, onde por ser já tarde, & estar dalli o Povoado algũa meya legoa se assentou o Arrayal, não lhes pareceo longe aos Negros para virem a elle ver os nossos, trazendo muyto milho, & bolos feytos da farinha de huma semente do tamanho, & cor do nosso milho, chamada delles ameyxoeyra, & feyjoens, & hum ligume chamado Jugo, que he do tamanho de favas pequenas, & assim leyte, & manteyga, que por poucas tachas, & pedaços de pregos davão. Vinhão entre estes Barbaros alguns Mancebos vestidos de esteyras de Tabua, que he trajo dos moços nobres, em quanto não trazem armas, nem se ajuntão com as mulheres, dos quaes exercicios não usaõ senão de vinte & dous annos por diante. São todos bem dispostos, mais pretos que os passados, & mais verdadeyros, & não trazem Caens em sua companhia como elles, Sendo já duas horas de noyte veyo visitar ao Capitão mor hum Negro chamado Inhanze filho do Rey daquella terra da parte de seu pay, com huma vaca de prezente, & huma embayxada muy concertada, dizendo, que estando o Rey em huma sua Aldea, hum pouco apartada daquella estança, soubera da sua chegada, com que se alegrara muyto, & por ser tarde, & tempo de elle descançar do trabalho do caminho, o não vinha logo ver, mas que o faria pela manhã. Respondeolhe Nuno Velho Pereyra com palavras agardecidas, & dandolhe hum pedaço de cobre do tamanho de huma mão, & hum prégo grande, se foy Inhanze muy contente.

Pareceo a Nuno Velho, que para se refazerem os nossos do cansasso do caminho, & alentaremse para o seguinte, & para comprarem muytas vacas, seria acertado descansarem dous dias no Valle em que estavão alojados. O que sabido pelos Negros circumvesinhos trouxerão a resgatar huma semente como alpiste chamada delles Nechinim, de que fazem farinha, & gergelim, milho, leyte, manteyga, galinhas, & carneyros. E tanto de tudo, que senão matarão vacas, & disto sobejou aos escravos, não havendo já no Arrayal quem quisesse comprar cousa algũa,

tro-

trocaráose mais por pouco preço de cobre nestes dous dias vinte & quatro vacas, que com doze que sobejárão aos nossos do despovoado, erão por todas trinta & seis. Sendo onze horas veyo o Rey da terra, chamado Mabomborucassobelo acompanhado de alguns cincoenta Negros com azagayas, & comsigo trazia sua Máy. Recebeos o Capitão mòr com a cortesia devida, assentandose todos tres em huma alcatifa. Admirarãose os Cafres da vista dos nossos, & quiz o Rey saber particularmente do seu Naufragio, & peregrinaçaõ, que referido por Nuno Velho Pereyra mostrou o Negro, & os seus grande espanto, apoz q̃ seguio Nuno Velho, que por fama soubera delle muyto antes de chegar às suas terras, a qual o obrigara fazer o caminho por ellas para o ver. Ficou o Barbaro muy vão, & dizendolhe os seus q̃ seria bem q̃ fossem os nossos delle bem agasalhados, & guiados, pois de taõ longe o vinhão buscar, elle o aprovou, & prometeo dar Guias, & tudo o mais, q̃ nas suas Aldeas houvesse. Agradeceoo Nuno Velho deytandolhe ao pescoço hũa perna de coral atada em hũ fio de seda, & dandolhe hum tampaõ de caldeyraõ, & à Máy humas contas de cristal guarnecidas de verde, & sendo horas de jantar comerão com elle, & às tres horas se foraõ com toda a sua companhia. Solenizou tambem o Piloto esta estança, com observar nella a Altura do Polo, & achou ser de vinte & nove graos, & corenta & cinco minutos, & haver tão pouca differença da altura passada, foy a causa caminharem a Lesnordeste, & a Leste.

Deste Valle (onde ficárão quatro escravos, dous Cafres, hum Japão, & hum Jao) a que os nossos puzerão nome da Misericordia (pela grande que com elles usou Deos nosso Senhor trazendoos depois de atravessarem quatorze dias hum dizerto, à mais fertil, & abundante terra da Cafraria) partirão aos onze de Mayo com Guias, que o Rey como prometera, deu a Nuno Velho aquella menhãa despedindose delle, levando ao pescoço huma cobertoura de huma Gorgoleta de prata, preza de hum fio de seda branca, & aos dous Negros dous pedaços de cobre, & dous prégos. Hia o caminho ao Nordeste, & por elle sobirão hũ alto, cuja decida foy de pedra, & no Valle acharão tres Povoaçoens. Estas passadas, & hum Ribeyro, & hum Monte, onde resgatarão duas vacas, chegarão já tarde a outro, o qual decen-

doo por entre mato muy espinhoso, toparão huma serra, que vinha do Nordeste, & com o monte se juntava. Nella lhes anoytececo com grande escuro, & assim não chegarão ao bayxo onde havia agua, & alojarãose sem ella.

Acabarão de decer o outro dia do monte às dez horas, havia no Valle bom caminho ao Norte, pelo qual foraõ os nossos como meya legoa, cubertos de hum arvoredo com fruyta muy amargosa da feyçaõ de ferrobas, atè chegarem a huma Ribeyra, que vadearaõ, dandolhe a Agua pela coixa. Terminava esta Ribeyra a terra do Ancosse Mabomborucassobelo, pelo que passada foy huma Guia chamar o Senhor daquella em que estava, cujo nome era Mocongolo. Veyo logo trazendo huma vaca ao Capitaõ mòr, mostrandose muy contente de o ver, & prometendo que daria os mantimentos, & as guias, que os dous Negros, que vinhão com os nossos, lhe pedirão da parte do seu Rey. E porque atè aquelle lugar era a sua jornada, delle se voltárão, com mais dous pedaços de cobre, & dous Rosarios de cristal guarnecidos de verde, com que se houveraõ por tambem pagos, que pareceo aos que ficavão excesso, & prodigalidade, & cobiçando outra semelhante satisfaçaõ, se offerecerão logo muytos para o mesmo officio. Hidos os dous Negros, & despedido o Mocongolo de Nuno Velho para o esperar nas suas Povoações, deyxandolhe alguns Cafres, que lá o guiassem, levantouse o Arrayal, & foy fazer o Alojamento ao longo da mais fermosa, & fresca Ribeyra, que por todo o caminho se havia visto. Corria de Oeste a Leste, por hum Valle metido entre altos rochedos, todos cubertos de grandes, & copadas arvores de diversas cores.

Convidados os nossos da fresquidaõ desta Ribeyra, detiveraõse nella hum dia, & por sua belesa lhe puzeraõ nome das Flores fermosas. E os negros lhe chamão Mutangalo. Partirão della (com saudade (aos quatorze de Mayo com dous Negros do Ancosse, que não ficou descontente, do que lhe deu Nuno Velho, & parados às onze a descansar da calma, debayxo de hũas arvores, vierão as mulheres dos Guias com dous cabaços de muy boa manteyga, que porcobre de valor de seis reis se resgatáraõ. Quiz porem Nuno Velho pagarlhes a vontade com que o trouxeraõ, & deulhes dous meyos Rosarios de cristal, com que el-

las

las ficarão em estremo contentes, & os Maridos obrigados. E porque naquelle sitio, naõ havia agua, & faltava aos nossos, foy hum dos Negros buscala a huma fonte, que pouco apartada do Arrayal estava, a qual foy a primeyra, que se vio nesta jornada, sendo todas as outras aguas excellentes, de Ribeyras, que nella encontraraõ. Passado o ardor da sesta, que posto que em Inverno se sentia, quando o Sol não estava cuberto de Nuvens, caminharão os nossos por boa estrada, à qual sairaõ tres Negros com hum cabaço de favos de muy saboroso, & alvo mel, que resgatado o repartio o Capitaõ mòr, entre todos, como fruyta nova, & pouco antes que anoytecesse, se recolherão em hum fresco Valle que entre grandes rochas se estendia, povoado de algumas quinze Aldeas, das quaes vieraõ Negros com muyto mantimento, que pela ordinaria moeda trocarão.

Rodeárão os nossos huma destas rochas com o rosto ao Suéste, & passada huma Ribeyra, que ao longo della corria tornárão fazer o caminho ao Nordeste, atè as dès horas, que descansando, vierão mais de 150. Negros, & Negras com mantimento do qual se resgatou seis vacas, por valia de tres tostoens, muytos bolos de milho, leyte, manteyga, & mel. Acompanhavão estes Cafres o seu Ancosse chamado Gogambampolo, que apresentou ao Capitaõ mòr hũa vaca, & hum filho seu, q̃ com elle vinha, outra, & em pago dellas levarão dous pedaços de cobre, & dous pregos grandes, com que se despedirão, & os nossos foraõ caminhando por hum campo raso, cuberto de alto feno, no qual junto a hum ribeyro ficaraõ aquella noyte.

Sendo menhãa do dia seguinte continuando o caminho, pelo mesmo campo chegárão às dez horas a huma pequena Ribeyra, em que de ambas as partes haveria algumas trinta Povoaçoens. Dellas vierão muytos Negros festejando com o seu cantar á vista dos Portuguezes, & com grande affeyçaõ (que lhe foy bem paga) os ajudarão passar a ribeyra. Eraõ as Aldeas da outra banda, de outro Senhor, que logo veyo a visitar Nuno Velho, apresentandolhe huma vaca, & em retorno levou hum pedaço de coral, dous de cobre, & humas contas de cristal, com que deu licença aos seus, que viessem vender, o que tinhão (naõ o costumando fazer os Negros sem ella) mas elles tardarão,

& os noſſos apreſſaraõſe tanto, que ſe foraõ deſte lugar ſem reſgatar nelle couſa alguma. E em outro em que acharão agua, ſe alojaraõ, matando das vacas as que haviaõ miſter, como ſe fazia ſempre que era neceſſario.

Em quanto durou eſte bom caminho, naõ ſe detiverão os noſſos, & aſſim andarão atè às onze horas duas legoas delle, & deſcanſando viraõ em hum outeyro cinco Negros, foy a elles huma Guia, que os aſſegurou, & fez que chamaſſem o ſeu Ancoſſe, que com mais cem Cafres eſtava eſcondido detras do outeyro: Veyo o Negro acompanhado dos ſeus, & todos com azagayas, & ſaudando a Nuno Velho com o ſeu Alala, Alala, deulhe o parabem da chegada àquella ſua terra, naqual ſeria bem agaſalhado, & delle encaminhado. E porque o Arrayal ſe queria já alevantar, levando o Capitão mòr ao Ancoſſe pela mão, puzeraõſe os ſeus Negros diante, & cantando guiaraõ os noſſos atè hum Ribeyro, que ſenaõ paſſou, aſſim por ſer já tarde, como porque o caminho ficava da banda de aquem. Havia da outra, huma viçoſa terra, & de ambas povoaçoens, donde vierão reſgatar muyto mantimento. Deu Nuno Velho ao Negro ſuas coſtumadas joyas, & eſtas foraõ huma perna de coral, contas, & dous pedaços de cobre, por huma vaca, que lhe apreſentou, & pedindolhe dous homens ſeus, para que o guiaſſem lhos deu logo. Hum delles affirmava, que já fora á terra do Unhaca, onde vira Portuguezes, & Pangayo. Alegrou eſta nova, poſto que falſa, em eſtremo os noſſos entendendo que eſtavaõ em parte onde delles havia conhecimento, & que naõ devia ſer a diſtancia muyta ao Rio de Lourenço Marques, pois eſte Negro lá fora (ſendo coſtume natural dos Cafres alongaremſe pouco da ſua Povoaçaõ) mas enganavaõſe, que delle eſtariaõ algumas cem legoas, & o Negro nunca lá fora: cobraraõ com tudo novos eſpiritos, & animaraõſe para o reſto da jornada, & com mais contentamento do ordinario paſſaraõ aquella noyte no ſeu alojamento, que junto à dita Ribeyra fizeraõ.

Nelle eſperaraõ o outro dia atè às nove horas o Ancoſſe, que chegado averigou com Nuno Velho, que ſe deſſem às Guias, quando ſe tornaſſem tres pedaços de cobre, do tamanho de ſeis dedos. Veyo tambem o pay de huma dellas, & pedio alguma

cousa, & sem ella, que a não deyxaria hir. Mandoulhe dar Nuno Velho hum pedaço de cobre, & hum prego pequeno, com que o Negro houve por bem, que fosse o filho. Concluido este concerto levantouse o Arrayal, & começou a caminhar por bòa estrada, & muy seguida, a qual atravessava huma Ribeyra, que os nossos passaraõ, & della sobiraõ hum monte em que se detiveraõ as horas da calma. Vieraõ aly muytos Negros, & Negras, de humas Povoaçoens, que nas fraldas do monte estavaõ, com leyte, manteyga, & bolos de milho, & passada a sesta tornaraõ a caminhar, & com huma hora de Sol se agasalháraõ debayxo de grandes maceyras de anafega, carregadas de fruyto, com o qual, se entretiveraõ aquella tarde, naõ lhes faltando agua, de hum Ribeyro, em que havia muytas adens.

Foy o frio, & a orvalhada taõ grande aquella noyte, que partiraõ os nossos o dia seguinte, às oyto horas, passaraõ huma grande Ribeyra por pedras, dando a agua pelo giolho, & por bom caminho, vieraõ ter a sesta junto de outra cercada de muytas Povoaçoens, das quaes vieraõ Negros, resgatar bolos de milho, & leyte. E o alojamento da tarde se fez em lugar abundante de agua, & lenha. Assentado o Arrayal deceraõ por hum outeyro abayxo alguns cento & vinte Negros acompanhando hũ de grande desposiçaõ, que as Guias disseraõ ser Rey delles: pelo que como tal o agasalhou Nuno Velho em huma alcatifa, & pela lingua lhe disse, como se perdera, & vinha de muy longe por aquellas terras, nas quaes achara sempre acolhimento nos Senhores dellas, & assim o esperava delle. Respondeo o Rey (que se chamava Gimbacucuba) que elle tambem estava perdido, fóra do seu Reyno, o qual outro seu vesinho lhe tomara, com guerra, matandolhe muyta gente, & se recolhera naquella terra de hum seu parente, pezandolhe naõ estar na sua, para o agasalhar, como os outros Reys atraz fizeraõ. Mostrou desta sua desgraça o Capitaõ mòr sentimento, & desejos de o poder ajudar na recuperaçaõ do seu estado (ao que todos os Negros deraõ huma alegre grita) & pergnntoulhe as causas da guerra, & com quem a tivera. Disselhe o Rey que hum Capitão do Unhaca lhe tomara a terra, & matara a gente, & pois estava sem huma, & sem outra, que naõ havia para que tratar naquella materia.

teria.

teria. Prometeolhe Nuno Velho o seu favor com o Unhaca, & que faria com elle, que lhe restituisse o Reyno por respeyto dos Portuguezes, dos quaes era amigo, & para que os seus vissem o officio, que elle nisso fazia, que mandasse dous em sua companhia. Aceytou o Negro o offerecimento, & como pobre, & desterrado deu a Nuno Velho hum cabaço de leyte, que lhe foy pago com humas contas, & com huma perna de coral, que elle estimou muyto, por lhe dizerem, que era bom para o coraçaõ, & para os olhos, & querendo já anoytecer, se foy, ficando os nossos recolhendose nas suas tendas.

Sairaõ dellas em amanhecendo, & a pouco caminho encontraraõ com o Rey Gimbacucuba, que ao pè de huma arvore os esperava com tres mulheres suas, & muytos Negros. Assentouse com elle o Capitaõ mòr,& tornoulhe a pedir os homẽs, para que alcançando do Unhaca, que lhe tornasse o Reyno (como esperava, & tinha por certo) lhe trouxessem as novas. Agradeceo o Rey a vontade, & apartandose com dous Negros, que elegeo para a jornada, esteve falando com elles, como que os informava, que deviaõ fazer, & sendo horas de jantar se despedio de Nuno Velho levando huma peça de Canequim, que lhe deu, da qual fez quatro panos, que elles, & suas mulheres puzeraõ, por nova & estranha gala, & como tal a estimaraõ. Estando os nossos nesta estança vieraõ alguns Cafres doentes, & aleyjados pedir ao Capitaõ mòr, que os sarasse, offerecendolhe carneyros, & cabritos, que traziaõ. Desejou elle sararlhe as almas, já que não podia as enfermidades, & aleyjoens dos corpos & assim lhes disse, que só hum Deos, que estava no Ceo (o qual lugar amostrou com a mão) tinha poder para dar saude, como só era o que dava a vida, & a tolhia. E com o final da sagrada Cruz (poderoso meyo para outras mayores maravilhas, que sarar estes Gentios) os despedio, naõ lhes tomando nenhum dos seus presentes. Passada a calma foraõ os nossos caminhando, por entre muytas Povoaçoens, nas quaes eraõ bem recebidos, & com os seus cantares festejados, & em huma dellas viraõ sair de hum curral muyto gado, entre o qual havia dous muy grandes boys, hum tinha tres cornos procedidos de hum que sahia da testa hũ palmo, donde todos tres com grande igualdade vol-

tavaõ

tâvaõ para bayxo, ficando hum delles nomeyo, & o outro boy, tinha quatro, dous ordinarios,& outros dous, que debayxo deſtes voltavaõ a redor das orelhas. E pondoſe já o Sol ſe fez o alojamento a longo de hum Ribeyro com o qual ſe paſſaraõ na jornada daquella tarde outros ſete.

Saõ as noytes por eſta terra muy frias, & eſta o pareceo muyto mais aos noſſos por falta de lenha, pelo que como foy manhã, para ſe aquentarem com o exercicio, começáraõ a caminhar por terra deſpovoada, ſendoo tambem, a dos dous dias ſeguintes: era porem de bons paſtos, & de altas arvores cuberta, & taõ freſca, que rodeandoſe hum monte ſe paſſaraõ muytas Ribeyras, & ſe fez eſtança ao longo de outra, que por hum eſtendido campo hia dando muytas voltas. Acharaõ nella os noſſos perdizes, & naõ viraõ mais lagartixas, cobras, & carochas, que pela outra atras haviaõ viſto. Encontraraõ huma ſerra aos vinte & dous que para ſe atraveſſar com menos aſpereza guiaraõ os Negros ao Noroeſte. E tornando aos vinte & dous ao Nordeſte, ora ſobindo montes, ora caminhando por Valles, & paſſando Ribeyras, alojaraõſe ao longo de huma com o gado, do qual matando o que para ſeu mantimento era neceſſario, acharaõ neſta eſtança 39. vacas.

Choveo a manhã do dia ſeguinte, & em quanto a agua impedio o caminho mandou Nuno Velho a hum Andre Martins de Alcouchete com huma lingua, & com huma das Guias, pedir licença ao Senhor da terra, em que entravaõ, para paſſar por ella. E ſendo já dez horas levantouſſe o Arrayal, & caminhando pelo pè de hum monte, por bayxo de arvores eſpinhoſas, quaſi huma legoa, encontrou duas caſas de Negros, junto das quaes ſe tornou aſſentar. Alli veyo ter André Martins com o Ancoſſe, a quem Nuno Velho agaſalhou, como aos outros, & com humas contas de criſtal o contentou, & em retorno elle lhe prometeo Guias, & tudo o mais, que na ſua terra havia.

Naõ deu porèm ao outro dia (chegados os noſſos às ſuas Povoaçoens, que eraõ ſete, onde ſe recolheraõ) mais que leyte, manteyga, & bolos de milho, naõ conſentindo, que ſe reſgataſſem vacas, porque eſtava de guerra com outro ſeu veſinho, & naõ queria, que vendeſſem os ſeus os mantimentos, que para

ella poderiaõ haver mister. Mas levado do apetite de hũa garrafa de porcelana que vio ao Capitão mòr deulhe a troco hum grande boy, & com grande festa, vendoa luzir, & esfregando o vidrado, que senaõ tirava, a poz nos olhos, & depois os seus, nas partes do corpo em que tinhaõ alguma dor, persuadindose, que dava saude. E como pelas Aldeas se soube, que o seu Ancosse, chamado Uquine Inhana tinha aquella peça, vieraõ todos a vella, & fazer com ella as mesmas ceremonias, & superstiçoens.

Foy necessario este ajuntamento dos Negros, para ajudarem a passar os nossos huma muy grande Ribeyra aos vinte & seis, que sem elles fora de muyto trabalho, & perigo. Porque era rapida, & dava a agua pela cinta. Postos da outra banda se despedio o Negro dando duas Guias, & naõ consentindo, que passassem, as que o campo trazia, nem os dous Negros, que o Rey Gimbacucubaba desterrado, dera a Nuno Velho Pereyra, para por elles, lhe mandar a resposta do Unhaca. Naõ permitindo estes Cafres, que passassem por suas terras os Negros das alheyas: & depois que se descançou hum pouco, se tornou a caminhar por entre povoado, de que vinha muyta gente vender mantimentos, & ver os nossos. Os quaes posto que eraõ duas horas de dia, se recolheraõ onde havia lenha, & agua por estar a outra longe.

Chegouse a ella o outro dia, âs dez horas, & era de huma Ribeyra, que corria do Nordeste ao Sudueste, & a mais larga, & de mayor corrente, que se havia visto por aquelle caminho, & se na passada houve Negros, que a ajudaraõ a vadear, nesta onde mais necessarios eraõ naõ faltaraõ. Porque postos os nossos à borda, veyo o Senhor da terra por nome Mutuadondommatale, com alguns trinta, & passandoa hum nelles (por hum prego que lhe mandou dar Nuno Velho Perereyra) com a agua pelos peytos, corria com tanta furia, que desconfiaraõ os nossos de a poderem atravessar. E assim buscou o Piloto no Mato alguma madeyra, de que se fizessem jangadas, mas achou-a toda taõ maciça, & cerrada, que naõ nadava na agua, & como pedra se hia ao fundo. Pelo que sabendo Nuno Velho do Ancosse, que a Ribeyra bayxaria ao outro dia, por ser a agua de chea, causada de huma trovoada passada. Mandou que se assentase o Arrayal no mes-

mesmo lugar, & pedio ao Negro, que se queria hir, viesse pela manhãa com os seus para ajudarem a passar os nossos. Saõ já estes Negros mais cobiçosos, & entereceyros, que os de atras, & por cobre (do qual trazem manilhas nos braços) porque davaõ os outros tres vacas, deraõ huma, naõ tendo já tanta valia entre elles como entre os passados, & estimandose a roupa, que os outros naõ queriaõ. Pelo que convem fazer grande cabedal, do cobre, & ferro para o resgate dos mantimentos atè esta parajem, & guardar os pannos, para o fazerem daqui por diante, & assim os pediaõ estes negros a troco das vacas. E porque nelles se conheceo alguma cobiça, & esta os naõ puzesse, em condiçaõ de fazerem algum desacato. Mandou Nuno Velho, que as vacas, que se houvessem de matar para o mantimento do campo, fosse à espingarda, como em semelhantes casos se usava, para que com o seu tom, ficassem espantados, & medrosos. Conseguiose o que se pertendia, porque morta por esta maneyra huma vaca, ficaraõ os Cafres que estavaõ presentes admirados, & o Ancosse, que era já hido, ouvindo no caminho o estouro, voltou com grande pressa saber o que era. E vendo os seus pasmados daquella taõ grande maravilha para elles, que lhe contaraõ, pedio a Nuno Velho mandasse matar outra, a qual dandolhe huma arcabuzada cahio logo. De que naõ menos maravilhado o Negro, tomou o arcabuz na mão, dandolhe mil voltas, disse que pois matava vacas, que tambem mataria homens, respondeolhe a lingua, que assim era, & que a tudo tirava a vida, matando a hum alifante, & a hum passarinho, com que ficou muyto mais confuso, & com grande medo se tornou às suas Povoaçoens, naõ sendo menor o que levavaõ os seus que o acompanhavaõ.

Amanheceo o dia seguinte taõ nublado que recearaõ os nossos, que chovesse, & crecesse a Ribeyra. Mas levantandose o Sol foy resolvendo as Nuvens, & tornandoo claro, & sereno, determinaraõ passala, & muyto mais depois, que por huma Balisa, que nella puzeraõ a tarde de antes conheceraõ, que havia bayxado hum palmo & meyo. E assim sendo já vindo o Negro com os seus, escolheo delles dez os mayores, que começáraõ passar os moços às costas, & Francisco Pereyra, & Francisco da Silva com outros Negros tomaraõ aos hombros nas colchas a Dona

Iſabel, & ſua filha, & todo o mais Arrayal os foy ſeguindo. O gado paſsou trabalhoſamente, porque naõ tomando pè levavaõ a corrente. Mas hum Cafre tirando pelas ventas com huma corda a huma vaca a fez paſsar, com que as outras esforçadas, ſe puzeraõ da outra banda. Nella ſe fez o alojamento, havendo que ſe fizera boa jornada, vadeando aquella taõ perigoſa Ribeyra, a que os Negros chamaõ Uchugel, aos quaes ſe pagou muy bem o trabalho.

Mandou pela manhã o Ancoſse dous Negros para guias, como prometera, & hum para que lhe levaſse a paga delle, que foraõ dous pedaços de cobre (o qual tambem naõ foy ſem ella) & como os noſsos naõ eſperaſsem outra couſa para continuar ſeu caminho, logo o fizeraõ, & com grande canſaſso, por ſer muy cheyo de pedras, coſteáraõ huma ſerra grande, q̃ ficava da parte do Norte, & ao pè della lhes anoyteceo, em hum Ribeyro, onde havia bom paſto, & arvores.

Sendo a eſtrada da meſma maneyra a manhã ſeguinte, encontraraõ às onze hum Negro, a quem o Capitaõ mòr diſse, que foſse chamar o ſeu Ancoſse. Naõ tardou muyto a vir com alguns corenta, todos com azagayas, & rodelhas, & adargas, que fazem de couros. Os quaes bem recebidos dos noſsos levando Nuno Velho o Ancoſse pela maõ, & hindo os outros diante eſcaramuçando, chegaraõ às ſuas Povoaçoens, que ao longo de hum Ribeyro eſtava. Nelle fez alto o Arrayal, & naõ ſe veyo reſgatar a elle mais que huma vaca do Senhor da terra, por naõ haver nella mantimentos aquelle anno à falta de chuva, & aſſim cuſtou cara, dandoſe por ella hum pedaço de Aſtrolabio quebrado, duas azas de caldeyraõ, & ſeis pedaços de cobre. Nem a terra podia ſer muy fertil porque toda era de montes aſperos, & de grandes penedias, & rochedos de cor negra, & as arvores poucas, & eſpinhoſas. Da meſma calidade foy o caminho do derradeyro de Mayo, & onde nelle acharaõ os noſsos comodidade, para ſe agaſalharem o fizeraõ.

Vinhaõ no Arrayal dous Grumetes doentes de camaras de ſangue, cauſadas de beber muyto leyte, & naõ podendo já aturar com os companheyros, ficaraõ o primeyro de Junho no alojamento, confeſsados por Fr. Pedro, & encomendados a hum

Ne-

Negro, que por quatro pedaços de cobre lhes desse de comer os dias que vivessem, que segundo sua fraqueza deviaõ ser muy poucos. E sendo a terra milhor, & o caminho menos fragozo pararão os nossos o tempo da calma junto de humas Povoações. E porque se achou o Capitaõ Juliaõ de Faria indisposto, ficaraõ no mesmo lugar à noyte, & nelle resgataraõ huma vaca do Senhor da terra por huma aza de caldeyraõ, tres pedaços de cobre, & huma moeda de prata Turquesca do tamanho de hum real de oyto.

Sentindose com melhoria o Capitaõ se caminhou o outro dia com as Guias, que deu o Ancosse das Povoaçoens, despedindo as que vinhaõ com os nossos. Sobiraõ o Porto de huma Serra, & bayxando della deraõ em terra chãa, & aprazivel, na qual encontraraõ muytos Negros, & Negras, que lhes davaõ espigas de milho, porque lhe puzessem as mãos nas partes do corpo em que tinhaõ dores esperando livraremse dellas com aquelle remedio: faziaõlhe os nossos o sinal da Cruz, & elles ficavaõ em estremo contentes, & alegres, & pondose diante da Avanguarda hiaõ cantando ao seu modo. No meyo da decida de hũ monte ficou o Arrayal, por ser tarde, & quasi noyte vieraõ a elle, dous Negros com huma vaca, q̃ apresentàraõ a Nuno Velho Pereyra da parte de hũa Veuva, mulher q̃ fora de hũ Ancosse. Mostrou Nuno Velho aos Cafres estimar muyto aquella lembrança, & mandou com elles à viuva hũa cortina de cama de seda da China lavrada de ouro, & matizes, & tres pedaços de cobre.

Deceose de todo pela manhã o monte, & atravessouse hũa Ribeyra, que pelo pé delle corria, & com o rosto ao Norte, se tornou a sobir huma serra, do alto da qual, voltava o caminho ao Nordeste, & posto que com pedras, que lastimavaõ os pès dos descalços, se foy andando tè bem tarde, q̃ chegaraõ a hum sitio, q̃ escolheraõ para alojamento, por haver nelle agua, & lenha.

Partiraõ delle aos quatro, & encontraraõ algumas Povoaçoens, das quaes sahiaõ os Negros com muyto alvoroço a abraçar, & beyjar na face os nossos, & tratandoos com grande domestiqueza lhes tomavaõ as contas, & deytadas ao pescoço, beyjavaõ a Cruz dellas, como viaõ fazer. E entendendo a muyta estima, que os nossos faziaõ deste Santo sinal, perguntavaõ, se

era licito depois de o ter recebido ajuntaremse com suas mulheres. Com esta pratica chegaraõ todos a huma grande Ribeyra, a qual os Cafres ajudaraõ a passar aos nossos com muyta alegria, & vontade, que lhes pagaraõ, com algumas continhas de cristal, & tiras de pano, que logo atavaõ na cabeça: & porque eraõ já horas de sesta ficaraõ ao longo de huma sementeyra de milho já maduro, no qual se naõ tocou, assim por naõ escandalizar os Negros, como porque do que elles tinhaõ colhido, eraõ muy liberaes dandoo por muy pouca valia, & bolos feytos delle, & manteyga, & leyte. Passada a calma, & a Ribeyra, na qual acharaõ os Portuguezes muy doces, & grandes mortinhos, caminharaõ por huma Varzia toda semeada do mesmo milho, & regada de agua, que vinha de huma serra fronteyra, a qual sobida, se deu em hũa grande planura toda povoada, & nella toparaõ o Ancosse das Povoaçoens com alguns trinta Negros. Recebeoo o Capitaõ mòr, & depois de lhe contar da sua perdiçaõ, & jornada, & pedir o que lhe era necessario, disse o Cafre, que lhe pezava muyto de seus trabalhos, mas que era bom naõ morrer, & que Guias, & mantimentos lhe naõ faltariaõ. E em final desta promessa mandou vir dous grandes boys, quatro carneyros, & hum cabaço de leyte, o que se lhe pagou com tres pedaços de cobre, huma aza de caldeyraõ, huma perna de coral, & huma moeda de prata Turquesca. E em particular lhe deu Nuno Velho outra cortina da China, semelhante à que mandou à Viuva, com que o Ancosse, que se chamava Panjana, ficou em estremo contente, & caminhando juntos por aquella sua terra, estando já o Arrayal alojado, trouxeraõ a este Negro, hum grande cabaço de vinho, cheyo de baratas, feyto de milho a que chamaõ Pombe, de que deu de beber a Nuno Velho, & aos mais Portuguezes, que com elle estavaõ, & todos o gostaraõ, por lhe fazer mimo, & cortesia. E porque era já quasi noyte, se foy ao seu povoado, prometendo tornar ao outro dia com as Guias, & os nossos se recolheraõ nas suas tendas.

Comprio o Negro sua palavra, & entreteve os nossos na estança tè o jantar trocando hum boy por tres pedaços de cobre, & dando outro a Nuno Velho, pelo qual elle lhe apresentou humas contas de cristal, hum pedra de sangue, & hum pouco

de

de balſamo, que lhe diſſeraõ ſer bom remedio para a aſma, de que elle era enfermo. E vendo ao Piloto hum fraſco pequeno de vidro de Ormuz lho pedio, & por elle lhe deu hum grande boy, & hum fermoſo carneyro. Sendo já paſſado meyo dia, levantouſe o campo, & por boa eſtrada, & chãa foy marchando, hindo tambèm o Ancoſſe, que ſenaõ ſabia apartar dos noſſos. E já Sol poſto depois que ſe recolheraõ, ſe deſpedio delles, & do Capitaõ mòr, mandandolhe huma vitella, & hum carneyro.

Temendo os Negros hum pedaço de deſpovoado, que ſe ſeguia, naõ vieraõ ao outro dia que foy o de Pentecoſte, para guiarem os noſſos, como prometera o Ancoſſe, & pela meſma razaõ, houve alguns Portuguezes mal ſofridos, que determinaraõ apreſſar a jornada, apartandoſe da companhia. O que entendendo Nuno Velho a noyte de antes, & que ſe perderiaõ, effectuando ſeus errados Intentos, com ſua coſtumada prudencia aquietou eſte deſaſſoſſego. E como foy manhã levantado o Arrayal foy caminhando ſem Guias por boa terra, tè as onze horas, que parou ao longo de hum Ribeyro, onde vieraõ ter muytos Negros com o ſeu Ancoſſe chamado Malangana, que vivia em humas Povoaçoens apartadas do caminho. E por ver os noſſos ſairaõ a elle com huma vaca, que trocaraõ, por hum pedaço de coral, & dous de cobre. Pediolhe Nuno Velho Guias, & pela meſma cauſa do deſpovoado as negaraõ, mas enſinaraõ a eſtrada, & moſtraraõ com a maõ a derrota, que ſe havia de levar, a qual o Piloto marcou logo com a Agulha, & era ao Nordeſte, & por ella, depois que os Negros ſe foraõ, caminharaõ os noſſos atè a noyte, que em hum boſque ſe agaſalharaõ.

Pelo meſmo deſerto foraõ aos ſete, & aos oyto, ao meyo dia encontraraõ huma ſerra muy freſca, que dividida em duas partes, huma dellas hia ao Norte, & outra a Leſte, & entre ambas ficava hum grande, & eſtendido Valle. Viraõ os noſſos na entrada delle oyto Negros, que andavaõ queymando o feno, aos quaes ſe mandou huma lingoa, para que os chamaſſe, foraõ alguns buſcar o ſeu Ancoſſe, & com elle vieraõ vinte. Andavaõ todos neſta ſerra levantados, & de roubos ſe ſoſtentavaõ, & aſſim vinhaõ armados com azagayas, & frechas fingiraõ terem o

ſeu

ſeu Povoado longe, & para o ſeu intento, encaminharaõ os noſſos a hum Valle fundo, & em que naõ havia nem lenha, nem agua. Levava Nuno Velho hum deſtes Negros, & vendoo deſenquieto, & que dava moſtras de querer deſviar alguma vaca do rebanho, para a furtar diſſe aos Soldados, que eſtiveſſem à lerta. E conhecendo o Piloto, que hia diante o meſmo dos que o acompanhavaõ, voltou para riba, & apoz elle todo o Arrayal, & parecendolhe aos Negros, que era deſcuberta a ſua danada tençaõ, foraõ diſſimulando, & hum delles ſe meteo entre as vacas, & procurou deſencaminhar huma, pagouſelhe eſte ſeu atrevimento com huma haſte de alabarda, dandoſelhe huma pancada na cabeça, de que cahio. O que viſto dos outros, a todo correr fogiraõ, & eſte apoz elles, & ſem taõ roim companhia acabaraõ os noſſos a jornada daquella tarde alojandoſe já quaſi noyte na ſerra, onde vigiaraõ com grande cuydado, temendoſe dos Cafres.

Como foy manhã fizeraõ o caminho ao longo da ſerra, que hia a Leſte com o roſto a Leſnordeſte, & della foraõ viſtos de alguns Negros do alojamento paſſado, a cujos brados, ſe ajuntaraõ outros muytos com azagayas, os quaes por hum outeyro abayxo vieraõ decendo, para o Arrayal, & porque ſe foſſem como os paſſados, o naõ achaſſem deſordenado, fez alto, & poſto em ordem tornou a marchar. Detiveraõſe os Negros entendendo a determinaçaõ dos noſſos, & apartandoſe delles alguns, chegáraõ a parte donde os pudeſsem ouvir, & preguntaraõ, quem erão, & que buſcavaõ pelas ſuas terras. Reſpondeolhe a Lingoa o que coſtumava, & delle, & de Nuno Velho aſſegurados, foraõ chamar o ſeu Capitaõ, que foy delle agaſalhado, & com hum Roſario de contas de criſtal deſpedido. Hidos eſtes, pouco eſpaço a diante encontraraõ alguns ſeſſenta dos quaes vieraõ tres ao Arrayal, o mais velho, depois que ſoube a perdiçaõ, & caminho dos noſſos, chamou aos outros a grandes vozes, dizendo: Vinde, vinde ver eſtes homens, que ſaõ filhos do Sol, & o vaõ buſcar. deyxaraõ todos as armas em guarda de hum companheyro, & a todo correr bayxaraõ a ver, & feſtejar os noſsos, & com elles caminharaõ tè horas de ſeſta, que à ſombra de hum boſque paſsaraõ. Trouxeraõ aly alguns Negros milho,

lho, que deraõ por contas de criſtal, & tiras de pano de cores para a cabeça, & à meſma eſtança veyo o ſeu Ancoſſe, em quem naõ achando Nuno Velho o agaſalhado que eſperava, & entendendo nelle deſejos de cometer os noſſos achandoos deſapercebidos, aviſou aos Soldados, que o acompanhavaõ, para que apreſtaſſem os arcabuzes, & cada hum aſſinalaſſe o Negro, a que queria atirar. Conhecendo o Cafre eſta determinaçaõ, deſſimulou com a ſua, & o Capitaõ mòr mandou que caminhaſſe o campo, & ſe naõ fizeſſe caſo deſte Negro, nem da ſua Povoaçaõ, pela qual logo ao diante ſe paſſou. Ao Sol poſto ſe fez alojamento em hum lugar commodo, do que ſe havia miſter, onde vieraõ dous Negros de outras Aldeyas, que contentes com dous pedaços de cobre prometeraõ tornar ao outro dia a guiar os noſſos.

Aſſim o compriraõ amanhecendo no Arrayal, com cuja guia, ſobiraõ huma ſerra, & poſto que della deſcobriraõ outras, os Cafres os levaraõ por caminhos, que facilitavaõ a aſpereza dellas, & ficaraõ a noyte ao pè da derradeyra: a qual atraveſſaraõ ao outro dia hindo a Leſte, & a Leſueſte, & paſſada tornaraõ ao caminho de Leſnordeſte por boſques muy eſpeſſos de arvores altas, & ſombrias, & decendo huma cóſta, no bayxo entre grandes rochedos eſtavaõ humas caſas de Negros, ao longo das quaes ſe alojaraõ.

Eraõ eſtes Cafres pobres, & naõ tinhaõ ſenaõ hũ pouco de milho, & algum leyte, q̃ lhes deraõ, & entre elles em hũa cabana, q̃ ſe fez apartada das ſuas, ficou hũ Velho de ſetenta annos por nome Alvaro Gonçalves, pay do Contrameſtre, q̃ vinha muy doente, & todos os Companheyros taõ canſados, q̃ o não podiaõ mais levar aos hombros, como tè ly fizeraõ. Quizera o piedoſo filho ficar com elle, & naõ ſe permitindo, deyxoulhe cobre, para comprar o que houveſſe miſter, & em hum papel eſcritos os nomes das couſas neceſſarias, para as pedir aos Negros, & com géraes lagrimas de taõ laſtimoſo apartamento o tiraraõ junto de ſeu pay, que com huma bençaõ o deſpedio, ficando confeſſado, & como bom Chriſtão muy conforme com a vontade de Deos. Detiveraõſe os noſſos por eſta cauſa no alojamento da noyte, tè o meyo dia dos doze em que o Piloto tomou o Sol, & achou que eſtavaõ em 27. graos 27. minutos, pelo que deter-

minou de caminhar a Leste quarta a Nordeste para tomar mais depressa a praya, da qual se fazia 40. legoas, & sendo duas horas veyo o Senhor das Povoaçoens, com Guias, pelas quaes lhe deu Nuno Velho quatro pedaços de cobre, & seguidas do Arrayal por terra chãa, & boa, direytos a Leste (para onde deziaõ os Negros, que estava o Povoado em que se vendiaõ as suas contas vermelhas, que saõ as que vem ao Rio de Lourenço Marques) chegou ao Sol posto a hum Valle, onde se fez o alojamento.

Delle partiraõ aos treze dia de Santo Antonio, & às dez horas viraõ muytas Povoaçoens das quaes vinhaõ muytos Cafres a ver os nossos, & como chegáraõ a elles saudaraõnos dizendo: Nanhatá, Nanhatá, como os primeyros. Traziaõ estes entre si o seu Capitaõ, que residia naquelle Povoado por mandado do Ancosse q̃ estava ausente, foy bem recebido do Capitaõ mòr, & querendo saber delle algũas cousas necessarias para o caminho, dissélhe o Negro que dalli ao mar era Jornada de 6. dias, & por outra parte era de doze passando pelas terras do Unhaca, por onde se havia de vadear hum Rio grande com agua pelos peytos. Alegrou esta nova a todos sabendo, que estavaõ taõ perto do lugar, em que esperavaõ achar embarcaçaõ. E passando as horas da sesta, veyo hum filho do Ancosse vesitar a Nuno Velho da parte de seu pay, & feyta a vesita se tornou logo, levando ao pescoço huma Medalha de prata, que se tirou de hum copo, & os nossos depois que naquella estança mataraõ algumas vacas para o provimento ordinario, & resgataraõ milho, leyte, manteyga, & carneyros, foraõ caminhando com o mesmo Capitaõ por Guia, tè que se recolheraõ quasi noyte, junto de huma Ribeyra donde o Negro avisou ao seu Ancosse, para que viesse ver Nuno Velho pela manhã.

Estava a sua Povoaçaõ longe, & assim eraõ quasi onze horas quando veyo. Sahioo a receber Nuno Velho acompanhado de quinze Arcabuzeyros, & o Ancosse (que se chamava Gamabela) vinha com cem Negros sem armas, & tomandose ambos pelas mãos sentados em huma alcatifa, lhe disse o Capitaõ mòr, quanto folgava de o ver, & de ser chegado àquella sua terra onde tinha o remedio certo, para hir à que elle pretendia, & de-

sejava

fejava. Refpondeolhe o Gamabela, que tinha razaõ de eftar contente, porque já eftava perto do mar, & que para acabar a jornada, lhe naõ faltaria coufa alguma, que elle tiveffe, & pudeffe. Aprefentaraõfe logo hum ao outro, o Ancoffe duas vacas, & Nuno Velho humas contas de Madreperola, huma peça de prata, fete pedaços de cobre, & huma pedra de fangue. Apoz ifto trataraõ das Guias, & foraõ nomeadas do Gamabela, o feu Capitaõ (que com os noffos viera da outra Povoaçaõ) & outros dous Negros. Contente toda a gente do bom acolhimento defte Cafre, & elle muyto mais de o fazer, diffe a Nuno Velho, que em pago da vontade com que dava tudo o que lhe tinha pedido, queria delle huma peça, que em feu nome lhe ficaffe para com ella fe lembrar fempre delle, & dos Portuguezes que o acompanhavaõ. Refpondeolhe Nuno Velho Pereyra que affim o faria como elle pedia, & que lhe daria a mais preciofa, & eftimada joya, que havia no Mundo, & tomando a Cruz das contas que ao pefcoço tinha, tirando o fombreyro levantados os olhos ao Ceo, com grande devoçaõ a beyjou, & dandoa aos Portuguezes, que junto delle eftavaõ, os quaes fizeraõ a mefma ceremonia, a deu ao Ancoffe, dizendolhe, que aquelle era o fagrado penhor, que lhe deyxaria da fua amizade, ao qual fizeffe a mefma reverencia, que vira fazer aos noffos. Tomou-a o Barbaro, & com femelhante acatamento abeyjou, & poz nos olhos, & affim o fizeraõ todos os outros Negros. E vendo Nuno Velho a veneraçaõ, que faziaõ à Santiffima Cruz, mandou a hum Carpinteyro, que de huma arvore, que junto delle eftava (ditofa, & bem nafcida naquella Cafraria, pois de hum Ramo feu, fe fez o final de noffa falvaçaõ) fizeffe huma Cruz, que logo foy feyta de oyto palmos de alto. E tendoa com as mãos Nuno Velho, a entregou ao Gamabela, dizendolhe, que na quella arvore, vencera o Author da vida a morte com a fua propria morte, & affim della, era remedio dos enfermos faude, & na virtude daquelle final, venceraõ os grandes Emperadores, & agora venciaõ os Reys Catholicos a feus imigos, & como dom tão excellente lho dava, & offerecia, para que o puzeffe diante da fua caza. E todas as menhans, como faiffe della o reverenciaffe beyjandoo, & pofto de giolhos o ado-

rasse, & quando faltasse saude aos seus Vassallos, ou chuva aos seus campos com confiança lha pedisse: porque hum Deos, & Homem, que morto nelle remira o Mundo, lhe concederia. Entregue com estas palavras o verdadeyro Trofeo, & a singular gloria da Christandade, ao Ancosse, elle a poz às costas, & despedido dos nossos (com saudosas lagrimas, do penhor que lhes levava) & seguido dos seus, que serião alguns 500. se foy com ella à sua Povoação, para fazer o que Nuno Velho lhe dissera, & pedira. Triunfo foy este da Sagrada Cruz, digno de se festejar à imitaçao dos de Constantino, & Heraclio, porque se aquelles Christianissimos, & devotos Emperadores, libertarão a verdadeyra, de seus inimigos, hum dos Judeus, & outro dos Persas, com que ella ficou Triunfante. Esta (imagem daquella) foy por este honrado, & virtuoso Fidalgo levantada, & arvorada no meyo da Cafraria, centro da gentilidade, da qual hoje está triunfando. E pois que abraçado com este doce Madeyro, se salvou o Mundo do seu Naufragio, quererá Deos nosso Senhor alumiar o entendimento destes Gentios, para que abraçandose com esta fiel Cruz, que lhes ficou, se salvem da perdição, & cegueyra, em que vivem.

Plantada por este modo a arvore da Santa Cruz na Cafraria, da qual se podem esperar suavissimos fruytos da salvaçaõ daquella gente. Ao outro dia que forão quinze despedidos os nossos della, com a Gamabela, que quiz acompanhar ao Capitão mòr na primeyra jornada, & com as Guias, que elle tinha nomeadas, partirão daquelle lugar, & às dez horas chegárão a hũa casa, donde se licenciou de Nuno Velho o Ancosse com verdadeyras demonstraçoens de amizade. Hido o Negro continuouse o caminho por entre arvores espinhosas, & terra despovoada, em que havia muyta herva babosa, & sendo noyte, se alojárão ao longo de huma Ribeyra muy fresca. Donde como amanheceo tornarão a caminhar tè as duas horas, que acharão Povoaçoens sem gente, mas com muytas galinhas, & mantimentos. Mandou Nuno Velho guardalas, porque senão tomasse dellas cousa alguma, & chamados seus donos (que em huns outeyros estavão) das Guias, & das linguas bayxárão alguns, & derão por razão da fogida, & desemparo das casas, a guerra que tinhão

com

com huns vesinhos seus: os quaes poucos dias antes lhes levaraõ todo o gado. E vendo que naõ eraõ os nossos os imigos de que se temiaõ, tornaraõ todos âs suas choupanas, & deraõ hum Negro que guiou o Arrayal, aonde havia lenha, & agua necessaria, para a estança daquella noyte.

Foy o outro dia da festa do Santissimo Sacramento, em que por huma muy estendida Varzia os nossos caminharaõ, povoada de bons pastos, & arvoredo, & muyto mais de vacas bravas, bufalos, veados, lebres, porcos, & alifantes, que em numerosos bandos andavaõ por ella pacendo. Foraõ estes os primeyros Animaes deste genero, que encontraraõ por este longo caminho, os quaes decem àquelles campos de huma grande serra, que os atravessa de Norte a Sul. Nella se entrou por hum Valle, pelo qual corria huma Ribeyra, que se passou muytas vezes, & junto della se fez alojamento.

Levantouse delle o Arrayal, como foy manhã, & caminhando tè às dez horas, pelo mesmo Valle, & Ribeyra (que era em estremo viçosa, & fresca, cuberta de arvores de varias cores, nas quaes se viaõ muytos papagayos verdes com bicos vermelhos, perdizes, rolas, & outros diversos generos de passaros) sobiose huma ponta da serra da parte do Sudueste, & em huma chãa que no alto della se fazia se encontraraõ quatro Negros, que andavaõ à caça, os quaes sabendo das Guias, com quanta largueza compravaõ os nossos os mantimentos, foraõse logo, dizendo que os hiaõ buscar ao seu Povoado. Naõ os esperou porem o Arrayal, nem se deteve, senaõ às horas de sesta, em hum bosque ao longo da propria Ribeyra. Havia da outra banda hũ outeyro, que se sobio passada a calma, & delle seguia huma estendida campina, que toda da dita Ribeyra se regava: na qual havia alem da caça da jornada passada, patos, adens, tordos, grous, galinhas do mato, & bogios, & em huma alagoa, que della se fazia no lugar em que os nossos se recolheraõ. A noyte viraõ muytos cavallos marinhos, que com seus rinchos os naõ deyxaraõ dormir quietamente. Pello que mais tarde do ordinario, se levantaraõ o outro dia, no qual se chegou a hum bregio, que as Guias disseraõ estar perto do Povoado, & alojandose ao longo delle, despedio Nuno Velho huma, para que fosse avisar ao Ancosse da sua chegada.

A manhã seguinte o mandou logo vesitar por Antonio Godinho, com outro Negro, o qual voltou a tempo que os companheyros estavaõ já da banda de alem do Bregio muy cansados de tirarem o gado por cordas, porque nelle atolava. Mas com as novas, que deu, esqueceraõ todos os passados trabalhos. Estas foraõ ser o Ancosse, que visitara Capitaõ do Unhaca, o qual o recebera com gasalhado, & prometera tudo o que havia na sua terra, tè chegarem ao Unhaca, de quem sabia serem os Portuguezes amigos. E que o Navio naõ era partido, porque havia poucos dias, q̃ passaraõ por aquella sua Povoaçaõ Negros com Marfim para o resgate. Chegou logo hum capitaõ deste Ancosse, que da sua parte vinha vesitar Nuno Velho, com dous cabritos, & duas galinhas, & apoz elle o mesmo Ancosse, que Nuno Velho assentou na sua alcatifa, & depois que confirmou as novas, que dera Antonio Godinho, & mostrou estimar muyto perguntarlhe o Capitaõ mòr pelo Unhaca, apresentoulhe duas vacas, & elle lhe deu huma cobertoura de hum còpo de prata, & quatro pedaços de cobre, & a hum Sobrinho seu, que trazia comsigo, outros tres pedaços, & deytolhe ao pescoço a metade de hum cópo pequeno de prata, com q̃ se foraõ muy contentes, por ser a povoaçaõ longe, & os nossos o ficaraõ muyto mais, naõ se mudando daquella estança do Bregio, na qual o Piloto tomando o Sol achou ser a altura do Polo do Sul de 27. graos, 20. minutos, fazendose do Porto em que estava o Navio trinta legoas.

Caminháraõ os nossos para a povoaçaõ do Negro, como foy manhãa, donde esperando levar boas, & fieis Guias, as acharaõ más, & fallas, foy huma dellas o mesmo Ancosse, o qual querendoos molestar, & cansar, para lhe darem mais alguma cousa, com hum rodeyo os fez tornar ao mesmo Bregio donde partiraõ. Mostrouse Nuno Velho queyxoso, & agravado, & pediolhe o que lhe tinha dado, porque delle naõ queria Guias, & assim desenganado o Cafre da sua vãa esperança, tomou mais dous pedaços do cobre, que lhe deraõ, & com outros tres Negros seus, que o quizeraõ acompanhar, começou guiar o Campo por hum caminho de area, pelo qual havia palmeyras bravas, humas dellas com camaras, & outras com huma fruyta, que em

Cuama chamaõ Macomas, & ſaõ do tamanho, & feyçaõ de peras pardas: & ſendo já noyte ſe alojou debayxo de hum arvoredo ſem agua.

Chegando pela manhã a humas caſas, levou o Ancoſſe os Donos dellas comſigo, & deſviou os noſſos do caminho, metendoos por hum boſque, para nelle deſencaminhar algumas vacas, & acolherſe com ellas, o qual paſſado, & huma Ribeyra entraraõ por outro, mas como neſtes lugares ſe naõ deſcuydaſſem os noſſos, com as lembranças do Capitaõ mòr, hindo o Negro diante com huma lingua, & naõ podendo fazer o que pretendia, ſendo o mato eſpeſſo, & aſſim naõ viſto dos que vinhaõ atraz, lhe atirou com huma azagaya, & erandoa fogio. A lingoa pegando de hum dos Negros das caſas, que perto de ſi eſtava gritou, ao que acodiraõ os noſſos deytando tambem mão dos companheyros do q̄ eſtava preſo. Com elles ſe ſahiraõ fóra do boſque ao caminho, de q̄ os haviaõ apartado, & perguntandolhes quem era o Ancoſſe fogido, diſſeraõlhe ſer hũ grande ladraõ chamado Bambe, ao qual por temor obedeceraõ, & acompanharaõ. E pedindolhes Nuno Velho, q̄ o quizeſſem guiar tè o Unhaca prometeraõ de o fazer, & que ſe o naõ levaſſem lá, que os mataſſe. Poſtos com tudo a bom recado foraõ caminhando por hum mato, & atraveſſando hum Bregio da outra banda, havia boa eſtrada, que ſeguiraõ tè noyte, que ao longo de hum Ribeyro, ſe recolheraõ, naõ faltando lenha de grandes arvores, que junto delle havia.

He eſta terra alagadiça, & aſſim de muytos Bregios, & tendo já paſſados, os que ſe haõ dito, na manhã dos vinte & tres paſſaraõ outro trabalhoſamente, porque alem de atolar muyto, era no meyo taõ alto, q̄ ſenaõ chegava ao fundo com hũ Pique, atraveſſouſſe eſte eſpaço, que era breve, com troncos, que ſe cortaraõ de arvores, de que ſe fizeraõ Minhoteyras, & o mais ſe remediou com muyta eſpadana, que no Bregio havia. Poſtos da outra banda os noſſos, & ſendo horas de deſcanſar do trabalho, & da calma o fizeraõ à ſombra de arvores donde mandou Nuno Velho ſoltar hum dos Negros, para que ſe foſſe à ſua caſa, & deſſe novas dos outros, & com huma tira de Bretangil vermelho, & hum pedaço de cobre, ſe houve o Cafre por ſatisfeyto da

pri-

prisaõ, & com os que ficavaõ (que tambem hiáo contentes esperando grande paga) caminharaõ tè o Sol posto, que chegarão a outro Bregio, aonde se fez o alojamento. Delle se via ao Sudueste a Foz de hum Rio, que he o que nas cartas de marear se chama de Santa Lucia, em altura de vinte & oyto graos, quasi o qual se tinha já passado o dia atraz, por parte, que naõ deu molestia, & longe da boca. Nella acabou Fernando Alveres Cabral Capitão da Nao Saõ Bento atravessandoa em huma Almadia, & ao longo della, ao pè de hum outeyro, onde não chegão as ondas, que o afogarão, está enterrado.

O dia de São João Baptista (que foy o seguinte) pela manhã, se descobriraõ de hum alto, Povoaçoens cujas casas, erão como as nossas choupanas de vinha, & não redondas como as passadas. Os Negros das quaes, como virão os nossos, se ajuntarão alguns duzentos, foy ter com elles a lingua, de quem sabendo, que erão Portuguezes vierão logo ver o Capitão mòr, & certificalo, que estava nas terras do Unhaca, sendo aquella Povoação de huma irmãa sua, & que o Navio do resgate não era partido. Alvoraçarãose todos com tão boas novas, & chegando ás casas, veyo a irmãa do Unhaca (que os Negros dezião) com seu marido, vesitar Nuno Velho, que os recebeo, com a devida cortesia, & mostrandose pezaroso de se naõ poder deter alguns dias com elles, deulhes hum pano preto, & dous pedaços de cobre. Descobriase deste povoado o mar, que como cousa nova espantou os nossos, & he na parajem onde chamaõ os Medãos do oyro. E sendo já as horas da calma passadas, tornarão caminhar com hum Negro do Unhaca, que da sua parte viera ver a irmãa (despedindo os outros bem pagos) por hũa grande praya de area ruiva, que em breve espaço os cansou muyto, & della sobindo ao alto dos Medãos, por onde se podia andar com menos cansasso, chegarão Sol posto, a huma Povoação, que estava ao longo de hum Rio, o qual por ser marè vazia passarão logo, & sendo já noyte se alojarão da banda de alem, onde comprarão por pequenos pedaços de panos, milho, galinhas, & tainhas grandes, & gostosas.

Sendo o outro dia pela manhã preamar estava o Rio muy crecido, & grande, & na boca fazia hum Ilheo, & assim naõ

sen-

ſendo bayxamar, não ſe vadea. He eſte o Rio a que os perdidos Portuguezes da Nao São Thomè puzerão nome da abundancia. E levantandoſe o Arrayal, foy marchando, por detraz de Medãos de area por muy aprazivel, & freſca terra, tè o meyo dia, que ao longo de huma Aldea parou, tomou nella o Piloto o Sol, & achou de altura 26. graos 45. min. & paſſada a calma, & hũ Bregio ſe fez o alojamento debayxo de arvores grandes, q̃ forão bem neceſſarias, para defender a chuva, que houve aquella Noute.

Por largos, & eſtendidos Campos ſe caminhou tè as dez horas do dia ſeguinte, que chegáraõ os noſſos a huma fermoſa, & grande alagoa de agua doce, que teria huma legoa de comprido, perto della eſtavão duas Povoaçoens em que ſe reſgatarão galinhas, & ſeſteando ao meyo dia, tomou o Sol o Piloto, & achouſſe em 26. graos 20. minutos de altura. Dalli ao longo da meſma Alagoa forão andando, vendo muytas adens, patos, & garças, & em hum Campo (alem della) ſe aſſentou o Arrayal, por ſenão poder chegar de dia ao povoado. Onde ſe matarão tres vacas, para o provimento ordinario, & ainda ficavão 23. & porque paſſou pelo alojamento hum Negro, que deu novas, não ſer partido do Rio o Navio, determinou Nuno Velho mandar tres homens com a Guia para ſe cerficar do que todos eſtes Cafres dezião. Forão eſtes Antonio Godinho, Simão Mendes, & Antonio Monteyro, & ſendo já muyto noyte, veyo hum Negro com a Guia, enviado do Unhaca a viſitar Nuno Velho, o qual chegado a elle fazendo huma grande meſura, & tirando hũ barrete que trazia na cabeça, diſſe beijo as mãos a V. M. como Cafre criado entre Portuguezes ficando naquella terra da perdição do Galeão São João: feſtejaraõ todos a corteſia, & as palavras della, & perguntandolhe Nuno Velho cujo era, diſſe que de ElRey, o qual recebera tanto goſto, vendo os Portuguezes na ſua povoação, & ſabendo delles, que elle era chegado àquella terra, que logo o quizera vizitar, mas por ſer noyte o deyxara de fazer, que em tanto eſtiveſse deſcanſado, porque o Navio ainda eſtava no Rio. Foy eſta a mais alegre nova, que tiverão os noſsos Portuguezes em toda a jornada, porque eſtando o Navio no Rio, tinhão todos eſperança de vida, & ſalvação, & ſendo partido, era duvidoſa, por haverem de atraveſſar

a Bahia, & caminhar tè C,ofala, ou esperar hum anno, que viesse outro Navio. Havia em qualquer destes caminbos grandes difficuldades, porque o de C,ofala era largo, & de dous meses pelo menos, que sobre tres, que tinhaõ caminhado, era grande soma para a fraqueza, que todos traziaõ se se determinavão esperar, era mayor o perigo, porque havia de ser ao menos hum anno, ao cabo do qual senaõ chegaria com vida, sendo a terra muy enferma, as aguas roins, & os mantimentos poucos. Pelo que com justa causa se alegraraõ muyto aquella noyte, com a certeza de naõ ser partido o Navio.

Tornou como foy manhã hum dos homens queNuno Velho tinha mandado ao Rey Unhaca com larga relaçaõ do Navio, que em tudo era conforme com o que o enviado dissera. E assim posto que chovendo, se levantou o Arrayal alvoraçado, & caminhou tè a Povoaçaõ do Unhaca, da qual vinhaõ muytos Negros encontrar os nossos chamandolhes Matalotes. Mandou o Capitaõ mòr recado ao Rey, da sua chegada, & da sua parte lhe foy respondido, que o fosse esperar ao pé de huma arvore, que estava junto da sua casa, em quanto elle se levantava, & vestia. Assim o fez NunoVelho levando comsigo oyto Arcabuzeyros, o Provedor, o Thesoureyro, o Piloto, & a lingoa, & assentado debayxo da arvore em esteyras, que o Rey tinha mandado estender. Veyo o Unhaca sem nada na cabeça, cengido hum pano ao modo que o trazem na India as mulheres, & com hum grande Ferraguelo cuberto. Era de alta estatura agigantado, bem feyto, & de rosto alegre, & aprazivel, & chegado a Nuno Velho, que já estava em pé, o tomou pela mão, & juntos se assentaraõ na esteyra. Deulhe as emboras da chegada, & os pesames da perdiçaõ, o que Nuno Velho agradeceo com muytas palavras, & assim o que fizera a Dom Paulo de Lima, & aos da sua companhia da Nao Saõ Thomè, quando por alli passaraõ, & pediolhe hum homem, para mandar huma carta ao Capitaõ do Navio. A tudo se mostrou o Rey obrigado pela amizade, que seu pay tivera com os Portuguezes, & logo chamou hum Negro seu que com Antonio Godinho, & outros dous Soldados, & huma Lingua levaraõ a carta. Seguiose apoz isto o prezente do Capitaõ mòr, que foy hum sombreyro de Feltro negro,

gro, hum pano da China lavrado de ſeda, & ouro, duas vacas, huma dellas prenhe, & em duas cadeas de prata, que ſe tiraraõ do apito do Meſtre, huma Medalha, & huma pequena garrafa de prata. E porque os noſſos eſtavaõ deſacomodados, mandou o Rey (que com as peças ſe moſtrou contentiſſimo) a hum Negro ſeu, que os foſſe agaſalhar, em hum ſitio perto das caſas, em que havia agua, & lenha. Nelle ſe ordenou logo o alojamento pelo Capitão Juliaõ de Faria, que ſe foy com toda a gente, & ficou Nuno Velho, & os officiaes, & os Soldados, que o acompanhavaõ, praticando com o Unhaca. E parecendo horas de jantar diſſe o Piloto, que aſſinalava o Relogio as onze, de que o Rey ſe maravilhou aſás, & muyto mais de lhe moſtrar pelos Rumos do Agulhaõ o caminho, que tè ly fizeraõ. E aſſim ſendo tempo ſe levantáraõ, & dadas as mãos ſe foraõ ao alojamento onde depois que o Rey viſitou Dona Iſabel, & ſua filha, jantou com Nuno Velho na ſua tenda, & ſendo duas horas, ſe licenciou a todos com boa graça, para ſe deſpedir ao outro dia.

Aſſim o fez como foy manhã veſtido hum roupaõ de grãa guarnecido de veludo encarnado, o ſombreyro, que lhe deraõ na cabeça, as cadeas do apito ao peſcoço, & os braços cheyos de manilhas de lataõ, fizeraõſe as devidas corteſias, entre elle, & Nuno Velho, o qual lhe deu o apito, & o poz nas cadeas, donde ſe tirara, & tocandoo o Meſtre, ficou o Rey delle contente, parecendolhe boa peça para a guerra, & a hum filho ſeu deu hũ còpo de prata, que o pay lhe tomou. Eſtando já todos em ordem de marchar, ſe deſpediraõ do Unhaca, & elle delles, com afectuoſos abraços, & poſtos no caminho, por bayxo de arvoredo, & ao longo de lagoas de agua doce, foraõ andando tè ás dez, que pararaõ a paſſar a calma. Alli vieraõ dez Negros da terra, com dous Marinheyros do Navio, & hum natural de Moçambique (que lá chamaõ Topás) o qual diſſe a Nuno Velho, que eſtando reſgatando marfim, pelo Rio acima, ſoubera dos Cafres, que eſtavaõ Portuguezes com o Unhaca, pelo que deyxado tudo os vinha ver, com aquelles ſeus companheyros. Pagoulhes eſta boa vontade Nuno Velho dando ao Topás huma garrafa de prata, & aos dous Marinheyros outra, & ſendo horas de con-

tinuar o caminho, o fizeraõ tè a tarde, que onde houve agua se alojaraõ.

Sendo nove horas do dia seguinte, que foy o de Saõ Pedro, chegaraõ a huma Povoaçaõ de hum filho do Unhaca, o qual com recado que teve de Nuno Velho o veyo logo vesitar, & lhe deu hum homem seu, que lhe pedio, para o mandar com outra carta ao Capitão do Navio, que com hum dos dous Marinheyros partio com toda a diligencia, em recompensa lhe apresentou Nuno Velho hum pé de còpo de prata, & hum pano da China como o que se deu a seu Pay, & elle em retorno lhe fez hum prezente de huma cabra, & de hum cesto de Ameyxoeyra. Era este Cafre muy parecido a seu Pay, & vivia aqui delle apartado, & em sua desgraça, por lhe haver procurado a morte, & occupar o Reyno. E com a communicaçaõ dos Portuguezes, falava algumas palavras das nossas. Despediose delle o Capitaõ mòr, & caminhando depois das horas de sesta, junto de hũ Bregio se estanciou.

Faz o mar nestas terras do Unhaca huma grande Bahia de quinze, ou vinte legoas de comprido, & à partes pouco menos de largo, & nella esbocaõ quatro grandes Rios, pelos quaes entra a maré dez & doze legoas. O primeyro da parte do Sul, se chama Melengane, ou Zembe, que divide as terras de hum Rey assim chamado, das do Unhaca, o segundo Ansate, & dos nossos de Santo Espirito, ou de Lourenço Marques, que primeyro descobrio nelle o resgate do marfim, de quem tomou a Bahia o nome, o terceyro Fumo, por passar pelas terras de hum Senhor deste nome, & o quarto, & ultimo do Manhiça, que he da parte do Norte, ao longo do qual foy o desbarate de Manoel de Sousa de Sepulveda, & as lastimosas mortes de Dona Lianor sua mulher, & filhos, & seu desaparecimento, & nelle acabou tambem Dom Paulo de Lima, mas naõ a memoria de suas gloriosas empresas. Fica na boca desta Bahia (a qual a lugares tem quatorze & quinze braças de fundo) junto da sua ponta Austral, huma Ilha grande de tres legoas de circuito, a qual faz nella duas entradas, huma pela parte do Nordeste, de sete, ou oyto legoas de largo, & outra do Sul, estreyta, & de pouca distancia. Chamaõ os nossos a esta Ilha do Unhaca, & nella traz o Rey

muy-

muyto gado pela abundancia do ſeu paſto. De huma ponta deſ-
ta Ilha, faz o mar huma Ilheta, a qual ſe paſſa de bayxa mar com
a agua pelo giolho, tem de altura 25. graos 40. minutos, & cha-
malhe hoje dos Portuguezes, pelos muytos, que nella eſtaõ en-
terrados, dos que ſe ſalvaraõ da Nao Saõ Thomè. Vem aportar a
ella de dous em dous annos hum Navio de Moçambique a reſ-
gatar marfim, & nella eſtava quando eſtes noſſos Portuguezes
chegaraõ às terras do Unhaca. E porque ſegundo a relaçaõ dos
Negros, era já monçaõ, & tempo da partida, & nelle preten-
dia embarcarſe Nuno Velho com os mais Portuguezes, que com
elle vinhão, eſcreveo por todas as vias ditas a Manoel Malheyro
Capitaõ do Navio, que os eſperaſſe, & mandaſſe embarcaçoens
à praya, que os paſſaſſem à Ilha. De que naõ teve repoſta, ſenaõ
o derradeyro de Junho, que partidos os noſſos do Bregio, em
que o dia antes ſe alojaraõ, & perto já da praya, encontraraõ hũ
Cafre marinheyro do Navio com duas cartas, hũa do Capitaõ pa-
ra Nuno Velho, & outra do Piloto para Rodrigo Migueis. Nellas
os aviſavaõ como ficavaõ em ſua companhia os homens que lhes
deraõ as ſuas, & que o dia ſeguinte veriaõ as embarcaçoens a paſ-
ſar a gente à Ilha. E ſendo quaſi noyte chegou em huma embar-
barcaçaõ o Capitaõ do Navio, que foy bem recebido de Nuno
Velho, & porque vazava a maré, pareceo bem, que ſe tornaſſe
logo, levando comſigo Dona Iſabel, & ſua filha, o Provedor
Diogo Nunes Gramaxo, & os dous Frades Fr. Pedro, & Fr.
Pantaliaõ. Aſſim ſe fez ficando os Companheyros bem agaſalha-
dos, & providos dos mantimentos da terra, que eraõ milho, A-
meyxoeyra, galinhas, peyxe, & mariſco.

Tornou a meſma embarcaçaõ com outra, como foy ma-
nhã para paſſar todo o Arrayal à Ilha, o qual eſtava já ao longo
da praya eſperandoas. Mas como a maré, não foſſe ſenão às tres
horas, & na paſſajem do gado ſe gaſtaſſe muyto tempo, naõ ſe
paſſou da primeyra Ilha, & nella ſe alojou aquella noyte. E co-
mo foy menhã, & conjunçaõ de marè vaſia, atraveſſaraõ os noſ-
ſos à outra Ilha, na qual eſtava a gente do Navio apoſentada em
choupanas, feytas nella para ſeu gaſalhado, nas quaes com gran-
de vontade foraõ recolhidos, & hoſpedados cento & deſaſete
Portuguezes, & ſeſſenta & cinco Eſcravos, que a ella chegaraõ

salvos do Naufragio, & perigrinaçaõ. A qual fiezeraõ em tres mezes, & nelles caminháraõ mais de 300. legoas, posto que do penedo das Fontes donde partiraõ tè esta Ilha em que estavaõ, por linha direyta naõ saõ 150. legoas.

Quiz logo ao outro dia saber Nuno Velho os mantimentos, & agua, que havia no Navio, & perguntandoo ao Capitaõ, disselhe, que os marinheyros tinhaõ 90. caçapos de milho, que saõ alguns setecentos alqueyres, & feyjaõ, & Ameyxoeyra, & os tanques do Navio cheyos de agua; nos quaes poderia haver doze pipas, & porque era pouca despejaraõse por ordem de Nuno Velho quinze jarras, que hiaõ cheyas de mel (que o ha na terra muy bom) & encheraõse de agua. O milho, & o mel, logo o mandou pagar aos Marinheyros, pelo preço que valeria em Moçambique, & num se montou 180. cruzados, & no outro 96. Sobejaraõ tambem da jornada 19. vacas, que foy hum grande terço da matalotājem. A qual assim ordenada, & feyta, & o marfim do resgate por lastro, muy bem arrumado, & igualado para servir de camas moles, a estes nossos Portuguezes, embarcaraõse a nove de Julho para esperarem no Navio a conjunçaõ da Lua, que era a doze, & com ella os Ponentes, para fazerem sua viajem, & anticipasse tanto a embarcassaõ, porque para partir o Navio, se hade por fora de hum bayxo, que está perto da Ilha, onde se espera o tempo, que a estar dentro delle, naõ pode sahir com o mesmo Ponente. Metidos no Navio huns, & outros, que faziaõ numero de 280. pessoas, ficou taõ embaraçado, que disse o Piloto delle (chamado Baptista Martins Marinheyro que fora da Nao Saõ Thomè) que se naõ atrevia governalo, nem se poderia marear, pelo que se tomasse algum meyo em tamanho excesso. Chamou o Capitaõ mòr a conselho, & nelle se averiguou, que deyxassem em terra os Marinheyros do Navio, com suas mulheres, & familias, os quaes eraõ Mouros, & como taes teriaõ nella milhor remedio, que os Portuguezes. Logo se poz esta determinaçaõ em effeyto, & desembarcaraõse todos os Mouros com suas familias, & fato, que eraõ 45. pessoas. O que elles sofreraõ bem com a boa paga, & satisfaçaõ, que Nuno Velho Pereyra lhes mandou dar, com a qual esperavaõ fazer a jornada por terra a Moçambique, mais proveytosa, & aven-

aventajada, que à que podiaõ fazer por mar, no ſeu mel, q̃ ficou pela praya,& no milho, que levavaõ os Portuguezes. Deſembaraçado por eſte modo o Navio, & chegada a conjunçaõ da Lua, ficou o tempo levante donde eſtava, & aſſim foy neceſſario eſperar a outra Lua ſeguinte. De que enfadados alguns Portuguezes, & aſſim da eſtreyteza do Navio, & careſtia da agua determinaraõ de hir por terra tè C,ofala, que eraõ dalli cento & ſeſſenta legoas, & poſto q̃ Nuno Velho Pereyra ſentio muyto quererem ſe apartar da ſua companhia, vendo a ſua reſoluçaõ, & como era em beneficio dos que ficavaõ, lhes deu licença, & oyto eſpingardas com toda a municaõ neceſſaria, & cento cincoenta cruzados em peças de prata, & muyta roupa. Foy por capitaõ deſtes Portuguezes, que eraõ vinte & oyto, hũ Soldado chamado Balteſar Pereyra, de alcunha o Reynol das forças, os quaes deſembarcados, apreſtaraõ duas embarcaçoens (que o Navio trouxe, para fazer o reſgate pelos Rios) em que paſſaraõ à outra banda da Bahia, ao Rio do Manhiça, & fazendo ſeu caminho por aquella terra, fizeraõ tantas deſordens que ſendo a eſtrada ſeguida, pela qual foraõ muytos Portuguezes da Nao Saõ Thomè, & as jornadas contadas, foraõ todos mortos dos Cafres, & ſó dous homens deſta companhia chegáraõ a C,ofala. Vinda a monçaõ, partio o Navio (que chamava N. Senhora da Salvaçaõ) aos 22. de Julho a Moçambique, & metido do cabo das correntes para dentro, houve hum tempo Sul, taõ rijo, que ſe tiveraõ os noſſos, por mais perdidos, que na Nao Santo Alberto. Alijaraõ muytos mantimentos ao mar, & paſſados dous dias deſta Borraſca, voltou bonança, com que chegaraõ a Moçambique a 6. de Agoſto: onde deſembarcados todos, foraõ em prociſſaõ com os Frades Dominicos (que aviſados os eſperavaõ na praya) a noſſa Senhora do Baluarte, dando graças a JESU noſſo Redemptor, & à Sacratiſſima Virgem ſua Mãy pelos extraordinarios beneficios, & ſingulares mercès recebidas de ſuas divinas, & liberaes mãos, neſte ſeu Naufragio, & jornada.

# F I M.

# RELAÇAM DO NAVFRAGIO DA NAO SANTIAGO, & itenerario da gente que delle ſe ſalvou.

*ESCRITA*

Por MANOEL GODINHO CARDOZO

*Com licença da Santa Inquiſiçaõ.*

EM LISBOA,
Impreſſo por PEDRO CRASBEECK,
ANNO DE 1602.

DIRIGIDA A DOM JOAM LUIS DE VASCONcellos, & de Meneses, senhor da Villa de Mafra.

*TAl he o amor da fazenda, & conquista das riquezas, que muytos nesta larga navegaçaõ do Oriente padecendo grandes trabalhos, & calamidades nos naufragios succedidos, quando delles se salvaõ esquecidos do que passáraõ, tornaõ com mais alento, & animo a seu primeyro intento com mais lembrança do que convem a vida, & honra que da morte, que tantas vezes viraõ: & os que naõ tem navegado lendo estes naufragios, & as espantosas miserias delles, naõ se lhe abatem os espiritos, para deyxarem de seguir este caminho. Huns, & outros merecem muyto louvor a pezar das naçoens que dizem, que esta navegaçaõ do Oriente foy de Barbaros, sendo com mais razaõ de generosos. Esta relaçaõ do infelice naufragio da nao Santiago me veyo à maõ, & sabendo quam verdadeyra he pelos testemunhos dos que delle se salvaraõ, me pareceo digna de se divulgar, naõ só para a gente commum, mas tambem para os Pilotos da carreyra da India, & gente do mar, porque nella se descreve o sitio deste novo bayxo, em que a nao Santiago tocou, com algumas demostraçoens de Geografia, em que se prova naõ ser este o bayxo da Iudia situado nas cartas antiguas de marear, como erradamente alguns cuydaõ, mas novo bayxo incognito dos antiguos, que como tal se deve situar nas cartas de marear. Receba-o V.M. debayxo de seu amparo para que fique mais aceyto, & eu obrigado a emprender outra cousa, de que V. M. tenha mais gosto.*

## APPROVAC,AM.

VI esta relaçaõ do naufragio da nao Santiago, naõ tem cousa por onde senaõ possa imprimir.

*Fr. Manoel Coelho.*

## LICENC,A.

VIsta a informaçaõ pode-se imprimir este naufragio da nao Santiago,& depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr em Lisboa 31.de Octubro de 1601.

*Marcos Teyxeyra.* *Bartholameu da Fonsequa.*
*Ruy Pirez da Veiga.*

# NAVFRAGIO
# DA NAO SANTIAGO.

Nao Santiago partio de Lisboa huma quarta feyra a 10.de Abril do anno de 585. Capitaõ mòr Fernaõ de Mendonça, Piloto Gaſpar Gonçalves, Sottapiloto Rodrigo Migueis, Meſtre Manoel Gonçalves : perdeo-ſe em huma ſegunda feyra, veſpera de Saõ Bernardo 19. de Agoſto do meſmo anno aos cinco relogios do quarto da prima, que ſeriaõ como dès horas da noyte. Hia a nao com vigias no gurupés dando reſguardo ao bayxo da Iudia, poſto que os officiaes da nao Piloto, Meſtre, & marinheyros expertos ſe perſuadiſſem tello já paſſado pelas razoens, que ao diante ſe daraõ. Corria a nao com o punho na amura, eſcota larga, tomada a mezena, & com todo o mais panno dado com o mais proſpero vento que em toda a viagem ſe teve: a gente toda ſaã, ſomente fallecera hum mancebo nobre chamado Jorge Moniz, ſobrinho do Padre Fr. Thomás Pinto. Hia eſta nao de mantimentos, agoa, vinho, aſſim d'ElRey, contratadores, & partes a mais abaſtada que ſe ſabe ter paſſado à India de muytos annos a eſta parte. Deu eſta nao quando tocou, tres pancadas temoroſiſſimas, & logo largou o fundo, que ficou no alto, por o bayxo ſer muyto alcantilado, o qual depois as agoas lançáraõ ſobre o arrecife: os altos foraõ dar ſobre o bayxo: duas das cubertas vieraõ por elle feytas rachas, & duas com as vellas todas com a força do vento vieraõ encalhar no arrecife: o que por todos foy julgado mila-

gre, hirem duas cubertas de huma nao à vella ſem o poraõ, & cavalgarem por onde nunca ſe cuydou que hum pequeno barco paſſaſſe. Com a força que a nao levava rebentou o maſto cerce pela cuberta debayxo pelo tamborete; cortáraõ-lhe a enxarcea, & rebentou ſegunda ves, & aſſim cahio de todo: iſto he certo que qualquer couſa que o vento fora mais eſcaço, toda a gente da nao hia a pique ao fundo por eſpaço de hum Credo. Das Ilhas de Martim Vaz atè o bayxo em que a nao tocou, a ſeguio hum baleato, & o dia em que ſe a nao perdeo, foy diante della, como que a guiava para tanta deſaventura. O que fez eſta perdiçaõ mais medonha foy ſer de noyte, & taõ eſcura, que mal ſe viaõ huns aos outros. A grita & confuſaõ da gente era grandiſſima, como de homens que ſe viaõ ſem nenhuma eſperança de remedio no meyo do mar que bramia com a morte diante dos olhos, na mais triſte, & horrenda figura que imaginar ſe pode em nenhum dos naufragios paſſados; o quebrar da nao, eſtallar da madeyra, que ſe eſtava toda moendo, o cahir de maſtos, entenas faziaõ entaõ hum tom, & roido temeroſiſſimo, tal que parece couſa impoſſivel lembrar depois a quem no eſcreveo. Toda a gente naõ tratando já mais que da ſalvaçaõ das almas, por quam deſenganada ſe vio da dos corpos pediaõ todos confiſſam aos Religioſos, que na nao hiaõ, com muytas lagrimas, & gemidos, com taõ pouco tino, & ordem, que todos ſe queriaõ confeſſar juntamente, & em voz taõ alta, que ſe ouviaõ huns aos outros, excepto homens fidalgos, & outra gente nobre, que ſe confeſſavaõ em ſegredo. Era a preſſa tanta nas confiſſoens, que hum homem naõ podendo eſperar começou a gritar a hum dos Religioſos, que o ouviſſe de confiſſaõ, & ſem mais aguardar dizia ſuas

cul-

culpas em voz alta taõ graves, & enormes, que foy necessario hirlhe o Religioso com a mão à boca, gritandolhe que se calasse que logo o ouviria de confissaõ; o qual homem depois de confessado gritava de longe perguntando ao Padre se o absolvera; taõ alienado andava com o accidente da morte. Nesta taõ grande affliçaõ fizeraõ muyto fruyto todos os Padres que na nao hiaõ, dando grande exemplo de paciencia a todos, os quaes eraõ o Padre Fr. Thomàs Pinto da Ordem dos Prégadores, que hia por Inquisidor à India, & seu companheyro o Padre Fr. Adriano; & da Companhia de Jesu, o Padre Pero Martiz, o Padre Pedro Alveres, o Padre Joaõ Gonçalves; o Padre C,apata; o irmaõ Manoel Ferreyra, o irmaõ Manoel Dias. O Padre Fr. Thomàs Pinto recolhendo-se ao chapiteo da nao foy ferido na cabeça de hum apparelho da entena que cahio, & tendo a maõ posta na ferida com grandes dores, assistia no officio de confissoens. Antes de amanhecer se confessou toda a gente da nao, que passariaõ de 450. almas, & depois das confissoens os Religiosos fizeraõ muytas praticas, para animar a todos, a se conformarem com a vontade de nosso Senhor; ouve Ladainhas, fez-se confissaõ da Fé, & tudo o mais que necessario era para as conciencias. Assim se esteve atè sair a Lua, que seria duas horas antes da manhã, muyto fermosa, & resplandecente; & como atè entaõ esteve a gente em tal escuridade, que escaçamente se viaõ huns aos outros de muyto perto, vendo a claridade, & resplendor da Lua, foy taõ grande o abalo que na mòr parte della isto fez, que começáraõ levantar as vozes, & com lagrimas, brados, & gemidos chamavaõ por N. Senhora, dizendo que a viaõ na Lua. Começou a romper amenhã, & já muytos diziaõ que viaõ terra, & alguns

affir-

affirmavaõ ſer terra firme, mas acabando de aclarar o dia ſe deſanganáraõ de todo, porque o que parecia terra, & arvores, eraõ os quarteis da nao em pedaços, pipas, & cayxoens, que as agoas levavaõ para aquella parte, donde pareciaõ, & donde por ſer mais bayxo encalharaõ. Vio-ſe o bayxo, o qual eſtava lançado na forma ſeguinte. Eſte bayxo he redondo, & lança mais alguma couſa de Noroeſte, Sueſte, por onde vem a fazer huma figura como ovada, rebentava em flor do Noroeſte atè o Leſte polla banda do Sul, tudo o mais dava jazigo. Dentro deſte arrecife ha hũa caldeyra, ou lagamar que terá de traveſſa como duas legoas, terá a partes tres atè quatro braças de agoa, a partes duas, & menos, o arrecife tomando-o donde começa atè dar na caldeyra terá huma legoa, por onde o bayxo todo virá a ter quatro legoas de traveſſa, & doze de roda, pouco mais ou menos; por cima do arrecife averá dous palmos atè tres de agoa debayxa mar, de prea mar na mòr parte delle ſenaõ tomava pè duas legoas & mea da nao atè tres eſcaſſas. Correm de Aloeſte para o Norte muytos penedos poſtos todos a fio, dos quaes para a banda do Nordeſte ſe apartaõ tres maiores, que viſtos de longe parecem ilheos. Todo o arrecife, & lagamar eſtá cheyo de muyto coral branco, vermelho, & verde; de branco ſe vay fazendo pardo, de pardo rouxo, & depois vermelho, & nenhum he perfeyto: o vermelho he taõ molle, que em lhe pondo a maõ logo ſe desfaz, ficando como ſangue coalhado. Neſte coral ſe ferio a gente toda, porque andar por cima delle era como por cima de vidro, as feridas eraõ peçonhentas, moſtrando-ſe nellas a còr do meſmo coral, & parece que a meſma agoa em que elle naſce he tambem venenoſa. Ouve grande duvida ſe era eſte o bay-

bayxo da Iudia, ſe outro. Naõ falta quem ſuſtente ſer eſte o bayxo da Iudia: as razoens que por eſta parte ha ſaõ as ſeguintes. Primeyramente dizem que o bayxo em que ſe eſta Nao perdeo eſtá na meſma altura que o da Iudia em 21. graos & meyo, & que naõ ha tal bayxo como eſte ſituado nas cartas antiguas de marear, que agora por novo bayxo ſe quer deſcrever, nem ha Piloto na carreyra que o viſſe, ou tiveſſe noticia delle; & que o Sol do Piloto, & do Sotapiloto o dia da perdiçaõ naõ foy bem regulado, a vinte & dous graos, & hum terço eſcaço que o Piloto tomou, & vinte & dous graos juſtos que tomou o Sotapiloto, porque ouve marinheyros que tambem tomáraõ o Sol em 22. graos & meyo que era o verdadeyro, & logo diſſeraõ, que hiaõ aquella noyte encaminhar no bayxo da Iudia, & quanto a dizerem que o bayxo da Iudia tem arvores, & area, o que neſte naõ avia, reſpondem que foy atègora engano de Pilotos, porque as naos que de longe vem ver eſte bayxo, dos tres penedos grandes, de que a tras ſe fallou, fazem terra; das pequenas arvores, & do coral branco, que junto aos penedos ha area, & com eſte engano da viſta, vem a parecer ilha: na qual tambem cahio o Meſtre da Nao Manoel Gonçalves, ſegundo depois dizia, com os mais que hiaõ no eſquife atraveſſando o bayxo de huma parte a outra, atè que junto aos penedos ſe deſenganáraõ, vendo o que era. Preſopoſtas eſtas razoens, dizem os que as daõ, que a cauſa da perdiçaõ deſta Nao eſteve em duas couſas: a primeyra na proa que o Piloto tomou a noyte do naufragio, porque tres vezes mudou a proa; a primeyra a Nordeſte, com a qual foy a Nao a ſangradura a tras, & ſe por eſte rumo fora ſempre, ſe çafava de todo o bayxo, ficando a Loeſte pergilavento: a ſegunda

ao Nornordeſte,& tambem aſſim ſe çafava o bayxo, que ficava por balrravento da banda de Leſte, & eſta proa levava a Nao à ſegunda feyra em que ſe perdeo do meyo dia atè entrar a noyte, em que o Piloto tornou a mudar a via ao Nordeſte, & a quarta do Norte, & ficou tomando o bayxo de meyo a meyo, proa & rumo em que ſe ſó podia perder. A ſegunda razaõ por o Piloto ſe naõ fazer em outra volta vindo a noyte, já que entre dia naõ teve viſta do bayxo, & dizem que he mà deſculpa fazerſe elle com o bayxo: porque a Nao Tigre no anno de 58. Capitaõ Pero Peyxoto ouvera de dar neſte bayxo ſó por ſe fazer com elle paſſado:& no anno de 68. correo o meſmo perigo,& pela meſma razaõ aNaoReismagos, Capitaõ Philippe Carneyro; a Nao Tigre logo em anoytecendo,a Nao Reiſmagos no quarto da madorra; a fora outros Pilotos que de dia ſe acharaõ enleados com elle. Eſtas ſaõ as razoens que por eſta parte ſe daõ. Os que dizem naõ ſer eſte o bayxo da Iudia, movem-ſe por razoens mais urgentes, que ſaõ as ſeguintes. O dia antes da perdiçaõ da Nao marcaraõ pela agulha, o Piloto, Sotapiloto, Meſtre, & todos fizeraõ huma ſó marcaçaõ, que foy tres quartos, & huma outava eſcaça, que era eſtar a Nao mais de 20. legoas a Leſte do bayxo da Iudia para a Ilha de Saõ Lourenço. Tomàraõ o Sol ao meyo dia, & ficaraõ em 24. graos, daqui ſe governou a Nao a Nordeſte; vindo a noyte entrou o vento em popa taõ eſperto, que pelo menos era vento de quarenta legoas de ſangradura; navegouſe pelo meſmo rumo atè ao outro dia ao tomar do Sol, que por razaõ do abatimento da agulha, & da agua que corria teza para dentro, lhe dava o Piloto a via do Nornordeſte: tomou-ſe o Sol, & achou-ſe o Piloto em 22.

graos

graos & hum terço, & o Sotapiloto em 22. graos que era estar Leste Oeste com o bayxo da Iudia, ou pouco menos: por onde quando veyo a noyte com toda a proa se tinha o bayxo passado: quanto mais que conforme a de marcaçaõ da agulha, sempre se ficava entre elle, & a Ilha. A pos isto sabbado 17. do mes de Agosto tres dias antes da perdiçaõ se viraõ muytas aves, guaraginhas, alcatrazes, & guarajaos, ao Domingo se viraõ muytas mais aves destas, & à segunda feyra que foy o dia em que se a Nao perdeo, quando veyo a tarde havia já muyto poucas, havendo de ser pelo contrario, se este fora o bayxo da Iudia, porque saõ tantas as aves nelle que se naõ podem valer com ellas, & he certo criaremse estas aves no bayxo da Iudia: & neste em que a Nao tocou havia muyto poucas, que vinhaõ de gilavento, & entrando a noyte tornavaõse para tras. Mais: todos dizem que o bayxo da Iudia tem area, praya, terra, & arvores, & neste bayxo naõ se vio nada disto: & ouve Nao que passou já taõ perto do bayxo da Iudia, que aos que hiaõ nella parecia que estariaõ legoa delle, & que viraõ conhecidamente arvores, & area, & o mesmo se vio da Nao Chagas no anno de 68. tornando do cabo a invernar a Moçambique, vindo nella o Vice-Rey Dom Antaõ; Piloto Vicente Rodrigues, menos de legoa delle; & no anno de 74. a pouco mais espaço de meya legoa se vio o mesmo de quatro Naos juntas; Reismagos Capitaina, Belem, Caranja, Saõ Mattheus, Capitaõ mòr Dom Francisco de Sousa. Finalmente vistas as informaçoens que ha do bayxo da Iudia, & cotejadas com o que se vio neste bayxo em que se esta Nao perdeu, naõ ha mòr despropósito q̃ quererem a força de com tençaõ fazer de ambos os bayxos hum só; porque quanto à altu-

ra, efte em que fe a Nao perdeo, eftà em 21. graos & meyo, & o da Iudia eftá em 22. Refpondem a ifto que he erro das cartas,& que o bayxo da Iudia eftá em 21. graos & meyo, o que parece engano de alguns Pilotos, que tomáraõ 21.graos & meyo no bayxo da Iudia: & que na verdade o bayxo a que tomavaõ a altura era efte em que fe a Nao perdeo, q̃ pelo naõ conhecerem o tiveraõ pelo da Iudia: porque Andre Lopes Piloto mais antigo defta carreyra affirmava, que paffára cingindo o bayxo da Iudia fete vezes, & de duas tomára o Sol, & que tomára 22.graos efcaços, & hum feifmo menos: & muyto era que de ambas as vezes efte Piloto tomaffe mal o Sol, & de ambas o erro foffe no feifmo: quanto mais que o Piloto Vicẽte Rodriguez na Nao Chagas tomou 22.graos no bayxo da Iudia no anno de 70. & o mefmo Sol dizem que tomou o Piloto Francifco Sedenho. Quanto as mais confrontaçoens o bayxo da Iudia pela banda da terra firme corre Nordefte Suduefte, & toma da quarta do Norte Sul terá de comprido duas legoas, & mais; pela banda da Ilha de Saõ Lourenço faz humas enfeadas em que rebenta o mar, & humas manchas de area por cima onde acaba: lá para o Nordefte tem humas pedras grandes, em que tambem o mar rebenta: & nada difto conforma com o bayxo em que fe a Nao perdeo, o que facilmente fe pode ver pela defcripçaõ que delle acima fe fez, & pela fangradura da Nao, conforme ao vento, & proa que levou o dia da perdiçaõ, & pelo Sol do Piloto, & Sotapiloto no mefmo dia, & pelo que tomou Joaõ Dias no mefmo bayxo, paffageyro natural de Oeyras homem do mar, & que tinha bom conhecimento defta carreyra, fe entende efte bayxo eftar pegado com o Parcel de Saõ Lourenço 30.legoas da Ilha,

em

em 21.graos & meyo, como eſtá dito, & neſta altura dizia Rodrigo Migueis Sotapiloto da Nao,que o vio apontado em huma carta que achou muyto antigua o dia da perdiçaõ.Prova-ſe ſer iſto aſſim,porque a Nao Graça em que o Vice-Rey Dom Coſtantino foy à India no anno de 58. vindo correndo perto da Ilha de Saõ Lourenço por eſta altura de 22. para 21. graos amanheceo com eſte bayxo, & achandoſe enleado o Piloto, moſtrou o Sotapiloto huma carta em que elle eſtava poſto na meſma altura em que o viraõ, & já antes diſto o meſmo Sotapiloto ſe fazia encalhar nelle: mas foy tamanho o deſcuydo de Pilotos, & carteyros, que já em tempo de Dom Coſtantino, naõ andava nas mais das cartas. Reſta reſponder as razoens em contrario. Que naõ ſejaõ urgentes as razoens dos que dizem ſer eſte o meſmo bayxo que o da Iudia, ſe moſtra do que a cerca diſto atras fica dito, donde ſe ve claramente eſtarem eſtes dous bayxos em differentes alturas, & a naõ haver tal bayxo nas cartas, differente do da Iudia, foy deſcuydo de Pilotos, & carteyros: poſto que naõ faltaõ homens de credito, que affirmaõ terem viſtas cartas antiguas em que o viraõ ſituado,referindo o que ſe contou da Nao Graça;quanto mais que nem todos os bayxos eſtaõ deſcubertos, & cada dia ſe podem de novo deſcubrir muytos. Quanto ao Sol dos marinheyros, que tomàraõ 22. graos & meyo o dia da perdiçaõ, a iſto ſe reſponde que mais credito ſe devia dar ao Sol do Piloto homem velho, & experimentado neſta carreyra, & ao do Sotapiloto que tambem tem muyto bom nome, que ao de dous marinheyros naõ conhecidos; quanto mais que nenhum delles foy a avizar ao Piloto, ou algum outro official da Nao, a quem o podera dizer. Quanto ao engano dos penedos, que à viſta

 pa-

parecem Ilha, & arvores, & o coral branco area, viraõ este bayxo algumas Naos taõ de perto, que não podia ser enganarem-se; sobre tudo naõ respondem às razoens das aves que no bayxo da Iudia ha, naõ as havendo neste em que a Nao tocou senaõ muyto poucas, que vindo a noyte como està dito se recolhiaõ para gilavento, que era o mais certo sinal dellas virem do bayxo da Iudia mariscar a este bayxo, & recolherem-se para o mesmo bayxo donde sahiäo. Na culpa que se dá ao Piloto parece que ha pouca razaõ: porque a derradeyra proa que tomou foy tendo já o bayxo da Iudia passado mais de dès legoas a pouco andar, pois ao meyo dia estivera Leste Oeste com elle, ou pouco menos, se senaõ disser que eraõ as correntes das agoas contra a Nao taõ grandes que a tinhaõ pela barba, o que nem foy por experiencias que nisso se fizeraõ: nem o Piloto podia sospeytar que fosse, por ellas hirem nesta paragem sempre em favor das naos taõ rijas, que quando parece aos Pilotos que teraõ andado 30. legoas achaõ terem andado 50.& mais. Apos isto o Piloto alèm do resguardo q̃ dava a Nao nas dès legoas que podia andar do meyo dia atè à noyte, mandou pòr muyto boa vigia nella, de quatro ou cinco homens todos de confiança, entre os quaes entrava o Sotapiloto, & ao pòr do Sol os avisou, que atentassem para onde se recolhiaõ as aves; tiveraõ elles tento, & disseraõ que se recolhiaõ para gilavento da popa, & que naõ viaõ por proa nada, o que era prova de se ter passado o bayxo, pois as aves se recolhiaõ em a noytecendo por popa, & naõ se podia presumir recolherem-se a outra parte que ao bayxo, por onde ficava claro ficar elle atras, & naõ se lhe podia dar outro resguardo, porque virando a Nao como podia pòr a proa donde trazia a po-

pa,

pa,quando muyto podia apontar para onde ſe recolhiaõ as aves, que era hir buſcar o bayxo ſe atras ficava. Aos exemplos que trazem das Naos Tigre,& Reismagos, ſe reſponde, que naõ correraõ nellas taõ particulares razoens, como as que eſtaõ dadas; quanto mais que podia muyto bem ſer que o bayxo que viraõ foſſe eſte meſmo em que a Nao deu,& que pelo naõ conhecerem o julgaſſem pelo da Iudia, tendo o ja paſſado, como acima ſe diſſe. Iſto he o que ſe pòde dizer deſte bayxo, aſſim pelo que ſe vio, & experimentou, como por informaçoens que ouve. Tornando à hiſtoria do infelice naufragio deſta Nao,em as das cubertas aſſentando ſobre o arrecife, logo ſe fizeraõ em tres partes, formando em ſi hum triangulo, ſ. popa, proa, & coſtado, naõ cerrou de todo o triangulo, porque para abanda do Norte ficou huma pequena aberta, por onde depois ſahiraõ algumas jangadas. Recolhiaõ eſtas tres partes da Nao dentro em ſi hũ grande tanque, que de prea mar cobria hum homem, por grande que foſſe, de bayxa mar dava pelo giolho. Botouſe logo o eſquife ao mar em que ſe meteraõ o Capitaõ mòr Manoel Gonçalves Meſtre da Nao, Manoel Rodrigues, & Vicente Jorge paſſageyros, Diniz Ramos barbeyro da Nao, o Meſtre dos calafates cõ alguns marinheyros, que por todos eraõ 19. & entre elles hum minino de 9. annos, filho de Vicente Jorge, que ſe eſcondeo dentro do eſquife por induſtria do pay, diziaõ que hiaõ deſcobrir o bayxo, & ver ſe achavaõ terra, & que logo haviaõ de tornar: tambem ſe meteo no eſquife o Padre Fr. Thomàs Pinto levando huma agulha de marear na maõ, mas o Capitaõ mòr lhe pedio que ſe ſahiſſe, prometendolhe com muytos, & graves juramentos que elle tornaria por elle, que naõ hia a mais que a ſondar

dar

dar o bayxo, & ver ſe havia terra. O Padre Fr. Thomàs Pinto ſe ſahio dando credito aos juramentos do Capitaõ mòr, & por atalhar as deſordens, & motins, que em tal occaſiaõ podiaõ ſucceder, muytos homens fidalgos, & outra gente nobre, que eſtavaõ para entrar no eſquife, naõ commetteraõ entrar nelle, vendo que delle ſe ſahia o Padre Fr. Thomàs Pinto. Hindo-ſe com tudo o eſquife, & vendo-ſe a gente em tanto deſamparo entre bravas ondas, que de todas as partes bramiaõ, ſem ver mais que Ceo, mar, & o deſtroço, & ruina de taõ fermoſa maquina, como era a da Nao, entaõ acabàraõ de entender, quam grande erro fora deyxarem hir aſſim o eſquife ſem mais conſideraçaõ, porque ſe o tiveraõ com elle, & com o batel, que depois ſe concertou, tomàraõ os homens mais animo, & fizeraõſe mais jangadas, melhores, & com mais ordem, & puderaſe ſalvar mais gente. O eſquife naõ tornou poſto que ſe ſabe que o Capitaõ mòr pediſſe com muyta inſtancia aò Meſtre da Nao, & aos mais companheyros que tornaſſem, mas naõ quizeraõ, poſto que muyto o ſentiſſe o Capitaõ mòr, a quem tambem conveo obedecer pelo trance em que ſe via. Neſte tempo olhàraõ pelos que faltavaõ, & achouſe que ſeriaõ mortos como dès ou doze homens, que ficàraõ dentro de camarotes, & por bayxo entre as cubertas, & outros feytos pedaços dos apparelhos que cahiraõ ſobre elles: outros tantos morreriaõ neſta meſma manhã ſaindoſe da Nao por cobiça em buſca do fato que viaõ eſtar em ſeco, & dos quarteis da Nao que appareciaõ, para delles fazerem jangadas: mas era taõ grande a reſaca que tirava para o mar, que os levava para fora, & os afogava. Quebrava eſta agoa com grande furia no arrecife, & ſahia logo muy teza para o Nordeſte,

defte, para onde as aguas alli parece que corriaõ. Ouve efta manhã muytas lagrimas, com grandes demoftra-çoens de contriçaõ, & arrependimento de culpas, diffe-raõ fe as Ladainhas, pediaõ todos mifericordia a Deos, havia muytos que fe davaõ grandes bofetadas com gran-des moftras de fentimento, & dor, outros traziaõ al-guns retabalos de noffa Senhora, moftrandoos de algum lugar mais alto, donde melhor fe podeffem ver punhaõ-fe todos em giolhos, & com grandes gritos, & muytos foluços, & lagrimas, que eraõ continuas, chamavaõ pela Senhora que lhes valeffe em taõ efpantofa affliçaõ, & já lhe naõ pediaõ outra coufa, que remedio para as almas, que da falvaçaõ dos corpos eftavaõ todos def-confiados. A' vifta deftas calamidades hum Joaõ cativo de Manoel Rodrigues paffageyro, começou a fazer muyta fefta, alegrandofe, & comendo dos doces que naõ faltavaõ faltou com muyto contentamento na agua dentro no tanque que a Nao em fi recolheo, onde na-dando dava muytos mergulhos, zombando dos mais, & dizendo que já era forro, que naõ devia nada a nin-guem, taõ feguro, & fem medo, como fe nadara no rio de Lisboa; donde fe vè que os mefmos effeytos obra às vezes nos barbaros a bruteza, que nos bem inftituidos a liçaõ, & Filofofia, porque naquelle eftado parafe naõ moftrar muyta trifteza, & fentimento, era neceffario que foffe hum homem, ou Filofofo, ou bruto. Hia efta Nao como todos diziaõ a mais riqua, & profpera que havia muytos annos fahira do Reyno: eftava o chapiteo alaftrado de moedas de oyto reales em grande quanti-dade, a fóra muytos faccos que fe botáraõ mutrados ao mar: eftava o dinheyro debayxo dos pés taõ pouco efti-mado que naõ havia naquella occafiaõ quem olhaffe pa-

C ra

ra elle, poſto que com alguns poucos da gente commum pode a cobiça tanto, que encheraõ ſaccas de reales, as quaes pretendiaõ levar, & ſalvar nas jangadas que faziaõ. No primeyro, & ſegundo dia depois da perdiçaõ, naõ ſe fez caſo do batel, poſto que muytos tratavaõ de o concertar, porque os mais cuydavaõ que ſe havia alguma eſperança de ſalvaçaõ, poderia ſer por meyo das jangadas que ſe ordenavaõ. Neſte tempo andavaõ todos cingidos com duas, tres cordas para ſe attarem às jangadas, & depois de darem muytas voltas com as cordas pela cintura, para andarem mais leſtes, davaõ com ellas outras tantas pelos peſcoços, era taõ triſte o eſpectaculo, que pareciaõ todos aſſim com os baraços nos peſcoços condenados à morte. Neſte meſmo dia abrio a Nao pelo coſtado, & a modo de parto lançou de ſi o batel com hum terço menos, lançáraõ-no as aguas para o mais bayxo do arrecife, & encalhou tres tiros de eſpingarda da Nao: o primeyro que ſe lançou a elle, foy hum Genoves homem nobre chamado Scipiaõ Grimaldi: foraõ-no ver alguns homens do mar, diſſeraõ que naõ tinha nenhum concerto, com tudo outros ſe deyxàraõ ficar nelle, & com huma bandeyrinha faziaõ ſinal aos da Nao, dando-lhe a entender que ſe foſſem para là, que ainda podia o batel preſtar, aſſim o fizeraõ muytos, entre os quaes foy Duarte de Mello natural de Baçaim, Diogo Rodrigues Caldeyra, & Fernaõ Rodriguez Caldeyra irmãos, o Piloto, & outros, elegeraõ todos de comum conſentimento em ſeu Capitaõ Duarte de Mello, fidalgo por certo merecedor de outras mayores honras: feyto iſto determinàraõ-ſe muyto de propoſito ao concerto do batel, & de taboas de cayxoens calefatadas com camiſas, com huma ponta de faca, & com queyjo de Framen-

mengos amassado em lugar de breu, lhe fizeraõ a popa, & com o mesmo panno, & queyjo calefataraõ muyta parte delle: porque estava tal que quasi por todas as partes fazia agua, deraõ-lhe tambem cinco, ou seis arrochos de cabos de arretaduras do masto, & nem assim bastava para vedar a agua, & era necessario a dous baldes lançala de contino fóra com muyto trabalho da gente, & isto em quanto o batel esteve no bayxo para se poder ter em nado, que depois q̃ se fez viagem, sempre houve quatro gamottes vivos revezandose a elles todos os q̃ estavaõ para isso: os q̃ estiveraõ no batel, em quanto se concertou passáraõ muyto trabalho de fome, & sede, porque naõ bebiaõ mais de duas vezes ao dia, cada hum sua vez de vinho puro sobre talhada de marmellada, ou de queyjo, & dormiraõ a primeyra noyte com a agua pela cinta: a segunda muyto apertados no batel, porque eraõ muytos, ainda que com menos agua, alguns estiveraõ de fora do batel encostados a elle com a agua pelos peytos: nesta obra se occupáraõ da terça feyra à tarde atè quinta, o Padre Fr. Thomàs Pinto, levando comsigo Jeronymo da Silva contra mestre da Nao foy ver o batel, para ver se se devia antes fiar delle, que das jangadas entre os quaes havia algumas bemfeytas, pareceo a ambos que mais seguro era o batel, deu logo Jeronymo da Sylva ordem, com que da Nao viessem mantimentos, agua, vinho, biscouto queyjo, marmeladas, & algumas conservas, ordenouse nella, & cevadeyra de hum lançol, & de huma teada de panno de linho, o masto se fez de huma barra de cabrestante, a verga de dous piques, o masto da cevadeyra de tres piques, a verga de dous: depois se emendou a verga do masto grande, & fez-se de outra barra, & os lays de duas pontas de piques, a enxarcea

ſe fez de linha de peſcar, & de fios; & a amarra de doze balços de marinheyros com mais huma peça de linho de 38. varas torcida a modo de corda, a fateyxa de ſeis cunhas de berços, com mais hum ſacco em que hiaõ 1300. cruzados, ſerviaõ de leme duas pàs, com que ſe teve muyto trabalho. Aguárdouſe pela marè, & muyta gente da Nao vendo que ſe hia della o Padre Fr. Thomàs Pinto com o contra meſtre, veyo-ſe para onde eſtava o batel, & como era muyta temeraõſe os que nelle eſtavaõ, que houveſſe ao embarcar algum grande trabalho, como em taes occaſioens acontece, o qual para ſe evitar, foy grande remedio pedir entaõ o Capitaõ Duarte de Mello ao Padre Fr. Thomàs Pinto, que por algum bom modo houveſſe as armas daquella gente, dizendolhe que pelo muyto reſpeyto que lhe tinhaõ lhas entregariaõ, para aſſim ſe atalharem as deſaventuras ordinarias nos naufragios: o Padre Fr. Thomàs Pinto com muyta brandura lhes pedia as armas,as quaes muytos lhe entregáraõ, poſto que alguns houve que as naõ quizeraõ entregar, mas tinha tanta autoridade o Padre Fr. Thomàs Pinto entre toda a gente da Nao que alguns refuſando dar as armas, pondo-lhe o Padre brandamente a maõ nellas, lhas largavaõ: iſto foy parte pára mais a ſalvo, & pacificamente ſe poderem embarcar os do batel: porque ſem duvida gente que ſe via ſem nenhum modo de remedio, deyxada no meyo do mar para ſe affogar em menos eſpaço de mea hora, ſe ſe vira com as armas na mão tudo commetera. Neſte tempo era já crecida grande parte de agua, & cinco jangadas que ſe fizeraõ ſe chegáraõ ao batel, no qual ſe embarcàraõ os que ſe nelle pretendiaõ ſalvar, com muyto trabalho, defendendo-ſe a embarcaçaõ aos mais que a vinha a deman-

mandar, à eſpada, porque naõ havia outro remedio; algumas molheres que na Nao hiaõ ſe ferravaõ ao batel, as quaes os que nelle eſtavaõ feriaõ, como aos homens que o intentavaõ: foy o eſpectaculo deſte dia o mais triſte, & laſtimoſo que ſe podia ver: eſtava todo o arrecife cheyo de gente, a qual naõ queriaõ recolher, nem os do barco, nem os das jangadas: a marè vinha enchendo, & elles não podiaõ tomar pé, por onde logo ſe começáraõ a afogar todos os que não ſabiaõ nadar, & os que ſabiaõ tambem ſe afogavaõ, dilatando com tudo hum pouco mais a morte, andava grande quantidade de homens nadando, huns para as jangadas, & outros para o batel, & aſſim ſe affogárão todos, & duas molheres que hiaõ para ſe meter nas jangadas em que hiaõ muytas outras, hum moço de quinze annos nadou quaſi meya legoa, & chegou ao batel afaſtado de toda mais gente que nadava, poſerão lhe huma eſpada diante, a qual elle naquelle conflicto não temeo, mas antes como ſe lhe fora dado cabo pegou della, & não ſe deſapegou della ſem o recolherem, a troco porèm de huma grande ferida na maõ, os que aſſim hiaõ navegando no batel olhavaõ para as ruinas, & quarteis da Nao, nos quaes ainda eſtava muyta gente, que toda andava de barretes vermelhos com toucas, & humas ſobreveſtes a modo de couras ſegadoras, feytas de peças de eſcarlata, que na Nao havia, & de algumas ſedas de cores, dando fermoſa viſta para tempo mais alegre: as jangadas tambem hiaõ muyto para ver, porque pareciaõ fuſtas, com vellas de damaſco verde, crameſim, & doutras cores: ſeguindo o batel ſua via foy ter por noyte duas legoas & meya donde partira junto aos penedos de que a tras ſe fallou: indo aſſim caminhando cuydavaõ os do batel,

 por

por bom eſpaço,que os tres penedos mayores eraõ ilheos, atè que de muyto perto ſe diviſou que eraõ penedos, eſtavaõ eſtes penedos cheyos de gente, que da Nao a elles ſe recolheo, com intento de acabar antes nelles que na agua: quando aqui chegou o batel era noyte, & taõ fria, que ella ſó baſtara para acabar a todos, & tras eſta ſe ſeguiraõ outras frigidiſſimas: aqui ſe vio o mais horrendo eſpectaculo de todos os do naufragio, porque aſſim os das jangadas, como os que eſtavaõ nos penedos, eſperando ter algum refugio no batel, ſe ſahiraõ delles, & ſe vinhão nùs com a agua pelos peytos, eſtando toda a noyte em hum perpetuo grito, por razão da frieza da agua, & incompativeis dores: não ſe ouvião outras vozes que de ays, gemidos, & grandes laſtimas: brádavaõ pelos do batel que lhe valeſſem, nomeando a muytos por ſeus nomes; & lembrandolhe o eſtado em que ſe viāo: entre eſtes hum dos que mais gritava, era Dom Duarte de Menezes, primo com irmão do Capitão mòr Fernão de Mendonça: mas não foy ouvido, nem Ruy Mendes de Carvalho homem fidalgo, recolhéraõ ao Condeſtabre da Nao com huma ſó palavra que diſſe: ao outro dia pela manhã que foy ſeſta feyra 23. do mes, eſtando os do batel para ſe partir pareceo ao Piloto em ſua conciencia, & ao contra meſtre, & a alguns homens do mar, communicado primeyro com Duarte de Mello Capitão, que o dito batel não eſtava para poder navegar com tanta gente, & que como tiveſſe mais de 46. ou 47. peſſoas, que ſenaõ atrevia a navegar, & mandando-ſe contar a gente que nelle eſtava por Antonio Gonçales guardiaõ da Nao, que era muyto bom homem, & muyto bem inclinado, & dizia que naõ chegava à quantia da gente aquella com que o Piloto ſe atrevia a navegar, & toda

toda via parecendo a algumas pessoas, que se tinhão apoderado do batel, que o guardiaõ não contára bem a gente, por o batel estar pezado, assentáraõ antre si, que se lançasse ao mar alguns homens, & elles sómente consultavaõ, & detreminavaõ quaes haviaõ de ser estes condenados: os desta parcialidade deraõ conta a Duarte de Mello do que o Piloto dizia, & da diligencia que se mandára fazer pelo guardiaõ, & mostrando Duarte de Mello Capitaõ muyto sentimento Christão, não sabendo como se pudesse excusar a execuçaõ de taõ cruel obra, se mandou ver por quatro, ou cinco pessoas a gente que no batel estava, levavaõ as espadas nuas nas mãos, para assim mais facilmente poderem executar as sentenças, & miseraveis sortes dos condenados, lançaremse fóra do batel 17. pessoas, entre as quaes entrou Jorge de Figueyroa homem fidalgo, & conhecido por tal, que trabalhou no concerto do batel, como se fora hum grumette, do primeyro dia que se nelle entendeo atè a hora em que partio: & em se detreminando que fosse ao mar, fuaõ, o botavaõ logo os executores, deyxandoo todavia fallar a Duarte de Mello, se o requeria, mostrando nisto alguma humanidade, com que em parte se moderava o rigor da sentença: & estando já botadas ao mar as 17 pessoas, disse hum dos do batel, que se naõ nomea por evitar escandalo, que naõ era justo que quando se lançava tanta gente ao mar, que se salvassem dous irmãos, os quaes eraõ Gaspar Ximenes, & Fernaõ Ximenes, homens honrados naturaes de Lisboa: isto que esta pessoa disse foy muy estranhado, porque Gaspar Ximenes, & Fernaõ Ximenes, por serem pessoas honradas, & de bom procedimento, tinhaõ muytos amigos no batel: posto que naõ faltou quem dissesse, que dizia bem

aquel-

aquella pessoa, & consultando os que davaõ a sentença, se mandou que hum delles fosse lançado ao mar, & pegando logo os que davaõ a execuçaõ em Gaspar Ximenes, que posto que mais velho era menor de corpo que seu irmão, & mais delgado de carnes: & sendo Gaspar Ximenes levado pelo ar destes diligentes ministros, saltou seu irmão Fernaõ Ximenes donde estava, & com o amor fraternal com que o amava, o tirou das mãos de todos, puxando por elle pela roupeta, & dizendo que o deyxassem falar com Duarte de Mello, o qual com ambas as mãos pegadas em seu irmão, sem o largar se virou para Duarte de Mello, & lhe disse: ha senhor Duarte de Mello, naõ ha remedio senaõ hir hum de nòs ao mar? Duarte de Mello lhe naõ respondeo mais, que chorando pelos olhos, & levantando os hombros, como quem lhe queria dizer, que naõ podia al ser: respondeo Fernaõ Ximenes com muyto espirito que Deos lhe devia hodar, porque o que fez parece mais obra sua que de homem, que já que naõ podia ser outra cousa, que ficasse seu irmão que era mais velho que elle, & pay de suas irmãs, & que o lançassem a elle ao mar, & em dizendo isto o lançáraõ, ficando com tanto animo como se o botaraõ em alguma praya de gente amiga, sendo golfaõ de mar de mais de 120. legoas da primeyra terra: lembrandose mais este generoso mancebo da obediencia que devia a seu irmaõ mais velho, que elle conhecia por pay, & ao bem, & remedio de sua mãy, & irmaãs, que do que convinha a sua vida, tendo esperança na misericordia de Deos Senhor nosso, que se lembraria de sua alma: foy esta fineza certo bem digna de se perpetuar, & nunca esquecer na memoria dos homens, onde o amor ficou mais levantada, que na amorosa contenda de Pylades, & Ores-

&Orestes:porq̃ se devia ver poucas vezes com tanto animo dar hũ irmão a vida por outro, como este fes:mas como foy obra taõ subida,&de tanta charidade,naõ deyxou Deos N.Senhor a paga para muyto longe, antes no mesmo dia lha pagou,porque indo-se todos os q̃ lançaraõ fóra do batel a recolher a hũs penedos altos,& dizendo estes a Fernaõ Ximenes se queria hir para lá ,respondeo q̃ alli havia de esperar sua ventura, o qual pondose em cima de hum pequeno penedo, onde lhe dava a agua quasi pelo pescoço, & abayxo do penedo era muyto alcantilado,& vendo como o batel começava de se desamarrar, & fazerse à vella, tendo duas camisas vestidas ( como quasi todos fizeraõ ) querendoas despir para se pòr em feyçaõ de nadar, & tendo a cabeça toda dentro nellas vindo por bayxo hum mar grande lhe furtou os pés do penedo em que os tinha, & assim ficou no pego do mar com a cabeça dentro nas camisas, & vendose daquelle modo, segundo depois contava, no conflicto, & accidente da morte, strabuxou com tanta furia, & força os braços, por ser mancebo robusto, que abrio as camisas por diante atè bayxo, com o que ficou livre da cabeça, ficandolhe as camisas vestidas nos braços: tornouse nadando ao penedo donde as despio de todo, & se lançou a nadar tras o batel, o qual seguio nadando por espaço mais que de tres horas, rompendo grandissimas correntes das aguas, dando muytos, & lamentaveis brados por Jesu Christo nosso Senhor, & pela Virgem sacratissima sua mãy, que quisessem valerlhe naquelle taõ grande conflicto. E seu irmaõ Gaspar Ximenes estava tal no batel, & tantas lastimas dizia vendo o trabalhoso trance de seu irmaõ, de quem pouco antes tal beneficio de amor tinha recebido, naõ lho podendo pagar mais

que a troco de lagrimas, & gemidos, de modo, que hum amigo seu se chegou a elle, & lhe disse manso, que se callasse, que estavaõ todos taõ molestados de o ouvirem, que diziaõ que o deytassem tambem ao mar pelo naõ ouvirem mais: pelo que conveyo a Gaspar Ximenes callarse, chorando sómente no coraçaõ, & pedindo misericordia a Deos, & encommendando-se com muyta devaçaõ à Virgem nossa Senhora dos Prazeres da Freguesia de Saõ Christovaõ de Lisboa, onde ambos se haviaõ criado. Permittio nosso Senhor chegar a hora em que queria pagar a este mancebo taõ grande obra de charidade como fizera: andando já que senaõ podia bollir do trabalho de nadar, os mesmos que o condenàraõ que fosse botado fóra do batel, requereraõ da parte de Deos que o recolhessem, & que sendo necessario à navegaçaõ do batel botaremno depois fóra, que se faria, & chamando-o que viesse entrar, foy necessario deytaremlhe hum pique para se pegar nelle, o que elle fez, & puxandose do batel por elle, o meteraõ dentro, o qual vinha já inchado da agua, & virandoo com a cabeça para bayxo, deytou grande quantidade della, o qual vendose livre da morte, dando muytas graças a Deos, & à Virgem nossa Senhora dos Prazeres, à qual tinhaõ grandissima devoçaõ, se pós a dar ao gamotte no batel com os mais que o faziaõ, no qual trabalho foy muy contino atè o dia que se tomou terra: a fóra Fernaõ Ximenes, se tomáraõ outros dous dos que estavaõ lançados fóra do batel. Nestas execuçoens que se fizeraõ, senaõ entremeteo nenhum dos Religiosos que no batel hiaõ, vendo o decreto do Capitaõ, & dos mais de sua parcialidade, posto que muyto o sentissem, por ser negocio muy alheyo de suas profissoens: & deviaõ os do conselho enten-

tender bem isto, porque a nenhum proposito fallárao nesta materia com os Religiosos, pelo que lhes conveyo calaremse. Indo assim navegando o batel pelo bayxo onde a Nao se perdeo, se via na agua que estava muy clara, tanto que pareciaõ no fundo as mais pequenas pedrinhas, hum fermosissimo prado de coral, & pela mayor parte verde, entresachado algum vermelho, viaõ-se humas montesinhas bayxas de dous tres palmos de roda, com humas folhas de comprimento de hum dedo, & de largura de tres, de hum verde finissimo, que pouco alegrava em taõ espantoso infortunio. Aconteceo aqui que querendo botar ao mar o tanoeyro de sobrecellente, o qual tinha trabalhado muyto bem no concerto do batel, & vendo o pobre homem que naõ tinha nenhum remedio, pedio que lhe dessem huma talhada de marmellada, deraõlha, sobre ella bebeo huma vez de vinho, & assim se deyxou lançar ao mar indose logo a pique ao fundo, sem mais apparecer: entre os que lançáraõ ao mar, foy tambem botado hum moço o qual vindo nadando muyto espaço pela esteyra do batel, fazia muytas instancias que o recolhessem, sem se querer apartar do batel dizendo que nossa Senhora lhe apparecera, & lhe dissera que se havia de salvar o batel, pedindo por taõ boas novas como dava, o quizessem tomar, & tanto importunou, & soube dizer, que movidos a piedade os que por entaõ mandavaõ tudo o recolheraõ a elle, & a hum marinheyro, levando ferro para se partirem daqui, se acharaõ no batel 57. pessoas, cujos nomes se aqui põe: o Padre Fr. Thomàs Pinto, & seu companheyro Fr. Adriano, da Ordem dos Prégadores, & da Companhia de JESUS, o Padre Pero Martins, o Padre Pedro Alveres, o Padre Joaõ Gonçalves, o Padre Çapata, o Irmão

Manoel Ferreyra, o Irmão Manoel Dias: & fidalgos Duarte de Mello, Dom Fadrique de Larcaõ, Dom Joaõ de Menezes, Dom Duarte de Mello, Dom Rafael de Noronha, Ruy Pereyra, Joaõ de Mello de Lima, Gaſpar Ximenes, Fernaõ Ximenes ſeu irmão, de que atras ſe fez larga mençaõ, Diogo Rodriguez Caldeyra, Fernaõ Rodriguez Caldeyra, Anrique Pinto, Antonio de Abreu, Scipiaõ Grimaldi Genoves, Jorge Soeiro, Jeronymo de Caſtilho, Pero Vaz Lobato, Manoel do Baſto eſcrivaõ da Nao, Afonſo Gomes que hia deſpachado por Capitaõ mor da coſta de Melinde, Duarte Gomes, Diogo do Couto, Gaſpar Gonçales Piloto da Nao, Jeronymo da Sylva contra meſtre, Antonio Gonçales guardiaõ, Luis de Caminha Cirurgiaõ da Nao, Manoel Ferreyra Condeſtabre, Joaõ Dias feytor de Fernaõ de Mendoça, Manoel Pinhaõ ſoldado: marinheyros, Silveſtre Vicente, Simaõ Paes, Gonçalo Preto, Bento Lobato, Diogo Dias, Antonio Vaz, Diogo Vieyra, Gonçalo Fernandes, Manoel da Sylva, Gonçalo Franciſco, Pero Fernandes, Manoel de Araujo Guajeyro, o deſpenſeyro do feytor da Nao, Marcos Alveres carpinteyro da Viagem, Antonio Ferreyra carpinteyro de ſobrecellente, Antonio Carvalho calafate de ſobrecellente, Manoel ſobrinho, Agoſtinho de Almada, Salvador Borges, & Salvadorinho moços do Piloto, Pero Telles criado de Duarte de Mello: teve-ſe por milagre chegarem a terra cincoenta & ſete peſſoas em dous terços de batel, arrochado com cordas, fazendo tanta agua por todas as partes, que a quatro gamottes de dia, & de noyte ſenaõ eſtancava, atraveſſando nelle cem legoas de golfaõ, ou mais: & ſe ſe atribue a milagre (como na verdade o foy) hir o batel a terra, tambem pudera hir por milagre, me-

mediante a misericordia de Deos, com os que lançáraõ fóra delle ao mar: mas deyxada esta materia, & tornando ao fio da historia: dous dias depois da partida se ordenáraõ ao batel humas falcas de veludo verde, & cramesim, que foraõ muyto necessarias para a navegaçaõ. O mantimento que havia se entregou ao Padre Fr. Thomàs Pinto, para o repartir todos os dias pela gente, dandolhe hum marinheyro bom homem, que o servisse neste taõ importante ministerio. Davase de regra cada dia a cada pessoa, de biscouto quanto cabia na mão, huma talhada de marmelada, & hum copo de vinho bem aguado, a agua como era muyto pouca, naõ se dava senaõ a hum doente, com isto se passava: a sede todavia era grandissima, porque o vinho aos que naõ eraõ costumados a elle, naõ lhes mitigava a sede, & alguns diziaõ que mais lha acrecentava: hiaõ todos taõ apertados no batel, que nem mover se podiaõ, huns por cima dos outros: o frio da noyte era incomportavel, & de dia ardiaõ todos com calma. O descuydo dos marinheyros que hiaõ às escotas da cevadeyra, era tal, por andarem alcançados do somno, que não era possivel podelos ter de noyte acordados, & assim tomava o batel a cada passo de luva. O Padre Fr. Thomàs Pinto com muyta vigilancia espertava sempre os marinheyros, & aos dos gamottes, porque nestas duas cousas, depois de Deos, parecia estar a salvação do batel. Todos os dias se rezavão as Ladainhas, & todos se encomendavaõ de contino a Deos, pois só nelle havia esperança de salvação. Nesta agonia, & em meyo de tão evidente perigo não faltavaõ escandalos entre a gente do batel, indo no estado como fica dito, que só a misericordia de Deos lhe podia valer, com a morte todas as horas diante dos olhos. Havia grandes

juramentos, & muyto extraordinarios, diferenças, & roins palavras, & ameaças para a terra, que taõ distante estava, & taõ mal merecida por estas desordens. Desta maneyra se caminhou oyto dias, fazendo sempre a via do Nornoroeste: à quarta feyra 28. do mes de Agosto viose a agua amassada, que parecia de fundo, lançouse o prumo, acharaõse quinze braças, & logo doze, & oyto, & seis, & em seis se deu fundo sem se ver ainda terra. Ao outro dia pela manhã quinta feyra 29. do mes se vio claramente a terra, & se encalhou nella às tres horas depois de meyo dia: com tudo naõ se pode tomar sem perigo, porque como a terra por alli he mais bayxa que a agua, naõ viraõ que rolava o mar, senaõ quando já se achàraõ dentro no mesmo rolo; as ondas eraõ muyto grandes, & vinhaõ de longe encapellando, & quebrando a muyta distancia da terra; o batel era o que està dito. Parecia neste trabalho, que naõ havia mais que fazer, que cruzar os braços, & entregaremse de todo à morte: julgavaõ este por mayor perigo que todos os passados. O Piloto, & Contra mestre de todo desconfiavaõ, chamando por nossa Senhora, & naõ sem lagrimas: os mares davaõ todos por popa ao batel que ao tomarem atravessados, nenhum remedio de salvaçaõ havia: logo se lançàraõ do batel dous homens confiados em saber nadar, aos quaes dava a agua por cima dos peytos, & assim foraõ tirando para terra, com o rolo que era grande, mas tomàraõ-na sem perigo: nisto veyose chegando o batel, atè de todo encalhar, & assim sahiraõ todos os que nelle vinhaõ sem perigo. Sahidos destes trabalhos do mar, começàraõ a experimentar os da terra, que os estavaõ esperando, porque no mesmo dia que desembarcàraõ, deraõ alguns cafres sobre elles,

& os

& os despiraõ a todos, dando duas azagajadas ao Padre Frey Thomàs Pinto, & ferindo num olho a hum marinheyro, & esta foy a boa hospedaje, que na terra taõ desejada de todos achàraõ, livres dos perigos do mar: Os cafres, depois de fazerem o assalto, levaraõ comsigo por força a Jorge Soeyro, & a Fernaõ Rodrigues Caldeyra: os mais que ficàraõ tomàraõ a praya contra o Nascente, sem saberem onde estavão, nem para donde hiaõ, depois se soube q̃ encalhara o batel entre Luranga, & Quizungo nisto anoytecia já, o frio era muy grande, & todos estavaõ nùs, sem terem abrigo algum, era lastimoso theatro ver gente em tal estado, Religiosos taõ graves, & doutos, & tantos homens fidalgos, & nobres, & gente outra em tanto desamparo, em huma praya de Barbaros, vendo de huma parte o mar, de cujas furiosas ondas ainda estavaõ assombrados, da outra terra de inimigos, taõ crueis como estes cafres saõ: desta maneyra caminharaõ tres horas da noyte: mas o frio que era insofrivel, fome, & sede de tantos dias, & cançaço os debilitaraõ de modo que naõ podendo dar mais passo, se recolheraõ a hum monchaõ que a praya fazia, donde metidos em covas que fizeraõ, & cubertos de area passaraõ a mayor parte da noyte, & em rompendo a manhã sesta feyra 30. do mesmo mes, tornàraõ a caminhar praya acima, com grande fome, & sede, sem poderem descubrir agoa, nem cousa que comessem, salvo humas favas do mato, que nasciaõ junto com a area, as quaes alguns naõ comeraõ, tendoas por venenosas, com tudo muytos apertados da fome comèraõ dellas, mas pagavaõ-no logo com trabalhosos vomitos, & outros accidentes que lhes sobrevinhaõ. Em saindo o Sol, esperavaõ ter algum refrigerio do frio passado, mas tudo era sair de

neve,

neve, & entrar no fogo: porque a poucas horas o Sol erã taõ quente que os aſſava, & aſſim esfolhou a todos pelos braços, & hombros, ficando taes, que nem a propria mão ſofriaõ porèm nelles. Foraõ aſſim caminhando atè às dès horas, que ſahiraõ a elles alguns cafres, & diante delles vinha huma negra mulher de dias, mas muyto alegre, que por acenos com bom roſto, os convidava a ſeguiremna: aos negros ſe deraõ alguns barretes que ainda levavão, mas elles ſaõ taes, que mal contentes do que lhes davão, os deſpojavão ainda de alguns pedaços de pannos, que o dia dantes puderaõ ſalvar. Forãoſe tras os cafres pela terra dentro, & a pouco caminho derão em hum paul de agua maliſſima, mas não deyxárão todos de ſe meter nelle, tão laſtimados hião de ſede, & bebendo muytos mais terra, que agua, lhes parecia que bebião a gua fria do Rio Douro, ou Minho. Os negros por acenos gritavão, que não bebeſſem, dando a entender ſer agua peçonhenta, mas nenhum deyxava por iſſo de beber, porque tal era a ſede, que nem às pancadas os puderão tirar. Partidos daqui, chegáraõ a hũas aldeas, que chamavão Patè no diſtrito de Quizungo, Rio conhecido dos noſſos: a menos de legoa deſte Rio achàrão huma aldea em que os cafres os metèrão, & nella eſtava hum negro muyto velho, que era cabeça ſua, marido daquella negra, que o primeyro dia que deſembarcárão lhe appareceo com os negros. Eſte negro os recebeo bem, & depois de aſſentados, lhes mandou pòr diante hum ramo de figos verdes dos da India, os quaes comèrão aſſados: apos eſtes figos vierão farellos de milho, que em tal tempo ſabia tudo muyto bem; entre tanto coziaſe milho, & em quantidade, & alguns cuydavão que ſeria o ſeu jantar dos cafres, mas deráono a

todos,

todos, & aſſim ficárão bem hoſpedados com eſta iguaria, tendoſe por banquete, mas dahi por diante lhe forão eſtreytando a regra de maneyra, que em muy poucos dias vierão a todo extremo de fome: porque muytos dias ouve que cada hum não comia mais que hum figo pequeno, & verde, ou fallando mais proprio em leyte: comião neſte tempo caſcas de patecas, & farellos de milho, dos quaes algumas vezes fazião bolos, que por ſerem pegajoſos, & ſe ajuntarem mal, era neceſſario fazeremnos com folhas de figueyras, envoltos nellas ao modo de requeyjoens do Reyno, & aſſim os aſſavaõ nas brazas, & meyos aſſados os comiaõ, que a tanto chegava a anſia da fome, & quando deſtes farellos cabia a cada hum ſeu bolo, inda que pequeno tinhãoſe por ditoſos no jantar, aqui paſſárão grandes fomes, em tanto que do milho cozido não davão a cada hum mais que duas colheres delle para todo dia: vedandole os negros que não foſſem ao mato buſcar fruta para comerem, nem buſcar ervas, porque os tinhão dentro de hum pequeno circuito entre humas figueyras como preſos, & ſe algum ſe afaſtava hum tiro de pedra dos outros, faziãono logo tornar à priſaõ, dandolhe algumas vezes pancadas: o gaſalhado de noyte era incompativel, porque tem eſtes negros algumas choupanas ſobre eſtacas de hum covado de altura, as quaes lhe ſervem de celeyros, debayxo de duas deſtas ſe recolhiaõ todos os do batel de noyte, & ficando ſempre alguns de fóra, eſtavão tão apertados, que muytos por eſta cauſa não podião dormir toda a noyte, a cama era de erva taõ aſpera, que ficava toda eſtampada no corpo: aſſim paſſavão nùs, & por ſer ainda inverno neſta terra o frio era grande, valiãoſe neſta occaſiaõ do fogo toda a noyte, porque neſta terra havia muyta lenha,

& taõ boa que a verde ardia melhor q̃ a ſeca de Portugal; mas como traziāo o frio nas medullas, & oſſos, ſe de hũa parte ſe aquentavaõ, da outra ſe ſentiaõ enregelados; onde ſe experimentou quão errados vão os que dizem que na zona torrida não ha frio, o que parece ſe deve entender nos que habitão junto à linha equinocial: & neſta terra não durava mais o frio, que atè huma hora depois do Sol ſaido, & todo o mais dia atè o pòr do Sol era a calma incomportavel. Por duas vezes cometterão ſahiremſe dalli, mas os negros os fazião tornar, ſaindolhe ao caminho concertados com ſuas azagayas, & arcos com grandes gritas, tornandoos a deſpir de algum pedaço de camiſa, ou gibaõ, que alguns dos roubos atràs eſconderão. Eſtando neſta miſeria, veyo hum dia ter alli hum negro com hum chapeo de tafetá preto na cabeça; foy iſto cauſa de tanta alegria em todos, que lhes parecia que vião a algum Portuguez, ſairãono todos a receber, o negro tirou o chapeo, & com ſemblante triſte, como homem que tinha laſtima de os ver naquelle eſtado tão miſeravel, faloulhes em Portuguez, dizendolhes que ſenão agaſtaſſem, que eraõ couſas de Deos, moſtrando que ſentia muyto velos em tal afflição, que a elle lhe chamavão Banno, & era ſobrinho de Xeque Banno de Luranga, que lhes trazia cartas de Fernão Rodrigues Caldeyra, & de outro Portuguez, & ordem para os tirar dalli: entaõ lhes deu as cartas, huma vinha para Diogo Rodrigues Caldeyra irmão de Fernão Rodrigues, & outra para todos; nellas dizião como os negros, que forçoſamente os levàrão quando encalhàrão com o batel, ao outro dia logo os levàraõ a Luranga, que era dalli perto, donde forão bem tratados do Xeque, & que acabàrão com elle, que mandaſſe

aquel-

aquelle ſeu ſobrinho em buſca delles, com recado baſtante para os levar comſigo. Começou eſte negro de tratar logo do reſgate de todos elles, mas deſta vez não acabou nada com os cafres que os tinhão; tornouſe eſte negro ſem lhes fallar, & ſegundo depois ſe entendeo, fez iſto, porque como determinava de tornar com melhor aviamento, não quis ouvir laſtimas deſta triſte gente, poſto que todos ficàraõ muyto deſconſolados pela auſencia deſte negro, que não ſabião ſe tornaria: mas o Padre Fr. Thomàs Pinto animava a todos a eſperarem pela tornada do negro, pelo bom conceyto que delle tinha, & aſſim o ſuſtentava, com tudo pareceo bem a todos, viſto como ſabião já para donde Luranga eſtava, & ſer o caminho breve, mandar lá hum par de companheyros a deſcobrir terra, & tratar com o Banno de ſeu reſgate: foraõ para iſto eleytos Affonſo Gomes, que hia provido por Capitão mòr da coſta de Melinde, & hum Marinheyro chamado Gonçalo Franciſco, & porque elles depois de partidos tardárão em mandar recado do que paſſava, ou tornar hum delles com novas do que achaſſe, como entre todos ficava concertado, deſpedirão outros dous, que forão o Padre Fr. Adriano companheyro do Padre Fr. Thomàs Pinto, & Manoel Ferreyra irmão da Companhia de JESU, & com elles ſe foy tambem Manoel do Baſto eſcrivão da Nao, huns, & outros hião fugidos, porque os cafres não davão licença. Tinhãoſe antes delles hidos pelo meſmo modo, Dom João de Meneſes, filho de Dom Franciſco de Meneſes, & Manoel da Sylva marinheyro. A pos o Padre Fr. Adriano ſe forão na meſma noyte nove, ou dès no que fizeraõ mà obra aos que ficavão, porque os negros cahidos na conta do que paſſava, ao outro dia depois delles

hidos, vierão com muyta colera gritando, & metterão a todos os que ficárão em hum corral como gado, dentro em huma pequena choupana, na qual nem assentados cabião, & era forçado estarem em pé atè cahirem de fraqueza, os que estavão encostados às paredes, como estavão nùs, & ellas estavaõ mal retocadas, magoavãolhe as pedras muyto a carne, este foy hum dos grandes trabalhos que nesta desaventura padeceraõ: porque entre elles havia homens de muyto entendimento, que se persuadião teremnos alli os cafres para porem o fogo á casa, & assim queymarem a todos juntos: ajudava esta presunçaõ ouvirem gritar hum marinheyro que ficou fóra, que o afogavaõ, isto com vozes muyto lastimosas: & o caso era, que dous moços cafres lançáraõ huma corda ao pescoço do pobre homem, & pretendendo mais espantallo, que mataremno, o arrastavão puxando por elle, mas como o marinheyro tinha as mãos soltas, pegava do laço, & desta maneyra se defendia delles: & como a tençaõ dos cafrinhos era de zombar, acabouse o jogo com lhe darem muytas pescoçadas. Em quanto assim estiverão davaõse todos à oraçaõ o mais do tempo, & a praticas espirituaes: faziaõse promessas de differentes votos, quaes nestes conflictos da morte se soem fazer: pedião huns aos outros perdaõ, amigandose todos os que estavão em odio, & differenças, que ainda em tão triste jornada não fallavaõ, porque tal he a fraqueza humana que ainda à vista da morte não perde ponto em materia de honra. O Padre Fr. Thomàs Pinto depois de persuadir a todos em huma pratica que fez, as razoens que havia para se todos conformarem com aquelle estado de que Deos fora servido, mostrando os proveytos da alma, que de tal consideraçaõ se seguiaõ, lhes

lhes dizia que em nenhum tempo houvera milhor occasiaõ de estarem consolados, & com esperanças de remedio das vidas, tão desejado de todos, como no presente em que se viaõ, porque estarem todos os portos tomados, por onde lhes podia vir, era o mais certo final, & argumento que se podia ter de nosso Senhor haver de acudir com sua misericordia, por ser este o tempo em que elle mais costumava usar della, como quem era: & foy assim que estando tão desconfiados de remedio, naquelle dia à tarde chegou hum negro de Luranga com huma carta do Padre Fr. Adriano, & do Irmaõ Manoel Ferreyra, em que diziaõ como eraõ chegados a Luranga, & que nas costas do portador hia Banno o moço com bastante recado para resgatar a todos, & levallos comsigo. Naõ se pòde exprimir a alegria que em todos causaraõ taõ boas novas, estando já entregues à morte. O Banno veyo com tres negros concertarse com os cafres em corte de corja & meya de roupa por resgate de todos. E assim sahiraõ deQuizungo hũa quinta feyra à meya noyte 12. de Setembro. Caminhouse o que restava da noyte, & ao outro dia ao meyo dia 13. do mesmo mes, chegáraõ a Luranga distancia de oyto legoas donde sahiraõ, em Luranga foraõ bem recebidos do Banno: seria este negro de perto de 80. annos, grande de corpo, & de boa presença: toda esta terra lhe he subjecta a elle, & a seus irmãos, & subrinhos: he gente nobre, & como dos mouros da terra se entendeo, estrangeyra: saõ os mais bem despostos negros, & gentis homens de toda esta terra, saõ muyto temidos dos vezinhos, por senaõ atreverem com elles, contentase com o que pessue, por onde vive em muyta paz, & quietaçaõ: O seu principal trato, & comercio com os Portuguezes, he de marfim, & manti-

mentos, que saõ muytos, & muyto bons: Os Portuguezes levaõlhe pannos de que se elles vestem, estanho, & contas: a terra he taõ abastada, & fertil, que tudo dará se a cultivarem, as fazendas saõ grandes, grangeaõnas mulheres, com mais cuydado que entre nòs os homens: ellas rossaõ, cavaõ, semeaõ, & colhem as novidades, elles comem, passeaõ, conversaõ: daqui vem serem por toda esta terra algum tanto as mulheres escaças, & os homens muyto liberaes: dasse nesta terra muyto arroz, milho avantejado de Portugal, painço, feyjoens, gergelim, esnhames, tem palmeyras, & muytos cocos dos quaes não sabem tirar outro proveyto que beberemlhe a agua, & comerem as lanhas, & do seco fazerem seu carís, tem pouca criaçaõ, assim de galinhas como de gado, posto que a terra seja de muyto bons pastos, mas como he gente de pouco trabalho, dada mais ao ocio de baylos, & festas, que a grangearias, contentaõse com o comer ordinario de arroz, milho, & legumes, comem tambem ratos, cobras, que elles estimaõ muyto, & zombaõ de as nòs naõ comermos: caçaõ algumas vezes, & tomaõ bufaras, merùs, gazellas, & se alcançaõ bugios, & tigres tambem os comem: alguns dos Portuguezes houve que provàraõ da carne do tigre, & disseraõ que naõ era de mao sabor: ha por aqui muytos tigres, onças, leoens, alifantes, & tantos gatos de algalia, que muytas vezes cheyraõ a elles os matos, nos quaes se viraõ muytas hervas com flores de cheyro suave, como mosqueta, madresylva, & outras, pelos campos ha muyta alfavaca, manjaricaõ, & outras hervas cheyrosas, que os fazem muyto alegres. O rio de Luranga he muyto aprazivel, tem huma barra, ou enseada muyto boa, deve ter pescado, mas os negros naõ o pescaõ,

caõ, & quando o fazem he no rio em covos em que tomaõ sómente peyxe miudo, & em huns esteyros que pela terra entraõ pescaõ as negras com huns pannos, que metem pela agua, em que tiraõ huns pexinhos pequenos, de que fazem seus carís com que comem o milho, & arroz. Esta gente no que toca à religiaõ, adoraõ hum só Deos, crem a immortalidade da alma, naõ negaõ a Providencia de Deos: crem que ha demonios: saõ grandes blasfemos, porque se lhe as novidades naõ respondem bem ou lhes succede cousa contra seu gosto, dizem mal de Deos, & que faz o que naõ deve, & palavras outras semelhantes. Nesta terra falleceo hum sobrinho do Padre Fr. Thomàs Pinto, & alguns negros principaes, querendoo consolar lhe diziaõ que o fizera Deos muyto mal com elle, & que senaõ fiasse delle que era mao: o Padre Fr. Thomàs, ainda que muyto anojado, acodindo pela honra de Deos, lhes dizia o que em tal materia convinha, & facilmente os convenceo, porque nāo saõ homens de muytas respostas, nem replicas: as cerimonias de que usaõ saõ com os defuntos em seus enterramentos. Quando morre algum negro destes, a primeyra cousa que se faz he esta. Sayese hum dos parentes mais chegados da casa do defunto, & começa em vozes altas a pranteallo: a estas vozes acode toda a aldea, homens, & mulheres, dando grandes gritos, & começaõ hum pranto muy sentido em vozes entoadas, tanto que lastimava aos Portuguezes, & provocava a tambem chorarem: hum dos principaes he o que entoa o pranto, & a este respondem os outros, & respondem sempre huma cousa como cabo de verso: dura o pranto perto de hora, entre tanto se amortalha o defunto, quasi ao nosso modo, em hum bertangil azul, cingido por muytas partes com ti-

ras

ras do meſmo bertangil: enterraõ com elle ſuas armas todas, arco, frechas, azagayas, os que o acompanhaõ tambem levaõ ſuas armas: dentro na cova lhe lançaõ, milho, arroz, feyjoens, & outros legumes: em cima da cova poem o leyto em que elle dormia, & as tripeças em que ſe aſſentava: queymaõ logo a caſa do defunto, & juntamente com ella todo o movel que tinha: porque naõ ſómente não podem ter couſa ſua, mas nem tocala, & ſe a caſo a tocaõ, naõ podem entrar em ſuas caſas, atè ſe primeyro naõ hirem lavar ao mar, ou ao rio: tudo o que tocaõ, antes de ſe lavarem, naõ pòde mais ſervir, & de neceſſidade ſe queyma: a cinza da caſa que ſe queymou com alguns paos que naõ acabàraõ de arder, poem em cima da ſepultura do defunto, & arvoraõ nella huma haſte, com huma bandeyrinha branca, que dura por alguns dias. O defunto ſe prantea por eſpaço de oyto dias continuos, começaõ da meya noyte por diante, entoando primeyro hum ſempre o pranto, a cujas vozes ſe começaõ os outros pouco a pouco a levantar, & aſſim naõ proſeguindo na fórma que atras ſe diſſe. Se em alguma aldea perto eſtá algum parente muyto chegado ao defunto, eſte ſó ſaye de noyte nos oyto dias, & ſó faz o pranto, o que o Padre Fr. Thomàs Pinto, & Duarte de Mello notáraõ, eſtando da outra banda do rio hoſpedes de hum filho do Banno, porque dormindo em ſua caſa huma noyte, elle ſe ergueo, & fez hum pranto taõ laſtimoſo, que lhes cortou a alma ouvillo, entre dia ſe vaõ à ſepultura do defunto, & dizendo algumas palavras lhe lançaõ ao pé milho, feyjoens, ou farinha, da qual poem por cima de hum olho, de maneyra, que lhe toma parte da face: perguntouſe a alguns Mouros que era o que rezavaõ, ou diziaõ, quando faziaõ eſta ceremonia, reſ-

refpondèraõ, que encomendavaõ fuas fementeyras, & tudo o mais que poffuiaõ as almas de feus defuntos, que criaõ que niffo lhes podiaõ valer. Eftas faõ as ceremonias que ufaõ com os defuntos. Quanto aos cafamentos tem de ordinario duas mulheres, & alguns fe faõ nobres tem mancebas: a donzella que hade cafar, em fe concertando o cafamento fe faye da aldea, como pofta em degredo, & nelle eftá hum mes inteyro em pena da honra que hade perder, pòde todavia de noyte hir dormir a cafa, & pòde fer vifitada entre dia de todos: acabado o mes começaõ logo pela manhã duas, ou tres negras a baylar, a eftas fe vaõ ajuntando outras, de modo que quando vem ao meyo dia tem feyto hum grande coro, tangemfe entre tanto muytos atabaques,& tudo o que fe hade offerecer à noyva, fe lança primeyro por cima dos pefcoços dos tangedores, & todos os que fe achaõ prefentes, lhe offerecem arroz, milho, feyjoens, painço, figos, & muyta farinha, todos em competencia de quem primeyro chegará, & da farinha poem pelo rofto, de modo que fique enfarinhado boa parte delle com o olho efquerdo: acabafe por noyte a fefta, leva o noyvo para cafa a efpofa,& fica tida por fua ligitima mulher. As negras faõ bem defpoftas, pofto que muyto as affea, trazerem as faces furadas, & os beyços debayxo, por onde as ricas metem pedaços de chumbo redondos do tamanho de hum toftaõ, & as pobres em lugar de chumbo huns tacoens de pao, que parecem efpelhos de odre,com que ficaõ feiffimas. As fuas feftas que faõ muytas, tem tambem fuas fuperftiçoens, porque guardaõ, como por ceremonia, não comerem nellas coufa alguma, fómente bebem todo o dia, & noyte, ainda que o principal da fefta he mais da noyte, de modo que da hora em que fe

a festa começa atè q̃ se acaba sempre andaõ bebados;baylaõ, tangem, escaramuçaõ huns com os outros, & fazem tantos ademães,& visagẽs,andando todos enramados como Satyros que parecem soldados de Baccho, quando triunfava da India. O seu vinho he de dous modos; o mais ordinario he de milho com certos cozimentos; tem outro milhor que fazem de huma fruta, a que chamaõ Pudò,que em verde toca de azeda, que lhe dá bom gosto, madura he doce, & saborosa.Portuguezes houve que beberaõ de hum, & outro, que diziaõ naõ serem de mao sabor. He gente que dá muyto credito a seus feytiços, & sortes, o que parece que tomáraõ dos mouros, que saõ grandes feyticeyros; as sortes tem conhecidamente alguma especie de geomancia; tambem para se descobrirem alguns furtos, costumaõ hum certo bayle de muytas negras juntas, com certas palavras que vaõ cantando: & tanto baylaõ, atè que movidas de hum furor diabolico parecem doudas, ou endemoninhadas, no fim disto dizem que entra em huma dellas o demonio, & descobre o que fez o furto. O governo destes negros he de pouco estrepito, tem em cada aldea huma cabeça, a que chamaõ fumò, este determina verbalmente as differenças, que saõ muyto poucas, & se entre os fumòs se movem algumas duvidas, o Banno as detremina com o conselho dos mais fumòs, que para o caso se ajuntaõ em hum pequeno terreyro defronte da casa do Banno: saõ homens de grandes comprimentos, & em suas visitações usaõ de tantos, que primeyro que comecem a falar do negocio a que vaõ, se gasta bom espaço de tempo em cortesias de huma, & outra parte, saõ de boa condiçaõ muyto brandos, & mostravaõse compassivos dos trabalhos dos Portuguezes. Isto he o que se pòde saber da re-

ligiaõ, & costumes destes negros. Em quanto os Portuguezes estiveraõ entre elles lhes deraõ do seu, os primeyros dias com mais largueza, tanto que nem em Portugal os puderaõ agasalhar com mais amor, & charidade, sendo cincoenta & sete pessoas, depois como eraõ tantos os Portuguezes, naõ podiaõ acudirlhes com todo o necessario, mas sempre davaõ do que tinhaõ. Repartiraõ os Portuguezes entre si, alguns acertáraõ com hospedes ricos, outros naõ tiverão taõ boa sorte. A mayor parte desta gente veyo a adoecer, & como naõ havia outras mezinhas, nem beneficios mais que o remedio das sangrias, & canjas de arroz, ou milho, & estas naõ com abundancia, achavaõse muytos mal, & morréraõ onze pessoas, tres Padres, & hum Irmão da Companhia de JESU, o Padre Pedro Alveres; o Padre C,apata, o Padre Joaõ Gonçalves, o Irmão Manoel Ferreyra, Antonio de Abreu sobrinho do Padre Fr. Thomàs Pinto, Antonio Gonçalves guardiaõ da Nao, & tres marinheyros, o despenseyro do feytor da Nao Manoel sobrinho do guardiaõ. Neste trabalho deu grandes mostras de charidade Luis de Caminha nas curas que fazia, & os Religiosos nas confissoens, & outras obras de serviço de Deos, & do proximo; em particular o Padre Fr. Adriano, que levou às costas, & enterrou quasi todos os que fallecèraõ. Neste tempo estando todos em Luranga com muyto aperto de mantimentos por serem pobres os negros, & os Portuguezes muytos, tratou Jorge Soeyro Doria, com huns mouros, Xalifaquè, & Xequè Malveyra, que moravaõ em huma aldea chamada Moambalà tres legoas de Luranga, se queriaõ levar comsigo seis, ou sete pessoas, para lhes darem de comer, que lho pagariaõ muyto bem, em vindo Pangayo, ou em Calimanè terra de

Portuguezes; refpondèraõ os mouros que fim, do qual Jorge Soeyro deu logo conta a Gafpar Ximenes, por ferem muyto amigos; & vendofe ambos com os mouros, affentáraõ que hiriaõ dès peffoas: as quaes fuftentariaõ atè haver ordem de fe hirem para terra de Portuguezes: & affentado o dia, & preço dos mantimentos fe fez o concerto com Gafpar Ximenes, & elle deu efcrito feu que o compriria, que foy efcrito com fangue de hum companheyro dos doentes: os que entravaõ nefta conta, eraõ Gafpar Ximenes, & Fernaõ Ximenes feu irmão, Jorge Soeyro Doria, D. Duarte de Mello, D. Joaõ de Menefes, Scipiaõ Grimaldo, Ruy Pereyra da Sylva, Diogo Rodrigues Caldeyra, & Fernaõ Rodrigues Caldeyra feu irmaõ, Duarte Gomes. Alli eftiveraõ fendo bem tratados dos Mouros, & dos feus donde mandavaõ algumas vezes mantimentos aos que eftavaõ em Luranga pela falta que delle tinhaõ. Apos elles fe foy hũ marinheyro chamado Manoel da Sylva, o qual naõ foy ter a Moambala, nem fe foube mais delle, prefumiofe que fe afogaria em algũ rio, ou o comeria algum bicho, por naquella terra haver muytos; os que ficáraõ todos eftavaõ doentes, & padeciaõ muytas neceffidades: os que fe foraõ para Moambala, defejando fua liberdade, & vendo que tardava Pangayo, affentáraõ com os Mouros que hum delles levaffe a dous dos Portuguezes a Quilimanè, os quaes eraõ Gafpar Ximenes, que com muyto cuydado, & amor follicitava o remedio, & liberdade de todos, & Diogo Rodrigues Caldeyra: & eftando para fe partirem a negocio de tanta importancia, affim para os de Moambala, como de Luranga, foy Deos noffo Senhor fervido, que vieffe a Luranga hum Pangayo, do qual foraõ logo avifados os que eftavão em Moambala, donde fe partiraõ com os Mou-

ros

ros ſeus amos, ou hoſpedes, & chegando à praya de Luranga, acharaõ já o Pangayo apreſtado para ſe partir, o qual fizeraõ deter, & Gaſpar Ximenes pagou aos Mouros o que lhe devia, conforme ao eſcrito do concerto, por ſi, & por ſeu irmaõ Fernaõ Ximenes, Jorge Sceyro, Dom Duarte de Mello, Scipiaõ Grimaldi, & Ruy Pereyra, tudo à ſua cuſta do dito Gaſpar Ximenes ſómente, & os mais pagaraõ o que deviaõ, & alem da paga contentáraõ aos mouros, dandolhes algumas peças com que ficàraõ muyto ſatisfeytos. O Pangayo veyo a Luranga ſabbado primeyro de Novembro dia de todos os Santos, que foy o dia da mayor alegria, que em toda aquella deſaventura houve: nem moſtràraõ menos contentamento os negros, aſſim por cauſa dos Portuguezes, como porque tambem cuydavaõ que vinha o Pangayo a reſgate, que elles muyto deſejavaõ: embarcàraõſe todos, & ſahiraõ pela barra fóra: em Luranga eſtiveraõ mais de mes & meyo, porque como fiqua dito, entráraõ em Luranga a treze de Setembro, & em ſete de Novembro ſahiraõ pela barra fóra de Luranga: pagáraõſe primeyro aos negros tres corjas de roupa, que Duarte de Mello tomou à ſua conta, & naõ foy iſto com titulo de reſgate, porque nunca os negros conſentiraõ eſta lingoagem, nem os tiveraõ em conta de cativos, dizendo que Portuguezes em toda a parte ficavaõ em ſua liberdade, nem quando ſe delles apartáraõ, lhes pediaõ roupa por conta de reſgate, ſómente diziaõ que lhes pagaſſem corja & meya de roupa, que pelos Portuguezes deraõ aos negros de Quizungo, & que ſe lhes quizeſſem dar mais alguma couſa pelo amor com que os tratáraõ, que iſſo deyxavaõ em ſua vontade. Eſta roupa ſe deu em commum por conta de todos, que em particular ſe ſatisfes baſtan-

temente a cada hum dos negros o que lhe tinha obrigaçaõ. Sahiraõ de Luranga com taõ bom tempo que ao outro dia ſabbado do meſmo mes chegáraõ a Cuamà à barra de Luabo, que ſaõ 30. legoas de Luranga na viagem falecèraõ dous homens, Antonio Ferreyra carpinteyro de ſobrecellente, & Salvador Borges criado do Piloto, lançado ferro veyo a bordo huma almadia, em que vinhaõ Symaõ Rolim, & Alvaro de Ornellas ſeu irmaõ, dous fidalgos daIlha daMadeyra,com outros q̃ ſe tinhaõ por perdidos, porque nunca ſe creo que alguma das jangadas que ſe fizeraõ da Nao, ſe pudeſſe ſalvar, delles entaõ, & de Rodrigo Migueis Sotapiloto, depois em Sena ſe ſoube o ſuceſſo da ſua jangada, & dos que nella ſe ſalvaraõ. Simaõ Rolim, & ſeu irmão Alvaro de Ornellas, quando a Nao tocou ſe ſubiraõ em huma entena, depois metidos em huma jangada com Rodrigo Migueis Sotapiloto em dous pedaços da cuberta da Nao amarrados hum ao outro, foraõ ter aos penedos, de que atras falou na deſcripçaõ do bayxo, terça feyra 20. de Agoſto, hum dia depois que a Nao tocou, & neſtes penedos fabricáraõ huma jangada, o melhor que ſouberaõ,as vellas fizeraõ de linho, que acháraõ em hum eſcritorio, & dentro de huma gaveta delle acháraõ huma Cruz, que no vaõ tinha o lenho ſagrado, que em tal occaſiaõ foy para elles mais certa guia, que aſtrolabio, ou agulha de marear, porque como todos affirmavaõ por virtude deſta ſagrada reliquia foraõ a ſalvamento,metidos em quatro taboas,atraveſſando nellas tanta diſtancia de golfaõ, trabalharaõ na jangada de quarta feyra atè à quinta ao meyo dia 22. de Agoſto em que deſamarraraõ quaſi em preya mar: & porque carregou muyta gente ſobre eſta jangada, havia muytos que a nado a hiaõ demandar, co-

mo

mo fizeraõ Simaõ Rolim, & ſeu irmaõ, que anado a tomáraõ: lançouſe tambem a ella Antonio Caldeyra feytor da Nao, mas como naõ ſabia nadar afogouſe logo em perdendo o pè, ſem os da jangada lhe poderem valer: & foy tal a preſſa, que o Sotapiloto naõ pode tomar na jangada dous filhos ſeus, deyxando hum nos penedos, & outro na Nao. Partiraõ neſta jangada deſaſeis peſſoas, Simaõ Rolim, Alvaro de Ornellas ſeu irmaõ, Rodrigo Migueis Sotapiloto, & os mais da gente commum da Nao: naõ levavaõ na jangada mais mantimentos, que hum almude & meyo de vinho, hum almude de agua: ſeis barris pequenos de conſerva, oyto cayxas de marmelada: das quaes algumas conſumio o mar: comiaõ huma ſó vez, que lhes durava vinte & quatro horas, fazendo tal provimento, por ſerem tantos, & os mantimentos taõ poucos: naõ fazendo bem a conta com a embarcaçaõ que por ſer a que fica dito, nāo ſe podiaõ eſſes poucos mantimentos preſervar de corrupçaõ; o que ſe dava a cada peſſoa, era huma pera em conſerva, ou huma talhada de marmelada, & huma pequena vez de vinho, como a quarta parte de quartilho: ſahiraõſe governando ſempre ao Nordeſte, de dia por hum relogio de Sol, de noyte pela eſtrella do Sul, que anda entre duas malhas brancas, ficandolhe ſempre ao lado direyto: dando com tudo reſguardo as muytas correntes de aguas que por eſta paragem ha: & a meſma jangada, que por naõ ſer bem feyta, andava mais atraveſſada que por diante: tomáraõ eſta proa, porque o Sotapiloto que mandava a via, eſtava perſuadido naõ ſer o bayxo da Judia o em que a Nao tocou, como ſe moſtrou que naõ era, cuydou que pudeſſe tomar huns ſeis Ilheos, que lhe demoravaõ a eſte rumo, metidos no Parcel, & pela ſua con-

ta

ta 12. legoas do bayxo. Aprimeyra noyte remaraõna toda com remos de aduelas de pipas, quando veyo a manhã, acharaõse taõ cançados, que senaõ atreveraõ a remar mais: hiaõ sempre com a agua pela cinta, quando menos, sem nunca poderem tomar sono, porque se algũ adormecia, vinha a onda, & dandolhe no rosto, o fazia estar sempre esperto: começáraõ todos a desanimar, huns com tudo mais que outros: vindo o sabbado 24. do mes, já havia tres deytados, gritando por agua, da qual se lhe naõ dava senaõ huma pequena vez à tarde, como aos mais, atè que se ella de todo acabou: com todo este trabalho, diziaõ todos os dias as Ladainhas encomendandose a Deos com grandes votos, & promessas de emenda da vida se elle fosse servido salvallos: da noyte do sabbado para o Domingo lhes deu huma aguagem taõ rija, que lhes parecia que se sovertia a jangada, a qual naõ governava por onde foy necessario tomarlhe o traquete, & ficarem com a vella grande a trinca: ataraõse todos o melhor que puderaõ à jangada: porque os mares todas as vèzes, q̃ vinhaõ os cobriaõ todos, com risco de os levarem atras de si. Desta maneyra passáraõ o Domingo, atè que por noyte abonançou de todo o tempo, & deraõ todas as vellas, & desconfiados já de poderem tomar os Ilheos, que buscavaõ, mudàraõ a proa ao Norte, guiando todavia sempre para o Nordeste, receosos de os lançarem as aguagẽs para o cabo das correntes. Quando veyo a segunda feyra, já quatro estavaõ de todo tresvaliados da muyta fome, & sede, & naõ dormirem em todo aquelle tempo: o que mais os molestava era a sede: com este tresvalio, gritando sempre por agua, se lançáraõ ao mar hum soldado, & hum china, mas foraõ logo tomados: à terça feyra antemanhã se tornou o china

lan-

lançar ao mar, gritando por agua, & afogoufe fem lhe poderem valer: na tarde do mefmo dia fe tornou o foldado a lançar ao mar com a mefma contina da agua: & querendolhe acudir fogia de maneyra da jangada, que o não puderaõ tomar. Ao dia feguinte quarta feyra de noyte fe lançou Eftevaõ mulato com a mefma fede de agua, & tambem fe aftogou. A' quinta feyra morreo o trombeta da Nao à pura fede com os cannos tapados: nefte mefmo dia começou o Sotapiloto atrefvaliar, naõ perdendo com tudo o tino do governo, que foy grande mercè de Deos. Já nefte tempo Alvaro de Ornellas eftava em feu perfeyto juizo, Matheus de Freytas difpenfeyro da Nao, & outros dous hiaõ já deytados. A' fefta feyra trinta do mefmo mes, entrando a noyte, differaõ que ouviraõ huma mufica fuaviffima, como de vozes de mininos que claramente fe deyxava entender, & cantavaõ: Todo o fiel Chriftaõ he muy obrigado a ter devoçaõ a Santa Cruz: ifto contarão depois os que fe falvaraõ na jangada. Aos Religiofos, & em efpecial ao Padre Fr. Thomàs Pinto, que com mais diligencia o inquiria delles, atribuindofe o milagre ao preciofiffimo lenho da Santa Cruz, que elles comfigo levavaõ, como fica dito, cujos louvores os Anjos cantavaõ, & em cuja virtude o Senhor foy fervido falvar efta gente: porque vendofe elles em tanta affliçaõ, & perigo, com muyta confiança, & fé deytáraõ as reliquias ao mar por popa em hum cordel, & efte foy o mais certo governo da jangada: a mufica continuoufe cinco noytes arreyo atè os pòr em terra, & com a mufica defappareceraõ as reliquias. Ao fabbado derradeyro do mes, faleceo Manoel Pires marinheyro, tambem com os cannos tapados, de que todos hiaõ maltratados, pela grande fede que padeciaõ, ainda

que na boca levavaõ chumbo para humedecerem os canos, vencendo taõ grande mal, taõ pequeno remedio: affirmava o Sotapiloto, que metendo na boca huma veronica que trazia de perdoens, nunca mais sentira grossura nos canos. Ao Domingo primeyro de Setembro, acháraõse só com vinho para aquelle dia, que a agua estava já acabada. Com isto ficáraõ muyto desconsolados, porque nem viaõ terra, nem tinhaõ agua que beber: neste dia faleceo Mattheus de Freytas dispenseyro da Nao: ao dia seguinte segunda feyra dous do mes, se viraõ todos muyto trabalhados da sede: defundáraõ o barril que fora de vinho, & deytando dentro nelle agua salgada, & conserva que tiráraõ de hum barril de peras, & destas tres misturas, enxaguando por vezes o barril, fizeraõ huma calda de que beberaõ aquelle dia, sobre huma pera cada hum. Neste dia viraõ a agua branca como de fundo, & dous guarajaos pequenos, & huma balea que eraõ sinaes de terra. A' terça feyra em amanhecendo deusse a regra costumada, & nella se acabáraõ as peras, & a calda: neste estado ficárão estes homens no meyo do golfaõ, metidos nestas taboas, botados nellas com a agua pelos peytos, morrendo à pura fome, & sede: & hindo assim com muytas lagrimas, & gemidos, preparandose para a morte que se lhes vinha avesinhando, foy Deos servido a cudirlhe com sua misericordia, porque Villas boas começou a brádar: terra, terra pela proa, & logo apos Villas boas a divisáraõ outros, & dahi a pouco espaço se deyxou claramente ver: levantàraõ as mãos ao Ceo com muytas lagrimas de contentamento, dando graças a nosso Senhor por tal mercè, & pelas mais que atè alli lhes fizera, consolandose huns aos outros, & dizendo que naõ queriaõ mais, que veremse em terra,

& mor-

& morrerem ao pé de huma arvore com conhecimento de ſuas culpas. Chegárão junto à terra já noyte, houve conſelho ſe varariaõ nella, ou ſe eſperariaõ a manhã, reſolveraõſe em varar em terra, determinaçaõ de gente deſeſperada, porque era de noyte, & naõ conheciaõ a terra, & podia haver bayxos, ou rolos do mar, em que ſe affogaſſem todos: & aſſim era que logo ouviraõ rebentar os mares, & pegandoſe bem à jangada quis Deos que vieſſe hum mar muyto grande por popa, o qual com o impeto, & força que trazia, pòs a jangada em terra: correraõ logo todos à proa, & a toda a preſſa ſaltáraõ na praya, onde proſtrados de giolhos com os olhos no Ceo, reconhecèraõ eſta mercè ſer da maõ de quem lhe tinha feyto tantas outras. Encalháraõ em terra terça feyra treze de Setembro às honze horas da noyte. Puzeraõ em chegar a ella treze dias, porque partiraõ do bayxo a vinte & dous de Agoſto, & encalhàraõ nella a tres de Setembro. E como hiaõ taõ ſequioſos, cavaraõ logo junto a hum medaõ de area, acharaõ alguma agua de que beberaõ, & querendo dormir o que reſtava da noyte naõ podiaõ, por reſpeyto do frio que era grande, & elles repaſſados da agua da jangada, & feridos nas pernas do coral do bayxo em que a Nao tocou, aſſim que batidos de taes tres inimigos, como ſaõ fome, ſede, frio, paſſáraõ em continua vigia acordados, toda aquella noyte, deytados na area com laſtimoſos gemidos. Quarta feyra pela manhã, quatro do mes, naõ ſe atrevèraõ a caminhar, por eſtarem taõ maltratados dos pés, que ſenaõ podiaõ ter nelles: o Meſtre dos Calafates vinha ſem narizes, corrompeoſe todo, & faleceo: eſtando aſſim indifferentes do que fariaõ, viraõ vir contra ſi muytos negros, praya acima: ſahiraõnos a receber Rodrigo Mi-

gueis, & outros, & abraçandoos com muytas lagrimas, que era a lingoagem com que os podiaõ abrandar, lhes puzeraõ alguns barretes vermelhos nas cabeças: vieraõ-se os negros para onde estavaõ os mais, & deraõlhes algumas frutas do mato, que traziaõ. E porque entenderaõ que eraõ Portuguezes, por modo de consolaçaõ, lhes nomeavaõ: Senna, Quilimane, & Meyrinho, dando a entender como podiaõ, que tinhaõ perto Portuguezes, & que em Quilimane estava Francisco Brochado, a quem os negros chamaõ Meyrinho, com estas novas se alegráraõ todos, dando graças a Deos, quando ouviraõ nomear Meyrinho, entendendo desta palavra, que havia alli perto Portuguezes. Deraõ estes negros ordem com que se foy buscar agua, & foy com elles Rodrigo Migueis, chegáraõ ao lugar da agua, & por Rodrigo Migueis naõ poder pòr os pès no chaõ das feridas, & fraqueza deyxaraõno os negros neste lugar, & trouxeraõ a agua aos outros companheyros. Apos estes negros acudiraõ outros com hum fumo seu, que assim chamaõ aos que os governa, & chegando aos Portuguezes os roubaraõ, & despiraõ a todos, levandoos comsigo para huma aldea onde Rodrigo Migueis foy ter tambem despido pelos negros, que o encaminhàraõ para o lugar da agua: chegáraõ à aldea a hora de vespera, donde forão agasalhados com huns poucos de feyjoens, que lhes deraõ para a cea, quando veyo a noyte metteraõnos em huma casa palhaça muyto pequena, que foy a sua pousada, em quanto alli estiveraõ. Aqui passárão muyta fome porque os negros eraõ pobres, ainda que já não erão mais que oyto vivos, de 16. que se meterão na jangada, assim estiverão este dia, & o seguinte, à sesta feyra forão visitados de negros de outra aldea, que lhes acabarão

rão

rão de confirmar as boas novas, que tinhão de Portuguezes estarem perto, nomeando claramente estes negros, Brochado, que como està dito, era Francisco Brochado, que estava em Quilimané, de quem ao diante se tratarà, dandolhe os louvores que merece, pelas obras que fez aos que se salvárão do naufragio. Foraõse logo ao fumo os Portuguezes muyto alegres, & por acenos lhe prometerão roupa, pedindolhe quizesse deyxar hir algum delles, onde o Brochado estava, & que os mais ficarião em refens, tomou o fumo seu conselho, porque nada fazem sem elle, senaõ roubar, & dispir: ao sabbado lhes disse, que queria mandar tres delles com alguns negros seus: estes foraõ Rodrigo Migueis, Bastião de Villasboas, & Pero de Araujo: partirão no mesmo dia a tempo que forão ainda dormir ao rio de Linde dalli duas legoas: a este lugar veyo ter à meya noyte hum negro de Francisco Brochado, o qual por via dos negros da terra soube como estavão alli Portuguezes, mandavalhes dizer q̃ tomassem almadias, & que fossem ter com elle, esta carta com o negro mandou Rodrigo Migueis aos companheyros que ficavão em refens, & forãose tambem com elle Bastião de Villasboas, & Pero de Araujo, porque os negros que os levavão ouverão outro conselho, dizendo que não havião de levar comsigo mais que hum, este foy Rodrigo Migueis, o qual se embarcou em Linde, que he hum esteyro que vay sahir meya legoa de Luabo: ao outro dia Domingo 8. do mes chegou a Luabo donde Francisco Brochado estava, que o recebeo com aquelle amor, & gasalhado com que recolheo assim todos os mais que escapárão deste naufragio, com mais acolhimento de pay que de amigo: daqui mandou logo Francisco Brochado dous negros, hum a Senna buscar

rou-

roupa para o resgate dos q̃ ficavão em Linde, outro com mantimentos, & provimento necessario para os q̃ estavaõ em Linde com que guarnecerão de forças: & porq̃ de Senna lhe tardavão com a roupa, os tornou a prover de mais mantimẽtos. Vindo a roupa mandou logo por elles, & chegárão a Luabo a 22. de Setembro, alegres de se verem com liberdade, & em companhia de Portuguezes, agazalhouos, & vestios Francisco Brochado, fazendolhes muytos regalos, como todos elles publicavão: então se soube que encalhára a jangada 2. legoas de Linde entre Quilimane, & Cuama a velha. Este foy o successo da jangada do Sotapiloto, & da gente q̃ se nella embarcou: das outras jangadas q̃ se fizerão senão soube mais, que presumirse se perderião, ou acabarião todos os que nellas se metterão à falta de mantimentos, porque nenhuma veyo a terra. Tornando aos que se salvàrão no batel, desembarcáraõ em Luabo, onde forão recebidos de Francisco Brochado com muyto amor, em cuja casa estavão tambem parte dos que se salvàrão no esquife com Fernão de Mendonça, Piloto, & Mestre da Nao, dos quaes logo se tratará o que lhes succedeo em sua viagem. Partido o esquife do bayxo, como fica dito, & não achando terra, os que nelle hião houverão seu conselho, & ainda que contra vontade de Fernão de Mendonça se detreminàrão todos em hum corpo de não tornar à Nao, mostrando Fernão de Mendonça disso muyto sentimento, & desejando de tornar à Nao para se fazerem as jangadas com melhor ordem, & com sua presença poder animar, & consolar aquella miseravel gente: mas como só não podia resistir a furia de tantos, & em tal occasião conveyolhe calarse, & esta foy a causa de fazerem sua viagem com poucos mantimentos, & agua, & sem aparelhos

lhos para poderem navegar: levavão algũas cayxas de marmelada, alguns barris deconſervas, & queyjos, hum fraſco com duas canadas de agua de flor ſem mais outra agua,nem vinho, todavia hindo correndo o bayxo tomárão mais hum barril de vinho,hum pique & hum remo,& com mais dous outros q̃ levavão,& hum lançol ſe enxerceàrão o milhor q̃ puderão:de hum remo fizerã o maſto, do pique verga,do lançol vella , cozendolhe algũs pedaços de pannos , enxarcea , & driça fizerão de huma linha de peſcar : & aſſim ſe ſahirão do bayxo , depois ordenárão traquete o maſto delle fizerão de hum remo, a verga de eſpadas , a vella de camizas: & porque o mar lhes entrava pelos bordos , fizerão arrombadas de hum pedaço de pano de cor , que tomárão no bayxo : o leme ordenárão de taboas que tirárão das tilhas. Levavão huma agulha de marear , & por ella com vento Sueſte governárão a Nornoroeſte que era como elles cuydavão , atraveſſar , & hir demandar a mais perto terra , porque o eſquife hia tão aberto , que a dous baldes não podião vencer a agua : a regra que tiverão , foy huma talhada de marmelada, & meyo quartilho de vinho por dia : o vinho era miſturado com agua ſalgada , que de contino entrava no batel. Dous dias navegarão com o vento que ſe diſſe , que forão terça , & quarta feyra com o mar muyto groſſo : à quarta feyra ſe lhes mudou o tempo , & vento Nordeſte , & Leſnordeſte, com que o fez hir ao Noroeſte : mas acalmou logo de todo : deſemmaſtearão o eſquife , & armarão tres remos com que forão picando , com grandes correntes que havia : à ſeſta feyra virão muytas baleas , por onde entenderão que eſtavão no parcel de Sofala , & tambem por a agua ſer de fundo , não no tomárão com tudo , por

não

não terem mais que dès braças de linha. Ao ſabbado 24. do mes em amanhecendo tomárão fundo em 9. braças, quando veyo ao meyo dia virão terra, & dantes não na terem viſto foy por cauſa de hum grande nevoeyro que havia, porque deſcobrindo o dia virão toda a coſta com muytos fumos de queymadas, alguns dizião que ſe tomaſſe logo terra, & que fariaõ aguada, que por haver cinco dias que navegavão ſem beber agua, ſómente hum pouco de vinho miſturado com agua ſalgada, padecião grande ſede: mas o meſtre como tinha experiencia, & idade, foy de parecer que correſſem ao longo da coſta para ver ſe podiaõ tomar as Ilhas primeyras, donde lhes ficava facil hir a Moçambique, & não ficarem à corteſia de negros, & tambem entendia que ſe deſembarcaſſem qu e ſe havia logo o eſquife de desfazer com o rolo do mar, como ſe desfez. Depois deſte conſelho forão correndo tres dias, & vindo a noyte eſcaceavalhes o vento, & hião correndo atè dar em fundo de tres braças, & logo ſurgirão com hum fraſco cheyo de agua ſalgad a, que ſendo de cobre lhes ſervio de ancora, & amarra hũs pedaços de cabos, que desfizerão em cordoens, amarrados huns em outros. Mas não baſtando iſto deſemmaſteavaõ, & eſtavão toda a noyte remando, de modo que pudeſſem ſuſtentar a ponta, por naõ hirem dar a travès: neſtes quatro dias que vieraõ ao longo da coſta, andaria o eſquife mais de 40. legoas, por hir ſempre com vento eſperto em popa muyto aviado. Ao terceyro dia, que foy terça feyra, vindo a noyte começou a engroſſar o mar, com vento Sueſte, que neſta coſta he traveſſaõ, & metia grande baga, por onde receando que os podia de noyte commetter o mar, detreminàrão encalhar, diſſeraõ primeyro as Ladainhas, como todas as noytes atras

tinhão

tinhaõ feyto, & mareando o eſquife com a proa para onde lhes pareceo que o mar dava mais jazigo, commetteraõ a terra com perigo das vidas, por ſer bayxa mar, & o Parcel grande, o vento traveſſaõ, os mares groſſos, & quebrarem muyto longe de terra, dizia o Meſtre da Nao, homem eſperto nas couſas do mar, que eſta deſembarcaçaõ fora milagroſa: porque o mar era grande, & vinha todo rebentando em flor, & parecia que a mais pequena onda era poderoſa para desfazer hũ grande Navio, quanto mais hum taõ pequeno eſquife, taõ mal concertado, affirmavaõ os que nelle vieraõ, que em chegando os mares perto delle ſe deſviavão a huma parte, de modo que nunqua por onde foraõ o mar quebrou, & aſſim tomáraõ a praya ſem perigo, & tiráraõ o fato em terra, o intento de encalharem o eſquife em terra, era para que abonançando o mar, & feyta ſua aguada tornaſſem outra vez a demandar as ilhas primeyras: ſaidos em terra enchéraõ hum barril de agua, que achárão em covas em huma campina pela terra dentro, & vindoſe com ella para a praya, achároaõ hum negro, que trazia algum peyxe miudo, poſto que pouco, que lhe reſgatáraõ por hum barrete, & mandáraõ com o negro à aldea Alvaro Rodrigues, que eſtava duas leguas da praya, para trazer fogo, & ver ſe achava lingoa, que lhe diſſeſſe donde eſtavaõ, para fazerem ſua derrota. Os negros da aldea como viraõ homem branco com muyto alvoroço ſe vieraõ à praya, trazendo Alvaro Rodrigues às coſtas, por fraco, & cançado: entre eſtes negros vinha hum que fallava alguma couſa em Portuguez, a quem perguntáraõ por Quilimane, & elle apontando com a mão para a banda do Nordeſte, dizia que perto eſtava, & apontando para a parte do Sudueſte,

lhes disse que para alli lhes ficava Luabo, donde estava Francisco Brochado: com estas novas ficárao mais consolados por saberem já para onde haviaõ de caminhar. O Fumò da aldea se offereceo tambem logo a Fernaõ de Mendonça, dizendolhe que elle o levaria às costas dentro a Quilimane, com taes novas ceáraõ do peyxe, & dormiraõ: o Capitaõ mòr deytouse dentro de hum cayxaõ sem tampaõ, que viera no esquife, o que vendo os negros pegáraõ delle rijamente, cuydando que estava cheyo de reales, mas vendose baldados do que esperavão, o largáraõ, de noyte acudiraõ muytos negros, & negras das aldeas mais vezinhas, & toda a noyte estiverão em differenças com os primeyros, devia ser sobre a repartiçaõ dos pobres despojos, roubaraõ as vellas, & fato do esquife, & começáraõ a cavar a praya em differentes partes, cuydando que os Portuguezes esconderaõ nella os reales, que já entre elles saõ estimados mais que pregos velhos, de que faziaõ ha pouco tempo tanto caso, & cavando na praya não achâraõ mais que algũas espadas desempunhadas, que os do esquife tinhaõ enterradas pela area: pela manhã levantandose o Capitão mòr do cayxaõ, arremeteraõ a elle outros negros com grande furia, & sede de reales, & naõ achando dentro nelle cousa alguma pegaraõ todos delle, & foy feyto em pedaços de rayva de o acharem vazio. Caminhàraõ logo os do esquife praya acima para aquella parte donde lhes os negros tinhaõ apõtado que ficava Quilimane, o que vendo os negros saltáraõ com elles, & de pulo lhes levavaõ os barretes das cabeças: apos isto os começáraõ a despir, & o que com toda a pressa naõ dava logo o fato era mofino pagando pelo corpo, andando à porfia de quem levaria milhor quinhaõ, trazendo muytas vezes ao

ao pobre despojado pisado aos pés: o que lhes era facil, assim por elles serem muytos, como por os Portuguezes estarem taõ fracos, que senaõ podiaõ ter em pé: desta maneyra nùs caminhàraõ para Quilimane ao longo da praya atè darem na bocca do rio, & antes de chegarem a elle foraõ salteados de outros negros, que lhes levavaõ os pobres ferrapos atè as contas que traziaõ aos pescoços. Chegados à boca do rio, naõ viraõ remedio para o passar, & entendendo que da outra banda estava a povoaçaõ de Francisco Brochado, tomáraõ o caminho rio acima, atè darem em hum esteyro que sahia do rio, & hum pedaço alem delle houveram vista de hum luzio, que he embarcaçaõ desta gente, os negros do luzio estavaõ fazendo lenha, naõ se atreveo nenhum a passar o esteyro, & hir ao luzio, receando a agua que vinha muyto teza: nisto viraõ huma almadia que andava no rio, fizeraõlhe sinal, mas os negros nāo acudiraõ a elle, entaõ capeáraõ aos do luzio, que em vendo os Portuguezes sahio o Mocadaõ, & na almadia se veyo a elles, & chegando lhes falou em Portuguez,& lhes perguntou donde vinhaõ, deraõlhe os Portuguezes conta de si, respondeo que assim elle como os mais negros, que no luzio vinhaõ eraõ cativos de Muinha Sedaca, hum mouro muyto amigo dos Portuguezes, que vissem o que queriaõ delle porque tudo faria. Perguntáraõlhe os nossos por Francisco Brochado, respondeo que era em Luabo, que naõ tinha deyxado em casa mais q̃ algumas negras, entaõ lhe pediraõ, q̃ os quizesse passar à outra parte do rio, disse que sim, & logo meteraõ na almadia com elle o Capitaõ mòr, & o Mestre da Nao; & o Capitaõ mòr deu ao negro, cuja a almadia era huns calçoens que ainda trazia cingidos, & o Mestre deu hum pedaço de pano

de còr, que trafia na cabeça, porque fem eftas pagas o negro os não queria paffar. Poftos da outra parte do rio fahio a elles hum cavallo marinho, que pelo naõ terem nunca vifto cuydáraõ fer Badá, & com o medo, & preffa fe meteraõ pela vafa, atolandofe atè a cinta, no que paffáraõ grande trabalho; porque o cavallo marinho dava moftra de os feguir; mas logo fe tornou a meter no mar. Chegáraõ ao luzio, & feyta a lenha, tornáraõ com elle em bufca dos companheyros, tomáraõnos, & atraveffando o rio que teria meya legoa de largura, fe paffáraõ da outra banda, chegáraõ a cafa de Francifco Brochado com duas horas de Sol, as negras de cafa vendoos nùs, queymados, ou fallando mais ao certo affados, & disformes, começáraõ a levantar hum grande pranto recebendo-os com lagrimas, & amor como fe foraõ Portuguezas, deraõlhes a cear do que tinhaõ, arroz, & bredos, que para elles foy banquete, dellas fouberaõ como Francifco Brochado eftava em Luabo efperando os Pangayos de Moçambique, & que não tinha em cafa fato, nem mantimento, defconfolados ficaraõ com eftas novas, porque as negras como pobres naõ nos podiaõ fuftentar. Dos negros entenderaõ que encalháraõ com o efquife entre Lynde, & Quilimane, duas legoas & meya de Quilimane. Mandou no mefmo dia Fernaõ de Mendoça hum marinheyro no luzio em que vieraõ a Muinha Sedaca, que eftava em hum feu lugar chamado Minguanane duas leguas da povoaçaõ do Brochado, mandandolhe dizer como chegárão alli perdidos, que cumpria a ferviço de fua mageftade vir ter com elles, ou dar licença para o hirem ver. He efte Muinha Sedaca hum mouro nobre natural de Quiloa; irmaõ de Muinha Mafemede, tyranno de Angora;

vive

vive neſte rio de Quilimane como vaſſalo delRey de Portugal, & he rico, vindo a noyte bateraõ à porta onde os Portuguezes eſtavaõ,dizendo que abriſſem que eſtava alli ElRey: era eſte hum mouro Xeque de huma aldea, a que os ſeus chamavaõ Rey, com elle vinha hũ ſeu irmão, chamado Mocata, muyto conhecido dos Portuguezes, os quaes como ſouberaõ, que naõ tinha dado à coſta perto dalli a Nao, trazendo o tino mais em roubar, que viſitar como fizeraõ na Nao Saõ Luis quando naquella paragem deu à coſta, detiveraõſe muyto pouco, fazendo muytos comprimentos fingidos. Pela manhã chegou Muinha Sedaca com o marinheyro que fora ter com elle: trouxe veſtido para o Capitão mòr, camiſa, calçoens, cabaya, & çapatos, & dous caçopos de arroz para todos: deuſe ordem com que partiſſem logo dous homens hum a Senna, outro a Luabo a aviſar ao Capitaõ de Senna, & a Franciſco Brochado de ſua perdiçaõ, pedirlhes roupa, & favor,para eſtes homens irem; deu Muinha Sedaca duas almadias, que logo partiraõ. Dahi a 20.dias chegou Manoel Brochado filho de Franciſco Brochado em huma almadia para os levar a Luabo, dizendolhes da parte de ſeu pay, que ſe foſſem para Luabo, porque ao prezente elle naõ tinha roupa, mas que tinha já deſpedida huma almadia a Senna a trazer hum cayxaõ com veſtidos que lá tinha, com que os proveria a todos, & que entretanto mandava a Fernaõ de Mendonça hum veſtido, & hum ferragoilo: apos o filho de Franciſco Brochado, chegou Martim Simoens morador em Senna com recado do Capitaõ da terra que ſe foſſem para lá ſe lhes pareceſſe bem, ou eſperaſſem em Quilimane os Pangayos de Moçambique por Senna eſtar entaõ muyto doentia, & que ſe eſperaſſem os Pan-

gayos, os proveria de fato para se vestirem, & camisas, & por entre tanto mandou para todos hum bahar de fato. O Capitão mòr estava sangrado a este tempo seis vezes, & por este respeyto quis antes hir a Senna para se purgar. Ao outro dia se partiraõ todos nas duas almadias, & chegando onde o rio se divide em dous braços, apartáraõse Fernaõ de Mendonça, Martim Simoens com cinco mais dos da companhia para Senna, o Mestre com os mais para Luabo em companhia de Manoel Brochado: donde chegados Francisco Brochado os vestio logo, & agasalhou com o amor com que tambem recolheo aos da jangada como fica dito. Salvaraõse no esquife 18. pessoas, Fernaõ de Mendonça Capitão mòr, Manoel Gonçalves Mestre, Manoel Rodrigues passageyro, Diniz Ramos barbeyro da Nao, Vicente Jorge criado de Fernaõ de Mendonça, Vicente moço de nove annos, Antonio Gonçalves estrinqueyro, doze marinheyros, Alvaro Rodrigues Negraõ, Andrè Martins, Antonio Neto, Balthesar Vicente, Lazaro Luis, Luis Gonçalves, Manoel Rodrigues, Miguel Falcaõ, Bento Ribeyro, Manoel Gonçalves, Pero Franco, Pero Carvalho, que depois faleceo em Senna. Este foy o successo do esquife, & dos que nelle se salváraõ: em Luabo estiveraõ todos, assim os do batel, como a mayor parte dos do esquife, & os da jangada oyto dias muyto bem tratados de Francisco Brochado, do qual he bem que se diga algũa cousa, pela magnificencia, & largueza com que se houve com todos os Portuguezes que escapáraõ do naufragio da Nao Santiago, merecendo certo pelas grandes obras que lhes fez, seus dividos louvores, & avantejadas mercès de sua Magestade. Francisco Brochado he natural da Villa de Amarante, da honrada familia dos Bro-

cha-

chados, foy criado do Infante Dom Luis, ha 30. annos que está neste rio de Cuamè, do qual he Guarda mòr, & tras todo o meneo, & fabrica delle, porque todas as embarcaçoens que nelle ha saõ suas: exceto alguns couches de negros muy pequenos, está concertado com os Capitaens de C,ofala no frete dos seus Navios, q̃ saõ desaseis a hum tanto por monçaõ, tem grande casa, & familia de escravos, com todos os officiaes que lhe saõ necessarios cativos seus, reside conforme as monçoens em Luabo, & em Quilimane, & em ambas as partes tem casas, & povoaçoens suas, pudera ser homem muyto rico, mas he taõ bom, & largo de condiçaõ, que naõ he possivel ajuntar fazenda. Em todas as perdiçoens de Naos deu sempre do seu liberalmente aos que dellas escapavaõ, achando todos nelle grande acolhimento, & favor: nem ha Capitaõ de C,ofala, ou Ormuz, que com tanta larguezá de condiçaõ acudisse, & remediasse as necessidades que se lhe representassem como elle: porque elle foy o que vestio, & deu todo o mais necessario aos da jangada do Sotapiloto, & os resgatou à sua custa, assim se houve com os do esquife que se foraõ para elle: & naõ vestio aos que se salváraõ no batel, porque em Luranga estando ainda no rio sobre ferro houve quem os vestio a todos, que foy hum dos que se salváraõ do naufragio, o qual como nisto naõ pretendeo mais que o serviço de Deos, & em outros gastos que fez com a mesma gente, quis por sua modestia que delle neste tratado senaõ fizesse mençaõ. Continuando os louvores de Francisco Brochado, elle sustentou a todos em sua casa, dandolhes mesa esplendida de tudo o que na terra podia haver, dia havia que mandava matar 50. galinhas: os enfermos mandou curar com tanto amor, & cuydado, como

se

ſe foraõ ſeus filhos, ou irmãos: ſofrendo com grande brandura os remoques dos doentes, que ſaõ nelles muy ordinarios, & de taes doentes como aquelles que tinhaõ paſſados os trabalhos que ſe contaraõ. Aconteceo que deſejando hum enfermo huma talhada de lombo de vaca, elle mandou logo comprar huma a hum mouro, à troco de duas que lhe ficou de dar em Senna, ſó por acodir ao deſejo do enfermo, fazendolhes outros regalos, & mimos que ſenaõ particularizaõ. De Luabo ſe partiraõ a mayor parte dos que alli ſe achàraõ para Senna Domingo 16. de Novembro, ficando com os q̃ naõ foraõ Manoel Brochado para os agaſalhar, & levar comſigo à Quilimane em hum Pangayo, que alli eſtava, porque de Senna haviaõ de hir a Quilimane, & da hi a Moçambique. Partiraõ em humas embarcaçoens, com que ſe neſte rio navega, a que chamaõ luzios, ſaõ do comprimento das barcas de Caſcaes, mas muyto razas, tem no meyo armada huma caſa, em que vay metida a fazenda que ſe leva para Senna, ſobre eſta caſa ſe arma outra em que dorme, & ſe agazalha o Portuguez que vay no luzio: cabem neſte camarote duas, & tres peſſoas: deſta camara de cima ſaye huma varanda, em que vaõ dous marinheyros que tem cuydado das eſcotas, & nella eſtaõ tambem os Portuguezes: como a calma paſſa he aprazivel eſtancia: porque della vaõ vendo o rio, & tomando o freſco da tarde, & manhã; tem eſtas embarcaçoens huma ſó vella redonda, he de eſteyra, que elles tem por milhor que a de panno, porque boliria muyto: da caſa para a popa, ſe rema com quatro, & cinco remos por banda, ou vaõ às varas: na proa vay ſempre o Mocadaõ, que he o arraes da embarcaçaõ, com huma vara nas mãos, aſſim para endereytar, & botar o luzio,

luzio, como para espantar os cavallos marinhos, que lhe naõ cheguem. Este rio a que os Portuguezes chamaõ Cuamá he hum dos famosos da Ethiopia, & que pelas notaveis cousas que em si tem pode competir com os taõ celebrados rios Ganges, & Nilo: naõ se lhe sabe principio, & nascimento, dizem alguns que nasce das fontes, de que corre, & saye o Nilo, entra no mar com dous braços, o do rio a que chamão o grande, he Luabo, que está em 19. graos escaços da banda do Sul: o do pequeno que he Quilimane está em 18. graos menos hum quinto: Pella barra de Luabo saye com tanto impeto a agua, que affirmaõ que sete ou oyto legoas ao mar se toma muytas vezes agua doce nas vazantes: nas enchentes naõ entra por elle a agua salgada mais que por espaço de cinco legoas: começase a dividir nestes dous braços 30. legoas das barras nas terras do Quipango: entre estes dous braços do rio ha huma Ilha chamada Chingomà, & assim se chama tambem hum senhor que possue a mayor parte della. Pella barra de Luabo se navega de veraõ, & de inverno; pela de Quilimane, que he o rio pequeno, só de Fevereyro atè Julho: todo elle se navega para cima a Loesnoroeste, inda que por razaõ das voltas que vay dando se vay muytas vezes a Sudueste, & a Noroeste: o fundo he de area com muytos madeyros, & muy grossos cravados nella, este he hum dos mayores perigos que este rio tem, porque como he grandes correntes, vem por elle abayxo as embarcaçoens, muyto aviadas, & dando muytas vezes nestes madeyros, que a agua escaçamente cobre, soçobraõ: o rio tem na mayor largura huma legoa, no mais estreyto hum terço de legoa: tem de huma, & outra parte muyto arvoredo sylvestre; as suas mayores cheas saõ em

Março, Abril, ſem neſte tempo haver chuvas, nem neves que ſe desfaçaõ, por onde ſe preſume que vem de muyto longe, & ſe lhe dá a meſma cauſa que atribuem as enchentes do rio Nilo. Criaõſe neſte rio muytos cocodrilhos, que ſaõ os lagartos aquaticos muyto mayores dos que ſe criaõ no Nilo; & alguns dizem os negros, que ſaõ taõ grandes que parece incrivel, por onde ſe naõ eſcreve aqui ſua grandeza. He bicho crudeliſſimo, na caça muyto ſagás quando quer tomar algum negro, porque em Senna acontece às negras que vaõ lavar, ou tomar agua ao rio naõ nos verem, nem ſentirem, taõ agachados, & cozidos eſtaõ com a area, & dando com o cabo ſubitamente cingem a preza, levandoa atras de ſi: & depois de ſe mergulharem abayxo tornaõ outra vez a ſurgir com ella, & moſtralla de algum penedo, & depois de eſtarem aſſim hum pouco, tornaõſe a mergulhar com ella, & os negros dizem que os lagartos fazem iſto para os mais magoar: os negros tomaõ alguns pequenos nas redes, que logo mataõ, & comeos com muyta feſta, em vingança dos dannos que delles recebem. Na terra ha outros lagartos grandes, de cinco, ſeis, oyto, atè dès pès de comprido, que vaõ beber ao rio, & dizem os negros que tem ajuntamento os aquaticos, & terreſtres: vindo pelo rio abayxo de Senna para Quilimane, tomou Franciſco Brochado hum vivo, & o alevantou pelo cabo no ar, & depois o matáraõ os negros: tem eſtes da terra a lingua negra, & farpada, o que os cocodrilhos não tem, os cafres tambem comem eſtes: ha neſte rio muytos cavallos marinhos muyto grandes, & de feyo aſpecto, tem os pés taõ grandes como de alifantes, as pernas curtas, o corpo disforme, & que ao longe parece de badà, tem a boca muyto grande, & raſgada, a cor he parda

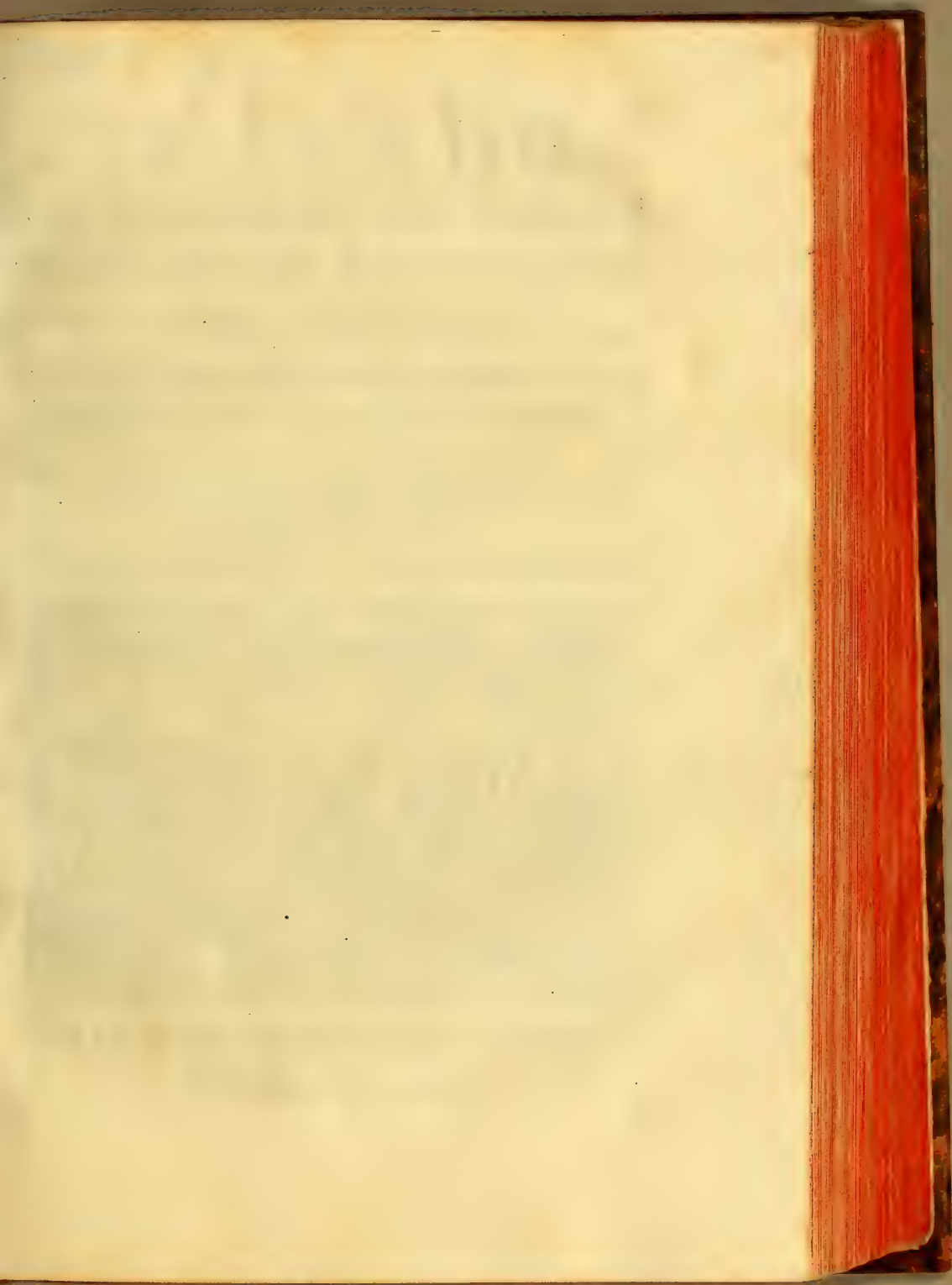
da que tira a preto, como a de lobos marinhos, só de cavallo tem o pescoço com grande cacho, orelhas, & rincho. Remetem às embarcaçoens, & muytas vezes as virão, por onde o Mocadaõ vay sempre com muyto tento, batendo a agua com huma vara para os espantar, & desta maneyra os afasta da embarcaçaõ. Tem este rio muyto pescado, sesenta legoas pela terra dentro se comem caçoens taõ grandes como os de Portugal, os de Cuamá saõ milhores, & mais gostosos, & taõ saõs que se daõ a doentes, ainda que estejaõ com febres, os Portuguezes lhe chamaõ violas; & tem humas espinhas, ou ossos largos de hum palmo, de dous de comprimento, como espadas que lhe sayem das cabeças, com que se encontrarem a qualquer outro peyxe, naõ ha duvida que o atravessem da outra parte, sobem estes caçoens como 120. legoas pelo rio acima atè Therè, & dizem os negros que passaõ de Therè. Ha em Senna, & por todo o rio, outros peyxes que chamaõ cabozes, pouco menores que pescadas, tambem se daõ a doentes, & saõ de melhor gosto q̃ pescadas, todo o outro pescado pela mayor parte se parece mais com o do mar, q̃ com o dos rios. He muy povoado este rio, assim da banda do Bororò, que he da parte direyta rio acima, como da banda de Motonga, que he à parte esquerda: as terras que saõ regadas deste rio, saõ fertiles, & muy abundantes de arroz, milho, feyjoens, & outros legumes, que se por alli colhem; tem muytos figos como os da India, muyto gado, & galinhas, & taõ baratas que por hum panno que val dous tostoens, daõ pelo menos dès galinhas, & muytas vezes doze, & quinze: tem muyta caça, assim ao longo do rio, como pela terra dentro, de patos, adens, & outras aves, bufaras, gazellas, merùs: criaõ se por aqui

 muy-

muytos alifantes, leoens, tygres, & muytos outros animaes, & bichos, tantos que andaõ em bandos pascendo. Metemse neste rio outros muytos caudaes: dès legoas antes de Senna se mete o Chiri braço de Suabo, rio celebre na costa: na boca do Chiri se começa a Ilha de Inhangoma, he muyto plana, & muyto abastada de mantimentos, terà dès legoas de comprido, & no mais largo legoa & meya: outras muytas Ilhas ha neste rio, & em outros mais pequenos: a principal Ilha destas he Chingomà, de que atras se disse: Daqui passa o rio por Senna povoaçaõ dos Portuguezes 60. legoas das barras, de Senna corre ao Reyno de Mongas, dividindo pelo meyo as serras de Lupatà. Entre o Mongas, & as nossas terras de Thetè, recolhe em si o famoso rio de Chireyra, no qual tambem se metem o Cabreze, & Mavozo, rios em que se acha muyto ouro, por cujo respeyto saõ muyto nomeados, daqui vay a Thetè povoaçaõ, & forte dos Portuguezes 120. legoas das barras no Reyno de Inhabazoè, que o Manamotapa conquistou, & repartio entre alguns vassalos seus, dando aos Portuguezes huma boa parte, que saõ as terras que reconhecem aos Portuguezes. De Thetè se navega atè o Reyno de Sacumbè, donde por espaço de 24. legoas atè entrar no Reyno de Chicovà, onde estaõ as minas de prata taõ desejadas dos nossos, se deyxa de navegar pela muyta penedia q̃ nelle ha, por onde vay quebrando com grandes correntes, & susurro: daqui por diante he navegavel, posto que senaõ sabe atè onde. Isto he o que se pode saber dos Portuguezes do rio de Cuamà. Tornando ao itinerario da gente do naufragio: partiraõ como se disse de Luabo a 16. de Novembro, chegáraõ a Senna aos 25. do mesmo mes, donde foraõ agasalhados com muyto amor dos Portuguezes que esta-

estavaõ em Senna: antes de chegarem a Senna veyo Joaõ Rodrigues nella morador com recado, & ordem de Fernaõ de Mendonça para os hir buſcar a Luranga, trazia roupa feyta que deu de ſua parte a todos: & niſto, & em tudo o mais procedeo Fernaõ de Mendõça como muyto bom fidalgo. Senna he povoaçaõ de Portuguezes nas terras de Inhamioy, tem hum forte que ſe chama Saõ Marçal, com Capitaõ, ſoldados, & artelharia, & ainda que pequeno, & de pouco preſidio, baſta com tudo para ter enfreados, & ſubjeytos os negros, os quaes cercandoo huma vez deſiſtindo da empreſa ſe retiraraõ com muyto dano ſeu. A terra he muy abaſtada: tem muyto gado, galinhas muyto baratas, como fica dito: he muy doentia, os moradores della parecem homens doentes de maleytas, ſem còr no roſto de vivos, todos tem baço, & os mais delles ſaõ tocados deſtes males, & tudo iſto faz ſofrer a ſede de ouro, que aqui ſe vay buſcar. Tudo o que lhes vem do Reyno, ou da India, como farinha, azeyte, conſervas, roupa, he a pezo de ouro, & o vinho muyto mais. No tempo que aqui chegáraõ os Portuguezes do naufragio da Nao Santiago, ſendo monçaõ em que as couſas valiaõ mais baratas, ſe vendia huma canada de vinho por cinco miticaens, que ſaõ ſeis cruzados de ouro, & por eſta conta vinha a valer a pipa de vinho mil & oyto centos ſetenta & dous cruzados de ouro, valia a canada de vraca com pouca paſſa, & muyto má a dous miticaens, que ſahia a pipa por ſete centos quarenta & nove cruzados de ouro: valia hum barril de farinha de ſeis almudes, corrompida, & de mào cheyro trinta miticaens, que fazem 36. cruzados: os doces cuſtaõ tanto que he incrivel. De Senna partiraõ para Quilimanè a 27. de Dezembro a ſegunda oytava do Natal,

puzeraõ no caminho quinze dias chegáraõ a Quilimanè a 10. de Janeyro, onde eſtiveraõ 23. dias eſperando tempo: em Quilimanè ſe embarcáraõ quarta feyra tres de Fevereyro, chegáraõ a Moçambique a 21. do meſmo mes: ſaidos em terra foraõ todos em prociſſaõ a noſſa Senhora do Baluarte de giolhos, que aſſim o tinhaõ prometido por voto que os do batel fizeraõ, acompanhouos o povo todo, o Vigario da Igreja Matris, os Padres do Moſteyro de Saõ Domingos, donde poſtrados por terra com muytas lagrimas deraõ as dividas graças a Deos, & a noſſa Senhora, que de tantos perigos foy ſervido ſalvallos.

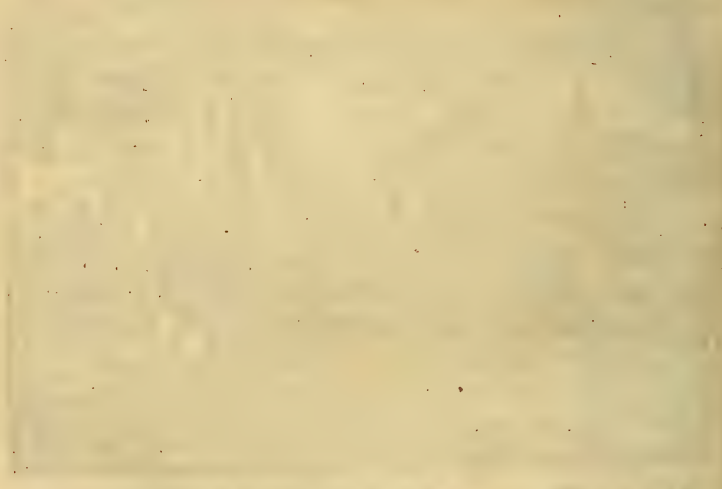
# F I M.

# TRATADO
## DAS BATALHAS, E SUCESSOS DOGALEAM SANTIAGO

*Com os Olandezes na Ilha de Santa Elena,*

E da Nao Chagas com os Inglezes entre as Ilhas dos Açores: ambas Capitanias da carreyra da India, & da causa, & desastres, porque em vinte annos se perdêraõ trinta, & oyto Naos della.

*Escrito por Melchior Estacio do Amaral.*

Na Officina de Antonio Alvares.

*No Anno de* 1604.

# A DOM THEODOSIO
## CONDESTABRE DE PORTVGAL,
### Duque da Cidade de Bragança, & de Barcellos, Marquez de Villa Viçosa, Conde de Ourem, ſenhor das Villas de Arrayollos, & Portel.

*ENTRE, trinta & oyto nàos da India (Excellentiſſimo Principe.) Que eſte Reyno perdeo em obra de vinte annos, houve em algumas ſuceſſos taõ famoſos, & dignos de notar, que me moveraõ relatar parte delles neſte breve tratado, que com devido acatamento offereço a V. Excellencia: Por me parecer, que tanto ſentirà eclipſarſe à naçaõ Portugueza (com taes perdas) a gloria com que floreceo neſta navegaçaõ, & conquiſta que emprendeo (principalmente no tempo do feliciſſimo, & invictiſſimo Rey Dom Manoel voſſo viſavò) quanto eſtimarà todos ſeus bons ſuceſſos. E que naõ ſò aos que eſcapàraõ dos que refiro, reſultarà goſto de ſeus trabalhos, vendo que chegàraõ à noticia de V. Excellencia, mas eterna memoria dos que nelles acabàraõ glorioſamente. Receba V. Excellencia com ſua coſtumada affabilidade eſta pobre relaçaõ de minha maõ rude, & indocta, para que fique ella amparada, & deſculpado meu atrevimento. Deos guarde a V. Excellencia. De Lisboa 30. de Novembro de 1604.*

*Melchior Eſtacio do Amaral.*

VI este tratado das batalhas, & sucessos do Galeão Santiago, & da Náo Chagas, não tem cousa por onde se não possa imprimir. Em São Domingos de Lisboa 18. de Outubro de 1604.

*Frey Manoel Coelho.*

*Ista a informação, póde-se imprimir este tratado, & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrà. Em Lisboa a 27. de Outubro de 1604.*

Marcos Teyxeyra. Ruy Pires da Veyga.

VIsta a informação offerecida do Padre Frey Manoel Coelho, pòde-se imprimir este tratado. Lisboa 30. de Outubro de 1604.

*Simaõ Borges.*

## *Do preposito deste tratado.*

ASSIM como nas obras naturaes, nunca entende a natureza fazer alguma de balde, antes em todas leva sempre respeyto a algum fim proveytoso. Assim guiado eu de natural compayxaõ dos que no mar passaõ trabalhos, & fortunas (pelas em que nelle muytas vezes me vi) desejando com o favor Divino, que deste meu pequeno trabalho, & breve tratado (que escrevi pelas mais verdadeyras informaçoens que achey de pessoas de credito, & authoridade) tirem algum fruto os que continuaõ a perigosa, & trabalhosa carreyra Oriental, em que a experiencia dos varios sucessos della (alcançada tanto á custa de nossa naçaõ Portugueza, & de tantos, & taõ assinalados Varoens que nella perecèraõ) tem ensinado mais que a natural Filosofia, & grande engenho dos famosos Mathematicos, & Cosmografos, que della escrevéraõ sem a verem. E posto que a liçaõ dos terriveis espectaculos, & casos dezestrados da fortuna, naõ dá alivio, antes compayxaõ, sempre he perda ficarem sepultados no esquecimento do tempo, & carecerem os futuros da verdadeyra noticia delles, especialmente dos que saõ tão memorandos, como o succeſſo do Galeão Santiago com os Olandezes na Ilha de Santa Elena, no anno de 1602. & o da Náo Chagas com os Inglezes nas Ilhas dos Açores no anno de 1594. Capitanias ambas desta navegação. Sobre que me dispuz a escrever este

tra-

tratado. Porque quanto a mim saõ mais horrendos, & dignos de eterna noticia, que quantos sucedérão nella desde que teve principio até hoje que ha 194. annos, como pòdem cotejar os que tiverem lido as historias Orientaes. E se os curiosos que as não leraõ, & lerem este tratado, o quizerem ver: Para isso lhe recito aqui todas as que saõ escritas, & tem sahido a luz até este presente anno de 1604. & por ellas verão tambem os trofeos das armas Portuguezas pugnando pela Exáltaçaõ da Santa Fé Catholica contra toda a potencia dos Imperios, & Reynos Orientaes: & como tem avassallados á Monarchica Coroa deste Reyno, perto de quarenta Reys Coroados do Oriente. Verão mais pelas ditas historias, a Floresta Celestial pela redondeza do mundo, do Sagrado Evangelho, & com quanta gloria de nosso Senhor Jesu Christo triunfa a Santa, & Catholica Igreja Esposa sua, até as mais remotas partes da terra, contra todo o poderio dos infernos. E por este pobre tratado, os que não entrárão no mar, colligiráõ pelos muytos naufragios, nelle referidos, & sucedidos nesta carreyra, & pelas causas, & dezastres delles, quão caro custa tudo o que se traz da India, & como a cobiça pòde mais que todos os temores. Acharáõ nelle tambem consolaçaõ, aquelles a que acontecerem menores, ou semelhantes sucessos, (de que Deos os livre) para terem nelles paciencia, & se advertirem, & prevenirem quanto for possivel, contra semelhantes casos advertindo-se, nos que tanto á sua custa os experimentárão. Cá não he nenhum tão experimentado nas cousas do mar, & da guerra, que lhe não seja necessario advertirse de muytas mais, pela variedade, & incerteza dellas.

AUTHO-

# AVTORES QUE ESCREVERAM das cousas da navegaçaõ, & conquista, & prégaçaõ do Sagrado Evangelho pelos Portuguezes, nas Indias Orientaes, China, & Japaõ.

*Oaõ de Barros, tres Decadas, historia gèral.*
*Fernaõ Lopes de Castanheda, historia geral.*
*Dom Jeronymo Osorio Bispo do Algarve. Chronica del-Rey Dom Manoel.*
*Damiaõ de Gois. Outra Chronica do mesmo Senhor Rey.*
*Antonio Galvaõ, historia gèral.*
*Joaõ Pero Mapheo, Padre da Companhia de Jesu, historia gèral.*
*O livro das cartas dos Padres da Companhia de Jesu.*
*O Padre Joaõ de Lucena da Companhia de Jesu: Da Vida do Padre Francisco Xavier.*
*O Padre Luis Guzmaõ da Companhia de Jesu, historia.*
*Garcia de Resende Chronica del-Rey Dom Joaõ o II.*
*Marco Pollo Veneto: historia.*
*Fr. Antonio de Saõ Romaõ Placenciano frade de Saõ Bento, historia géral, & moderna, muyto curiosa.*
*Luis de Camões Poeta Portuguez Lusiadas em oytava.*
*O Padre Fr. Joaõ Gonçalves de Mendoça, Agostinho historia da China.*
*O Padre Dom Joaõ Bermudez, historia da Ethioppia.*
*Pero de Mesquita, a mesma historia da Ethioppia.*
*O Padre Francisco Alveres a historia do Preste Joaõ.*
*O Padre Frey Gaspar Dominico, historia da China.*
*Cōmentario das façanhas do grande Affonso de Albuquerque.*

Lopo

*Loppo de Sousa Coutinho, o primeyro cerco de Dio.*
*Francisco de Andrade, outro cerco de Dio.*
*Jeronymo Corte Real, cerco de Dio.*
*Diogo de Teve, cerco de Dio.*
*George de Lemos, cerco de Malaca.*
*Antonio de Castilho, Comentario do cerco de Goa.*
*Comentario das cousas do Viso-Rey D. Joaõ de Castro.*
*Antonio Pinto, as cousas do Viso-Rey D. Luis de Ataide.*
*Pedro de Maris, historia.*
*Bernardino Escalate, historia.*
*Viage de Luduvico Patricio Romano.*
*Jeronymo Corte Real, naufragio de Manoel de Sousa em verso solto.*
*Tres naufragios das Nàos Saõ Joaõ, Santa Maria da Barca, & Saõ Paulo.*
*Manoel de Mesquita, naufragio da Nào S. Bento.*
*Naufragio da Nào Conceyçaõ a Algaravia a Nova nos bayxos de Pero de Banhos.*
*Manoel Godinho, naufragio da Nào Santiago.*
*Joaõ Baptista Lavanha, naufragio da Nào Santo Alberto.*
*Diogo do Couto guarda Mòr da Torre do Tombo do Estado da India, a quarta Decada.*
*Algũs Capitulos tirados das Cartas dos Padres da Companhia, pelo Padre Amador Rabello.*
*Jornada do Arcebispo D. Frey Aleyxo de Menezes. Por Frey Antonio Gouvea.*
*Ethiopia Oriental por Frey Joaõ dos Santos da Ordem dos Prègadores.*
*Peregrinaçaõ de Fernaõ Mendes Pinto, em que dà conta de muytas, & muy estranhas cousas que vio no Reyno da China, & outras partes da India.*

TRA

# TRATADO
## DAS BATALHAS, E SUCESSOS
## Do Galeaõ Santiago, com os Olandezes na Ilha de Santa Elena no anno de 1602.

### CAPITULO PRIMEYRO.
*De como partindo no anno de 1601. nove Náos de Lisboa para a India arribàraõ. E da volta que fez a Capitania Santiago da India, & pareceres que nelle houve de naõ tomarem a Ilha de Santa Elena.*

NO Anno de 1601. mandou ElRey nosso Senhor que alèm das tres náos de viagem da carreyra da India, de que naquelle anno hia por Capitaõ Mòr Dom Francisco Tello, se aprestassem seis Galeões para passarem à India com soccorro de gente, munições, & dinheyro, de que sua Magestade entendeo que aquelle Estado carecia, ou pela perda que ouve nelle no assalto do Cunhalle, ou pelos respeytos que a isso moveraõ ao dito Senhor. E ordenou que dos seis Galeões do soccorro fosse por Capitaõ mòr Antonio de Mello de Castro, que já duas vezes tinha hido por Capitaõ mòr das Náos da dita carreyra. E porque senão poderaõ aprestar tantas Náos para sahirem juntas em hũa marè, as foraõ lançando assim como se poderaõ aviar. Sahio Antonio de Mello a 11. de Abril com cinco Galeões de sua companhia com a sua Capitania por nome Santiago, & levou comsigo as frotas de Guinè, & Brasil, que largou em suas paragẽs seguras de cossarios, que havia muytos na costa. Os quatro Galeões eraõ Saõ Joaõ, o Salvador, Saõ Matheus, & Santo Antonio. Sahio em vinte de Abril Dom Francisco Tello com duas Náos das suas tres, Saõ Jacinto Capitania, & Saõ Roque. E a 27. do mesmo Abril, sahiraõ os Ga-

os Galeões nossa Senhora da Bigonha da companhia de Antonio de Mello, & Saõ Simaõ da companhia de Dom Francisco. E nesta fórma foraõ lançadas este anno de Lisboa nove Náos para a India. Porèm como naõ partiraõ em Março, que he a natural monçaõ desta carreyra, tornáraõ árribar cinco da linha onde á monçaõ se lhe adiantou Dom Francisco com as suas tres Náos, & o Galeaõ Bigonha da companhia de Antonio de Mello, & Saõ Mattheus, que posto que sahio com elle, por muyto zorreyro ficou sendo o ultimo de todos. Passou Antonio de Mello com os quatro, de que a Goa chegáraõ só tres com toda a gente bem disposta, posto que a Capitania esteve perdida no Parsal de Sofalla. O Galeaõ Santo Antonio na paragem das Ilhas de Tristaõ da Cunha, encontrouse com a Capitania, & depois de se saudarem, & que hiaõ todos bem, se apartou della para sempre, porque deu á costa em Sacotorá, & pereceo quasi a gente toda, & o Capitaõ Manoel Paes da Veyga, que escapou se embarcou para Goa com sua mulher, filhos, & hũa cunhada, & algũs que escapáraõ do naufragio, & naõ appareceo mais, dizem que o mar os comeo. Os tres que chegáraõ a Goa, foraõ muyto festejados pela falta que na India havia, quanto sentidos naõ chegarem lá as mais Náos. E porque o Galeaõ Capitania Santiago senaõ fez para a carreyra da India, senaõ para Armadas do Reyno, & era fransino para carregar, lhe lançáraõ em Goa hum antre costado: Donde se partio para este Reyno, dia de Natal em que se começou a era de 1602 metido no fundo do mar com carga, como costumaõ partir daquellas partes as Náos de sua carreyra (mal irremediavel, & que taõ caro custa a muytas dellas) trazia este Galeaõ só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, & no corpo da Náo, & debayxo da ponte, & encima della, na tolda, no capitèo, sobre o batel, no sitio do cabrestante, no convès, eraõ tantos os cayxões de fazenda, & fardos ao cavalete, que naõ cabia hũa pessoa nelle: E atè por fóra do costado pelas postiças, & mesas de guarniçaõ, vinhaõ fardos, & camarotes formados, como todas estas Náos costumaõ. De tal maneyra, que senaõ podia nelle marear as vellas, & dezoyto dias senaõ pode andar com o cabrestante. E sobre tudo se embarcárão nelle perto de trezentas almas entre nautas, officiaes, & algũs soldados ordinarios, & escravos, & como trinta pessoas fidalgos, & nobres, convem a saber. O Padre

dre Fr. Feliz Prégador da Ordem de Santo Aguſtinho, que foy Prior em Ormuz, Dom Pero Manoel irmaõ do Conde da Atalaya, Dom Felippe de Souſa, Dom Manoel de la Serda, Franciſco de Mello de Caſtro filho do Capitaõ mòr, Ruy Pereyra, Simaõ Ferreyra do Valle, Duarte Barboſa de Alpoem, Alvaro Velho, Joaõ Falcaõ, Fernaõ Hortiz de Tavora, Pedro Mexia, & outros. Vinha tal o Galeaõ, que por naõ poder navegar, ordenou o Capitaõ mòr com parecer dos mais, que o que ſe havia de alojar com qualquer pequeno tempo, ſe alojaſſe em bonança, que ſe não eſcuſava para o Galeaõ ficar marinheyro: & aſſim ſe fez obrigando-ſe todos ás avarias do alojado, porque era de marinheyros, & grumetes pobres. E caminhando na volta de Moçambique, como trazia por regimento o naõ podèraõ tomar com o vento contrario para iſto, & bom para ſeguir viagem: Em tal fórma que com todo o pano encima, & velas de gavea paſſáraõ o cabo de boa Eſperança em vinte & cinco de Fevereyro com tanta bonança, & prazer qual atè aquelle tempo naõ paſſára Náo outra alguma: De tal modo que parece que enfadada a fortuna de ſua proſperidade, os apreſſava pelo chegar ao termo infelice em que cedo o veremos. Quando ſe viraõ deſta banda cumpridos os deſejos da boa eſperança, começáraõ a perceber as armas, & artelharia, fazer cartuxos, & outros atavios de guerra para qualquer ſucceſſo della. Pela nova que havia na India de ſerem paſſadas a Sunda muytas Náos Olandezas: com que receavão encontrarem-ſe. E com eſte receyo, & ſe verem deſta banda do cabo com tanta brevidade, & proſperidade, deſejáraõ todos ſeguirem ſua viagem ao Reyno ſem tocarem a Ilha de Santa Elena, nem outra alguma por terem ſaude, & mantimentos, & agua para o poderem eſcuſar, & entenderem que podiaõ ſer em Liſboa atè Mayo o mais tardar. E propondo-ſe iſto ao Capitaõ mòr Antonio de Mello com algũas razões que davaõ para o perſuadirem a iſſo, elle lhes reſpondeo: Senhores bem convenie͂te fora para nòs ſeguirmos noſſa viagem ao Reyno ſem ferrarmos a Ilha de Santa Elena, & aſſim o entendo, & entendi em Goa, ſobre que fiz muytas inſtancias ao Viſo-Rey Ayres de Saldanha, & aos do Conſelho daquelle Eſtado, para me naõ obrigarem ir a Santa Elena, & naõ foy poſſivel outra couſa, por ſer preciſa ordem de S. Mageſtade, tomar porto nella,

& esperar atè todo Mayo pelos dous Galeões de minha companhia, para dahi todos tres irmos a buscar a costa de Portugal, onde ha cossarios. Com outras ordés que me deraõ em hũ regimento assinado pelo Viso-Rey, que eu naõ posso em que queyra deyxar de guardar pontualmente. O qual regimento entre outras muytas cousas que não servem para este lugar, continha em summa o seguinte. Que a derrota fosse á Ilha de Santa Elena, como S. Magestade mandava, levando o Galeaõ a ponto de guerra, & que achando algum navio surto o cometesse, se lhe parecesse que seguramente o podia fazer, de modo que naõ desgarrasse o surgidouro. E q̃ chegado á Ilha surgisse na primeyra ponta della a que chamaõ o esparavèl: Porque estando a bahia tomada de Náos de inimigos ficava seguro de poderem ir a elle, por sempre o tempo ser por cima da terra, contrario a quem estivesse dentro, que naõ podia tornar á dita ponta. E naõ estando Náos de inimigos na bahia, tambem ficava melhor no dito porto, para delle defender a entrada da Ilha, a quem a viesse demandar de fóra. E que depois da Náo bem amarrada, seria bom mandar em terra fazer hũa estancia com duas, ou tres peças de artilharia, bombardeyros, & gente, a cuja sombra ficaria a Náo melhor defendida, & para offender a quem viesse demandar o porto. E que acontecendo ajuntarem-se todas as Náos da companhia, pareceia que naõ diviaõ de deyxar o dito porto do esparavèl ainda que a aguada se fizesse com mais trabalho, pois que delle se podiaõ defender, & impedir aos inimigos que naõ surgissem na Ilha. E que acontecendo, que no dito lugar, & na bahia, estivessem surtos navios com que não fosse licito arriscarse a pelejar com elles, passasse de largo seguindo sua viagem para o Reyno, na fórma do regimento. E que surgindo em terra, em Santa Elena mandasse vigiar a terra, & Ermida por pessoas inteligentes, & que fossem ao alto da serra descubrir rasto de inimigos, &c. E que acontecendo que apparecessem mais Náos, que as de sua companhia, ( que era indicio certo de serem inimigos ) se fizesse á vela na fórma, que assentasse com os officiaes, fidalgos, & mais pessoas que conviesse para mais segurança da viagem: Naõ se desviando da altura limitada. E que se encontrasse com algũs navios de inimigos deyxava em seu entendimento, o como se averia com elles. Com o qual regimento se conformou, &

& quietou o Capitão mòr, & defendeo do que ſe lhe propoz. Reſolvendo-ſe que naõ podia deyxar de o obſervar, & tomar a dita Ilha, por mais inconvenientes que diſſo ſe receaſſem. (Que no que Sua Mageſtade ordenar em ſeus regimentos, naõ tem alguem arbitrio.) E foy forçado conformarem-ſe todos com elles, & governarem a Ilha de Santa Elena. Levando ordenadas as armas, & os animos para todo o ſuceſſo. Apreſtando artilharia, & xaretando-ſe, & todos os mais petrechos neceſſarios, & convenientes á guerra. E o Capitaõ mòr nomeou para o cuydado, & defenſa de algũs lugares do Galeaõ ás peſſoas que lhe parecèrão ſufficientes para couſa de tanta importancia, como foy Dom Pero Manoel para o convès, Ruy Pereyra para a proa, & Simaõ Ferreyra do Valle para a tolda. Com o qual concerto os deyxaremos ir caminhando, por tratarmos do inconveniente, & adverſario que já os eſtá eſperando na dita Ilha.

## *CAPITULO SEGUNDO.*

*De quem eraõ os inimigos, que na Ilha de Santa Elena encontrou o Galeaõ Santiago: & do propoſito com que nella eſtavaõ.*

NAquelle meſmo anno de 1601. em que ElRey noſſo Senhor mandou ſoccorrer a India com Armada dos Galeões (como eſtá dito) ſahirão do rebelde Eſtado de Olanda tres eſquadras de Náos para a coſta da Sunda, de hũa das quaes hia por General Cornelius Sebaſtianus Olandez. E ſahio da Cidade de Medio Alburgo, por ordem de Mauricio, & do Conſelho daquelle Eſtado, a aſſentar amizade, & pacifico commercio com ElRey da Sunda. E que voltaria cedo com algũa pimenta, & o mais boyantes que podeſſem, trabalharião de ſe achar na Ilha de Santa Elena, atè meado Fevereyro o mais tardar, onde eſperaria algũa Náo noſſa de carreyra da India, & trabalharia pela tomar rendendo-a às bombardadas, & naõ balroando nunca com ella. Com eſte dicinio, & regimento fez volta Cornelius da Sunda taõ cedo que antes de quinze de Fevereyro eſtava já na Ilha de Santa Elena, ſurto com tres Náos, trazendo comſigo dous Embayxadores del-Rey da Sunda a viſitar Mauricio, & a ſeu negocio. Eraõ as tres Náos todas de hum porte, a Capitania das quaes tinha trinta &

duas peças de artilharia de bronze, & cada huma das outras trinta peças, em que havia canhões de ſeſſenta quintaes, que atiravão pelouros de vinte, & de vinte & quatro livras de ferro coado, erão Navios de guerra feytos para iſſo, & a primeyra andaina de artilharia groça jugavão por bayxo da ponte ao lume d'agua por eſtarem boyantes, & não trazer cada hũa mais que dous mil quintaes de pimenta. Tinha cada Náo perto de cem homẽs, que faziaõ officio de ſoldados, marinheyros, & bombardeyros, como he coſtume daquella nação, com que fazem grande ventagem aos noſſos Navios. Eraõ todos hereges Calviniſtas, & pela mayor parte, ſem ſe enxergar entre elles mais que ſó hum Catholico. Eſtavão providos de muytas invenções de armas, & pulicias de guerra, & de taõ graõ còpia de munições de reſpeyto, que depois de tres dias de batalha com o noſſo Galeão contáraõ na ſua Capitania os pelouros que lhe ſobejáraõ de bombarda, & acháraõ ſeis-centos, & tantos ſó de cadea, & de picão, de ferro coado, a fóra os redondos: Segundo o que parece não traziaõ outro laſtro ſenaõ pelouros. A ſua praça de armas, & convès de artilharia, era taõ deſembaraçado, & as portinholas tambem raſgadas, os reparos das peças tambem obradas, & tudo com tanta conta, & razão, que borneavão artilharia para a popa, & proa com muyta facilidade, apontando tanto ao lume d'agoa, que tendo hũa deſtas Náos depois da batalha hum batel a bordo, o peſcavão com a pèça de meyo, a meyo, & tudo moſtráraõ, de induſtria por moſtrarem aos noſſos o como andavão apercebidos. E o noſſo Galeaõ Santiago que em popa vem caminhando a encontrarſe com eſtes inimigos não traz mais que dezaſete peças de artilharia, em que entraõ quatro berços, & dous ſacres, & a mayor peça he hũa meya eſpèra. E tudo ſobre a ponte, onde mal ſe pòde bornear, nem jugar com muyto empacho de cayxaria, & fardos, & as portinholas eſtreytas, que ficavaõ de peyor condiçaõ com a groſſura dos dous coſtados. E naõ trazia mais que trinta pelouros de picaõ, & cadea. Apontey iſto para que ſe veja com quanta ventagem eſtes Olandezes ſe encontráraõ com eſte Galeão. E o recáto, & aparelho com que convem aos noſſos, & Náos da India, andar, pois ſe pòde eſperar encontrarem-ſe outras vezes com elles, & ſaybão a grande ventagem com que os buſcão. Acháraõ eſtes inimigos na Ermida de Santa Elena a

carta,

carta, que poucos dias havia deyxára nella a mal afortunada Náo Saõ Valentim, que vindo de arribada de Moçambique, foy tomada de Inglezes ancorada em Cezimbra, no mesmo anno. E sabendo pela carta, que a Náo era passada por Santa Elena, recebèraõ grande desprazer segundo depois contavão magoados de lhe escapar aquella preza. E fizerão com grande presteza sua aguada, lenha, & o mais que da Ilha podiaõ esperar, para estarem tanto a ponto, que sem dilação se podessem fazer à vela a acometer qualquer Náo, que se lhe offerecesse antes de botar ferro, nem se lhe poder acostar á terra. Traziaõ comsigo artifices de pintura, & escultura, para debuxar, & estampar os portos, terras, & trages das gentes onde portassem, & hum destes deyxáraõ em Santa Elena, segundo se colige do que digo no Capitulo em que trato desta Ilha em particular.

## *CAPITVLO TERCEYRO.*

*Da chegada do Galeaõ Santiago à Ilha de Santa Elena, & da batalha que nella teve com os Olandezes.*

COmo os que se vem em grande prosperidade devem com razão andar cercados de receyos da adversidade vinha o nosso Galeão Santiago correndo em popa com tanta brevidade, & prospero tempo, que nunca outro passára o cabo de boa Esperança, de maneyra, que em quatorze de Março, amanhecendo em huma quinta feyra, houve vista da Ilha de Santa Elena, para todas as Náos da India taõ deleytosa, & para este Galeão tão forçada, & pouco alegre, quantos erão os desejos que todos nelle traziaõ de a não ver nesta viagem. E assim como gente cercada mais de justos receyos, que de gosto de ver terra, se esquecèrão do alvoroço com que todos a vinhão ferrar nos annos atras. E aos que melhor sentiaõ do negocio não lhes parecia terra, senão prodigio de sua desaventura. Com tudo fazendo bom rosto á fortuna ( a que a gente da India, & da carreyra della já anda costumada), aprestou cada hum as armas, & aparelhos de guerra, que lhe tocavão: Outros trabalhando de botar o batel fóra, outros çafando amarras, & ancoras, foraõ buscar a terra pela parte do Norte, & chegàraõ a descubrir a ponta do esparavèl que demòra ao Noroeste, & vindo na volta

volta delle ( viraõ que no porto de Santa Elena, ) & algũs dizem que na aguada velha, eſtavão ancoradas as tres Náos que cauſáraõ a todos a torvação já tanto atraz ante viſta, tendo por ſem duvida ſerem inimigos. Hũs diziaõ que voltaſſem para o mar, & que não tomaſſem o eſparavèl, outros tinhão outras opiniões. A todos ſatisfez o Capitão mòr, & os aquietou dizendo, que o Galeão era navio muyto pezado, & vinha carregado no fundo do mar, & não podia fugir áquellas Nàos, que eſtavão boyantes, & o tinhão viſto não ſó do porto donde eſtavão, mas deſde que amanhecéra com vigias que diviaõ ter nos cumes dos montes. E que fazer volta era acreſcentar animo ao inimigo, cuydando que lhe fugiaõ: Mórmente quando elle pela ligeyreza das ſuas Náos os havia logo de alcançar. Que ſe encomendaſſem a Deos, & ouveſſe bom animo, & ſe foſſe lançar ferro onde o regimento mandava. O inimigo quando vio o Galeão ir na volta do eſparavèl, pareceo-lhe que por lhe eſtorvar a preza ſe daria alli fundo, ou fogo acolhendo-ſe a gente á terra. ( Como já tinhaõ feyto os da Náo Santa Cruz na Ilha das Flores acoſſada dos Inglezes ) deſpedio com preſteza hũa lancha ao Galeão, com hum trombeta, & elle levando as amarras ſe foy fazendo á vela com a ſua Almiranta deyxando a terceyra Náo pacifica no porto, ou foſſe ( como elles depois diſſerão ) que erão de outra eſquadra, & não trazião ordem de pelejar com as noſſas Náos, ou para eſtar de ſobrecellente, & não deyxar naquelle eſpaço em que elle hia na volta do mar ( atè ferrar o eſparavèl, deſembarcar no porto a gente do noſſo Galeão no ſeu batel: Foſſe como quizeſſe a ſua lancha chegou perto do Galeão, no qual entendendo-ſe que o vinha reconhecer, & a gente, & artilharia, lhe bradàrão da popa que fallaſſe de longe. E aſſim o fez perguntando que Náo era aquella, & juntamente do Galeão lhe perguntárão que Náos erão as ſuas, reſpondèrão, que de Olanda, & que vinhão do Dáchem, & iſto ſe entendia mal, porque era de longe, poſto que algũs dizem, que fizerão comprimentos da parte do ſeu Capitão mòr, outros dizem que chamárão ao noſſo Capitão mòr, que foſſe lá que o chamava o ſeu General. E não duvido dos comprimentos fingidos; porque era ſua tenção entreter o Galeaõ, & ſegurallo que erão amigos, pelo temor que tinhão que fizeſſe de ſi. E que foſſem os comprimentos fingidos bem ſe vio na preſteza

com

com que se desamarrou, & veyo forçando os mastos por ferrar o esparavèl, levantando-se do porto pacifico em que estava, huma grande meya legoa, & pretendendo-se melhorar no surgidouro, cõ bandeyras, & galhardetes largos, tocando trombetas, com toda a artilharia abocada, & a gente cuberta, que saõ finaes claros de batalha, & de inimigos. E naõ he concluente a razaõ o que alguns querem dar, que se levantáraõ as duas Náos por temerem que o Galeão os fosse balroar, porque isso estava na sua mão delles quando isso fora, ou o Galeaõ passara o esparavèl, em que havia tempo de se levantarem, & bastára ir na volta do mar pela ligeyreza das suas Náos: & mais esse inconveniente ficava na sua Náo surta, que se naõ bulio do porto. Mas a sua tençaõ era batalha, & isso esperavão alli. E não era o Galeão bem ancorado, quando elles surgirão com elle melhorando-se no surgidouro de tal maneyra, que o Mestre do Galeão Simeaõ Peres bradou pelo Capitaõ mòr, que mandasse atirar áquella Náo, que não convinha consentilla ancorar naquelle lugar. O Capitaõ mòr, como a batalha já estava descuberta, entendendo que o inimigo o naõ vinha buscar alli com tanta presteza, & em tal fórma para paz, se não para guerra, lhe mandou atirar hũa peça, que não era bem disparada, quando o inimigo que vinha a ponto, com bota fogos acesos em lançando ferro, & juntamente disparando no Galeão sua artilharia, não perdeo ponto, assim de hũa Náo, como da outra, de tal maneyra, que se travou hũa muy cruel batalha de parte a parte, estando a tiro de arcabus, & de mosquete, de que os nossos usárão todo o dia, mas com pouco effeyto por não apparecer dos inimigos pessoa alguma descuberta a que fizessem pontaria. O nosso Capitão mòr vendo que na fórma em que estava, muyta da sua artilharia não pescava as Náos dos inimigos mandou dar hum cabo em terra pela popa do Galeão, pelo qual alando-se, o atravessou de maneyra, que sentindo o inimigo o dano que recebia da nossa artilharia, se fez à vella na volta do mar, & tornou a surgir de maneyra, que se desviou da pontaria da artilharia, recebendo menor dano, & ficando hũa dellas pela proa. E pelejando com esta ventagem todo o dia desfazendo, & desaparelhando o Galeaõ, ouve de parte, a parte muytos mortos, & feridos, entre os quaes hum foy Francisco de Mello de Castro, que tendo pelejado do convès, & da xareta com seu

arcabus, & vendo que era de pouco effeyto, andava no convès ajudando a pelejar com artilharia, quando dando hum pelouro em hum bombardeyro, & efpedaçando-o, os outros defampararão a peça que elle eftava borneando. E acudindo a ella Francifco de Mello, animando aos que fe arredárão, deu outro pelouro pelo proprio lugar, & rompendo o coftado, lançou tantas rachas que o feriraõ cruel, & mortalmente de treze feridas abertas, & lhe quebráraõ o olho direyto que logo perdeo: & eftando no chaõ amortecido, Dom Pero Manoel que naõ eftava longe delle, o que quizera encubrir de feu pay. E naõ o pode fazer, porque como elle a todo o fucesso acudia logo, vio feu filho no chaõ, & cuydando eftar morto levantou a vòs. E diffe, fenhores naõ haja turbaçaõ, fe meu filho eftà morto cubramno, que acabou em feu officio, & cada hum acuda a feu negocio. Nam ceffavaõ os noffos de bufcar todos os meyos, de offender os inimigos ufando de muytos cartuxos que traziaõ feytos, & naquelle dia gaftáraõ cento, & tantos delles efperando tambem a terrivel trovoada de muytos, & reforçados p louros do inimigo que de continuo difparavaõ fem ceffar momento, fazendo eftrago grandiffimo no Galeaõ, & fua enxarcia paffando por onde lhe achavaõ vão, de tal maneyra que hiaõ parar na rocha com tanta furia, como fe nada tiveraõ paffado. E paffando hum deftes pelouros pelo convès em que eftava Duarte Barbofa com a efpingarda na maõ lhe deu nella, & levou àmetade em claro, deyxando-lhe a outra metade nas mãos, naõ perdendo elle nefte paço o acordo, que para tal tempo convinha ter prompto, & como quem não era aquella a primeyra em que fe achou. Outro pelouro fez huma coufa no convès do Galeaõ, digna de fe faber, porque paffou o coftado, & juntamente hum fardo grande de caniquins de meyo, a meyo, & foy dar na habita com tanta furia que deyxando nella huma grande mòça concova, tornou atraz, & dando em outro fardo junto ao fogão faltou, & foy dar na cabeça de João Carvalho marinheyro, & o atordoou, mas naõ lhe fez nada, porque hia já fraco. Por onde nam parece que ha muyto que fiar de fardos de caniquins para fegurar de femelhantes pelouros, como alguns tem que baftaõ. Acabava hum bombardeyro eftrangeyro chamado meftre Antonio (por lhe naõ correr hũa peça a feu gofto) de dizer, pligue a Dios que venga una bala,

bala, y me quiebre eſtas piernas, quando naõ erão ditas as palavras, chegou a bala, & lhas quebrou, & o matou. O piloto tinha ſeis eſcravos, & parecendo-lhe que eſtando eſpalhados pelo Galeaõ não eſtavaõ muyto ſeguros, ajuntou-os, & meteos na habita muyto juntinhos, veyo hum pelouro começando no primeyro, acabou no derradeyro, eſpedaçando-lhos todos ſeis de hum golpe a hum ſoldado da India criado de Rey que vinha a certo requerimento, deu hum pelouro, & lhe levou meya cabeça fora, & ſem mais fallar palavra. Particularizey eſtas mortes pelo differente ſucceſſo dellas. Alèm das quaes ouve outros mortos, & feridos. E os inimigos naõ eſtavão ſem dano, & mortes, porque ſó de hum tiro do Galeaõ morreraõ tres juntos. E neſta forma, elles pela preza, & os noſſos por ſua defenſa, a batalha ſe continuou das oyto horas da manhãa atè que a noyte, que à ſombra daquellas altas rochas lhes ficava mais obſcura, os obrigou a ſilencio. Naõ faço particular mençaõ dos fidalgos, & ſoldados que neſte dia ſe aſſinalaraõ, porque como nam vieraõ às mãos, naõ ouve lugar de couſas particulares, baſte que todos em gèral moſtraraõ grande valor com ſobeja conſtancia, & ouſadia, pelejando com ſeus moſquetes, & arcabuzes, & ajudando a todo o meneyo da artelharia, naõ perdendo ponto de tudo o que em tal batalha, & eſtado lhe era poſſivel, cheyos de magoa de naõ poderem chegar com os inimigos aos cabellos. E poſto, que mais naõ fizeraõ que porem ſeus peytos, ſem mais outra defenſa, à furia de tanta, & taõ continua, & reforçada artelharia, moſtraraõ bem ſeu valor, & aprova de quem erão: Pois que podendo-ſe eſcuſar de tão provavel perigo, lançando-ſe à terra a que eſtavão pegados, pode mais com elles a obrigação de cavallaria, que o temor da morte que viram preſente, mais cheyos de pezar, & colera pelo mào aparelho que tinhão para offender aos inimigos, que triſtes pelo dano que recebiaõ delles. Cerrada pois a noyte ſe deu fundo aos mortos, & ſe curárão os feridos com todo o amor, & charidade poſſivel, reformou-ſe a enxarcia que eſtava deſpedaçada, trabalhando todos niſſo, & em outras couſas neceſſarias à ſua defenſa: Atè que rendido o quarto da prima, parecendo ao Capitam Mòr que os inimigos lhe tinhão naquelle ſitio muyta vantagem com tanta, & tão reforçada artilharia, que não ſómente jugavaõ por cima da

 ponte,

ponte, mas por bayxo ao lume d'agoa, que possivel era que no largo do mar picado não usariaõ, & lhe seria necessario fechar as portinholas mais importantes, & que alli por as suas Naos serem taõ veleyras que cada vez que quizessem se podiaõ melhorar de sitio, mais acomodado à offensa do Galeaõ, do qual os naõ podiaõ offender, estando ancorado ao pè quedo recebendo baterias, & que de outra maneyra seria andando à vella. (Acrescendo a isto huma razaõ particular que me pareceo não declarar) (Deyxando lugar aos curiosos de a poderem inquirir) que muyto o obrigava fazerse à vella, & seguir seu caminho, & pelejar no mar, em que se ajudaria melhor da sua artelharia de huma, & outra parte que assim surto lhe mal servia. Deu conta disto a algumas pessoas, que para aquelle particular lhe pareceo no estado em que o negocio estava, & que em seguir seu caminho se conformava com seu regimento que assim lho ordenava, se naquella bahia achasse inimigos, com quem lhe naõ parecesse pelejar. E a esta opiniaõ do Capitaõ mòr ajudou tambem o Mestre Simaõ Peres, dizendo ser acertada, que ainda que os inimigos os seguissem atè o Brasil, se os naõ metessem no fundo (que era só o que se podia recear) hia pouco em os desaparelharem vinte vezes, porque tantas se atrevia a reformar a enxarcia. Finalmente rendido o quarto da prima, se desamarrou o Galeaõ. E porque o inimigo como foy noyte se tornou logo ao porto donde pela manhãa se desamarràra, naõ se havendo por seguro do Galeaõ seu vesinho, o poder de noyte abordar de algum modo, que era o de que o inimigo muyto fugia, & se temia, & temeo sempre, & o que os nossos muyto desejavaõ: & ao tempo que largaraõ à marra foraõ ficando sobre a ponta do esperavèl virando sobre o porto, largàraõ vella, & picando a espia que estava na rocha, puzeraõ a proa nas nàos do inimigo, que vendo vir o Galeaõ se alàraõ tanto para terra, & com tanta presteza, que ficarão por balravento, & os naõ poderão abordar: com assaz magoa dos nossos. A que naõ foy possivel outra cousa, senaõ seguir sua viagem, que escolheo por meyo mais acertado.

## CAPITULO QUARTO.

*Da acçaõ com que a navegaçaõ de Guinè, Brasil, & do Oriente pertence mais à Coroa de Portugal que a outra alguma. E quando teve principio. E da tyrannia dos Olandezes. E que Ilha he Santa Elena, quando, & por quem foy descuberta.*

EM quanto vay o nosso Galeaõ caminhando, & os inimigos a poz elle, paremos hum pouco neste lugar, vejamos, com que acçaõ pertence à conquista, & navegaçaõ de Guinè, & Brasil, & Indias Orientaes, mais à Coroa de Portugal que a outra algũa. E quando, & por quem teve principio. E que Ilha he esta de Santa Elena, quando, & por quem foy descuberta. He cousa digna de consideraçaõ ver os milhares de annos que a Divina Magestade teve occulta, esta navegaçaõ havendo taõ curiosos, & grandes Mathematicos, & Cosmographos. E como a reservou Deos, para a naçaõ Portugueza: que para isto foy criando de taõ pequenos principios, naquelle bemaventurado Seculo, de mil, & duzentos em que levantou o Magno Dom Affonso Henriques Primeyro Rey da familia, & povo Portuguez, verdugo fortissimo dos Mafomistas, ao qual nosso Redēptor JESU CHRISTO appareceo no campo de Ourique estando para dar aquella memorada batalha, a cinco Reys Mouros que com todos seus poderes, & com milhares de Mouros, o tinhaõ cercado, tendo elle muy pouca gente Portugueza, & acovardada da multidaõ dos inimigos. E entre os mais coloquios que com elle teve nosso Senhor JESU CHRISTO, foy darlhe espectativa da navegaçaõ, & conquista que hora possue esta Coroa nestas palavras, que entre outras lhe disse:

*Appareçote Affonso ✠ para fortalecer teu coraçaõ nesta batalha. E para fundar os principios deste Reyno sobre hũa pedra firme: Confia que naõ só nella alcançaràs vitoria, mas em todas as que pelejares contra os inimigos da Cruz. E se este teu povo te pedir que entres nella com titulo de Rey concèdelho: & naõ duvides. Porque eu sou o que dou, & tiro os Imperios, & Reynos. E em ti, & em teus decendentes quero fundar Imperio: Para que meu nome seja levado a gentes estrangeyras. E para que teus sucessores saybaõ o fundador deste Reyno, faràs hũas armas do preço com que eu com-*

*prey o genero humano, & do com que fuy comprado pelos Judeus. E sermeha este Reyno santificado, puro na Fé, & amado de mim com piedade. E nem delle, nem de ti se apartarà em algum tempo minha misericordia. Porque lhe tenho aparelhado grande seara. E os escolhi para meus obrerarios para terras remotas, &c.*

Como tudo isto que aqui summariamente abreviey, com outras cousas consta do auto, que o proprio Rey Dom Affonso, fez escrever, & assinou, nas Cortes, que celebrou na Cidade de Coimbra, em trinta de Outubro de 1132. em que affirmou com juramento, que todo o sobredito lhe dissera nosso Senhor JESU CHRISTO, no dito campo de Ourique, & quem mais por extenso, quizer o dito auto achaloha, na Chronica de Cister, & na Genealogia dos Reys deste Reyno. Que eu naó toquey aqui mais, por brevidade, que o tocante a meu proposito. E ainda que naó estivera jurado, por hum Principe taó Catholico, & Santo, & se vè tudo comprido aos Portuguezes obreyros escolhidos pelo Senhor para terras remotas. Para o que lhes reservou esta navegaçaó, & conquista do Oriente, Guinè, Ethiopia, & Brasil, & Ilhas adjacentes: tendo-a para isso oculta a toda a outra naçaó 5372. annos, que havia, que criàra o Mundo, & 3717. que fora o diluvio universal, atè o qual tempo naó havia na Europa noticia de mais que das Ilhas das Canarias, & mar Atlantico, onde senaó hia senaó no veraó, & em Náos grandes. E chamavaó-se Ilhas afortunadas, pelo muyto que haviaó que fazia quem hia, & vinha a ellas. Porque reservava Deos este bem para este povo Portuguez, como reservou, indo-o para isso criando nestas ribeyras do mar Occeano de taó pequenos principios: Ampliando, & favorecendo-o de modo que lançáraó deste Reyno: & ajudáraó a lançar de Espanha os perfidos Mesomistas, atè passarem a poz elles a Africa, onde lhe tomáraó muytas Cidades, algũas das quaes lhe largáraó depois, por seguirem a empreza da navegaçaó, & conquista, para que eraó criados. Atè que foy servido que sahissem os Portuguezes seus obreyros, com os sementeyros de sua santa palavra Evangelica, & fossem denunciar seu santissimo nome, pela redondeza da terra, & aos mais remotos limites della. Inspirando no sereníssimo Infante Dom Henrique Mestre da sua Ordem, & cavallaria filho do valeroso Rey Dom Joaó o Primeyro, decendēte do Santo Rey Dom

Affon-

Affonſo Henriques, que começaſſe a dar principio, & abrir a occulta eſtrada do Occeano, atè o Oriente, & dilatados Imperios, & Reynos delle. Inſpiraçaõ divina ( & digna de tal varão. ) Principio das promeſſas do campo de Ourique. Porque abrazado o Sereniſſimo Infante em hum ſanto propoſito da propagaçaõ de noſſa Santa Fè Catholica, aviou huma embarcaçaõ conveniente, em que os primeyros que inviou, nam ouſando a engolfarſe no mar ſe tornàraõ ſem fazer nada paſmados de tão largo golfaõ, & navegaçaõ taõ occulta. Segundou o Infante por outros deſcubridores, que chegáraõ, até ſerra Lioa, & Ilhas de Cabo Verde, diſtancia das Canarias de 244. legoas, no anno de noſſa Redempçaõ de 1420. & do diluvio 3727. que à hoje 184. annos, & havia 288. que CHRISTO noſſo Senhor apparecèra no campo de Ourique a ElRey Dom Affonſo Henriques, & jà havia dez annos que o Infante tinha inviado os primeyros navegantes. E aſſim ha 194. que os Portuguezes ſe começàraõ a engolfar no Occeano. E no anno de 1433. treze annos depois de deſcuberto o Cabo Verde, lançàraõ mão deſta empreza, Joaõ Gonçalves, & Triſtão Vaz, que ſe houvèrão nella, com tanto valor; que rompendo por todas as difficuldades, & temor ( que naquelle tempo occupava a todo o animo neſte negocio ) & com razão, deſcubrirão toda a coſta de Guinè, & da Ethiopia, & hora atropelados do mar, hora dos ventos, chegàrão atè o mar da India, cuja nova foy tão feſtejada, & tão grata à Santa Igreja Romana, que o Santo Summo Pontifice Martinho Quinto no anno de 1441. deu ſua apoſtolica bẽção, & faculdade, ao ſereniſſimo Infante por tão inſigne obra, incorporando à Coroa de Portugal tudo o que ſe deſcubriſſe das Canarias atè o ultimo da India. A qual graça depois confirmàrão ampliſſimamente os Santos Summos Pontifices Romanos. E tendo o Infante gaſtado neſta empreza cincoenta annos o levou Deos a gozar do premio de ſuas virtudes, & ElRey Dom Affonſo ſeu ſobrinho continuou depois eſta conquiſta em quãto viveo, & muyto mais ElRey Dom João o Segundo, que niſſo meteo muyto cabedal em cujo tempo deſcubrio Chriſtovão Colon a terra do novo mundo achado antes pelo grande Americo Veſpuſio, do qual tomou o nome que tem de America. Sobre o qual novo deſcubrimento, ouve as duvidas entre Portugal, & Caſtella, que conclu-

concluhio o Papa Alexandre Espanhol com a linha que lançou de Pollo, a Pollo quatrocentas, & setenta legoas à Loeste das Ilhas de Cabo Verde, applicando à Coroa de Castella tudo o q̃ a linha demarcava à parte Occidental, & à Coroa de Portugal o que demarcava ao Oriente, da qual demarcação lhe coube a terra do Brasil. A ElRey Dom João o Segundo socedeo ElRey Dom Manoel em cujo tempo esta navegação, & conquista teve felicissimos successos. E foy achada, & descuberta a terra do Brasil por o Capitaõ mòr Pedro Alveres Cabral indo para a India com doze navios de armada, no anno de 1500. a tres de Mayo dia da Santissima Vera Cruz, que na costa daquella graõ Provincia foy alvorada, & posto o seu santo nome, que depois se mudou ao que tem por respeyto do pào Brasil de tinta que nella foy achado. Està esta terra do Brasil, dous gràos da Equinocial, & corre sua costa para o Pollo Austral, quarenta, & cinco gràos em que ha 1050. legoas de costa de mar: a fóra o Sertaõ, que tem quinhentas, & dez legoas no mais largo. He esta Provincia triangular, vè pelo Sertão os altos montes do Perù, dista sua costa do cabo da boa Esperança mil, & duzentas legoas de mar: toda he terra sádia, & excellente. Do que fica dito, procedeo a acção com que a naçaõ Portugueza tem a dita navegaçaõ, & conquista, & os titulos que a Coroa deste Reyno tem de senhorio de Guinè, & da conquista navegaçaõ, comercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, adquiridos com grande despeza de Armadas, & pelas armas, & muyto derramamento de sangue Portuguez, & principalmente favorecidos por nosso Senhor JESU CHRISTO, & escolhidos para isto por sua Divina Magestade, para obreyros da seàra de seu Santo Evangelho, por elles levado, & prègado pela redondeza da terra, & mais remotos limites della, onde he conhecido, & reverenciado o Santissimo nome de JESU. No que se vè cumprido, o glorioso Coloquio do campo de Ourique, clara, & indubitavel verdade do que o dito senhor Rey Dom Affonso Henriques jurou nas Cortes de Coimbra. E assim se os Hereges, & piratas, perguntàrem, (como elles perguntaõ) quem deu esta conquista mais aos Portuguezes que a outra naçaõ, se lhe responda que nosso Redemptor JESU CHRISTO, & a sua Santa Madre Igreja Romana Esposa sua Sagrada; & que os Portuguezes tem seus titulos em

em pedra firme da palavra de JESU CHRISTO nosso Deos, que naõ pòde faltar. E se querem mais prova desta verdade, vejaõ o triunfo da Santa Igreja em todo o Oriente, com tanto fruto, & gloria de nosso Redemptor, como là tem feyto o Sagrado Evangelho semeado pelos filhos dos gloriosos Saõ Francisco, Saõ Domingos, Santo Agostinho, & outros Religiosos que passàraõ àquellas terras remotas, onde muytos derramàraõ o sangue, recebendo coroa de martyrio, & gloria pela Santa Fè Catholica. Tem tambem triunfado muyto a Santa Igreja no Oriente depois que a elle passàraõ os Padres da Companhia de J E S U, verdadeyros obreyros desta Sagrada seára, & Apostolos de seu Santo nome, & Evangelho, que com sua Santa Doutrina tem feyto pasmar os infernos com a grande conversaõ de infinitos milhares de almas que com sua prégaçaõ reconhecem pelo mundo o Santissimo nome de J E S U, & recebem pela sua maõ o Santo Baptismo, naõ sò no Oriente atè o Japaõ, & atè a China, mas na Ethiopia, em a grande Provincia do Brasil entre o mais barbaro gentio do mundo, pòde tanto a doutrina da Companhia de JESU, que naõ sò vam reduzindo aquella bruta gentilidade à Santa Fé Catholica, mas à pulicia humana que entre elles naõ havia. De maneyra, que parece que està bem provado, contra as perguntas que fazem os Piratas a acçaõ com que os Portuguezes tem esta santa conquista. E pelo conseguinte se prova contra os Olandezes rebeldes, contra seu Rey, & senhor, & contra a obediencia da Santa Igreja Romana, a pouca, & nenhũa que elles tem, para irem ao Oriente, nem para tomarem os portos descubertos pelos Portuguezes, & muyto menos para lhe tomarem suas Nàos, nem para debuxarem, & estamparem a Ilha de Santa Elena, que muyto festejaõ em quantas taboas a estampaõ. E pois os cossarios aquem ella naõ pertence tanto a festejaõ, sò pelo que ella em sua paragem importa aos que nella portaõ, me pareceo naõ passar por ella depressa, sem tratar de seu sitio, & propriedade, por quam afamada he pelo mundo. E para melhor se entenderem algumas cousas que della toco, mandey estampar a planta della, naõ pelo frontespicio sòmente como fizeraõ os Olandezes, mas com toda a regra da Cosmografia, com todas suas pontas, enseadas, & ribeyras, na fórma que se vè estampada no cabo deste capitulo; advertindo que se presu-

poem nella que se vè a Ilha toda a hũa vista, por cuja razão estaõ todos seus montes, & rochedos de que he cercada, & formada á parte interior, que de outro modo naõ se lhe podera ver mais que o frontespicio se se houvera de mostrar fragosa.

Esta Ilha está dezaseis graos & dous terços do Pollo Austral, tem duas legoas & quarta de comprido Norte Sul, & de largo legoa & meya, tem o porto a Loes Noroeste abrigado das monções, que fazem a mais costa tormentosa. Dista esta Ilha de Lisboa 1100. legoas, & 2000 de Goa, & do cabo de boa Esperança 520. & 540. do Brasil, & de Angola 370. & 1100. de Moçambique, & da Mina 375. Foy descuberta no anno de 1502. que ha hoje cento & dous annos em vinte & dous de Mayo, dia de Santa Elena, pelo Capitaõ mòr das nossas Náos da India, Joaõ da Nova vindo de torna viagem, & tantos annos ha que a Coroa deste Reyno está de posse della, & que os Portuguezes nella foraõ lançando porcos, cabras, coelhos, perdizes, de que tem quantidade; tem galinhas mayores que as de Guinè: tem muytas pombas, & rolas, tem muytos gatos bravos, que fazem ser menos os coelhos, & perdizes: tem muytos ratos, & formigas, & naõ tem mais bicho algũ. Tem algũas parreyras de uvas, tem todo o anno figos berjaçotes, bons, grandes, & melosos, & que em hũa noyte amadurecem, tem limoeyros, larangeyras, limeyras, romeyras. Pelos vales, & fundas ribeyras tem muytas arvores, muyta parte das quaes saõ gingeyras bravas, & outros (a que algũs querem chamar Dèllios) que fazem a figura de salva na folha, & distilaõ de seus troncos huma razina, que he tida por beijoim, & algũs a trouxeraõ de lá por esse, & o vendèraõ por tal. Tem hũas ervas de tinta azul, como as que ha em Cabo Verde, que daõ tinta finissima com que tingem os panos, que de lá vem, que nunca distingem. Tem pelas planicias multidaõ de nabiças de comer. He fragosa, & muyto mais o parece, porque he deserta, & naõ tem estradas; suas ladeyras saõ de pedras soltas, que se vaõ hũas apoz outras facilmente. De todos seus montes manaõ fontes de muyta, & excellente agua, que a fazem fresca, & provida de muytas ribeyras, de que toda he cercada. Hũa das quaes da parte do Sul se converte em salitre, de que se pòde fazer carregaçaõ, & já foy trazido a Lisboa, & vendido para polvora na náo Capitania de João Gomes da Silva no anno

de

de noventa & ſete. Tem muytas lagoſtas, & alguns caranguejos, & nenhum mariſco. O peſcado ſaõ xarèos, garoupas, ſargos, bodeacs, cavalas, & moreas, & tudo facil de peſcar, & em grande abundancia. Todas as madrugadas infalivelmente chuviſca neſta Ilha, & como naſce o Sol faz fermoſo dia. Correm nella as aguas de Nordeſte Suduèſte, & por eſta cauſa, & ſerem os ventos por cima da Ilha, com monçaõ ſe tinha por opiniaõ, que a todo o navio para tomar o porto nella, convinha ir tocando o eſparavèl, & ſe naõ que logo deſgarrava, & perdia o ſurgidouro, & por eſſa razaõ o regimento do Viſo-Rey Ayres de Saldanha, q̃ deu ao Capitaõ mòr Antonio de Mello dizia, como fica referido, que ancoraſſe na ponta do eſparavèl, onde ficava ſeguro dos inimigos o poderem tornar a buſcar, ſe no porto eſtiveſſem. Da qual ponta poderia tambem defender a entrada no porto aos inimigos, ſe o vieſſem buſcar. Porem neſte ſuceſſo dos Olandezes, moſtrou iſſo melhor a experiencia, & que a antiga opiniaõ, naõ ha lugar ſenaõ nas noſſas Náos, que vem da India carregadas, & ſaõ pezadiſſimas, & muyto metidas, & em que as correntes, & ventos fazem grande preza, não ſó na Ilha de Santa Elena, ſe não em toda a parte do mar. E aſſim tambem naõ ha lugar fazer reparo no eſparavèl, com artilharia como o regimento dizia, pois vemos que os inimigos, vaõ na volta do mar, & tornaõ a ferrar por balravento, & melhor ſe afaſtariaõ deſſe reparo, & tornaráõ na volta do porto mayormente, que o eſparavèl he com porto de rocha altiſſima, & de pedras taõ ſoltas, que dá pouco lugar a eſſes reparos. Em tanto que lançando-ſe do Galeaõ Santiago, hum galgo, que nelle trazia da India Alvaro Velho, fugido a terra a nado, atemorizado da batalha, & trepando pelo eſparavèl, tres vezes o viraõ tornar por elle abayxo em tombos, pelo lugar por onde na eſtampa ſe moſtra, porque naõ pode pegarſe pela rocha, por quam ſolta he toda, & lá ſe ficou o galgo na Ilha. Depois de partido deſta Ilha o Galeaõ Santiago, & os Olandezes a poz elle, chegáraõ a ella os dous Galeões de ſua companhia, o Salvador, & Saõ Joaõ, que partiraõ de Cochim, & acháraõ na Hermida de Santa Elena hum paynel, & pintado nelle o dito Galeaõ, pelejando com as tres Náos Olandezas, com hũ letreyro em Flamengo, que dizia: Eſte Galeaõ Capitania de voſoutros vay pelejando com eſtas tres Náos Olandezas, ficáraõ admira-

mirados de ver o paynel : & por elle, & por acharem corpos mortos, & a ancora no esparavél, & o cabo na rocha : entenderaõ o que havia socedido à Capitania, & quanto a mim na Ilha ficàraõ Olandezes, & divia de ser algum o artifice que levavaõ para lhe debuxar as terras, como debuxou a esta Ilha. Porque naõ teve tempo para pintar naquella quinta feyra da batalha o paynel, mòrmente que o letreyro dizia. Vay peleyjando. Irsehiaõ depois nas outras suas esquadras, que erão tambem na Sunda.

## CAPITVLO QVINTO.

### *Da Batalha que o Galeaõ Santiago teve com os Olandezes o dia da Sesta feyra que se desamarrou do esparavèl.*

DEsamarrado o Galeaõ à sesta feyra lhe amanheceo, como fica dito; naõ caminhóu só muytas horas, porque o inimigo se fez apoz elle à vella, com as suas tres Nàos, com que em breves horas o alcançou, & pondose-lhe pelas quadras com as duas combatentes do dia dantes, levou de tras por sua esteyra sempre pacifica a terceyra Náo, a qual em caso negado que fora doutra esquadra, & que naõ tivesse ordem de pelejar (como depois quizeraõ dizer) ainda que quizera entrar na batalha naõ tinha lugar, porque com as duas se começou de dar continua bateria por popa, hũa de hũa quadra, & outra doutra revezando-se, & disparando a artilharia de huma banda, em quanto a outra refécia, & a cercavaõ de tal maneyra, que naõ ouve em todo aquelle dia hora, nem momento que no Galeaõ naõ empregassem continuos pelouros reforçados, quasi todos ao lume d'agoa, recebendo delle pouco dano por naõ trazer peça alguma em popa, como por naõ poder jugar da sua artilharia em forma muy offensiva. Porque como hia a balravento, & o inimigo por popa, era forçado para a sua artilharia fazer pontaria atravessarse, & destas guinadas se desviava o inimigo como queria, porque lhe seguia a esteyra quando sentia que se atravessava para dar bateria, & poucas vezes podia o Galeaõ empregar sua artilharia, nem fazer com ella pontaria sem se atravessar de todo, pela estreyteza das portinholas, & empacho da muyta fazenda com que as peças se naõ podiaõ bornear se naõ dereytas, de tal modo, que para a pontaria que a peça havia de fazer, convi-

convinha virar tanto o Galeaõ que lha fupriffe, & defta maneyra recebendo elle do inimigo por popa, & pelas quadras continua bateria de fua artilharia (que a feu falvo jugavaõ) fe cerrou a noite, havendo algũs mortos, & feridos no Galeaõ, que ficou hũ crivo de pelouradas, & muytas dellas, muy profundas, & por onde recolhia tanta agua, que ambas as bombas de nenhum modo venciaõ, & nas velas, & enxarcia houve tanto eftrago, & o mafto grãde paffado por tantas partes, que fe efperava que cahiffe pelo pouco beneficio que fe lhe podia fazer em tal tempo, & foy neceffario pòr na verga hũs antigalhos por fe naõ vir abayxo, fegundo eftava a enxarcia. Com tudo ifto fe dobrou aos noffos novos cuydados, & muyto mayor trabalho naquella noyte em que naõ defcãçou algum, efpecialmente por acudirem ás bombas, vendo que tinhaõ já mais contra fi o mar. Porque nefte dia o calafate Jofeph Dinis andou embalfado pela parte de fóra a tapar buracos eftando por alvo dos continuos pelouros do inimigo, & com tanto animo que admirava a todos, & pofto que tapou muytos, havia muytos mais, & a que com a mareta fenaõ podia chegar, por eftarem profundos, nem por dentro era poffivel chegarfelhe por quam maciffo vinha o Galeaõ com fazenda. E efta nova de fenaõ poderem tapar os buracos, & das bombas não vencerem a agoa, entrifteceo a muytos, vendo que a fortuna lhes punha já obftaculos, & difficuldades, a que as forças humanas naõ baftavaõ remediar, & em efpecial, porque tambem o Galeaõ pelo defconcerto das velas, & enxarcias dava já mais pelo leme. Deu-fe fundo aos mortos, & curados os feridos como foy poffivel, fe concertáraõ as enxarcias, & fe fizeraõ outras coufas neceffarias, naõ ceffando o cuydado das bombas já naquelle eftado mais importante que tudo. O Capitaõ mòr vendo que o inimigo com lhe ficar por popa combatendo-o o não podia offender com a fua artilharia como convinha, mandou abrir por popa duas portinholas, & arrombar para iffo hũs camarotes, & poz nellas dous facres, que fe trouxerão de proa, com affaz trabalho, pelo empacho do Galeaõ, & por eftar a gente trefnoytada, & cançada, & entendendo os noffos, que depois de Deos, a fua falvação confiftia em abordar o inimigo com elles, & virem ás mãos. Ordenou o Capitão mòr, que logo fe fizeffe hũa bandeyra vermelha para que larga por popa em amanhecendo, entendef-

se o inimigo por ella que tinha ainda muyto que fazer, & que naõ levaria seu intento avante ás bombardadas, & lhe compria abordar o Galeaõ se o pretendia render, & se a tanto os obrigasse a cobiçada preza, que delle esperavaõ.

## CAPITULO SEXTO.
### *Do sucesso do sabbado, & forma em que o Galeaõ se rendeo.*

AManheceo o Galeaõ ao sabbado na fórma que está dito com sua bandeyra vermelha por popa, da qual o inimigo parece sentir o para que se poz, & entendendo, que convinha abordar o Galeaõ, meteo nas vergas de ambas as Náos combatentes hũs contraláes com certos vasos de fogo, que mostravão tençaõ, & prevençaõ de quererem abordar o Galeaõ, o que os nossos muyto festejavão por cuydarem que veriaõ aos cabellos, (como desejavaõ) & vindo nesta fórma hum bom espaço, mudárão conselho, & tornáraõ a tirar os contraláes, & continuárão hũa nova, & terribel bateria de artilharia com que nesta manhã matárão, & ferirão algũas pessoas. Os do Galeaõ naõ cessavaõ com os seus dous sacres, com que se enxergava, que o inimigo recebia algum dano, porque se arredava mais. Porèm o Galeaõ fazia tanta agua, que lhe eraõ as bombas já de balde, nem as diligencias do calafate, que por serem animosamente feytas, sempre foraõ de muyto effeyto, se o mar naõ andára taõ picado, & o Galeaõ já tão metido, de modo que naõ chegava aos buracos profundos. Ajuntou-se a isto o grãde estrago das enxarcias, & velas dos muytos pelouros de cadea, disparados nella de proposito, com que se arruinou tudo de maneyra, que senão tinha a verga já senão nos antigalhos. Quando se arrombou hũ payol de pimenta, com a qual se entupio a dalla das bombas, & ellas de todo sem servirem para nada, com o que, & com a muyta fazenda que a noyte de antes se tinha alojado ao mar ficou o Galeão desarrumado, & tão descompassado que não governava, & com os balanços que dava por andar o mar picado ficou anhoto, & a mais da gente tão descõfiada da defensa, que se foraõ muytos ao Capitão mòr, dizendo-lhe, que já que a fortuna os tinha chegado áquelle estado, & irremissivelmente se hia o Galeaõ ao fundo por momentos, lhe requeriaõ que se entregassem, & naõ per-

permitiſſe que morreſſem todos afogados, pois careciaõ de remedio humano para ſe poderem defender. O Capitaõ mòr lhes reſpondeo que ſe lembraſſem que eraõ Portuguezes a quem em ſemelhantes ſuceſſos o temor da morte não fizera nunca perder o ponto da honra, & obrigaçaõ de cavalleyros, & que eſperaſſem pela noyte, com grande confiança em Deos, que tinha muyto que dar; porque tambem era de advertir, que os inimigos tinhaõ diſparado tanto numero de municaõ, que era couſa impoſſivel terem já com que os offender, & que eſſa falta os obrigaria a abordarem, ou largarem a preza, & com eſtas, & outras palavras acomodadas ao eſtado em que eſtavaõ, os aquietou animando-os, que cada hũ tornaſſe a ſeu officio, & que cerrada a noyte alojariaõ muyta fazenda, & deſemtupiriaõ as bombas, & que em Deos eſperava, que ſe haviaõ de defender com muyta honra. E neſte paſſo moſtráraõ os fidalgos, & nobres bem a galhardia de ſua cavallaria, & ſangue ajudando ao Capitão mòr muytos delles, a aquietar aquella turba amotinada, & deſcorçoada, eſperando todos que ſe ſe defendeſſem mais hum dia, gaſtaria a munição, (porque elles não ſabião quam provido della eſtavão) & que depois bem ſe faria. Quieto eſte motim, & tornado cada hum a ſeu poſto, & obrigaçaõ, não baſtou a ſobeja conſtancia dos do Galeaõ a ſuſtentallo ſobre a agua; porque claramente ſe enxergava, que ſe hia ao fundo com os novos buracos, que recebia de contino. E deſenganada a gente diſto que lhe balizava o coſtado por fóra, & por dentro, ſe levantou hum ſuſurro entre elles, & paſſada palavra, que ſe hiaõ ao fundo, tornárão com grande motim ao Capitão mòr, levando comſigo o Padre Frey Feliz, com hum Crucifixo nas mãos, o qual lhe requereo em nome de todo aquelle povo, que pelas Chagas de noſſo Senhor JESU CHRISTO ſe quizeſſe entregar, atento ao eſtado em que eſtavaõ, & que ſe elle tão claramente queria perder a vida, não quizeſſe perder a alma, deyxando morrer toda aquella gente, que outro remedio não tinha já ſenão entregarſe á diſpoſição do inimigo. A eſtas, & outras palavras, que naquelle paſſo o Padre Frey Feliz ſoube repreſentar, reſpondeo o Capitão mòr: Já voſſa reverencia tem muyto bem comprido com o officio de bom Religioſo, & Prègador, agora me deyxe a mim fazer o de Capitão; & pedindo a todos que ſe aquietaſſem, & lhe obedeceſſem

como erão obrigados, lhe disse Manoel Ferreyra escrivão do Galeão que pozesse o negocio em votos. O negocio respondeo elle, não he de votos no estado em que estamos, mayormente quando se me pede pela mayor parte da gente, que me entregue. Em este passo se chegou a elle o Mestre Simão Peres, & lhe fallou à orelha, & como vinha de ver o porão, & não falou em publico coligirão que o desenganava, que o Galeão se hia ao fundo por momentos, & porque hum dos que mais perto ficava, ouvio huma palavra ao Capitão mòr significadora disso, que era, pois ajudallo a ir, & o Mestre lhe tornou; pois logo vossa mercè, quer morrer, pois se isso quer, tambem eu morrerey com elle. Estas praticas ainda que eraõ entre ambos, & estava a gente a ellas taõ atento, que coligindo o que passava, levantàraõ a vòz quasi todos com grande motim; pois se vossas mercès querem morrer, nòs queremos salvar as vidas, pois não aproveyta pelejar, nem hà remedio de defensa, & desobedecendo ao Capitão mòr a mayor parte da gente se subio o motim ao capiteo, & por mais brados, & diligencias do Capitaõ mòr, se lhe desobedeceo, & se largou por popa huma bandeyra branca por hum official do Galeaõ. A qual sendo vista dos inimigos, cessarão com a bateria, & vieraõ a bordo delle com suas lanchas, a donde o Capitaõ mòr, não pode dessuadir a turba mutinada que não desse pacifica entrada aos inimigos, (que elles jà desejavão mais grangear por amigos, que escandalizallos.) E dados refens, entrou o Capitão Cornelius atè à varanda onde o Capitão mòr estava retirado, vendo-se desobedecido, & acompanhado de alguns que nunca o desacompanhàraõ, Cornelius o fallou com as palavras costumadas entre Capitães, vencedores, & vencidos, & consolando-o que senaõ agastasse que erão sucessos de guerra, & da fortuna, & que por quam bem o tinha feyto elle lhe prometia em nome da sua Republica toda a fazenda que trazia no Galeaõ, & que lhe entregasse logo o livro da carregação, & as vias, regimento, & mais papeis que trazia, com toda a pedraria. Antonio de Mello lhe respondeo: esse partido Capitaõ fazey vòs com os que vos entregaraõ o Galeão, & vos chamàraõ, & deyxàrão entrar, que eu não hey mister mercès vossas, nem da vossa Republica, que Rey tenho para mas fazer; nem eu tenho para que vos entregar nada, porque me não dou por vencido, se não

quando

quando vòs me abordardes, & renderdes pelas armas. A esta re-posta voltou o Olandez, colerico às suas lanchas, dizendo; ainda tu Capitaõ não queres? & levando às suas Náos as pessoas que tinha nas lanchas em refens, tornou a voltar trazendo gente sua armada. O que vendo o Capitaõ mòr, & que a sua gente ja naõ tratava das armas, nem havia lugar de outra cousa, tomou as vias, & o livro da carregaçaõ, & bom golpe de pedraria, & atando tudo, elle com Ruy Pereyra, & com o Mestre Simaõ Peres, lhe deraõ fundo com huma corja de porselanas, estando outras pessoas presentes na varanda, que se espantàraõ do perigo a que se punha, visto o que passára com o Olandez, & elle os satisfez com dizer que perecesse embora a sua vida, & não perecesse hum ponto de sua obrigação, nem quizesse Deos que os inimigos soubessem os segredos de Sua Magestade pelas suas vias que botàra no mar, & que dos que presentes estavaõ escapassem, & fossem a Portugal seriaõ testemunhas de como se ouvera naquelle particular. Entrado Cornelius com gente sua darmas dentro no Galeaõ, tornou-se à varanda, & sabendo que não havia vias, nem livro de carregação, & o que o Capitão mòr fizera, colarizou-se muyto contra elle, & o tratou com muytos disprimores, & o fez logo passar à sua Náo com seu filho Francisco de Mello que estava muyto mal das feridas, & pedindo-lhe todos os mais papeis que tivesse pedraria, o Capitão mòr lhe respondeo, que elle, nem papeis, nem pedraria tinha que lhe dar, que no Galeaõ estava, que o buscasse elle, & que só hũa cousa lhe pedia que muyto estimaria, pelo que lhe hia nisso que era o seu regimento, pois elle era Capitão, & sabia a obrigação que elle tinha de mostrar que guardàra a ordem que se lhe dera, & que quando o naõ quizesse dar, que Sua Magestade teria a isso respeyto, para a descarga que lhe era elle Capitão mòr obrigado a dar. Cornelius lhe disse que se embarcasse, & que elle lhe prometia de lho dar, (como de feyto lho mandou dar na Ilha de Fernaõ de Noronha, deyxando em sua mão o tresllado autentico pelos seus escrivães,) & o fez embarcar, & passar à sua Náo com seu filho, & com outros que lhe pareceo divia de tirar do Galeão. E feyto isto começàraõ logo amigos, & inimigos a trabalhar sobre o remedio do Galeaõ com quantos meyos lhe foraõ possiveis atè que se cerrou a noyte, que os inimigos não qui-

zeraõ esperar no Galeaõ, não se havendo por seguros nelle, & retirados ás suas Náos, ficárão os nossos tão atemorizados aquella noyte de se soverter o Galeaõ, quanta era a razão que para isso tinhão, & não socegando atè pela manhã, consistia o seu repouso das cansadas noytes, & dias atraz, em alojar quanta fazenda podiaõ ao mar, & em outras diligencias que entendião que lhe convinha, (que em taes estremos tudo saõ traças por salvar a vida) & porque alèm das informações que tomey particularmẽte por pessoas de credito, de que tirey o que tenho escrito achey huma certidaõ de Dom Pero Manoel, que conta o sucesso desta batalha, atè o Galeaõ ser entregue, a qual enxeri aqui, & he a seguinte.

## *CERTIDAM.*

*PArtindo Antonio de Mello de Castro Capitaõ mòr das Náos do Reyno desta Ilha de Fernaõ de Noronha em hum batel para o Brasil para negocear remedio à gente da Náo Santiago que os Olandezes deytaraõ na dita Ilha, por ir muyto doente, & arriscado na embarcação me pedio huma certidaõ do procedimento que na dita Náo se tivèra com os Olandezes na peleja que com elles teve. O que passou na fórma seguinte:*

*Vindo a dita Náo demandar a Ilha de Santa Elena, conforme a ordem, & regimento de Sua Magestade, & descubrindo o porto da dita Ilha, vimos nella tres Náos de coçarios Olandezes, com muytas bandeyras, & estendartes. E indo o Capitaõ mòr com a dita Náo Santiago, prestes na melhor fórma que pode ser para se deffender, & offender poz a proa na ponta da Ilha, onde chamaõ o esparavèl, que era o lugar em que o regimento de Sua Magestade mandava que surgisse. E antes de chegar a elle se fizeraõ à vella do dito porto de Santa Elena duas Náos dos inimigos: & vindo na volta do mar, vierão surgir quasi a hum tempo no dito esparavél muyto junto à dita Náo Santiago, começando-se entre todos huma brava bateria, de bombardadas, com muyta vantagem dos inimigos, assim pela fazerem na differença da artilharia, por terem muytos canhões de bater, & muyto mayor quantidade, como pelas muytas munições extraordinarias com que nos combatiaõ, & assim passou todo o dia, atè que ao seguinte de madrugada nos fizemos à vella por poder pelejar no mar, & atravessar a Nao, o que surtos não podia ser, & os inimigos nos combaterem pela proa, onde não tinhamos artilharia com que os offender. Finalmente no dito dia, & nos dous*

*mais*

mais que durou a peleja, o dito Capitaõ mòr cumprio com seu cargo, como de tal pessoa, & tão experimentado na guerra se podia esperar. E no ultimo dia sendo a Náo de todo desaparelhada de enxarcia, vellas, ostagas, & estar tudo cortado, o masto grande passado por muytas partes, tendo-se a verga sómente nos antigalhos, que lhe pozerão, & sobre tudo não se podendo vencer a agoa que fazia das muytas pelouradas que tinha debayxo da agoa, & vendo a gente, & officiaes da Náo que se hiaõ ao fundo, requererão todos ao dito Capitão mòr que se rendesse, & não permitisse morrerem todos brevemente afogados. Ao que respondeo que esperava em nosso Senhor que tudo teria remedio, que pelejassem como tinhão feyto, & que esperassem a noyte, na qual alojariaõ tudo o que fosse possivel ao mar, & não lhe ficaria nada por fazer, & que confiava na misericordia de Deos que se haviaõ de deffender; animando-os com todas as mais palavras em tal tempo necessarias, & porque expressamente todos os officiaes, disseraõ ao Capitão mór que não tinhão Náo, & que se hiaõ ao fundo, foy requerido por muytas pessoas que tomasse votos, & pozesse o negocio em conselho, ao que respondeo que não resolutamente, & que naõ havia para que tomar votos, nem era materia de conselho senaõ de nos lembrar que eramos Christãos, & Portuguezes, & nossas honras, & que era a Náo de Sua Magestade, & que em se render se perdia muyto mais que em morrerem todos afogados, ou espedaçados da artilharia, que ainda havia muyto que fazer, que ninguem desamparasse a dita Náo, nem deyxasse seu posto. Ao que geralmente, & algũas pessoas em particular, que se sua mercè queria morrer, que elles não queriaõ, pois se hiaõ ao fundo, naõ havendo ja neste tempo quem fosse ao leme, nem cadeyra, estando a Náo no mayor extremo a que podia chegar. E com a reposta do dito Capitaõ mòr se subio muyta gente ao capiteo, & se poz huma toalha, ou bandeyra branca, chamando aos inimigos sem valer ao Capitaõ mòr bradar, que lhe não desobedecessem, & dizendo, & fazendo todos os officios que hum valeroso Capitaõ, cercado de tantos trabalhos podia fazer, & por tudo passar na verdade, o certifico pelo juramento dos Santos Evangelhos, & assiney aqui ao derradeyro de Abril de 1604.

Dom Pero Manoel.

## CAPITVLO SETIMO.

*Do lamentoſo ſuceſſo do Domingo.*

AO Domingo tornàraõ os inimigos ao Galeão para ver ſe o podiaõ remediar, & mandando a nove calafates em que entrou Joſeph Dinis, & oyto Olandezes, embalſados por fora do coſtado, a tapar os buracos a que podeſſem chegar, com que o Galeão eſtava feyto hum crivo. A mais gente Portugueza, & Olandezes entenderaõ em alojar fazenda ao mar com toda a outra couſa que lhe pareceo peſada, & porque as bombas eſtavaõ emtupidas ſe ordenàraõ muytos gamotes, pelas eſcotilhas, que ſupriſſem a falta das bombas. Os quaes gamotes tinhão tambem grande empedimento na multidaõ de cocos que ſe vierão acima d'agoa, & empediaõ emcherem-ſe, & dobravão o trabalho aos que niſſo ſe occupavão: & nem com trabalharem neſta fórma huns pela vida, & outros pela preſſa, baſtou para remediarem o Galeão que cada vez ſe ſobvertia mais, pelas muytas, & profundas bombardadas que tinha que por fóra, nem por dentro ſe lhe naõ podiaõ tapar. Atè que deſeſperados os inimigos de algum remedio, parecendo-lhes que ſe ſe detiveſſem mais no Galeão ſe podiaõ com elle ſobverter, chamàrão pelas ſuas lanchas com toda a preſſa, & lançàrão-ſe a ellas com tanta preſteza, & tão deſacordados, que cahirão dous delles ao mar, & ſe afogàrão. Aqui ſe vio hum terrivel eſpectaculo, porque vendo os Portuguezes a preſteza com que os inimigos largavão a preza, por não perderem com ella a vida, entràrão em grande, & deſeſperado temor, & largando os gamotes, & ſerviço que faziaõ, huns ſe diſpiaõ, outros veſtidos remetiaõ aos bordos do Galeaõ, & poſtos pela parte de fóra, pelas meſas de guarniçaõ, & pegados às enxarcias, pondo os olhos no Ceo, o raſgavão com gritos, pedindo a Deos miſericordia, & acreſcentando com lagrimas as agoas do naufragio em que ſe viaõ. Algũs ſe lançàrão ao mar apoz os Olandezes, os quaes elles matàrão cruelmente, como gente inhumana carecente de fé, & charidade Chriſtãa. Foy hum deſtes mortos o pobre do calafate Joſeph Dinis que naquelle ſuceſſo tinha trabalhado com mais animo que de calafate. Ao eſcrivão do Galeão feriraõ mal, & aſſim ferido ſe lhe pode meter na lancha, & deytando-ſe nella como morto em quanto el-

les ſe occupavão na morte dos mais,ficou alli com vida. Afaſtados os Olandezes com as lanchas do bordo do Galeaõ, quanto baſtou para lhe naõ ſaltarem nellas, encaravão as armas a todo o que iſto cometia, & detiverão-ſe alli hum pouco, por algumas vozes que delle ouviaõ (que tomaſſem pedraria.) E a alguns que lhe moſtravão biſalhos della, tomavão, & a todo o outro que cometia entrar matavão cruamente. Vendo o Meſtre Simão Peres que o negocio hia por aquella via, moſtroulhes o apito de prata com ſua cadea,& por elle o tomárão.Hia neſte Galeaõ hum bombardeyro, chamado Vicente Fernandez,fugido deſte Reyno para ſe ficar na India, temendo ſer enforcado por hũ homem do termo, que matou mal a São Sebaſtiaõ da Pedreyra de Lisboa. Vendo eſte que os Olandezes não tomavão ſe não quem tinha pedraria, determinou de ſe lhe arremeſſar nas lanchas, de cima da varanda, quando ſe largaſſem, & preparaſſem por popa: para iſſo atou nella hũa corda em que ſe embalçou com taes voltas, & laços, que ao tempo que ſe quiz lançar em huma lancha, ſe lhe embaraçou a corda no peſcoço, de modo que ficou por ella enforcado, & eſtando perneando com a morte, lhe não quizeraõ os Olandezes valer, & ſe afogou, & morreo enforcado com as ſuas proprias mãos, permittindo-o Deos aſſim por ſeus ſecretos, & juſtos juizos. A mais gente quando vio que os inimigos naõ tomavão ſenão a quem lhe dava pedraria (que poucos tinhão) & aos outros matavão, entraraõ em mayor deſeſperação da vida, & com huma triſte deſconſolaçaõ poſtos nùs por fóra do coſtado, eſperando por momentos goſtar a amarga morte, davaõ deſeſperados gritos pedindo miſericordia aos inimigos que claramente os ouviaõ, & nenhũa piedade tinhaõ delles. O Capitaõ mòr Antonio de Mello naõ podendo ſofrer aquelle triſte eſpectaculo em que via eſtar a ſua gente, ſe foy ao Capitaõ Cornelius, & lhe diſſe que jà que o ſoubera vencer com tanto valor, o ſoubeſſe moſtrar em ſe apiedar daquella gente Chriſtãa que via ir ao fundo diante de ſeus olhos, pedindolhe miſericordia. A eſta petição taõ pia, acudio hũ Olandez (que alguns dizem ſer Lourenço Bique feytor daquellas Nãos) & pegando pelo cabeçaõ ao Capitaõ mòr, lhe deu hum avano, dizendo-lhe: naõ peçaes tal, que naõ queremos dar vida a inimigos, & vòs os haveis de ir tambem logo acompanhar ao fundo, pois que

podendo-vos render em tempo os deyxastes chegar àquelle estado. O Capitaõ mòr parece que como quem jà estimava mais morrer com os amigos, que viver entre taes inimigos, lhe respondeo, a mayor mercè que me podeis fazer, he mãdardes-me meter entre elles onde eu bem desejey acabar antes a vida que verme a mim, & a elles como vejo. Os do Galeaõ assim trespassados, vendo-se na infelice hora da morte que por momentos esperavaõ, por o Galeaõ estar já taõ metido, & cheyo de agoa que parecia milagre naõ se sobverter, & desesperados de acharem piedade, em hereges cegos em tudo, tiràraõ os olhos delles, & pondo-os com toda sua esperança no Ceo, pedindo a Deos misericordia com grande confiança, se lhes cerrou a noyte, & cobrando hũ novo animo, mais decido do Ceo, que de suas forças, remettèraõ hũs aos gamotes, outros alojar fazenda, & artilharia ao mar, & rezando de continuo huma devota Ladainha, acompanhada de lagrimas, & suspiros, aprovou Deos ouvillos, & que o Galeaõ se tivesse sobre a agoa atè pela manhãa, que foy notavel maravilha, & grande confusaõ, & espanto para os inimigos, no que lhe Deos mostrou bem que só à sua Divina Magestade se há de recorrer em taes apertos, & pedir piedade, & misericordia.

## *CAPITVLO OYTAVO.*
### *Do sucesso da segunda feyra.*

AManhecendo a segunda feyra o Galeaõ sobre a agoa que foy cousa maravilhosa, & mais que ordinaria, & picados os inimigos da cobiça, parecendo-lhes que pois o Galeaõ se naõ sobvertèra aquella noyte ainda poderia ter algum remedio, & quando naõ, tirariaõ delle alguma fazenda; tornáraõ a elle muytos para trabalharem vendo que a nossa gente estaria já cançada, (como estava de tantas noytes, & dias de fadiga,) & entrando cortáraõ logo o masto grande que tinhão por muyto pesado, & que não aproveytava para navegar com elle, por estar tão crivado, & espedaçado, que não poderia esperar, verga, nem vela, & cortado o lançárão ao mar, com verga, gavia, & tudo, & apoz elle alojàraõ muyta fazenda com assáz magoa de seu coraçaõ, & feyta toda a diligencia com calafates por fóra do costado, que faziam grande

grande effeyto por eſtar o mar mais lançado, & quieto, & com os gamotes pelas eſcotilhas, chegáraõ a eſtado, de ſe deſemtupirem as bombas, vazando com ellas, & com os gamotes a agua por grãde eſpaço, a chegáraõ a vencer; porque o Galeaõ com eſtas diligencias (& eſpecialmente por ſer Deos ſervido, de ſe apiedar daquella gente, que eſta he a verdade,) hia deſcobrindo o coſtado, & os buracos profundos, dando lugar aos calafates os poderem tapar, atè que ſó com as bombas chegáraõ a vencer a agua, com tanta alegria dos noſſos, que choravão com prazer dando a Deos infinitas graças por taõ maravilhoſa mercè, conhecendo que de ſua infinita bondade lhes reſultára o remedio de ſuas vidas, & naõ da fraca diligencia de ſeus braços, com que ſe abraçavão hũs aos outros pedindo-ſe alviçaras, com tanto prazer como ſe ſe viraõ dentro na barra de Lisboa a ſalvamento. Vencida pois hũa taõ grande difficuldade ſe pozeram à trinca os inimigos alguns dias atè fazerem navegavel o Galeaõ, aſſim do eſtanque da agoa, como de vellas de proa, em que havia maſto, poſto que roto, & desbaratado, & continuando as bombas, ſeguiraõ a derrota da Ilha de Fernam de Noronha, & expediraõ logo dalli a terceyra Náo que naõ tinha pelejado, na volta de Olanda, a levar nova da preza, & para que ſe lhe ſeguraſſe hum paço de Dunquerque, quando là chegaſſem.

## CAPITVLO NONO.

*Do que paſſáraõ atè a Ilha de Fernaõ de Noronha, do modo com que os Olandezes tratàraõ os Portuguezes, & os lançàraõ nella.*

DEpois de pacificas as trevoadas, & tribulações que houve no noſſo Galeaõ, ſe admiravaõ os Olandezes de o ver taõ cheyo de fazenda havendo que ſó o que delle ſe tinha alojado, era baſtante para carregar huma grande Náo, diziaõ aos noſſos: Dizey gente Portugueza, que naçaõ haverà no mundo taõ barbara, & cobiçoſa que cometa paſſar o cabo de boa Eſperança na fórma que todos o paſſaes, metidos no profundo do mar com carga pondo as vidas a taõ provavel riſco de as perder, ſó por cobiça, & por iſſo não he maravilha que percaes tantas Náos, & tantas vidas; & o que mais nos eſpanta he ver que naõ vindo eſte Navio, nem

para

para navegar, nem para pelejar, vos punhais muyto de cifo a quererdes batalha com nosco. Basta que estavaõ admirados de ver o Galeaõ, naquelle estado, jà que fizera se o viraõ como partio de Goa; porque naõ sendo elle de pórte das Náos de carga, se naõ muyto mais pequeno, & fraco, trazia mais fazenda que a mayor dellas, & só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, que era outra tanta como as duas Nàos inimigas com que pelejou traziaõ por carga da India dous mil cada huma sómente sem mais nada, posto que foy pela razaõ apontada no Capitulo Segundo. E assim vinha o Galeaõ a mais rica Náo que muytos annos havia partiria de Goa. Pozeraõ até a Ilha de Fernaõ de Noronha 22. dias, nos quaes foraõ os Portuguezes tratados cruelmente dos inimigos com todos os disprimores possiveis que senão poderaõ esperar de gente barbara, & antes de os lançarem em terra, elegèraõ dous Olandezes que entendèrão, que erão para aquelle effeyto apropriados, os quaes foraõ passando aos nossos hum, & hũ pela busca do corpo, & vestidos por verem se desembarcavão com alguma pedraria, ou peça de ouro, & digo pela busca do corpo, & vestidos, porque não sómente os dispião, & descalçavão, & davão busca pelos vestidos, & partes exteriores, mas ainda pelas interiores, atè lhe meterem por ellas os dedos, & em que lhe pez lhe faziam beber hum copo de vinho para lançarem da boca alguma pedra se nella levassem, & só o Capitão mòr Antonio de Mello por mais honestidade o buscárão dentro em hum camarote, & os proprios Capitães Olandezes o descalçàraõ, & o buscárão sem lhe acharem cousa algũa, & o que os nossos mais que tudo sentirão, ( & com razão ) foy o estrago que estes hereges fizerão em algũas Imagẽs, que alcançárão á mão, & vestiraõ-se por ludibrio em hũa casulla sagrada, que no Galeaõ vinha fazendo farça do trage, procurando com grande gosto, que atè este oprobrio os Portuguezes tivessem para mais os magoar, o que a Divina Magestade sofre em semelhantes occasiões pelos respeytos a seu culto, & justos juizos notorios. Differente termo teve Francisco Draque, Capitão Ingles com ser Luterano, quando por batalha rendeo a Náo da India Saõ Filippe, ( com nove Náos com que andava entre as Ilhas dos Açores ) da qual era Capitão Joaõ Trigueyros; porque trazendo-lhe da Náo hum Crucifixo de ouro, o tomou, & lhe tirou o barre-

barrete dizendo, que a ſua religiaõ lhe defendia adoraçaõ das Imagens, & como aquella era de Chriſto, & de ouro o poderia obrigar, ao que ſe lhe defendia, que lhe parecia, por ſe tirar de duvida, lançallo ao mar, & aſſim o fez, & a toda a gente da Não da India deu liberdade que de ſeus cayxões levaſſem o que ſobre ſuas peſſoas podeſſem de veſtidos, & que ſe lhe não empediſſe, & aſſim ouve homem que ſobre ſi levou dous veſtidos, & pedraria, & outras couſas, & atè colchas, & alcatifas tiràraõ em voltas em eſcravos, & quando deſembarcàraõ na Ilha Terceyra de huma urca em que mandou lançar a gente, ataviada de todo o neceſſario, nam pareciaõ roubados, ſenaõ que deſembarcavão da ſua Não com muyto goſto. Poſto que o Capitão João Trigueyros não quiz ſahir ſenão com o ſeu veſtido do mar de pano de Portugal, como quem tinha razão de ſentir o ſuceſſo, & parece que ſe quiz niſto haver Franciſco Draque com eſta gente com tanto primor havendo que lhe baſtava huma tão grande preza, para não cobrar nome de pirata formigueyro, como fora ſe a diſpira, & fizera o que fizeram os Olandezes. E não hey de deyxar de tocar a eſte propoſito outro primor quanto a mim bem digno de ſer contado, que uſou o Conde Chiumber Land Ingles andando com humas ſuas Náos entre as meſmas Ilhas, onde tomando huma urca que hia de Lisboa para a Ilha Terceyra, em que entre outros paſſageyros hia Ventura da Mota meyrinho géral dellas com ſua molher, & filhos em huma camara da urca com muyto fato ſeu. Sabendo-o o Conde, ante omnia ordenou que hum Capitaõ ſeu de confiança foſſe diante à urca, & lançaſſe na camara em que hia aquella molher nobre hum cadeado, & que cinco palmos da porta da dita camara naõ chegaſſe Ingles algum, nem ſe lhe tocaſſe em fato que dentro tiveſſe, & fizeſſem conta que dentro na dita camara não eſtava couſa alguma por muyto que ſe entendeſſe, que podia eſtar dentro, & aſſim ſe fez inviolavelmente, & não cumprio ao Capitão o contrario por não paſſar pelo que em ſemelhante ſuceſſo paſſou o Capitaõ Arpar que o meſmo Conde em Porto Rico mandou enforcar ſem remiſſaõ, ſobre huma molher que deſacatou. De modo que a molher de Ventura da Mota eſteve, & ſe ficou em paz na camara fechada com tudo o que nella tinha, & nem o roſto lhe vio o Capitão, nem peſſoa alguma, em quanto a

E urca

urca ſe ſaqueou, & largàraõ: primores, certo dignos de memoria de hum Conde Luterano, (que he magoa naõ ſer Catholico) & que o fazem tão famoſo, como a Trajano ſer juſtiçoſo ſenaõ fora perſeguidor da Igreja. E tornando a noſſo propoſito foraõ os do Galeaõ Santiago lançados naquella Ilha de Fernaõ de Noronha, buſcados, & deſpojados, (como dito he) ſem cama, nem couſa com que podeſſem reparar a vida, & ſó a Franciſco de Mello de Caſtro deraõ huma alcatifa, em que foſſe levado deytado, por eſtar muyto mal das feridas, & a todos os eſcravos que vinhão no Galeaõ deraõ liberdade, & levàraõ comſigo para Olanda os que ſe quizeraõ ir com elles.

## CAPITVLO DECIMO.

*Do ſitio, & qualidade da Ilha de Fernaõ de Noronha, & o que nella paſſou a gente do Galeaõ Santiago, & como foy ter ao Braſil, & dahi a eſte Reyno, & como ſua Mageſtade tomou a perda, & ſuceſſo do Galeaõ.*

DEſembarcada a noſſa gente na Ilha de Fernaõ de Noronha, ſe fez nella recenha da gente, & ſe achou que dos noſſos morreraõ na batalha, & ſuceſſo della quarenta peſſoas, ſendo a mayor parte eſcravos, & dos Olandezes morrèraõ dezoyto. Eſta Ilha eſtá em tres gráos, & dous terços do Pollo Antartico, diſta da coſta do Braſil oytenta legoas, & alguns querem que cento, he pequena, aſpera, & pedragoſa, tem algũs regatos de agoa muyto ſalobra, & roim, & alguns arvoredos ſilveſtres, & nenhũs de fruto, & muytos de algodaõ, & naõ ha nella ervas algumas de comer, tem gado vacum, cabras, & porcos, tudo bravo, & nenhũ domeſtico, tem muytos paſſaros marinhos, & muytas rollas, mais pequenas que as que arribaõ a Eſpanha. Eſtavaõ 13. ou 14. eſcravos pretos machos, & femeas, & com elles hum homem branco Portuguez por feytor, eraõ todos batizados Chriſtãos no nome, mas carecentes de Sacramentos, & paſto eſpiritual, & tambem de toda a charidade pela pouca, ou nenhuma, que nelles achàraõ os noſſos roubados, por mais que lhe viraõ padecer neceſſidades. Deſembarcados neſta Ilha, cada hũ ſe acomodou como pode, fazendo chóças de ramos, & camas de feno, apanhado tudo à maõ, porque

que naõ tinhão ferramenta alguma. Deraõ-lhe os Olandezes obra de hum moyo de milho pilado em barris, que era de sua matalotagem de Olanda, & hum baril de arròs, & hum pouco de biscouto podre, & hum quarto de vinagre, sem mais outro mantimento, & ainda para darem isto forão muyto instados dos nossos cõ muytos rogos, lembrando-lhes que só dos mantimentos do Galeaõ, se podiaõ prover assim atè Olanda, & a elles atè Espanha, & sobejar, & para cozerem o milho lhe deraõ quatro caldeyrães dos muytos que no Galeaõ havia. Com este milho cosido, sem mais manteyga, nem azeyte, passavaõ os nossos, & com tanta regra, & provisaõ padeciaõ à fome, porque o gado era muyto bravo, & o naõ podiaõ matar, & pedindo para isso huma espingarda aos Olandezes, lha negaraõ dizendo, que a sua ley lhes defendia que naõ dessem armas a inimigos. Foy necessario aos nossos fazerem muytos mimos ao feytor que estava na Ilha com os negros, pedindo-lhe que os naõ desemparasse, parecendo-lhe teriaõ nelle abrigo; & porque naõ tinhão que lhe dar, lhe prometeo o Capitaõ mòr vinte cruzados por seu assinado de lhos pagar no Brasil (como depois pagou) se lhes quizesse mandar pescar peyxe pelos negros, & elle o fez pezadamente alguns dias levado do interesse, atè que disse que se lhe gastàraõ os anzòes que tinhão, sem terem ordem de matar huma rez, atè que souberaõ que o feytor da Ilha, tinha hũ arcabus sem serpe, & hũa pouca de polvora, com a qual Simaõ Ferreyra matou tres vacas, apontando elle, & pondo-lhe outro o fogo com hum tiçaõ: & tomáraõ à mão hum bezerrinho, porque vendo a mãy morta naõ se quiz ir de cima della, atè que chegàraõ, & o tomáraõ. Desta carne se fez muyta provisaõ, porque naõ havia mais polvora, vendo-se com taõ pouco mantimento, & já desenganados dos Olandezes que lho naõ haviaõ de dar, se entregou o que havia a Balthasar de Barbuda com juramento de o dar por grande regra. Neste aperto acabárão com os Olandezes que lhes dessem ferramenta, & havia muytos para fazerem hum barco, em que mandassem ao Brasil pedir embarcaçaõ. O qual barco se fabricou com grande trabalho, pelo mào aviamento que tinhão, & em quanto o ordenavaõ, os Olandezes entendiaõ, em baldear nas suas Nàos muyta fazenda do Galeaõ, & em o calafetarem, & lhe fazerem masto de humas entenas das suas Nàos, as

quaes concertàraõ do dano da batalha, & estando nestes concertos viraõ ao mar huma Náo, que cuydàrao ser da India, & ouve entre elles grande alvoroço de irem a ella, com tenção de a tomarem, mas ella os tirou deste pensamento, porque se foy governando ao Sul, & desapareceo antes delles fazerem vella, do que se mostravaõ em estremo magoados, dizendo que lhes escapára outra Náo da India. Padeciaõ os nossos nestes dias grandes necessidades que naõ podiaõ remediar, por naõ terem com que matar gado, nem peyxe, nem passaros, senaõ eraõ huns chamados rabiforcados da feyçaõ de minhotos, que se mantem de peyxe, & eraõ por isso de malissima carne, & de tal natureza, que senão deyxavaõ depenar, senaõ esfolar como coelhos, destes hà muytos, & nos primeyros dias esperavaõ que os tomassem com a maõ sem fugirem, de tal maneyra, que trepando-se hum homem com hũ pào na maõ sobre hũa arvore em que estava grande quantidade delles às pancadas derribou quarenta & oyto mortos, & mais matára se lhe naõ foraõ à maõ os companheyros. Outro homem deu no campo com hũ pào num destes passaros, & gasneando elle com a dor da pancada, lhe acudiraõ tantos que se naõ podia o homem valer, & por se defender delles matou doze, naõ durou muyto esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si se fizeraõ ariscos naõ se deyxando tomar, nem com a mão, nem com o pào. O que deu cuydado àquella gente, porque senaõ eraõ estes passaros naõ tinhaõ com que passar, por a terra ser muyto esteril, sem fruta, nem erva de comer, & quando em mayor cuydado estavaõ, começàraõ os campos de brotar baldroegas em quantidade, & creceraõ brevemente, das quaes faziaõ pasto, cruas, & cosidas cõ os passaros, & como cada hum podia, ajuntando a isto alguns caramujos, de que havia boa quantidade, como tambem a havia de caranguejos que criavaõ, & habitavaõ em terra fóra do mar em covas, por cuja razam tinhaõ grande aico delles, & os naõ podiaõ comer. Hà tambem naquella Ilha grande quantidade de ratos que tem os pès taõ curtos que naõ andaõ, nem correm, & o seu fugir, & meneyo he em saltos como pulgas, & assim os matavão facilmente, & ouve pareceres que os naõ matassem, & os poupassem para comer, se tal fosse a necessidade a que receavaõ chegar. Ajudavão-se tambem de algumas tartarugas, que tomavão de noyte de

de longo das prayas, ſaindo ellas a terra a pòr ſeus ovos como tem por natureza, & como fazem as hémas, que os põe, & encovaõ na area, & nunca mais os vem, & alli a natureza os chóca, & tira as tartarugas, & as hémas que por uſos depois ſe criam. Deſtas tartarugas tomàraõ algũas tão grandes que naõ podiaõ dous homens fazer mais que levar hum quarto de hũa. Tinhaõ havido à mão hum pouco de milho zaburro do feytor da Ilha a troco de camiſas que lhe derão, aſſentou o Capitaõ mòr que o ſemeaſſem, porque ſe tal foſſe ſua dilação naquella Ilha recolheſſem a novidade, & aſſim o fizeram, & todo o dia o vigiavaõ dos ratos, & de noyte com fógos aceſos, & fachos que ſó para iſſo faziaõ, & quando ſe embarcàrão ficava já o milharal muyto fermoſo. Deſtas màs comidas, & da maldade das agoas daquella Ilha vieraõ a inchar alguns dos pès, & outros a enfermar de febres, & ceſões, como foy o Capitam mòr para o qual ſe ouve do feytor da Ilha hũa galinha a troco de camiſas, ſem os Olandezes lhe quererem dar hũa das muytas que ficaraõ no Galeaõ, & porque eſta galinha em chegando acertou de pòr hum ovo, pareceo que a naõ mataſſem, em quanto pozeſſe, & ſe aproveytaſſem do ovo para o Capitam mòr, & para ſeu filho que eſtava muyto mal das feridas: & aſſim ſe fez muytos dias, tendo por ordem de Domingos Pereyra criado delRey que naõ deſſe o ovo ſenam a qual delles viſſe que tinha mayor neceſſidade delle. Eſtando neſtes extremos fabricando o ſeu barco a toda a preſſa, lhe eſcreverão os Olandezes hũa carta cuja copia me pareceo pòr neſte tratado com a propria lingoagem, & ortografia, & he a ſeguinte.

## *C A R T A.*

*Senhor Capitaõ mòr v. m. hà de ſaber que havemos aqui entendido que Dom Felippe que andou alguns dias paſſados com huma cadeya de ouro o qual ha viſto noſſo gente que foy a terra, que naõ nos aparecer bem, naõ por valia de cadeya por ſenaõ por fanfalaria que fez em na trazer, o dito cadeya, & façame merçe de mandalla eſſa que ſe tem viſto. O portador deſta que he o Meſtre Simam Perez, mando dous maſtos, & cabo para eſtoupa. O qual naõ ouveramos de mandar ſenaõ fora por pedimento do dito Simaõ Perez, & que elle anda ſempre ſupplicando aos ſenhores Capi-*

*tães a 21. de Abril, da Náo Jelandia, anno de 1604.*

El Eſcrivano.

A eſta carta reſpondeo o Capitaõ mòr, que de tal cadeya ſenaõ ſabia parte, nem a viraõ, & logo dahi a cinco dias eſcrevèraõ outra carta cuja copia ſe ſegue, na forma em que eſtá.

*SEGVNDA CARTA.*

*CApitaõ mòr, & aquelle Portuguez que aqui eſtà por guarda deſta Ilha, an de ſaber que havemos ſofrido atè hoje, que naõ nos tem mandado nenhuma cabra nem huma vaca, pelo que aviſamos a voſſas mercès, que não queremos eſperar mais, em vindo eſte nos mandem vacas, & cabras, & ſe aſſim naõ fizerem nos mandaremos noſſo gente com armas para que as tomem por força, & faremos todo o mal, & dano, que poderemos aſſim na terra, como no demais, & quemaremos o barco que temos mandado fazer, por onde o que ſe pode fazer por bem procurem voſſas mercès que naõ hajaõ de fazer por eſtes termos, & ſeja a reſpoſta deſtas as cabras, & vacas, & naõ por cartas que aſſim convèm. Deſte nao Jelandea hoje 26. de Abril de 1602. annos. Por mandado dos noſſos Capitães.*

El Eſcrivano.

A eſta carta reſpondeo o Capitaõ mòr, que a elles lhe naõ faltava jà por fazer mais que executarem as ameaças daquella carta, que fizeſſem o que lhes deſſe goſto, porque elles, nem vacas, nem cabras tinhão, nem com que as matar, por ſerem muy bravas, & por iſſo padeciaõ à fome. E porque acabemos com os Olandezes, depois de gaſtarem neſta Ilha muytos dias em ſe aparelharem para a viagem, & tendo paſſado às mais Náos a mayor parte da fazenda do Galeaõ, de que ſenaõ fiavão pelo eſtado em que eſtava, ſe partiraõ com elle na volta de Olanda, levando comſigo muytos eſcravos que ſe com elles quizeraõ ir, & alguns marinheyros forçados. E a hum Florentino chamado Franciſco Carlete, que tendo ido à India por via das Fillippinas, vinha neſte Galeaõ com muyta fazenda, & encomendas de muyto preço que elle dizi

zia ſerem do ſeu gram Duque, com cujas armas trazia muytas peças, & alegava aos Olandezes que lhe naõ podiaõ tomar a dita fazenda por ſer vaſſallo do Duque de Florença, & altarcadas as duvidas, ſe foy com elles a Olanda confiado em que ſe lhe havia de tornar toda ſua fazenda, & ouve grandes dares, & tomares ſe o levariaõ, ou nam. Aos marinheyros que levaraõ forçados prometeraõ de lhes dar ſuas fazendas em Olanda, & lá zombaraõ delles.

Acabado o batel que os noſſos com trabalho pozeraõ em perfeyção, & tão bom, & bem acabado como de tal lugar ſenam eſperava, ajuntou o Capitam mòr a ſua gente, & lhe poz em pratica que eſcolheſſem o mais acertado, de quem havia de paſſar naquelle barco ao Braſil, procurar embarcações que os tiraſſe daquelle deſterro, & que ſe quizeſſem que elle foſſe, & levaſſe comſigo a ſeu filho Franciſco de Mello, pelo eſtado em que eſtava, iria de boa vontade, ou que elegeſſem quem foſſe. Ao que reſpondeo por todos o Padre Frey Feliz, que eraõ de parecer que elle Capitaõ mòr foſſe, porque com ſua authoridade ſeriaõ do Braſil mais preſto ſoccorridos; porem que ſeu filho Franciſco de Mello havia de ficar com elles, para com lhes deyxar tal penhor ſe eſpertar mais, em lhes acudir, ou que inviaſſe ſeu filho, & ficaſſe elle. Em reſolução o Capitão mòr ſe embarcou, com Dom Pedro Manoel, & com o Meſtre Simaõ Perez, & o Piloto João Ramos, & alguns marinheyros, deyxando aquella gente com a eſperança de ſuas vidas, depois de Deos, poſtas naquelle barco chegar a ſalvamento, & elegeraõ por ſeu Capitão a Franciſco de Mello em auſencia de ſeu pay, & na noyte ſeguinte tornou o barco àrribar, porque fazia tanta agoa que ſe hia ao fundo. Tornou a ſer calafetado, & breado de novo como foy poſſivel pelo pouco breu, & eſtopa que havia, & por o Capitão mòr quando ſe embarcou ir mal convalecido, recahido de modo, que não pareceo ſe divia tornar a embarcar, & foy ſó Dom Pedro Manoel com o Meſtre, & piloto, & marinheyros, & deu-lhe Deos taõ bom ſuceſſo que ao ſegundo dia virão a terra do Braſil, & tomàraõ o Porto da Paraiba donde Dom Pedro Manoel aviſou ao Governador Diogo Botelho, que eſtava em Pernambuco do a que hia. E o Governador com grande diligencia fez expedir duas caravellas haviadas

viadas do neceſſario a buſcar a gente da Ilha, atè onde pozeraõ oyto dias por ſer contrario o vento. Recolheraõ a gente com aſſás alegria que naõ eſperavaõ taõ breve ſoccorro. Embarcaraõ ſe todos dando fim áquelle deſterro, mas não aos trabalhos, porque apartando-ſe as caravellas, com o tempo, a do Capitão mòr vio terra por lugar, que não foy conhecida, & lançado ferro onde ſe via hũa Cruz, ſem o barco poder ir a ella por eſtar o mar roleyro de traveſſia, prometeo o Capitaõ mòr cincoenta cruzados a quem ſe atreveſſe ir a nado reconhecer a terra, como foy hum ſoldado que ſabia a lingua dos Braſis. o qual ſaindo a nado em terra ficou nella; porque aquella noyte, apertou tanto o vento que quebrou á marra á caravella, & a conſtrangeo ir na volta do mar, & o meſmo fez em outra parte á outra caravella que tambem deyxou em terra a Dom Manoel de la Cerda, & Joaõ Pereyra, os quaes caminhando atras forão ter com o Capitaõ mòr ao Rio Grande, onde ambas as caravellas ſe ajuntárão, & onde veyo ter o ſoldado, que ficára em terra a noyte paſſada contando trabalhos que paſſára, em eſcapar aos Braſis que lhe corrèrão. As caravellas ſe partiraõ dalli para eſte Reyno ſem trazerem ninguem comſigo por falta de mantimẽto, que não tinhaõ mais que para ſua proviſaõ.

Neſte Rio Grande que diſta da Paraiba quarenta legoas ſe vio eſta peregrina gente em aperto, por falta de mantimentos que naõ havia, nem os ſoldados que alli reſidiaõ naquelle rio os tinhaõ para lhos darem, antes padeciaõ neceſſidade. Acharaõ na nova Cidade de Santiago que alli ſe principia, & tem já tres caſas de pedra, & cal a Dona Beatriz de Menezes molher do Capitão dalli João Rodriguez Colaço, que naquelles dias era abſente, & ella os agaſalhou, & proveo com grande charidade como lhe foy poſſivel, & de tal modo, & com tanta honra que ſuprio a falta que a abſencia do Capitaõ ſeu marido podia fazer. Por as aldeas deſte rio, & nova Cidade andavão na converſaõ do Gentio dous Padres da Companhia de JESU, que com ſua Santa Doutrina, & religioſo exemplo tinhão feyto muyto fruto naquelle Gentio cõ ſer o mais bruto, & inconſtante do mundo todo, como elles coſtumão fazer em toda a parte. Alegraraõ-ſe em extremo os Padres de ver aquella gente deſejando metellos a todos na alma, compadecendo-ſe em extremo de ſeu trabalho, & mào ſuceſſo da fortuna

agaſa-

agaſalhando-os com grande amor, & charidade com tudo o que lhes foy poſſivel, & no ſitio em que eſtavaõ ſe compadecia atè lhe darem dous cavallos que levàraõ para o caminho. Dalli caminharaõ para Pernambuco que ſaõ ſetenta legoas, onde eſtava o Governador, & paſſàraõ pela Paraiba que diſta do Rio Grande quarenta legoas, & trinta de Pernambuco, pelo caminho paſſàrão muytos trabalhos, por não ſer ſeguido, & pelos rios, & atolleyros grandes em que davão, que paſſavão lançando nelle muytos troncos, & ramos de arvore, & para os dous cavallos paſſarem os atavão de pès, & mãos, & como mortos os hiaõ arraſtando por cima da tranca, & rama atè a outra parte, onde os tornavão a celar. O Capitão mòr, hia tal das ceſóis, & febres que tomava por refrigerio para matar os ardores das calmas, & febres, meterſe nos rios atè o peſcoço. Chegados a Pernambuco, o Governador Diogo Botelho os agaſalhou a todos muy francamente, & com tanta honra, & liberalidade, que parecia querellos reſtaurar das mágoas, & trabalhos paſſados, provendo-os de todas as couſas neceſſarias abundantemente, & veſtindo a todos os que queriaõ veſtidos, daquillo que elles queriaõ, & pediaõ, & atè de veludo veſtio a algũs, conſolando-os de ſeus trabalhos com hum amor, & grandeza de animo magnanimo, & a todos embarcou para eſte Reyno providos do neceſſario, em differentes embarcações que cada hum eſcolhia como lhe melhor parecia. E no mar ainda forão alguns tomados de Inglezes, em eſpecial Dom Pedro Manoel, que experimentou ainda mais aquelle toque da fortuna com animo prompto a outros mayores. O Capitão mòr foy ter a Galiza, donde veyo por terra a Lisboa muyto enfermo, & em chegando foy notificado por hum Corregedor da parte de Sua Mageſtade, não entraſſe na Corte de Valhadolid, ſem ſua licença, que parece que quiz Sua Mageſtade em razam de eſtado, ſaber primeyro de ſeu procedimento, & como ſe tomàra o ſeu Galeão; ſobre que mandou tirar devaſſa pelo Doutor Melchior de Amaral do ſeu Conſelho, & Deſembargo do Paço, & pelo que della conſtou eſcreveo Sua Mageſtade a Dom Chriſtovão de Moura Corte Real Marquez de Caſtel-Rodrigo Viſo-Rey, & General deſtes Reynos, em carta de 15. de Julho, de 1603. o capitulo ſeguinte.

Vi a conſulta do Deſembargo do Paço ſobre a perda do Ga-

leão Santiago em que vinha por Capitão mòr Antonio de Mello de Castro, & o parecer do Doutor Melchior de Amaral com a nova devassa que tirou por meu mandado, do mesmo sucesso para se saber dos culpados, & com ella me conformo, ficando muyto satisfeyto do bom procedimento do dito Antonio de Mello, & de ter elle cumprido com a obrigação de seu officio, & com a que tinha a meu serviço confórme à confiança que delle fiz quando o escolhi para esse cargo ( o que lhe direis de minha parte, ) & porque em quanto se averiguava esta verdade, pelo muyto que importava a meu serviço, se lhe empedio de minha parte que nam entrasse nesta Corte, o que agora cessa por não resultar contra elle culpa algũa, antes prova muy bastante de me ter servido bem na dita occasiaõ, lhe direis tambem que livremente pòde vir a ella quando lhe parecer, & tratar de suas pertenções, & que nellas terey lembrança de lhe fazer mercè, confórme a seu serviço, & a satisfação, que tenho de sua pessoa, &c.

A qual carta copiey aqui para què se veja o modo que Sua Magestade teve de honrar ao seu Capitaõ mòr por termo tão extraordinario, & poucas vezes visto em semelhantes occasiões, que parece que se andàraõ buscando palavras com que lhe agradecesse, o zello que mostrou a seu serviço, que assim o ordena Deos com todos os que singellamente desejaõ acertar em suas cousas. Como se prova bem què desejou Antonio de Mello, em quem toda a honra de Sua Magestade foy bem empregada, por seu valeroso, & honrado procedimento, & posto, que ElRey nosso Senhor teve tenção de mandar castigar, & proceder contra os que se mutinàrão, & entregàraõ o Galeão, desobedecendo ao Capitão mòr. Com tudo sendo certo do estado em que já estava naquelle dia, pareceo que já não estavão obrigados a mais. Pelo que ouve por bem que cessasse o castigo, que se hia começando, havendo que todos chegàraõ ao termo do que erão obrigados, & cumpriraõ cõ sua honra como deviaõ.

RELA-

# RELAÇAM
## DO HORENDO ESPECTACULO,
### *Batalha, & sucesso da Náo Chagas Capitania da carreyra da India, que ardeo entre as Ilhas dos Açores no anno de* 1594.

PELO que fica dito do Galeaõ Santiago, se pòde coligir a causa de sua perdiçaõ, que cada hum julgue a seu arbitrio, & considere os trabalhos, & miserias que padeceo aquella gente, & os máos tratamentos, que lhes fizeraõ os Olandezes depois de rendidos, que he cousa que barbara naçaõ naõ costuma fazer. No que bem se manifestáraõ serem inimigos capitaes da nação Portugueza, & taes se mostráraõ já na queyma da nossa Cidade de Faro, que pòde ser não socedèra se naquella Armada não vieraõ Olandezes. Sendo esta naçaõ Olandeza a que melhores obras recebeo sempre deste Reyno que todas as outras nações. Mas basta serem hereges, cegos, & errados, rebeldes à Santa Madre Igreja, & a seu Rey, & senhor natural, para naõ haver que fiar delles, & haverem os nossos, que caindo nas suas mãos, caem nas dos mayores inimigos que a nossa nação tem, & imitem antes os valerosos, & memoraveis cavalleyros que combatendo na Náo Chagas contra os Inglezes, morrèraõ abrazados, & afogados, antes que entregaremse-lhe, como logo veremos brevemente, & a causa, porque se perdèrão à vinda da India tres Náos juntas no anno de 93. cujo Capitaõ mòr era Francisco de Mello irmaõ do Monteyro mòr deste Reyno, & como esta Capitania com a gente de duas Náos de sua companhia se vio no mais horrendo espectaculo que já mais aconteceo, não digo eu em Náo da carreyra Oriental, mas não sey se em outra alguma depois que há navegação

 pelo

pelo Occeano, o que tocarey brevemente emendando o que me estendi no sucesso do Galeão Santiago.

Partio de Goa no anno de 1593. o Capitão mòr Francisco de Mello de tornaviagem para este Reyno na famosa Náo Chagas sua Capitania ( ou Náo das Chagas como cedo a veremos ) huma das mayores Náos que ouve naquella carreyra, carregada de muyta riqueza, & pedraria, & bom da India : trazia muyta gente, & alguns fidalgos como em seu lugar se declara, & juntamente partiraõ de Cochim as mais Náos de sua companhia ( como he estylo, hũa das quaes era nossa Senhora de Nazareth Capitão Bras Correa : era outra Santo Alberto Capitão Juliaõ de Faria Cerveyra carregadas ambas no profundo do mar, de muyta riqueza, gente, & alguns fidalgos, & pessoas nobres. E vindo demandar o cabo de boa Esperança, nelle teve a Chagas Capitania tantas tormentas, & ventos contrarios, que a constrangeraõ depois de muytos trabalhos, arribar a Moçambique donde invernou. As outras duas Náos tambem vinhão da mesma maneyra, taõ sobre carregadas (por cobiça que tanto mal tem feyto a este Reyno) que a de Santo Alberto abrio pelas picas de popa, fazendo tanta agoa que por lha tomarem, lhe cortàraõ huma caverna ( conselho inconsiderado, & que a muytos tem custado bem caro, porque cortar madeyra em todo caso he defeso, & assim fique por aviso, por mais que se cuyde que he remedio ) o qual corte de caverna acrecentou o dano, de modo que naõ poderaõ vencer a muyta agoa, nem com bombas, gamotes, & barris, nem bastou alojar tudo o que havia sobre as cubertas, & do debayxo dellas de dia, & de noyte, para deyxarem de tomar por ultimo remedio (& por grande mercè de Deos) darem com a Náo à costa no penedo das fontes, cujo naufragio, & roteyro, escreveo João Baptista Labanha, & cuja gente como elle conta foy ter a Moçambique por entre aquella bruta Cafraria, 300. legoas por terra; levando por Capitaõ a Nuno Velho Pereyra Capitão de Soffalla que os governou, & levou taõ largo, & occulto caminho, com o recato, & prudencia que convem por entre aquelles barbaros.

## NA'O NAZARETH.

A Náo Nazareth tendo caminhado quinze gráos da parte do Sul, como era Náo de grande reputação, & de bons officiaes, & Capitão de experiencia, foy tanta a carga, & gente que nella se metèo que vinha por bayxo do mar, & dando-lhe hũ temporal, começando a trabalhar, abrio tambem pelas picas, & delgados de popa, descosendo-se por muytas partes, & cuspindo a estopa, & calafetado, & fazendo tanta agoa, que se hia ao fundo, sem bastarem bombas, gamotes, baldes, nem alojarem de dia, & de noyte, & com gram temor de se sobverter antes de poderem chegar a alguma terra, em que ancorassem por salvar a vida, atè que com o favor de Deos, & com as muytas diligencias do Capitaõ que alèm de grande soldado, era muyto melhor marinheyro, poderaõ chegar a Moçambique, vespora de nossa Senhora de Março, onde com diligencia foy descarregada, & dando-lhe querena, senão pode remediar, & foy encalhada, & se virão as grandes aberturas, & muytas custuras de modo que estavaõ nellas recolhidas grande sóma de caranguejos, & isto de cuspir custuras nasce das madeyras serem verdes, & de as não cortarem na lua velha de Janeyro, que he sua verdadeyra cezaõ, & na minguante do dia.

## NA'O CHAGAS.

JUnta a Gente destas duas Náos perdidas em Moçambique, com a das Chagas sua Capitania. O Capitão mòr Francisco de Mello os agasalhou, hora com lagrimas da dor de seus trabalhos, hora cõ rosto alegre pelos ver livres delles, offerecendo aos necessitados o necessario, & aos ricos sua Náo com grande amor, consolando-os a todos como foy na sua mão, & muytos se tornàraõ para Goa, outros se embarcárão na Náo em que se meteo toda a fazenda da Náo Nazareth, que foy possivel, atè meter o sisbordo debayxo da agoa, polo qual logo no porto começou de fazer agoa. Era Mestre desta Náo Manoel Dias, & piloto seu filho João da Cunha, que sendo sottapiloto, soccedeo no cargo de piloto por morrer Sebastiaõ Fernandes, & chegado o tempo, fez vella para este Reyno aquella famosa Náo, não só no nome, mas no corpo,

& riquezas, & toda a pedraria de tres Náos, com obra de quatrocentas almas, de que as duzentas, & setenta eraõ escravos, & os cento, & trinta Portuguezes, em que entravão alguns fidalgos, & soldados, como eraõ Dom Duarte Deça, que foy Capitam de Goa, Nuno Velho Pereyra, Capitão de Soffalla, Bras Correa Capitaõ da Náo Nazareth, Juliaõ de Faria Capitaõ da Náo Santo Alberto, Antonio de Povoas Capitão mòr da Armada de Dio, & Capitão do mesmo Dio por morte de seu Cunhado Manoel Furtado de Mendoça, Dom Rodrigo de Cordova Castelhano, João de Sousa, Pero da Costa de Alvelos, João de Valadares Souto Mayor, que foy na India Capitaõ muytas vezes de navios, Paulo de Andrade, Henrique Leyte, Luis Leytão, Antonio Godinho de Beja, Bento Caldeyra, Marcos de Góes, Diogo Nunes Gramaxo, Melchior Martins do Barreyro, Gregorio Gomes Galego. Vinha mais o Padre Frey Antonio Sacerdote Frade Francisçano, & Dona Francisca da Fonseca filha de Bernardo da Fonseca Vèdor da fazenda da India, & molher do Dom Tristão de Menezes Capitaõ de Goa, com tres filhos, hum delles jà homem chamado Dom Simaõ, & dous moços pequenos, & duas filhas hũa já molher chamada Dona Luiza de Menezes donzella fermosa, & outra menina, vinha com esta dona hum seu irmaõ. Tambem vinha nesta Náo Dona Isabel Pereyra filha de Francisco Pereyra Capitão, & Tanadar mòr da Ilha de Goa, & molher que foy de Diogo de Mello Coutinho fidalgo de muytos merecimẽtos, que por vezes foy Capitão de Ceylaõ, & trazia comsigo sua filha Dona Luiza de Mello moça donzella, & fermosa, que pouco havia tinhão escapado do naufragio da Náo Santo Alberto no penedo das fontes, & caminhado pela Cafraria a pé mais de trezentas legoas, & vinha herdar esta moça em Evora hum morgado por parte de seu pay, & por isso tendo escapado daquelle naufragio senaõ quiz ella, & sua mãy tornar para a India.

Fez a Náo vella, & passou o cabo de boa Esperança, com grandes tormentas, & trabalhos fazendo muyta agoa pelo sisbordo sobre que se faziaõ grandes vigias, & alojaraõ muyta fazenda que vinha por cima, & mantimentos que depois lhe fizeraõ bem mingoa, & pòde ser que foy isso a causa de seu dano, como adiante se verà. Passado o cabo, como muytos, ou todos esperavaõ ir

à Ilha

à Ilha de Santa Elena, fez o Capitaõ mòr junta, & moſtrou o regimento em que lhe prohibiaõ naõ tomaſſe a dita Ilha por Sua Mageſtade ter nova de irem a ella Inglezes, & que ſe ouveſſe falta de mantimentos, & de agoa, tomaſſem o porto de Saõ Paulo de Loanda, & naõ foſſe ao Braſil, & porque em Moçambique paſſando para a India, Dom Luis Coutinho Capitaõ mòr das Náos, ſouberaõ neſta Náo que os Inglezes tinhaõ tomado no Corvo a Náo Capitania Madre de Deos, & feyto queymar a Náo Santa Cruz que levavaõ o meſmo regimento, que o Capitão mòr moſtràra, ſe entendeo que mais certos ſeriaõ os Inglezes em Angolla, que em Santa Elena, vendo pelo regimento de Fernaõ de Mendoça Capitão mòr da Náo Madre de Deos como os mandava Sua Mageſtade ir a Loanda, & não tomar a Ilha de Santa Elena; & com ſe averiguar que menos perigo haveria nella que em Loanda, com tudo inda que o Capitão mòr aſſim o entendeſſe, nam ſe quiz deſviar do regimento de Sua Mageſtade, & tomou Angolla: & no Porto de Loanda eſteve alguns dias: & provido de agoa, & mantimentos ſe fez à vella acrecentando-ſe as bocas com muytas peſſoas de eſcravos que tomàraõ, & gaſtàrão muytos dias nas grãdes, & doentias calmarias daquella enſeyada de Guinè, onde lhe adoeceo do mal de Loanda toda a gente, & morreo quaſi ametade, & da que eſcapou vinha a mayor parte tão doente que mal podiaõ tomar as armas, quando chegàrão às Ilhas dos Açores. E como eſtiverão em ſua altura, ouve junta, & conſelho do que ſe faria (ſe nas couſas, & ſuceſſo do mar o pode haver) & ſe averigou por quaſi todos que Náo não ouveſſe viſta do Corvo, poſto que Sua Mageſtade mandava em ſeu regimento que a buſcaſſem, & achariaõ nella ſua Armada. Tomado pois eſte aſſento, & indo caminhando com a proa onde lhe convinha, parece que como naõ podiaõ fugir da dura ſorte, dahi a tres dias algũs homens do mar folgazões (que ſaõ os que ordinariamente danaõ no mar todo o bom conſelho) ſuſpirando pela agoa freſca, & fruta das Ilhas, paſſaraõ palavra com alguns ſoldados, que não havia de haver no mundo não tomarem as Ilhas, & lançando huma vòz mutinadora, que não havia mantimentos para paſſar ao Reyno ſe foraõ ao Capitão mòr fazerlhe requerimẽtos pacificos que tomaſſe as Ilhas, & com grandes proteſtos. O Capitão mòr que contra forma de

ſeu

seu regimento as deyxava já de tomar, pelo que se tinha assentado, temeo aquella vòz publica, & parecendo-lhe que de nam tomar as Ilhas, socedendo-lhe algum mào sucesso, podia ser reprehendido de Sua Magestade pacificou a turba mutinada, & fez segunda junta desejoso de acertar com o melhor conselho, ( que nunca no mar he certo senam dèsse do Ceo, ) & como na junta havia homens de tanta experiencia tiveraõ maõ no primeyro conselho se na Náo ouvesse mediocremente mantimentos com que buscar a costa sem ver Ilhas; para isto se visitou a Náo por Diogo Gomes Gramaxo, & Luis Leytaõ pessoas de confiança para isso eleytos, que orçàraõ, & balisáraõ os mantimentos, & agoa que havia, & assentárão, que naõ bastavaõ para se escusar de tomar as Ilhas. Isto junto ao motim, & ao regimento, naõ pode o Capitaõ mòr fazer outra cousa, senaõ pòr a proa no Corvo, & nisso vieraõ os mais, bem forçados, & o mesmo Capitão mòr do que entendiaõ lhe convinha, & postos todos o rosto à fortuna, se poz a Náo a ponto de guerra, assentando todos que encontrando inimigos, antes se abrazariaõ, & sobverteriaõ, que entregarem-se. Com esta resoluçaõ, o Capitaõ mòr repartio as estancias, encomendando a popa a Dom Rodrigo de Cordova, & a proa a Antonio das Povoas, & o convez a Bras Correa, ficando o Capitão mòr no lugar perpào. Nuno Velho naõ quiz lugar certo pedindo ao Capitão mòr o deyxasse livre para acudir onde mais necessidade visse, & nessa liberdade ficàraõ algũs Capitães, & por fim Nuno Velho no tempo da batalha lançou mão do capiteo, lugar depois muyto acometido dos inimigos, outros escolhéraõ a proa com Antonio das Povoas, por ser lugar muy importante. Comprindo o Capitão mòr com o que lhe tocava, no provimento das estancias, & repartição da gente, & provido ministros, & Capitães para as gavias, & Diogo Gomes Gramaxo, para o cuydado da polvora, que he cousa de grande confiança nas batalhas do mar; comprio tambem a Náo com seu caminho, & chegou à vista do Corvo que naõ pode ferrar pelo vento contrario, & indo na volta do Fayal em vinte, & dous de Junho do anno de 1594. ouve vista de tres Náos grossas conhecidas logo por Inglezas, & erão todas dum porte, de trezentas, para quatrocentas toneladas, & huma dellas do Conde Chiumber Land, das quaes era General Ckeve Capitão de Infantaria,

taria, & ſeu Almirante o Capitão Antonio. Eſtavaõ guarnecidas de muyta gente de guerra, & muyta artilharia groſſa de bronze de q̃ cada Náo tinha duas andainas, em que entravaõ canhões reforçados de bater, & de muytas armas, & petrechos de guerra, & eraõ Náos de ſorte, que podia cada hũa ſó por ſi combater com a noſſa Náo Chagas, cuja gente vendo chegada a hora já tantos dias ante viſta, & que ſua ſorte naõ fora outra, tornáraõ a paſſar palavra, que ſenaõ rendiriaõ ſem primeyro renderem as vidas, & o mar, & fogo comeſſe a Náo, & com eſta determinação dos mais valeroſos, algũs ſe o naõ eraõ vieraõ nella, dando fim a ſua ſorte, & máo grado á fortuna, encomendando cada hum ſua alma a Deos, & chegada a hora do meyo dia ſe travou com os inimigos hũa cruel, & medonha batalha de bombardas, & moſquetes, ſem em todo aquelle dia, & toda a ſeguinte noyte atè ao outro dia, em todas aquellas vinte & quatro horas haver, hora nem momento, em que ceſſaſſe a terribel bateria, com muytos mortos de parte a parte, ſendo a noſſa Náo mais acometida, & maltratada pela popa, onde lhe ſentiaõ menos artilharia, & aonde por eſſa falta lhe foy poſto de noyte hum falcaõ em cima, & na tolda ſe abrio hũa portinhola para hũa peça de artilharia, que ſe nella poz com trabalho, & fezſe preſtes alcançou-a dos bombardeyros, & aliſtáraõ-ſe as duas peças do leme, que vinhaõ recolhidas por haver poucos bombardeyros, pelos muytos que ſe haviaõ mortos da doença de Loanda, & na batalha já neſte tempo algũs, de tal maneyra que Nuno Velho Pereyra, Pedro de Alvellos da Coſta, & Antonio Godinho, & Bras Correa ſervirão de bombardeyros. Vendo os inimigos a Náo armada por popa, donde erão muyto offendidos, pela grande diligencia com que ſe meneavaõ nella aquellas poucas peças, & deſenganando-ſe que naõ fariaõ com ella effeyto ás bombardadas, antes lhes tinha já a elles morta muyta gente, ſe ajuntárão todas as tres Náos, & aſſentando que balroaſſem a noſſa Náo, a inviſtiraõ a horas do meyo dia, ſ. a Capitania tomou a Náo pelo meyo, & a Almiranta pela popa, & a Náo de Chiumber Land, pela proa atraveſſada: inviſtidas aſſim todas tres, ſe diſparou artilharia de parte a parte, com roqueyras, pelouros de cadea, & de picões, houve em todos grande eſtrago, juntamente com a moſquetaria, & muniçaõ das gavias choviaõ as panellas, & alcan-

zias de fogo, os dardos, & pedras, & pelos bordos ardiaõ as bombas, & lanças de fogo, caindo de todas as partes muytos mortos, & feridos, estando todas as quatro Nàos feytas hum vivo incendio, & rios de sangue, quaes erão os fortes combatentes, & ateymados Inglezes pela preza, & dos Portuguezes pelos desenganarem della. O mar estava roxo com sangue cahido dos embornáes, os convezes juncados de mortos, & o fogo ateado nas Náos por algũas partes, o ar taõ occupado com fumassas, que naõ só senaõ enxergavaõ huns, & outros, mas mal se conheciaõ muytos de tisnados, & mascarrados do fogo, & polvora. Os da Ilha do Fayal que viraõ envistir estas Náos, as naõ enxergáraõ durante a batalha, porque as cubrio hũa grossa nuvem, negra de fumassas, dentro na qual ouviaõ os temerosos estrondos da batalha, com que Dom Rodrigo de Cordova foy espedaçado pelas pernas dum pelouro de bombarda, em que mostrou tanto valor, que levando-o para bayxo morrendo levantou a voz, dizendo: senhores isto recebi em meu officio, haja bom animo, & ninguem desempare seu lugar, & antes abrazados que rendidos. Socedeo-lhe na popa Pedro de Alvellos da Costa, taõ valeroso soldado, qual depois pareceo aos inimigos, que por ella cometeraõ a entrada, começando pelo perpáo, aonde Nuno Velho acudio com hũa lança de fogo, & ajudado de Luis Leytaõ, & Melchior Martins do Barreyro, com outras, os fizeraõ retirar, pondo-lhe o fogo na sua vella; aonde tambem acudio Pedro de Alvellos com huma espada larga, cujos fios os inimigos provaraõ, & atè a relinga da sua vella lhe cortou com ella. Retirados os Inglezes da arremetida, & mà entrada que fizeraõ, os começou Pedro de Alvellos de apertar com o falcaõ da popa, com roqueyras de pelouros, ajudado do Mestre, & piloto, & sotapiloto, que naõ ousáva algum aparecer, nem descubrirse, pelo grande dano que recebiaõ. Os Inglezes da Capitania, por emendarem o mào sucesso da entrada dos da Almiranta, cometeraõ duas vezes a entrada pela xareta, com tanto impeto, & confiança, como se na Náo não ouvera jà quem lhe resistira; porèm Bras Correa, que no convez estava com a sua quadrilha, os recebeo de modo, & juntamente Nuno Velho decima da popa com seus companheyros, & Antonio de Povoas com os seus da proa, que por mais que os Inglezes trabalháraõ, por se retirarem, o naõ poderão

deraõ fazer todos, ſem alguns com a preſſa cahirem ao mar, & outros ficarem mortos na xareta, & os que eſcapárão, deſenganados de tornarem lá. Em huma deſtas entradas foy morto Melchior Martins do Barreyro com huma moſquetada tendo mortos algũs Inglezes, & em ſeu lugar entrou na popa Bento Caldeyra por ordem do Capitaõ mòr, que com grande cuydado corria, & provia as neceſſidades, deſenganando a todos que a Náo ſenaõ entregaria ſem primeyro morrerem todos, & animando-os com grande valor. Os Inglezes da Náo da proa parecendo-lhe que naõ cumpriaõ com ſua obrigaçaõ ſem fazerem tambem entrada, cometeraõ hũa que lhe cuſtou taõ cara, quaes eraõ os combatentes que defendiaõ aquelle lugar, os quaes naquella Náo inimiga que lhe ficava atraveſſada, fizeraõ notavel dano, & havendo os Inglezes da Capitania, que eſtando pelo bordo, & razo da xareta, naõ faziaõ o que deviaõ ſem render por alli a Náo, cometerão terceyra entrada com grande impeto muy cubertos de rodellas de aço, & capacetes, & outras boas armas, deliberados a morrer, ou render a Náo, & levantàraõ na xareta da noſſa Náo bandeyra branca de paz, parecendo-lhes que os noſſos folgariaõ abraçarſe com ella, & o primeyro que os noſſos matàraõ foy o da bandeyra, a tempo que já da noſſa Náo o ſotapiloto João da Cunha levantou da popa outra bandeyra branca, a qual Nuno Velho, & os do capiteo, lhe romperaõ logo, & lançàraõ ao mar, querendo-o matar a elle pelo atrevimento, dizendo-lhe que o negocio ſenaõ havia de averiguar com bandeyra branca, ſenaõ de ſangue, & morte de todos, & que ſe deſenganaſſem os Inglezes, & em todas as eſtancias corria o meſmo voto, poſto que alguns mercadores que alli vinhaõ deſejavaõ mais paz, do que folgavaõ de ver tanto ſangue, & começou de correr huma palavra, que ſe hia a Náo ao fundo, & logo outra que ardia a Náo, & ouviaõ-ſe os ecos: abráze-ſe, vaſe ao fundo, mas naõ ſe ande entregar. Retirados os Inglezes que eſcapárão da entrada, a briga ſe porfiava como ſe ſe começàra, ſem haver em que pòr olhos ſenaõ em mortos, fogo, & ſangue, atorditos todos do grande eſtrondo, & com hũa ſanha, & braveza terrivel, & duas vezes ſe pegou, & apagou o fogo na Capitania inimiga, & hũa vez na Náo da proa que ſe afaſtou ardendo ſem remedio; mas a tempo que o meſmo fogo tinha ſaltado no coxim

 decay-

decayro da nossa Náo que tinha no guropez para guarda da vella do traquete, que os nossos se descuydàraõ de tirar (inadvertencia que lhes custou taõ caro, que naõ custàra se este coxim naõ fora, porque estando os inimigos já de todo desenganados de vitoria, desejosos de se poderem desembaraçar dos nossos, foy tal a furia do fogo no coxim por estar muy seco do Sol, & guarnecido, & cercado de alcatroados, & foraõ taõ altas as chamas, que se atearaõ na vella, & por ella acima atè gavia como por estopas, abrazando, vella, enxarcia, & gavia, com tanto impeto, & brevidade que se lhe naõ pode atalhar, porque alèm de naõ terem para isso ordem, nem instromento com que lançar a agua tam alta (como devia de haver em semelhantes Náos; porque os ha.) Os inimigos da Náo da proa, em quanto se foy afastando âs mosquetadas matavaõ qualquer dos nossos que apparecia para apagar o fogo; porque nem com elle assim ateado cessava a batalha de parte a parte, atè que as Náos inimigas se afastáraõ bem, havendo grandes quatro horas, que estavaõ abordados, & deraõ lugar aos nossos remeterem ápagar o fogo, & os nossos a elles para se afastarem, por evitarem ao perigo em que se viaõ; mas foy isto já a tempo sem remedio algum; porque alèm de se ter o fogo apoderado da gavia, & de toda a enxarcia da proa, & do castello com infernal impeto, vinha a enxarcia com polès, & com tudo ardendo, & levantando pelo castello, & pelo convez, & costado taõ grandes labaredas, & com hũa posse taõ sofrega, & impetuosa, que naõ houve remedio para se lhe atalhar.

Desenganados os nossos que ardia a Náo, absoluta, & irrimissivelmente começáraõ muytos de se lançar ao mar, em jangadas, & pàos; & os que naõ sabiaõ nadar, a entrar em desesperado temor da morte, outros especialmente a escravaria, abrazando o lugar em que estavaõ com suspiros, & gemidos, arrancados d'alma; preguntando huns aos outros por remedio, & clamavaõ ao Ceo por misericordia, com tantos brados que suspendiaõ os áres: & hora correndo a hum bordo, hora a outro, naõ sabiaõ se se lançassem ao mar, ou se se deyxassem abrazar do fogo. O Padre Frey Antonio se abraçou com hum Crucifixo, pedindo a Deos misericordia por todos, & apertando o fogo com todos, começou de os obrigar a lançar ao mar, como fizeraõ os que sabiaõ nadar, & os

que

que naõ ſabiaõ, entrando em mayor temor, lançando diante páos, barris,& jangadas,& afogando-ſe muytos primeyro que nelles pegaſſem, & quando o aperto era mayor, os Inglezes acudiraõ com ſuas lanchas armados; aos quaes muytos dos noſſos pediaõ miſericordia, que elles uſavaõ com elles, treſpaſſando-os de parte a parte com as armas cruelmente, & como carniceyros, os matáraõ a todos que podèraõ alcançar: Que direy aqui do triſte lamento das pobres fidalgas,& daquellas donzellas,& meninos,& das treſpaſſadas mãys; porque como carecētes de remedio ſe abraçavão hũas ás outras, taõ treſpaſſadas, & ſem acordo, que não havia nellas algũa determinaçaõ, dizendo á ſua fortuna tantas magoas, que cortavaõ os corações dos afflictos ouvintes, por lhe naõ poderem valer, dobrando-ſelhes ſua pena pelas verem naquelle eſtado, & começando a entender que lhes convinha diſpirem-ſe para ſe lançarem ao mar, & eſperarem a miſericordia dos Inglezes, eſtiveraõ em termos de ſe deyxarem antes queymar, que diſpirem ſe: *Começou Dona Luiza de Mello de fazer queyxas à fortuna, dizendo: Ah cruel, que me enganaſte no naufragio da Nào Santo Alberto para me pores neſte aperto; ſe nelle me afogàra naõ me vira neſta afflicçaõ. Ah pès que trezentas legoas caminhaſtes por terra de Cafres, quanto melhor vos fora comidos de hũa ſerpe, que agora aqui abrazados de fogo O' ingratas areas da Cafraria, que com eſtes,& cubriſtes Dona Leonor de Sà, porque me negaſtes ſepultura em vòs quando tres mezes, & trezentas legoas vos caminhey a pè. Ah vida de deſazeis annos mal lograda, que determinaçaõ tomais com eſta amarga, & forçada morte, de fogo, ou de agoa, ou de armas de hereges, ficayvos embora vida triſte, apartayvos de mim eſperanças enganoſas.*

Neſtas, & outras ſemelhantes magoas, paſſaraõ as afflitas molheres, & meninos aquelle breve eſpaço de vida, & tomando por melhor conſelho lançarſe ao mar, ſe atou Dona Luiza de Mello com ſua mãy, com hum cordaõ de Saõ Franciſco, com que ambas liadas, & afogadas ſairaõ à terra na Ilha do Fayal onde foraõ ſepultadas, & finalmente aquella valeroſa gente Portugueza, pereceo, nadando pelo mar, & paſſando dentro na agoa pelas armas daquelles crueis Luteranos, contra todas as leys da guerra, que naõ tirão vida a gente rendida, & poſta em tal eſtado: quanto mais importàra aos Inglezes tomar toda eſta gente, & lançalla naquella Ilha, a troco da muyta pedraria que por iſſo lhe poderaõ pedir,

que lhes valerá hũ conto de ouro; mas cegou-os Deos por quam injusta guerra fizeraõ a esta Náo que vinha seguindo sua quieta viagem, de maneyra, que abrazada a nossa Náo em chamas vivas, cercada de sangue Catholico, & de perto de quinhentos corpos de Catholicos chagados; & estavaõ elles, & ella em tal forma, que com razaõ lhe pertencia bem o nome da Náo das Chagas. Este foy o mais triste, & horrendo espectaculo que nunca no mar aconteceo, com taõ estreyta perseguiçaõ, & crueis estremos de gostar a triste morte entre fogo, mar, & armas de hereges inimigos.

E pois o temos ouvido bem serà que vejamos como escapàraõ delle treze pessoas por grande mercè de Deos, & q̃ gente perderaõ os Inglezes nesta batalha. Estando o Capitaõ mòr Francisco de Mello, & Nuno Velho, & Bras Correa com quatro homens do mar ao perpào sem se saberem determinar apertando já com elles o fogo, disse hũ marinheyro chamado Matanàos, que se passassem à proa pela parte de fóra pela sinta do costado, & esperassem là que cahisse o gorupez, que era boa jangada. Caminharão os marinheyros pela sinta, & apoz elles Bras Correa, & vendo o Capitão mòr que elles poderaõ passar, disse a Nuno Velho que se fossem para là tambem, & elle lhe respondeo, que tanto montava morrer numa parte, como na outra, & com tudo foy-se com o Capitão mòr, & indo apoz elle pela sinta lançou mão de hũa corda que cuydou ser fixa, & indo-se com elle cahio ao mar onde se deu por afogado sem saber nadar, & por grande ventura se pegou a hum pào que achou nagoa, já meyo afogado. O Capitaõ mòr passou pela sinta, & pegado na proa a hũa das cadeas das guarnições que já estava solta da enxarcia, como a Náo arfava, hora o levantava, hora o tornava a levar ao fundo, & porque naõ sabia nadar senão ousava desapegar, Bras Correa que tambem naõ sabia nadar estava mais avante com os marinheyros, & pegados por bayxo do graõ fogo metidos tambem no mar, esperavão todos a cahida do gorupès, como cahio por tal modo, que remessados a elle hũs marinheyros, grumetes, & escravos fizerão delle jangada, & como o pè lhe ficasse chegado ao costado da Náo pegado a Bras Correa se arriscou remeçando-se a elle, & o alcançou trabalhosamente, & ajudado dos que nelle ja estavaõ se poz em cima. O Capitaõ mòr que ficava mais afastado querendo-se tambem remeçar, como era

ma

mal visto errou o páo,& se foy ao fundo,afogando-se logo aquelle honradissimo fidalgo que taõ valerosamente tinha feyto seu officio, deyxando magoados os que o viaõ morrer sem lhe poderem valer. Neste tempo passava hũa lancha dos Inglezes com as lanças apontadas nos que estavão no gorupez,a qual como encontrasse na verga da cevadeyra que estava em Cruz nelle fixa, pela ostaga, deteve-se nella a lancha, & ainda alli valeo o sinal da Santa Cruz a estes afflictos, porque naquella dilação houve lugar de hum grumete lhes mostrar hum bizalho de pedraria, & assenarlhe que lho daria se o não matassem; elles vendo o bizalho, disviàraõ as pontas das lanças de modo, que pareceo a Bras Correa, que davão lugar ao moço que fosse entrar na lancha, & porque não ousava de o fazer, lhe bradou Bras Correa que entrasse, com o que animado o moço que estava na dianteyra do pào, remeteo com a lancha, & entrou, & elles o recolherão: os mais forão cometendo, & entrando, & Bras Correa tambem, Matanàos lançou hũa corda do seu rebem a Nuno Velho que estava posto na curva, & puxando por elle para o gorupez o ajudou a pòr nelle, & lançando a correr se foy meter na lancha, que com grande pressa se afastou delle, temendo que chegasse o fogo da Náo à polvora, & voando as cubertas os alcançassem. Bras Correa vendo ficar Nuno Velho no gorupez fez grãde instancia com os da lancha que o tomassem, porque lhe montaria muyto o que por si lhe daria, & o não quizerão fazer com o grão temor que tinhaõ do fogo, mas bradáraõ a outra lancha que tambem vinha fugindo que o tomassem,como tomáraõ, & logo o despiraõ da roupeta, & lhe tomáraõ hum relicario, & nù o passáraõ á outra lancha, que era da Náo do Chiumber Land, onde foraõ levados, & nesta fórma se salváraõ treze pessoas, convem a saber: Nuno Velho,Bras Correa,& Gonçalo Fernandez Guardiaõ da sua Náo Nazareth,& o Estrinqueiro Antonio Dias, & Pedro Dias soldado da India, & dous calafates,& dous marinheyros, & quatro, ou cinco escravos. Os quaes da Náo inimiga viraõ acabar de àrder a sua, atè que já quasi noyte chegou o fogo á polvora, que com horrendissimo estrondo, levantando hũa grande nuvem de fumo, se concluhio aquelle espectaculo, indo-se o casco ao fundo, & acabando de perecer os que por seu bordo ainda estavaõ pegados: cujas almas permitiria Deos

levar

levar logo á gloria, pois permitio que seus corpos passassem por
tal transito. Dos treze lançáraõ os Inglezes os onze na Ilha das Flo-
res, & Nuno Velho, & Bras Correa leváraõ comsigo por serem
Capitães para testemunho do sucesso, & por esperarem delles res-
gate; porèm trataraõ-nos muyto mal com todos os disprimores,
& máos tratamentos possiveis. Na batalha morrèraõ logo perto
de noventa Inglezes, ficáraõ como cento & cincoenta muyto mal
feridos, dos quaes foraõ depois morrendo muytos cada dia, & mor-
reo na briga o Capitaõ Antonio Almirante, & o General Ckeve fi-
cou taõ mal ferido nos joelhos, que nunca mais se ergueo da cama,
& foy disso morrer a Inglaterra. O Capitão da outra Náo do Chi-
umber Land, foy passado pela barriga de hũa arcabuzada de que
depois em Inglaterra muyto tempo andou mal, & pasmavaõ que
taõ pouca gente como era a da nossa Náo lhes podessem matar
tanta gente: sendo os nossos quando muyto setenta homẽs Por-
tuguezes pelos muytos que lhe morrèraõ na viagem do mal de
Loanda, porque posto que os escravos eraõ muytos, eraõ boçaes, &
desmazelados, & só quatro, ou cinco delles prestáraõ para armas.

Assim ferido á morte se deyxou o General Ckeve andar en-
tre as Ilhas mais de hum mez esperando sucesso de preza, corrido
de haver de parecer sem ella em Inglaterra, com tanta perda de
gente, atè que hũa manhã viraõ a Náo Capitania da India Capi-
taõ mòr Dom Luis Coutinho, com o qual pelejáraõ às bombar-
dadas aquelle dia, atè que o General Ckeve mandou atar Nuno
Velho, & Bras Correa, & metellos em huma lancha que enviou a
Dom Luis dizendo, que amainasse da parte da Rainha de Ingla-
terra, senaõ que lhe queymaria a Náo, como fizeraõ á Náo Cha-
gas, para cujo testemunho lhe mostravaõ alli os Capitães Nuno
Velho, & Bras Correa, que della escapáraõ. Dom Luis mandou á
lancha que falasse de largo, & respondeo á embayxada, que elle
naõ conhecia a Rainha de Inglaterra, senaõ a ElRey de Espanh
Dom Felippe nosso senhor cuja era aquella Náo Capitania da car-
reyra da India, & Capitaõ mòr della Dom Luis Coutinho, que
na Ilha do Corvo tomára, & desbaratára a Richarte de Camp
Verde General Inglez, & que dixessem ao seu General que fizes
se o que podesse, que elle lhe responderia em fórma, & que che
gasse a bordo, porque a Náo vinha carregada de muyta riquez

& pedraria. O Inglez vendo a reposta determinou de queymar a Náo, & para isso mandou que logo se despejasse a Náo de Chiumber Land, por ser velha, & que lhe sobrecarregassem toda a artilharia, & levando dentro em si dez pessoas para a marearem, com a lancha por popa em que se sahissem, depois de abordada, & ferrada com arpèos deyxando espias acesas na polvora, & que remetendo todas tres Nàos com a nossa, aquella sò balroassem na dita fórma: para que ambas se abrazassem. Tomado este assento, ordenou Deos outro; porque continuando-se aquella tarde a batalha, ás bombardadas, deraõ da nossa Náo hũa bombardada no masto do traquete da Náo do Conde com que lho quebráraõ, & apoz isso sobreveyo hũa trovoada, com que a nossa Náo se foy saindo, & as duas a poz ella, as quaes Dom Luis aquella noyte fez farol, & como amanheceo naõ viraõ a outra, que por naõ ter masto não pode velejar, tornáraõ-se a ella, disistindo da contenda, & seguio Dom Luis sua viagem em paz. Porque quando Deos quer, tudo ordena como cumpre.

Ckeve enfadado dos máos sucessos, & muyto mais da morte que o apertava pela ferida dos joelhos, se foy na volta de Inglaterra, onde em breves dias morreo, & onde Nuno Velho, & Bras Correa foraõ prisioneyros do Conde Chiumber Land, que os tratou muyto bem, tendo-os por hospedes hum anno, em que se resgatáraõ por tres mil cruzados, os quaes Nuno Velho pagou só por ambos, naõ querendo que Bras Correa pagasse nada delles, & vindos a Espanha Sua Magestade lhes fez algumas merces, & a Bras Correa tornou a inviar à India por Vèdor da fazenda de Goa neste anno de 1604.

## CAPITVLO VNICO.
### *Da causa, & desastres, porque se perderaõ muytas Nàos da India.*

HE cousa que muyto magoa considerar na perda de tantas Náos desta carreyra da India, & quasi todas por desastres, & cobiça insaciavel: & naõ quero dizer o porque mais. Sò digo que os que andaõ nella ponhaõ os olhos em quantos perderaõ vidas, & fazendas, & o porque, & se advirtaõ do que lhes cumpre nesta materia, & naõ chamo desastres às que tomàraõ os Coçarios, &

 fizeraõ

fizeraõ perder; porque isso saõ casos fortuitos de guerra, como vimos na Náo Saõ Fellippe que Francisco Draque tomou entre a Ilha Terceyra, & de Saõ Miguel com nove Náos de guerra, nem a Nào Madre de Deos, que na Ilha das Flores tomou outra esquadra Ingleza, nem a Náo Santa Cruz, que por lhe escapar das mãos à mesma Armada, deu comsigo à costa na mesma Ilha, & se poz o fogo para o inimigo della naõ levar nada, como naõ levou. Nem a Náo Saõ Francisco que vindo de arribada no anno de 97. deu cõsigo à costa na Ilha de Saõ Miguel por se livrar de 140. vellas de Armada Ingleza; nem chamo desastre o da Náo Saõ Valentim que ancorada em Cezimbra no anno de 1602. foy alli tomada de Inglezes, nem menos a naveta Santo Spirito que sahindo de Lisboa para a India só em Outubro, ou Janeyro do anno de 1590. a tomàraõ Coçarios às bombardadas: & se no que fica contado do Galeaõ Santiago, & da Nào Chagas se pòde atribuir algũ desastre, do discurso da historia se deyxará coligir, que o que eu entendo da Nào Chagas desastre foy pegarse o fogo pelo coxim, & naõ se advirtirem delle para o tirarem antes da batalha; porque em semelhantes sucessos o Capitão do fogo ha de ser muy advertido, em afastar todo o modo de acendalha: essa he a razaõ, porque logo convèm tirar as monetas das vellas, naõ só para desembaraçarem a vista, mas para ficarem levantadas as vellas do fogo, nas quaes he sempre mais perigoso, porque se naõ pòde apagar como vimos nesta Nào. Desastre bem sentido foy partirse da India Manoel de Sousa Sepulveda, naõ só tão tarde como partio em dous de Fevereyro do anno de 1552. de Cochim, que era o tempo em que para bem ouvera destar no cabo de boa Esperança, mas partio-se sem vellas, com hũas vellas, que para as remendar amainou tantas vezes, que poz atè treze de Abril que saõ dous mezes, & dez dias, em chegar a trinta, & dous gràos no cabo sendo já inverno nelle, onde se perdeo: & mayor desastre foy entregar as armas aos Cafres, que tão caro lhe custou a elle, & molher, & filhos, & a todos. Desastre grande foy o da Nào Santiago Capitania que deu no bayxo da Iudia, sendo bayxo taõ conhecido. Desastre foy tambem dar à costa na Ilha Terceyra o Galeaõ Santiago vindo de Malaca o anno de 98. sem tormenta, & por falta de amarra, que naõ tinha: estando no mesmo porto seis Nàos de viagem de que era Capitaõ

mòr

mòr João de Tomar Caminha, & o Galeaõ Saõ Lucas Capitania da frota do Brasil de q̃ era Capitão mòr Bras Correa, & nenhũ deu à costa senaõ o dito Galeaõ por naõ ter amarra. Dezastre seja tambem perderse a Náo Saõ Luis no parçal de Soffalla no anno de 1582. indo de viagem para a India, por roim pilotagem. Dezastre foy bem grande o da Náo nossa Senhora da Encarnaçaõ, que no anno de 96. levou de Lisboa à India o Conde da Vidigueyra Almirante; porque tendo-a no porto de Cochim carregada para se vir nella para o Reyno o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, ardeo assim carregada por occasiaõ de se chegar a ella hum barco em que se ateou o fogo, levando barris de polvora, & de alcatrão, & por mào tento ardeo a Nào carregada, & morreo nella alguma gente. Tambem seja dezastre partir de Goa a Náo nossa Senhora do Castello para India, & irse perder setenta legoas das Ilhas de Angoja, a travès de Moçambique, onde foy ter o Capitaõ com alguma gente; & naõ foy menor desastre o da Náo Madre de Deos feyta na India, que partindo de Goa para este Reyno no anno de 1595. aos treze dias de viagem foy dar nos bayxos das desertas de Arabia, de que só dezaseis pessoas se salvàraõ, & os mais mataraõ os Arabios. Seja tambem dezastre de tres Nàos que partiraõ de Lisboa para a India, a saber: a Náo Santo Antonio no anno de 1589. (que dizem que ardeo) & o Galeaõ São Lucas no anno de 1590. & o Galeaõ Saõ Felippe no anno de 1600. sem de nenhuma dellas haver mais novas, nem como se perdessem, mais que desaparecerem. Porèm ainda que todas as Náos jà nomeadas podemos coligir que quasi todas se perdessem por dezastres, as outras que agora se seguem não por dezastre, mas por cobiça se perderaõ, que he mal antigo, & conhecido nesta carreyra, & de todos chorado, & de ninguem remediado, sendo o remedio disso tão necessario, como he haver Náos, & ministros para ellas, porque realmente pela mayor parte nesta carreyra anda gente de insaciavel cobiça, & tal, que do naufragio da Náo Santiago no bayxo da Iudia, se conta que vendo hum, grande soma de reales de oyto lançados por cima do bayxo, não havendo nelle esperança de salvação, tomou hũa sacca grande, & os apanhou todos, & meteo na sacca, & a atou, & não tardou muyto que a marè enchendo cobrio a sacca, & a elle, & a todos afogou. De hum marinheyro da Náo Santa Clara que

 deu

deu à costa no Brasil, se conta que vendo que todos se dispiaõ nùs por se salvarem a nado, deyxavão na Não cadeas de ouro, & outras peças, elle se carregou dellas esperando nadar com ellas à terra, & em tocando na agoa antes de poder nadar, era tal o peso que com elle se foy a pique ao fundo, & perdeo a vida. Pontualmente assim saõ os que carregão, ou sobrecarregão na India as Náos, com tanta cobiça, que parece que não esperão de chegar a este Reyno, senão em fazendo vella hirem-se a pique ao fundo. E he cousa lastimosa, & para chorar com lagrimas de sangue ver a multidão de Náos que em poucos annos se perdèrão por cobiça, em que não sò he de considerar a grande soma de riqueza que nellas comeo o mar (que fique no arbitrio de cada hũ) mas a perda de tanta gente, não só fidalgos, & soldados de grande valor, mas Pilotos, Mestres, nautas, & bombardeyros, gente toda feyta nesta carreyra, que là, & cà fazem notavel mingoa, & seja a primeyra parte desta cobiça a que muytos mormurão da querena Italiana que se dà a estas Náos, não por melhor fim, mas por se poupar parte do custo que fazem pondo se a monte, como importa a estas nossas carracas, & às Náos de Levante baste embora a querena no mar, porque a sua carga he de vidros, & espelhos, & o seu mar diferente do Occeano, & em que cada tres dias pòdem tomar porto, basta que he mar de galès, aonde bàstão humas Nàos vazias como torres; & as nossas Nàos da India atravessaõ o mar Occeano de Pollo a Pollo, & passaõ o cabo de boa Esperança, não carregadas de vidro, se não sobrecarregadas de grandes machinas de cayxões, & fardos, & dogras pezadissimas, & contende com a furia dos quatro elementos, & caminhão cinco, & seis mil legoas cõ todo o sucesso do tempo: & a querena para ellas he tão danosa, como se tem visto pela multidão das Nàos, que depois que ella se usa se perderão, na fórma que logo se verà, não por dezastres, como algumas das jà nomeadas, mas por cobiça, & pouco tento, & por se cuydar que he provisaõ a querena, & provisaõ darse o concerto das Nàos de empreytada, & que se poupa na bolça dos contratadores. Em esta fórma perdesse o Reyno assim pela surda, porque a querena desencaderna toda huma Nào, & he forçado calafetalla molhada, & mal vista pela quilha, & partes importantes, & a empreytada consertasse como quer, & não como deve, & a Nào para ser bem con-

certada,

certada, ha de ser pondo-se a monte, & secando-se primeyro muyto bem, porque não cuspa o calafetado, começando-se a ver pela quilha, o que não se pòde fazer da querena, & em taes adereços, se ha de prohibir toda a empreytada, & advertir com grande tento que se lhe não meta pào, nem taboa, senão muyto seca, enxuta, & colhida de vez, qual he a lua velha a de Janeyro. A terceyra causa que bota a perder as Nàos, & o Reyno, & a India, & tudo, he a dos que navegão nesta carreyra, em sobrecarregarem as Nàos, & as arrumarem mal, com o leve em bayxo, & o pezado encima: o que não só descompassa as Náos, mas basta qualquer occasiaõ para abrirem, & se perderem tantas, como temos visto, abertas todas indo-se ao fundo. Deyxemos as antigas, porque este mal he já muyto velho: como lemos daquelle grande naufragio da Náo de Fernam Dalverez Cabral, que abrio, & deu à costa no cabo de boa Esperança, que só sobre hũa das cubertas, trazia mais de setenta cayxões muy grandes de fazenda; mas vamos às que agora ha poucos annos, por sobrecarregadas, & mal aviadas da querena Italiana, se perderaõ indo-se ao fundo. E comecemos pela Náo Saõ Lourenço, que no anno de mil, & quinhentos, & oytenta, & cinco, foy de Lisboa à India, & tornando de là sobre carregada abrio, & foy fazer naufragio em Moçambique. Item, o Galeaõ Reys Mágos que vindo de Maláca abrio, & foy fazer naufragio em Saõ Thomè. Item, a Náo Salvador que foy de Lisboa no anno de 1586. que da volta da India abrio, & fez naufragio em Ormuz, donde a fazenda delle foy trazida a Lisboa pela Náo Rozario. Item, a Nào Saõ Thomè que partio de Lisboa no anno de 1588 & tornando para este Reyno abrio, & com grande tribulaçaõ foy dar à costa na terra do Natal, onde morreo muyta gente, & algũa que se salvou foy a Soffalla com assáz trabalho. Item, a Nào Saõ Francisco dos Anjos, feyta na India, vindo para este Reyno no anno de 1591. abrio, & fez naufragio em Moçambique. Item, o Galeão São Luis que no mesmo anno foy de Lisboa a Maláca, da volta abrio, & fez naufragio em Moçambique. Item, a Nào Santo Alberto de que jà tratey, que aberta no anno de 1593. fez naufragio no penedo das fontes, cuja quilha era tam podre que a desfazia Nuno Velho Pereyra cõ a cana de Bengalla. Item, a Náo Nazareth no mesmo anno aberta fez naufragio em Moçambique.

Item, a Nào Saõ Pedro que no anno de 1594. tornando da India abrio, & foy fazer naufragio a Pernambuco. Item, a Náo Sam Christovão, que de Lisboa foy no anno de 1593. da torna viagem abrio, & foy a Moçambique, onde não quiz descarregar, senão tornar para Goa em companhia da Náo Saõ Paulo, em que a gente se salvou, porque ella foy-se a pique ao fundo. Item, a Náo nossa Senhora do Rozario que foy de Lisboa no anno de 1595. quando tornou abrio, & fez naufragio em Moçambique. Todas estas onze Nàos se perderaõ abertas indo-se ao fundo com carga, porque he tanta a que lhe póe não só dentro em seu bojo, mas sobre as cubertas, & por fóra do costado, que não sómente abrem (como està dito) mas inteyras se vaõ a pique ao fundo com a sobre carga, como fez a Náo Reliquias no porto de Cochim que foy o pezo da sobrecarga tanto, que se foy a pique ao fundo. E ainda mal, porque não pararão as perdas deste Reyno só com as Náos, jà nomeadas, porque dentro nos mesmos annos perdeo mais oyto Nàos, que partindo da India assim sobrecarregadas, nunca mais apparecèraõ, nem nova dellas, & ainda das atraz nomeadas que fizerão naufragios, de muytas escapou a gente toda, & de outras algũa, & muyta fazenda, mas destas oyto de que não ouve noticia, nem gente, nem fazenda, que he magoa que basta para espelho dos futuros, estimarem mais suas vidas, & carregarem mais temperada, & comodamente, por se não verem em taes estremos, quaes se diviaõ ver estas Náos, convem a saber: A Reys Magos que no anno de 1582. foy de Lisboa á India da volta desappareceo. Item, a Náo Boa Viagem, que foy para a India no anno de 1584. quando tornou desappareceo. Item a Náo Bom JESU, em que no anno de 1590. foy de Lisboa o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, tornando nella o Governador Manoel de Sousa Coutinho com sua mulher, filhos, & muytos fidalgos desappareceo, sem haver novas della. Item, a Náo Saõ Bernardo foy de Lisboa à India no anno de 1591. & tornando de là para este Reyno desappareceo. Item, a Nào Saõ Bartholameu que foy de Lisboa no anno de 1594. quando tornou da India desappareceo. Item, a Náo São Paulo foy no mesmo anno de Lisboa, & à volta da India desappareceo. Item, a Náo nossa Senhora da Luz partio de Lisboa no anno de 1595. & tornando da India desappareceo. Item, a Nào nossa

Senhora

Senhora da Victoria, foy no mesmo anno de 95. de Lisboa, & à torna viagem desappareceo. Das quaes oyto Náos não ouve noticia de como se perdessem, & ha se de presumir que abriraõ, & se foraõ ao fundo, na fórma que todas as mais fizeraõ naufragios, que foy abertas: as quaes fez Deos mercè que chegassem à costa, & a estas ultimas antes disso comeo o mar. Assim que em vinte annos que ha do anno de 1582. até 1602. perdeo este Reyno trinta, & oyto Náos da India na fórma que tenho appontado, algũas por dezastre, & as mais dellas por cobiça, de sobrecarregarem na India, & todas estas perdas da India, & sua carreyra se encerraõ em duas causas, huma que por partirem de Lisboa tarde arribaõ, a outra por partirem da India sobrecarregadas se perdem: & ambas estas causas saõ bem remediaveis, & assáz de prova temos disto muy bastante, no que vimos neste porto de Lisboa no anno presente de 1604. que chegàraõ a elle seis Náos da India a salvamento sem se perder algũa, porque como na India não ouve muyta carga, carregou cada huma a carga ordinaria, & pode com ella, & montou a viagem a salvamento, & apoz estas Náos, entràraõ pela barra, as Náos que partiraõ della para a India, que arribàrão por partirem a vinte, & nove de Abril, que he muyto tarde, & tambem as Nàos que partem da India muyto tarde tem trabalho, porque vaõ de mandar o cabo já no inverno. O verdadeyro partir de Lisboa ha de ser antes que o Sol passe a Equinocial: bem de experiencia hà disso; & porque isto senão pervine a tempo, arribão tantas Náos, como arribàraõ no anno de 1601. q̃ de nove que partiraõ arribàraõ cinco; & tambem se arriscaõ a muyto as Nàos que não partem da India dentro em Dezembro para passarem o cabo de boa Esperança no verão daquelle Pollo, em que entaõ està o Sol. E finalmente a felicidade desta carreyra, mediante Deos, està em as Nàos não serem feytas de madeyra verde, senão muyto seca, & colhida na lua velha de Janeyro, no ultimo da minguante, & na minguante do dia: porque he a verdadeyra rezão de ser cortada, (como as uvas vendimadas em Setembro) tem então a madeyra madurez, tem menos humor, he leve, sécca mais de pressa, dura mais, & não revè, nem em pena, & não só as Náos de tal madeyra seraõ mais leves, & mais duraveis, mas mais fortes, & estanques; porque a pregadura nesta madeyra colhida de vez, he

fixa,

fixa,& fixo o calafetado, confiste em ferem as Náos varadas a monte, para que fe enxuguem, & não fe concertem humidas, & bom he o concerto não fer de empreytada, nem contratado, porque tudo fe fará à provifaõ, que nifto defarma, & naõ convem, & as Nàos a que não for neceffario concerto,he muyto importante em defcarregãdo ferem muy bem lavadas por dentro, & muyto bem efgotadas paffado o laftro acima para iffo, porque o lodo, & agoas chocas que trazem, lhes aprodeffe as quilhas, & picas. Confifte finalmente, em partirem em Março de Lisboa, antes do Equinocio, & da India dentro em Dezembro, & com carga ordinaria, & não fobrecarregadas, & todas eftas coufas faõ factiveis, & podendo-fe fazer, podia fer que não ouveffe tantas perdas, que magoaõ atè as pedras.

# LAUS DEO.

# TRATADO
## DO SVCESSO QVE TEVE A NAO S. JOAM BAPTISTA,

E jornada que fez a gente que della escapou, desde trinta & tres graos no Cabo de Boa Esperança, onde fez Naufragio, atè Sofala, vindo sempre marchando por terra.

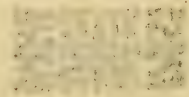
*A Diogo Soares Secretario da Conselho da Fazenda de Sua Magestade, &c.*

*AUZENTE*

Ao Padre Manoel Gomes da Sylveira.

*Com licença da S. Inquisiçaõ, Ordinario, & Paço.*

EM LISBOA.

Por Pedro Craesbeck Impressor delRey, anno 1625.

# A DIOGO SOARES
## SECRETARIO DO CONCELHO da Fazenda de S. Mageſtade, &c. auzente, ao Padre Manoel Gomes da Silveyra.

*OS muytos deſejos, que tive de mandar a V. M. a relatoria deſte ſucceſſo, me obrigárão a fazela em doze dias, antes que eſtas Nàos, que Deos ſalve, ſe partiſſem. E deſcudeyme tanto, porque me tinha dito o Padre Frey Diogo dos Anjos, que foy tambem companheyro, que fazia hum tratado muy copioſo, contando miudamente todas as particularidades, que na jornada ſuccederão. E pedindolho eu neſte tempo para mandar o treslado delle a V. M. me diſſe, que o não pudera fazer por eſtar ſempre doente, & porque tambem lhe não tinhão dado tempo as obrigações da Religião. Eſte foy o reſpeyto, que me moveo a fazer eſte, ſendo aſſim q̃ me dà muyta pena eſcrever qualquer carta larga, quanto mais tantas folhas de papel, mayormente não ſabendo eu o eſtylo, com que ſe iſto coſtuma fazer. Pelo que peço a V. M. que antes que o moſtre o veja muy miudamente, emendandolhe o eſtylo, & o mais de que vir tem neceſſidade, relevando minhas faltas como amigo. E depois que eſtiver para ſe ver em publico, faça o que lhe parecer.*

Franciſco Vaz Dalmada.

# NAUFRAGIO
## Da Nao S. Joaõ Baptista no Cabo de Boa Esperança no anno de 1622.

EM o primeyro dia de Março de ſeis centos & vinte dous, partimos da barra de Goa a Náo Capitania, de que era Capitaõ mòr Nuno Alvares Botelho, & a Náo Saõ Joaõ, de que era Capitaõ Pero de Moraes Sarmẽto, & depois de termos navegado quinze, ou vinte dias indo-ſe ver a bomba ſe acháraõ nella quatorze, ou quinze palmos de agua, & tratando de a eſgotar, não foy poſſivel, porque eraõ pequenas as bombas, que a Náo trazia, por ſerem feytas para hum Galeaõ, de maneyra que as desfizeraõ, & acreſcentáraõ, & nunca pode ſervir mais que hũa; & com barris fazendo baldes delles a puzemos em eſtado de quatro palmos, & fomos fazendo noſſa viagem com grandes calmarias atè vinte cinco graos, que dahi por diante tivemos notaveis frios.

A dezaſete de Julho nos apartamos da Náo Capitania de noyte por ſe lhe naõ ver o forol: outros dizem, que porque o quizeraõ fazer os officiaes. De mim ſey dizer a V. M. como quem perdia tanto em perder a companhia do Capitaõ mòr, que toda a noyte vigiey, & que nunca o vi.

Em dezanove de Julho hum Domingo pela manhãa em trinta & cinco graos & meyo largos vimos por noſſa proa duas Náos Olandezas, & logo nos fizemos preſtes, pondo a Náo em armas, o que nos cuſtou muyto trabalho por eſtar empachada; de maneyra que ainda aquella

tarde lhe demos duas cargas, & fomos brigando com eftas duas Náos, entrincheyrandonos com fardos de liberdade, & foy efte grande remedio, porque dalli por diante matàraõ muy pouca gente, fendo affim que nos primeyros dous dias que naõ tinhamos feyto efta diligencia nos matàraõ vinte homẽs, atè altura de quarenta & dous graos em efpaço de dezanove dias, dos quaes fó nove brigáraõ comnofco de Sol a Sol cada dia,& nos fpuzeraõ em o mais miferavel eftado que fe pòde imaginar, porque nos quebráraõ o gouropès pelos cabreftos com bombardadas,& o maftro grande dous covados por cima dos tambores, & o traquete,& o leme, pofto que era velho, que tinha fido de hũa Náo, que em Goa fe desfez, & havia dous annos, que eftava deytado na praya, & já podre, que defta maneyra fe coftumaõ haviar as Naos nefta terra.Digo ifto, porque o naõ termos leme foy caufa de noffa diftruiçaõ,porque vinha elle tal, que fó duas bombardadas baftáraõ para o fazer em pedaços. E não foy efta fó a falta, com que efta Náo partio de Goa, porque naõ trouxe munições, nem polvora baftante para poder brigar, trazendo fó dezoyto peças do artilharia de muy pequena bala, & com ferem eftas, brigamos atè nos naõ ficarem mais que dous barris de polvora,& vinte oyto cartuxos.

Vendo-fe que a Náo naõ tinha arvore nenhũa, & as entenas de fobrecellente todas cheas de pelouradas, que a que tinha menos tinha nove,& a Náo indo-fe ao fundo com agua, porque nos fundiáraõ a pelouradas por huma braça debayxo d'agua; & o leme quando quebrou levou duas femeas comfigo, abrindo os buracos das cavilhas das mefmas femeas, de modo que nos hiamos apique ao fundo fem podermos vencer a agua, nem fe ter efperança de

de remedio algum dando de noyte, & de dia à bomba, & gamotes todo genero de pessoa, tratáraõ os Religiosos de haver algum concerto de modo que se entretivessem os inimigos, para que entretanto vissemos se podiamos vencer a agua, & tapar alguns buracos. E para isso me pediraõ quizesse eu ser huma das pessoas, que tratasse com os Olandezes hum concerto honrado, sobre o que tive algũas razões com elles, & disse, que quem queria o tal concerto, que fosse lá, & que não eraõ meus amigos, pois tal me aconselhavaõ, & me fuy meter na estancia, de que o Capitaõ me encarregou, de maneyra, que naõ vi batel a bordo, nem Olandezes, ficando odiado com muyta gente da Náo. Depois pediraõ a Luis d'Afonseca, & a Manoel Peres quizessem ir fazer este contrato, os quaes foraõ, & as tormentas foraõ taõ grandes, & continuas, que naõ vimos mais a Náo para onde estes dous homẽs foraõ. A outra nos foy seguindo sem nos querer abalroar, & mãdou saber pelo batel se viramos a outra sua Náo, porq̃ tinha desapparecido della, & pela muyta agua, que de contino faziamos estando desaparelhados, & faltos de todo o remedio, veyo saber, que determinaçaõ era a nossa, & estando toda a gente muy miseravel, & desconfiada lhe dissemos, que naõ sabiamos da Náo, & com esta reposta se tornou o batel para donde viera, estando nòs cada vez mais desconsolados, porque padeciamos as mais notaveis tormentas, & frios, que os homẽs viraõ, chovendo nevemuytas vezes, de maneyra que morrèraõ muytos escravos com os frios, os quaes nos faziaõ muyta falta pelo remedio da bomba, & alijar ao mar, o que tudo faziamos continuamente, & com trabalho por as tormentas, & balanços da Náo não darem lugar a que se acendessem os fogões, que era causa destes trabalhos nos ficarem

carem ſendo muyto mayores. Eſtando neſte eſtado fizemos hũa bandola do maſtro da mezena, & a puzemos na proa, & o botalò por goroupes, & hiamos para onde o vento nos levava, de maneyra que muytas vezes era o vento bom para virmos para terra, & a Náo tomava na volta do mar, que como não tinha leme, nem governo, andava de lò para onde o vento a levava. Iſto tudo aconteceo andando em quarenta & dous graos, & vindo-nos ſempre ſeguindo eſta derradeyra Náo. E hũa noyte ſendo com ella na volta do mar, por ſer grande o eſcuro, & a tormenta, amaynamos a bandola, pedindo à Virgem da Conceyçaõ, que permitiſſe a Náo tomaſſe na volta da terra, ficando apartados da que nos ſeguia: E aſſim ſocedeo, porque amanhecemos na volta da terra, na qual fomos muytos dias. As Náos Olandezas pelo que agora ſoubemos nos foraõ buſcar na volta do mar atè altura de quarenta & ſeis graos: là ſe deve contar o eſtado, em que chegáraõ a Zacotorá.

A nòs, como tenho dito nos pareceo tinhamos mais remedio apartandonos das Náos pelas continuas tormentas, & buracos, que de novo ſe abriaõ, & por a gente vir toda deſmayada com os trabalhos, & alèm deſte, que digo acudiaõ a hum leme, que no convès ſe fez, o qual o carpinteyro da viagem meteo em cabeça ao Capitaõ, que em tal altura, & com taes tempos o havia de meter, ſendo aſſim, que muytas vezes deyxaõ as embarcações de o meter eſtando em bahias, & rios com qualquer alteraçaõ de tempo. O Capitaõ Pero de Moraes como naõ era muy experimentado, ſuppoſto que valente, naõ quiz tomar parecer dos officiaes da Náo, nem das peſſoas, que nella hiaõ de mais experiencia, & ſeguio o de hum vilaõ pertinaz, naõ querendo uſar do remedio de eſpadellas, que

foy

foy ſempre o que as Náos coſtumáraõ faltandolhe leme. E por derradeyro nunca eſte leme ſe pode meter, andando quinze dias amarrado pela popa, aguardando, que tiveſſemos alguma quietaçaõ para o poder meter; & quebrandonos os viradores, com que eſtava amarrado o perdemos hũa noyte, & tivemos, que fora mercè de Deos, porque nos quebrava a Náo com as continuas pancadas, que ſempre eſtava dando.

Em quanto ſe iſto fazia, eſperavamos cada hora nos foſſemos ao fundo, & naõ tinhamos já mais eſperanças, que da ſalvaçaõ das almas. Os Religioſos, que neſta Náo hiaõ, exhortavaõ as mais peſſoas fizeſſem penitencia de ſeus peccados, fazendo prociſſoẽs os mais dos dias, & diſciplina da qual ſenão eſcuſava pequeno, nem grande, antes todos aſſiſtiaõ com muytas lagrimas. E tivemos todos neſtas miſerias, que fora caſtigo de Deos apartaremſe as Náos inimigas de nòs; porque tinhamos por couſa nunca acontecida vir hũa Náo ſem leme, nem vellas de taõ longe em partes taõ tormentoſas a porto algum. No que ſe vio ſer manifeſtamente milagre da Virgem, como acima digo.

Depois que o leme deſappareceo ſe fizeraõ duas eſpadellas muyto bem feytas dos pedaços dos maſtros, & goroupes, que ficáraõ metidos na Náo, & ſe pòde affirmar, que naõ houve remedio algum humano, que ſenão uſaſſe, que como cada hum tratava de remediar a vida, era o trabalho geral de todos. Feytas as eſpadellas como naõ tinhaõ bandolas, nem paos de que as pudeſſem fazer, naõ hia a Náo deſpedida. Depois deſtes remedios todos ficou a Náo aos mares toda desfeyta, porque os inimigos desfizeraõ a mayor parte dos caſtellos, ficando os prègos, & a madeyra em rachas, & eſcadeada, & com os grandes

balanços, que a Náo dava cahia a gente, & se feria, &
por este respeyto se acabàraõ de cortar.

Acabando nesta confusaõ, & aperto, em vinte nove
de Setembro fomos amanhecer duas legoas da terra em
trinta & tres graos, & hum terço, & foy tamanha a ale-
gria em todos como se fora a barra de Lisboa, naõ imagi-
nando o muyto caminho, que tinhamos para andar, & os
trabalhos, que nos aguardavaõ ao diante. Na briga da
Náo não morrèraõ homẽs conhecidos, salvo Joaõ d'An-
drade Caminha, & Joaõ de Lucena. Lopo de Sousa, que
Deos tenha no Ceo, & o Capitaõ Vidanha assistiraõ no
convès, donde pelejáraõ valerosamente, & ficou Lopo
de Sousa ferido com tres dedos menos do pè esquerdo, &
o pè quebrado todo, com hũa raxa em hum quadril, outra
na barriga, outra no rosto, & duas na cabeça; & o Capi-
taõ Vidanha com duas raxas, hũa na cabeça, & outra na
barriga. No castello de proa assistio Thomè Coelho Dal-
meyda, & da tolda do Capitaõ assistio Rodrigo Affonso
de Mello; & eu nas peças do leme, aonde o inimigo mais
frequentava, porque todas as vezes, que vinha dar carga
dava nas primeyras peças, tendo primeyro dado no go-
roupès por bayxo da varanda atirando ao leme. Não tra-
to aqui do procedimento, que nesta taõ comprida briga
tivemos, nem o dano, que os Olandezes recebèraõ, por-
que espero, que elles proprios sejaõ os pregoeyros neste
particular.

Aquelle dia não nos pudemos chegar a terra tanto
como desejavamos para nella surgir, & desembarcar, mas
ao outro pela manhaã, que foy dia de S. Jeronymo ama-
nhecemos mais abayxo, & mais juntos a terra, & como a
Náo naõ tinha governo, tememos, que desvairasse indo-
se para o mar. E porque nos pareceo hũa praya de area

&

& bom desembarcadouro ( o que depois conhecemos não ser assim ) surgimos em sete braças com duas ancoras. Mandou logo o Capitão a Rodrigo Affonso de Mello com quinze homés arcabuzeyros reconhecer a terra, & tomar bom sitio donde se defendesse a desembarcaçaõ; o que elle fez com muyto cuydado como fazia tudo, & nos mandou agua doce, & hervas cheyrosas, com que nos causou notavel alegria. E porque naõ fique caso notavel acontecido nesta viagem, quero contar a V. M. o seguinte.

Vinha nesta Náo hum homem por nome Manoel Domingues Guardiaõ della, ao qual o Capitaõ tinha posto no lugar de Mestre por elle ser morto. Este se fez taõ soberbo, mal ensinado, & livre, que havia poucas pessoas com quem não houvesse tido historias. E como tinha a mayor parte da gente do mar por si, se desavergonhou de maneyra, que se foy ao Capitaõ, & lhe disse: V. M. pela manhaã ha se de meter no batel com trinta homẽs, que para isso tenho escolhido, & havemos de levar comnosco toda a pedraria, & saltar em terra daqui a tres legoas onde mostra a carta hum areal, & havemos de atravessar essa Cafraria atè o cabo das Correntes, porque assim indo só trinta pessoas escoteyras com suas armas poderemos chegar aonde digo, & tratar de ir com arrayal de mulheres, & mininos por terras taõ fragosas, & caminhos taõ longe, era fallar no ar. Pero de Moraes lhe respondeo naõ havia de fazer tal, que naõ queria que o castigasse Deos, & q̃ conta havia de dar ao mesmo Deos, & aos homẽs em commeter tal crueldade, & que naõ fallasse taõ livre. Elle respondeo, que quer quizesse, quer naõ quizesse o havia de tomar em braços, & botar no batel. Dissimulando o Capitaõ vendo o danado intento que

efte homem levava, & os muytos trabalhos, laftimas, & perdas que de taõ mao confelho haviaõ de refultar, fe deliberou ao matar, & affim o fez matando-o às facadas o fegundo dia depois de eftar a Náo furta, fem embargo, que o Meftre andava já de fobre avifo, cuja morte foy fentida de poucos,& feftejada de muytos.

Depois fe poz em terra o mantimento, & armas neceffarias, ainda que foy com muyto trabalho; porque era a cofta brava, de maneyra que todas as vezes, que o batel defembarcava algũa coufa antes que chegaffe havia de furgir com hũa fateyxa pela popa, & haviaõ de faltar em terra tendo maõ nelle, de modo que ficaffe direyto pofto ás ondas, em tanto que hũa vez que não furgiraõ pela popa, fe afogáraõ dezoyto peffoas ao defembarcar de hũa fó batelada. Efte foy o refpeyto, porque depois fe não tratou de fazer embarcaçaõ, porque he efta cofta taõ tormentofa, que fe temeo, que depois de feyta fe naõ podeffe deytar ao mar.

Aos tres de Outubro eftando nòs acabando de defembarcar as coufas neceffarias para a viagem da terra, & fazendo noffas choupanas, aonde nos pudeffemos recolher dos grandes frios, que naquella paragem faz, o tempo, que alli podiamos eftar, deraõ rebate os homẽs, que eftavaõ de vigia, que vinhaõ negros. Tomámos armas, & elles fe vieraõ chegando a nòs, dando as azagayas, que traziaõ a feus filhos, atè que ficáraõ muyto pegados comnofco affentados em cocaras, tangendo as palmas, & affubiando manfamente, de modo que todos juntos faziaõ hum fom concertado, & muytas mulheres, que com elles vinhaõ fe puzeraõ a bailhar. Eftes negros faõ mais brancos, que mulatos, homens corpulentos, & fe disformaõ com as unturas de almagra, & carvaõ, & cinza, com que

ordi-

ordinariamente trazem o roſto pintado, ſendo aſſim, que ſaõ bem afigurados. Trouxeraõ de Sagate eſta primeyra vez hum boy capado grande, & fermoſo, & hum fole de leyte, & o Rey o apreſentou a Rodrigo Affonſo de Mello, que entaõ ſervia de Capitaõ por Pero de Moraes eſtar ainda na Náo. As corteſias, que eſte Rey fez ao Capitaõ, que digo, foraõ encayxarlhe a barba muytas vezes. E depois de nòs lhe darmos o retorno do Sagate, que foraõ hũs pedaços de arcos de ferro, & huns bertangis, ſe foy o Rey ao boy, & o mandou abrir, eſtando vivo, pelo embigo, & elle com a mòr parte dos que trazia meteraõ as mãos no buxo do boy, que ainda eſtava vivo, & berrando, & ſe untáraõ todos com aquella boſta; & entendemos, que todas eſtas ceremonias faziaõ em fé, & ſinal de amizade; & depois cortáraõ o boy, & nolo entregáraõ em quartos, tomando elles para ſi o couro, & as tripas, que logo comerão alli meſmo poſto nas brazas.

Em hum mez, & ſeis dias, que alli eſtivemos ſe naõ pode entender nunca a eſta gente palavra algũa, porque o ſeu fallar naõ he como de gente, & para qualquer couſa, que queriaõ dizer davão eſtralos com a boca, hum no principio, outro no meyo, & outro no cabo, de modo que ſe pòde dizer por eſtes: que nem a terra he toda huma, nem a gente quaſi quaſi.

Eſtando já entrincheyrados em terra, fizemos hũa Igreja cuberta com velas forrada toda por dentro de cobertores da China borlados de ouro, & de outras muytas peças ricas, de modo que toda eſtava coſida em ouro, na qual ſe diziaõ tres Miſſás todos os dias, & nos confeſſamos, & comungamos todos. Ordenou o Capitão Pero de Moraes depois que os homẽs do mar diſſerão que ſe não podia fazer embarcação, ſe queymaſſe a Náo por os Ca-

 fres

fres senão aproveytarem dos prégos, & nos ficar o resgate caro, & que a pedraria toda, que na Náo vinha, se metesse em hũa borçoleta nos proprios bisalhos, em que os homẽs, a quem se entregou a traziaõ mutrados, & tudo isto com papeis autenticos, dizendo, que pois o trabalho de a vir defendendo era de todos, que tambem parecia razaõ, que o galardão, & proveyto, que disto se tivesse, fosse de todos, cabendo lhe pro rata a cada hum conforme seus procedimentos, & lugar.

Neste tempo hiamos resgatando vaças, que comiamos, posto que não erão tantas quantas haviamos mister, & as que nos pareciaõ boas para trabalho as guardavamos em hum curral de estacada, que para isso fizemos, acostumando-as a andar com albardas, que para isso se fizerão de alcatifas muyto bem feytas, que não faltárão officiaes na companhia, que soubessem este officio. Eu neste tempo como cheguey a terra doente de gota, & mal de loanda, & vi o muyto caminho, que tinha para andar, tratey de fazer sahidas, tomando hũa espingarda a melhor de sete que trazia, & me andava à caça, hora para a banda do cabo de boa Esperança, hora para estoutro do cabo das Correntes, que como sou filho de caçador, & criado na caça, foy me isto de gosto, & proveyto, porque ao cabo de hum mez, & seis dias, que nesta terra estivemos, fiquey taõ forte, & bem disposto, que posso dizer, que ninguem no arrayal vinha com melhor disposiçaõ que eu.

Aos seis de Novembro partimos desta terra de trinta & tres graos em hum arrayal formado, em que hiaõ duzentas setenta & nove pessoas repartidas em quatro estancias, de que erão Capitães Rodrigo Affonso de Mello, Thomè Coelho Dalmeyda, Antonio Godinho, & Sebastiaõ

baſtiaõ de Moraes. A companhia de Rodrigo Affonſo de Mello,& de Sebaſtiāo de Moraes hia na dianteyra, o Capitaõ Pero de Moraes hia no meyo com a bagagẽ, & mulheres,& Thomè Coelho,& Antonio Godinho vinhaõ na retaguarda. Traziamos comnoſco dezaſete boys carregados com mantimentos,& couſas para o reſgate neceſſarias,& quatro andores, em os quaes vinhaõ Lopo de Souſa,Beatriz Alvrez mulher de Luis d'Afonſeca,D.Urſula mulher,que foy de Domingos Cardoſo de Mello,& a māy de Dona Urſula. Eſte dia foy de muyta chuva, & como as couſas naõ hiāo ainda bem concertadas, andariamos hũa legoa, & aſſentamonos á borda de hum rio de agua doce,& tivemos roim noyte por chover ſempre.Eſta terra he toda cortada de rios de muy boa agua,& tem lenha, mas falta de fruita, & de mantimentos, ſendo aſſim, que parece tal, que dará tudo o que nella ſe ſemear abundantemente. A gente que nella habita naõ ſe ſuſtenta mais que de mariſco, & de hũas raizes como tubaras da terra, & da caça. Naõ conhecem ſementeyra algũa, nem outro modo de mantimento; & aſſim andāo bem diſpoſtos, & valentes, & fazem couſas notaveis de forças, & ligeyrezas, porque tomāo a coſſo hum touro, & o tem māo ſendo elles os mais monſtruoſos animaes de grandes, que ſe podem imaginar.

Ao outro dia ſete de Novembro fomos fazendo noſſo caminho ſempre pegado pela praya, & tendo andado obra de tres legoas, á tarde aſſentamos o arrayal à borda de hum rio,& puzemos noſſas tendas em redondo,metendo de noyte as vacas no meyo, pondo noſſas poſtas de vigia, & rondas com muyto cuydado, & vigilancia, mas nāo nos valeo iſſo para que os Cafres deyxaſſem de roubar todas as vacas, ainda que naõ foy muyto a ſeu ſalvo,

por-

porque como eſtes Cafres ſaõ grandes caçadores, trazem conſigo ſeus cães de caça, & como eſtas vacas ſaõ criadas entre elles, & as vigiaõ dos tigres, & leões, que neſta coſta ha, os quaes cães quando os ſentem as deſpertaõ com ſeus ladridos, & aſſim andaõ ſempre juntos, & miſturados com ellas, ainda que animaes brutos, conhecemſe, & ſe fazem feſta. E como as vacas ſe hiaõ afaſtando da terra onde ſe criáraõ, de contino davaõ berros como ſaudoſas, & no quarto d'alva vindo os Cafres botar os cães dentro com grandes aſſobios, & gritas, as vacas como os ſentiraõ ſaltáraõ por cima das tendas fugindo com os cães detras. Fomos apoz ellas brigando com os Cafres, aos quaes lhes matamos o filho do Rey, & muytos de ſua cõpanhia, & elles nos ferirão tres homẽs.

Eſte dia foy para nòs muyto triſte, porque nos leváraõ as vacas em que traziamos todo o mantimento, & ellas per ſi o eraõ tambem. Traziamos em noſſa companhia hum Cafre, que veyo ter comnoſco onde deſembarcamos, natural das Ilhas de Angoxa, ao qual ſómente entendião os noſſos Cafres, & vinha preſo, porque como nos tinha promettido vir enſinando os caminhos, & depois o não fazer, foy neceſſario trazelo aſſim. Eſte nos diſſe, que dali a vinte dias de caminho de Cafre achariamos vacas, que vinhão a ſer dous mezes do noſſo caminho, & que tudo atè là era deſerto, como depois achamos, & ainda muyto mais do que elle nos affirmou. Fomos fazendo noſſo caminho em ordem, comendo cada hum daquillo que podia trazer ás coſtas; alem das armas, & reſgate, que com todos ſe repartio, de modo que vinha cada peſſoa muy carregada, & erão os orvalhos tantos, que ordinariamente vinhamos molhados todos atè o meyo dia, que o Sol os derretia, mas iſto era para nòs trabalho

ſua-

ſuave a reſpeyto das chuvas, que ordinariamente nos perſeguiaõ, & de outras miſerias, & apertos mayores, em que nos vimos ao diante, & em que muytos acabárão a vida.

A vinte hum deſte mez pouco mais, ou menos, decendo hũa ſerra altiſſima, chegamos a hum rio, que paſſamos em eſpaço de dous dias, & foy o primeyro que paſſamos com jangadas, ao qual puzemos nome do Almiſcre, por o Capitaõ mandar deytar nelle todo o que na companhia vinha por deſcarregar os homẽs, que o traziaõ. E caminhando dous dias por ſerras altiſſimas de pedra, dèmos em huma praya toda chea de pedra ſolta, & em hum rio, que paſſamos com huma jangada, que fizemos, & da outra banda delle achamos huns Cafres caçadores, os quaes nos venderaõ hũa pouca de carne de cavallo marinho, que foy para nòs grande alento, & a eſte rio puzemos nome, o dos Camarões por nelle nos venderem muytos. Dali fomos caminhando por hũa ſerra acima atè voltarmos á praya de pedra ſolta, que nos cuſtava muyto trabalho o caminhar por ella.

Aqui aconteceo hũa couſa laſtimoſa, & nos moſtrou o tempo hũa grande crueldade, & foy, que vindo na companhia hũa moçaſinha branca filha de hum velho Portuguez, que nos morreo na Náo, o qual era homem rico, & a levava para a meter Freyra em Portugal, indo caminhando em hum andor enfraquecèraõ os que por partido de dous mil cruzados a levavaõ; & como ella alli não tinha mais que hum irmaõ moçoſinho, que pudeſſe manifeſtar ao Capitaõ a grande crueldade, que era deyxar hũa moça donzela, & fermoſa em hum deſerto aos tigres, & leões, ſe naõ teve a compayxaõ, que em taõ notavel caſo ſe devia; ainda que o Capitaõ fez algumas diligen-

cias tomando o andor ás costas, fazendo-o assim todas as pessoas nobres, que hiaõ na companhia, por ver se com este exemplo o queriaõ fazer algũas das outras, prometendo-lhes muyto mayor partido do que antes se lhes dava. Com tudo naõ houve alguem, que o quizesse fazer, nem realmente podiamos pela muyta fome, que entaõ padeciamos. Foy ella atè o outro dia caminhando a pè encostada em dous homẽs, & como vinha muyto fraca o naõ podia fazer senaõ com muyto vagar, & assim a trouxemos atè que ella naõ pode mais dar passo, & se começou a queyxar, & lastimar, pois era taõ desgraçada, & queriaõ seus peccados, que aonde hia tanta gente, & se levavaõ quatro andores, naõ houvesse quem levasse o seu por nenhum dinheyro, sendo assim que era o mais leve que hia na companhia, por ella ser muyto magra, & pequenina, & outras palavras lastimosas, que dizia com muyto sentimento. Pedio Confissaõ, & depois de a fazer disse em voz alta de modo que foy ouvida: Padre Frey Bernardo eu fico muyto consolada, que Deos ha de haver misericordia com a minha alma, que pois elle foy servido, que em taõ pequena idade padecesse tantas miserias, & trabalhos, permittindo me deyxem em hum deserto aos tigres, & leões sem haver quem disso tenha compayxaõ, ha de permittir, que seja tudo para minha salvaçaõ. E dizendo estas palavras se deytou no chaõ cobrindo-se com huma saya de tafeta preto, que trazia vestida, & de quando em quando indo passando a gente descobria a cabeça, & dizia: Ah Portuguezes crueis, que vos naõ compadeceis de hũa moça donzella Portugueza como vòs, & a deyxais para ser mantimento de animaes; nosso Senhor vos leve a vossas casas. Eu que vinha de tras de todos consoley ao irmaõ, que com ella ficava, & lhe pedi andasse por diante,

te, o que elle naõ queria fazer, antes mandou dizer ao Capitaõ, que queria ficar com ſua irmaã, o qual me aviſou, que por nenhum caſo conſentiſſe tal, & que o trouxeſſe comigo, como fiz vindo-o conſolando, mas ſua dor foy de maneyra, que dahi a poucos dias ſe ficou tambem. Veja V.M. que couſa tanto para laſtimar, de mim ſey dizer, que eſtes,& outros eſpectaculos ſemelhantes me davaõ mayor pena, que as fomes, & trabalhos, que padecia.

Fazendo aſſim noſſo caminho tres dias, viemos ter a hum rio, o qual fazia hũa praya de area, & nella achamos algum mariſco, que foy de nòs muy feſtejado pelas notaveis fomes, que hiamos padecendo. Aqui eſperamos hũa tarde que acabaſſe de vazar para podermos paſſar, mas a tardança foy mayor do que cuydavamos, & como a gente vinha taõ faminta, puzeraõ-ſe a comer todos hũas favas, que pela borda do rio ſe achavaõ, as quaes nos puzeraõ á morte, & ſe naõ fora a muyta pedra vazar, que traziamos, não eſcapara peſſoa alguma. E com iſto ſer aſſim, cada hora nos punha neſte meſmo perigo a grande fome, para remedio da qual ſe comia todo genero de herva, & fruta, que achavamos, & naõ era baſtante conhecer o mal, que nos faziaõ para deyxar de as comer.

No meyo deſtes apertos nos foy de grande proveyto muyta quantidade de figueyras bravas que neſta terra achamos, com os talos das quaes, & com muyta ortiga fomos paſſando muytos dias. Neſte rio eſtivemos dous dias eſperando tornaſſemos do grande accidente, que tivemos, & partindonos daqui nos vieraõ ſeguindo a retaguarda hũs poucos de Cafres, os quaes nos tinhaõ furtado dous caldeyrões, & porque nòs lhe naõ demos o caſtigo, que ſeu atrevimento merecia, vierão a fazer taõ pouco caſo de nòs, que nos vinhaõ tirando com paos toſta-

dos, mas pagáraõ logo ſua demaſiada ouſadia, porque o carpinteyro da viagem que mais perto ſe achou, lhe tirou com a eſpingarda, & quebrou os braços a hum, & o atraveſſou pelos peytos. Os quaes vendo o muyto dano, que hũa ſó arma das noſſas lhes fazia, deytáraõ a fugir, & nòs viemos fazendo noſſa viagem.

Foraõ apertando as fomes tanto com noſco,que nos obrigáraõ a comer immundicias, que o mar botava fóra, que eraõ alforrecas, & mija vinagre, & era tal a neceſſidade, que quem tinha alguma couſa de comer a naõ dava, ainda que viſſe perecer hum amigo, ou parente. Eu em todas eſtas neceſſidades (ſeja Deos bemdito) paſſey melhor, que muytos, porque me poſſo gavar, que trazia a melhor eſpingarda da companhia, & que era o que melhor tirava,& aſſim nunca me faltou caça,pouca,ou muyta, poſto que me cuſtava muyto trabalho buſcala, & achala, por eſta terra ſer muy deſerta de aves, & ánimaes, de maneyra que nunca houve occaſiaõ, que pudeſſe matar animal grande: & do que matava partia com quem me parecia, & o demais eſcondia-o que naõ ſoubeſſem parte delle mais que os matalotes, & tudo era neceſſario pelos odios, malquerenças, & perigos, que dahi podiam ſucceder.

Caminhamos aſſim mais algũs dias atè chegarmos a hum rio, em que havia muytos caranguejos, & por chover infinita agua o não pudemos paſſar, & ao outro dia pela manhaã aconteceo hum notavel caſo, & foy: Que nas terras atras tinhaõ dito ao Capitaõ Pero de Moraes, que hum Sebaſtiaõ de Moraes Capitaõ de huma eſtancia, que ſe dizia ſer ſeu parente, tratava com a gente de que era Capitaõ, de que a mayor parte eraõ mancebos mal acoſtumados, adiantarſe com ella,& tomarnos a pedraria, apar-

ipartando-ſe de nòs, dando por razaõ, que queriaõ andar mais depreſſa. Ao que Pero de Moraes acudio logo, & com muyto ſegredo abrio a borſoleta, & tirou della os oyto biſalhos, em que vinha reſumida toda, & os meteo em hum alforge, o qual entregou ao carpinteyro da viagem Vicente Eſteves, de que elle muyto confiava, & dentro na borſoleta, em que a dita pedraria vinha, meteo pedras, que podiaõ peſar a quantidade, que della tinha tirado, & iſto tudo fez com tanto ſegredo, que muyto poucas peſſoas o ſabiaõ. E neſte rio, em que eſtavamos, por as fomes ſerem notaveis, & andarmos todos esfaimadiſſimos, aconteceo na tenda do carpinteyro, que tenho dito, verem os ſeus negros andar demais hum alforge, que ſeu amo naõ fiava de ninguem, & pareceolhes, que ſeria arroz, & ajuntando-ſe com os do Capitaõ, determináraõ abrilo de noyte, como fizeraõ, tirando-lhe hum dos ditos biſalhos, parecendolhes era cada hum hũa medida de arroz, porque aſſim o coſtumavamos trazer repartido em atadozinhos de medida cada hum. Tirado fóra o biſalho foraõ-no abrir ao mato, & vendo que era pedraria, temendo, que os enforcaſſem pelo furto, fugiraõ com ella.

Pela manhaã vio o carpinteyro o alforge raſgado, foyſe logo ter com o Capitaõ, dando gritos, & dizendo, que era roubada a pedraria. E como nella vinha noſſo remedio, tomamos as armas, & fomos muyto depreſſa à tenda do Capitaõ Sebaſtiaõ de Moraes, & vimos a borſoleta chea, & fechada com os cadeados, que dantes tinha, & julgamos ſer tudo por zombaria. O Capitaõ Pero de Moraes muyto agaſtado nos contou a hiſtoria, que atras tenho dito, dizendo-nos, que alli naõ vinha pedraria, & moſtrandonos aonde eſtava, vimos o furto, que ſe tinha

feyto, & tendo por certo o que o carpinteyro lhe tinha contado, sem mais vereficar cousa algũa se foy à tenda de Sebastiaõ de Moraes, & o mandou prender, amarrandolhe as mãos atras, & juntamente a quatro homẽs de sua companhia, a hum dos quaes deu crueis tormentos estando cego da payxaõ, sendo assim, que estavaõ os pobres homẽs innocentes do que lhe tinhaõ levantado. Este se chamava Joaõ Carvalho, ao qual lhe deraõ rijos tratos. O pobre homem chamava pela Virgem Maria da Conceyçaõ lhe acudisse, a qual permittio, que neste mesmo tempo se soube quem tinha furtado a pedraria, que se se naõ descobrira tão depressa tinha o Capitaõ ordenado de os mandar enforcar. Como se conheceo a innocencia dos quatro homẽs, os mandou soltar, ficando preso o seu Capitaõ Sebastiaõ de Moraes.

E logo chamou o Capitaõ os mais principaes homẽs, que alli vinhaõ, os quaes eraõ Rodrigo Affonso de Mello, o Capitaõ Gregorio de Vidanha, Thomè Coelho Dalmeyda, Vicente Lobo de Sequeyra, Antonio Godinho, & eu, & a cada hum de nòs per si só nos mostrou hum libello, que contra Sebastiaõ de Moraes tinha feyto, no qual se dizia, que era homem inquieto, & revoltoso, cabeça de rancho, amotinador, & que se temia, que elle fosse causa de nossa destruiçaõ, & que fizesse com os homens de sua parcialidade divisaõ, & se fosse roubando-nos, & ficando o arrayal enfraquecido sem aquelles homens de armas, que eraõ da melhor gente, que havia, & com outras palavras criminosas desta qualidade, dizendonos, que para quietaçaõ do arrayal era necessario matar este homem, pois de sua vida podiaõ resultar muytos trabalhos, & com sua morte ficavaõ evitados todos, pedindo a estas pessoas votassem sobre a materia; as quaes votá-

raõ

raõ o que lhes pareceo, & chegando a eu haver de votar, propondo-me elle a causa, lhe disse, que eu naõ era Dezembargador para sentencear a ninguem á morte, & que se elle o queria mandar matar lhe armasse outro caramilho. Elle me respondeo estas palavras: Que direis àquillo se o eu tenho afrontado? Caleyme, & elle se foy á cabana de Lopo de Sousa a communicar o negocio, & feytos huns papeis, o mandou degolar, sem a isso lhe poder valer ninguem, nem se soube causa bastante para esta morte deyxar de ser estranhada, antes se teve a grande crueldade, mayormente em tempo, que haviamos mister companheyros, & sendo aquelle de boa disposiçaõ, & mancebo.

Fomos fazendo nosso caminho por estes desertos, subindo, & decendo cerras muyto fragosas, passando muytos rios todos cheyos de cavallos marinhos, & notaveis animaes. Aqui matamos hum Cafre, que atras disse tinhamos achado onde desembarcamos, que dizia ser de Angoxa. Este nos prometteo pelo que lhe là demos de vir com nosco, & nos ensinar o caminho, & porque nos quiz fugir por muytas vezes, o traziamos preso, & temendo nòs dissesse aos Cafres algũs descuydos, que em nòs havia, & como as nossas espingardas naõ faziaõ obra pelo tempo de chuva, o que elle ordinariamente vinha perguntando aos nossos negros, & via muytas vezes quererem-nas disparar, & o naõ poderem fazer por virem molhadas, alèm do que muytas vezes nos dizia hũa cousa, & depois outra em contrario, & por todas estas causas se resolveraõ a matalo.

Continuamos nossa viagem atè quinze de Dezembro pouco mais, ou menos, & chegamos a hum rio, aonde vinhamos já taõ mortos de fome, que vendiam no arrayal

os

os Grumetes, & marinheyros a medida de arroz por cento & cincoenta pardaos, & chegou a valer cento & oytenta, & houve pessoas, que gastaraõ nisto mais de quatro mil pardaos, das quaes foy huma Dona Ursula para seu sustento, & de seus filhos, & outra Beatriz Alvrez. E vinhamos muy tristes por nos ir faltando muyta gente, & nenhũa de doença por ser a terra sadia.

Aqui me aconteceo hũa historia, que por ser a V. M. tenho confiança para a contar, & porque tambem foy notoria a todos. Antes que decessemos a este rio encima na serra disse o Capitaõ, que fosse eu com quinze homẽs arcabuzeyros obra de huma legoa por cima ver se descobria algũa povoaçaõ, porq̃ eraõ já limites donde o Cafre nos tinha dito achariamos vacas, & indo eu obra de meya legoa na volta, que fazia o rio em huma vargea, vi estar hũa povoaçaõ de quinze casas de palha, & por naõ causar espanto aos Cafres mandey seis homens fossem ver se havia algum modo de mantimento, que nos vendessem, ao que elles se escusáraõ dizendo, que aquella povoaçaõ mostrava ter muyta gente, & ficavamos longe para os poder socorrer. Com o que eu enfadado depois de ter razões com elles, escolhi os melhores quatro arcabuzeyros, que alli estavaõ, que eraõ Joaõ Ribeyro, Cypriano Dias, Francisco Luis, & o despenseyro, & eu com elles, & nos fomos pela serra abayxo passar hum valle, que entre nòs, & a povoaçaõ dos negros estava, no qual havia hum rio cheyo entaõ com a marè; passamolo com a agua pelo pescoço, & chegamos á porta da cerca, & pedimos-lhe nos vendessem algũa cousa de comer fallando-lhe por acenos, metendo a maõ na boca; que por inadvertencia, & esquecimento naõ levamos lingua, que lhes dissesse a que hiamos, nem a pedimos ao Capitaõ, porqoe estes Cafres

já

já entendiaõ aos noſſos, que da India traziamos. Elles
como nos viraõ veſtidos, & brancos paſmáraõ, & as mu-
lheres, & mininos deraõ grandes gritos, chamando gente
da outra povoaçaõ, que eſtava no mato. E os maridos, que
com ellas eſtavaõ nos foraõ ſeguindo, & atirando cõ paos
toſtados. Vendo eu o dano, que nos podiaõ fazer, mandey
a Joaõ Ribeyro, que atiraſſe com o ſeu arcabuz, o que
logo fez, & naõ tomando fogo dentro ſe aſſanháraõ mais
os Cafres, & tiveraõ por feyticeria o acenderſe fogo. E
viſto o perigo, em que eſtavamos puz a eſpingarda no
roſto, & matey tres de hum ſó tiro por atirar ſempre com
hum pelouro, & tres feytos em dados. Cauſáraõ eſtas
mortes grande eſpanto, & paráraõ os outros com o fu-
ror, com que vinhaõ. Torney a carregar a eſpingarda, &
viemos muyto de vagar, & quando chegamos ao braço do
rio, que a tras digo, o achámos quaſi vazio, & nelle hũa
gamboa com dous còvos muyto grandes cheyos de tai-
nhas, os quaes abrimos, & niſto deceraõ os outros com-
panheyros como ouviraõ o eſtouro da eſpingarda, & nos
carregamos deſte peyxe, que em tal tempo foy hũ gran-
de ſoccorro; mas vinhamos temeroſos do que nos tinha
ſuccedido, a reſpeyto do Capitaõ nos haver encomenda-
do, que nos ſofreſſemos, & nos naõ deſcompuzeſſemos
com os Cafres, porque tinha para ſi, que ficaria hũa guer-
ra alevantada por toda a Cafraria, & ſeria cauſa de noſſa
deſtruição. O que foy pelo contrario, porque daqui por
diante, & depois que foy forçado matalos em algũas par-
tes, logo das meſmas povoações nos vinhaõ pedir algũa
couſa para a mulher, ou filho do morto.

Chegando á preſença do Capitaõ lhe fiz hum fermo-
ſo preſente de tainhas, que elle feſtejou muyto, & depois
de eſtar contente com a viſta de couſa taõ deſejada, &

para eſtimar em meyo de tantas fomes, lhe contamos o que nos ſuccedera, o que elle ſentio muyto, & naõ duvido, que ſe deſte caſo reſultàra algum mal, que me cuſtàra caro, porque ſe caſtigava muy riguroſamente toda a deſordem. Neſte meſmo dia como o Capitaõ chegou abayxo ao rio, vio-ſe hum Cafre, & tomando falla delle, diſſe que dali por diante havia vacas, & algumas ſementeyras, & logo pedio a Rodrigo Affonſo de Mello foſſe com vinte homẽs deſcobrir o que havia, & o negro foy com elle, & depois lhes diſſe, que ſe recolheſſem, que era tarde, & que ao outro dia viria, & os levaria aonde lhes tinha dito, o que logo fez Rodrigo Affonſo, & fazendo caminho pela povoaçaõ aonde tinhamos mortos os tres negros, os achou ainda por enterrar, & lhos moſtràraõ com muyto medo, & tremendo, do que Rodrigo Affonſo ficou eſpantado, porque naõ ſabia do que acontecèra, & lhe diſſeraõ, que os mortos tiveraõ a culpa, porque começàraõ a guerra primeyro, & que já o tinhaõ feyto ſaber ao ſeu Rey, & lhes deraõ do que tinhaõ em ſua ſementeyra, que eraõ aboboras de carneyro, & patecas verdes. Rodrigo Affonſo lhes deu dous pedacinhos de cobre, que he a melhor veniaga deſtas partes, & veyo-ſe recolhendo.

Ao outro dia tornou a vir o meſmo Cafre, & foy Rodrigo Affonſo com elle, & andou là hum dia, & hũa noyte, & caminhado mais avante encontrou o filho do Rey que os Cafres diziaõ, com cem Cafres de guerra bem armados todos com ſuas zagayas de ferro em hum valle, os quaes vinhaõ viſitar o noſſo Capitaõ, & traziaõ o mais fermoſo boy, que nunca vi, ſem cornos, & fizeraõ Sagua te delle ao Capitaõ, & ao outro dia nos trouxeraõ mais quatro vacas, que nos venderaõ, dizendo, que ſe quizeſſem eſperar mais oyto dias, nos trariaõ a vender quan-

tas quizessemos, & quando naõ que esperassemos atè o outro dia, que nos venderiaõ vinte vacas, o que fizemos, mas elles naõ vieraõ. E porque nos hia enfraquecendo a gente, principalmente os que traziaõ os andores, & se acabava a comida, & estavamos quedos, & tambem pelo que o Cafre nos tinha dito entendemos, que seria já a terra farta, determinamos de ir por diante, & ao outro dia fomos dormir a hũa alagoa, a qual naõ tinha raãs, do que ficamos muyto sentidos. As fomes eraõ já intoleraveis, & se comia já no arrayal todo o caõ, que se podia matar, o qual he muyto bom comer ( fallando fóra de fomes) porque eu muytas vezes tinha vaca, & se havia caõ gordo, a deyxava pelo comer, & assim o faziaõ muytas pessoas. Os homẽs que traziaõ os andores se escusavaõ já de os trazer, por naõ poderem, & querendo o Capitaõ forçar algũs a isso, fugio nesta paragem hum marinheyro para os Cafres, que se chamava o Rezaõ.

Indo caminhando hũs poucos de dias chegamos a hum rio, aonde da banda do Cabo num alto estava huma povoaçaõ de pescadores, & nòs assentamos o arrayal da outra banda. Elles nos trouxeraõ a vender hũa pouca de massa feyta de hũas sementes mais miudas que mostarda, de hũas hervas, que apegaõ no fato, a qual sabia muyto bem a quem della podia alcançar algũa cousa. Aqui se puzeraõ todos os homens, que traziaõ os andores em hum corpo, dizendo, que se nenhuma pessoa do arrayal podia dar passada com fome, & ficavaõ muytos mortos, que fariaõ elles, que traziaõ os andores às costas, que bem os podiaõ mandar matar, que naõ haviaõ de passar dalli com elles ainda que lhes dessem por isso os thesouros do mundo, & que parece bastava haver mais de mez, & meyo, que os traziaõ, subindo, & decendo serras, que elles perdoa-

vaõ tudo o que ſe lhes tinha promettido pelo trabalho atras paſſado, & iſto com grandes clamores, & lagrimas. Ao que acudiraõ os Religioſos, dizendo ao Capitaõ, que elle naõ podia forçar a ninguem a tomarem trabalhos mortaes, & que já nos tinha fugido hum para os Cafres,& que eſtes pobres homẽs parecia já cada hum huma ſemelhança da morte. O Capitaõ ajuntou a todos, & em voz alta mandou lançar hum pregaõ, dizendo, que ſe houveſſe quatro homẽs, que por preço de oyto mil cruzados quizeſſem levar Lopo de Souſa ás coſtas, & outro ſi a qualquer das mulheres, que nos ditos andores vinhaõ, que logo os depoſitaria na maõ de cada hum pro rata como lhe coubeſſe, ao qual pregaõ ninguem ſahio.

Neſte lugar ſuccederaõ por meus peccados as mayores crueldades, & os mais laſtimoſos eſpectaculos,que já mais aconteceraõ, nem ſe podem imaginar, porque a eſtas mulheres, que vinhaõ nos andores ſe lhes perguntou ſe nos podiaõ acompanhar por ſeu pè, porque doutra maneyra naõ podia ſer, & a ſeu reſpeyto tinhamos vindo taõ vagaroſamente, & eſtavamos muy atrazados do caminho,& era morta muyta gente ſó de fome,& naõ havia quem por preço algum os quizeſſe trazer ás coſtas, & que por evitar males mayores, & por parecer de hũ Religioſo Theologo ſe tinha ordenado de ſe naõ eſperar por ninguem, que naõ pudeſſe andar, porque nos hiamos cõſumindo, que as que tiveſſem ſaude para o poder fazer ſe deliberaſſem atè o outro dia, & as que haviaõ de ficar, as deyxariaõ em companhia de muytas peſſoas, que no arrayal vinhaõ fracas, & doentes, na povoaçaõ de peſcadores, que defronte de nòs eſtava. Julgue V.M. agora, que nova podia eſta ſer para Breatiz Alvrez, que trazia alli quatro filhos, tres delles crianças, & para Dona Urſula, que

que trazia tres filhinhos, o mais velho de onze annos, & ſua mãy vèlha, que de força havia de ficar, ſendo-lhe já morto ſeu marido, & ſeu pay, naõ tratando de Lopo de Souſa fidalgo taõ honrado, & taõ valente, & como tal tinha brigado na Náo, de que ainda trazia as feridas abertas, & vinha doente de camaras, na qual dor, & ſentimento me coube a mim mayor parte, por ſermos ambos de hũa criaçaõ em Lisboa, & ſermos de hum tempo no ſerviço da India.

Toda eſta noyte ſe paſſou em puras lagrimas, & gemidos, deſpedindo-ſe os que hiaõ dos que haviaõ de ficar, & foy a mais compaſſiva couſa, que já mais ſe vio, que todas as vezes, que iſto me lembra naõ poſſo ter as lagrimas. Ao outro dia pela manhaã ſe ſoube, que ficava Breatiz Alvrez com dous filhos dos tres machos que tinha, & hũa filha de idade de dous annos linda creatura, & o filho mais pequeno lhe tomamos, ainda que contra ſua vontade, por naõ ficar alli hũa geraçaõ toda; & a mãy de Dona Urſula Maria Colaça, & Lopo de Souſa, & tres, ou quatro peſſoas muyto fracas, que nos naõ podiaõ acompanhar, os quaes ſe confeſſáraõ todos com grande dor, & lagrimas, que realmente parecia huma couſa cruel naõ nos deyxarmos ficar com ellas, antes que vermos tal deſpedida. Por hũa parte ſe via Breatiz Alvres mulher delicada, & mimoſa com hũa minina de dous annos no collo de hũa Cafra, que com ella ficou, a qual naõ quiz nunca largar, com hum filhinho de cinco annos, & outro de dezaſete; o qual moſtrou grandiſſimo animo, & amor, fazendo a mais honrada couſa que naquelle eſtado pudera fazer peſſoa algũa, & foy, que a mãy lhe diſſe por muytas vezes, que ella ficava meya morta, porque o ſeu mal antigo do figado a tinha entrado muyto, que poucos haviaõ

de ſer ſeus dias de vida, ainda que ficára entre regalos,& que ſeu pay hia com huma Nao daquellas, que brigára comnoſco, & podia ſer morto, que era moço que nos acompanhaſſe, & todos os Religioſos apertárão com elle, dando-lhe muytas razões, dizendo-lhe, que naõ ſó arriſcava o corpo, mas que tambem arriſcava a alma por ficar em terra de infieis, aonde lhe podiaõ entrar os ſeus máos coſtumes, & ceremonias. Ao que reſpondeo com muy bõ animo, que noſſo Senhor haveria miſericordia de ſua alma, & que atègora os tivera por ſeus amigos, & agora os ficava tendo em differente conta, & que razaõ podia elle dar depois aos homẽs, deyxando ſua mãy em poder de Cafres barbaros. Por outra parte ſe via Dona Urſula deſpedir da mãy, que ficava: julgue V.M as laſtimas,que ſe diriaõ hũa á outra, & as que nos cauſariaõ. De Lopo de Souſa ſe foraõ todos deſpedir, & vendo elle, que eu o não fazia, mandou, que foſſe o andor, que o levava, & paſſaſſe pela tenda onde eu eſtava, & me diſſe eſtas palavras em voz alta, & com muyto animo: Eya ſenhor Frãciſco Vaz d'Almada não ſois o amigo, com que me criey na eſcola, & na India andamos ſempre juntos como me não fallais agora? Veja V.M. qual eu ficaria vendo hum fidalgo, de quem era particular ſervidor naquelle eſtado. Levanteyme, & abraceyo, & diſſe-lhe: Confeſſo a V. M. de mim eſta fraqueza, porque naõ tive animo para ver a peſſoa, que eu tanto amava em tal eſtado; que me perdoaſſe, ſe niſſo o offendera. Elle, que atè então teve o roſto enxuto não pode ter as lagrimas,& diſſe aos q̃ o trazião, que andaſſem, & querendo eu acompanhalo atè a povoação dos Cafres donde elle havia de ficar, o não quiz conſentir, & tapando com a mão os olhos me diſſe: Ficayvos embora amigo, & alembrayvos da minha alma.

levan

levandovos Deos a terra onde o possais fazer. Confesso, que foy esta a mayor dor, & sentimento, que nunca atè então tive. O Capitão lhe deu cousas de resgate, como erão muytos pedaços de cobre, & de latão, que he cousa, que aqui val mais que tudo, & dous caldeyrões. Aqui ficarão dous homens escondidamente, que se chamavão Gaspar Fixa, & Pedro de Duenhas.

Partimonos muy lastimados fazendo nosso caminho por serras altas, & fomos albergar aquella noyte à borda de hum rio, aonde achamos algũs caranguegìnhos pequenos, que não foy pequeno bem para nòs, & ao outro dia continuamos o caminho, & assentamos o arrayal á noyte em hum rio fresco, ao longo do qual por elle acima havia tres, ou quatro povoações, ás quaes mandamos saber por hum Cafre lingua se havia vacas, ou quem desse razão dellas, & nòs entretanto fomos esfaymados a huma ponte de pedra, que a praya fazia, ao marisco, & cortar figueyras bravas para comer. Vindo-nos recolhendo á noyte às tendas, que deyxamos armadas, muy contentes por trazermos muytas figueyras cortadas para comermos, achamos por nova, que viera a lingua, & trouxera dous negros comsigo, que dizião, que lhe dessem dous homẽs, & hum pedaço de cobre, que elle os levaria aonde houvesse vacas, & que levassem cobre, que elles as trarião pela manhaã, o que o Capitão fez com muyta alegria mandádo Fructuoso d'Andrade, & Gaspar Dias, os quaes levavão o que os Cafres pedião, & nòs ficamos muy alvoroçados esperando nos trouxessem muyto bom recado, porque delle dependia a vida de todos. Quiz Deos, que ao outro dia às dez horas vierão os homens muy alegres, trazendonos hũa vaca, & dando-nos por novas virão muytas povoações todas com vacas. Logo se mandou

ma-

matar a vaca, & partir, & ſe comeo aſſada, da qual coſtumavamos naõ deytar fóra mais que a boſta groſſa, porque a mais miuda, & as unhas, & o miolo dos cornos, & couro tudo ſe comia. E naõ ſe eſpante V. M. diſto, porque quem comia todos os negros, & brancos, que morriaõ, mais facil lhe ficava eſte manjar.

Logo nos fomos em buſca das aldeas levando por guias os Cafres, que com os dous Portuguezes, que trouxeraõ a vaca tinhaõ vindo, & não podendo chegar là aquelle dia poſto que andamos muyto, dormimos aquella noyte em hum valle, que tinha feno mais alto que huma lança, & ao outro dia pela manhaã levantamonos cedo, & caminhando por hũa ladeyra acima terra bem aſſombrada, encontramos alguns negros aos quaes perguntamos pelas povoações, & nos diſſeraõ, que ſe caminhaſſemos bem, como o Sol empinaſſe chegariamos lá. E como hiamos deſejoſos, & neceſſitados, ſuppoſto que fracos, nos puzemos ao caminho ſubindo ſempre, & chegamos á tarde acima de hũa ſerra, da qual vimos a mais fermoſa couſa, que a viſta entaõ podia deſejar, porque ſe deſcobriaõ dali muytos valles todos cortados de rios, & ſerras mais pequenas, pelas quaes ſe viaõ infinitas povoaçoens todas cheas de vacas, & ſementeyras, com a qual viſta decemos á ſerra muy contentes, & nos vinhaõ trazendo ao caminho vaſos de leyte a vender, & vacas, as quaes lhe naõ compramos alli, & lhes diſſemos, que paſſando hum rio, que aparecia do cume, em hũa ſerra pequena, haviamos de aſſentar o arrayal, & eſtar tres, ou quatro dias, pelo que falaſſem huns com outros, para que quem tiveſſe alguma couſa de comer, & a quizeſſe vender por aquelle dinheyro, que eraõ pedaços de cobre, & lataõ, ſe foſſem ter com noſco. Paſſando o rio chegamos ao Sol poſto á para-

paragem que digo, & pondo nossas tendas em ordem, mandou o Capitaõ a Antonio Borges, que tinha a seu carrego comprar todas as cousas de comer, com quatro homẽs de espingarda de guarda afastados do arrayal, para que os negros se não misturassem com nosco (costume, que sempre nesta viagem se guardou inviolavelmente.) E para que V. M. sayba que vinhamos com boa ordem, digo, que traziamos todo o resgate, & cousas com que se comprava de comer repartido entre nòs, trazendo o homem, que menos arma trazia, mayor quantidade, de maneyra que naõ havia pessoa nenhuma, que ficasse izenta destes trabalhos. E todas as cousas por pequenas que fossem vinhaõ assentadas em hũ livro por receyta, as quaes despendia este Antonio Borges como feytor, & comprador, que era, & se algũa outra pessoa queria comprar algũa cousa, era castigado muy rigurosamente, ainda que fosse com cousa, que trouxesse escondida; & isto se fazia por evitar a alteraçaõ do preço, que os muytos compradores costumaõ fazer. Este homem dava conta ao Capitaõ com escrivaõ do que despendia, & isto se guardou em vida do Capitaõ, & depois de lhe eu succeder atè o fim, como ao diante se dirá.

Ainda neste dia se resgatáraõ quatro vacas, entre as quaes vinha hum grande touro, que o Capitaõ me pedio matasse á espingarda, porque estavaõ infinitos negros juntos, para lhe mostrar a força, & poder das armas que traziamos. E andando este touro com as vacas comendo entre ellas, para fazer mayor espanto, lhes disse, que se afastassem todos, & que aquillo lho dizia, porq̃ lhes naõ fizesse mal aquella arma. Elles fazendo pouco caso, se deyxáraõ ficar, & eu me fuy chegando ao touro obra de trinta passos, & dando hum grito alevantou a cabeça, a

qual tinha bayxa por andar comendo, & lhe dey com o pelouro na testa caindo logo morto. E vendo os Cafres o effeyto, que fez a espingarda botárаõ a fugir, & depois o Capitaõ os mandou chamar, os quaes vieraõ muy temerosos, & ficáraõ ainda muyto mais depois que viraõ o boy morto, & que metèraõ o dedo pelo buraco do pelouro, que na testa tinha. Todas estas quatro vacas se matáraõ este dia, & se repartiraõ igualmente por toda a gente como sempre se fazia por pessoas, que para isso havia separadas; & ao outro dia se resgatáraõ dez, ou doze, & se matáraõ outras quatro, cabendo a cada pessoa de quatro vacas tres arrateis, a fóra o couro, & tripas, porque tudo se repartia. Quiz aqui o Capitaõ dar esta fartura à gente para ver se tornavamos a tomar forças, & disposiçaõ, matando todos os dias, que aqui estivemos quatro vacas. Mas foy esta fartura causa de nos darẽ camaras a respeyto de comermos a carne mea crua, & assim ficamos com pouca mais melhoria da que trouxemos, que realmente nos causava espanto ver, que morriamos por naõ comer, & que o muyto tambem nos matava. Aqui nos trouxeraõ tambem a vender muyto leyte, & hũas frutas da cor, & sabor de cerejas, mas mais compridas.

Esta foy a paragem, em que se resgatou mayor quantidade de vacas juntas, que em toda a jornada, porque alèm de treze, que se matárão em quanto aqui estivemos, que foraõ sinco dias, levamos com nosco outras tantas; no fim dos quaes nos fomos caminhando por huma serra alta, & muy comprida, aonde nos traziaõ muytos cabaços de leyte a vender, & das frutas, que tenho dito, & alojamos no meyo de hũa serra rodeada de povoações todas cheas de gado, & sementeyra, & hum rio pelo pè. Ao outro dia acudindo negros com vacas para vender lhe com-

pra

pramos dez, ou onze. Aqui aconteceo mandar o Capitaõ enforcar hũa negra por furtar hũa pequena de carne, que naõ pezaria meyo arratel (demasiada crueldade.) E ao outro dia acabamos de subir aquella serra, que era muyto alta, em busca de huma povoaçaõ, aonde vivia o Rey de todo aquelle Concam, à qual chegamos à tarde, & era a mayor que atè entaõ tinhamos visto. O Rey que era cego veyo visitar ao Capitaõ, & lhe trouxe de Saguate hum pouco de milho em hum cabaço, o qual, ainda que velho era bem disposto. E he cousa para notar, que sendo barbaros sem conhecimento da verdade, saõ taõ graves, & taõ respeytados de seus vassallos, que o não sey encarecer, elles os governão, & castigão, de modo que os tem quietos, & obedientes. Tem suas leys, & castigão os adulterios galantemente desta maneyra, se hũa mulher faz adulterio a seu marido, & lho prova com testemunhas, a manda matar, & ao adultero juntamente se o podem apanhar; com as mulheres do qual casa o aggravado. Quando se querem casar, o Rey he o que faz o concerto, de maneyra que senão pòde fazer casamento sem elle nomear a mulher. E tem por costume, que os filhos sendo de dez annos os botão para o mato, & se vestem de humas folhas de arvore como palmeyra, da cintura para bayxo, & se untão com cinza ficando cayados, os quaes se ajuntaõ todos, & não chegaõ a povoado, porque lá aos matos lhes levaõ as mãys de comer. Estes tem por officio balharem nos casamentos, & festas, que elles costumaõ fazer, aos quaes pagaõ com vacas, & bezerros, & com cabras aonde as ha; & depois que neste officio ajunta qualquer delles tres, ou quatro cabeças de gado, & he de idade de dezoyto annos para cima, vay o pay, ou a mãy ao seu Rey, & lhe diz que tem hum filho de idade convenien-

te, o qual tem por ſeu braço ganhado tantas cabeças de gado, & o dito pay, ou mãy o quer ajudar, dandolhe mais algũa couſa, & lhe pede o queyra caſar. ElRey lhe diz: Ide a tal parte, & dizey a fulano, que traga cá ſua filha, & em vindo os concerta no dote, que o marido he obrigado dar ao ſogro, & ſempre o Rey neſtes concertos coſtuma ficar com as mãos untadas. Iſto he o que ſe uſa atè Unhaca Manganheyra, que he o rio de Lourenço Marquez.

Depois de o Capitão ſer viſitado deſte Rey, como era mayor que todos os que atè então tinhamos viſto, determinoulhe dar de Saguate hũa grande peſſa, a qual foy hum caſtiçal de latão pequeno com hum prègo preſo no fundo, com o qual ficava tangendo como campainha, & muyto bem limpo, atado com hum cordão de retròz lho lançou ao peſcoço, ao que o Rey fez grande feſta, & os ſeus ficarão eſpantados de ver couſa tão excellente. Dali nos fomos ao outro dia continuando noſſo caminho atè junto de hum rio o mayor que atè entaõ tinhamos viſto, acima do qual dormimos, & ao outro dia caminhámos pelo meyo de ſerras muyto altas, que por junto delle eſtavão, com propoſito de ver ſe lhe podiamos achar vaõ, ou parte em que foſſe eſtreyto, & que correſſe com menos furia para o podermos paſſar com jangada.

Levavamos em noſſa companhia vinte vacas, & ſupposto que matavamos cada dia hũa, & cabia a cada peſſoa hum arratel, padeciamos grandiſſimas fomes. E por ſer o rio muyto largo caminhámos por cima de hũa ſerra por caminhos muyto ingremes, & arriſcados por ficarem caindo encima do rio dous dias atè chegarmos a hũa vargea, por cima da qual ficavaõ algũas aldeas, em que determinavamos comprar vacas. Os negros ſe emboſcáraõ pel

pela borda do rio, aonde de força haviamos de mandar buſcar agua, & nos furtáraõ dous caldeyrões, que para ella ſerviaõ, mas pagárão o atrevimento, porque depois de lhe termos comprado duas vacas, vendo que não traziáo mais a vender, & vindo hum negro com hũas canas de milho para vender, as quaes coſtumavamos comprar para comer, por ſerem doces, me mandou o Capitaõ lhe atiraſſe á eſpingarda, o que logo fiz, paſſando-o pelos peytos com hum pelouro, & aſſim botou a fugir pela ſerra acima. Aqui mandou o Capitão enforcar hum noſſo Cafre por nos fugir duas vezes.

Tendo caminhado mais dous dias pela ſerra ao longo do rio, chegámos a hũa parte onde nos pareceo mais eſtreyto rio. Aqui mandou o Capitão hũ mulato ſeu, que nadava muyto bem, a ver ſe podia paſſar o rio, o qual ſe afogou logo em ſe lançando, por ſer grande corrente de agua, & ir em redemoinho. Como vimos, que a agua vinha com tanta força, determinámos de ir mais acima, & ao outro dia fomos caminhando por hũas ſerras bem aſſombradas, por ſerem cheas de povoações, & ao meyo dia aſſentamos o arrayal. E depois continuando noſſo caminho com o propoſito, que tenho dito, paſſamos por huma povoação, que eſtava em hum alto, & ao paſſar della nos trouxerão a vender muyta quantidade das frutas que atras diſſe, as quaes nos vendião por agulhetas de atacas.

Vindo de tras da retaguarda dous grumetes fracos com ſuas eſpingardas ás coſtas, como os virão taes, & que vinhão afaſtados de nòs lhes ſahirão da povoação huns poucos de negros, & lhes tomárão as eſpingardas. Ao que acudirão Thomè Coelho, & eu, & outros ſoldados, que na retaguarda vinhão, & lhe entrámos a povoação, matando todo genero de peſſoa, que nella achámos, & to-

mandando quatorze novilhos, que dentro estavaõ presos, os trouxemos com nosco, & viemos assentar o arrayal abayxo desta aldea, da outra banda de hum riosinho pegado com outras aldeas, sempre com muyta ordem, & vigilancia. Ao outro dia pela manhaá nos mandáraõ dous negros velhos, a compor, & fazer amizades, ao que o Capitaõ se mostrou muyto aggravado, dizendo, que vindo elle seu caminho sem fazer mal a alguem o roubáraõ, & que promettia de vingar toda a injuria, que nisto se lhe tinha feyto. Elles deraõ suas razões, dizendo, que lhe mataramos muyta gente; & em fim de razões, nos trouxeraõ as espingardas, & nos pagáraõ de composição duas vaquinhas, & pelas azagayas, que lhes tinhamos tomado nos deraõ outras duas, & nòs lhes entregamos nove bezerros dos quatorze, que lhes tinhamos tomado, porque os sinco matámos aquella noyte, & descendido á mim, & a meu matalote nos coube hum, de que partimos com os amigos. A' tarde nos trouxeraõ outras duas vacas, & hum touro, que lhes comprámos; & por ser o touro muyto bravo, mandou o Capitão o matassem às catanadas, ao que se defendeo elle de maneyra, que o não puderaõ matar, antes elle deu hũa revolta teza ao Capitão, & a tres, ou quatro pessoas, pelo que me pedio o matasse á espingarda, o qual antes que eu o matasse me deu hũa grande estropiada, lançandome a espingarda por hi àlem; & alevantandome logo lhe atirey, & o passey pelas espadoas caindo logo morto por hũa ribaneyra abayxo, encima da qual me punha todas as vezes que se offereciaõ semelhantes occasioens, & era alvitre para mim, porque por cada touro que matava á espingarda, me davão huma mão, que naquelle estado não era pequeno bem.

Dali

Dali fomos á borda do rio, & nos puzemos junto a elle encima de hũa ſerra, lugar forte, que eſcolhemos para eſperar atè que vazaſſe com menos furia, o que naõ fez por eſpaço de vinte ſinco dias pouco mais, ou menos, que foy os que gaſtámos neſte contorno, andando ſempre ao longo do rio; no qual tempo nos aconteceraõ as couſas ſeguintes Dia de Natal pela manhaã mandou o Capitaõ a Thomè Coelho Dalmeyda com vinte homens ſubiſſe hũa ſerra muy alta, que ſe eſtendia ſempre ao longo do rio, & caminhaſſe ſinco, ou ſeis legoas por ella á viſta do rio, & viſſe ſe por là podia haver algũa paſſagem. E depois de andar por là dous dias, ſe veyo, dizendo, que não achava melhor paragem para ſe poder paſſar, que alli onde eſtavamos, que aguardaſſemos ſe acabaſſem as chuvas, & que logo o rio havia de correr com menos furia, trazendo pouca agua, & aſſim o fizemos. Aqui mandou o Capitão enforcar dous negrinhos hum de Thomè Coelho, & outro de Dona Urſula ſó por furtarem huns pedacinhos de carne, ſendo aſſim, que o mais velho naõ chegava a doze annos, dos quaes ſe teve muyta laſtima, & ſe eſtranhou tanta crueldade.

A eſte rio puzemos o nome da fome, porque nelle padecemos as mayores que tivemos em toda a viagem. E por ver ſe havia remedio para ſe paſſar, prometteo o Capitão cem cruzados a qualquer das peſſoas, que o paſſaſſe da outra banda, levando comſigo hũa linha de peſcar para poder paſſar outra mais groſſa, que pudeſſe ter huma jangada em que paſſaſſemos como já tinhamos feyto noutro rio atras, & como ninguem o fizeſſe, ſe offereceo hum meu negro por nome Agoſtinho ſem nenhum intereſſe, o qual o fez com facilidade por ſer grande nadador; mas depois de paſſar a linha a quebrou a grande corrente da

agua,

agua, em que claramente ſe vio, que ſe não poderia paſ-
ſar como queriamos ſenão dahi a alguns dias; nos quaes
nos fomos entretendo, pondonos á viſta de hũas povoa-
ções por ver ſe nos queriaõ vender algũas vacas, o que fi-
zeraõ mais por temor, que vontade por lhas irmos com-
prar dentro ás meſmas povoaçoens já deſeſperados para
que quando no las não quizeſſem vender, lhas tomaſſe-
mos por força.

Aqui indo eu a hũa povoaçaõ em companhia de An-
tonio Godinho depois de termos comprado duas, ou tres
vacas, vendo que não havia mais que fazer me vim para
o arrayal, que à viſta de nòs eſtava. E depois de ter anda-
do hum pedaço virey para tras, & vendo que não vinhaõ
ainda os companheyros, me aſſentey á ſua viſta, eſperan-
do, elles vieſſem, ficandome nas coſtas hum feno muyto
alto, por entre o qual veyo hum Cafre muy acachado, &
ſe abraçou comigo por detras, pegandome na eſpingarda
com huma mão pelo couce, & outra na ponta, ficando eu
entre elle, & a eſpingarda, andando hum grande eſpaço
ás lutas comigo. E acordeyme, que trazia hũa faca, & a
arranquey chamando por noſſa Senhora da Conceyção,
porque me vi ſem alento nenhum, por ter o Cafre muy-
ta força, & lhe fuy dando com a faca atè que me largou a
eſpingarda, a qual meti logo no roſto, & indo para a diſ-
parar cahi no chaõ de fraqueza, & lhe não pude atirar, ſe
não quando já hia longe, & ainda aſſim o tratey mal, &
depois lhe apanhey a ſua capa de pelles, que trazia em-
brulhada no braço, & a deyxou com a preſſa. Todos eſ-
tes Cafres uſaõ de capas, que lhe daõ por bayxo do qua-
dril de pelles muy bem adobadas de animaes pequenos
de fermoſo pelo, & ſegundo a qualidade do Cafre ſe veſ-
tem com melhores pelles huns que outros, & niſto tem
muy-

muytoponto; & não trazem mais vestido, que estas ca-
pas, & hũa pelle mais galante, com que cobrem as ver-
gonhas, & eu vi a hum Cafre grave huma capa toda de
Martas Zebelinas,& perguntando-lhe onde havia aquel-
les animaes, disse, que pela terra dentro havia tanta
quantidade delles, que todos em geral se vestiaõ de suas
pelles. Tambem achey no chão duas azagayas, & hum
páosinho de grossura de hum dedo, & de dous palmos &
meyo de comprido,forrado do meyo por diante com hum
rabo de buzio, o qual pào costumaõ trazer quasi em toda
a Cafraria atè o rio de Lourenço Marquez, & não costu-
maõ fallar sem o trazerem, porque todas as suas praticas
saõ apontando com este páo na mão, a que c hamão sua
boca, & fazendo esgares, & meneos. Os companheyros
vinhão chegando, & vendo o que me acontecèra apres-
sárão o passo cuydando ficára eu maltratado do successo,
& nos viemos todos ao arrayal, o que estava esperando
por nòs com muyto alvoroço pelas vacas, que estavão
vendo lhes traziamos.

Estando nòs neste mesmo posto,dahi a dous dias che-
gou hum negro dos nossos, que tinha ficado na compa-
nhia de Lopo de Sousa, ao qual se foy o Capitão, & sem
ninguem lhe dizer nada,pegando nelle lhe disse: O' cão,
quem matou os Portuguezes? confessa-o senão hey te de
mandar enforcar logo; o negro ficou trespassado,& disse,
que elle não era culpado em taes mortes, nem nenhum
dos nossos, que com elle ficáraõ. Pasmamos de o Capitão
fazer aquella pergunta sem saber nova alguma da dita
gente, & lhe perguntámos quem lhe dissera tal nova, ao
que respondeo, que havia dous dias, que andava sempre
com a imaginação naquella gente; & que sempre o cora-
ção lhe dissera, que os negros, que com elles ficàrão os

tinhão mortos, & por isso fizera a tal pergunta. Disse mais este negro, que os Cafres da terra matárão em huma noyte a Gaspar Fixa, & a Pedro de Duenhas, & ao sobrinho do contramestre Manoel Alvrez, por lhes tomarem hum caldeyrão, & que os nossos negros seus companheyros ficàrão em outra povoaçaõ mais abayxo apartados dos Portuguezes. E perguntando-lhe como ficava Lopo de Sousa, disse, que quando de lá partira havia tres dias, que estava sem falla, & sem duvida morreria no derradeyro que o vio, & que Breatiz Alvrez mulher de Luis d'Affonseca ficava muyto doente feyta lazara, de maneyra que se não podia bolir, & as outras pessoas muyto mortas de fome, que por não terem forças para poderem andar, não vierão com elle, & sem duvida serião todas mortas. O Capitão o mandou olhar, & achando-lhe pessas de ouro, & diamantes, que conhecèrão ser dos Portuguezes, que lá ficàraõ, mandou tivessem tento nelle, com fundamento de o mandar matar de noyte, o que elle não aguardou, porque dahi a pouco espaço vimos vir dous moços de sua companhia, & como elle os conhecesse temendo descobrissem a verdade fogio, & os dous que digo em chegando forão logo prezos, & dando-lhe tratos confessárão o seguinte, dizendo, que depois de nòs apartados de Lopo de Sousa, dahi a tres dias chegou àquelle mesmo lugar hum Rey Cafre, o qual trazia quarenta vacas, & disse, que era o que atras tinha promettido vir com ellas ao Capitão, pelo qual perguntára; & dizendo-lhe como era partido, & que estivera esperando por elle, & como vira, que não viera no tempo, que promettera, se fora: Respõdeo elle, que por causa das enchentes de hũs rios não pudera vir mais cedo, & perguntou se nos poderia ainda encontrar, ao qual disseraõ, que naõ,

não, por haver muytos dias que eramos partidos, mas que alli ficaraõ dous ranchos de gente ſua, hum de Portuguezes, & outro de negros, & que tinhão dinheyro com que lhes podiaõ comprar algũas vacas. Reſpondeo, que folgava muyto, porque para iſſo as trazia de taõ longe, & logo os Portuguezes compráraõ tres vacas, & os negros quatro, & pediraõ ao Rey, que ſe naõ foſſe com as que lhe ficavaõ, que depois daquellas comidas lhe compra-riaõ mais. Ao que reſpondeo, que por alli não haver bôs paſtos dava hũa volta, & tornaria dalli a ſeis, ou ſete dias com ellas para lhes vender as que houveſſem miſter. Neſte tempo foy o rancho dos Portuguezes comendo as que tinhaõ comprado, & faltandolhes ſe foy Gaſpar Fixa abayxo a outra povoaçaõ aonde eſtava o outro dos noſſos negros, & que ainda tinhaõ duas vacas vivas, & lhes pedio mataſſem hũa daquellas vacas, & lhes empreſtaſſem ametade, que logo em tornando os Cafres comprariaõ com que ſatisfazer, o que elles fizeraõ logo com facilidade, matando hũa dellas, & dando-lhe o que pedia. Dahi a dous dias vieraõ os Cafres, & ſe proveraõ todos de vacas, & querendo os negros lhes pagaſſem o que tinhaõ empreſtado, lho foraõ pedir em hum dia, em que os Portuguezes tinhaõ morto hũa vaquinha muyto pequena: & reſpondeo-lhe Gaſpar Fixa, que elles tinhaõ morto o que deviaõ, q̃ por ſer pequeno quinhaõ, a reſpeyto do que elles lhe tinhão dado, lho não davão, mas que eſperaſſem dous dias, que era o tempo em que elles a podiaõ comer, & que logo lhes dariaõ ametade da mayor que alli tinhaõ: diſſerão os negros, que a mataſſem logo, & lhes pagaſſem; ao que Gaſpar Fixa replicou, que entaõ lhes ficaria a carne perdendo-ſe, & vendo, que não ſe aquietavão com eſtas razões, agaſtado com repoſta taõ deſa-

vergonhada, & atrevida, deu hũa bofetada em hum negro Chingalà que era a cabeça dos outros chamando-lhe caõ, & outros roins nomes, & elles se foraõ. E fazendo Gaspar Fixa, & os outros companheyros pouco caso do acontecido, estando de noyte dormindo na sua povoação vieraõ os nossos negros com algumas azagayas, que pelo caminho tinhaõ tomado aos Cafres, que vinhamos matãdo á espingarda, & mandando hũ diante pedir lume para que lhe abrissem a porta, a qual lhe abriraõ, naõ se lembrando do que lhes podia acontecer, & entrando todos juntos matáraõ quantos na casa de palha estavão, tirando Lopo de Sousa, que estava no estado, que tenho dito, & os mortos saõ os que já atras nomeey. Tambem deraõ por novas que Breatiz Alvrez ficava no mesmo estado, que o outro tinha contado. Disseraõ tambem mais estes dous negros, que elles se não acháraõ em tal obra, & que a cabeça destas maldades era já morto, que o matára o negro, que primeyro tinha chegado, o qual era já fugido.

Ficámos sentidissimos com tal nova, vendo, que só nos faltava levantarem-se os nossos negros contra nòs, & demos todos graças a Deos, pedindo-lhe misericordia. O Capitaõ os mandou logo enforcar aquelle dia, os quaes naõ chegáraõ a pela manhaã a estar na forca, por causa das muytas fomes, que entaõ padeciamos, & foraõ comidos escondidamente dos negros do nosso arrayal, & de quem o naõ era tambem, o que se dissimulava, & se naõ fazia caso disso. E eu vi muytas vezes de noyte pelo arrayal muytas espetadas de carne, que cheyravão excellentissimamente a carne de porco, de maneyra que alevantandome á vigia, me disse Gregorio de Vidanha meu cõpanheyro, que visse que carne era aquella, que os nossos moços estavaõ assando, que cheyrava muyto bem. Fuy

ver,

ver, & perguntando-o a hum dos moços, me respondeo, que se queria comer, que era cousa excellente,& que punha muyta força, & conhecendo eu que era carne humana me fuy, & dissimuley com elles. Por aqui pòde V. M. ver, a que miserias foy Deos servido, que chegassemos, tudo por meus peccados.

Dahi a dous dias estando nòs neste mesmo lugar, mandou o Capitão enforcar hum mancebo Portuguez criado do contramestre por o acharem resgatando cousas de comer com hum pedaço de arco de ferro que tinha tomado do alforge do Sotapiloto, & tambem por ter fugido para os Cafres, sendo moço forte, & que podia ser de utilidade á companhia, que realmente em meyo de tantas miserias nos acabavão de consumir estes excessos de crueldades, sem embargo, que he necessario usar dellas quem houver de governar homens do mar, mas não por modo taõ demasiado. Este pobre pedia o mandassem enterrar por naõ ser comido, mas não lhe valeo seu peditorio, porque dando lugar ao poderem fazer os mossos, que andavão muyto fracos, & mortos de fome, o mandou o Capitão lançar no mato, os quaes tiveraõ bom cuydado de lhe darem a sepultura, que costumavaõ dar aos outros, que morriaõ.

Logo ao outro dia mandou o Capitaõ a tres pessoas passassem este desaventurado rio, que tanto nos custou a sua passagem, & que andassem da outra banda, vendo que terra era, & se havia vacas, & vissem se os negros tinhão noticia de nòs, o que fizeraõ com muyto cuydado,& vindo dahi a dous dias muyto contentes pedirão alviçaras ao Capitão, & perguntando elle a Joaõ Ribeyro que era o principal, se queria huma peça que valesse trezentos cruzados, respondeo, que não, que antes queria que lhe

fizesse merce de lhe dar todos os corações das vacas, que dahi por diante se matassem no arrayal, para elle, & para o calafate seu companheyro, o q̃ o Capitão lhe concedeo. Veja V.M. quaõ pouco se estimava entaõ tudo por precioso que fosse, a respeyto do comer. Depois q̃ se lhe fez este prometimento, disse, q̃ da outra banda do rio dahi a quatro legoas havia muytas povoações todas com muytas vacas, & que a gente dellas parecia boa, que estavaõ desejosos que passassemos para nos venderem do seu gado, & que lhe fizeraõ bom gasalhado. Esta foy para nòs muyto grande nova por naõ termos atè entaõ sabido cousa algũa do que lá havia, & tambem porque guardavamos algũas vacas para levar para a outra banda para as irmos comendo quando là as naõ houvesse, & com estes temores faziamos esta provisaõ, que nos custava muyto, porque por essa causa comiamos muyto menos.

Com estas novas fomos chegando ao rio, passando pela povoaçaõ aonde atraz disse lhes mataramos muytas pessoas, & achamos os negros de todo aquelle Concam postos em armas, que nos perseguiaõ a retaguarda, indo passando, com muytas azagayadas, & pedradas, mas quiz Deos nos naõ fez mal nenhuma de quantas atiraraõ. Nelle achamos a jangada, que fizemos a primeyra vez, que alli estivemos cuydando nos dèsse lugar de o passar a corrente das aguas, & como achàmos este aparelho nos foy facil a passagem, antes da qual tivemos huma fartura por matarmos as vacas, que já disse poupavamos para a outra banda, supposto nos haverem promettido, que là as havia. Passado o rio, em que puzemos dous dias, fomos caminhando por huma serra acima muyto ingreme, que julgáraõ ser de altura mais de tres legoas, porque começando de andar por ellas ás onze horas não chegamos ao cume

cume senaõ á noyte fechada; aonde ficámos decendo por hum modo de valle, em que achamos agua, mas naõ foy possivel fazerse de comer, por ser já muyto tarde. E ao outro dia em amanhecendo caminhamos em busca das povoações, às quaes chegámos ao meyo dia. Os Cafres dellas se chegàraõ a nòs com tres touros muyto grandes, & velhos, porque estes nos costumavão vender tanto, que não prestavaõ para fazer filhos, & outras vacas deste teor; com tudo haviamos, que nos faziaõ muyta mercè. E porque ainda lhes não tinhamos mostrado a estes negros o para que prestavão nossas armas, me mandou o Capitão tirar á espingarda a hum dos touros, que lhes tinhamos comprado, o que fiz, & elles vendo-o morto fizerão os espantos costumados. Aqui estivemos esta tarde comendo-o, & esperando nos trouxessem mais a vender, & vendo que o naõ faziaõ, nos fomos caminhando pela manhaã, & elles nos vierão seguindo a retaguarda ao decer da serra, na qual por ser muyto ingreme, nos puderaõ fazer muyto dano, de que Deos nos livrou.

Seguindo nosso caminho fomos por entre aldeas atè o meyo dia, & jantámos por cima de hum rio, ao qual lugar nos trouxerão a vender dous boys, & hum delles por ser bravo se matou á espingarda, de que jantámos. Fomos dormir aquella noyte por cima de tres povoações, que ficavão em hũa ladeyra, & tomando falla da gente della nos disseraõ, que dahi a quatro dias não haviamos de achar povoações, & que se queriamos vacas, que esperassemos dous dias, ao que respondemos, que naõ podiamos esperar, que se quizessem vendelas viessem pela manhaã, porq̃ nos haviamos de partir logo em amanhecendo, como fizemos. E tendo andado hum pedaço da manhaã nos sahirão ao encontro hũs poucos de Cafres bem armados

de

de azagayas cuydando nos fizessem algũ assalto, os quaes nos venderaõ hũa vaca muyto brava, & depois de cobrarem o porque a venderão, fugiraõ, & a vaca fez o mesmo. Mas nòs lançámos maõ de hum dos Cafres, & amarrado o trouxemos hum pouco com nosco para ver se nos traziaõ a vaca, que nos havião levado, o que fizeraõ logo, vindo juntamente hum Cafre muyto grande, desculpando o furto, que os seus Cafres nos pretendiaõ fazer.

Continuando nossa viagem por serras menos montuosas afastados da praya tres, ou quatro legoas, chegámos a hũa ribeyra muyto fermosa, em a qual nos trouxeraõ a vender muytas frutas do tamanho, & feyçaõ de frutas novas, mas sem caroços, as quaes tinhamos já atras comido, mas alli em mais quantidade. Depois conhecendose o grande mal, que estas frutas continuamente nos faziaõ, trabalhou o Capitaõ muyto pelo evitar, mandando lançar pregões com penas rigurosas, o que nunca pode fazer pelas grandes fomes que padeciamos. Aqui achámos hum Jáo da perdição de Nuno Velho Pereyra, o qual era já muyto velho, & fallava mal, & com muytas lagrimas beijou os Crucifixos, que traziamos, & fazendo o sinal da Cruz. Confesso a V.M. que foy para mim notavel alegria ver em terras tão remotas, & entre gente tão barbara hum homem, que conhecia a Deos, & os instrumentos, & figuras da payxão de Christo. Este nos contou como Nuno Velho se perdera em hũa praya abayxo, que será jornada de hum dia: & porque elle ficára muyto maltratado dos olhos, & com as pernas feridas, se deyxára logo alli ficar. Advertionos de muytas cousas, que com os Cafres haviamos de usar, dizendonos, que dahi a quatro dias de caminho achariamos hum negro Malavar, que tambem tinha escapado da propria perdiçaõ, & dahi a nove,

e, ou dez achariamos hum Cafre por nome Jorge tam-
em da mesma, & que na propria povoaçaõ onde o Ca-
re vivia estava hum Portuguez natural de Saõ Gonçalo
e Amarante; que se chamava Diogo, o qual estava casa-
o, & com filhos.

E porque meu companheyro Gregorio de Vidanha
inha já muyto cansado, determinou de se ficar com es-
e Jáo por naõ acertar de lhe ser necessario fazelo em al-
um mato, & deserto, como atras teve feyto por muytas
ezes, o que foy para nòs de sentimento, & perda por ser
pessoa, que atras tenho dito. O Rey desta comarca ve-
o ver o Capitaõ muy authorizado, trazendo hũ fermo-
o carneyro de sinco quartos para lhe comprarem, & pe-
io por elle mais do que custava hũa grande vaca. E ven-
o nòs o pouco, que nos remediavamos com hum carney-
o a respeyto da vaca, que podiamos comprar, com o que
or elle pediaõ, dissemos, que nos mandassem vir vacas,
ue naõ queriamos carneyro, & assim o fizeraõ trazendo
ogo tres, & determinando de nos fazer algum engano,
: furto, nos venderaõ hũa vaca, & como tiveraõ a valia
ella na maõ, botáraõ a fugir com a vaca. Mas nòs fize-
os preza em hum delles, & querendo-o matar, disse o
ào o naõ fizessemos, que elle traria logo a váca, & que
stes negros nos naõ conheciaõ, & por esse respeyto fize-
aõ isto, & que elle vinha logo com ella, pedindonos se
ão descompuzesse ninguem, o que fez com presteza. E
endo quam má gente era esta, nos fomos logo daqui,
eyxando Gregorio de Vidanha em casa do proprio Jào,
: hum marinheyro, que se chamava Francisco Rodri-
ues Machado em sua companhia, aos quaes demos cou-
as, que alli valiaõ, que elles logo esconderaõ para com-
rarem algũa vaca de leyte, ou outra cousa, que os sus-

G ten-

tentasse atè vir a novidade do milho, que entaõ estava verde.

Passando pelo meyo desta povoaçaõ nos viemos fazendo nosso caminho, no qual ficou tambem Cypriano Dias, & à nossa vista o roubáraõ. Depois todos os Cafres desta povoaçaõ juntos nos vieraõ com grandes gritas perseguindo a retaguarda com muytas pedradas, & azagayadas. E vendo o dano, que nos podiaõ fazer por serem muytos me deyxey ficar com oyto companheyros, & vindo-se elles chegando lhes tirey com a espingarda, & caindo hum paráraõ todos fazendo roda, & nos deyxáraõ de perseguir, cobrando tal medo do estouro da espingarda, que muytas vezes vindonos assim seguindo lhe fabiaõ dous homẽs com fundas, que para isso fizeraõ, & com o estrallo, que ellas davaõ se botavaõ no chaõ. Desde aqui viemos caminhando por terras muyto faltas de mantimentos, atè que no cabo de quatro dias decendo hũa serra dèmos em hũa povoaçaõ aonde a vanguarda, que chegou mais cedo gritou passando a palavra, dizendo estava alli hum Canarim de Bradès, ao que apressamos o passo, & chegando todos, vimos que era o Malavar que o Jào atras nos tinha dito, o qual se veyo a nòs com muytas mostras de alegria, dizendo: Venhais emborà minha Christandade, & que ficassemos alli, que elle nos negocearia o que houvessemos mister, & que aquelles Cafres já sabiaõ havia dous dias como vinhamos, & lhe tinhaõ dito, que comiamos gente, os quaes estavaõ armados: mas depois ao outro dia conhecendo ser tudo mentira, nos veyo ver o Rey muyto anojado por haver pouco, que seu pay era morto, & nos vendeo quatro vacas a rogo do Malavar, o qual nos trouxe a mostrar suas filhas, que eraõ as mais fermosas negras, que alli havia, & perguntando-lhe quã-

tas

as mulheres tinha, disse que duas, das quaes tinha vinte ilhos, doze machos, & oyto femeas. Perguntamos-lhe porque se naõ vinha com nosco pois era Christaõ, respondeo, que como podia elle trazer vinte filhos comsigo, & que era casado com hũa irmaã do Rey, & tinha gaos de que vivia, que ainda que elle o quizesse fazer, o naõ deyxariaõ os parentes de suas mulheres, nem a nòs nos vinha bem trazellos em nossa companhia, pelo dano, que dahi nos podia vir, que elle que era Christaõ, & que Deos se lembraria de sua alma. Pedio-nos humas contas, que logo lhe demos, & beyjando a Cruz com lagrimas as lançou ao pescoço.

Aqui nos ficáraõ tres moças casadas com tres Cafres nossos, as duas Cafras, & huma Jaoa. E ao outro dia fazendo nosso caminho nos veyo acompanhando o Maavar hum grande pedaço, & com muytos abraços, & mostras de sentimento nos disse, que tinhamos muyto caminho para andar cheyo de serras altissimas, & se foy embora. Os Cafres daquella povoaçaõ, que era grande nos naõ fizerão mal nenhum, & por isso lhe chamámos a terra dos amigos. Andàmos mais tres dias, em espaço dos quaes achámos pouca gente, & nenhuma povoação, & no fim delles hum dia à tarde vimos de longe andar hũs poucos de carneyros pastando, & por ser já tarde não passamos dali, mas mandàmos descobrir o que ao diante havia para pela manhaã nos aproveytarmos do resgate, que vinhamos fazendo. E vindo as pessoas, que tinhaõ ido saber o que havia, disseraõ, que por ser tarde naõ viraõ mais que muytos fogos, & em varias partes berrar muyto gado, & sendo manhaã nos subimos em hũa serra, & vimos muytas povoações em partes muyto fragosas, & desviadas do rumo, que hiamos seguindo; mas logo veyo a nòs

hum Cafre, & nos disse, que para todas as partes tinhamos povoações, tirando donde vinhamos,& nos enculcou hũas, que ficavaõ no caminho, que nòs haviamos de fazer. E vindo com nosco vimos em hũa ladeyra duas grandes povoações cheas de muytas vacas, & com alguns carneyros, & nos pareceo esta gente mais pulida, & farta. Aqui nos venderaõ hũa vaca, & depois se queriaõ arrepender de o ter feyto, & conhecendo nòs isto, lhe atiráraõ á espingarda, o que elles sentiraõ, & ao que a vendeo lhe deu muyta pancada hum seu irmaõ mais velho,porque senaõ aconselhára com elles. Estas duas povoações tinhaõ suas sementeyras de milho,& abobaras as quaes nos venderaõ,& nos souberaõ muyto bem.

Depois de alli termos jantado fomos dormir por cima de huma povoaçaõ, aonde nos venderaõ tres vacas,& aquella foy a primeyra onde vimos hũa galinha, que nos naõ quizeraõ vender. E caminhando dous dias por entre valles, donde havia muytas sementeyras de milho, que naõ estava ainda para se poder comer, nos vieraõ vender ao caminho algũas galinhas; & chegando a hũa aldea, aonde nos disseraõ estava o seu Anguose, que assim chamaõ ao Rey naquellas partes, resgatàmos nella algumas galinhas, que bastáraõ para dar a cada duas pessoas hũa: Aqui nos deyxàmos estar aquelle dia esperando nos trouxessem vacas,porque tinhamos já muyta necessidade dellas, & em fim nos venderaõ hum pouco de milho velho, & leyte, & duas vacas. E ao outro dia nos fomos decendo a hum rio, ao qual puzemos nome das formigas, por nelle haver tantas, & tão grandes, que nos naõ podiamos valer com ellas, no qual estivemos dous dias, & ao terceyro o passámos em hũa jangada, que fizemos.

Ao primeyro dia de Fevereyro de 623. começámos

a ca-

a caminhar da outra banda defte rio por hũa ferra altiffi-
ma com immenfa chuva, que nos durou muytos dias, &
naquelle mefmo nos fomos alojar ainda de dia em huma
ladeyra pegado a hũas povoações, em que naõ havia mais,
que algũas abobaras, & poucas galinhas, de que refgata-
mos algũa parte. Aqui nos deraõ por novas, que adiante
pouco efpaço achariamos muyta fartura, o que feftejá-
mos muyto por irmos fem coufa alguma de comer, & fe
nos faltára mais dous dias, acabaramos todos de fome fe
Deos nos naõ focorrera, porque aqui nos ficáraõ hũ ma-
rinheyro, que chamavão Motta, & hum Italiano por no-
me Jofeph Pedemaffole, & hum paffageyro, que era man-
co, & o filho de Dona Urfula, que foy coufa laftimofa, o
qual fe chamava Chriftovão de Mello, & feria de onze
annos bem enfinado, & entendido, que vinha já taõ mir-
rado, que naõ parecia fenaõ a figura da morte, fendo-o
elle de hum Anjo antes deftes trabalhos. Como viraõ, que
efte minino nos não podia acompanhar, fizeraõ ir a mãy
diante, & elle ficou atras como coftumava por naõ poder
andar tanto, & como vio, que nos não podia acompanhar,
diffe, que fe queria confeffar, o que fez, & depois pedio
ao Capitaõ pelas chagas de Chrifto lhe mandaffe chamar
fua mãy, que fe queria defpedir della, ao que o Capitaõ
diffe, que naõ podia fer porque hia longe, & o minino fe
queyxava, dizendo: Bafta fenhor que me nega V.M. ef-
ta confolaçaõ? Elle dizendo-lhe palavras de amor o foy
trazendo pela maõ atè que naõ pode andar mais, & ficou
como pafmado, & nòs nos fomos todos chorando, & he de
crer, que fe a mãy o vira, arrebentára com tam grande
dor, & por effe refpeyto lhe tolheo o Capitaõ, que não
viffe a mãy.

A dous dias de Feverevro dia de noffa *Senhora* das

Gandeas, caminhando defde pela manhaã fomos jantar a hum fermofo bofque, ao qual atraveffava hum rego de agua. Aqui nos trouxeraõ a vender fete cabras, com as quaes nos fomos por ver fe podiamos chegar a humas aldeas onde nos differaõ havia muyto mantimento, & como a chuva era muyto grande, não nos deu lugar para andarmos tanto, & fomos dormir aonde nos eftavaõ efperando hũs poucos de Cafres com balayos cheyos de milho, que depois de refgatado fe repartio por todos, & coube a cada peffoa hum copo de milho, & das feis cabras, que tambem fe matárão, coube a cada hum feu pedacinho, & o que levou a pelle ficou de melhor partido.

Ao outro dia chegàmos ás povoaçoens da defejada fartura, aonde logo nos vieraõ vender muytas cabras, & vacas, & bolos taõ grandes como queyjos de Framengos, & tanto milho, que depois o não podemos levar todo. Aqui mandou o Capitaõ matar dezoyto cabras, & hũa vaca, & nos couberaõ feis arrateis a cada hum. Tambem acodiraõ tantas galinhas, que deraõ huma a cada peffoa, & foy tanto o comer, que houveramos de morrer todos fe nos naõ dera em camaras. Ao outro dia nos veyo vifitar o Manamuze daquelles lugares, & trouxe hum touro muyto grande de faguate, o qual me mandou o Capitaõ mataffe à efpingarda, para que a ouviffem, porque trazia muyta gente comfigo, & porque tambem viffem as armas que traziamos; & como viraõ cair o touro morto atirando-lhe de muyto longe, botou o Rey a fugir de maneyra que foy neceffario mandarlhe dizer, que aquillo fe fazia por fefta de nos elle ter vindo ver, que tornaffe, fenaõ que o Capitaõ havia de ir bufcallo. Ouvindo eftas razões tornou a vir, mas tal, que de negro que era fe tornou branco. O Capitaõ lhe botou ao pefcoço hũa fecha-

dura

dura de hum efcritorio dourada, & lhe deu hũa aza de
hum caldeyraõ, & foraõ eftas peffas delle bem eftimadas;
& com boas palavras, & moftras de agradecimento fe foy,
& nòs ficàmos repartindo o milho, & bolos, que tinhamos
refgatado, que eraõ dous grandes montes. E depois
de tomarmos quanto cada hum podia levar, nos fomos,
deyxando ainda algum por fe naõ poder levar mais, &
caminhàmos por cima de ferras, pelas ladeyras, das quaes
havia tantas, & tão fermofas povoações, que era huma
fermofura de ver a muyta quantidade de gado, que dellas
fahia; & traziaõ-nos ao caminho muyto leyte a vender,
o qual era todo azedo por os Cafres o naõ comerem
de outro modo.

Ao meyo dia fomos affentar o arrayal em hum frefco
rio, que eftava em hum valle, no qual acodiraõ muytos
Cafres, & todos traziaõ que nos vender, da outra banda
do qual fizemos o refgate na fórma, que coftumavamos
apartado das tendas com gente de guarda, & aqui fe
fez com mais fegurança por acodirem mais Cafres do
que nunca tinhamos vifto, & foy tanta a quantidade delles,
que fe fobiaõ muytos por cima das arvores fó para
nos verem, principalmente em cima de tres, a cujos pès
fe fazia o refgate por ficarmos amparados do Sol, que fazia,
que naõ fey como naõ quebràraõ com taõ grande pezo;
& por certo, que fe podia fazer hum paynel daquelle
fitio, & concurfo de gente. Aqui eftivemos atè a tarde,
& depois regaftàmos quinze vacas, & muytos bolos,
com que todos ficàmos mais carregados, & aqui nos ficou
huma moça de Breatiz Alvez, & outras quatro peffoas
de empachadas com o muyto comer, das quaes tres
nos tornàraõ acompanhar. E fazendo noffo caminho fomos
dormir em huma queymada, ao pè da qual corria hũ

rego

rego de boa agua, que baſtou para nos matar a ſede, & ao outro dia à tarde aſſentàmos à viſta de duas povoa-ções, que eſtavaõ em huma ladeyra, & os negros dellas nos trouxeraõ a moſtrar todas as vacas que nellas havia, & naõ nos querendo vender nenhuma, ſe nos deu pouco diſſo, porque traziamos algũas vinte comnoſco. Caminhando outro dia fomos paſſar a calma em huma ribeyra, que eſtava em huma vargeaſinha cuberta de arvores, debayxo das quaes eſtivemos.

Aqui veyo ter o Cafre, que o Jào nos tinha dito, & fallando Portuguez nos diſſe: Beyjo as mãos de voſſas mercès, eu tambem ſou Portuguez; & nos contou como em huma povoação, que eſtava diante por onde haviamos de paſſar eſtava hum Portuguez, que ſe chamava Diogo, & era natural de Saõ Gonçalo de Amarante. Ao que diſ-ſe o Capitaõ ſe queria vir comnoſco, & elle reſpondeo, que o nào haviaõ de deyxar ir os Cafres, porque lhes dava chuva quando faltava, & que era jà velho, & tinha filhos; & rindo-nos do que lhe ouviamos nos diſſe, que elle nos moſtraria a ſua caſa. Alli reſgatamos muytas galinhas, & bolos, leyte, & manteyga crua, & algumas canas de aſſucar. Eſte Cafre nos pedio hum panomantas, que logo lhe deraõ, & elle ficando contente diſſe em voz alta para onde eſtavaõ muytos Cafres com ſuas molheres na ſua lingoa: Cafres moradores deſta terra trazey a vender aos Portuguezes, que agora aqui eſtaõ, & que ſaõ ſenhores do mundo, & do mar, todas as couſas que tiverdes de comer, nomeando-as por ſeus nomes, aproveytayvos dos theſouros, que trazem comſigo, olhay que vem comendo em couſa, que vòs outros trazeis por joyas nas orelhas, & nos braços, chamando-lhes beſtas pois naõ acodiaõ todos depreſſa com o que tinhão. Depois

pois de termos feyto o resgate, & comido, nos fomos pondo em ordem para marchar, & antes que o fizessemos nos furtou hum Cafre hũ tachosinho, mas nòs pegámos logo doutro, ao qual deu Thomè Coelho huma cutilada pela cabeça, & o prendemos, & indo nòs andando nos mandáraõ o que nos tinha tomado, & logo seguimos nosso caminho, largando o que tinhamos preso, subindo hũa serra, decima da qual se descobriaõ muytas aldeas, entre as quaes estava hũa muyto grande, a qual nos mostrou o Cafre, que atraz digo, & nos disse: Aquella Cidade he do Portuguez. E indo-nos chegando mais à dita povoação, na qual vimos huma casa de quatro aguas de palha, cousa que não tinhamos visto em todo este caminho, porque as outras todas eraõ mais pequenas, & redondas, insistimos com o Cafre o fosse chamar, o qual nos disse, que nos não cançassemos, que naõ havia de vir.

Fizemos daqui nosso caminho, & com muyta chuva fomos dormir em hum alto, & nesta noyte se foy o Cafre, que atè entaõ nos tinha acompanhado; & como jà sabia o como vinhamos, voltou aquella mesma noyte por entre hum mato, que nos ficava nas costas do arrayal, & levantando a ponta de huma tenda aonde elle vira guardar hum arcabuz, o apanhou, & fez isto com tanta sutileza, que ninguem o sentio estando todos acordados por causa da chuva, que havia dous dias naõ cessava tendonos molhado quanto traziamos, & pela manhaã achando-se menos o arcabuz logo entendemos quem o levàra. Querendo nos ir por diante, no lo naõ consentio a continua chuva, & nos deyxamos ficar mais hum dia, no qual nos trouxeraõ a resgatar alguns bolos, & cabras, & hum fermoso touro. E vendo, que se naõ acabava a chuva, antes

tes parecia vinha cada vez com mais furia, caminhàmos o dia seguinte atè a tarde, que chegàmos a hum rio grande, junto do qual nos alojamos em parte alta, de maneyra que nos ficava perto a lenha, & a agua, & para nos enxugarmos fizemos grandes fogueyras, que duraraõ toda a noyte, & pondo as vigias costumadas no quarto da prima rendido sendo doze de Fevereyro nos deraõ os Cafres hum assalto, tomando-nos por tres partes. Ao que acodio toda a gente, tomando as espingardas as quaes estavão muyto molhadas por haver tres dias, que continuamente chovia, & vendo, que naõ podiaõ fazer obra com ellas, gritey as metessem assim no fogo, como estavaõ para se descarregarem da polvora que tinhão dentro, o que fizeraõ todos; & em quanto isto tardou nos tiveraõ quasi desalojados donde estavamos com notaveis alaridos, & assubios, que parecia o inferno, & nos mataraõ Manoel Alvrez, & hum bombardeyro, que se chamava fulano Carvalho, os quaes morreraõ logo, & nos feriraõ sessenta pessoas muyto mal, dos quaes morreo Antonio Borges ao outro dia. Como tivemos as espingardas quentes, fomos matando nelles, & o primeyro que isto fez foy hum marinheyro, que se chamava Manoel Gonçalves, & isto se conheceo por atirar a primeyra espingardada. E como os Cafres viraõ o muyto dano, que lhes faziamos, fugiraõ, dos quaes ficou grande rasto de sangue, & quiz a Virgem Maria da Conceyçaõ, que deyxou de chover em quanto pelejamos, que foy espaço grande, & aclarou o luar de maneyra, que foy grande parte para nos não destruirem.

Todo o resto daquella noyte estivemos postos em vigia, & subimos mais acima o arrayal a parte mais forte, & ficámos taõ mal tratados, que pouco bastàra para

nos

nos acabar a todos. Estes Cafres pelejaõ com melhor mo-
do do que os outros atraz, porque usaõ de humas rode-
las à maneyra de adargas de couro de bufaras do mato,
as quaes saõ fortes, & cobrindo-se com ellas atiraõ infi-
nitas azagayas, de que ficou cuberto o arrayal, & foy
tanta a quantidade, que se achàraõ ao outro dia, que só
de ferro foraõ quinhentas & trinta, a fora muytas, que
arrancando-lhe os ferros os esconderaõ para resgatarem
com elles: as de pào tostado forão tantas, que se naõ pu-
deraõ contar, & faziaõ tanto dano como as outras. Lo-
go pela manhaã nos entrincheyramos, & se puzeraõ em
cura os feridos, que foraõ tantos, que ninguem escapou
que o naõ fosse, ou de azagaya, ou de pedradas, & fize-
raõ-se as mayores curas, que eu nunca vi, porque havia
muytos atravessados pelos peytos de banda a banda, &
pelas coxas, & cabeças quebradas, & nenhũ delles mor-
reo, & só com tutanos de vacas eraõ curados. Ao Capitaõ
Pero de Moraes passàraõ hum braço pelo sangradouro.

Aqui estivemos dous dias, em os quaes fez o carpin-
teyro Vicente Esteves hũa janganda a modo de batel, na
qual remavaõ quatro remos. E neste tempo os proprios
que nos roubàraõ nos vieraõ vender galinhas, & bolos,
& pombe, que he hum vinho, que fazem de milho, &
nós dissimulando com elles fazendo que os naõ conhe-
ciamos, lhes compravamos o que haviamos mister. Da
outra banda do rio nos vieraõ tambem vender o mesmo,
passando o rio em huns pàos, & emcima de hũas forqui-
lhas, que ficavaõ da agua mais altas, aonde traziaõ de-
pendurada a mercadoria. Estes nos perguntàraõ porque
razaõ lhes matàmos tanta gente, & contando-lhes nós o
que nos tinha acontecido, disseraõ, que nos passassemos
para a outra banda, porque naquella havia mà gente, &

que elles nos ensinariaõ por onde se passava o rio dahi a tres dias, que eraõ mayores as aguas, & ficava menos agua; & nòs antes disso passamos na jangada duas pessoas, & depois indo nella Rodrigo Affonso, & Antonio Godinho, & o Padre Frey Bento da Ordem de Saõ Francisco, & outras pessoas, se virou antes de chegar là, & estiveraõ quasi afogados, & o Padre largou o habito, que levava despido, no qual se perdeo muyta pedraria, que era de deposito, que na sua maõ se fazia de arroz, que se tinha comprado, & davaõ diamantes de penhor, & outros, que lhe entregàraõ muytas pessoas, que ficàraõ pelo caminho, & outras, que morreraõ. E no dia, que os Cafres tinhaõ dito, passamos o rio mais por cima, ao qual puzemos nome, Rio do sangue. Nelle ficàraõ quatro companheyros, & aqui vimos os primeyros elefantes, hum de huma banda, & outro de outra. Ao outro dia depois de passarmos morreo o Padre Manoel de Sousa.

Daqui fomos marchando dous dias por dentro de duas legoas da praya, no fim dos quaes viemos dar em hũ rio, que parecia alagoa, & tinha a boca na praya, na qual vimos andar hũ elefante com hũ filho, & recolhendo-se a retaguarda mais tarde encontrou com muytos elefantes, os quaes naõ atentavão em nòs, nem em toda esta jornada nos fizeraõ mal nenhum. E passando este rio pela boca delle com a agua pela garganta, fomos caminhando sempre pela praya atè chegarmos a outro, que tinha muytos penedos grandes na boca, aonde naõ pudemos passar por ser muyto alto; & sobindo hum outeyro ingreme vimos andar huns Cafres, que nos disseraõ nos ensinariaõ a passagem, & dando-lhes huns pedacinhos de cobre, nos passaraõ os mininos, & muytas pessoas, que vinhão doentes. Esta gente daqui por diante he jà melhor, & puzemos-

lhe

lhe por nome os Naunetas, por dizerem quando nos encontràraõ, Naunetas, que em ſua lingoa quer dizer, venhais embora, à qual corteſia ſe reſpondia, Alaba, que quer dizer, & vòs tambem. Aqui nos venderaõ muyto peyxe, & nos ajudavaõ a levar a carga, que os noſſos negros levavaõ, cantando, & tangendo as palmas.

Fomos daqui dormir na borda da praya, aonde nos veyo ver o Rey da terra, à que chamaõ Manamuze, o qual era mancebo, & vinha muyto autorizado com tres collares de lataõ no peſcoço, que he o que naquellas partes ſe eſtimava mais, & vendo-o o Capitaõ lhe levou hũa campainha de prata, a qual para elle naõ tinha comparaçaõ ſua valia, & tomando a ſua roupeta vermelha de eſcarlata, ſe chegou aonde o Rey eſtava eſperando; fizeraõ ſuas corteſias, naõ perdendo o Cafre de ſeu brio nada, mas depois que o Capitaõ vio o ſeu modo, começou a bolir com o corpo fazendo tanger a campanhia, ao que todos ficàraõ paſmados, & o Rey ſe naõ pode ter que ſe não deſcompuzeſſe, tomando-a na maõ, & olhando, que era o que tinha dentro, que a fazia tanger, & bolindo com ella, & tangendo deu grandes rizadas, & nunca em quanto alli eſteve tirou os olhos della. He couſa de notar como eſtes brutos pelo ſeu modo ſaõ venerados, & como ſuas geraçoẽs, & familias ſaõ unidas, que jà mais perdem ſeus filhos os lugares, & povoaçoẽs, que de ſeus pays lhes ficàraõ, ficando ao mayor tudo, ao qual chamão os outros pay, & como tal o reſpeytão. Caſtigaõ cruelmente os ladrões (ſendo-o elles todos) & uſaõ de hũ modo de juſtiça galante, & he, que ſe hum Cafre furta ao outro hum cabrito, ou outra couſa menor, lhe dà o caſtigo o dono do cabrito com ſeus parentes, o que elle quer, & ordinariamente he enterralo vivo. Aqui nos venderaõ hũ boy ca-

pado muyto grande, & gordo, aos quaes chamaõ Zembe.

Caminhâmos mais tres dias por dentro atè que fomos dar a hum rio grande, cuja paſſagem nos enſinaraõ os Cafres com moſtras de amizade, no qual nos ficou hum marinheyro por nome Bernardo Jorge; & daqui fomos pela praya dous dias atè chegarmos a outro rio, que na boca era eſtreyto, mas dentro muy largo. E por irmos jà faltos de milho eſperamos hum dia, ao qual acodiraõ tantos Cafres, que cobriam os outeyros trazendonos muytas galinhas a vender. Alli vi trazerem aleyjados às coſtas para nos verem. Paſſando eſte rio ao qual puzemos nome do lagarto, por vermos andar hum nelle, fomos noſſo caminho por dentro afaſtados da praya huma legoa, & caminhando ſinco dias por entre boa gente, viemos ſair na boca de hum rio, que parecia ſe não paſſaria a vào, & eſtando ahi hum dia nos vieraõ a vender algumas galinhas. Aqui neſta paragem ha infinitos elefantes, & toda a noyte os ouvimos bramir, mas com os muytos fogos, que ordinariamente faziamos não ouſaraõ chegar nunca. Os Cafres nos diſſeraõ, que foſſemos mais a dentro, que là ſe paſſava, & indo, nos enſinàraõ por onde era o vào, & nos ajudàrão a paſſar. Neſte rio eſteve Dona Urſula quaſi afogada, porque como a agua dava pela barba, & ella era pequena, fora cobrindo, & como ella ſabia nadar pareceo-lhe pudeſſe romper a agua, & vendo-ſe, que hia pelo rio abayxo, lhe acodiraõ trabalhoſamente. A eſte rio puzemos nome, o das Ilhas por ter algumas por dentro.

Daqui fomos por cima de huns outeyros em buſca de milho, de que hiamos faltos, que por naõ irmos carregados o não comprâmos neſte rio, & à noyte chegâmos a humas povoações pobres, que não tinhaõ ſenaõ abobaras

as, & tendo caminhado mais quatro, ou finco dias che-
gàmos a outro rio que teria huma grande legoa de largo,
& na borda muytos efpeffos caniços, o qual paffamos fem-
pre com a agua pela cinta; & por aqui atraz nos foy fican-
do muyta gente com camaras, & outras enfermidades,
que por fer muyta quantidade me não alembra. Todos
eftes males nos fez o milho, porque o comiamos intey-
ro, & crù, & como não eramos acoftumados a efte man-
timento, traziamos os eftamagos de muytas coufas peço-
nhentas fraquiffimos, & debilitados. Efte rio no meyo
fazia hũa Ilha, na qual vimos muytos cavallos marinhos,
& pondo quafi todo o dia em o paffar, chegàmos à outra
banda à tarde aonde dormimos. E ao outro dia marchà-
mos por huns campos defertos, & nos veyo ao caminho
hum Cafre com huma joya redonda de lataõ botada ao
pefcoço, que lhe cobria todos os peytos, & nos diffe, que
foffemos com elle que nos levaria onde havia muyto mã-
timento, & indo-nos guiando nos levou por dentro de
hum rio, aonde dava a agua pelo joelho, todo cheyo de
arvoredo tão alto, & tão efpeffo, que em mais de duas
horas, que fomos por elle, naõ vimos o Sol. Paffado elle,
& andando todo aquelle dia fem parar, por irmos faltos
de milho, à tarde fomos ter às povoaçoens, & querendo-
nos prover, não achamos mais que hum mantimento, que
he o mefmo, que em Lisboa daõ aos canarios, a que cha-
mão alpifte, & os Cafres amechueyra; & foy efta gente
bufcarnos ao caminho fó para nos ver, do que faziaõ muy-
tos efpantos; & perguntando-nos qual era a caufa de vir-
mos por terras alheas com molheres, & filhos, & contan-
do-lho os noffos Cafres torciaõ os dedos como que roga-
vaõ pragas a quem fora caufa de noffa perdição.

Daqui marchámos por terra chaã povoada de gente
mife-

miferavel, em quem achámos bom gafalhado, & no fim de dous dias chegamos a huma povoção, que eftava perto da praya, na qual achámos algum peyxe, & a gente fe moftrou mais compaffiva, que toda a outra, porque molheres, & meninos fe foraõ à praya atirando muytas pedradas ao mar, dizendo-lhe certas palavras como pragas, & virando-lhe as coftas alevantando humas pelles, com que traziaõ cuberto o trazeyto, lho moftravaõ, que he entre elles a mayor praga, que ha, & faziaõ ifto por lhes terem contado, que elle fora caufa de nòs padecermos tantos trabalhos, & de andarmos havia finco mezes por terras alheas, que he o de que mais fe efpantavaõ, porque não coftumão afaftarfe donde nafcem dez legoas, & tem iffo por coufa notavel. Daqui metendo-nos pela terra obra de huma legoa, fomos caminhando por terras bayxas, areentas, & de pouco mantimento, & no cabo de tres dias demos com o rio da pefcaria, no qual achámos muyto peyxe, & a gente delle nos fez muyta fefta. He efte rio na boca eftreyto, & alto, mas hũa legoa por dentro he de mais de tres legoas de largo, & em bayxa mar fica em feco. Tem os Cafres nelle infinitos pefqueyros, a que chamão gamboas, feytas de efcadas juntas, nas quaes entra o peyxe com a enchente, & com a vazante fica em feco. Como a marè foy vazia de todo, atraveffamos o rio indo comnofco muytos Cafres, que nos ajudavaõ a levar o que mais nos carregava, indo cantando cõ grande alegria.

Fomos efte dia pela praya jantar à borda do mar, & não achando agua doce na terra, de que ficamos muyto triftes, a fomos achar dentro na agua falgada, & era hum olho de tanta groffura como huma concha, & metido no mar, & fahia com tanta furia, que arrebentava por cima

da

da agua salgada hum palmo de alto, & vazando logo a
marè, ficou em seco, aonde todos matámos a sede, & fi-
zemos de comer. Caminhámos dous dias sempre pela
praya das mèdas do ouro, que já aqui começavaõ, & no
fim delles hiamos já muyto faltos, & só com tres vacas, &
por parte onde se não achava agua, & aqui nos disse hum
Cafre, que nos levaria onde nos venderiaõ muyto milho,
& galinhas, & cabras, & guiando-nos para huma aberta
que a terra fazia nos deyxou junto de huma grande fon-
te, & dando recado às povoaçoens nos acodio muyto mi-
lho, & galinhas, & nos vierão ver os Cafres mais princi-
paes com differente trajo, que eraõ humas grandes capas
de pelles, que os cobriaõ atè o bico do pè, & elles em si
muyto sizudos, & graves, os quaes pedirão ao nosso Ca-
pitão quizesse ir fazendo caminho pelas suas povoações,
que nellas se poderia prover de mais mantimento, o que
fizemos logo no mesmo dia, & por ser tarde dormimos em
hum valle, & no outro seguinte fomos às povoações aon-
de nos receberão bem, mas não achámos o que elles nos
tinhão dito.

Estes Cafres me virão matar hum passaro à espingar-
da, de que fizerão grande espanto parecendo-lhes ser
feyticeria, & assim fallando huns com outros se veyo ao
Capitão hum aleyjado de huma perna, que lhe aleyjàra
hum lagarto havia muyto tempo, & assim o mostrava a fe-
rida ser velha, dizendo-lhe, que se se atrevia a curallo,
que lhe pagaria muyto bem. Ao que o Capitão respondeo
galantemente, dizendo que aquella ferida havia muyto
tempo que era feyta, & que por isso se não podia curar em
pouco tempo, & mais que lhe havia de dar alguma cousa,
com que fizesse a cura cõ boa vontade, que sem ella não
podia fazer nada. Ao que o Cafre disse, que era conten-

te; & mandando buscar huma bandeja de milho, lho deu, & o Capitão depois de o tomar disse, que ainda naõ tinha vontade. O Cafre mandou buscar mais tres galinhas, & dando-lhas lhe perguntou, se tinha jà vontade, ao que respondeo o Capitão, que si; & o Cafre replicou, que se a naõ tinha, que o não curasse, que elle bem sabia, que o não podia curar bem contra sua vontade. O Capitão o curou desta maneyra. Tomou huma escova, que trazia, que tinha nas costas hum espelho pequeno, & pondo-lho diante dos olhos, o Cafre ficou pasmado, & chamando outros, que alli estavaõ, lhe disse o Capitaõ, que se naõ bolisse, nem fallasse; & estando quedo depois de ter visto o espelho, tomou a escova, & escovou-lhe aonde tinha a ferida, & untando-lha com huma pouca de gordura de vaca lha atou com hum pedaço de bertangil, & depois de isto feyto lhe disse, que dahi a duas luas havia de ficar saõ, que por ser a ferida tão velha nãosarava logo. O Cafre ficou muyto confiado, & lhe disse, que era pobre, que por isso lhe não dava mais. Logo acodiraõ mais aleyjados, & forão curados pelo mesmo modo.

Caminhamos mais dous dias pela praya, & chegámos no fim delles ao rio de Santa Luzia, aonde se estimavão já panos, & por elles resgatamos milho, & galinhas. Nelle estivemos hũ dia, & ao outro o passamos, no qual nos morreraõ nove pessoas de frio. He este rio de duas legoas de largo, & como a agua nos dava por cima dos peytos, & corria com muyta furia, quando o acabamos de passar, ficamos quasi mortos. Aqui endoudeceo hum marinheyro velho, que se chamava Francisco Dias, o qual vinha aleyjado de ambos os braços de duas azagayadas, que os Cafres atraz lhe tinhão dado. Logo fizemos grandes fogueyras, em que nos aquentamos, & o marinheyro tornou

en

em ſi depois de quente. Detivemo-nos aqui atè o outro
dia reſgatando muyto milho, bolos, & maſſa de amey-
chueyra, que elles coſtumaõ comer crùa, & nòs o fazia-
mos tambem. Reſgatamos mais duas vacas, das quaes ma-
tey huma à eſpingarda. Fomos daqui caminhando ſempre
pela praya das mèdas do ouro, & com razaõ lhe puzeraõ
eſte nome, porque não parecem ſenaõ mèdas, ſendo de
huma terra de cor de ouro, & tão fina como farinha, mas
dura, & toda cheya de ribeyros de agua, os quaes par-
tem eſtas mèdas, & a agua delles he amarela da meſma
cor da terra. E pelo que a diante vi nas terras de Cuama,
me parece, que eſta deve de ter ouro, por ſe parecer com
aquella da qual ſe tira muyto em pò, & iſto me certificou
mais o ſer eſta pezada. Eſtas mèdas eſtaõ pegadas com a
praya, & vão em corda por cima, & tem de comprido o-
bra de quarenta legoas.

E marchando por diante paſſámos hum rio, no qual
roubáraõ os Cafres a hum marinheyro, que ſe chamava
Antonio Martins por ſe afaſtar da companhia querendo
comprar alguma couſa, que o naõ viſſem, & indo pela
praya chegàmos a outro pequeno, que dava a agua pelo
joelho, & nelle jantàmos. E fazendo tomar o Sol ao Pi-
loto, tomou de altura vinte ſeis gràos largos, o que cau-
ſou alegria na gente, porque cuydavamos eſtar mais lon-
ge. E ſoube-ſe por eſta altura eſtarmos do rio de Louren-
ço Marquez vinte ſeis legoas, ou pouco mais. Aqui nos
trouxèraõ huma bufara morta a vender, com a qual ficou
a feſta ſendo mayor, & achàmos hum Cafre com hũ cha-
peo na cabeça, & veſtido de hum pano, que nos aſſegurou
ſer certo o que o Piloto tinha dito. Tambem vimos outros
Cafres com panos, & nos diſſeraõ, que em quatro dias
podiamos chegar ao Inhaca. Aqui não conhecem rio de

Lourenço Marquez, nem cabo das Correntes, se naõ o Inhaca, que he hum Rey, que està em huma Ilha na boca do rio de Lourenço Marquez, como adiante direy. Neste riosinho, que digo, nos ficou hum menino, que traziamos filho de Luis da Fonseca, & de Breatiz Alvrez, o qual vinha muyto magro, & se tinha deyxado ficar muytas vezes nas povoações atraz, & os Cafres no lo traziaõ ao outro dia, & como elle tinha já feyto isto, pareceo-nos viesse como das outras vezes.

Marchàmos mais quatro dias pela praya, & no fim delles nos sahio ao caminho hum Cafre acompanhado cõ outros seis, o qual era muyto gentilhomem, & vinha bem concertado com huma cadeya de muytas voltas a tiracolo, & hum pano galante cingido, & as mãos cheas de azagayas, que nisto se esmeraõ mais os graves. E nenhuma cousa me admirou mais desta gente, desda mais remota, que he aonde desembarcamos, que esta, que direy. Tinhaõ tão pouca noticia de nòs, parecendo-lhe sermos creaturas nascidas no mar, que por acenos nos pediraõ lhes mostrassemos o embigo, o que fizerão logo dous marinheyros, & depois pediraõ, que assoprassemos, & como nos virão fazer isto, deraõ à cabeça como quem dizia, estes saõ gente como nòs. Todos estes Cafres atè Zofala saõ circunsidados, naõ sey quem lhes foy là ensinar esta ceremonia. Este, que atraz digo, era filho do Inhaca Sangane o verdadeyro Rey, & Senhor da Ilha, que està no rio de Lourenço Marquez, a quem o Inhaca Manganheyra tinha despojado della, & elle vivia na terra firme com sua gente atè ver se morria este tyrano, que era muyto velho, para se tornar à sua posse, como adiante direy. Levou-nos pela terra dentro obra de huma legoa às suas povoações, onde nos vendèraõ algumas cabras, &

pedin-

pedindo-lhe nos levasse aonde seu pay estava, o dilatou hum dia, querendo que lhe comprassemos nas suas terras alguma cousa, mas nòs desejosos de chegar detivemonos alli pouco, & começando a fazer nosso caminho, vendo elle, que por nenhum modo nos queriamos deter, no lo mandou mostrar. No qual caminho vimos huma casa grande de palha, & antes que à ella chegassemos muytas figuras sem rosto, a modo de caens, & lagartos, & de homens tudo de palha, & perguntando, que era aquillo, disseraõ-me, que alli morava hum Cafre, que dava agua quando faltava nas sementeyras: todo o seu governo saõ feytiçarias.

Fomos jantar debayxo de hũ arvoredo, no qual nos trouxeraõ a vender muyto mel em favos, & veyo ter cõnosco hum Cafre, que fallava Portuguez, que trazia hũ recado do Inhaca Sangane pay do Cafre, que atraz nos fica. Foy a vista deste Cafre para nòs novas de muyta alegria, porque nos desenganamos com elle, & tivemos por certo ser assim o que nos tinhão dito. Deu seu recado, o qual era, que nos mandava dizer esse Inhaca, que nos fossemos logo para onde elle estava, que nos não faltaria nada, & nos daria embarcação para passarmos o rio da outra banda, & faria tudo o que quizessemos, & naõ se fiando o Capitaõ de tudo isto, lhe mandou là hum Portuguez, pelo qual lhe enviou hum presente de cousas de cobre, o qual foy, & fallando com elle, & com muytos Cafres, que alhi estavão se veyo, & trouxe ao Capitão hũ cacho de figos, os quaes festejámos por ser fruta da India boa. Este homem disse, que o Rey parecia bom homem, & que não tinha força, com que nos pudesse fazer mal, & que estava esperando por nòs, & que diziaõ os seus, que alli vinhão todos os annos muytos Portuguezes. E para

nos fazer ir mais depressa nos mandou hum marinheyro de Moçambique, que alli tinha ficado de huma embarcação, que os annos passados alli tinha ido. Com isto nos fomos, & tendo andado obra de huma legoa pela borda de huma alagoa, chegàmos onde este Rey estava, que era em hum alto entre dous pequenos outeyros, & como era já noyte naõ nos fallou, & mandou pelos seus nos mostrassem hum lugar apegado com suas povoações, onde assentàmos as tendas, & ao outro dia o foy o Capitão ver, & lhe lançou hũa cadeya douro com hum habito de Christo ao pescoço, & lhe deu duas sarasas, panos, que as molheres na India vestem, & saõ de estima. Elle tomou isto com muyto sizo, & fallando poucas palavras, disse, que se naõ agastasse, que havia de ir das suas terras muyto contente, porque elle não tinha mayor bem, que ser amigo dos Portuguezes, & com isto se veyo o Capitaõ. Este negro he grande pessoa, & foy sempre leal aos Portuguezes. Ao outro dia nos veyo ver, & mandou trazer cabras, & carneyros, & muytas galinhas, & amechueyra; & dilatando-o não nos mandar mostrar huma embarcaçam, que dizia tinha, nos viemos direytos à praya, & caminhando por ella dous dias, demos no rio de Lourenço Marquez de nòs taõ desejado, a seis dias de Abril de seis centos & vinte tres, o qual nos não appareceo senaõ quando entràmos por elle dentro, porque esta Ilha, que atraz disse, fica muyto perto de terra firme da banda do Cabo de boa Esperança, & assim quando vinhamos caminhando nos parecia tudo terra firme.

Tanto que entràmos dentro obra de hum quarto de legoa, puzemos nossas tendas, & atiràmos tres, ou quatro espingardadas, & sendo de noyte fizemos nossos fogos, & todos com o Padre Frey Diogo dos Anjos Capucho,

ho; & com o Padre Frey Bento demos graças a Deos de
os trazer aonde nos conheciaõ, & vinhaõ embarcações
e Moçambique. Ao outro dia vimos duas almadias com
egros, que fallavão muyto bem Portuguez, com o que
icàmos muyto mais contentes, porque atè alli naõ tinha-
nos visto almadia nenhuma, nem embarcaçaõ. O Capi-
aõ mandou visitar o Rey da Ilha, que era o Inhaca Man-
anheyra, que atraz jà disse, pedindo-lhe nos mandasse
izer se tinha embarcaçaõ, em que pudessemos ir para
Moçambique, & se tinha mantimentos, com que nos pu-
lessemos sustentar hum mez que alli podiamos estar, atè
oncertar embarcaçaõ, em que nos fossemos, & passasse-
nos à outra banda para podermos ir a tempo conveniente
que achassemos embarcaçaõ de Moçambique. Ao que o
nhaca respondeo, que fossemos para là, que de tudo nos
aviaria, mandando-nos tres embarcações pequenas pa-
a passarmos à Ilha, o que logo fizemos. E tanto que toda
gente esteve nella, marchàmos com a ordem, que tra-
ziamos atè a povoaçaõ onde o Rey estava, a qual era de
casas grandes todas com seus patios de paos altos, de mo-
lo que logo pareciaõ casas de homem bellicoso. Estava
ssentado em huma esteyra cuberto com hũa capa de per-
etuana de cor de canella, que parecia Ingreza, & com
um chapeo na cabeça, & em vendo o Capitaõ se alevan-
ou, mas naõ se bolio, & lhe deu hum grande abraço. O
Capitaõ lhe tirou a capa, com que estava cuberto, fican-
lo nù, & o cobrio com outra de capichuela preta, & lhe
leytou ao pescoço huma cadeya de prata, que foy do con-
rameste Manoel Alvres, com o apito, que foy pessa,
que elle muyto estimou. He este negro muyto velho ao
que parecia, & gordo, sendo assim, que em toda a Cafra-
ia naõ vi Cafre que fosse alcatruzado, nem gordo, senaõ

todos

todos direytos, & enxutos. Mandou-nos que puzessemos nossas tendas junto das povoações, & ao outro dia nos acodiriaõ a vender muyto peyxe, galinhas, & amechueyra, & alguns carneyros; & o Rey veyo ver o Capitaõ, & lhe foy mostrar as embarçações, que tinha, as quaes eraõ pequenas, & estavaõ todas quebradas, & como os nossos carpinteyros as viraõ, disseraõ, que naõ eraõ capazes para mais, que para nos passar à outra banda do rio, que eraõ dahi a sete legoas, nem tinhaõ hombros sobre que se pudessem fazer mayores embarcações, & que se naõ haviamos de esperar por embarcaçam de Moçambique, a qual naõ podia vir senaõ no Março do anno seguinte, que pedisse ao Inhaca mandasse concertar as embarcaçoens depressa, porque os Cafres saõ muyto vagarosos; ao que o Capitaõ respondeo: Parece-me bem passemos à outra banda, iremos marchando atè Inhabane, que nos fica perto, & podemos gastar, ao mais, hum mez no caminho, & naõ ficarmos hum anno aqui esperando na terra deste Cafre, que he hum traydor, que matou ha dous annos aqui hum Clerigo, & tres Portuguezes, polos roubar, & por esta razaõ naõ tem vindo aqui pangayo ha tantos tempos, nem virà taõ cedo, & o mesmo nos irá fazendo a nòs pelo tempo em diante poucos a poucos. Tudo isto lhe tinha contado o outro Inhaca da outra banda, & assim tinha acontecido. E ditas estas palavras se foy ao Inhaca, & lhe pedio mandasse concertar as embarcaçoens; porque estava resoluto a se ir, & naõ esperar pelas de Moçambique, as quaes havia dous annos, que naõ tinhaõ alli vindo polo gasalhado, que os tempos atraz lhes fizera, & que o anno vindouro pòde ser naõ viessem tambem. Ao que lhe respondeo o Inhaca, que era verdade matara o Clerigo, & os Portuguezes, mas foy, porque elles lhe

he matàraõ seu irmaõ, & que se nos naõ queriamos fiar elle, que nos fossemos para huma Ilha, que está logo hi pegado, a qual se passava a pè em bayxamar, que alli inhamos agua, & que nos mandaria fazer para cada dous Portuguezes hũa gamboa, & teriamos o mantimento, que os bastasse, que alli tinhào invernado por muytas vezes Portuguezes, & que nunca se queyxáraõ delle senaõ agora. Disse mais, que elle nos daria dez Cafres seus, que nandasse com elles dous Portuguezes a Inhabane dar recado como estavamos alli esperando, para que viessem embarcações, ao que replicou o Capitaõ que lhe importava chegar depressa. Tornou-lhe a dizer o Cafre, que he requeria nào fizesse tal viagem porque o haviaõ de natar os Moerangas assim como fizeraõ à gente de Nuno Velho Pereyra, que não coube na embarcaçaõ, & que raõ terras muyto doentias, & que elle tinha as suas caas cheyas de marfim, & ambre, & se os Portuguezes lho ào comprassem, naõ tinha elle remedio, pelo que lhe onvinha fazernos muytos mimos, & naõ nos escandaizar, que lhe dessemos credito.

Naõ quiz o Capitaõ senào irse, & assim lho disse, roando-lhe mandasse concertar as embarcações, & despeindo-se delle, nos viemos estar na Ilha, que tenho dito, ue está obra de huma legoa dalli, na qual estivemos em uanto as embarcações se concertàraõ, que foy atè deoyto de Abril. Aqui nos quizemos ficar Rodrigo Affon-, & eu, & nos fomos ao Capitaõ dando-lhe conta disso, que nos não atreviamos a marchar mais por terra, que alli iriamos quando viesse pangayo. O Capitão nos leou por desconfiança, dizendo, que se espantava de queermos arripiar a carreyra quando eramos a sua guedena, que por se dizer havia ladrões adiante, o naõ havia-

mos de deyxar, & que quando de todo o fizessemos, nos havia de fazer hum protesto, & parece, que adivinhava este fidalgo. Com estas razões nos embarcàmos com a mais companhia em quatro embarcações, as quaes não puderão levar toda a gente de huma vez, & foy necessario voltar outra. E este dia, que partimos chegàmos á meya noyte á outra banda a huma Ilha, que dentro no mesmo rio está, na qual saltámos em terra, & nella dormimos o que restava da noyte.

Ao outro dia Rodrigo Affonso de Mello, que já vinha doente, amanheceo muyto mal, mas ainda fallava bem, & confessando-se veyo a morrer noutra Ilha, donde viemos a outra noyte. E affirmo a v. m. que não puderamos ter cousa, que nos causasse mais sentimento, & a mim me coube a mayor parte como seu servidor, porque alèm de ser tão grande cavalleyro, era hum Anjo de natureza, & posso dizer, que elle era causa de todos os trabalhos padecidos nos serem faceis de passar, porque era o primeyro, que hia buscar a lenha, & a agua às costas, & se metia no mar primeyro que todos buscar o marisco, & quando os outros viáo huma pessoa de tanta qualidade fazer isto, dava-lhe animo para fazerem o mesmo, & naõ descorçoavão. Aqui nesta Ilha o enterrámos ao outro dia pela manhaã, & lhe puzemos hum sinal na cova. Daqui fomos por hum braço deste rio ter a outra Ilha de hũ negro, que se chama Melbomba, aonde desembarcámos, & esperamos atè que as embarcações tornárão com o resto da gente, que nos ficava na Ilha do Inhaca, que foy atè sete de Mayo. No qual tempo adoecemos todos por ser a terra má, & tambem porque nos metemos em muyto comer crù, & morrerão o Padre Frey Bento, Manoel da Sylva Alfanja, Pascoal Henriques bombardeyro, Antonio

onio Luis marinheyro, & Joaõ Grumete. Chegou a ou-
ra gente, da qual vinha tambem doente a mayor parte,
x eraõ mortas oyto peſſoas das que deyxàmos com ellas,
que por não lhe ſaber os nomes os não digo aqui. Neſta
lha deyxámos por eſtarem muyto doentes, & nos não
poderem acompanhar Antonio Godinho de Lacerda, Gaſ-
par Dias deſpenſeyro, Franciſco da Coſta marinheyro,
x hum criado do Capitaõ.

Paſſando-nos a terra firme marchámos ſempre pela
praya atè chegarmos às terras de hum Rey que chamaõ
Ommanhiſa, que he o mais poderoſo, que neſtas partes
ià, o qual a treze dias deſte meſmo mez nos veyo ver ao
aminho onde eſtavamos aguardando convaleceſſe al-
guma gente; & como algũa peyorava, a deyxámos com
ſte Rey, que nos moſtrou bom animo, & ordinariamen-
e, quando a eſtas partes vem embarcação, na ſua terra
em a mayor feytoria. Pedio-nos foſſemos por dentro, que
ra melhor gente, & nos aviſou, que pelo caminho que
evavamos nos haviaõ de roubar, & matar a todos. E co-
mo o Capitaõ nunca tomou conſelho doutrem, & ſe go-
vernava ſó por ſua cabeça, não acertou em muytas cou-
as, & com ſer eſte, vinha tão unido com a gente do mar,
ue não fazia couſa, que lhes não pareceſſe bem, ainda
ue foſſe em caſtigo, que nelles proprios fizeſſe, por eſ-
e reſpeyto ſenão remediou iſto, & porque os homens no-
res erão poucos.

Aqui ficou Dona Urſula com hum filho mais velho,
ue ſe chamava Antonio de Mello, & ficàraõ com ella
aques Henriques, & dous grumetes, & huma negra de
Thomè Coelho. Eſta Dona levàraõ em hum andor, que
zeraõ de panos, com o filho nos braços, que era grande
aſtima de ver huma molher moça, fermoſa, mais alva, &

loura, que huma Framenga, molher de huma pessoa taõ honrada como foy Domingos Cardoso de Mello Ouvidor geral do crime no Estado da India, tão rico, em poder de Cafres chorando muytas lagrimas. E por nos parecer, que não escaparia, lhe trouxemos o filho mais pequeno comnosco, o que foy cousa, que mais lhe acrescentou o sentimento. O Rey a levou comsigo, dizendo lhe não faltaria nada, & o Capitão lhe prometeo de lhe dar hum bar de fato polo bom tratamento, que lhe fizesse, & pelas mais pessoas.

Tanto que o Rey se foy nos partimos, indo caminhando pela praya sempre. Jà neste tempo o Capitaõ hia doente, ao qual levavaõ em hum andor, atè chegarmos a hum rio, que chamaõ Adoengres, que foy a dezaseis do proprio mez, no qual o Capitão vendo o estado, em que estava, que muytas vezes não fallava a proprio, ordenou de eleger com parecer de todos huma pessoa, que tivesse merecimentos, & partes para poder ficar em seu lugar, & mandando chamar a todos, lhes disse, que elle jà não hia capaz para os poder governar, que vissem elles a pessoa, que alli hia, que melhor o pudesse fazer pois bem conheciaõ a todos, & o para que prestava cada hum, que em suas mãos punha esta eleyção, porque depois se naõ queyxassem delle, & que depois de todos votarem votaria elle, os quaes votando em mim, dizendo suas virtudes, disse o Capitão que esse era tambem o seu voto, & mandando-me chamar Pero de Moraes, me disse como aquelle povo me tinha eleyto por Capitão, & que esse fora o seu voto tambem, que esperava em Deos, que eu os governasse com mais prudencia do que elle atè entam o tinha feyto, que como pessoa de fóra tinha sabido no que lhes dava molestia. Eu respondi, que havia de trabalhar por ver se o podia ir imitando.

E

E logo me fuy para a minha tenda, levando comigo a mayor parte da gente, aos quaes disse, que aceytàra aquelle lugar só com zelo de nos irmos conservando, & para que em nenhum tempo se pudessem queyxar de mim, escolhia seis pessoas as mais principaes, que alli hiam, sem o parecer das quaes não faria cousa de consideração; & pareceo isto a todos bem por o Capitaõ Pero de Moraes o não tomar nunca de ninguem em materia algũa. As pessoas, que para isto escolhi foy o Padre Frey Diogo dos Anjos, Thomè Coelho de Almeyda fidalgo, Antonio Fernaõ da Cunha fidalgo, Vicente Lobo de Sequeyra fidalgo, Andrè Velho Freyre, & o Piloto. Depois de isto feyto, veyo o Escrivão do arrayal com estas seis pessoas, & me requereraõ da parte delRey, dizendo, que a pedraria, que vinha na borsoleta, vinha arriscada, por quanto os Cafres havia tres dias nos perseguiaõ, & que a trazia hum homem occupado só com ella, que podia acontecer adiante, aonde nos tinhaõ dito estavaõ Cafres muyto belicosos, desbaratarem-nos, & tomarnola toda por ir junta em modo, que fazia tamanho volume, & que hiamos arriscados a isso por ir a gente toda doente, & naõ poderem cõ as espingardas, & a polvora não ter força nenhũa por se ter molhado muytas vezes, que mandasse abrir a borsoleta, na qual vinhão sete bisalhos muyto bem murados, que os repartisse pelas pessoas, que me parecesse, cobrando de cada huma seu conhecimento, em que confessassem levar em seu poder o dito bisalho com tantas mutras de lacre, & com taes armas, & que em nenhum tempo pudesse a pessoa, que a levasse (em caso que a salvasse) requerer mais salvação delle, que aquella que lhe coubesse, repartindo-se por todos confórme os merecimentos de cada hum, & que isto se fazia para bem de to-

dos, & para melhor se poder salvar. E como isto pareceo bem à mais da gente, & era o melhor remedio que podia ter em caso que tivessemos huma desaventura, mandey vir a borsoleta, & perante todos a mandey abrir, & aos sete bisalhos, que dentro vinhão, os mandey cada hum forrar de couro, & fazendo os conhecimentos, os entreguey às pessoas seguintes: Thomè Coelho de Almeyda, Vicente Lobo de Sequeyra, Andrè Velho Freyre, o Piloto, Vicente Esteves Mestre carpinteyro, Joaõ Rodrigues, & eu, & feytos os conhecimentos, & mais papeis de entrega, se depositarão em minha maõ.

Havia já dous dias que alli estavamos, onde nos ficárão tres companheyros, hum delles bombardeyro, & dous grumetes, & os Cafres nos naõ traziaõ a vender cousa alguma; antes nos faziaõ todo o mal que podiaõ, naõ nos querendo mostrar por onde o rio se passava; pelo que eu mandey a hum negro nosso fosse apalpando com hum pào na maõ por onde era a passagem, & para o fazer com melhor vontade, lhe dey huma cadeya de ouro, porque elles não eraõ alli nossos cativos, & porque naõ fugissem para os da terra, era necessario trazermolos contentes, o que fez logo, andando para huma parte, & para a outra, atè que acertou com o vào, & pondo nelle balizas, fomos passando com a agua pela barba, & como tinhamos entrado na terra dos ladroens trabalhamos caminhar o mais que pudessemos, & assim o fizemos, indo continuamente brigando com elles, o que jà a gente fazia com muyto trabalho por virmos doentes, & com poucas forças pelos mantimentos serem poucos, & os Cafres no los naõ quererem vender. Assim fomos atè o rio do ouro, o qual he muyto caudeloso, & largo, & vem com tanta furia, que achámos antes que a elle chegassemos mais de oyto legoas

ǫoas, arvores grandiſſimas arrancadas pelo pè em tanta
quantidade, que enchiaõ as prayas, que muytas vezes
naõ podiamos paſſar com ellas, & logo entendemos ha-
ver alli perto algum rio grande. He ſenhor de toda eſta
paragem hum negro muyto velho, ao qual chamaõ Hi-
nhampuna. E ficàmos muyto deſconſolados com a viſta
deſte rio pela impoſſibilidade, que viamos na paſſagem,
mas naõ tardou muyto tempo, vimos vir por elle abay-
xo duas almadias, com cuja viſta ficàmos com menos re-
ceyos, & chamando-as a nòs, lhes mandey dizer ſe nos
queriaõ paſſar, ao que reſponderaõ, que ſi, que viriaõ ao
outro dia com mais almadias para o poderem fazer, &
mandando-lhe dar hum pedaço de bertangil pela boa re-
poſta, ſe foraõ.

E eſperando nòs por elles pela manhaã, os homens
que eſtavaõ de poſta viraõ vir da noſſa meſma banda mais
de duzentos Cafres muyto bem armados cõ muytas aza-
gayas, & frechas, & foraõ os primeyros, que com eſtas
armas vimos, logo fiz pòr a todos em ordem, & deſparar
algũas eſpingardas. Vieraõ-ſe elles chegando todos jun-
tos trazendo o ſeu Rey no meyo, o qual vinha veſtido à
Portugueza galantemente com hum gibam de tafecira de
linha, com o forro para fóra, & hum calçam à comprida
com a barguilha para traz, & hum chapeo na cabeça; &
vinha com eſte veſtido por nos moſtrar, que tinha comer-
cio com noſco, & nos fiaſſemos delle; mas logo foy co-
nhecido ſeu deſenho. Trouxe-me de ſaguate dous ramos
de figos, que lhe eu paguey muyto bem, dando-lhe hum
bertangil. E tratando nos mandaſſe paſſar pelas ſuas em-
barcações, diſſe, q̃ como lhe pagaſſemos o faria, ſobre o que
nos concertàmos por tres bertangis, & depois de concer-
tados pedio mais dous, ao qual refuſando diſſe, que por

elle

elle ser velho, & nos ter vindo ver lhe dava mais os dous que pedia. Dahi a hum pouco disse, que lhe haviamos de dar mais, & alevantando-me me vim para as tendas, & mandey estivessem todos com as armas nas mãos atè depois de meyo dia, & vendo, que elles se naõ hiaõ, lhe mandey dizer, que os Portuguezes naõ consentiaõ nunca, que junto com elles estivesse outra gente, que lhe mãdava dizer isto, porque se hia já fazendo tarde, & de noyte lhe podiaõ matar alguem da sua companhia com as nossas espingardas, com que toda a noyte vigiavamos. Elle mandou dizer, que a sua gente se hia logo, & que elle só havia de ficar com quatro Cafres, esperando atè o outro dia viessem as almadias para nos mandar passar; que era nosso amigo.

Tanto que vi esta gente se hia, mandey atirar duas espingardadas cõ pelouro por cima delles, os quaes ouvindo zunir os pelouros, deytaraõ-se no chaõ, & mandaraõ saber que era aquillo, que elles naõ queriaõ brigas comnosco; ao que lhe mandey dizer que fora hum desastre, que descarregando duas espingardas acertaraõ de passar por là os pelouros, & assim se foraõ, ficando o Rey, como digo, & nòs toda a noyte com muyta vigia, & como se acabavaõ os quartos, atiravamos espingardadas. E pela manhaã vendo elle como tinhamos estado toda a noyte, & que não podiaõ fazer o que desejavaõ sem seu risco, se foy despedindo-se de mim, dizendo, que logo mãdava dous Cafres para se concertarem comigo sobre a passagem, que o que elles fizessem havia por bem feyto, & assim o fez mandando os dous Cafres, com os quaes me concertey em oyto bertangis, que lhes naõ foraõ dados senaõ depois de nos terem passado. Aqui nos morreraõ quatro companheyros. E nesta passagem determinaraõ

d

de nos assaltear desta maneyra: mandàraõ dizer aos Cafres da outra banda, que depois que ametade da gente fosse passada, dessem là nella, que o mesmo fariaõ de cà, & para poderem fazer isso como o Cafre desejava, trouxeraõ quatro almadias pequenas, & determinàraõ passar huma, & huma, mas eu que conheci seu intento, mandey amarrar as almadias duas & duas juntas para poder caber mais gente nellas, & mandey meter ametade da melhor gente dentro com ordem que tanto que là fossem, tomassem hũ lugar alto, que de cà se via, aonde se fizessem fortes em quanto passava a demais, & que tornassem em cada duas almadias duas pessoas com suas espingardas, para que nos naõ fugissem. E em quanto isto se fazia ficàmos com as espingardas nas mãos, & murriões acesos, de modo que nunca lhe dèmos lugar para fazerem cousa alguma, & foy de grande acordo mandar andar os dous homens nas almadias em quanto se fazia esta passagem, porque em nos dividindo logo eramos perdidos. E no fim passey eu com oyto companheyros; & então me contárão os Cafres da almadia toda sua determinação, dizendo-me, que dalli por diante vissemos como hiamos, porque era aquella terra dos mais màos que havia em toda a Cafraria, que só por nos roubarem o que levavamos vestido, nos matariaõ, & que eraõ muytos; agradecendo-lhe o aviso, lhe dey hum pedaço de bertangil, & me fuy caminhando com toda a pressa possivel.

Tanto que souberaõ, que eramos passados, vieraõ buscarnos muytos Cafres, com que vinhamos todo o dia pelejando, & a gente vinha descorçoada por nos ferirem de longe com suas frechas, que muytas vezes naõ viamos quem nos fazia mal, por nos atirarem do mato, & nòs vinhamos pela praya, & eraõ poucos os homens, que sou-

bessem atirar com as espingardas. E temendo nos destruissem vendo-nos taõ fracos, me embosquey de dia, fazendo caminhar toda a noyte pela borda do mar, porque alli espraya muyto a marè, & ficava-nos longe o mato, & assim ficàmos caminhando na bayxamar de noyte, para que a enchente apagasse o rasto, que faziamos na area. E vespora do Espirito Santo de noyte indo caminhando vimos estar muytos fogos na praya, aos quaes furtamos o corpo, caminhando bem junto com o mar, & muyto calados passamos sem sermos vistos delles, & apressando-nos andando atè o quarto da lua, nos metemos no mato, & alli estivemos com vigias atè que foy noyte, & a marè esteve meya vazia, & começàmos a marchar todos em ordem, & tendo andado meyo quarto da modorra vimos estar a diante muytos fogos, os quaes tomavaõ desda borda da agua atè o mato, para que lhes naõ pudessemos escapar, & chegando perto, nos mandou dizer o Mocaranga Muquulo, que era o Rey de toda aquella paragem, que não passassemos de noyte pelas suas terras, que naõ era costume, & que naõ queria brigar com nosco. Eu lhe mandey dizer, que os Portuguezes naõ haviaõ mister licença de ninguem para poderem passar por toda a parte: mandou-me dizer, que visse o que fazia, que naõ fizessé guerra, que todos os Portuguezes, que por alli passavaõ, lhe davaõ a sua curva, como o faziaõ em outras partes. E a este recado começàraõ todos os da companhia com grãdes vozes dizendo, que por dous bertangis, que lhes podiamos dar, os queria matar a todos, naõ estando nenhũ para poder pelejar.

Vendo eu estes clamores chamey as pessoas, que atraz disse, para que juntos assentassemos o que melhor nos parecesse, aos quaes disse, que me parecia acertado

passar

passar pelejando de noyte com estes Cafres, porque naõ
poderiaõ enxergar as faltas, com que vinhamos, & que
as espingardas de noyte causavaõ mais horror, & quando
nos acontecesse mà fortuna poderiamos mais a nosso sal-
vo escapar a pedraria, & que se aguardavamos, que fos-
se manhaã, como elles pediaõ, poderia vir mais gente
da que alli estava, & verem-nos fracos, & descorçoados.
A isto me responderaõ, que elles vinhão taes, que de dia
naõ pelejavaõ, que fariaõ de noyte, & que querendo eu
fazelo, haviaõ só de brigar dez, ou doze homens, que
tinhaõ vergonha, & os outros todos haviaõ de fugir; &
que pòde ser contentando-se com o que lhes podiamos
dar se fossem, & nòs ficavamos sem nos pormos nesse ris-
co. Ao que insistindo eu em passarmos, disse por muytas
vezes, que se no rio do sangue os Cafres viraõ a pouca
gente, que pelejava, que nos houveraõ de matar a todos,
mas a noyte encobrindo isto, cuydavão pelejarem todos
& por esse respeyto fugiraõ; & Deos sabe quantos foraõ
os que defenderaõ esta noyte que digo. Elles me respon-
deraõ, que me naõ cansasse, que não convinha passarmos
de noyte, & este era o parecer de todos. E como vi esta
vontade na melhor gente, disse, que elles eraõ testemu-
nhas como o ficar era contra meu parecer, & que disso me
haviaõ de passar os papeis que me fossem necessarios: pa-
rece que me adivinhava o coração o que depois succedeo.

Como vi que havia de ficar atè pela manhaã, bus-
quey o mais forte lugar que alli havia em hum alto, &
mandando fazer muytas fogueyras tomey todos os bisa-
lhos, & mandey-os enterrar em segredo, & em cima don-
de elles estavaõ mandey fazer hũa grande fogueyra, es-
tando o restante da noyte todos com as armas nas mãos
sem ninguem dormir. E vindo a manhaã veyo o mesmo

Rey, com o qual me concertey em nove bertangis, & hũa roupeta de escarlata, & depois pedio mais humas peças de prata das cabeçadas de hum cavallo, que tambem lhas dèmos, & foy pedindo mais de maneyra que lhe dey tudo o que pedio, & mostrando estar satisfeyto se despedio de nòs com mostras de amizade. Depois de elle ser ido, & não aparecer ninguem mandey tirar os bisalhos, & os torney entregar a quem os trazia, & indo marchando pela praya nos sahirão do mato mais de mil Cafres, & dando-nos hum assalto na retaguarda, que sò pelejou, a desbaratàrão logo deyxando todos os que nella vinhão muyto mal feridos, & despidos sem lhe ficar cousa nenhuma, cõ que pudessem cobrir suas vergonhas. E a demais gente como vio este disbarate fugirão para o mato sem poderem esconder nada, porque logo forão sobre elles, & os despirão, sendo assim, que se elles pelejàrão não nos houverão de desbaratar, & forão atirando as suas espingardadas entretanto carregavamos nòs as nossas, & assim pelejàramos, & como nòs os foramos matando elles se retiràrão, como fizerão outros mais valentes, com que muytas vezes brigàmos.

Vendo-me eu nù, & ferido com finco frechadas penetrantes, huma na fonte direyta, outra nos peytos por onde me sahia o folego, outra que me atravessava os lombos, da qual ouriney sangue doze dias, & de que não pude tirar o ferro, & outra na coxa esquerda, de que tambem não tirey o ferro, & outra na perna direyta, que me estava vazando em sangue, determiney meterme pela terra dentro com estes ladrões para me curarem, & ver se me queriaõ dar alguma cousa para me cubrir, & estando com este pensamento me mandou dizer Thomè Coelho, & os mais, que não se haviaõ de ir dalli sem mim, que

fosse

fossemos assim caminhando, que já Inhambane devia estar perto. Ao que respondi, que naõ estava para nada, que fossem elles, & os ajudasse Deos, & pedi a hũ marinheyro, que chamavaõ o Tavares que tambem estava ferido em huma perna, que quizesse vir comigo, & que nos tornariamos, se Deos nos dèsse saude, que não podia ser, que aquelles Cafres não tivessem compayxaõ de nos ver assim: elle o fez de mà vontade, & nòs fomos detraz delles hũa grande legoa, de maneyra que eu já não podia comigo, & alli n'um descampado se ajuntàraõ todos com os furtos, que nos roubàrão, & o Rey conhecedo-me me mandou tirar as frechas, & curar com hũ azeyte, que là tem, a que chamaõ mafura, & depois de curado me deraõ hum gibam velho sem mangas, & do mantimento, que nos tinhaõ roubado me deraõ hũ pouco. Alli repartiraõ todas as riquezas que traziaõ, fazendo mais caso de hũ trapo, que de preciosissimos diamantes, os quaes tomou todos para si o Rey por lhe dizerem dous Cafrinhos nossos, que já com elles estavaõ, que aquillo era a melhor cousa, que havia, que por cada hum lhe haviaõ de dar hum bertangil. E como fizeraõ esta repartição, se foraõ, & ficando sós nos tornàmos à praya para ver se podiamos encontrar alguns dos companheyros, & trazendo hum murram aceso para fazermos fogo de noyte, & tendo já andado hum pouco, ouvimos de dentro do mato hũs assubios, & virando vimos dous negros vestidos, os quaes conhecemos logo serem nossos, & fallando com elles nos disseraõ, que esperassemos, q̃ hiam chamar João Rodrigues de Leaõ, que ficava no matto, & vindo logo me abraçou, & disse, que a elle o naõ roubárão por se esconder bem, & despindo a sua roupeta ma deu, & me disse, que alli trazia o bisalho, que eu lhe entregàra inteyro, que visse o que queria

que fizesse delle. Eu lhe respondi, que pois elle o soubera guardar tam bem, que o trouxesse atè Inhambane, & que alli se determinaria o que haviamos de fazer, & assim viemos caminhando de noyte, porque de dia nos naõ deyxavaõ estes malditos Cafres esses fracos trapos q̃ traziamos. Tambem veyo ter com nosco hum nosso companheyro Francez, que se chamava Salamaõ, ao qual festejey eu bem para me sangrar, porque naõ me podia bulir com sangue pizado das feridas, o que fez logo cõ hũa lanceta, que trazia.

E caminhando quatro dias pela praya fomos passar hum rio com agua pelo pescoço fria como neve, a qual me tratou bem mal. Aqui achàmos a mayor parte da nossa gente, os quaes estavão contentes, por os Cafres lhe darem de comer logo, & veyo ter comigo Andrè Velho Freyre, & disse como salvàra o bisalho, que eu lhe entregàra, que mandava, que fizesse delle. Ao qual lhe disse, que o trouxesse a Inhambane, & que alli se ordenaria o que melhor parecesse. E assim fomos caminhando pelas terras do Zavala hum cheque, ou regulo nosso amigo, atè darmos com hum Cafre velho de hum Rey, ao qual chamaõ Aquerudo, o qual tanto que nos vio senaõ quiz apartar de nòs dizendo-me, que haviamos de ir pelas terras do seu Rey, & que nos não faltaria nenhuma cousa, & assim foy depois que o encontràmos atè, nos pòr em Inhambane. Aquelle dia nos fez caminhar muyto para chegarmos aonde este Rey estava, & chegando de noyte nos fez muyta festa, mandando-nos dar todo o necessario, em quanto alli estivemos, & nos matou huma vaca, & me vinha ver todas as noytes tres vezes, trazendo-me sempre cousas de comer, & dizendo, que nos naõ agastassemos, que jà estavamos em terra de Portuguezes, & que

que elle o era como nós, que não tinha mais differença
que ser negro. Aqui nos teve quatro dias, & no fim del-
les nos veyo acompanhando hum dia de caminho,& dan-
do-me dous dentes de marfim, se foy, & deyxou seu filho
mais velho para ir comnosco atè Inhambane, & o velho
que atraz disse, os quaes nos foraõ dando de comer por
todo o caminho atè que là chegàmos, nb a foy a dezano-
ve de Junho, aonde fomos bem recebidos,& aquella noy-
te nos não faltou de comer, & ao outro dia me veyo ver
o Piloto, juntamente com o Padre Frey Diogo, os quaes
havia dous dias tinhaõ chegado à outra banda do rio com
a de mais gente, que nos faltava, os quaes me disseraõ,
que o Innhapata, & Matarima, dous Reys, que là havia,
estavaõ esperando por mim para repartirem em minha
presença todas as pessoas, que daquella banda estavaõ, fi-
cando eu de lhe pagar todos os gastos, que nisso se fizes-
sem. Eu os festejey, & lhes disse, que ainda hontem che-
gàra, que parecia razaõ accommodar primeyro os que
estavaõ da banda do Chamba, que era aonde eu estava,
& que depois passaria là a fazer o que me tinhaõ dito.

Logo no mesmo dia veyo ter comigo hum negro
Christão, que alli vivia, ao qual chamavão André, que
servia de lingoa àquelles Reys quando alli vinhão Portu-
guezes; este me levou para sua casa, & nella estive atè
me vir para Inhambane. Ao outro dia me veyo ver o Rey,
que tenho dito, com o qual tratey de accommodar a gen-
te por casas dos negros que mais posses tivessem, & elle
lhe pareceo isto bem, mas disseme, que aquelle dia não
podia ser, porque era necessario mandalos chamar, que
o outro dia viria cedo, & os traria todos, & assim o fez,
& depois de os ter ahi todos me disse, que havia de pagar
os gastos, que aquella gente fizesse, disse-lhe, que eu os

paga-

pagaria, & elle rindo-se me respondeo, que naõ havia em mim, com que pudesse comprar hum frango, por estar ainda despido, como se haviaõ elles de confiar: ao que respondi, que mais valia a palavra de hũ Portuguez, que todas as riquezas dos Cafres, & no fim de muytas palavras, que houve de parte a parte, que he o de que se mais prezaõ, me fez prometter de lhe pagar tudo o que com elles gastasse, & o Rey disse, que ficava por meu fiador. E logo reparti os Portuguezes, segundo me dizia este negro Christaõ, & chamando-os por seu nome me dizia: A este Cafre pòde v. m. dar algum homem grave, porque he bom negro, & rico; & assim ficàraõ accommodados todos os da banda do Chamba, que fica da parte do cabo das Correntes, & passando-me à outra banda, onde me fizeraõ muyta festa, fiz o mesmo.

He este rio fermosissimo, tem de largo meya legoa, & da banda do Camba bom surgidouro para embarcações de atè trezentas toneladas, fica no meyo a mayor parte em seco de bayxamar, aonde ha muyto marisco, de que os Cafres se aproveytaõ, a terra em si he muyto sádia, & a mais farta, & barata, que já mais se vio, abundantissima de mantimentos, como he milho, ameychueyra, jugos, que saõ como grãos, mungo, gergelim, mel, manteyga, muyto fermosos boys, dos quaes val cada hum por mayor que seja dous bertangis, muytas cabras, & carneyros, o peyxe he o melhor que comi em toda a India, & tão barato, que he espanto, porque dam por hum bertangil ou motava de contas, que ainda val menos, cem tainhas muyto grandes. Os matos todos saõ cheyos de laranjas, & limões, tem muyta madeyra, deque se podem fazer embarcaçoens.

As ventagas, que hà na terra saõ muyto ambre, &

narfim, alli tem ido muytas vezes os Olandezes, & se-
gundo me disse o Matatima, que he hum dos Reys, dese-
javaõ ter alli comercio, & que os mais dos annos passan-
do por alli, mandavaõ os bateis a terra resgatar laranjas,
& vacas, & que depois que lhes tomárão hum batel mat-
ando-lhe a gente, não os mandavaõ a terra, mas que
os Cafres hiaõ às Náos. Muyto receyo senhoreem estes
inimigos este porto, pelo que sey de algũa gente delle, q̃
aqui naõ digo por me naõ alargar, & porque sey se naõ
ha de remediar isto, por mais que escreva. Aqui estive
muyto mimoso destes Cafres, principalmente dos Reys,
& antes que me fosse morreraõ sete pessoas, entendo que
foy de muyto comer, porque vinhamos muyto fracos, &
debilitados, & depois com a fartura naõ repárárão no que
lhes podia succeder, & foraõ os seguintes, Thomè Coe-
lho de Almeyda, Vicente Esteves, João Gomes, Joaõ
Gonçalves o Balono, o Condestable, & Bras Gonçalves.
Vendo que havia dous annos, que alli naõ vinha
embarcaçaõ, & que corria risco naõ vir aquella monçaõ,
me disse o Motepe, que he o negro, que servia de lingoa,
que como passassem tres mezes, & os Cafres naõ vissem
donde lhes podessemos pagar os gastos, que a gente tinha
feyto, que a mim se haviaõ de tornar todos, que fosse a
Zofala, que como eu era taõ conhecido, não faltaria quem
me emprestasse quatro bares de fato, com que viesse res-
gatar aquella gente, & que elle fallaria com os Reys,
dizendo-lhes, que indo eu a Zofala faria vir logo embar-
caçaõ cõ roupa para pagar os gastos dos Portuguezes. Eu
estava entaõ muyto doente, & disse-lhe, que me naõ atre-
via, porque havia de morrer logo no caminho. E indo-se
ver com o Padre Frey Diogo lhe contou o que passava, o
qual me pedio muy encarecidamente, quizesse fazer es-

to jornada, que não houvesse medo de morrer no caminho, que quem hia a cousa de tanto serviço de Deos, elle teria cuydado particular de o guardar. Eu disse, que faria o que me pedia, que fosse o Motepe fallar com os Reys para me darem negros que me acompanhassem, o que fez logo, & elles rindo-se, disseraõ, que me não havia de ir de sua terra, porque eu era o penhor de toda aquella gente. Com tudo là lhes deu tantas razões este negro, que o acabou com elles, dando-lhes huns panos que para isso me emprestou, os quaes lhes paguey tres vezes dobrados. E tendo licença ordeney de levar hum companheyro Portuguez comigo pelo que podia acontecer, & este foy o mais bem desposto, que havia na companhia, & se chamava Antonio Martinz, & depois de os Reys me darem vinte negros para me acompanharem, me despedi de todos com muytas lagrimas, os quaes estavaõ muy desconfiados de eu tornar por elles, dizendo, que de Zofala me iria para minha casa, & que elles alli morreriaõ. Ouvindo eu isto, tomey as mãos do Padre Frey Diogo, & beyjando-as, fiz hũ voto solemne a Deos em alta voz, em o qual prometti a vir buscalos, se a morte mo não atalhasse, & com isto ficárão mais quietos, & eu me parti a dous de Junho com a companhia, que tenho dito, ficando a pedraria enterrada em hum cabaço, da qual sabiamos duas pessoas, que a trouxèraõ, & o Padre Frey Diogo.

E tendo andado aquelle dia todo fomos passar hum rio, & dormindo da outra banda, se vieraõ ajuntar mais Cafres à companhia carregados com marfim, & ambre para venderem em Zofala, & assim o foraõ fazendo por todas as terras a diante, de maneyra que cheguey a levar comigo mais de cem Cafres, & faziaõ isto pelo respeyto que por aqui se tem a hum Portuguez. Por todo este caminho

minho fuy muy bem agasalhado, & o que mais pena me dava nesta jornada, era a detença, que me faziaõ ter os regulos, que por aqui hà, que ainda que esta gente esteja mais perto de nòs, que a do Cabo de boa Esperança, fazem mais espanto quando vem hum Portuguez. E depois de ter andado quinze dias, fuy ter à povoaçaõ de outro regulo mayor, que os que tinha visto, ao qual chamam o Inhame, & tinha vinte molheres, & querendo-me eu ir logo ao outro dia, o naõ quiz elle consentir, dizendo-me, que tinha seus parentes longe dalli, & que os tinha mandado chamar para me verem, porque nunca por alli tinha passado Portuguez algum, & assim parecia pela muyta gente que concorria a verme, os quaes davaõ muytos gritos, & alaridos, fazendo festa; & se me naõ importàra chegar de pressa a Zofala, não me sahia isto em perda, pelas muytas cousas, que me traziaõ, de que toda a companhia comia, & ainda sobejàva muyto, que depois levàraõ para os caminhos onde naõ havia povoações.

Daqui a alguns dias fuy ter com outro regulo, que está defronte das Ilhas do Bazanito, que chamaõ Osanha, o qual me fez o mesmo. E dahi atravessey hum rio, que em baxamar fica em seco, & tem de largo mais de tres legoas: passado elle fiz o caminho sempre pela praya atè vespora de Santiago, que cheguey a Molomono que saõ jà terras de hum mulato por nome Luis Pereyra, o qual vive em Zofala, & he a mais venerada pessoa, que nestas partes hà. Antes que chegasse à povoação soube como nella estavaõ dous filhos seus, aos quaes mandey hum escrito, que trazia feyto para mandar a Zofala antes que là chegasse hũa legoa, em que dava conta de como vinha, & pedia me fizessem esmola de me mandar por amor de Deos huma camiza, & huns calções para poder ir diante
 delles

delles com minhas vergonhas cubertas; & dando-lhes o escrito; me mandàraõ o que pedia, & huma capa, com que fuy cuberto; & elles me vieraõ esperar ao caminho, onde os abracey com muytas lagrimas; & porque eu vinha sem semelhança de creatura, me fizeraõ deytar em hum esquife; & pedindo-lhe me fizessem mercè querer mandar quatro Cafres seus com hũa rede, em que eu tinha vindo em busca do meu companheyro, que me ficava atraz muyto mal duas legoas, o fizerão logo; & ao outro dia me fizeraõ concertar hũ luzio para nelle passar a Zofala. Atèqui me morreraõ dezasete Cafres por a terra ser muyto chea de alagoas fedorentas, & eu, & meu companheyro estavamos muyto mal; & embarcando-nos fomos dormir aquella noyte a Quelvame tambem terras de Luis Pereyra, aonde me matàraõ hum carneyro, & fizeraõ muyta festa.

Ao outro dia à tarde vinte oyto de Julho fomos a Zofala, & como os casados, & Luis Pereyra viraõ vir a embarcaçaõ pelo rio acima foraõ à borda delle, aonde os Cafres com muyto grandes gritos disseraõ: Muzungos, muzungos, & saltando logo dentro me vieraõ abraçar, & eu que apenas podia andar, fuy com elles fazer oraçam à Igreja aonde pedi mandassem trazer o meu companheyro, que vinha tal, que depois de chegar pedio confissaõ, & confessando-se deu a alma a Deos, & alli o enterràraõ logo, ficando eu desconsoladissimo. Dalli me mandou levar Luis Pereyra para humas casas, aonde me mandou dar todo o necessario atè que Dom Luis Lobo veyo, que era Capitaõ da dita fortaleza, & como eu estava já muyto mal, me levou para casa onde estive ungido; & depois de estar alguns dias convalecente, lhe pedi me quizesse fazer mercè emprestar ouro, com que pudesse comprar

qua-

quatro bares de fato, & que lhe daria todos os ganhos, q̃ elle quizesse, & obrigaria todas as fazendas que sabia tinha na India, & que alèm de não arriscar nada, me fazia muyto grande mercè, & esmola aos homens que em Inhambane estavaõ, que como era morto Nuno da Cunha, que era o Capitaõ daquellas partes, & havia pouco fato, não havia de ir là pangayo, & elles ficariaõ parecendo. Elle me disse faria tudo o que lhe pedia com obrigar minhas fazendas, como logo fiz.

E porque a disposição, em que estava, lhe naõ parecia capaz para tanto trabalho, me requereraõ não fizesse tal viagem, lembrando-me qual era o estado em que estava, & as muytas mercès, que Deos me tinha feyto em me livrar donde tantos acabàraõ, & pois estava em terra de Christãos, que me deyxasse ficar, que hũ homem era mais obrigado a si, que a outrem ninguem. Aõ que eu disse, que nunca Deos quizesse, que perigos da vida fossem parte para deyxar de fazer o que tinha de obrigação, que era ir buscar meus companheyros. E vendo elles esta deliberação, se naõ cansáraõ mais em me fazerem estas lembranças, & comprando hum luzio grande a Luis Pereyra por cento & vinte metiquaes, meti os quatro barès de roupa, que tinha comprado, & levando comigo hũ companheyro Portuguez casado na propria fortaleza, me parti para Inhambane a quinze de Agosto, & pela detença, que fiz em Quelvame cheguey com muytas tormentas milagrosamente por cima de Inhambane dez legoas, & cuydando não tinhamos ainda là chegado, queriaõ os Malemos ir por diante, & como eu conhecia a terra por haver pouco que por ella tinha passado, disse, que nos ficava atraz, & fazendo para là nosso caminho vimos dahi a tres horas a Ilha, que na boca tem, & indo entrando pe-

lo rio acima chegàmos à tarde a Inhambane,onde me vieraõ todos receber com muytas lagrimas, dizendo, que a mim ſe me devia tudo, & que eu os vinha tirar do cativeyro de Faraò, & que os Cafres já lhes não queriaõ dar de comer, & os deytavão fóra de ſuas caſas, & que ſe tardàra mais dez dias morrèraõ todos ſem nenhuma duvida: mas durou muyto pouco eſte conhecimento, porque depois que gaſtey em os reſgatar tres bares de fato, deſpendendo, & pagando em particular quanto tinhaõ gaſtado, tratando de querer ir com hum bar, que me ficàva,às terras do Quevendo para dahi reſgatar toda a pedraria, & peſſas ricas que nos tinhão roubado, para que ſeus donos me pagaſſem confórme iſto merecia, porque tanto que cheguey a Inhambane, mandey hum preſente a eſte Rey Quevendo que foy o que depois de roubados nos trouxe a Inhambane, dando-nos de comer, como jà tenho contado, o qual era dous panos de pate, & meya corja de bertangis, em agradecimento do que por nòs tinha feyto, o qual ficou taõ grande, que logo mandando ajuntar toda a ſua gente, matando muytas vacas para celebrar cõ feſtas a taõ grande honra. Eſte me mandou dizer, que ficava eſperando por mim para ir comigo onde nos roubárão a reſgatar tudo quanto nos haviaõ tomado. E querendome eu fazer preſtes para a jornada, deyxando a todos livres, & com roupa para poderem comer largamente em quanto eu là eſtiveſſe, me encontràraõ eſta ida, fazendo queyxa aos Reys de Inhambane, dizendo, que para que conſentiaõ irme eu, levando tanta roupa fóra das ſuas terras,devendo ficar toda onde nos agaſalhàraõ: os quaes como ouviraõ iſto, me mandárão dizer, que por nenhũa via me havia de bolir dalli, ſenaõ para Zofala, que empregaſſe a roupa,que me ficava em as mercadorias da ter-

ra.

a, que eraõ ambre, & marfim, & logo determinárão de ne roubar o que tinha, minando-me hũa noyte a casa.

Vendo eu, que todos quantos hiam na companhia erão con-ra mim, desisti da ida, que pretendia fazer, & mandey dizer ao Quevendo, que não podia ir là, que quizesse mandar hum reca-o aonde estavão os furtos, que viessem, que eu os resgataria, & ue mandasse seu filho com elles. Respondeo-me, que me deti-esse, que dalli a tempo de quinze dias viriaõ todos com o seu fi-ho, & que para isso hia elle mesmo là ter com elles. E tanto que stes homens souberão, que eu havia de esperar pelos negros, se orão todos à embarcação, em que tinha vindo, & a botárão ao nar, & antes que fosse monção me fizerão embarcar à força, por-ue atè o Padre era contra mim. E fazendo-me dar à vella, tor-àmos a arribar por ser fóra de monção, & aquella costa ser muy-o tormentosa. Depois tornando a sahir fóra, nos deu tão grande ento do mar, que nos fez dar à costa doze legoas de Inhambane, onde atè Molonone fomos marchando, & dahi em almadias atè hegar a Zofala. Veja vossa mercè a paga, que me derão de os eu a buscar com meu dinheyro, que se os não quizera trazer de I-hambane, & empregara là a roupa, que com elles gastey, em mbre, sem duvida, que trouxera mais de quinze mil cruzados or ser muyto, & haver dous annos, que não tinha ido roupa a ste porto. E realmente, que me maravilho todas as vezes que nagino, que houve taes homens no mundo, que permittissem iesse hum estranho a resgatar o que haviamos trazido à custa de ntos, & tão grandes trabalhos, & padecendo tão excessivas fo-nes, como já tenho dito, antes que eu, que os vim servindo a to-os, sem exceptuar nenhum, & por quem derramey muyto san-ue, & a quem elles tinhaõ tanta obrigação. Seja Deos louvado om tudo: mas estimàra ficàra tudo isto em memoria, para que aqui por diante vissem, & attentassem os homens por quem de-iaõ arriscar suas vidas, & perder suas fazendas.

Desta fortaleza de Zofala nos fomos para Moçambique com nenos quatro companheyros nossos dos que aqui tinhamos che-ado Antonio Sigala, que matàraõ em Zofala, Pero de Torres arinheyro, que se ausentou por hum furto, que tinha feyto, hũ grumete, que ficou casado, & Fructuoso de Andrade, que cahio

no

no mar na barra desta fortaleza, & chegamos a Moçambique as pessoas seguintes: o Padre Frey Diogo dos Anjos, Antonio Ferraõ da Cunha, Vicente Lobo de Sequeyra, Andrè Velho Freyre, & tambem o Piloto Domingos Fernandes, & o Sotapiloto Francisco Alvrez, Miguel Correa escrivaõ, Pero Diniz tanoeyro, João Rodrigues de Leaõ, João Ribeyro de Lucena, Joaõ Rodrigues carpinteyro, Manoel Gonçalves, João Carvalho, João Tavares, Antonio Gonçalves, Manoel Gonçalves Belem, Sebastiaõ Rodrigues, Diogo de Azevedo, Salamam Frances, Ventùra de Mesquita, Fructuoso Coelho, hum Grumete, que chamaõ o Candalatu, Domingos Salgado, Belchior Rodrigues, João Coelho, Alvaro Luis, & Luis Moreno.

Desembarcando em terra fomos todos em procissaõ a nossa Senhora do Baluarte, levando hũa Cruz de pào diante, cantando todos as Ladainhas com muyta devação. E depois de darmos graças a Deos pelas muytas mercès, que nos tinha feyto de nos trazer a terra de Christãos, fez o Padre Frey Diogo hũa devota pratica, trazendo-nos à memoria os muytos trabalhos, de que Deos nos tinha livrado, & lembrando-nos a muyta obrigaçaõ, que tinhamos todos de fazermos dalli por diante vida exemplar. Daqui se foraõ todos buscar embarcaçaõ para se virem para Goa.

LAUS DEO.

# MEMORAVEL RELAÇAM DA PERDA DA NAO CONCEIÇAM

Que os Turcos queymárão à vista da barra de Lisboa, & varios successos das pessoas, que nella cativàrão.

*Com a nova discripção da Cidade de Argel, de seu governo, & cousas muy notaveis acontecidas nestes ultimos annos de 1621. atè o de 626.*

POR JOAM TAVARES MASCARENHAS,
que foy Cativo na mesma Nao.

DEDICADA

A DOM PEDRO DE MENEZES Prior da Igreja de Santa Maria de Obidos.

EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Antonio Alvares.

*Anno de* 1627.

# CARTA
# DEDICATORIA
## A DOM PEDRO DE MENESES
### Prior da Igreja de Santa Maria de Obidos.

P*OSTO, QUE A MAYOR parte desta minha Relaçaõ he fundada sobre hũa materia de pouca estima, & bayxo sogeyto, por serem sucessos acontecidos entre escravos, & cativos: com tudo naõ deyxa de ter algum espirito, & curiosidade, assim na descripçaõ nova da Cidade de Argel, como na peleja que tiveraõ dezasete Naos de Turcos com a Nao nossa Senhora da Conceyçaõ, com a qual pelejaraõ dous dias, & desesperados de a poderem render lhe puseram fogo; nem deyxa de ser exemplar em historia, pois nella se vè que huns com martyrio ganharam o Ceo, & outros deyxando a fé o perderaõ, & muytos com industria se livraraõ de grandes trabalhos, outros que sofrendo-os vieraõ em liberdade a gozar de suas Patrias: além de que trabalhos nam perde nada sabelos, quem não os experimentou, & mais os desta qualidade, pelos quaes tem passado nas partes de Berberia, & Africa, Condes, Marquezes, & Duques, & atè as mesmas*

*peſſoas Reais: principalmente neſte noſſo Reyno de Portugal. Naõ ſe izentando ninguem por mais proſpero que ſeja, de cuydar que naõ lhe pòde acontecer, o que tem acontecido a tantos, & o que tem noticia de couſas ſemelhantes, já ſabe como ſe ha de haver nellas.*

*E porque os antepaſſados de V.M. experimentàraõ iſto tanto à ſua cuſta, que o ſenhor D. Joaõ de Menezes, que eſtá em gloria, Avò de V.M. morreo em Africa, em poder de Mouros, & o ſenhor Dom Diogo ſeu Pay, que eſtá no Ceo, ficou cativo delles. Ponho debayxo do amparo, & favor de V.M. eſta minha Relaçaõ: porque nella apreſento tambem a V.M. meus trabalhos, pois todos os que conto paſſaraõ por mim, em todos os ſuceſſos que relato me achey; tirando outros muytos que tive na India, de que nõ trato, & todos em ſerviço de ſua Mageſtade, que por eſta razaõ ficaõ ſendo de mais qualidade, & merecimento, & V.M. com mais obrigaçaõ, pelo clariſſimo ſangue de Menezes, que tem de a amparar, & como eminente nas letras de a defender, & deſte ſeu antigo criado aceytar eſte piqueno ſerviço, cuja peſſoa, noſſo Senhor guarde, largos, & felices annos. Lisboa hoje 25. de Agoſto de 627.*

Criado de V.M.

*Joaõ Carvalho Maſcarenhas.*

AO

# AO LEYTOR.

NAM foy presunçam, nem confiança que tivesse. Sendo meu cabedal tam limitado, de cuydar que escritos meus pudessem sair a luz: dando à impressaõ a perda da Nao Conceyçaõ, que os Turcos queymàram á vista da Ericeyra, & descripçaõ nova da Cidade de Argel, muralhas, fortalezas, numero de gente, artelharia, governo dos Turcos, assim na Cidade, como na guerra, o modo que haõ de seguir os cativos para milhor livrar, como se conservaõ as Igrejas, & Sacerdotes, a prefeyçaõ com que os Officios Divinos se celebraõ entre estes infieis, dos Martyres que nestes ultimos annos morreraõ pela Fé, varios sucessos, que muytos cativos tiveraõ, fugidas que intentaraõ, & outras cousas dignas de se saberem.

Meu intento foy contar verdades (que em tudo o que escrevo como testemunha de vista poderey jurar) pelo que me pareceo naõ ser necessario adorno de palavras, nem lingoagem floreada, que esta muytas vezes serve mais de escurecer, & confundir a historia, que de a declarar, & dar gosto a quem a lè, & tambem foy dar a entender clara, & brevemente como pratico na milicia da India, & na de diversas partes, & como quem militou nel-

las: a valeroſa peleja deſta Nao, & a força, que noſſos inimigos tem na Cidade de Argel, & os trabalhos que em ſerviço deſta Coroa tenho paſſado.

Segundariamente foy ver, que ſendo a Cidade de Argel perſeguiçaõ continua da Chriſtandade, donde tanto dinheyro, & fazenda ſe tem conſumido parte por roubos, parte por reſgates, & donde ha ſómente deſte noſſo Reyno, mais cativos que de outro algum, & que havendo nelle tantos Soldados, tantos Letrados, tantas peſſoas graves, & doutas: nam houveſſe quem eſcreveſſe della algum tratado móderno em noſſa lingoa, occupando por ventura a ſutileſa de ſeus engenhos em livros de menos importancia.

Eſta razaõ me perſuadio que naõ ſeria eſta Relaçam mal recebida, principalmente de muytos a quem ſua ſorte levou a eſta terra: & de outros que por ſua curioſidade deſejam ſaber de ſeus preſidios, & governo, & poſto que o contentamento de contar trabalhos paſſados me póde ficar por premio. O ſer bem aceyta o terey por tam grande, quanto he o goſto com que a offereço. VALE.

# RELAÇAM
## DA PERDA DA NAO CONCEYÇAM,
*Que os Turcos queymàraõ à vista da barra de Lisboa no anno de 1621.*

## CAPITULO I.
### *DA PARTIDA DE GOA, E MAIS SUCCESSOS atè Santa Helena.*

ARTIO a Nao nossa Senhora da Conceyçaõ, feyta na India, da Barra de Goa o primeyro de Março de 621. da qual era Capitaõ Jeronimo Correa Peyxoto, que tinha ido por Capitaõ da Nao Guia, & como esta Nao fosse muyto velha, mandou sua Magestade que a fabrica della, Capitaõ, officiaes, & artilharia se passasse à nova, que estava no taleyro em Goa, o que a gente della fez aquelle inverno com rande trabalho, & despeza, por haverem já invernado em Moambique o anno atras, que já parece que se hiaõ aparelhando ara os grandes trabalhos que lhe estavaõ guardados: mas o anio, & gosto com que os Portuguezes que passaõ a India servem sua Magestade he tanto, que naõ reparaõ em grandes perigos, naufragios que acontecem à ida, & vinda, nem em enfermidaes, & sucessos da guerra em que continuamente andaõ os que servem, levados mais da honra, & lealdade de servir a seu Rey, ue do premio, & satisfaçaõ que se lhe dá a seus merecimentos.

A Nao Conceyçaõ bem aparelhada, carregada, & rica, deu vela huma segunda feyra pela manhãa, em companhia da Nao apitania Penha de França, de que era Capitaõ Mòr Gaspar de Ielo, & com prospero vento ambas, em cincoenta & tres dias e viagem foraõ dar vista de terra do Cabo de boa Esperança em

trinta

trinta & tres graos huma segunda feyra pela manhãa & com vento em popa, hiam correndo as Naos ambas a costa, & se à vista do Cabo se lhe naõ fizera o vento ponteyro, & roim fizeraõ hũa brevissima, & prospera viagem, & durandolhe o vento que levavaõ mais algum espaço, o passavaõ; mas como por secretos divinos estava a Nao guardada para tam triste successo, foy Deos servido darlhe tam rijo, & tempestuoso vento, que de dentro da Nao levou hum golpe de mar a hũ mancebo passageyro chamado Joaõ Cascaõ, & com as mais crueis tormentas que se viraõ andaraõ quarenta & quatro dias ao payro sem se poder dobrar o Cabo de boa Esperança. Naõ deyxaraõ de ser estes dias de tormenta causa do que despois veyo a suceder: porque aqui se perdeo a Nao Capitania de vista, naõ por falta do Capitaõ Mòr Gaspar de Melo, que sempre a acompanhou como muyto grande servidor que he de sua Magestade, & sempre foy nas occasioens em que se achou na India, mas por culpa dos officiaes da Nao Conceyçaõ, que sendo ella pior de vela, & de bolina, que a Capitania, traziam pensamento de chegar diante, com pretençam de os fazerem officiaes da Nao Capitania neste Reyno o anno seguinte, & deziaõ muytas vezes, que sua honra, & credito estava em chegarem sós: porque acompanhados lhe diziaõ que o farol da Capitania os trazia, & os levava; pelo que se havia de atentar neste Reyno, & castigar rigorosamente inda que chegassem a salvamento, se partindo da India em conserva, por sua culpa se apartassem, & nam fizessem as diligencias necessarias para se tornarem a ajuntar com a companhia.

Ao cabo de quarenta, & quatro dias de payro se passou o Cabo de boa Esperança, sem vella, & sem vento, mas a força dos mares, & corrente das aguas, puseraõ a Nao fora deste Promontorio, que foy cousa já mais vista, havendo já alguns dias que tinha perdido, & deyxado a Capitania. Tanto que se passou o Cabo fez o Capitaõ diligencia por saber se havia agoa bastante para se chegar ao Reyno, & parecendolhe pouca, com o voto & parecer dos officiaes, (dandolhe lugar o Regimento que trazia do Governador Fernam Dalbuquerque, o qual dizia que tendo necessidade de agoa a fosse fazer a Santa Helena, & por nenhum caso ao Brazil, nem a Angola) mandou ao Piloto Ga-

p

par Moreyra, que tinha ſucedido a Sebaſtiaõ Preſtes, (que morreo aos tres dias de viagem depois de ſair de Goa) que tomaſſe Santa Helena, & que a naõ erraſſe; ſobre o que houve muytas diſcençoens entre o Capitaõ, & Dom Luis de Souſa, que vinha por paſſageyro com ſua mulher, & caſa, por que era de parecer que por nenhum caſo ſe tomaſſe Santa Helena: por lhe parecer que achariaõ alli Naos Olandezas, & que a agoa que havia baſtava para ſe fazer viagem atè as Ilhas. Eſtas diferenças duraraõ alguns dias entre hum, & outro com algumas deſenquietaçoens, & deſgoſtos, os quaes ſam ordinarios neſtas Naos quando vaõ nellas por paſſageyros Fidalgos poderoſos, & os Capitaens dellas o nam ſam: porque os officiaes, afeyçoados a huns, & mal obedientes a outros, não governaõ, ou naõ os deyxão governar como entendem, & por eſta cauſa ſe perdem, invernam, & arribão cada dia, como ſe vè por experiencia. O Capitão tanto por ſair com a ſua, a reſpeyto de Dom Luis que o encontrava, como por entender que havia falta de agoa: porque nos quarenta & quatro dias que ſe tinha andado ao payro ſe tinha gaſtado, & arrombado algumas pipas, poz toda ſua força, & cuydado em que ſe tomaſſe Santa Helena, não imaginando o infelice ſuceſſo que lhe eſtava alli guardado.

## CAPITULO II.

*De como chegou a Santa Helena.*

TAnto que a Nao chegou a Santa Helena, que foy huma ſegunda feyra ao amanhecer muyto bem aparelhada, enxaretada, com ſeus paveſes vermelhos, & ſuas bandeyras largas com toda a artelharia fora, todos com ſuas armas, & em ſeus lugares repartidos com determinação de fazer agoa a pezar dos inimigos, que achaſſe no porto, o tomou livremente ſem achar nelle Nao alguma, & dando fundo algum tanto deſviada lhe foy neceſſario botar huma eſpia, & chegarſe mais a terra: ſeria iſto o meyo dia, & eſtando o Capitam comendo, ouvio que laborava o cabreſtante no convez, & deyxando a meſa ſe levantou donde eſtava para ir ver o que faziaõ, ao que lhe diſſeraõ dous homens que com elle eſtavam, que acabaſſe de comer, & que depois hiria

ria ver o que faziaõ, que para hum virador que se levava não era necessaria sua assistencia, que já a Nao estava surta, & elle respondeo, que não lhe sofria o coraçaõ o não hir lá (que parece que a morte o estava chamando) porque tanto que chegou ao convez arrebentou o virador, & delandou o cabrestante com tanta furia, que alcançando-o huma barra delle pelos peytos o matou sem dizer hũa só palavra, não fazendo dano a nenhuma outra pessoa dos que estavão presentes, & assim acabou este Capitão desestradamente sendo muyto honrada pessoa, & muyto bom Christão, havendose o dia antes confessado, & feyto seu testamento, parecendolhe que no porto acharia inimigos, & lhe aconteceria com elles, o que lhe aconteceo naquella infelice hora.

Tanto que morreo elegeraõ por Capitão Dom Luis de Sousa, o qual mandou logo enterrar o Capitão Jeronimo Corre Peyxoto à porta de huma Ermida que está na Ilha já muy desbaratada, & destruida, sem portas, nem Altar, nem cousa que pareça que alli foy Igreja: porque os Olandezes, & Inglezes inimigos de nossa Santa Fé a destroirão, como fizerão ao mais que havia naquella Ilha: somente ensima da porta está hum letreyro que diz estas palavras: *Day graças ao Senhor, por vos trazer a este lugar, & vos livrar dos trabalhos passados.* Depois que o Capitão foy enterrado, & se disse Missa por sua alma em hum Altar que se levantou, entrando na Igreja se achou huma taboa que dizia desta maneyra: *Aqui chegou Jan Jans Capitaõ do Conde Mauricio com tres Naos a 19. de Mayo de 1621.* Pelas pedras da Ilha, & figueyras que ha algumas, estavão tambem postos muytos letreyros de particulares de toda a naçaõ, conforme a tençaõ de caha hum, & os da Nao tambem puseram os seus. Tratouse logo de trazer agoa à praya, alimpar, & abrir o caminho por onde era necessario vir, & botar pipas em terra, o que se fez brevemente, nam faltando nos dias que alli se esteve muytas cabras, & porcos que se tomão à mão, & infinito peyxe em tanta abundancia, que causa admiraçaõ.

A fertilidade da Ilha he muyta, porque ha muytas laranjas, limas, limoens, figueyras, & palmeyras, & em tempos antigos devia de ser cousa muyto fresca. Mas nossos inimigos, nem ainda

estas cousas perdoarão. Gastouse em fazer a agoada oyto dias, & querendo partir mandou o Capitão saber se estava toda a gente na Nao, ou se por descuydo ficava alguma pessoa em terra, feyta esta diligencia, achouse que faltava hum Ermitaõ que vinha na Nao, homem virtuoso, & de boa vida, o qual tinha passado pelo mar do Sul ás Felipinas, & vinhase recolhendo para sua casa, havendo mais de trinta annos, que andava fora della: foram logo com o batel a terra a buscalo sete, ou oyto grumetes, & nunca puderão dar com elle, & vindose para a Nao lhe tirarão huma esmola muyto boa de fardos de arroz, de biscoito, de muytas especiarias, & hũ machado, caldeyraõ, linhas de pescar, fuzil, & tudo o mais que era necessario para poder passar a vida, atê virem outras Naos que o trouxessem, & isto se deytou em terra à porta da Ermida em lugar donde elle por força havia de acudir, & tornado o barco a terra, & começando a despejar o que levava houveram vista do Ermitão, & pegando nelle o trouxeraõ por força para a Nao, & perguntandolhe qual era a razão, porque se queria ficar naquella Ilha deserta, respondeo, que por não ver o triste fim que havia de ter aquella Nao, & foy isto tanto assim, que chegando a Nao à Ilha Terceyra foy o primeyro homem que della sahio, & em terra se ficou sem se tornar mais a embarcar; tudo isto foraõ prodigios do que depois lhe aconteceo.

Deu a Nao à vela huma segunda feyra com bom vento, & com elle navegou prosperamente até se pòr entre o Corvo, Fayal, & Sam Jorge: aonde teve o mais riguroso tempo, & terribel tempestade que já mais se vio: porque quebrando os penois da verga grande hum grandissimo pè de vento, levou juntamente todas as velas sem ficar mais que hum pequeno de traquete, com que se desviou de dar na ponta do fayal, onde esteve muyto perto de fazer hum miseravel naufragio, se o vento supitamente não fora correndo os rumos todos.

## CAPITULO III.

*De como chegou à Ilha Terceyra.*

PAssada esta tormenta aparelhárão a Nao de penois, velas, & o mais necessario, & por entre as Ilhas se veyo pòr com os

papafigos grandes à vista da Cidade de Angra, & atirando hũa peça, & largando as bandeyras no mastro grande, & por quadra com as Armas Reaes de Portugal, acudirão logo muytos barcos com refresco em muyta abundancia: escreveo logo o Capitão Dom Luis de Sousa, que lhe mandassem soldados, & bombardeydros, que de tudo vinha a Nao falta, & mantimento para a gente que vinha da India, & para os que da Ilha viessem. Nos mantimentos, & refresco se houveram tambem, & com tanta brevidade, como mal na gente que mandarão: porque todos erão rapazes, & velhos, que huns de moços nam trazião espada, & outros de velhos não podiam com ella: de maneyra que nenhum se embarcou com armas. Nam deyxando de ser culpa de quem lhos mandou, por lhe mandar tal soldadesca em tempo tão arriscado: Chegárão logo duas caravelas de aviso, as quaes derão as cartas que trazião de sua Magestade ao Capitam, as quaes abertas em sustancia diziam desta maneyra: Tanto que vos derem esta Carta vireis com a Nao bem aparelhada em ordem de guerra por altura de trinta & nove graos, & meyo, pela qual altura achareis a Armada de Dom Antonio de Atayde, que vos está esperando, & vinde com aviso, porque o tenho, que anda huma armada de Turcos fora.

Esta Carta mandou ler o Capitão pelo Escrivão da Nao ao Piloto, & Mestre, para com seu parecer responder a sua Magestade, ao que disse o Piloto, que os Senhores do Conselho querião dizer, que cem legoas da costa se havia de hir demandar a barra de Lisboa, por altura de trinta & nove graos & meyo; mas que das Ilhas se havia de vir por altura de quarenta, & quarenta & hum, & para mais se justificar pedio seu parecer ao Mestre, o qual como lhe não tocava dalo, & a carga ficava só sobre o Piloto, & a gente de mar nam se forra com ninguem, respondeo muyto soberbo, essa nòz haveis vòs só Piloto de roer; porque esta Nao vem entregue a vòs, & vòs haveis de dar conta della. O Piloto com grande ira, & em altas vozes lhe disse estas formais palavras: Pelos Santos Evangelhos, que não a hey de roer eu só, que todos a havemos de roer, & chamando pelo Escrivão, disse: escreva a sua Magestade, que vou por trinta, & nove graos & meyo, como me mandão: dizendo isto como homem que hia con-

contra o que entendia: disse mais hum marinheyro no convez em alta voz: Nesta viagem todo o fato ha de ser hum, tanto ha de ter o pobre como o rico (inda mal, porque assim foy) com esta resoluçam escreveo o Capitaõ huma carta a sua Magestade, & outra a Dom Antonio de Atayde seu primo, nas quaes dizia que elle hia por altura de trinta, & nove graos & meyo, & a Dom Antonio de Atayde escrevia, que viesse com a sua armada posta em huma ala de maneyra, que de navio a navio houvesse despaço huma legoa: porque assim hum grao mais, ou menos se naõ podiam perder de vista. Com estes avisos despedio a caravela de que era Capitaõ hum fulano de Sousa, & a do Capitaõ Estevaõ Soares ficou acompanhando a Nao.

Partio a Nao da Ilha Terceyra, com tam bom vento, que sem diminuir tres minutos para mais, ou para menos da altura, veyo por trinta & nove graos, & meyo a dar vista das berlengas em sete dias pela meya noyte, & no quarto dalva quasi rendido estava já perto da Ericeyra, quando se ouvio hum rumor de gente que falava como se estivera a Nao surta no porto de algũa Cidade, & cuydando que estavaõ metidos no meyo da Armada de Dom Antonio de Atayde, alegres, & contentes começaraõ a ir tirando, & tilingando as amarras para dalli a duas horas hirem surgir em Cascais: mas começando a romper a manhã foraõ descobrindo desasete Naos grossas de trinta & sinco, & quarenta canhoens cada huma, que logo a gente da Nao conheceo naõ ser a nossa armada, mas teve para si que eraõ Navios carregados de sal, que vinhaõ de Setuval.

## CAPITULO IV.

*De como se brigou o primeyro dia com desasete Naos de Turcos.*

ERam estes Navios de Turcos, os quaes tanto que souberam que era Carraca da India, como elles lhe chamaõ, informados dos nossos marinheyros Christãos que com elles andam, fizeram concelho, & botaram as chalupas fora, a dar aviso de huns a outros, & largaram bandeyras de guerra, & todos empavesados, se puzeram em huma bem ordenada esquadra, & tiraraõ huma peça sem pilouro a gilavento: a Nao como naõ tinha inda

inteyro conhecimento do que era, que nam se desenganavam, nem lhe parecia que tanto à porta, & tam perto podiaõ estar tantos inimigos, amaynou a bandeyra, & muy depressa a issou outra vez, & na pouca cortesia que fizeraõ os dos Navios, se conheceo que eram inimigos, & assim depressa se poz fogo à peça da mura com pilouro fazendo pontaria à sua Capitania, a qual tanto que vio que nam tinhaõ animo de mainar, tomou as velas grandes de alto, & perlongou as sevadeyras, ficando só com as gavias, & mezenas, & pela mesma ordem se foram pondo as mais, com determinaçam de investir, & abalroar, & botar gente dentro, como fizeraõ.

O estado em que tomaram a Nao foy o pior que podia ser, porque todos os sete dias que se gastaraõ das Ilhas para a terra se naõ fez outra cousa mais que trazer fato, & fardos que estavam em bayxo, para cima, porque nenhum homem vem na Nao, que se traz alguma cousa da India, consinta que lhe fique debayxo da escotilha: porque como hoje já todos trazem pouco, querem ver se podem passar no fato miudo, & escusar de pagar os excessivos direytos que pagam, ficando debayxo de cuberta: por onde os homens estavão cançados, & desapercebidos: a Nao estava atè o meyo do mastro empachada, & abalumada; & o convez estava cheyo das amarras, que se tiravaõ para se ir sorgir em Cascaes: os inimigos eraõ muytos, mas naõ bastantes todas estas cousas se houveram os nossos tam valerosamente, & com tanto animo, que em menos de hum quarto de hora foy o convez despejado, & com muytas tinas de agoa nelle, botando tudo outra vez em bayxo, & a Nao enxaretada, & empavesada, todos em seus lugares repartidos, & com suas armas, ainda que muyto roins: porque como havia tres annos, que a Nao tinha partido deste Reyno com duas invernadas tam rigorosas, como saõ as da India, os mosquetês estavão muy mal tratados, & erão demasiadamente grandes, & as lanças muyto compridas, & todas podres, mas sobejou no coraçam dos que alli vinhão, o que faltou na bondade das armas. Os bombardeyros se puzerão cada hum a dous canhoens, havendo mister cada canhaõ dous bombardeyros, & mais & milhor disciplinados do que andaõ os desta carreyra: mas elles se houveram como os mais praticos do mundo. O Capitão Dom Luis de Sou

la se poz no meyo do convez, com huma rodela de aço embraçada, & com hũa espada nua na mão esperádo como valente Capitão a bataria que havia de dar o inimigo: porque a Nao estava a pé quedo com pouco vento, mas desparando, & pondo fogo àquellas peças, cujos pelouros com mais effeyto se podião empregar nos bayxeis dos inimigos.

Elles naõ se descuydando com muyto boa ordem de peleja atracarão de romania todos a hum tempo à Nao por todas as partes com todos os bayxeis, do qual encontro ferirão, & mataraõ muyta gente nossa: porque os primeyros pelouros de canhaõ levaram huma perna ao Condestavel, de que logo morreo, que foy perda notavel: porque era muyto valente, & muyto pratico no exercicio da artelharia: levou tambem huma racha neste encontro a hum mancebo que estava no castello da proa, que havia sido Alcayde, & por nam poder bolirse, quando depois se poz o fogo à Nao morreo nella queymado vivo, & outros muytos que passaram de vinte & cinco entre mortos, & feridos; entre os quaes estando o Capitaõ no convez lhe deu hũ pelouro de mosquete na espada que tinha com a ponta no chaõ, & lha quebrou pelo meyo, & lhe fez huma ferida no singidouro da liga na perna direyta, não muyto grande, & em continente lhe deu outro pilouro da mesma sorte na propria perna, mais acima hum palmo, que lhe atravessou o lagarto, de que foy enfraquecendo, & nam se podendo ter em pé se deytou à boca da escotilha sobre hũ cayxaõ, donde ordenava o que lhe parecia.

O inimigo recebendo grande damno com a nossa artelharia, & com muytos pelouros de picaõ de cadea, & alguns pès de cabra se foy afastando com os mais dos bayxeis destroçados, assim da peleja, como da roim visinhança que recebiaõ da Nao: porque se dava algum balanço ao que colhia perto nam perdoava, levandolhe as antenas, & gurupeses, & desaparelhando-os. Huma destas Naos a mayor que jugava mais de quarẽta peças de que era Arrais Calafate Açan, o mais valente Turco de Argel, & bem conhecido por tal, vendo que tinha perdido o seu bayxel, porque o tinhaõ os pés de cabra todo desarvorado, & elle a pique de se hir ao fundo com muytas pelouradas que tinha recebido, fez da necessidade virtude (nam deyxando de ser valentia, & esfor-

ço o que fez. ) Porque largando o seu Bayxel, & tirandolhe da popa huma bandeyra vermelha sobio com ella à nossa Nao, & fazendo-se forte no Castello de proa com quatrocentos Turcos, & Mouros q̃ trazia comsigo, a mais valente, & escolhida gente de Argel, & os mais delles renegados como elle: amarrou a bandeyra ao pè do mastro do traquete, & começou com os seus adarnos huma gentil carga de frechas, & mosquetaria, & traz esta outras muytas, de que hiamos recebendo grande damno.

Estando batalhando os nossos do convez, & da popa, & elles da proa, sobio hum renegado de Setuval pelo traquete, & com hũa machadinha foy desaparelhando o q̃ pode, & chamando por huns marinheyros que alli vinhaõ seus naturaes, cada hũ por seu nome lhe dizia, que amainassem, & senam que elle o faria com aquella machadinha, & cortando as ostagas da verga do traquete cahio de supito com tanta furia, que matou a todos os Turcos que apanhou debayxo; os nossos mosquetes nam tiravam pilouro que não se empregasse nos inimigos, pelos muytos que eraõ, & muyto juntos que estavaõ. Dous destes Turcos animosamente sahiraõ da proa onde estavaõ, & com seus alfanges passaraõ por cima da xareta gritando, amayna, amayna canalha, & hum foy sobindo pela enxarcea do mastro grande, & estando já perto da gavia lhe deram com hum pelouro, & cahio embayxo morto: o outro passou à popa, & chegou atè à bitacula, aonde foy morto à espada: no meyo desta taõ travada briga, hum negro Jaò cozinheyro se fez à mouca, como usam na sua terra, que he huma deliberaçam de morrer, ou matar o inimigo, & sobindo sò por cima da xareta com huma espada nua na maõ endereytou para todos os Turcos que estavaõ no castello de proa, mas foram tantos os pelouros, & frechas sobre elle, que sem effeytuar seu intento foy logo morto. Neste tempo disse hum soldado a Pero Mendes de Vasconcelos, que alli vinha com sua mulher, & filhos, & trazia quarenta mil cruzados de seu, que se desviasse hum pouco, que dous Turcos estavaõ fazendo pontaria, hum com huma escopeta para elle, & outro para o mesmo soldado com huma frecha, as palavras nam eraõ ditas, quando nos peytos de Pero Mendes deu o pilouro, de q̃ depois veyo a morrer, & a frecha quebrando a força nas cordas da xareta, deu com as penas nos olhos ao sol-

dad

ado sem receber damno algum.

Nesta briga pelejou valerosamente o Capelaõ da Nao chamado Frey Gregorio, da Religiam de Sam Francisco, natural das lhas, porque confessando, & animando, descorrendo de huma arte a outra com hum CHRISTO nas mãos o fez de maneyra, que não he possivel poderse escrever o valeroso animo, & santo elo deste Padre, sendo inda isto muyto pouco, para o que ao diante veyo a fazer em Argel na occasiaõ da peste, que depois houe naquella Cidade. O Padre Manoel Mendes que vinha na Nao, ara ir a Roma por Procurador gèral dos Padres da Companhia e Jesus das partes da India o fez sempre excellẽte, & maravilhoamente: porq̃ no discurso da viagem não faltou nunca com sua outrina, & prégaçoẽs, achando-o sempre muy prestes para tudo q̃ o occupavaõ, & principalmẽte nesta occasiaõ da peleja se houe como hum esforçado mancebo, sendo já de muyta idade: conessava os feridos, exortava os saõs, & animava-os com seu exemlo: porque mandandolhe dizer muytas vezes o Capitaõ, que se netesse debayxo, que lá confessaria os feridos, & estaria mais sem isco, respondeo, que menos estimava sua vida, que qualquer das utras pessoas que pelejavam, & que feridos havia, que naõ poiaõ vivos chegar abayxo, pelo que em cima estava bem: & assim fez atè a hora que a Nao se queymou.

O Padre Mota seu companheyro leygo, o fez como soldado elho da India, ajudando a tudo aquillo, que estava em sua mão, urando, & consolando os feridos, cobrindo os mortos, para que s vivos naõ perdessem o animo vendo-os, & tudo com grande elo Christão, o qual depois mostrou bem no cativeyro, curando e peste atè que morreo della. Vinhaõ mais na Nao dous Cleigos, hum delles Castelhano, que vinha das Felipinas com huns visos a sua Magestade, chamado Dom Patricio; ambos o fizeão como muyto bons Sacerdotes, & bem se vio em Dom Patriio, pois pelo tempo adiante, veyo a morrer em Argel queymado ivo a mãos de Turcos, por defensa da Fé Catholica, & avisos ue dava a sua Magestade contra esta barbara canalha.

A briga se foy continuando por todo o dia, havendo de nossa arte muytos mortos, & feridos: mas os Turcos estavam já tam rrependidos de se terem metido dentro na Nao, como desani-

 mados

mados de poderem fazer cousa alguma, que fosse de proveyto para elles: porque os mais eraõ já mortos, & a sua Naõ perdida, & assim começaram a capear as outras Naos, que lhe acudissem, ou os ajudassem com mais gente: as quaes estavaõ de fóra dando, & recebẽdo muytas cargas de artelharia sem se descáçar, nem de hũa parte, nem da outra; & por mais q̃ os de dentro os chamaraõ, não ousaraõ nunca de se acostar à Nao, mas despedindo as chalupas, determinaraõ tanto q̃ elles se lançassem ao mar, de os recolherem; mas como os nossos entenderaõ sua determinaçaõ, nam querendo fazer ao inimigo a ponte de prata: porque lhe tinha custado muyto caro sua vinda, arremeteraõ todos em hum corpo com elles, gritando Santiago, com tanta furia, que a pesar seu subiram ao castello de proa; mas elles com as fisgas dos nossos pescadores, que alli acharam nella, & com outras meas lanças suas botaraõ os nossos por tres vezes em bayxo, mas a derradeyra se investio de maneyra, que dando com todos ao mar, & matando-os, ficaraõ os nossos senhores da proa, & de toda a Nao, & os que saltaram ao mar, de cima com paos, & pedras, & fardos de arroz na agoa os acabàram de matar, & consumir, deyxando vivo somente hum que se deu ao Capitaõ; com isto ficou por este dia a vitoria por nòs, & se deu fim à briga delle, que durou desde as sete da manhãa, atè às seis da tarde.

Ficàraõ mortos, & feridos nossos este dia trinta & tantas pessoas, entre as quaes matàram sete bombardeyros, dos inimigos nam houve Nao em que naõ houvesse de dez mortos, & feridos para cima, dos Turcos que entraraõ na Nao, nam escaparaõ oyto, entre os quaes escapou o traydor do Calafate Açan, & se meteo na Capitania de Tabaco Arrais, que vinha por General daquella esquadra, & trazia nas desasete Naos cinco mil homens de peleja para desembarcar em Galiza: Foy esta briga huma das assinaladas destes nossos tempos, & se acontecera em outra naçaõ de gente, que nam fora Portugueza, houvera de haver mais livros, & mais relaçoens espalhadas pelo mundo, & naõ havia de haver Provincia, por remota que fosse, que naõ tivesse noticia della: porque huma só Nao, com vinte & duas peças de artelharia, brigar com desasete Naos grossas, de trinta & cinco, & quarenta peças cada huma, hum dia todo sem soccorro, & sem se

renderem

ender, nam sey onde aconteceo: & brigarem seis soldados, que vinham a requerer seus serviços, & oito passageyros, & noventa marinheyros, & grumetes, acabo de navegarem oito mezes, pelo mar, fracos, & sem forças, com cinco mil Turcos tiradores, valentes, sahidos de quatorze dias de Argel, nam li, nem sey, que em tempos antigos, nem modernos, em nenhuma naçam aconteceste cousa semelhante; & assim foy esta huma só no mundo: assim pela valerosa briga, & peleja que teve, como pelo desastrado fim que veyo a ter tam à vista de sua propria terra.

Acabouse a briga deste dia quasi noyte, os inimigos se ajuntàram todos, & se foram afastando, a mais de tiro de pessa da Nao, huns dando pendores, & botando pranchas nas portas, que lhe tinhaõ feyto nossos pelouros, que nam eram pequenas, outros consertando vergas, & gorupezes, que se lhe tinhaõ quebrado, quando abalroaram a Nao, & outros tomando arrotaduras nas arvores, que os nossos pès de cabra, & pelouros de cadea lhe tinham desaparelhado.

A nossa Nao ficou de maneyra, que se tivera ventura de entrar ao outro dia, ou aquella noyte em Lisboa, que com hum hora de vento o podia fazer, se Deos nosso Senhor o permetira, fora huma cousa a mais admiravel, que já mais se vio, porque as velas das muytas cargas de artelharia, & mosquetaria ficàram todas feytas huma rede, sem haver hum palmo, que nam recebesse pelourada, nam ficou enxarcea, nem polè, nem corda, que naõ ficasse despedaçada, rota, & quebrada: as obras mortas da popa todas voaram, a Nao estava por fóra, que parecia huma calçada de pelouros (que pelos costados, muyto poucos entraram dentro) & assim ficàram pregados na mesma Nao.

Chegada a noyte botàraõ os mortos ao mar, curàram os feridos, & só para descançar os saõs naõ houve lugar, porque logo se tratou de aparelhar a Nao, assim de meter velas novas, como de atezar, & concertar a enxarcia, pòr ostagas no traquete que estava em bayxo, remediar o ostai que estava roto, de maneyra que nào havia cousa com cousa; & assim achàram todos, que foy mayor o trabalho desta noyte, do que foy o que se teve na peleja de dia; porque nella se aparelhou a Nao de tudo, como se aquella hora sahira da Barra de Goa: & foy tanto assim, que o inimigo

quando a vio ao outro dia taõ differente do estado em que a tinha deyxado à boca da noyte, duvidou se era aquella.

Tanto que a Nao esteve aparelhada, começou a ventar hum pouco de vento favoravel: mas tam pouco que não servio de nada, ficando logo em huma grande calmaria, & cruel bochorno, o qual durou atè pela manhãa, que com a claridade della, os marinheyros vigiaraõ o mar, assim do convez, como do mastareo, sem descobrirem vela algũa, & não podendo a Nao hir para Cascais, por quanto o vento que começou a ventar, se fez logo fronteyro, & junto à Ericeyra se descobria huma pequena praya de area, aonde mostrava haver bom surgidouro, & fazendose concelho foram de parecer que se fosse surgir em seis, ou sete braças, porque se o inimigo aparecesse outra vez nam nos cometeria tão perto da terra, & quando o fizesse, nam poderia a Nao deyxar de ter soccorro: porque com a gente que estava sómente, parecia cousa impossivel poderse aturar outro dia de peleja; porque a gente principal estava já toda ferida: de quatorze bombardeyros, estavam mortos sete, & feridos quatro; de modo, que sómente havia tres que estavão saõs, & estando junto a terra, estavaõ despostos a receber o soccorro q̃ lhe viesse, & com elle se brigaria com outras tantas Naos: Este conselho pareceo bem, & se poz por obra, inda que se o vento dera lugar, se houvera de ir a Peniche.

## CAPITULO V.

*De como chegou hum barco com aviso.*

HIndo já tirando as amarras para surgirem, estando a tiro de peça da Ericeyra, viraõ vir huma vela de terra para a Nao, & cuydando que era soccorro, ou muniçoens: & chegando perto da Nao, se não vio mais que tres barqueyros, & hum delles em alta voz, disse, que dizia (não me lembra quem) que se fizessem logo na volta do mar; porque a costa naquelle tempo era perigosa, & podia a Nao nella perderse, & ao mar achariam a armada de Dom Antonio de Atayde que os andava esperando, & chamando pelo barco de mandado do Capitão, para dentro lhe meter sua molher, & as mais que alli vinham, & mininos, & outra gente inutil para a guerra com alguma pedraria: pois visto esta-

tava que naquella volta se hia de mandar o inimigo, que não
ra possivel estar longe, pois não teve vento com que se desviar:
barqueyro meteo de lò quanto pode, & com o mayor medo do
nundo disse que trazia ordem, que com pena da vida não che-
asse à Nao, & que assim o não queria fazer: O Capitão man-
ou logo ao Piloto que mareasse a Nao na volta do mar, em que
he mandavam, o que logo fez, que prouvera a Deos tal não fi-
era, nem tal barco à Nao não chegàra, porque nisto esteve a
erdiçaõ desta Nao, nam deyxando de haver hum erro notavel
aquelles que a governavão; porque por dito de hum barquey-
o, sem haver carta em que expressamente o mandassem, nam ti-
hão obrigação de fazer, se não o que lhe parecesse.

Finalmente a Nao se poz na volta do mar, & como se fora
uscar o inimigo de frecha, assim o descobrio, que seria pelas oyto
oras do dia, não estando a Nao já em estado, que se pudesse tor-
ar a chegar a terra como primeyro intentou: porque os navios
ontrarios eram muyto ligeyros, & em tanto que lá se chegasse
avião de alcançar a Nao, & assim pareceo melhor deyxar ir na
nesma volta, porque nella obedecião, & não mostravão medo,
: podião dar vista da nossa armada: Tornarão os nossos outra
ez de novo a porse em ordem de guerra, assim a Nao, como arte-
haria, & a gente com o mesmo conserto, & animo que o dia
traz: mas todavia a falta da gente morta, & ferida se enxergava
rincipalmente dos bombardeyros.

O Capitão tanto que se descobrirão os inimigos, & soube
ue nos com tião, mandou chamar o Turco que tinha em seu
oder, que ficára vivo do dia atraz, & lhe disse, que elle pagaria, o
ual que os seus querião outra vez fazer (o que certo foy crueldade
e, porque fóra da peleja, & com sangue frio se não mata nin-
uem, & em guerra donde ha cativos de huma, & de outra par-
e) & chamando por hum Polaco que de Ormuz trouxera com-
go, o qual havia estado cativo de Turcos muytos annos, lho en-
regou, & lhe disse, que o matasse, antes que os seus bayxeis che-
assem aos nossos: o Polaco lhe atou logo as mãos atraz, & to-
nando hum alfange, lhe disse em sua lingoa, que fosse caminhan-
o, que lhe queria cortar a cabeça por mandado do Capitão, ao
ue o Turco não replicou palavra, nem mostrou tristeza no ros-

tro, antes caminhando com hum animo, & coração de soldado valente (porque o que he Turco de nação he esforçado desenganadamente) se foy assentar sobre as entenas com o rostro para o mar, & abayxou a cabeça para dar lugar a lhe darem com o alfange à vontade, sem nunca dizer nada, nem ser necessario dizeremlho, que parece que não lhe dava da morte, nem estimava a vida: o Polaco lhe deu dous golpes, dos quaes lhe levou a cabeça de todo fóra saltando no mar, & ficando o corpo por hum espaço sem ella: lhe deu hum couce, com que fez que o corpo fosse seguindo o caminho de sua cabeça: & sabendo os Turcos depois de queymada a Nao, que o Polaco cortára a cabeça ao Turco, nem por isso lhe fizeram mal.

## CAPITULO VI.

*De como se pelejou o segundo dia com desaseis Naos.*

OS Navios do inimigo se vinhão chegando todos em huma ala hum atraz do outro, seguindo sua Capitania com todo o pano dado, & com suas bandeyras de guerra, & empavesados: & sómente a Capitania trazia bandeyras brancas, & tanto que se poz a tiro de pessa, tendo já o balravento ganhado, atirou huma pessa sem pilouro, dando sinal assim nisto, como nas bandeyras que trazia, que nos entregassemos a partido: mas os nossos, que naõ estavam deste parecer, lhe responderam com huma pessa da mura com bala, & logo se foy pondo fogo às mais. O inimigo tanto que conheceo a determinaçaõ dos nossos, se deyxou ir na mesma volta com a mesma ordem, que levava, & virando sobre os nossos, tirando as bandeyras brancas, & pondo outras vermelhas, & tomando os papafigos grandes, & sevadeyras: & todos os mais bayxeis fazendo o mesmo, veyo perpasando pela Nao hum pouco ala larga, & lhe deu huma geral carga de artelharia, & mosquetaria, a qual recebeo alegremente estimando-a, & tendo-a já em menos, que o primeyro dia, porque na peleja, os primeyros pelouros saõ os que se temem, & como os nossos tinhaõ já o medo perdido, lhe responderaõ tambem, que os fizeram alargar mais hum pouco, & ficando quasi huma legoa de nòs, sua Almirante, os foy recolhendo lindamente, & como muyto grande

Navio

Navio de vela que era, cujo Arrais, ou Capitaõ, que assim se
chama, era Sara Mostafa.

Fizeraõ elles logo seu concelho, & segundo depois se soube,
disse Tabaco Arrais Capitão mòr daquella esquadra, que elle não
queria nada daquella Nao, & se queria hir na volta de Argel, &
se contentava com desanove bayxeis de Inglezes, que tinha toma-
do, todos juntos em huma manhãa, sem lhe custarem mais, que
hum tiro de polvora, com que todos lhe amaynaram, & os mais
os Inglezes traziam comsigo, & os navios tinham mandado
diante havia dous dias.

A isto respondeo o perro de Calafate Açan (o qual tinha
escapado a nado) que elle tinha a sua Nao perdida, & quatrocen-
tos Turcos, & Mouros, que comsigo trazia, eram mortos, & que
naõ era honra dos Turcos de Argel, nem sua, hir com hum bay-
xel menos, & com todos os outros destroçados, & com tanta
gente morta sem renderem, ou queymarem huma preza taõ rica,
& de tanto porte como era aquella, & que finalmente era huma
só Nao, & as suas eram dezaseis, que lhe dessem bayxel, que
quando de outra carga que dessem à Nao, ella se naõ rendesse,
que elle lhe queria pòr o fogo: Estas palavras deste Grego rene-
gado moveram outro da sua naçam, & seu companheyro chama-
do Abibi Arrais dos valentes de Argel, a persuadir a todos os ou-
tros, que acometessem, que elle só, ou havia de morrer, ou pòr
fogo à Nao, ou perder o seu bayxel, & tudo lhe aconteceo.

## CAPITULO VII.

*De como puzeraõ os Turcos fogo à Nao.*

O General Tabaco Arrais (ainda que com pouca vontade,
porque he mais conhecido por venturoso, que por valen-
te) tornou a pòr sua esquadra na mesma ala, & pela mesma or-
dem, que primeyro a tinha posta, & fazendo outra vez sinaes,
que amaynassemos, foy passando a tiro de canhaõ, sem se atirar
nenhum, em nenhum dos Navios, & depois de todos terem pas-
sado à nossa vista, com suas bandeyras largas, & pavezes verme-
lhos, & muytas trombetas bastardas, & conhecendo, que na gen-
te da Nao, não havia fraqueza de animo de todo se desenganaraõ,

&

& arribando a Capitania ſobre a Nao, & as mais ſeguindo-a pela meſma ordem, chegando-ſe muyto perto, que quaſi hiaõ tocando as ſuas entenas com as noſſas, foy cada hum de por ſi dando ſua carga de artelharia, huma de traz da outra ſem deſcançar, & chegando-ſe a derradeyra muyto perto pela popa, que era a Nao de Abibi Arrais, com determinaçaõ de pôr o fogo, como fez, & eſtando chegado ao telhado da varanda, o qual como he coſtume, vem cuberto por cauſa das chuvas, com hum pano alcatroado, tirou o turbante da cabeça, que he huma peſſa de caça, & quebrando nelle hum fraſco de agoa ardente meſturada com olio de linhaça, enxofre, & polvora, que ſaõ materiaes, que aſſim miſticos, o fogo delles ſe naõ apaga ſenão com vinagre, & ponde o turbante aſſim molhado, & ardendo em fogo na ponta de hũa frecha, a pregou no pano breado da varanda, onde facilmente pegou o fogo com grande furia, & por mais diligencias, que ſe fizerão logo com agoa, & os carpinteyros com machados rompendo, & botando ao mar a baranda, não foy poſſivel abrandar nada o fogo, o perro do coſſayro paſſando mais adiante, até que com a ſua Nao emparelhou com a noſſa, deytou outra vez fogo no convez, o qual ſe apagou logo, & juntamente do caſtello de proa, que eſtava bem guarnecido, porque outra vez não no lo ganhaſſem, deraõ no inimigo de Abibi Arrais com hum pelouro pelos peytos, com o qual ficou eſtirado na popa de ſua Nao, não dizendo mais, ſenão que deyxaſſem queymar todos os Chriſtãos daquella Nao, pois elle morria, & com iſto deu com a maldita alma no inferno, ſucedendo-lhe tudo como diſſe, porque morreo, queymou a Nao, & perdeo a ſua.

A noſſa artelharia com tanta furia ſe empregou neſte Navio, que todo ficou deſtroçado debayxo da Nao, os mais dos Turcos mortos, a Nao vinha hum pouco pela bolina, & para ſe apartar deſte Navio, que eſtava embaraçado com ella, ſe poz em popa, & como trazia já o fogo pegado, & muyto forte na rabada ſe meteo todo com o vento por dentro da varanda, & camaras do Capitam, com que a Nao ſe foy queymando muyto à preſſa, & com mayor violencia dando em huns fardos de cravo, que eſtavaõ metidos em hum camarote, que naõ parecia ſenão muy refinada polvora, & finalmente tudo quanto vem numa deſtas Naos

o h

o he, porque drogas, roupas, canella, pimenta, que he se não vivo fogo.

Os nossos já neste tempo hiam largando as armas, & acodindo todos ao fogo, sem haver esperança de se poder apagar, & chegando jà quasi ao mastro grande, entraraõ alguns Turcos do Navio, que tinha apegado o fogo, o qual ficou perdido, & desarvorado junto à Nao, dentro nella com seus alfanges, & machadinhas gritando, amayna, amayna, boa guerra, boa guerra, metendo-se por dentro da Nao a furtar: Os nossos bem se deyxa ver, que taes estariam metidos entre tres tam crueis inimigos, como era o fogo, a agoa, & os Turcos, em fim achando, que os mais piadosos seriam os Turcos, assim como elles foram entrando na nossa Nao, foram os nossos entrando no seu Navio, que se elle não fora, nam escapava nenhum dos nossos com vida, & acodindo logo os Turcos das mais Naos com suas chalupas, foram tirando toda a gente deste bayxel, & levando-a para os outros, & acodindo juntamente a ver se podiaõ salvar alguma fazenda da Nao, nam foy possivel tirarem, nem só hum pano, & com isto deraõ lugar para se salvar quasi toda a gente da Nao, tirando os mal feridos, que morreraõ queymados vivos, que iriaõ gozar do Ceo, onde serão melhor premiados, do que o haõ de ser neste Reyno os vivos, que escaparam: Morreram alguns Turcos queymados, que sua cobiça os levou por dentro da Nao, & quando se quizerão sahir, o fogo lhe empedio o caminho, mostrando-lho aberto para o inferno, onde estarão eternamente.

Finalmente, a Nao se abrasou, & consumio em menos de uma hora, que não houve fumo, nem rastro della, sendo a mais rica, que havia muytos annos, que tinha partido da India; porque só de pimenta trazia seis mil & oyto centos quintaes, & de bayxaria, & fardos vinha toda abarrotada, trazia o prezente del-Rey da Persia para sua Magestade, trazia o Capitão Dom Luis de Sousa, que o acabava de ser na India, da fortaleza de Ormuz, & trazia comsigo duzentos mil cruzados, & outros pasageyros muyto ricos, trazia muyta quantidade de diamantes, com os quaes se fez rica toda a Italia, mercandose em Argel por pouco preço: pelo pouco conhecimento, que delles tinhaõ os Turcos.

Nesta peleja morreo alguma gente, hum soldado chamado

Antonio Caldeyra, a quem estava entregue a artelharia do convez da parte de bombordo, que o tinha feyto o dia antes, & aquelle valerosissimamente, & foy tão desgraçado, que o derradeyro pilouro de mosquete, que entrou na Nao, esse o matou no meyo da sua estancia, & no lugar, que lhe tinham entregue como valente, & honrado soldado: Os Turcos quando entràrão, acharão o Escrivam da Nao com huma rodela de aço embraçada, que havia sido do Capitão, & com a espada nua na mão, que por inadvertencia nam tinha largado as armas, como he usança nos rendidos: & chegando-se dous Turcos a elle por diante, & hum por detraz, lhe levaraõ a cabeça fóra com hum alfange, tendo elle brigado desde a primeyra hora atè à derradeyra, em que o matàrão tão esforçadamente, que não he possivel poderse fazer mais.

E porque minha tençaõ não he falar, nem louvar os vivos, porque o que he tão notorio, & aconteceo tanto das portas a dentro deste Reyno, por si se louva: não digo tambem dos que se assinalarão, que bem publico he, por não aventejar a huns mais que a outros fazendo-o todos, & cada hum em seu lugar tam excelentemente, como se deyxa ver, pois dezasete Naos grossas acabo de dous dias inteyros com cinco mil tiradores, & quinhentas & tantas pessas de artelharia, nam poderão render huma só Nao com vinte & duas pessas, & cento & tantos homens fracos & doentes de oyto mezes de viagem, & se o fogo a nam queymàra, não haviaõ de levar vitoria delles, pois já tinhão perdido duas Naos, & muyta gente, & nos nossos não faltava animo para brigarem, festejando que os Mouros de Africa soubessem, como pelejavão os Portuguezes na Azia, donde vinhão.

Depois de partida a gente pelas Naos dos Turcos, a Nao queymada, o Navio perdido, tudo dentro em huma hora, que foy huma segunda feyra em onze de Outubro de 621. fazendo desde a hora que amanhecemos, entre os Turcos huma calmaria atè o dia em que queymàraõ a Nao, que parece que se abrasava o mundo, & tanto que a Nao foy queymada, a gente della partida pelos Navios inimigos, veyo hum tempo ponente tão rijo, que não sofria navegar com velas de gavia, que se nos dera duas horas antes: nem os Turcos nos cativarão, nem deyxaramos de entrar

aquell

quelle dia em noſſas caſas; mas das permiçoens do Ceo, não ha
quem ſe poſſa guardar.

Se houvera de contar por extenſo, o que cada hum paſſou
no Navio em que ſe vio cativo, nunca acabara: porque conſi-
derar, que havia dous dias que todos eſtavaõ contentes, & alvo-
raçados para entrar em ſuas caſas, ver ſuas mulheres, & filhos,
māys, & amigos, & que alguns havia mais de vinte annos, que
não tinhão viſto, & todos traziam ſeu remedio, qual pouco, &
qual muyto, & em tão breve tempo huns ſe viraõ mortos, ou-
tros ſem pernas, & braços, outros feridos, & todos pobres, ro-
tos, & cativos, não havendo diferença entre os negros, de ſeus
ſenhores, & o peyor com pouca eſperança de liberdade, porque
a carreyra da India não eſtá como em tempos antigos, que poſſaõ
os homens della deyxar em ſua caſa, com que ſe valhão em caſo
de neceſſidade. E juſto fora que ſe mandara hũa redempçaõ a
Argel, a tirar eſta gente, pois taõ honradamente tinha pelejado
pela Fé de Chriſto, & pela honra de ſua nação, ainda que mais
nam fora, que por exemplo para que outras, em ſemelhantes oc-
caſioens ſe animaſſem: vendo, que premiavam, & punhaõ os
olhos nos que ſe defendião, & não deyxaremnos perecer, & mor-
rer em cativeyro de peſte, não ſendo quinze, os que em cinco
annos tiverão liberdade, & vierão a eſte Reyno.

## CAPITULO VIII.

*Da morte do Capitaõ Dom Luis de Souſa, & outras peſſoas.*

HA ſe de notar, que em ſegunda feyra partimos da India, em
ſegunda feyra deſcobrimos terra do Cabo de boa Eſperan-
ça, & em ſegunda feyra ſahimos delle, em ſegunda feyra che-
gamos, & ſahimos de Santa Helena, em ſegunda feyra entramos,
& ſahimos das Ilhas, em ſegunda feyra nos cativaram, & em ſe-
gunda feyra entramos em Argel, & eu em ſegunda feyra fuy ven-
dido, & em ſegunda feyra, a Deos louvores, tive liberdade: O
Capitão Dom Luis de Souſa, ficou cativo na Capitania de Ta-
baco Arraes, o qual o mandou curar, & lhe deu huma manta pa-
ra ſe cobrir, perguntando lhe ſe queria alguma couſa, elle lhe
pedio, que lhe mandaſſe vir ſua mulher, & alguns criados ſeus,

que lhe nomeou, que eſtavam todos eſpalhados por outros bay-xeis, para o acompanharem: & botando a chalupa fóra, buſcáraõ todas as Naos, & lhe trouxerão Dona Antonia ſua mulher, & os criados, que pedio.

O pranto, & a laſtima, que eſta Senhora fez, quando ſe encontrou com ſeu marido em tão triſte eſtado, como foy velo ferido, pobre, & eſcravo: fazia compadecer atè os meſmos Turcos: porque Dom Luis de Souſa, trazia naquella Nao duzentos mil cruzados, os quaes tinha grangeado, parte do dote, que lhe derão com ſua mulher, parte de huma viagem da China, que fez, & o demais em Capitaõ de Ormuz, donde tinha ſahido o anno atraz. De todas eſtas partes trazia as mais ricas peças, que já mais ſe virão neſte Reyno: porque como ſempre teve intento de ſe vir para elle, da China trazia ricas camas, dourados, & bordados, de Ormuz riquiſſimas perolas, & as melhores peças, que a Perſia dá de ſi, & de Goa a melhor pedraria que havia quando ſe embarcou: porque era o fidalgo mais rico, que entaõ havia em Goa, as Eſcravas Chinas, & Japoas, não havia mais, que pintar, & verſe logo em tanta miſeria, que ſe huma manta bem roim lhe não deraõ, não tinha com que ſe cobrir, & ſua mulher igual com ſuas negras tam pobre, & tão eſcrava como ellas: O grande ſentimento, que eſte fidalgo teve de ſe ver neſte miſeravel eſtado com ſua mulher moça, & fermoſa, a quem queria muyto, não deyxou de fazer impreſſaõ nelle de maneyra, que com a grande malencolia, & com huns tremores, que lhe derão na perna ferida, depois de andar tres dias embarcado nos bayxeis dos Turcos, foy Deos ſervido levalo deſta vida a deſcançar na outra.

## CAPITULO IX.

*Da morte de Pero Mendes de Vaſconcelos.*

A Pero Mendes de Vaſconcelos, que havia ſido Sargento mór do eſtado da India, homem nobre, & rico caſado com hũa das principaes mulheres da India, que com elle vinha, & com huma filha fermoſiſſima cega: mas com os olhos muyto claros, & dous filhos de onze para doze annos, ambos muy lindos, & bem doutrinados, aconteceo o meſmo, que ao Capitão, porque

tambem

tambem lhe cahio a forte meterem-no na Capitania dos Turcos, & lhe mandàram buscar sua mulher, & filhos, & ajuntarem-nos todos, & no mesmo Navio, & no mesmo dia em que Dom Luis de Sousa morreo, morreo elle tambem da pilourada, que tinha pelos peytos: deyxando a mulher moça, a filha, & meninos em poder daquelles barbaros, & perdendo com a vida, mais de quarenta mil cruzados, que trazia de seu, & seus filhos, & mulher, a liberdade.

Os Turcos nestes primeyros dias, não deyxavaõ de dar busca nos cativos, & quanto mais achavaõ, mais buscavam, & mais diligencias faziam: porque naquella Nao vinhão infinitos diamantes, & todos muyto bons, & os mais delles de roca velha por razaõ, que se tinha na India aquelle anno descuberto huma mina tam grande delles, que se o Dialcam a nam mandára depressa fechar, vieram a ser como cristaes, & perder o seu valor: E por este respeyto de haver muytos, & os mais delles bons, empregaram os mercadores quanto dinheyro tinhão nelles, mandando-os naquella Nao, os quaes como vinhaõ entregues aos officiaes, elles os coserão comsigo cuydando de os escapar, & desta maneyra deraõ os mouros com elles, tomando ao Piloto muyto grande quantia de bizalhos mais que a todos.

## CAPITULO X.

*De como tiraraõ os diamantes aos cativos.*

A Gaspar Mimoso, que vinha de ser feytor de Malaqua, lhe tiraraõ dos çapatos doze mil cruzados de diamantes, & veyo a morrer em Argel de peste, a poucos dias de cativeyro, sem ter huns çapatos, que calçar: Desta maneyra foram tirando a todos o que traziam escondido, ou aneis, ou cadeas, ou outras peças de ouro, que cada hum lhe parecia, que podia escapar: Atè o Embayxador da Persia com ser Mouro, & os seus, foram buscados, & despojados de tudo o que traziaõ: Sómente os Padres da Companhia de Jesus naõ tirarão nada, porque não lho acharaõ, & elles foram tão prudentes, que podendo trazer muyto, que o tinhão, se não occuparaõ nisso, o que provera a Deos fizeraõ todos, que posto que os Turcos naõ tiráram cousa alguma

 da

da Nao, o que achàraõ nos noſſos lhe deu infinito proveyto.

A Dona Antonia mulher do Capitaõ, & a Maria Ribeyra mulher de Pero Mendes de Vaſconcelos, mandáraõ buſcar com muyto reſpeyto por dous Turcos graves, & velhos, & tirando a Dona Antonia algumas joyas dentre o cabello, & apalpando-a por cima do fato pela ſintura, ella deyxou cahir aos pès huma fita, que trazia por bayxo da ſaya, em que tinha ligado alguns bizalhos de diamantes, & peças ſuas, & de ſeu marido, em que entrava hum tranſelim de muyto valor, & aſſim os Turcos não lhe achando nada a deyxaraõ, & ella depreſſa ſe aſſentou ſobre a fita, que tinha largado aos pès, & deſta maneyra a ſalvou, & repartindo logo as joyas entre os Chriſtãos eſcravos velhos, que andavam por marinheyros nos Navios dos Turcos, lho entregaraõ tudo, dando ella a terça parte por lho haverem ſalvado.

A mulher de Pero Mendes todas as joyas, que trazia guardadas, & eſcondidas antes que ſahiſſe da Nao, deu logo ao primeyro Turco, que achou, parecendolhe, que ſe o não fazia aſſim a materiaõ, tomando-lhe entre ellas hum habito de Chriſto de ouro, guarnecido com algumas pedras, que ſeu marido trazia, para dar neſte Reyno, o qual foy ſua ruina, & deſtruiçaõ, porque a tiveram a ella, & a ſeus filhos em grande eſtima, parecendo-lhe, que era mulher de hum grande cavaleyro do habito, ſendo aſſim, que ſeu marido o não tinha.

A ordem, que os Turcos tiveraõ com a gente, que coube a cada Nao, foy muyto boa, & não como de barbaros coſſairos. Primeyramente a todos meteram embayxo no poraõ, & o primeyro, que entrava em cada Navio (como he uſança ſua) o botavaõ de cabeça para bayxo pela eſcotilha: ſendo niſto mais piadoſos, que os Malavares, & mouros da India, que nas prezas, que tomão de Portuguezes degolaõ o primeyro, & untaõ com ſeu ſangue a Proa do Parò, ou Galeota, em que andam para correr bem. Depois de os terem debayxo, lhe vinhaõ dizer, que nenhum ſe deyxaſſe deſpir, nem tomar nada, & ſe algum mouro o quizeſſe fazer, que gritaſſem, & que logo o caſtigariaõ muy bem: puzeraõ as mulheres apartadas dos homens, requerendo aos cativos, que naõ chegaſſem huns aos outros, & que ſe o faziaõ lhe dariaõ muyto açoute, & oboteriam ao mar, & para evitar

iſto,

ſto, eſtavaõ toda a noyte em cada Navio mais de doze alampa-
das acezas, com Turcos de guarda: porque tem elles por gravíſ-
ſimo peccado qualquer peccado da carne, que ſe comete no mar,
& a embarcaçam, em que ſe fez ſe nam póde ſalvar, & ſe irá logo
ao fundo: Davaõ ao comer o que elles comiam, que para todos
ſe fazia huma grande caldeyra, ou de arroz, ou de trigo cozido,
biſcoyto em muyta abundancia, azeytonas, & queyjo, que eſta
he a matalotagem, que trazem no mar, & como havia poucos
dias, que tinhaõ ſahido de Argel, naõ faltava agoa, & muytos ſe
compadeciam de noſſos trabalhos, & ſe eſpantavaõ de haver tan-
tos mezes, que andavamos pelo mar, & nos traziaõ algumas pa-
ſas, & grãos, que he regalo entre elles.

## CAPITULO XI.

### *De como entraraõ os Navios em Argel.*

OS Navios todos juntos com muy boa ordem, embocaram o
eſtreyto de Gibaltar na metade da ora do dia, & foraõ os
noſſos cativos tam pouco venturoſos, que eſtava a armada de
Dom Fadrique de Toledo no eſtreyto, & tomou todos os Na-
vios da preza dos Inglezes, que os Turcos tinhaõ mandado di-
ante, & quando os noſſos chegáram defronte de Malega, hiaõ
entrando para dentro os derradeyros Navios da armada, com as
prezas à toa, que ſe nâo foraõ aquellas prezas, nâo eſcapavamos
de dar na armada de Heſpanha, & termos ainda a ſorte trocada:
mas como eſtavamos ſentenceados pela juſtiça Divina a ſer eſ-
cravos, naõ havia ora boa para nòs.

Os coſſayros tanto que entràraõ o eſtreyto, os ſeus Marabu-
tos tomáraõ huns carneyros (que para eſte efeyto trazem ſempre
vivos comſigo) & partindo-os pelo meyo aſſim vivos, botaram
a metade, da parte da cabeça, para Heſpanha, & a outra da parte
do rabo para Berberia, & com eſta feytiçaria, ou ſacrificio, que
fazem ao diabo, cuydaõ os miſeraveis enganados, que lhes dá
vento, para paſſarem mais depreſſa o eſtreyto, & ſendo noyte
acendem em cada Navio, mais de quinhentas candeinhas de ce-
ra, pondo em cada peſſa de artelharia a dez, & a doze, & eſte he
o ordinario coſtume, que tem todas as vezes, que paſſaõ o eſtrey-

to

to de Gibaltar, por respeyto do grande medo, com que sempre o passaõ: No meyo delle topáraõ dous Navios de trigo, que meteraõ no fundo tomando a gente, porque em Argel he tanto o trigo, & tam bom, que se algum vay de preza o estimaõ em tão pouco, que eu vi dar o saco a quatro vintéis com saco, & tudo, porque o mais desta preza tomaraõ ensacado: Passando o estreyto, dahi a tres dias, demos vista da Mala Muger, que he a sepultura da Cava: por quem se perdeo Hespanha, (que em Mourisco cava, quer dizer roim mulher) na qual está huma grande cova, & naõ ha mouro, alarve, ou outra qualquer pessoa, que ouze a entrar dentro, & as que o quizeraõ cometer, dizem que acharaõ sombras, & visoens, que os trataraõ mal.

Dalli a Argel he jornada de menos de meyo dia, onde chegaram os Navios huma segunda feyra, no quarto dalva com tantas bandeyras, tantos pavezes, & tantas trombetas bastardas despa-rando tanta artelharia, & fazendo tanta festa, como tristeza, pena, & desaventuras levavam os nossos cativos: Tabaco Arraes General daquella esquadra, tanto que desembarcou, foy logo dar conta ao Bixá, ou Rey, que tudo he huma cousa, da preza que trazia, assim dos Christãos, como dos diamantes, & de como queymára a Nao, & do mais que fizera: o Baxá lhe vestio logo hum roupaõ de tela, em nome do Grám Turco, & o mandou com elle pelas ruas acompanhado com a sua guarda atè sua casa, que a honra publica, que se dá ao que se aventaja em alguma cousa, que seja de proveyto, ou de honra, à sua republica: Chegando Tabaco Arraes a casa, mandou ordem aos Navios, que desembarcassem os cativos, & para que naõ estranhassem o cativeyro, em pondo os pès em terra sem terem ainda patraõ, os fizeram a todos trabalhar acarretando às costas, & levando a casa as amarras, & velas, & comonia, & todas mais vitualhas, & tirar a saborra, & lastre da baxel, em que cada hum vinha: O dia em que chegaram a Argel, era vespora de sua Pascoa dos carneyros, sendo a nossa mà sorte causa de elles a festejarem com mais gosto: Tanto que nos desembarcáraõ dos Navios, nos partiraõ por casa dos Armadores daquella armada, para que nos dessem de comer, atè que passasse a sua Pascoa, que durava seis dias, para entaõ nos venderem.

CAP.

## CAPITULO XII.
*De como os escravos nos vinhaõ visitar.*

NEstes dias que estivemos por vender, nos vinham visitar muytos escravos velhos, & nos traziam de comer, & alguns nos davaõ dinheyro, com a mayor caridade do mundo, & isto he ordinario naquella terra, tanto que chegaõ cativos de novo, & em quanto naõ tem patraõ, os velhos na terra lhe acodem com todo o necessario, atè que os vendem, que entaõ seu patraõ lho dá, ou bem, ou mal conforme a casa, em que cahe: Depois de passada a sua Pascoa, nos foram buscar a todos pelas casas, por onde estavamos, & nos ajuntàraõ em hum terreyro, & como negros novos, que vaõ do Navio para a alfandega, assim nos levavaõ juntos para casa do Baxá, o qual tem das prezas, que tomaõ de oyto escravos hum, & das pessoas principaes huma, & assim escolheo o Mestre Antonio da Costa.

Pòde tambem depois de tomada a sua parte, tomar depois de vendidos os que quizer, pelo que derem por elles no leylam, pela qual razaõ, depois de arrematado todo o cativo, os porteyros o levaõ a sua casa outra vez, & lhe dizem o preço, em que se arrematou, & se lhe parece o toma, & se naõ o deyxa hir para casa de quem o comprou, & o bom he nam ficar em casa do Baxá: porque àlem de terem roim cativeyro: vende muytas vezes todos juntos para as Galés de Tunes, ou os leva comsigo para Constantinopla, & a suceder bem, saõ vendidos segunda vez, que tudo he mao: A aduana, ou republica, que tudo he huma mesma cousa, entrou tambem a tomar parte da preza da Nao, cousa, que raramente faz, & assim dos diamantes tomou os minores, donde entraram dous, que trazia Dom Luis de Sousa, de doze quilates cada hum, para duas arrecadas, & outras peças as mais curiosas.

Dos cativos tomou os filhos de Pero Mendes de Vasconcelos, que hum era de onze annos, & o outro de doze, & a respeyto dos mininos tomou tambem a mãy, & a irmãa cega, assim por elles serem lindissimos, como pelos terem em grande conta a respeyto do habito de Christo, que tinham achado a sua mãy: Tomou tambem a aduana, hum menino da mesma idade dos outros,

que vinha na Naõ entregue ao Capitam; filho de Dom Felipe de Sousa hum dos principaes fidalgos da India, & filho da mais honrada, & virtuosa senhora, que ha na quellas partes, o qual mandavam a este Reyno, a casa de seus parentes, para nelle estudar, & tomar a criaçaõ, & costumes da Corte, mas por desgraça sua, & de seus pais, a foy tomar a Constantinopla, na Corte do Gram Turco.

## CAPITULO XIII.

*Dos que mandáraõ ao Gram Turco.*

TOmou tambem a aduana o Embayxador da Persia com todos seus mouros, & tomáram tambem pela terra todos os meninos Christãos piquenos, & bonitos, que havia, & com tudo isto assim junto armaraõ huma Galé, & fizeraõ hum presente ao Gram Turco, no qual foy por principal pessoa o filho de Dom Felipe de Sousa, & logo o de Pero Mendes o mais velho: porque o piqueno morreo de peste antes de partir, ainda Christão nos braços de sua máy, desejando ella, que do outro fizera Deos o mesmo antes, que levaremlho a fazer Turco.

Andou esta senhora desgraciadissima, & ainda o he: pois vindo da India com muyta riqueza, deyxando seus parentes, meterse em huma Nao, & o dia que vio a terra, em que havia de descançar com seu marido, mataremlho de huma pelourada, o filho mais velho, levaramlho para Constantinopla a ser Turco, o piqueno morrerlhe nos braços de peste, ella ficar escrava, & ter ainda para mayor grilhaõ, & trabalho comsigo huma filha cega, & fermosissima, em poder de barbaros, naõ sey, que mulher houve, que sofresse mais golpes de fortuna, & hoje os sofre sendo ella, & a filha escravas da aduana.

Todos os mais cativos leváram a vender ao Baptistam, que assim se chama o lugar onde se vendem todas as prezas, que se tomam assim de fazenda, como de escravos: daqui cada hum seguio sua ventura, tendoa boa, ou má, conforme o patram bom ou mào, com que deu, que certo na vida naõ ha pior transe, do que he esperar o cativo nesta hora o amo, que terá, porque hum homem naõ pòde chegar a mayor desgraça, nem seus peccados o

podem trazer a mayor miseria, que a ser escravo, mas se sua mà fortuna o trouxe a ser escravo de roim patraõ, nam tem, que aguardar cousa boa de sua estrela, se nam terse por desgraciadissimo, porque naõ ha pior inferno nesta vida.

## CAPITULO XIV.

*Do que haõ de fazer os Cativos.*

ALguns ha, que por não se porem em mãos da fortuna buscam algum mourisco, ou Turco conhecido por bom homem, que não dá muyto trabalho a seus escravos, para que os merquem com condiçam ordinaria, que he, daremlhe sincoenta por cento, de ganho de aquillo, que o escravo custa no leylam (vindo o dinheyro em menos de anno) & se chegar, ou passar de anno, dará a cento por cento: Este contrato naõ he bom fazelo senaõ pessoa, q̃ tiver o seu dinheyro tão certo, que tanto, que souberem, q̃ está cativo lhe acudaõ logo com seu resgate: porq̃ tardando lhe vem a levar pior vida, & mais trabalho, que os que se deyxaõ vender a ventura, que muytas vezes cahem com bons amos, & nam estaõ cortados, que o melhor, que tem o escravo he, naõ se cortar, ou fazer preço em seu resgate, que tudo he hum, sem ter primeyro o dinheyro na mão, porque entaõ o faz muyto barato, & tem lugar de se amesquinhar, & fazer pobre, & fingir outras estratagemas, que saõ necessarias ao cativo para ter liberdade, & os mouros saõ como os Chinas, que vendo o dinheyro na maõ, não está na sua deyxarem-no ir fóra della, & assim facilmente se consertão. E estando cortado o cativo, sempre fica obrigado a comprir o que prometeo: porque os Turcos querem, que nòs guardemos nossa palavra, & elles naõ estaõ obrigados a guardar a sua.

Neste erro cahio a mulher do Capitaõ, naõ no corte, mas em pedir a hum renegado dos ricos de Argel, chamado Morato Corço, cobiçoso, & tirano, que a mercasse parecendolhe que a casa era honrada, & rica, como na verdade o era, naõ reparando na cobiça deste Corço, porque como ella salvou hum golpe de diamantes, os quaes tinha já em seu poder, lhe pareceo, que bastavaõ para ter liberdade, & assim Morato Corço a seu rogo a comprou

por dous mil cruzados, & logo na mesma semana, em que foy vendida chamou ella hum mercador Genovez, & lhe deu em segredo conta do que tinha de seu, & que tratasse de a resgatar, & levar a Liorne, o mercador se foy ter com seu patram, & falando em preço: como o patraõ vio o negocio tam apressado, pedio vinte & cinco mil escudos, o mercador lhe chegou a prometer atè nove mil cruzados, porque as pedras que tinha, valeriam oyto mil, do que o patram zombou, & respondeo, que ainda havia pouco, que estava em sua casa, que escrevesse a seus parentes, & que se queria hum escravo, dos que tinha comprado da Nao, que lho fiaria para mandar a Portugal: parecendolhe, que quando ella dava nove mil cruzados por si, estando cativa de huma semana; se estivesse mais tempo, & em sua terra o soubessem, que lhe veriam a dar os vinte & cinco mil, que pedia.

De maneyra, que se houve por bom conselho naõ bolir por entaõ mais no negocio, & aceitar o escravo, & escrever, & avisar seus parentes, ou de seu marido, como em effeyto se fez, & este foy o primeyro homem daquella Nao, que veyo a este Reyno, ficando dona Antonia obrigada à paga de seu resgate: Depois de partido este homem, tomou Dona Antonia os seus diamantes, & joyas que tinha, & as cozeo em hum jubaõ de pano, que trazia vestido, & nam foy com tanto segredo, que huma negra, que vinha na Nao, diabolica, que o mesmo patram tinha comprado, nam tivesse noticia, do que trazia escondido, & assim a andava vigiando para a roubar.

Socedeo huma manhãa, que estandose vestindo Dona Antonia, sua ama a chamou para lhe mostrar certa costura, que havia de fazer, & com a pressa de acudir a ama, deyxou o jubam sobre a cama, & como a negra andava já com o olho aberto, lhe deu salto nelle, & com huma tisoura lho cortou, & tirou sete diamantes grandes, cahindo outros pela casa, quando Dona Antonia veyo vestir o jubaõ, & o achou cortado, & os diamãtes menos começou a gritar, entendendo, que fora ordem de sua ama, no que andou erradissima: porque houvera de pòr os diamantes que lhe ficavaõ fóra de casa, & depois fizera diligencias pelo que lhe faltavão: às vozes, que deu acudiraõ as amas, & como estavaõ innocentes, mandaraõ chamar o marido, o qual vindo

tomo

tomou o jubam a Dona Antonia, com tudo quanto tinha, dizendolhe, que nam se agastasse, que o valor daquellas joyas lhe tiraria de seu resgate: Ella ficando como mulher douda, & impaciente sem se saber determinar, lhe aconcelharaõ, naõ sabendo o que faziaõ, que se fosse queyxar ao Baxá, & indo-se ter com elle, lhe contou o que passava, parecendolhe, que quando o Baxá lhe naõ fizesse tornar os diamantes, lhe daria liberdade com pouco interesse: O Baxá, que naõ quiz mais, mandou logo chamar Morato Corço, & lhe pedio todas as pedras, as quaes elle logo entregou, & pedio mais as que faltavaõ, que elle na verdade naõ tinha: porque a negra as tinha furtado, & dado a hum Christaõ. E dizendo elle, que naõ tinha, nem achára mais, esteve a pique de o enforcarem, ou botarem no mar, & a bom livrar o condenáraõ em seis mil patacas, que pagou logo sem se bolir donde estava, & a Dona Antonia disse o Baxà, que se fosse para casa de seu patraõ, que elle lhe naõ faria mal, porque elle a naõ podia dar livre, nem tirala a seu patraõ, que a tinha comprado, ella se tornou para casa dizendolhe seu amo, que as seis mil patacas, que lhe fizera pagar, de seu resgate havião de sahir, ella tomou tanta payxaõ com este sucesso, que em poucos dias adoeceo de peste, de que morreo miseravelmente, naõ se achando para lhe dizerem huma Missa, & o perro de seu patraõ perdeo em huma semana, que lhe davam de ganancia, sete mil cruzados, & os dous, que lhe custou, & os seis mil, que o Baxá lhe tomou, justo castigo de hum cobiçoso.

Ficou sómente de toda esta casa de Dom Luis de Sousa, hũa negra bengala, a qual comprou Morato hoja, escrivaõ grande da aduana que he a mayor, & a mais respeytada pessoa de Argel, da qual negra houve hum filho, sendo ainda Christãa, naõ tendo nenhum de sua mulher, & morrendo este Turco em breves dias, ficou o filho da negra herdando infinita riqueza a respeyto do filho, de quem a fizeram tutora, atè o presente estava Christãa, mas com poucas esperanças de perseverar, porque tratavam de a casar com hum Turco principal, & grande: Mercou mais o patram de Dona Antonia o Padre Manoel Mendes da Companhia de Jesus, ao qual lançou logo huma grossa cadea, para que se cortasse, o que elle nunca quis fazer, antes escreveo a este Reyno o

deyxassem lá estar, porque lá seria de mais fruto, pois prégava, confessava, & dizia Missa todos os dias, & visitava os feridos de peste, da qual seu companheyro morreo, com singular virtude, & exemplo: & depois de muytos trabalhos veyo a este Reyno a cabo de tres annos, custando seu resgate passante de tres mil cruzados.

## CAPITULO XV.

*Da morte de Frey Gregorio.*

O Capellaõ da Nao Frey Gregorio, morreo de peste, fazendo antes que morresse cousas, que naquella terra naõ esqueceraõ, & na Gloria terá justo premio dellas: porque se aventurava a meter por casa dos Turcos a confessar Christãos, que seus amos naõ deyxavam sahir fóra (havendo muytos annos, que se naõ confessavaõ) & lá lhe levava a Sagrada Communhaõ, confessando tambem a muytos renegados, & renegadas, q̃ no coraçaõ o naõ eraõ, visitava os feridos, & enterrava os mortos de peste, não havendo nenhum doente, a quem naõ deyxasse debayxo da cabeceyra, ou o dinheyro, ou o regalo, q̃ podia. Reformou o Hospital com dez camas, que estava muy danificado, & ordenou, que tivesse renda particular, que hoje tem, de huns alambiques, em que os Christãos estilaõ agoa ardente, que estaõ no banho d'el-Rey, onde está o mesmo Hospital, & a Igreja principal, que ha em Argel: os quaes rendem cada mez a trinta, & quarenta patacas.

Excepto as esmolas, que se tiraõ hum dia cada semana por todos os Christãos de Argel, que tem posse para as dar, que importa cada vez, quatro ou cinco patacas: porque os mais dias estaõ repartidos por outras Igrejas, & confrarias pedindo cada hũa seu dia, que lhe toca, & desta maneyra se sustentaõ todas com cera, & ornamentos celebrando todas as festas do anno com muyta solemnidade, estando em todas em dia de endoenças o SS. Sacramento fóra com muytos lumes, & muyto boa armaçaõ: & feytos os sepulchros com muyta coriosidade, & perfeyçaõ, & os officios desta somana tanto em seu ponto, que não digo eu em lugares, nem em Villas deste Reyno, mas nesta Cidade de Lisboa ha muytas Freguesias, aonde não está com tanta solemnidade, & apa-

parato como naquella terra, pela misericordia de Christo nosso
enhor.

O Hospital se sustenta com nove camas com sua roupa
nuyto limpa, com fisico, barbeyro, & botica, & tudo muyto
em pago, & dous Christãos, que ordinariamente servem no
Hospital, & curaõ dos doentes, & enterram, & amortalhaõ os
ue morrem assim nelle, como em casa de seus patroens: hum
Christão chamado Manoel Pereyra o fez no tempo da peste taõ
em, que por sua maõ enterrou, & amortalhou mais de quatro
nil Christãos, & depois de passada a peste se ajuntáraõ todos os
ue nosso Senhor foy servido livrar, & de esmolas, que ajuntá-
aõ entre si, o resgatáraõ, & veyo livre a esta Cidade. Tem tam-
em obrigaçaõ cada Padre, que diz Missa no Banho delRey, ser
ada mez Capelaõ do Hospital, para dizer Missa nelle aos doen-
s, confessalos, & Sacramentalos, & fazerlhe seus testamentos:
aõ faltam tambem neste Hospital, galinhas, frangos, & doces
: o mais regalo para os enfermos de maneyra, que raramente co-
nem carneyro, para o que os mais dos Christãos, que morrem
se tem alguma cousa) o deyxaõ para esta casa, na qual naõ en-
raõ mais, que Portuguezes, Castelhanos, Francezes, Biscainhos,
Galegos, Italianos, que todas as outras naçoens assim como naõ
azem caridades, naõ os recolhem, alem de que nas mais achaõ
e poucos, que não sejaõ herejes.

NOVA

# NOVA DESCRIPÇAM DA CIDADE DE ARGEL.

## CAPITULO I.

### *Do sitio della, & Governo dos Turcos, assim na paz, como na guerra.*

CIDADE de Argel está na costa de Berberia em o mar Mediterraneo, em altura de trinta & sete graos. Situada em huma montanha, cuja frontaria, terrados, varandas, & corredores cahem para onde responde o porto, que he a Les Nordeste, as costas tem arrimadas a huma montanha aspera, que pouco a pouco vay sobindo atê o alto, & como as casas vaõ sobindo por aquella costa, & ladeyra até cima, vaõ ficando humas sobre outras, de maneyra, que as dianteyras, ainda que grandes, & altas naõ impedem a vista às que ficaõ por detraz.

A traça, & feyçaõ da Cidade, a quem a vè do mar, está parecendo huma vela de gavea, as duas pontas grandes debayxo cahem no mar, & o mais estreyto em cima da Cidade, que fecha com hum Castello, que se chama a Alcaçava, que he a principal força que tem, porque toda a Cidade lhe fica debayxo: Terá esta Cidade em redondo pela parte da terra mil & oytocentos passos, & pelo mar, que he huma ponta da vela de gavea, da parte debayxo atè a outra, mil & seis centos passos, que tudo vem a fazer tres mil & quatro centos, em huma destas pontas está huma porta chamada Babazon, que cahe a Léste: Esta responde por huma rua direyta, que he a mais larga de Argel, & terá de comprido, mil & duzentos & sessenta passos, a outra ponta, aonde está outra porta, que se chama a de Babaloete, que fica à parte direyta, ao Es Noroeste.

Haverá em Argel doze mil casas, sendo a Cidade muyto poque-

pequena; mas em toda ella naõ ha hum só pardieyro, ou curral, ou lugar vazio: alèm disto tem as ruas tam estreytas, que não cabem tres homens emparelhados por ellas, como ordinariamente saõ todas as Cidades dos Mouros, de modo, que ficaõ as ruas taõ juntas, que a mayor parte da Cidade, se pòde correr toda por cima dos terrados das casas, as quaes todas saõ de cal, & ladrilho, mas perfeytamente acabadas.

A traça, & arquitetura dellas, he como os claustros dos mosteyros com os patios descubertos, & todos muy bem lavrados com seus azuleyjos com muyta luz, & claridade, & todas ao redor com suas varandas, & corredores, & nestes patios ha muyto poucas, que naõ tenham cisterna, & poço, & nenhuma dellas tem para a rua janelas, se naõ huns postigos muyto pequenos, por onde as Mouras pòdem ver sem serem vistas: As ruas todas da Cidade, sendo duas horas de noyte se fecham, porque cada huma tem duas portas, que se abrem huma hora ante manhãa, & assim os de hua rua sendo de noyte, naõ podem passar a outra, salvo a rua grande do soco, ou dos Mercadores, & officiaes, pela qual andam sempre duas rondas, huma do Mizuar, que he a justiça, & outra a dos Turcos, que he a dos soldados com seu Capitaõ, & Cabo de esquadra, que todos vem a fazer esta ronda, quando a cada hum lhe toca.

## CAPITULO II.

### *Das Encayxarias.*

ESTAM espalhadas por esta Cidade sete encayxarias, que sam casas, ou coortes, & companhias de soldados, como antigamente tinhaõ os Romanos junto aos muros de Roma, a traça destas casas, saõ como mosteyros de Frades, com suas celas ao redor do claustro por bayxo, & por cima, pelos corredores, & em cada sala, ou casa destas pousam a doze, & a quinze Turcos com seu debasi, que he Cabo de esquadra, que os governa: nesta casa naõ pòde cada hum ter mais, que suas armas, escopeta, & frascos, arco, & frechas & espadas mais douradas, limpas, & perfeytas, que nenhuma naçaõ do mundo, que penduradas na parede, fazem huma gentil armaçaõ, nem podem ter mais fato, que duas

 camisas,

camisas, dous calçoens brancos, huma manta, hum capote, hũa esteyra, & com esta mesma roupa caminham para o campo, ou para o mar todas as horas, que lhe daõ recado.

A ordem, que tem no comer he, que estes doze, ou quinze se ajuntaõ em hum corpo, & cada hum dá, o que lhe toca à sua parte no principio do mez, para mercarem arroz, ou grugu (que he trigo cosido) lenha, & manteyga, & elegem entre si hum cosinheyro, a que chamam Archi, o qual toma este cargo, porque naõ entra a parte mais, que com seu trabalho, & desta maneyra com pouca carne, & com quatro pães, que cada hum tem cada dia, se sustentaõ, gordos, rijos, & valentes, & comem, & dormem todos juntos, & este comer com sua paga, lhe não póde faltar, ainda que se funda o mundo, & morra de fome toda a terra, & o podem tomar da despensa do mesmo Rey: Terá cada Encayxaria destas a quinhentos, & a seiscentos homens, todos repartidos pela ordem acima dita: Naõ póde entrar nestas casas por nenhum caso mulher alguma, & tanto, que he de noyte se recolhem todos, & seus porteyros fechaõ as portas, & naõ sahem senaõ pela manhãa: Tem mais cada encayxaria destas sua mesquita dentro, sua fonte de agua com tres, & quatro canos muyto grossos, tem mais dous Christãos, para serviço desta casa para barrerem, acenderem as alampadas, & fazerem ao comum, o q̃ he necessario, mas naõ servem a nenhum. Em particular estes Christãos saõ escravos da aduana, & não tem já mais liberdade, ainda que dem muyto dinheyro por si.

## CAPITULO III.

### *Das Mesquitas.*

HAverá dentro nesta Cidade, mais de cento & dez Mesquitas bem lavradas, limpas, com suas alampadas, & esteyras. Entre as quaes ha oyto grandes, que tem suas torres muy altas, & em cima huns paos, aonde levantam huma bandeyra ás horas de fazer a salá, & das torres chamam os Marabutos que saõ como pessoas Ecclesiasticas, nas mais altas vozes, que podem à gente, que venha à oraçam, & as que saõ pequenas, que naõ tem torre, da porta chama, ou o Marabuto, que tem cuyd

o de adminiſtrar a Meſquita, ou algum ſeu criado. Dizendo tres ezes lé ilà là Mahamet erat cur alá ( que querem dizer: Deos he, Deos ſerá, & Mahamete he ſeu menſageyro ) entre dia, & oyte chamam ao povo cinco vezes, convem a ſaber, huma hora ntes de amanhecer, a que chamão Cabão, & ao meyo dia, a que hamaõ Dohor, & a completas, a que chamam Lahazar, & a-oytecendo, a que chamam Magarepe, & a duas horas de noyte, que chamam Laruma, todas eſtas Meſquitas, naõ tem dentro intura, nem imagem alguma, & todas ſe governaõ por huma, que chamam a Meſquita grande: porque atè que deſta não gri-m, ou naõ alevantam a bandeyra que poem, para que os que ſtiverem longe, & não ouvirem as vozes, vejam a bandeyra: s outras eſtaõ paradas, & começando eſta todas começam, & êpois de eſtar a gente dentro o Marabuto ſe poem diante, & o ovo todo por detraz deſcalços, & em fileyras, repetindo as meſ-nas palavras, & fazendo os meſmos meneyos, que o Marabuto iz, & faz. Tem as mais das meſquitas ſua fonte de agua com tres, u quatro reſiſtos cada huma, q̃ ſervem ſómente para os Turcos e lavarem, quando entram a fazer ſua ſalá.

## CAPITULO IV.

*Dos banhos dos Chriſtãos.*

HA tambem quatro prizoens de Chriſtáos, a que chamaõ banhos, em cada hum dos quaes eſtá ſua Igreja, em que ca-a dia pela bondade de Deos, ſe dizem quinze Miſſas, & mais om as portas abertas: aonde muytas vezes entram Mouros, & Turcos a ver, & nos dias de feſta ſe diz Miſſa cantada, prégação, eſporas, & completas, com muyto boa muſica, & as Igrejas nuyto bem armadas de cedas, & telas, que os meſmos Turcos mpreſtaõ a ſeus eſcravos, & muytos ricos payneis, que a Igre-a tem, & muyto bons ornamentos, frontaes, veſtimentas, & apas de aſperges, principalmente no banho delRey. E no ba-nho da baſtarda: porque nelles ordinariamente ha, de quinze acerdotes, para cima, os quaes cativaõ os Turcos em varias artes, Clerigos, & Frades de todas as Religioens, & gaſtaſe de era neſtas duas Igrejas cada anno vinte arrobas, & aſſim iſto,

como o sustento de todos estes Sacerdotes, & jornal, que alguns pagaõ a seus patroens, que he duas, & tres patacas cada mes pelos não mandarem trabalhar, & o sustento do Hospital com nove camas, barbeyro, botica, & fisico, sahe de esmolas dos mesmos cativos, que assim he servido nosso Senhor JESU Christo, que em terra de barbaros se sustente, & esteja em pè sua Igreja, & seus Ministros.

Ha outros dous banhos, os quaes tem cada hum seu Capelaõ, hum delles se chama o banho do Ferrate Bey, outro o banho dos Coloris: em cada banho destes ha ordinariamente cento & vinte Christãos, tem seus Guardioens Mouros, ou Renegados, que os fecham, & tem cuydado de os fazer trabalhar: No banho del Rey estaõ alguns escravos de particulares, que saõ de estima, ou estaõ cortados, os quaes seus patroens entregam aos guardioẽs delles, para lhos entregarem, quando lhos pedirem: No banho da bastarda naõ estaõ mais, que os escravos da Aduana, porque este banho he seu, & nunca daqui sahem: porque já mais tem liberdade.

Haverá cativos Christãos em Argel sómente da Igreja Romana oyto mil, & se naõ fora à muyta peste, que sempre ha, foram muytos mais em numero, porque por hum, que vay em liberdade, entram de novo mais de vinte: De outras naçoens haverá outros tantos, & mais, como sam Framengos, Inglezes, de Dinamarca, Escocefes, Alemaens, Irlandezes, Polaceos, Moscovitas, Bohemios, Ungaros, da Noroega, Borgonhoens, Venescanos, Piamontefes, Esclavonios, Surianos de Egypto, Chinas, Japoens, Brazis, de nova Hespanha, & do Preste Joaõ, & destas mesmas partes, ha tambem renegados, & de outras muytas em grande quantidade.

## CAPITULO V.

*Das casas dos Judeos.*

HAverá tambem de casas de Judeos cento & cincoenta, repartidas em dous bayros, & tem cada bayro sua Asnoga, entre os quaes ha Judeos de muytas naçoens, que trazem seus principios, huns de França, outros de Malhorca, outros de Hes-

Hespanha, & os mais delles da Berberia, estes pagaõ a ElRey pelos deyxar estar na terra cada anno, mil & oytocentas dobras, que vem a ser trezentas & cincoenta patacas: mas isto naõ he nada, para o que cada dia lhe fazem pagar, por qualquer pequena cousa, que lhe levantam, ou brigas que tem huns com os outros, os esfolaõ vivos; porque entre os Turcos he a gente mais abatida, & mais triste, que tem o mundo, porque hum rapaz Mouro dará no mais grave, & no mais rico, mil bofetadas, & tanto monta em hum só, como em cento, que estejaõ juntos, a todos fará o mesmo sem os desaventurados Judeos alevantarem olhos, sem se defenderem, nem dizerem palavra, mais que fugir se achaõ por onde: alèm disto tem outras muytas sogeyçoens, piores que escravos, porque os Turcos, que pelas ruas acham mulheres publicas, ou rapazes bagaxas, com que de ordinario os Turcos cometem o peccado inorme da sodomia, sem se estranhar, nem castigar, os levam a casa dos Judeos, os quaes se sahem para fóra, & lhe deyxam a casa, & a cama por todo o tempo, que alli querem estar, & a Judia lhe ha de estar fazendo de comer se o Turco o traz, ou manda buscar, & servindo pior que cativa, & por paga lhe daõ quando se vaõ muyta bofetada, & furtaõ o que podem, sem que haja lugar de se queyxarem; porque com estas condiçoens vivem na terra.

O traje que trazem he tristissimo, porque trazem vestida huma veste como sobrepeliz negra, para serem deferençados dos Turcos, & conhecidos por Judeos, de sarja, ou de baeta, & hum albernòs branco, hum barrete negro na cabeça, & os que vem de casta de Hespanha, Malhorca, trazem hum barrete negro na cabeça com hum rabo ao modo de huma manga, tam comprido, que lhe chega atè a cintura, pelas costas a bayxo, & nos pès hũas chinelas: porque sapatos naõ os podem trazer: As Judias andaõ com as mesmas vesteas, & com hum manto branco, ou ache pela cabeça, mas com a cara descuberta: porque só as Turcas, & Mouras trazem a cara tapada, & como as vestes saõ curtas, & naõ saõ mais, que pelos giolhos, trazem calçadas humas meyas de lam muyto justas nas pernas, desenferençandose tambem nisto das Mouras, porque só ellas podem trazer calçoens brancos muyto finos atè o bico do pè, ao modo de calçoens da India, de ma-

neyra, que ficaõ conhecidas em andarem com a cara defcuberta
pelas veftes, & pelos calçoens.

## CAPITULO VI.

*Dos banhos de lavar.*

HA mais dentro na Cidade feffenta banhos, donde fe lava toda a gente, que ha em Argel, tirando Judeos: porque tem os Turcos por peccado graviffimo, & injuria, lavarfe femelhante gente, onde elles fe lavam, o que naõ he prohibido aos Chriftãos cativos: porque he tam grande o aborrecimento, que tem aos Judeos, que cometendo os Turcos os mais abominaveis, & torpes peccados da carne, que fe podem imaginar fem poriffo ferem caftigados, naõ olharam para huma judia, ainda que fej[a] muyto fermofa, por quanto ha no mundo, & o que tal fizeff[e] lhe pareceria, que naõ ficava Turco, & os que o foubeffem, o teriaõ em conta de vil, & infame.

Os banhos fam feytos por muyto boa traça, & fam de muyta limpefa, & faude para o corpo, & affim naõ ha mulher, nem homem, que tenha boubas, nem outros femelhantes males, porque os Turcos fogem tanto de mal francez, como nòs outros d[a] pefte: A ordem que tem de fe lavar he, que aos homens os lava[õ] os homens atè o meyo dia, & do meyo dia para a noyte, entra[õ] mulheres a lavar mulheres, de modo, que fe à tarde puzeffe algum homem pé no banho, o queymàrão logo vivo: tanto qu[e] a gente entra fe defpe em huma cafa fóra, & lhe daõ huns pano[s] para fe cobrir ficando o fato feguriffimo, & bem guardado, & paffa logo por huma cafa quente, onde começa a fuar grandemente, & fentandofe no chaõ lhe poem junto a elle dous vazo[s] grandes meados de agoa fria, & pouco a pouco lhos acabaõ d[e] encher de agoa quente, atè que o que fe lava a acha temperada: & logo vem (fe he homem) hum Mouro com huma luva de cata[r]çol, & lava, & alimpa excellentemente, eftando a peffoa fempre fuando: mas fem lhe caufar pena alguma, & acabado de lavar lhe trazem dous panos quentes, com que fe cobre, & fe va[i] affentar onde deyxou o feu veftido, & depois de veftido, o bo[r]rifaõ com hũ frafco de agoa cheyrofa, & paga valia de meyo vin[tem]

tem

em, quando se sahe, & isto se faz ao mais triste escravo, que se vay lavar.

## CAPITULO VII.

*Do foço, & muralha de Argel.*

A Muralha de Argel como temos dito, pela parte da terra terà mil & oytocentos passos, parte della he de pedra, & cal: & parte de cal, & ladrilho, mas muyto antigua, & fraca, terà de altura trinta palmos, & doze de largo: pela parte do mar tem mais altura, porque està fundada sobre humas penhas, em que o mar bate: pela terra tem em redondo hum foço muyto cego, bayxo, & cheyo de immundicias, por dentro da Cidade não ha contra foço, nem mina, porque as casas todas estão chegadas à muralha, & se em tempo de guerra se quizesse fazer, seria necessàrio derrubar muyta quantidade de casas.

Em toda esta muralha ha oyto portas, & começando pela parte, ou porta direyta (que cahe ao Norte) està huma porta, a que chamão Babaloete, & daqui continuando a muralha, & caminhando sobre a mão esquerda cousa de oyto centos passos, atè o mais alto da muralha, & da Cidade està outra porta, a que chamão Dalcaçava: & caminhando mais sobre a mesma mão vinte passos: està tambem outro postigo, que tambem tem o mesmo nome por razam, que não se servem por estas duas portas mais, que os Janizaros, que entraõ, & sahem a fazer suas guardas, na mesma Alcaçava, ou fortaleza: mais adiante caminhando costa abayxo quarenta passos, està outra porta de muyto concurso, que se chama a porta nova: mais abayxo outros quarenta passos està outra porta, que he a principal de Argel, pela qual espero em Deos que esta Cidade ha de ser entrada, & ganhada, & em cima della arvorados os estandartes de Christo nosso Senhor. Esta porta se chama Babazon, por onde entra todo o concurso de gente, mantimentos, fruta, gado que vem de todos os lugares de Berberia, & dos Aduares dos Mouros Alarves.

Atè o mar não haverà mais, que cincoenta passos, aonde se acaba a muralha, pela parte da terra, & caminhando pela muralha, que fica junto com o mar, que he a rolinga da vela de gavea, a oytenta paços, ficão dous arcos muy altos, hum delles tem

atra-

atravessado huns mastros, & paos de altura de meya lança, & o outro arco tem huma porta, ou cancella, que se fecha com hũa cadea de ferro, porque dentro ha huma praça metida pela Cidade, mas sem porta para ella, de largura de cem paços, em a qual se fazem as galés: se recolhem as barcas de pescar, com tanto recado, que alèm de estarem fechadas dentro na cancella, as ligão todas humas às outras, com cadeas de ferro, & juntamente lhe poem guardas de Mouros: porque as não vão furtar os Christãos cativos de noyte: mas nem isto basta, porque em sinco annos, que estive cativo se furtàram duas, & huma tomàrão oyto Christãos cativos em pezo nos braços, & lançàrão por cima dos mastros, que estavão atravessados em hum dos arcos, que sómente para este effeyto alli estão, & vierão nella a terra de Christãos.

Mais adiante cincoenta paços està outra porta, que chamão a da pescaria por onde entrão, & sahem todos os pescadores, & junto a ella da parte de dentro faz huma pequena praça, onde vendem o peyxe: tambem por esta porta entrão, & sahem todos os mercadores, & mercancias, que vão, & vem para terra de Christãos: na qual porta està sempre guarda, & hum rendeyro, que lança em certo tributo, que alli se paga, assim da fazenda como dos Christãos, que vão em liberdade: Mais adiante vinte paços, està outra porta muy principal, que se chama Babazira, ou porta da marinha, da qual começa o Mole: por esta porta entram, & sahem todos os cossarios, & roubos de fazenda, & he grandissimo o trafego della, assim de Mouros, como de Christãos, que vão trabalhar aos bayxeis.

## CAPITULO VIII.

### *Do Mole.*

DEsta porta começa o Mole, o qual he muyto bem feyto, & tam alto, que os Navios, que se abrigão com elle, ficam cubertos atè as gavias, & tam largo, que cada Navio tem junto a si posto no mesmo Mole, lastre, artelharia, & pipas de agoa, & fica lugar muy bastante para serviço, & passagem da gente. De comprido terà este Mole trezentos passos atè huma Ilha, sobre que està de novo feyta huma fortaleza, & por esta Ilha se cha-

ma

ma a Cidade Algezeri, que em Mourisco quer dizer Cidade; lha, & nós corrompendo o vocabulo dizemos Argel. Tem este Mole no cabo hum fermoso tanque de agoa com huma bica, que basta para beber, & para serviço da gente, que trabalha na marinha, & nos Navios: mas quando algum Navio quer fazer agoa paga oyto, ou nove patacas, & mais para as obras da Cidade, & logo lhe largaõ hum cano de agoa, de grossura de hum braço, & lhe daõ hum muyto comprido couro da feyçaõ de huma sobre bainha de espada, & metendo a boca da bica nelle, vay correndo a agoa por dentro atè sahir pela outra parte, a qual està metida na boca da pipa (por longe, que esteja) & desta maneyra se faz a agoa muyto depressa, & sem trabalho de menear as pipas, sem ser necessario chegalas á fonte senaõ do Mole, & do lugar onde estaõ) as enchem passando o couro de huma para outra, & no mesmo lugar as embarcaõ, de maneyra, que huma Armada em hum dia espalma, & dá querena, em outro mete lastro, & pipas, & em outro mete artelharia, & mantimento, & se poem à vela, & assim, em tres dias está prestes para fazer viagem. Ao longo deste Mole estão humas meyas colunas, em que se amarram os Navios, & adiante deste tanque fica huma piquena praya, onde depois, que acabaõ os Christãos, & Mouros de trabalhar os Navios, que será pelas quatro horas da tarde, varaõ todos os barcos, & chalupas, de modo, que naõ fica nenhum a bordo dos Navios, & alèm disto os ligaõ com cadeas de ferro, huns aos outros, & lhe poem guardas de quinze, & vinte Mouros: porque os não tomem de noyte os Christãos: mas isto não basta: porque cada anno se furtão quatro, & cinco, & vem nelles segurissimos os Christãos a terra de Hespanha. Destes barcos he a melhor fugida, que se faz: porque outras, que se fazem em barcas feytas em jardins, & em barcas feytas de couros, saõ muyto perigosas, & poucas chegaõ.

Os Navios dos Mercadores Christãos, antes que seja noyte, metem as barcas dentro nos Navios, porque se as deyxam fóra, & lhas furtão, ficão todos os do Navio com a fazenda perdida, & elles escravos da Aduana: He este Mole feyto, como huma meya Lua, dentro da qual estão oytenta Navios recolhidos, seis Galés, quatro Bargantins, muytas Cetias, Tartanas, & Polhacras:

mas tanto que venta Nor Nordefte, que he à travefia defte porto, naõ lhe bafta coufa alguma: porque a mefma refaca rompe, & desbarata todos os Navios, desfazendo-fe huns com os outros, como aconteceo no anno de 625. que com hum hora de travefia, fe desfizeram mais de quarenta, & dos que mais ficáram, não ficou hum fó faõ. (Coufa muy feftejada dos Chriftãos cativos) affim porque irão menos a roubar, como pela muyta lenha, & pregos de que fe aproveytaõ, de que os Mouros fazem bem pouco cafo.

Neftes dias, em que foy a perdiçaõ deftes Navios, fucedeo hir huma vez o Baxà ver o Caftello, que eftá na Ilha, & cabo do Mole, que fe hia acabando, & fazendo levar pedra a todos os Mouros, Mourifcos, Alarves, & Muzabres, que ha em Argel, o que fe faz quando fazem alguma obra publica da Cidade, ou fortalezas, & he defta maneyra: manda o Baxá lançar pregaõ, que dous dias, ou tres na femana toda efta gente acuda à fofia, & leve às coftas cada hum fua pedra, com que poffa, fazendo hum fó caminho pela manhãa, & elle em peffoa fe vay pòr acavalo na parte onde fe ha de lançar a pedra, ou na porta da Cidade, por onde os Mouros, & Mourifcos haõ de vir com ella: porque a vão bufcar às pedreyras onde já eftá cortada, & fe algum traz alguma pequena, lhe dão muyta pancada, & o fazem hir bufcar outra mayor, & defta maneyra em breve tempo, & fem defpeza poem quanta pedra querem, na parte onde he neceffaria. Pois como digo eftando o Baxà na marinha affiftindo nefta obra vio, que huns Chriftãos fèftejavam grandemente a perda, & deftroço dos Navios, & elle que os entendeo, lhe diffe em voz alta: Oh Chriftianos non pora, que aun que todo romper alli refta la madre: & apontou para huma Cetia velha, que eftava varada em terra ainda mal, porque affim he, pois nefte mefmo tempo foy hum bayxel piqueno de meu patram ao mar, em que forão dez Chriftãos feus, & em efpaço de vinte & quatro dias, que lá andou apanhou vinte & tres Navios de Francefes, Alemaens, & Portuguezes, & de outras naçoens, & todos meteo a pique, & fómente trouxe a gente, & alguma roupa de porte, & fe tivera gente para meter nelles, todos trouxera a Argel, & os Chriftãos de meu patrão, cada hum trouxe dous, & tres facos de roupa velha que os Turcos engeytàrão.

CAP

## CAPITULO IX.
*Dos baluartes, & cavaleyros que estaõ na muralha de Argel.*

EM toda a muralha ha muytas torres, ameas, & ſeteyras, & cavaleyros, mas ſómente de ſete ſe póde fazer mençaõ: por-ue ſaõ terraplenados, & com alguma artelharia, mas tudo fraco, : muyto antigo. E começando pela parte direyta de Babaloete, ſtá huma ponta muyto chegada ao mar, em a qual eſtà hum ba-iarte terraplenado de vinte paços de largo, que tem nove tro-eyras com ſeus canhoens, as quaes reſpondem tres a Léſte, tres Nordeſte, & tres ao Eſte, & he das melhores torres, que tem oda a muralha: Sobre a porta de Babaloete eſtà huma torre pe-uena,& fraca, q̃ terá quatro canhoẽs muy pequenos,& de pouco orte: mais adiante ſeguindo a muralha,eſtà outra torre terraple-ada, largura de quinze palmos, com quatro falcoens pequenos.

Mais aſſima fica a Alcaçava, que he o alto da Cidade, & a rincipal força della, que he hum lanço de muro, de vinte & nco palmos de alto, & afaſtado do muro da Cidade, para a par-de fóra cinco paços, que junto com o muro da Cidade, & ter-plenado, faz huma praça por ſima de ſeſſenta palmos: tem dous luartes pequenos, com doze peças: tem mais hum patio, em ue ſe faz a Aduana, ou junta, que tudo he huma couſa, com al-umas caſinhas, em que pouſam alguns Turcos velhos, ja apo-ntados, que a guardão: Sobre a porta da marinha eſtà hum fer-oſo baluarte melhor, que todos quantos ha em Argel, terà de omprido trinta paços, & de largo quarenta, não he todo terra-enado, tem ſuas caſas matas; mas ſem artelharia: hum parapey- muyto bom, que reſponde ſobre o porto, terà doze peças de telharia, quatro muyto grandes, & muyto boas, as outras to-s means,& todas de bronze: Dos mais baluartes não ha fazer ca-,porque he couſa muyto pouca, & ſem artelharia.

## CAPITULO X.
*Dos Caſtellos fóra dos muros.*

FOra dos muros da Cidade não ha arrabalde, nem caſa de pe-dra, & cal, mais que humas palhotas, ou curaes para a par-

te de Babazon onde se metem os Alarves, cavalgaduras, & gado q
vem de fóra; mas tem fóra dos muros quatro castellos muito bem
feytos, & muyto fortes com seus revezes, casas, matas, & cavaley-
ros, parapeytos, & troneyras, pontes levadiças, & as portas todas
chapeadas de ferro: Primeyramente começando pela parte direy-
ta donde começamos atè agora, que he para a porta de Babaloete
a tresentos & setenta paços della, està hum castello feyto em
quadrangulo feyto sobre huma penha com quatro pontas, & pa-
ra a parte da terra com suas casas, matas, & para a parte do mar
com seu parapeyto, & com sete peças de bronze muyto arresoa-
das, para guardar huma praya pequena por onde pòde entrar hũa
Galé, he todo terrapleno com sua Cisterna, & huma praça de
trinta paços de largo, não tem foço, nem mina: este Castello fez
o Chali, porque sendo Christão, & escravo, dizia muytas vezes,
que se fora Baxà, houvera sobre aquella penha de fazer hum ca-
stello, veyo a arrenegar, & a ser Baxà, & fez então, o que tinha
dito, mais levado de seu parecer, & gosto, que não de necessida-
de, que houvesse no tal lugar de Castello: porque tem huma
montanha muyto perto, que lhe pòde ser padrasto, & todos os
caminhos por onde lhe pòde hir soccorro, estão descubertos, a
tiro de mosquete.

Sobindo asima seiscentos paços da Alcaçava, està outro
Castello, que terá de terrapleno atè riba trinta palmos, tem cinco
Baluartes, & no meyo huma Cisterna, naõ tem foço: mas està
em roda contraminado com huma mina, que cabe hum homem
em pè. Terà dez peças de artelharia meuda, tambem està sugey-
to a humas montanhas, & pòde facilmente ser batido: Adiante
da Alcaçava setecentos paços, està o Castello do Emperador cha-
mado assim; porque o Emperador Carlos quinto levantou em
huma noyte hum Cavalleyro, que tem; & lhe plantou artelharia
& lhe poz sua tenda de campo, & depois os Turcos lhe foram fa-
zendo em roda cinco baluartes, que hoje tem. Divide-se este
Castello em dous Cavaleyros com huma cava alta, que tem pelo
meyo, com huma porta falsa por bayxo da terra, para effeyto de
se fazerem fortes os Turcos de hum cavaleyro em outro, sendo
algum delles ganhado.

Terà vinte peças de artelharia, entre grandes, & pequenas
todas

odas as fortalezas tem padrastos donde pòdem ser batidas, & lelles descobrem os caminhos por onde lhe pòde hir soccorro la Cidade, ficando os padrastos a cento & cincoenta, & a cento x vinte, & a duzentos paços: Tem mais hum Castello, que anno de seiscentos & vinte cinco se acabou na marinha, feyto obre a Ilha, que está no cabo do Mòle a trezentos & cincoenta aços da Cidade terraplenado, com suas troneyras em roda para odas as partes: porque he de forma redonda, no meyo tem hum Cavaleyro de cincoenta palmos em alto, todo cheyo de seteyras, que respondem a todas as partes, & ensima posto em lugar alto uum fanal, que tomáraõ antigamente à Capitanea de Malta, que cendem de noyte para descobrir o porto aos Navios, que o viem demandar de mar em fóra.

Terá este Castello seis peças de artelharia, duas que fundio um arrenegado na terra, de que naõ estão contentes, nem ellas prestão, & quatro pedreyros muyto grandes, que não servem le nada: não tem foço, nem mina: porque está fundado em uma Ilha, & fica todo cercado de agoa, tem sua ponte levadiça, x he mais para guardar o porto, que para offender alguma armala se alli for: porque como a bahia he de quatro legoas atè a pona do monte Fuz, & em toda ella se pòde botar gente, por ser todo um areal fermosissimo, não ha cousa, que lhe faça nojo, nem que he possa impedir a desembarcaçaõ, ainda que na fortaleza, houvera canhoens muy reforçados: Tanto que se sahe da porta de Babazon, que cahe para a parte de Léste, se dá em hum Rebeim, que fica entre a muralha, & hum lanço de parede, que serve de contra muro (cousa de pouco porte) & sahindo por huma porta, que tem muyto grande, chapada de ferro, para o campo, se té logo hum fermoso tanque de agoa excellentissima, com sua onte, & arca de agoa donde manão, & sahem todas as outras ontes, que ha na Cidade, & toda esta agoa vem por canos descubertos, & facilmente se lhe pòde tomar.

Na porta de Babaleete, que cahe a ponente está outro chafariz com huma fonte de agoa muyto boa, & a mais delgada, & melhor que ha em Argel. E junto della estaõ humas pias de pedra, sobre as quaes cahe hũ cano de agoa, em q os pobres lav. õ sua oupa, & tem outro chafariz muito fermoso: Sahindo fóra dos mu-

ros para o campo por todas as portas da Cidade se dá logo nas sepulturas dos Mouros, que cercaõ toda a terra em redondo pelo campo, por espaço, para todas as partes, de hũa milha larga: porq̃ os Mouros alèm de se enterrarem no campo, não se pòde hum enterrar na cova do outro, se naõ de cem, em cem annos, & assim tomaõ as mais das casas ricas, hum espaço no campo, & o cercaõ de muro ao redor, com sua porta, em q̃ se enterram todos os daquella familia.

## CAPITULO XI.

### *De como se enterram os Mouros.*

O Modo de enterrar he, que depois que o desaventurado morre, o lavaõ muyto bem com agoa quente, & o perfumaõ, & lhe vestem camisa, & calçoens lavados, & o embrulhaõ em hum esquife, com a cabeça para diante, ao revez de toda a gente do mundo, & se he homem, & tem alguma dignidade, a qual se conhece pelo turbante, lho poem em cima do esquife, conforme elle o trazia quando era vivo, com muytas rosas, & boninas, & assim se sabe, que pessoa era o morto: & se he mulher fazem huns arcos no esquife, & por cima botão hum pano de seda, com que se cobre todo, & se a mulher he donzella, singem o esquife, por cima do pano de seda com trez cochacas, ou sendaes: & se he casada, com duas, & se he viuva com huma, & logo à porta estam seus parentes, & amigos, que tomaõ o esquife às costas, & revesandose pelo caminho, & com grande pressa levam o defunto a enterrar, indo de traz os parentes mais chegados com os albernoses virados na cabeça, que he o dò, que trazem, por hum dia sómente, & diante vaõ cantando huns Marabutos Alà Alà illá lá, que quer dizer, Deos he, & Deos será: & se deyxa alguns renegados forros, vaõ diante da tumba, cada hum com seu pedaço de cana na mão, em que levão metidas humas folhas de papel, que he a carta, que lhe deu o defunto de liberdade, & logo com licença do Alcayde dos mortos, porque sem ella se naõ pòde ninguem enterrar: porque assim o sabe o Baxá, para lhe tomar a parte, que toca ao Gram Turco, que he sua delle, & chegando à cova o metem em huma concavidade, que fazem de cal, & ladrilho, & por cima lhe poem algumas pedras

largas,

argas muyto juntas de modo, que fica o corpo ſem lhe tocar ter-
a, & acabando de cobrir a ſepultura lhe poem huma pedra co-
no padraõ aos pès, & outra à cabeceyra muyto bem lavradas,
m que poem o nome, & o tempo em que morreo o defunto:
Alguma deſtas ſepulturas ha, muyto corioſas, & todas os mais
os meſes ſaõ lavadas, & cayadas, & lhe plantam em cima lyrios,
outras ervas. E depois de acabo o enterro, daõ deeſmola aos
obres, que alli ſe acham, paõ, & o outro dia vaõ os parentes,
mulheres a rezar, & chorar ſobre a cova do defunto, & depois
rdinariamente por todo o anno vaõ a fazer o meſmo, à ſegunda
eyra, & à ſexta, levando murta, que poem ſobre as covas, &
to tam continuamente, que não ha mulher, que deyxe de hir
ncomendar as almas de ſeus defuntos, pelo menos eſtes dous
ias na ſemana.

## CAPITULO XII.

### *Das hortas, & quintas, que eſtaõ ao redor da Cidade.*

PAſſando eſte eſpaço de huma milha das ſepulturas, ſe entrã
logo nos jardins, quintas, hortas, & pomares, que ſaõ os me-
hores, & os mais viçoſos, freſcos, & abundantes de frutas, &
e fontes, & ribeyras de agoa, que eu vi, dos quaes haverá em
ſpaço de duas legoas ao redor da Cidade mais de dez mil: E cada
rdim tem ſua caſa de pedra, & cal, & ſeus Chriſtãos, que os
avaõ, & alimpaõ, porque os Mouros ſe ſahem todos pelo veraõ
viver nelles, com ſuas mulheres, & filhos: de maneyra, que
u tendo viſto alguma parte do mundo, atè eſta idade de trinta
oyto annos de que ſou, como foy: No Braſil, indo por terra,
o Rio grande atè a Parahiba, & Pernambuco, & dahi à Bahia,
ſtando em todos os lugares, aldeas, engenhos, que ha em toda
ſta coſta, de huma parte atè a outra: & na India fuy de Moçam-
ique, as mais das Ilhas, que ha atè Mombaça, & atè a meſma
Mourima, & de Mombaça em embarcaçoens daquella coſta,
orri toda a coſta de Melinde, eſtando em Pate, Ampaza, Elamo,
outras muytas Cidades de Mouros atè o cabo de Guardafuy,
entrada do mar Roxo: na India eſtive em todas as Cidades
oſſas, & de Mouros, que ha da ponta de Dio atè o cabo de Co-

mori

mori: o estreyto de Ormuz corri todo, sendo por quatro vezes Capitaõ de Navios, sem haver nelle pequeno lugar, que não visse, estando em Mascate, Barem, em Catifa, & outras muytas fortalezas, & lugares, atè chegar ao cabo delle, & entrar pela Caldea. Fuy a Persia com cartas de sua Magestade, que dey ao gram Sopphi Rey della na sua propria mão, vi as melhores Cidades da Persia, estando muytos dias em sua Corte, vi algũas Cidades do Mogor, bebi das agoas do Rio Ganges, & do Tigris, & Eufrates, estive na Arabia Feliz, & na Arabia deserta, estive na Ilha de Santa Helena, nas Ilhas dos Açores, & indo cativo a Argel, estive ao remo em huma Galé de Turcos, onde vi algũas Cidades de Berberia, como foy Bogia, Bona, Tabarca (onde pescaõ o coral) Bizerta, & Tunes, em porto Farim (donde foy Cartago) vi muytissimas Ilhas, em Levante, vi; & passey em redondo por toda a Ilha de Cardenha, de Corcega, & pelas de Malhorca, & Menorca, entrey, & sahi pelas bocas de Bonifacio, estive em Gaeta, no Reyno de Napoles, em Civitavejá, & em toda a praya Romana, em Villa França, & em Niza, no Ducado de Saboya, em França, passey duas vezes o golfo de Leaõ, & depois de resgatado passey a Italia, corri toda a Toscana, & estado do gram Duque, estando em Florença, em Piza, em Liorne na Republica de Luca, vim a Genova, a Sahona, vi todo o Condado de Catalunha, o Reyno de Aragaõ, o de Castella, & este de Portugal: mas atègora naõ vi terra mais fresca de jardins, mais abundante de frutas, mais barata de mantimentos, mais copiosa de fontes, nem de clyma mais temperado, nem mais rica de dinheyro (porque de todo mundo entra aqui, & para nenhuma parte sahe) do que he a Cidade de Argel, que permita o Ceo seja ainda desta Coroa.

Mas com tudo, porque estes barbaros naõ gozassem de hũa tranquilidade da vida tanto a seu salvo, cometendo contra Deos taõ publicos, & inormes peccados sem castigo, principalmente o da sodomia, onzena, & roubos, forças, & mortes, sendo hum açougue, & puro tormento de Christãos; os castiga Deos nosso Senhor cada anno com continua peste, que dura de Janeyro atè os caniculares, de que elles se não guardaõ: antes tem para si, que todo o que della morre, vay ao Ceo. Dizendo que he mor-

pela mão de Deos, & assim o acompanhaõ, & visitaõ mais ue de outra qualquer doença, ou enfermidade.

## CAPITULO XIII.
### *Do Governo dos Turcos.*

JA que temos escrito o sitio da Cidade de Argel, Castellos, Fortalezas, Porto, Mole, & Muralhas. Será necessario brevemente tratar do Governo dos Turcos, assim da Cidade, como os exercitos, ou mahalas, como elles lhe chamão: Primeyramente, o Governo desta Cidade, & de todo o Reyno depende hum VisoRey, a que chamaõ Baxá, o qual he mandado de Constantinopla pelo Gram Turco, ás vezes cada anno, às vezes or mais tempo, o qual ordinariamente, he renegado, & naõ lhe aõ o cargo tam de balde, que naõ lhe custe primeyro muyto diheyro que peytaõ: porque para alcançar naõ bastaõ serviços, em por elles lho daõ. Este, tanto que chega à vista de Argel, esaço de quatro legoas, que ha na ponta de Monte Fuz, atira a alé (em que vem) huma bombardada com o canhaõ de cuxia, ue he o final, que dá para que o Baxá, que acaba, despeje as cas para o que vem de novo se aposentar nellas, & chegando ao orto, aonde logo acode infinita gente, o vaõ receber algumas essoas da Aduana, & em breves palavras, em nome de toda a epublica lhe perguntaõ a que vem: elle responde, que a ser axá de Argel, por ordem do Graõ Turco de quem traz suas rovisoens: preguntaõlhe mais se se obriga a pagar aos soldados, ada dous mezes, sem lhe faltar hum só dia, começando a paga se, ou oyto dias antes de se acabarem os dous mezes: & elle respõe que sim, porque já sabe, que não o fazendo assim, o tomaõ os oldados, & o metem em hum almofariz muyto grande, que para este effeyto se fez, & com humas mãos de ferro o pizaõ, & fazem em pò, & em cinza. E com estas condiçoens ditas, levaõ logo recado a Aduana, a qual com seu Capitão de Janizaros, a que hamaõ Agá o vem buscar à Galé (em que veyo) & alguns dos axás, quando desembarcaõ botaõ quatro, ou cinco mancheas e dinheyro por cima da gente, (que o tem por bom agouro) assim acompanhado o levaõ a sua casa, & ao dia seguinte fa-

zem Aduana, & o Baxá novo mostra suas provisoens, & conforme a ellas o metem de posse, largandolhe todo o governo da terra, rendas, & direytos que pertencem ao Gram Turco: porque dellas ha de sahir a paga dos soldados, a que está obrigado de maneyra, que fica mais sendo rendeyro, que Governador: porque se faltar dinheyro, ou o ha de pòr de sua casa, ou ha de morrer sem remissam: mas tambem se sobejar, o pòde levar para Constantinopla, ou para onde quizer.

Quanto ás cousas da guerra elle as naõ pòde emprender, sem que primeyro as cõmunique com a Aduana, & Capitão de Janizaros, & da mesma maneyra em sentenças de morte, & em outros muytos casos, & naõ pòde só por si castigar Turco: de maneyra, que fica inferior ao Agá, porque de suas sentenças, ou cousas que faz, se apella, & se queyxaõ ao Agá dos Janizaros, & elle faz, & desfaz, o que quer. Alèm disto naõ pòde tratar em sua casa negocio algum, nem falar com pessoa, que não esteja diante hum Turco grave, que he deputado para isto, vendo, & ouvindo o que fala, & o que faz, & de tudo o que o Baxá disser, & fizer, ha de hir dar conta todos os dias ao Agá dos Janizaros: Tambem traz consigo de Constantinopla hum Turco, a que chamão Caia, q̃ o aconselha, & lhe escreve, & he como seu Lugartenente: Vem tambem provido pelo Gram Turco, outro Turco, que he Capitam gèral na guerra, a que chamão Berlebei, pessoa muyto respeytada, & de muyta authoridade, assim na paz, como na guerra.

## CAPITULO XIV,

*Das rendas de Argel*

AS rendas que tem o Baxá, de que está obrigado a fazer as pagas aos soldados, saem primeyramente dos Alarves, que vivem no campo, que saõ obrigados a pagar, assim dos gados, como do trigo, mel, manteyga, cera, & mais cousas, que crião: mas esta paga ha de ser em dinheyro: cobra tambem as pençoens que pagaõ os Alcaydes, & governadores sujeytos a elle: Cobra mais o que os mesmos Alcaydes lhe prometem quando lhe dà hum campo, de seis centos, ou sete centos Turcos para cobrarem

em por força, de alguns Alarves reveis, que naõ querem pagar
os ditos Alcaydes: porque entaõ tomaõ toda a fazenda por per-
ida aos meſmos Alarves, & fica para aquelle Alcayde, que fez
guerra, & ſuſtentou o campo a ſua cuſta, & daqui paga certa
uantia de dinheyro ao Baxá de Argel, q̃ lhe mandou o campo:
Cobra tambem de todos os roubos, que os coſſayros tomam pe-
o mar, de ſete partes huma, como toma de todos os Chriſtãos
ativos.

Cobra tambem os meſmos direytos da fazenda de todos os
Navios mercantis, Mouros, & Chriſtãos, & do dinheyro das
edençoens dos cativos, toma de cada ſete cayxas de dinheyro
uma: Toma tambem para ſi todos os caſcos dos Navios, que ſe
omaõ de preza a Chriſtãos, & ſe trazem artelharia de bronze, he
ara a Cidade, & a toma a Aduana: Cobra tambem a parte, que
oca ao Gram Turco dos que morrem, que importa muyto: por-
ue em todos os Mouros, & Mouriſcos mete a maõ, ainda que
nhaõ filho homem, & ſe acaſo lhe falta, & tem filhas lhe toma
netade da fazenda, & ſe naõ lhe ficou filho, nem filha, toma
ido, ainda que tenha irmãos, & parentes, & ſempre diz que he
mais velho: Sómente em Turcos naõ entra (deyxando filho
acho) mas ſe lhe falta, tambem toma ſua parte como qualquer
s filhas, & ſe naõ tem filhos, tambem apanha tudo o que toca
parte do morto.

Cobra tambem ſua renda, & ordenados, que lhe pagaõ
uelles, que lhe tomaõ a renda dos couros, & cera, & cebo,
que he como eſtanque) por ſer mercanſia, que vem para terra
e Chriſtãos: Finalmente eſtas, & outras muytas couſas que ſe
e chegaõ, viráõ a render cada anno, quatro centos mil cruza-
os, dos quaes ſe obriga a pagar aos ſoldados Janizaros ſuas pa-
s, que importaráõ duzentos & ſincoenta mil cruzados, & eſta
mpre eſta certa, & a renda, & cobrança das couſas aſſima ditas
vezes falta, & he incerta, ou por reſpeyto dos tempos, ou da
uerra, ou por não haver prezas, ou por outras muytas couſas,
ue ſuccedem, por onde os mais delles ſe perdem hoje neſte go-
erno: como eu vi tres metidos em hum Caſtello, atè que man-
iraõ vender o que tinhaõ em Tunes, & em Conſtantino-
a, para pagarem, o que ficavaõ devendo, quando tinhaõ ſu-

H 2 ceſſor,

cessor, & para isto davaõ fianças por tanto tempo, porque os naõ matassem.

E no anno de seis centos & vinte seis, Sarahoja Baxá, & filho de Argel, (porque lhe faltou o dinheyro para a paga, & o queriaõ matar) pedio tres dias para o buscar, & nelles tomou peçonha, & se matou, & eu o vi enterrar sem pompa, nem acompanhamento algum, naõ consentindo os Turcos, que o acompanhassem, dizendo que quem morria daquella maneyra, naõ merecia honras, nem era digno de haver memoria, nem lembrança delle.

## CAPITULO XV.
### Do governo da Cidade.

HA tambem para o governo da terra dous Juizes, a que chamaõ Cadis, hum he justiça para os Mouros, & outro para os Turcos: do Cadi dos Mouros se apella para o Cadi dos Turcos, & de ambos para o Baxá, & do Baxá para o Agà dos Janizaros, como supremo Juiz. Estes Cadis saõ homens velhos, ricos & lidos no Alcoraõ, & que estaõ bem reputados, & todas as cousas sentenceaõ verbalmente: porque as leys ordenadas por elles as tem estudadas: & assim logo condenaõ, ou absolvem conforme algum escrito, que as partes mostraõ, ou por testemunhos que logo haõ de apresentar; & se he materia que mereça castigo alli logo, estaõ quatro ministros de justiça, (a que chamão Chauzes) com quatro paos ao modo de varas de medir, & botaõ o delinquente no chaõ, & lhe daõ duzentos palos, ou os que lhe parecem, nas costas, & na barriga, & o mandam com todos os diabos pela porta fóra, de maneyra, que entre os Turcos naõ ha procuradores, escrivães, letrados, cartorios, nem feytos, nem tantas demandas, como ha entre nòs: porque todos os que tem demanda a acabaõ na hora em que a começaõ, sem haver nella papel, nem tinta, salvo algum contrato, ou escritura, a qual assina o Juiz molhando hum sinete, que tem na tinta, & o poem ao pé do que se escreveo, & fica sendo como firma, & sinal seu, & para prenderem alguem o pòdem fazer os Chauzes, mas ha de ser por mandado dos Juizes, que de seu arbitrio, inda que vejam o culpa-

de

do, naõ o podem prender: mas para isto tem hum só Alcayde, a que chamam o Mizuar com seus Esbirros, ou homens, que o acompanhaõ, & este anda de noyte, & prende os que andaõ às dez horas, & todos os malfeytores, & tem carcere em sua casa, de homens, & mulheres, & este leva a justiçar os condenados: Ha mais outro cargo a que chamam Motasen, o qual tem cuydado de ver os pezos, as medidas, & os preços, porque se vendem as cousas, & he companheyro do Mizuar.

Estes dous cargos vende, ou arrenda o Baxá, a quem lhe dá mais; tambem o Mizuar tem cargo de romper as tavernas aos Christãos cativos, quando o ordena a Aduana: para o que manda em sua companhia hũ Jabasi, que he hũ Turco grave da Aduana, para que veja o que faz o Mizuar, & à conta disto naõ roubem aos Christãos, o mais que tiverem: isto manda fazer a Aduana, todas as vezes que não chove, & ha falta de agoa para as lavouras, dando por razaõ, que por peccados causados do vinho, & dos que o bebem, naõ chove, & assim o vem a pagar os pobres cativos; porque lhe arrombaõ as pipas de vinho, com que se remedeaõ.

## CAPITULO XVII.

### *Da Aduana de Argel.*

O Principal governo desta Cidade de Argel, & superior em todas as cousas, assim na paz como na guerra, he a Aduana, que he o mesmo que Republica (como em Veneza, & outros Senhorios) & como antigamente foy em Roma. Esta Aduana he de soldados Janizaros, que actualmente andaõ servindo, & que por antiguidade dos serviços, vaõ sobindo desta maneyra: Começa hum soldado simples (a que chamam Oldaxi) com quatro dobras de paga cada mez, & com quatro paens cada dia, & cada dobra he de dous reales, menos alguma cousa: destes Oldaxis se tiraõ quatro, que saõ os que estaõ mais chegados a subir, & estes tem voto na Aduana, & obrigaçam de assistir nella, & propor os casos, que se haõ de despachar.

De Oldaxi vay sobindo atè o primeyro cargo de honra, que se chama Odebasi, que entre nòs he como cabo de esquadra, mas a esquadra entre elles naõ tem numero certo, porque he de dez

soldados, & de quinze, & às vezes de mais, & de menos: estes tem de paga seis dobras, saõ conhecidos: porque trazem o barrete tam alto como huma mitra, mas com duas pontas largas por cima, & o turbante todo trocido em voltas, huma em cima da outra, que quasi lhe vay chegando atè cima. De todos os Odebasis se tiraõ dezaseis mais antigos, que tem voto na Aduana, & obrigaçaõ de assistir nella: Destes Odebasis sabem mais quatro Solachis, que assistem sempre com ElRey, & comem com elle à mesa: & tem raçam cada dia para sua casa de paõ, & hum quarto de carneyro.

O outro cargo de honra he Boluco Baxi, que he como Capitaõ. Este traz o turbante grande, & redondo, mas por sima delle se ha de ver o barrete, tanto como largura de huma pataca por onde he conhecido. O numero delles naõ he certo: porque em hum campo de quinhentos homens iraõ vinte & cinco, & trinta Bolucos Baxis. E estes sómente podem hir a cavalo, & levar outro cavalo para seu fato: tem de paga dez dobras no mez, & seis paens cada dia: Destes, o mais antigo que está para subir se chama Morbuluco Baxi, o qual assiste sempre com ElRey, & he procurador dos soldados para com elle, & não pòde o Baxà falar nada com as partes, que este não esteja presente, & cada dia vay dizer ao Capitaõ dos Janizaros o que falou: come com ElRey à mesa, & têm raçam para sua casa, a paga he como os Bolucos Baxis: O outro lugar de honra he Jabasi, que saõ vinte, tem voto na Aduana, & cargo de ver as faltas, que ha na Cidade, ou de mantimentos, ou de governo, & avisar ao Baxá, as remedee; tem o turbante todo serrado, & de paga dez dobras: O outro cargo he Caia do Agà, que he como Lugar-tenente de Capitaõ de Janizaros, he lugar muyto respeytado: porque ha de sobir logo a Agà de Janizaros, tem 15. dobras de paga.

## CAPITULO XVII.

### *Do Capitaõ dos Janizaros.*

O Ultimo lugar, & supremo em todas as cousas he Agá, este o mais tempo que governa sam dous mezes, & muytas vezes naõ dura dous dias, & outras vezes em hum dia, fazem tres, ou

u por naõ terem authoridade para o cargo, ou por lhe acharem, que teve alguma infamia, principalmente por lhe fazer a mulher dulterio, que posto que não podem matar a mulher, ainda que achem nelle, tem obrigaçam de a entregarem a seu pay, & nãy, ou irmãos, & dizerlhe, que aquella mulher he roim, & angue seu, & que a elles lhe toca matala, & pòdese logo casar om outra, & assim fica limpo da infamia: mas se elle por amor, que lhe tem dissimulou, & fez vida com ella, não pòde ser Agà, u tambem se casou com mulher, que foy publica. Mas chegan-o a este lugar passa por elle, & fica aposentado com a mesma pa-a, que saõ quinze dobras ao mez, & doze paens cada dia, como odos os mais, & assim como o Agà dos Janizaros passa, vaõ so-indo todos os mais de maneyra, que todo o soldado Janizaro, ue vive, vem a ser Agá de Janizaros. Tem todos alèm destas agas, que tenho dito, suas ventagens, que he cortando na guer-a cabeça a Mouro, ou a Christão meya dobra de ventagem, & odas as vezes, que vem Baxà de novo lhe cresce a todos, meya obra de ventagem sobre as que tem de paga, & assim quando hegaõ ser Agás, vem a ter tanto de ventagens, como de pagas. Este Agà, ou Capitaõ de Janizaros, quando o elegem lhe vestem um roupam de tela, em nome do Gram Turco, & vay pela Ci-ade atè sua casa muy acompanhado de toda a Aduana, & depois m quanto he Agà o vaõ buscar, quando ha de sahir fóra, quatro Chauses, que saõ os que prendem os malfeytores por ordem da Aduana, & saõ pessoas, a que se tem infinito respeyto, & alguns Odebasis, & lhe levaõ hum cavalo, em que anda pela terra, acom-anhado com os Turcos, que tem cargo de o fazer, & dous Chauzes vaõ gritando, que se afastem, que vem o Agà, & toda gente se arrima à parede, & lhe abayxa a cabeça, & lhe faz sua ortesia. Os outros dous Chauzes hum leva o mandil do cavalo, & outro os çapatos, & entrando no lugar donde se faz Aduana, e senta em huma cadeyra de veludo junto da outra, que està ara o Baxà, & todos os mais Turcos, que assistem naquella unta estaõ em pè, huns apar dos outros, como em prosiçaõ, hũs le huma parte, & outros da outra, com os rostros bayxos, as nãos direytas pegadas nas munhecas das esquerdas, de maneyra, ue quando falarem, ou votarem naõ haõ de bolir com as mãos.

Desta

Desta junta naõ ha apelar, nem agravar: porque com votos de todos sentencea o Agà, & logo se executa a sentença em final (estando todos presentes) principalmente se he caso de morte, alli diante trazem o delinquente, & sentado no cham (se sahe por voto de todos, que morra) dalli logo vay a morrer, & se ha de sahir condenado a palos: da mesma maneyra o deytam no chaõ, & quatro Chauzes saltaõ nelle, & lhe daõ logo os em que o condenaraõ diante de todos.

De modo que todos os delitos, que se cometem pelos dias da semana, os que os cometem naõ estão prezos, mais que atè o primeyro sabado, em que se faz a Aduana: porque logo, ou condenão, ou absolvem, & saõ tam rigurosos nestas suas sentenças, que muytas vezes se o mesmo Capitão dos Janizaros sentencea mal, ou vay contra o que he direyto o tiraõ da cadeyra, onde està, & lhe dão alguns palos, ainda que poucos: porque dizem, que basta a vergonha, & o tornaõ outra vez a pòr nella, & se elle não quer governar, & pede que o aposentem, o fazem governar por força.

Este lugar he taõ supremo, que se o mesmo Baxà estiver agravado de algum Janizaro, o não pòde castigar, mas irà fazer queyxa ao Agà, & elle faz o que quer: & assim nos mais juizos, & em todas as mais cousas he taõ respeytado, taõ superior, & tão obedecido de todos, que a penas ha quem olhe direyto para elle, & passados os dous mezes, ou o tempo que o foram, ficaõ aposentados, & não entraõ mais na Aduana, nem tem voto nella, & vão os outros sobindo de maneyra, que o mais triste soldado se vive, he Agà, & assim entre os Turcos não ha hum, que seja mais honrado, que outro, salvo no lugar, & em quanto outro não chega: porque nisto tem grande obediencia huns aos outros, & aquelle que não tem respeyto a seus mayores, o Agà o tira da paga, que he o mayor castigo, & a mayor afronta, que se lhe pòde fazer: porque alèm de perder a paga, & paõ, & ventagem, & antiguidade, & honra de Janizaro, fica como Mouro tão abatido, que qualquer pòde levantar a mão para lhe dar, & sem encorrer em pena alguma.

CAP

## CAPITULO XVIII.
### *Da ordem, que os Turcos tem na guerra.*

HAverá em Argel, cinco, ou ſeis mil Janizaros, que andam no ſerviço, & de contino na guerra, & no campo, eſtes
ſtaõ repartidos, pelas fronteyras, & preſidios, que tem por den-
o da terra: como em Moſtagaõ, Tremecem, Tenis, Bogia,
ona, & outros, & na Cidade haverá de ordinario, mil atè mil
quinhentos, & com ſerem taõ poucos ſe conſervaõ, & tem ſu-
eyta toda a Barbaria, & fazem guerra a todos os Principes Chri-
ãos, roubando pelo mar ſuas fazendas, & cativando ſeus vaſ-
los: De maneyra, que de Argel ſahem em quadrilhas de qua-
ocentos, & quinhentos, aſſim a guarramar, & fazer pagar por
rça aos Alarves, os tributos a que eſtaõ obrigados: (porque ſe
ſim naõ fora, naõ pagaram nunca nada) como tambem a pro-
r os preſidios, porque os que eſtaõ ſeis mezes em hum, os tiraõ,
vem para a Cidade, & depois de deſcançarem, os mudaõ para
tro. A eſta quadrilha de quatro centos ſe ajuntaõ Mouros, ami-
os, & vaſſalos, a que chamaõ azuagos, os quaes andaõ a guarra-
ar, em companhia dos Turcos, tem ſua paga de quatro dobras ao
ez, & naõ lhe ſobemais, & tem alguns previlegios, & podem
azer ribete, que he hum debrum de Cetim pela gola do cafetaõ,
marlota, que trazem veſtido, por onde ſaõ conhecidos os Mou-
s, dos Turcos, de maneyra que com a gente, que ſe lhe ajunta
mpre fazem hum campo de dous mil homens caminhando por
a ordem.

Quando querem partir, oyto dias antes, poem fora em Ba-
zaõ duas milhas de Cidade, as tendas de campo, que ſaõ neceſ-
ias, ſómente para os Turcos, & no meyo ſe poem huma ten-
muyto fermoſa verde, que he a do Berlebey, ou Capitaõ Gé-
l: eſtas tendas eſtá o Baxá obrigado a dalas, & juntamente ca-
los, aſſim para os Bolucos Baxis, ou Capitaens, como para a
gagem, & a Aduana dà as moniçoens: Em cada tenda vay hũa
quadra de quinze, ou de vinte ſoldados, nella eſtà na cabecey-
ſeu Debaſi, ou cabo de eſquadra, & logo lhe ſucede Oniqui-
chi, que he o deſpenſeyro, & logo vaõ ſucedendo os mais an-
gos na eſquadra, dormindo todos, & comendo por ſua ordem,

& sua antiguidade, assim na Cidade como no campo: por res-
peyto, que entre elles não ha papeis, valias, nem certidoens, &
assim vão conservando esta ordem: porque por ella sobe cada
hum quando ha de sobir, & quando lhe toca o ser cabo de esqua-
dra, Capitaõ, & mais cargos, que ha entre elles, atè o supremo
de Agà de Janizaros.

Tem mais cada tenda destas hum Turco o mais moderno
que serve de cosinheyro, este cosinheyro, & o despenseyro d
cada tenda tem obrigaçaõ de carregar os cavalos, que haõ de le-
var a tenda, cosinha, biscouto, & os capotes, & mantas dos sol-
dados, & para os ajudarem daõ a cada hum dous Turcos, os mai
modernos, que os ajudem, & acompanhem diante: porque sem
pre partem primeyro, que o campo marche, & quando cheguem
achem já as tendas postas, & o comer posto ao fogo, & a carn
tomada, a qual daõ os Alarves, onde o campo assenta com
mais, que he necessario: Os Turcos que vaõ marchando todo
haõ de ir a pé com suas espadas, frascos, escopetas às costas, hum
sota, ou toalha ao pescoço, huma caldeyrinha de cobre, esta
nhada para beberem, na cinta: os Bolucos Baxis, ou Capitaens
sómẽte vaõ a cavalo, com sua escopeta atravessada no arçaõ dian
teyro, & cada hum tem mais seu cavallo, para levar seu fato, &
seu negro, ou renegado, que lhe tem cuydado delle, estes comen
todos com o Capitaõ Géral, & tem sua tenda de por si, & fazen
tambem sua Aduana, elegendo no campo os mais antigos, do
que alli se achaõ, fazendo tambem seu Agá, ao qual obedecem
todos os mais com tanto respeyto, como se fora, o que fica na Ci
dade, & o Capitaõ Géral, faz entaõ o officio de Baxà, de maney
ra que tambem não pòde fazer nada, sem conselho da Aduana
que leva comsigo, com este governo vaõ caminhando, & co
rendo os aduares, ou lugares dos Alarves pela terra dentro, a
quaes obrigaõ a pagar os tributos, a que estaõ obrigados, &
esta paga ha de ser em dinheyro, & se naõ lhe vendem todo o ga
do, & o mais que possuem, atè a mulher, & filhos, por be
pouco, atè que faça a quantia do que está devendo, a qual se en
trega a hum Tesoureyro delRey, que vay no campo, & este
traz para Argel, & o entrega ao Baxà para pagamento dos sold
dos.

Es

Eſta meſma ordem com que caminhaõ, & com que dobraõ ſtas garramas, he a meſma que tem na guerra: porque a cobran-a deſtas couſas a fazem com mão armada: porque ordinaria-nente lhe acontece, ou por ſe rebelarem ſeus tributarios, ou por eus inimigos virem contra elles, ficarem vencidos, & desbara-dos, & ſem trazerem garramas, & com o campo todo perdido, ; aſſim vaõ diſpoſtos a tudo o que ſe lhe offerecer, com a meſma rdem como ſe actualmente foram para a peleja, & aſſim eſta fi-a ſendo a ordem, que tem na guerra.

# DOS SUCESSOS, QVE TIVERAM OS CATIVOS

## CAPITULO I.

### *Da morte de Dom Patricio.*

NO anno de feis centos & vinte hum, em que os Turcos queymàraõ a Nao noſſa Senhora da Conceyçaõ, cativaraõ nella a Dom Patricio Clerigo de Miſſa, de naçaõ Valenciano, o qual vinha com aviſos do Governador das Felipinas para ſua Mageſtade, & a poucos dias de cativo ſuccedeo, que hum moço Eſpanhol, por ſua propria vontade, & tendo muyto bom Patram ſe fez Turco, & renegou. O Patram quando ſoube, que elle renegara ſem ſua licença, & contra ſua vontade, o vendeo logo a hum ferreyro muyto mao homem por ſe vingar delle: o qual uſando de ſua boa cõdiçaõ, & por Deos noſſo Senhor, aſſim ſer ſervido, matava com trabalho o arrenegado, elle naõ podendo ſofrer tam roim vida, ou por ventura arrependido de ter renegado, ſe ajuntou com hũs Chriſtãos, & lhe diſſe, que elle queria tornarſe à Fê de Chriſto, & fugir para terra de Chriſtãos, & que tudo o que quizeſſem, ou de limas de ſeu amo, ou de ſua peſſoa o achariaõ preſtes. Os Chriſtãos feſtejàram a occaſiaõ: porque elles naõ arriſcavão mais, que huns poucos de açoutes, & o renegado a vida, & aſſim lhe diſſeram, que hiriam com elle à marinha, pelas ſete horas da manhãa, & que a melhor barca, que viſſe, mandaſſe deytar ao mar, como que era Contrameſtre de algum Navio, & que os Chriſtãos, que erão de ſua caſa, & que nella ſe meteriam todos, como que hiam fazer laſtre, huma milha do porto, & que ſe deteriam atè a noyte, & teriam fóra da porta em huma praya enterrados os remos, vela, & agoa, & dormiriam os que haviam de hir, fóra de caſa de ſeus amos: & ſendo horas, ſe hiriam embarcar ſem ſerem ſentidos.

Pareceo eſta traça bem ao renegado, & ſem mais conſidera-

çaõ

çaõ a poz por obra, & levando os Christãos à marinha, fez deytar a barca ao mar, & se meteo nella, & chegando aonde se havia de fazer o lastre, ou saborra, se sahio fóra, & foy dar recado huns amigos seus, & a despedirse de outros, como homem de pouco juizo. E como isto havia já dias, que se tratava, veyo a ter noticia do caso Dom Patricio, & pedindo ao renegado, que o levasse, o renegado se escusou, dizendo que elle naõ era homem, que soubesse remar, & que assim não se atrevia a levalo: Dom Patricio lhe disse, que já que naõ podia ir com elle, que lhe levasse hum maço de cartas a Dom João Fajardo, seu parente, & o arrenegado lhe prometeo que as levaria.

De maneyra que o Clerigo tinha escrito largamente com animo, & zelo de servir a seu Rey, & desejo de augmentar a Fè Catholica de Christo nosso Senhor: porque avisava, que Argel estava falto de gente, pela grande peste que havia: porque cada dia morriaõ mil pessoas, & que a fortaleza nova se hia acabando, & que era bom tempo para ir a Armada Real tomar a terra. Alèm disto pintou a Cidade em huma folha de papel, & de tudo fez hum maço, & quando o renegado se foy despedir delle, lho deu, encomendandolhe o levasse a bom recato. O renegado se foy embarcar outra vez, deyxando avisadas as pessoas, que à noyte haviaõ de ir, & se afastou com a barca para o largo, como que era barca de pescador, porque naõ o sendo tem obrigaçaõ de se varar em terra. A's quatro horas da tarde: quis a fortuna, que aquelle dia todos os pescadores se recolheraõ, & deram fé da barca, & viaõ que não faltava, nem ficava fóra nenhum de seus companheyros, & a barca que não se hia varar com as outras dos Navios: por onde conhecèraõ, que a barca era de Christãos, & remetendo a ella a tomàram, & achando dentro o renegado, o amarrarão juntamente com hum Christão, escravo de meu Pa-traõ chamado Sebastião Machado, natural do Porto; porque os mais se tinhão sahido em terra por não serem sentidos. Preso o arrenegado lhe acharão as cartas, as quaes abertas, & lidas, disse logo quem lhas dera, & em continente foy logo buscado. E preso o pobre de D. Patricio, & ao dia seguinte em que se fez Aduana forão aprezentados nella o Christão escravo de meu amo, o renegado, & Dom Patricio. E sahio por sentença, que ao Christão

ferrassem no rosto: ao renegado enganchassem, & a Dom Patricio queymassem vivo, & tudo se fez logo naquella manhãa.

Foy Dom Patricio a queymar com grande coraçaõ encomendandose a Deos, & á Virgem nossa Senhora em altas vozes, posto que lhe davaõ infinitas punhadas, & bofetadas, & chegado ao lugar onde havia de padecer fincarão duas estacas no chão, & em cada huma amarràram sua perna, & puseraõ ao redor delle (obra de duas varas) muyta brusca, & lenha em que pegáram o fogo, para que pouco, & pouco se fosse açando, & tivesse mais pena, porque he notavel o odio, que tem aos Sacerdotes (ou papazes, como elles lhe chamão) mas as pedradas foram tantas dos rapazes, que brèvemente o matàraõ, & cobriraõ o corpo com ellas, & assim meyo açado, & meyo despedaçado o botarão no monturo, ao longo do mar, onde botaõ os cavalos, & animaes mortos, que com este desprezo nos trataõ estes barbaros, inimigos de nossa Santa Fé: mas os Christãos o tirárão de noyte deste lugar, & o enterraram no jazigo onde se enterram os mais, & Dom Patricio estará gozando da gloria com Christo, pois morreo como verdadeyro Christão, & leal vassallo de seu Rey.

O renegado botáram no gancho, o qual està posto na porta da Cidade, que vay para a marinha, & he da feyçam de huma escapola do açougue, em que penduram a carne, mas muyto mayor, & tomando-o de cima da muralha em pezo, hum pelos pès, & outro pela cabeça o deyxáram cahir sobre o gancho, & pela parte por onde ficou pegado se ficou atè que morreo, que he terrivel morte, porque dura vivo tres, & quatro dias: não se pòde saber se morreo Mouro, se Christão, Deos nosso Senhor o julgará conforme sua tençaõ.

## CAPITULO II.

### *De hum Clerigo Irlandez, que padeceo, chamado o Padre Francisco.*

NO anno seguinte de seis centos & vinte dous, se encontrou hum Arrais Mourisco, expulso de Hespanha, chamado Mahamet Tagarino dos mais valentes coçayros de Argel: com hum Navio da Armada de Dom Fadrique de Toledo, chamado o Rozayro, de que era Capitaõ Dom Cornelio Irlandez de naçaõ, solda-

ſoldado velho, & muyto esforçado, no qual Navio vinhaõ perto de duzentos homens de mar, & guerra, & no Navio dos Turcos vinha muyto mais gente, & era muyto mayor: finalmente de huma parte, & de outra ſe brigou valeroſamente, & foy taõ travada a peleja, que nella morrerão ambos os capitaens com mais de doze ſoldados de cada parte, & como os noſſos ſoldados os mais delles erão bizonhos, & os Mouros muyto mais em numero, entrarão o Navio da Armada, & o renderão, & o levàram a Argel, no qual vinha por confeſſor hum Clerigo Irlandez; & como tem por coſtume os renegados, tanto que tomão alguns Chriſtãos chegaremſe a elles; & ſaberem de que terra ſaõ, & que novas ha: lhe diſſe hum Genovez ſem ſaber o que dizia, & ſendo mentira, que em Cadiz havia poucos dias, que tinhão queymado huns renegados de Argel.

Sendo a mayor falſidade do mundo, mas daquelle, que tem por coſtume mentir não ſe pòde eſperar couſa, que boa ſeja, nem que bem ſucceda: os renegados, que não quizeram mais ouvir foram paſſando palavra, de huns aos outros, & tanto que chegàrão a Argel derão noticia, do que paſſava aos renegados mais ricos, arrayzes, & coſſayros, dizendolhe, que o que acontecera àquelles, que queymàram, podia cada dia acontecer a elles pois andavão ſempre no mar ſugeytos à meſma fortuna, por onde ſeria bom remedialo: & poſto, que não eraõ neceſſarias muytas palavras para os renegados porem em execução a mà vontade, que tem aos Chriſtãos principalmente aos Sacerdotes, & ainda que alguns ſejam bem intencionados: por ſe moſtrarem obſervantes na ley, & inimigos do nome Chriſtão, fazem em publico mil demonſtraçoens em odio do meſmo nome, & tudo vem a cahir ſobre as coſtas dos pobres eſcravos, & depois em particular, alguns vem a ter ſatisfaçaõ com os cativos, dizendo-lhe, que ſe o não fizerem aſſim os terão por Chriſtãos, & não ſe fiaràm delles, nem lhe daràm lugar, para em algum tempo fugirem, & ſe reduzirem à Fé Catholica: mas tudo he mentira: porque eſtes vivem com Mouros, & com Chriſtãos, & menos ſe pòde fiar delles, pelo que cada dia vemos: finalmente os renegados, em que mais entrou o dezejo deſta vingança, & os que mais tomàraõ à ſua conta fazer hum caſtigo exemplar, foy hum renegado Gre-

go,

go, chamado Calafate Açan, que foy, o que botou o primeyro dia a gente dentro na Nao da India, & ao segundo fez com que se queymou, & no anno seguinte brigou com as Galés do Marquez de Santa Cruz, & matou o filho do Conde de Benavente, que vinha nellas por seu Lugar tenente, & ao presente está preso, & cativo em Napoles metido em Castel novo: O outro renegado se chamava Mahamet Portuguez: porque o he de naçaõ criado em Alfama, & foy doze annos moço do barco do Jalofo, & hoje tem o filho do mesmo Jalofo por seu escravo, & por lhe pagar a criação, que o pay lhe deu nesta Cidade lhe quer fazer o filho Turco, tenhao Deos da sua mão.

Este Arrais he muyto conhecido, & tido em conta de fino Mouro, rico, casado, & com filhos, de maneyra que estes dous Arrais se forão ao Baxá, & lhe contàraõ a boa informação, que tinhão dos outros renegados, & lhe pediraõ licença para mercarem hum Sacerdote Irlandez, que no mesmo Navio vinha, & para o queymarem, porque fazendo-o assim: em Hespanha naõ queymariam os renegados, & elles sem temor poderiam navegar: (sendo assim, que elles ao renegado, que quer fugir, ou foge para terra de Christãos se o apanhaõ o engáchão logo sem apelação, nem agravo) O Baxà lavou as mãos do sangue do justo (como fez Pilatos) dizendo, que lá se aviessem: porque entre elles he ley ordenada, & expressa, que aquelle, que merca escravo pòde fazer delle o que quizer como fazenda sua, sem que a justiça se meta nisso: com esta licença se foram ao baptistan aonde se vendem os escravos, & mercàram por duzentas & quarenta patacas ao pobre Sacerdote de Christo, que cuydava, que levava algum bom patraõ, estando innocente do que passava, & metendo-o em huma casa derão recado aos mais dos renegados de Argel, & sem authoridade de justiça, com huma barbaridade insolente, pegàraõ todos no innocente Sacerdote, como se fora a aprisaõ de Christo nosso Senhor: fazendo o officio de Judas, o perro de Mahamet Portuguez, & Calafate Açan, pois entregavam o bemaventurado Clerigo, ao maldito, & obstinado Povo, o qual com o mayor rumor do mundo o levou pelas ruas publicas, dizendolhe mil injurias, & blasfemias, dandolhe infinitas punhadas, & bofetadas, que quando chegou à porta de Babaloe-

te

e para ſahir ao campo, já não levava dente na boca, & na meſma
porta levou hum renegado de huma faca, & lhe deu pelo roſto
huma cruel cutilada, & outro lhe cortou huma orelha, que de-
pois trazia na mão como ſe fizera huma grande valentia, outros
lhe deraõ outras muytas feridas, entre as quaes lhe deraõ huma
pelos peytos com que ficou quaſi morto, & levãdo-o já ſem ſenti-
do ao lugar onde o haviam de queymar, foram todos com gran-
de feſta, a buſcar lenha, & a mercala, parecendo-lhe, que faziaõ
huma obra de grande merecimento para com Deos, & para com
o povo, ficavão todos tidos, & reputados por finos Mouros: &
aſſim deſta maneyra puſerão fogo ao innocente ſervo de Chriſto,
ſobre o qual carregárão as pedras tanto, que brevemente acabou
a vida: lidando ſempre, & tendo na boca o nome de Jeſus, & da
Virgem noſſa Senhora. A morte deſte Sacerdote foy muy ſenti-
da de todos os Chriſtãos cativos, pela crueldade, & injuſtiça,
com que lha deram, & atè os meſmos Turcos publicavão ſua
innocencia: porque ainda que fora verdade, que em Cadiz quei-
márão os renegados, que culpa tinha o Padre Franciſco, ao que
a juſtiça fazia; quanto mais, que ſe averigou que era mentira:
bemaventurado delle, que eſtará na Gloria com Chriſto noſſo
Senhor, pois morreo innocente, & ſem culpa.

## CAPITULO III.

### *Da morte do Padre Meſtre Monrroy.*

NO meſmo anno de mil & ſeis centos & vinte dous, tirárão
morto o Padre Meſtre Monrroy da Ordem da Santiſſima
Trindade, do poço onde havia muytos annos o tinhão metido,
& preſo, & o trouxeram da Alcaçava onde eſtava pelas ruas ar-
raſtoens, com huma corda atada por hum pè, como ſe fora algum
perro, que vão botar no mar, & aſſim o tivèram à porta da Ci-
dade meyo dia, para que ſoubeſſe o povo que era morto, & de-
pois os Chriſtãos o enterràram, & puzeram ſinal na cova: por-
que dahi a ſeis meſes mandàram ſeus oſſos a Madrid ao ſeu Con-
vento onde hoje eſtão, & poſto que a priſaõ do Padre Meſtre não
foy em meu tempo, foy ſua morte, no qual enterro eu me achey,
& por eſta cauſa contarey o ſuceſſo della.

O Padre Meſtre Monrroy da Ordem da Santiſſima Trindade foy a Argel a reſgatar cativos com huma Redençam muyto grande, com muyta quantidade de dinheyro ordenada, & mandada pela Coroa de Caſtella, & depois de eſtar em Argel alguns dias, & ter feyto a mayor parte do reſgate, porque tinha ja livres, & pagos, cento & cincoenta cativos, gente muyto boa, & eſcolhida. Sucedeo, que neſte meſmo tempo reſgatàram huns Mercadores em Liorne huma Menina Moura filha de hum Turco grave de Argel, & a meteram em huma Setia, & a levavaõ a ſeu pay por cuja ordem a foraõ buſcar.

Acertou a Setia por cauſa de roim tempo tomar a Corſeca, & viſitando os da terra a Setia viraõ a menina, que era pequena, & muyto fermoſa, & foram logo dar aviſo ao Biſpo, o qual a mandou ir diante de ſi, & tanto, que a vio, diſſe aos Mercadores, que era cargo de conſciencia, que tam pequena criança foſſe para Berberia, & que a havia de bautiſar, & fazer Chriſtãa, & por mais, que os Mercadores lhe diſſeram, que era filha de hum Turco poderoſo, & que podia fazer mal aos Chriſtãos, que eſtavaõ em Argel (tomando-lhe a filha contra ſua vontade) & eſtando já reſgatada com ſeu dinheyro, o Biſpo naõ obſtantes todas eſtas razoens, baptiſou logo a menina, & aos Mercadores mandou embora: os quaes como levavam fazendas na Setia, fizeram ſua viagem para Argel, onde chegàram brevemente, & tanto que ſahirão em terra, foram ter com o Turco, & lhe deraõ conta do que lhe acontecera com ſua filha; o qual como doudo ſe foy logo a Aduana, & botando a touca pelo cham, que he demonſtraçam de pedir juſtiça, & de grande ſentimento, ſe queyxou da força, que fizeram os Chriſtãos em Heſpanha a ſua filha, & que para a alcançar, ou ter vingança delles, naõ havia outro remedio, ſenão embargarem o Padre Meſtre Monroy Redemptor dos Cativos: & a redençaõ, que eſtava feyta, & o dinheyro, que havia por empregar; a iſto ajudáram tambem as lagrimas, & vozes da mãy da menina, que logo veyo veſtida de azul (que he luto, que as mulheres trazem, quando ſucede algum homicidio, ou morte deſeſtrada, em peſſoa que muyto ſe ama) & com o roſtro, & cabeça cheya de cinſa, fazendo grandes alaridos: a Aduana lhe concedeo logo tudo quanto pediraõ, & nem baſtando eſtas deligen-

gen-

gencias, & tendo por certo, que a filha naõ havia de tornar mais a Argel; ainda que se fundasse o mundo pois estava já feyta Christãa, se partio para Constantinopla a fazer queyxa ao Gram Turco, & de lá trouxe ordem, para que metessem em prisaõ ao Padre Mestre, & o dinheyro, & Christãos ficasse tudo perdido para a Aduana: o que se comprio ainda com mayor rigor, do que o mandavam: porque tomàram o Padre Mestre, & o prenderam dentro na Alcaçava, & o meterão em huma cisterna muyto metida por bayxo da terra com muyto pouca luz, & com muyto pouco de comer, & nesta prisaõ esteve muytos annos, na qual o sustentavão os Christãos, que tinha resgatado, & por mais deligencias que fez sua Magestade, escrevendo muytas cartas a ElRey de França, para que escrevesse, & pedisse ao Gram Turco, como irmam em armas, que he do mesmo Rey, lhe quizesse mandar dar o Padre Mestre: ElRey de França o fez assim, & alcançou do Gram Turco provisaõ, para que os de Argel lho entregassem: mas elles nunca já mais quizeram admitir segunda ordem, & assim por descurso do tempo, veyo a morrer no poço onde o tinhão metido atè a hora em que o tiràram, & trouxerão a rastoens pela Cidade, como assima contey: dizião todos géralmente, que era pessoa gravissima muy douta, virtuosa, & bem entendida, padeceo grandes trabalhos, & perseguiçoens por amor de Deos fazendo vida de Santo, & padecendo no poço morte, como de martyr, & à maneyra dos mais que morreram por Christo estará na Gloria.

Por aqui se veram os crueis trabalhos, que passam os Cativos em poder destes barbaros, & Turcos de Argel, que he a mais soberba gente do mundo, & a que menos estima nossas forças, & nosso poder, que quantas ha, & o risco da vida, em que està o miseravel, que sua estrela o chegou a ser cativo desta gente fera: pois ver os martyrios, que fazem a meninos, & a moços para que por força se tornem Turcos, he cousa mais para se chorar, que para se escrever, & assim por escusar proluxidade, naõ conto as terriveis mortes, que vi dar a diferentes pessoas, & por cousas muyto leves, como he se hum Christão, ou Mouro, ou Mourisco alevanta a mão para algum Turco de paga, lha cortam logo, & se lhe fez alguma arranhadura tão grande, como o bico de hum

alfenete o tomão, & com huma maça de ferro lhe quebram as canellas das pernas, & as canas dos braços, & assim vivo o botaõ no monturo, atè que morre, & se he Christão, ainda que se faça Mouro, & arrenegue não basta, mas sómente lhe tira, que os moços lhe não tirem pedradas, que he causa de mais pena, pois se lhas tiram acabarà logo a vida, & não lhas tirando, dura com aquellas ansias tres, & quatro dias vivo.

Ao Christão, que vem de Malhorca, ou de Valença por espia em fragatas, a fazer algum lanço, como muytas vezes acontece, se o apanham, o esfolam vivo, & lhe poem a pele cheya de palha à porta da marinha: vi tambem empalar a huns, crucificar a outros, & outros muytos generos de mortes, que cada dia se dam, & a todas para mayor pena os deyxam vivos, & duram no tormento dous, & tres dias, & assim não he de espantar, que os Cativos façaõ tantas deligencias, & ponhão em perigo tantas vezes a vida por alcançar liberdade, & se verem fóra de tam arriscada terra, & tão trabalhoso cativeyro, saltando a muralha para furtar hum pique no barco, em que atravessam o mar mediterraneo, pondo às vezes oyto, & nove dias na passagem, sem comer, nem beber, & a muytos aconteceo, que chegando a terra de Christãos acabàram a vida, sem poderem dar hum paço, ou por muyta sede, ou por muyta fome. Outros muytos fazem cada dia barcos nos jardins de seus patroens metidos em algumas covas, ou grutas feytas as cavernas das mesmas arvores dos jardins, & as taboas de algumas portas, que furtam, tudo roim, & podre feyto de noyte, & às escondidas, mal breados, & pior calefetados, & muytas vezes levam os barcos às costas a deytar no mar mais de meya legoa, & quando lá chegam já vay o triste barco das pancadas, que dà pelo caminho, todo arrombado, & aberto, assim de maravilha chegam estes a terra de Christãos, & no mar se afogão todos. A este proposito contarey o que aconteceo a huns amigos meus, escravos de Açan Arrais.

Fizeram estes Christãos hum barco no jardim de seu amo, sendo elle fóra da terra, & a noyte que estavão para o levar ao mar, foram malsinados, & descubertos, & sua patrona quando o soube (que estava no jardim) mandou vir os Christãos diante de si, & lhe disse, que lhe lhe touxessem alli o barco, que o queria ver: fo-

raõ-

ó-lho buscar, ella quando o vio serio muyto, & fez muyto
rande zombaria dos Christãos chamandolhe de bestas, & de
andrias, pois naquillo queriam a venturar a vida, & por casti-
o lhe deu, que logo lhe enchessem o barco de agoa diante della,
Christãos tomaram cada hum sua quarta, & ella estava sen-
da junto ao barco a rir, & a dizer mil injurias aos pobres escra-
os, os quaes assim como deytavam a agoa dentro se sahia por fó-
, & desta maneyra os cançou todo hum dia, que fora melhor
arlhe de palos, porque além do trabalho que tomaram, lhe di-
a mil afrontas pois no barco, que não podia ter dentro huma
uarta de agoa queriam elles passar o golfo, como he de Berbe-
a a terra de Christãos: Outras barcas se fazem ainda peores, que
tas, & he que a armaçaõ dellas he de canas, & por fóra em lu-
ar de taboas cubertas com couros de solas, em que cabem oyto,
nove pessoas, & assim destas, como das que se fazem nos jardins,
e vinte naõ chega huma, & com tudo sempre se fazem, & os
obres cativos não se desenganam: em huma destas sucedeo o se-
uinte.

## CAPITULO IV.

*Do que sucedeo a Andres Malhorqui, & a Catherina Espanhola.*

NO Anno de seis centos, & vinte tres, hum Malhorqui cha-
mado Andres, escravo do Capitão Ali Mami, se namorou
e huma Espanhola cativa, chamada Catherina, & com enga-
os, & promessas fantasticas, a tirou de casa de seu patram, &
levou a hum jardim de hum amigo seu, & tendoa alli alguns
ias, a Christãa se veyo a desenganar de suas mentiras, & não sa-
ia o que fizesse de si: porque era impossivel poder alli estar mui-
os dias, sem que dessem com ella, & a levassem a casa de seu pa-
ram, que era muyto mao homem, & a havia de esfolar viva com
çoutes: & deste castigo naõ ficavam tambem livres os dous es-
ravos, hum pela desenquitar, & fugir, & outro pelos consentir,
om este recoyo Catherina apertou com Andrez, seu namorado,
ue buscasse ordem para fugirem para terra de Christãos, dizen-
o que antes queria morrer afogada no mar, do que tornar a casa
le seu amo. Andrez persuadido, & lastimado das lagrimas da
Christãa, obrigou ao seu amigo do jardim, a que fizessem hum

deſtes barcos de couros, de que aſſima fiz mençaõ, & todos tres com hũa vela que levariam, poderiaõ fugir nelle, & chegar à terra de Chriſtãos: fizeraõ-no aſſim, & em breves dias botaram o barco ao mar, & ſe meterão todos tres nelle: mas naõ teriaõ navegado duas legoas, quando o barco ſe hia ao fundo ſem lhe poderem valer, & com muyto trabalho tornáraõ outra vez para terra, cahindo muyto mais a bayxo donde tinhaõ ſahido, & naõ tiveram outro remedio mais, que largar o barco na praya, & meteremſe com os Alarves, pela terra dentro, & tiveraõ intelligencia para tomarem veſtidos dos meſmos Alarves, & paſſarem a vida entre elles mais de dous annos: porque ſabiaõ falar a lingoa muyto bem, principalmente a mulher, couſa que he ordinaria em todas as Chriſtãs cativas, porque aſſim como ſuas amas, com quem tra taõ ſabem fallar, & aprendem dellas a lingoa Eſpanhola, ou Frá ca, como ellas lhe chamão, aſſim as Chriſtãs aprendem das amas a lingoa Mouriſca muy facilmente, de maneyra, que eſtes dous namorados, viveram dous annos pelas montanhas, no fim dos quaes foram deſcubertos, mas a mulher valeroſamente fugio dantre as mãos, dos que a queriaõ prender, & à elle tomáram, & trouxerão amarrado ao banho de ſeu patram, o qual he o pior homem, que tem Argel, chamado o Capitaõ Ali Mami, & man dou logo cortar as orelhas ao Chriſtão, & botar-lhe muytas ca deyas, que prouvera a Deos entaõ o mandàra matar, & não vie ra a fazer o que fez. A mulher como ſe vio ſó, ſe veyo das monta nhas onde eſtava, a meter com hum Chriſtão Corſo, que havia muytos annos, que vivia em hum jardim de ſeu patraõ, em o qual grangeava muyto dinheyro para ſi de criaçoens, & de vi nho que fazia, & tinha fama de rico. & podendo-ſe vir, para ter ra de Chriſtãos, o deyxava de fazer, por eſtar afeyçoado, ou à terra, ou à mulher; mas o certo era, que alli havia de morrer porque huma manhãa vindo o ſeu patram ao jardim, achou no meyo da caſa a ſeu eſcravo degolado, & a mulher da meſma ma neyra, junto a elle, & huma ſofra, ou meza poſta com paõ, vi nho, & peyxe frito, huns diziam, que hum Chriſtão ſeu com petidor com ciumes da Chriſtãa, ſe reconciliou com o morto, & ceando aquella noyte juntos com capa de amiſade, fizera aquel la boa obra, outros diziam, que mouros, que o quizeram roubar

ma

as nunca a certeza se pode averiguar, nem pela morte de hum
Christão se fazem muytas diligencias.

O Malhorqui autor da fugida, que estava ainda com cadeas,
& sem orelhas preso no banho, quando soube da morte de sua
amiga, como homem desesperado se foy a seu patram, & lhe disse,
que elle se queria fazer Turco, & juntamente lhe queria desco-
brir hum segredo, para que o tivesse ainda em conta de melhor
renegado, & que de coraçam tomava aquella ley, o qual era,
que todos os Christãos, que tinha no banho, que seriaõ oytenta,
que queriaõ fogir aquella noyte, para o que tinham minada huma
parede, que cahia sobre o mar, & tomando armas hirem à mari-
nha, & com força de braço, tomarem as barcas, que lhe fossem
necessarias para hirem para terra de Christãos: tudo isto era ver-
dade: porque elle ajudára a fazer a mina. O Capitam Ali Mami
quando soube do negocio mandou ver o banho, & achou a mina
feyta, & se não o descobrira este traydor aquelle dia, ao outro
não ficava Christão no banho, porque tudo já estava preparado.
O Capitam que soube a verdade, fez deligencia por saber quem
eram os autores, & achou que hum Capitaõ Catalaõ, & hum
soldado Espanhol, os quaes mandou diante de si botar no chaõ,
& lhe mandou dar tantas pancadas, que deytando os bofes pela
boca hum delles morreo logo, & o outro dahi a dous dias gritan-
do sempre, & confessando o nome de JESUS, & de sua Sacra-
tissima Mây: Ao renegado fez logo Guardiam Baxi, que he
Guardiaõ mayor do banho, para que tivesse a seu cargo os Chri-
stãos. Neste lugar o deyxey sem fé, & sem orelhas, queyra nos-
so Senhor reduzilo, pois foy causa da morte destes dous Christãos,
& de naõ se livrarem oytenta, do peor cativeyro, & peor patram,
que ha na Berberia.

## CAPITULO V.

### *Das fragatas de Malhorca, & do successo, que teve o patraõ Segui.*

A Melhor, & a mais certa fugida, que os Christãos fazem de
Argel, he nas fragatas de Malhorca, & de Valença, as
quaes costumão a dar algumas vezes assaltos em terra, & outras
vezes as mandaõ buscar algumas pessoas ricas, que estaõ cativas.

Saõ eſtas fragatas de cuberta, & remaõ dezaſeis remos, & trazem vinte moſqueteyros valeroſos, & esforçados, coſtumados a brigar com Mouros, & Turcos nas meſmas fragatas, & com ellas lhe tomaõ muytas prezas, que levaõ ordinariamente a Malhorca, & a Valença, ainda que eſta de que agora tratarey teve bem roim ſucceſſo, que devia de ſer por meus peccados, pois eu nella eſtava para ir, à qual aconteceo o ſeguinte.

No anno de ſeis centos & vinte dous, partindo a frota de Sevilha para Indias, huma Nao de mil toneis, que ſervia de Almiranta, de que era capitaõ hum Fulano Salmiram, ficou no porto acabando de carregar humas pipas de vinho, & naõ partio aquella tarde em companhia da frota: mas ao outro dia ao amanhecer deu à vela em ſeu ſeguimento, em hora que deu logo com quatro Navios de Turcos de Argel, os quaes como conhecèram que era Nao de mercancia facilmente a rendèram, & levàram a Argel com muyta gente cativa: entre a qual haveria vinte peſſoas de muyto porte, como era hum Comendador do habito de Calatrava, Dom Franciſco Ç,apata, Dom Pedro de Torres, filho do Secretario do Conſelho de guerra, & outros: & ſendo os mais delles deſcubertos, & malſinados, foram comprados por muyto dinheyro, & de patroens ricos, & cobiçoſos, com os quaes ſe naõ podia tratar de reſgate tam depreſſa, nem ſair de ſuas mãos ſem muyta copia de dinheyro, de maneyra que vendo eſtas peſſoas a deficuldade, que havia para poderem ter liberdade tam depreſſa, como elles queriam, lhe pareceo couſa acertada, mandarem a Malhorca buſcar huma fragata, & fugirem todos nella, pagando o que lhe coubeſſe à ſua parte: & aſſim o puzeram logo por obra, para o que elegeram entre ſi, que vieſſe Diogo Lopes de Ogitan, que hoje ſerve neſta Cidade de Contador, & Veedor General da Armada do Duque de Maqueda, para que vieſſe a Sevilha, & dalli levaſſe creditos ao Vizo Rey de Malhorca de mais de dous mil eſcudos, & cartas de favor muy recomendadas, para que logo mandaſſe apreſtar huma fragata, & mandala a Argel, para ver ſe podiam ſair por eſte caminho, & com eſte intento cortáram a Diogo Lopes, & ficando todos por fiadores de ſeu reſgate o mandàram a Heſpanha, dizendo, que por elle mandavam vir ſeus reſgates mais depreſſa: tanto que Diogo

Lopes

Lopes chegou a Malhorca, fez o para que vinha com muyto cuydado, & querendo partir a fragata, deu ordem ao patram Segui, que o era da fragata, que saltando em terra buscasse a Dom Francisco C,apata, & que elle o encaminharia, partio a fragata, que era a melhor que havia no porto, com a gente de mais experiencia, que havia na costa de Berberia, & com muyto regallo para os que haviaõ de vir nella, & deu vista de Argel aos tres dias, & desarvorando, & pondose ao largo obra de quatro legoas: porque naõ pudesse ser visto da terra, tanto que foy noyte se chegou para ella, & botou na ponta do peyxe, ao patram Segui, que o era da mesma fragata, homem muyto pratico na terra: porque havia sido escravo alguns annos do Capitaõ Ali Mami, & lhe tinha fugido, & levado vinte Christãos, deyxando dito a seus companheyros, que se fizessem logo ao mar, & a noyte seguinte o fossem buscar à mesma parte onde o tinhaõ lançado: porque ou havia de morrer, ou trazer todos os Christãos, que hia a buscar: & elle foy caminhando para a Cidade, vestido em habito de escravo, & tanto, que se abrio a porta, se foy direyto ao banho delRey, & se meteo em hũa camarada donde avisou a Dom Francisco C,apata, & lhe deu humas cartas, que trazia. Dom Francisco com grande segredo foy passando palavra a seus companheyros, para que se ajuntassem no jardim de Caramamet seu patram, para sairem todos juntos, tanto que fosse noyte. Eu que nesta envolta me achey, fuy a caso aquella manhãa ao banho delRey, & falando com hum amigo me disse, como hum homem estava metido na sua camarada por ordem de Dom Francisco, & que era visitado de todos os Gusmanes daquella quadrilha, & que naõ alcançava o que podia ser: eu que neste particular não fuy lerdo, lhe pedi que mo mostrasse, & tanto que o vi, no modo conheci, que era Malhorqui, & suspeytey o que era, & tanto que tive certesa do negocio, & do lugar onde se haviam de ajuntar, fuy buscar hum negro meu, que na India me tinha servido fielmente, & fuy com elle ao jardim onde já estavam todos juntos, & todos se espantàram de me ver lá, pois eu não fora avisado, & elles o tinham em grande segredo: mas como me conheciam, festejáram o acharme com elles, & gabáram o lanço de levar o meu negro comigo: trato de mim nesta historia, porque como testemunha de vista, a

contarey mais ao certo, & mais particularmente: metidos pois, os vinte & tres Chriſtãos no jardim, juntamente com a eſpia, em que entravaõ tres Sacerdotes, ſe puzeram todos de joelhos a rezar as ladainhas, & prometer romarias aos Santos, para que noſſo Senhor os livraſſe aquella noyte, de topar no caminho quem lhe impediſſe a liberdade; niſto ſe fechou a noyte, & juntamente as portas da Cidade, com que todos ſe deram por livres, a eſpia que ſabia muyto bem o caminho, por amor da eſcuridade da noyte, veſtio hum albernoz branco, para que o ſeguiſſem, & o naõ perdeſſem de viſta, os Chriſtãos do jardim carregàram às coſtas toda a roupa, que tinha ſeu amo na caſa, & os mais tomàraõ eſpetos, paos, enxadas com determinaçaõ, que ſe algum Mouro ſe topaſſe no caminho o mataſſem, para que naõ foſſe dar aviſo a outros; com eſta ordem foram caminhando, naõ parecendo menos a eſpia, que hia diante veſtida de branco, que a eſtrela, que guiava os Reis Magos. Chegamos com aſſaz de trabalho à ponta do peyxe, que he mais de cinco milhas do lugar donde ſahimos, onde havia a fragata de eſtar aguardando: mas como naõ viſſemos nada, a eſpia nos meteo em huma lapa junto do mar, & elle ſe chegou à borda da agoa, & tirou hum fuzil, & huma pederneyra, & com as coſtas na terra começou a fuzilar, que era o final, que tinha dado aos companheyros, & gaſtando-ſe niſto parte da noyte, vinha huma barca coſteando a terra, a eſpia tanto que a vio, entendeo que era a ſua fragata, & nos veyo dar recado à lapa onde eſtavamos: o goſto, alvoroço, & alegria, que cada hum teve, ſó o pòde julgar, quem em ſemelhantes trabalhos ſe vio, de maneyra, que ſahindo todos da lapa aonde eſtavaõ para ſe embarcarem, os da barca, que eram huns peſcadores Mouros, ſentiram o rumor, & ſe deſviáram para o mar, & entendèram que eram Chriſtãos, que queriam fugir, & paſſando adiante amarraram a barca, & ſahindo em terra com ſuas armas, ſe botáram no caminho a eſpiarnos, nòs que conhecemos, que naõ era a fragata, & que ſe vinha chegando a manhãa, & naõ havia que eſperar; ficou cada hum como Deos ſabe, ſentindo mais a deſgraça do patram Segui, que noſſa mà ſorte, porque todos com paos, & com cadeas paſſariam, mas elle não tinha remedio, mais que ao dia ſeguinte esfolaremno vivo, & encherem-lhe a pele de

palha

palha, & porem-lha na porta da Cidade, que he o castigo que se dá aos que fazem semelhantes entradas: mas elle com o mayor valor do mundo, & com o mais determinado animo, que já mais se vio, disse estas palavras: senhores meus, vossas mercès se naõ agastem, pois com quatro paos, & huma cadea passarám das mãos de seus patroens: mas eu à manhãa a estas horas estarey esfolado, & assim encomendem-me a Deos, & cada hum siga sua ventura, pois a naõ tivemos; & eu sigo a minha, porque a fragata, que não pode chegar, foy que teria o ponente rijo, & lhe devia de acontecer alguma cousa, & com isto se apartou da companhia, & se meteo só por dentro dos jardins: nòs começamos todos juntos a caminhar outra vez para a Cidade, descuydados dos pescadores, que nos estavaõ esperando, os quaes deram de supito sobre nòs, & amarràram seis Christãos, os mais cada hum fugio para sua parte: aquella noyte se tinha sentido na Cidade a falta dos Cativos, & sendo os mais, pessoas de resgate, tanto que as portas foram abertas, sahiram infinitos Mouros a buscalos pelos jardins, donde trouxeram todos amarrados a seus amos, pagando cada hum pelo corpo a mà fortuna que tiveram, em naõ ter effeyto esta fogida, que devia de ser, não ter ainda nenhum cumprido os annos do cativeyro, que Deos lhe tinha dado, para castigo de suas culpas.

A espia, ou o patram Segui se foy metendo por entre hũas vinhas, & topou com hum Turco, que devia de ser bom homem, & ter boa natureza, & tanto que o vio desencaminhado lhe disse: ah Christiano por onde andas, naõ vez que anda o Issàl (que he hum Mouro, que prende os Christãos) com seus companheyros, amarrando quantos acha. O patram Segui lhe respondeo: Fendi, eu he verdade, que tambem sou dos que queriam fogir: porque o desejo da liberdade, & o cativeyro de meu patram, he muyto ruim, por onde vossa Senhoria naõ me ponha culpa; o Turco lhe disse: non pora filholo quem está patram de ti: o Segui lhe respondeo, que o Capitam Ali Mami como na verdade o fora, antes que fugisse, o Turco lhe disse, que fosse com elle ao seu jardim, & que a noyte de volta para a terra falaria com elle, & lhe pederia que naõ lhe desse: o patram Segui, que naõ tinha outro remedio, consentio, & esperou pelo Turco, o qual como

foy noyte se veyo para a Cidade, & o trouxe a seu patram, pedindolhe, naõ lhe desse, pois se valera delle: o patram, que o conheceo, & sabia que era dos melhores vogavantes, que tinha na sua Galé, agradeceo ao Turco o trazerlho, & depois de hido, disse ao Christão, que naõ bastava haverlhe fogido, & levarlhe comsigo vinte cativos, senaõ que ainda lhe vinha a buscar outros tantos, & com isto o mandou para o banho, onde lhe lançáram huma cadea, & mandou avisar a todos, que nenhum descobrisse, que Segui alli estava, com pena de duzentos palos: & assim escapou daquella primeyra furia, naõ tendo a Aduana noticia delle: mas dahi a vinte dias estando já tudo quieto: & que naõ se falava no caso: mandou dar o Capitam trezentos palos no patram Segui, & cortarlhe as orelhas muy cerceas, & metelo em humas travessas, com que naõ se podia bolir: mas elle com huma determinaçaõ já mais vista, nem ouvida, determinou de fogir donde estava, & vingarse do patram em lhe levar todos os cativos, que o quizessem acompanhar, para o que disse a hum seu camarada, que dormia fóra do banho, que fizesse huma chave para a porta delle, para que de noyte o abrisse pela parte de fóra, & fallou com hum moço Portuguez, que era cativo de hum Arraes vesinho, que tivesse aparelhadas as armas de seu amo, & dos mais soldados, seus camaradas, para que a noyte, que lhe apontasse, as tirasse fóra, & com ellas esperava em Deos terem todos liberdade: o moço o fez assim, & chegada a hora, em que haviaõ de ir, o patram Segui tirou as travessas dos pés, que já tinha limadas, & abrindolhe a porta, sahio fóra com vinte & cinco Christãos, & chamando o moço, que já andava avisado trouxe as armas de todos os Turcos, que havia na casa, que estavam dormindo, sendo isto pela meya noyte; & os mais do banho, ou temeram, ou naõ quizeram sahir, por onde elle tornou outra vez a fechar a porta, & botando huma corda pelo muro, que cahe para a parte do mar, junto ao mesmo banho, se lançou com seus companheyros, por elle abayxo, & saltando na marinha aonde estam os barcos varados, brigou valerosamente com as guardas, matando hum, & ferindo dous, tomou a chalupa que melhor lhe pareceo, & a botou ao mar, fugindo todos nella: foy taõ valente este homem em todos os feytos, & cousas que cometeo, que não vi, nem ouvi, que

ue em nossos tempos houvesse outro semelhante.

A barca poz oyto dias no caminho por falta de tempo, & rribando a Berberia, chegáram todos a comer ervas pelo camo: atravessou a Secilia, & só elle com tres, ou quatro mais, naõ quizeram nunca sair da barca, & alguns dos que se sahiram, ornàraõ outra vez a ser cativos, antes de chegar a suas casas, palando em hum Navio, que hia de Secilia para Barcelona: & elle na mesma barca passou a Malhorca, & armou sobre ella huma ragata, em que hoje anda a coço, fazendo muytas prezas, & ingandose das orelhas, que lhe cortáraõ em Argel: sua Magesade lhe fez mercè de certa contia de dinheyro, & lhe deu huma raça muyto boa em Malhorca, que hoje tem. He o patram Seui de idade de trinta & cinco annos, muyto pequeno de corpo, rosto curto, & moreno: A fragata depois se veyo a saber, como e perdera em sete cabos na costa de Berberia, naõ escapando pesoa nenhuma della.

## CAPITULO VI.
### *De hum Francez, que renegou.*

NO anno de seis centos & vinte quatro, em vinte & tantos de Mayo, chegou a Argel hum Navio de Liorne, que traia por Mestre, & Capitam, o patram Pieres Francez, de naçaõ Provençal, & despejando este Navio a carga que trazia, & tonando outra para partir outra vez para Liorne, lhe meteram lentro huns Mercadores Corços, de quem era o Navio, huns ardos de canella: sucedeo que o contramestre teve tençam de urtar huma pouca, & naõ tendo, em que a tomar pedio hum enço emprestado ao patram Pieres, o qual lho deu, sem saber ara o que era, & enchendo o contramestre o lenço de canella, o scondeo no Navio para o levar quando sahisse em terra. Neste empo se sahio o patram do Navio, & entráram os Mercadores, & foram ver como o Navio estava arrumado, & deram com o enço de canella, que estava escondido, & chamando pelo conramestre, lhe perguntàram de quem era aquelle lenço, elle respondeo, que do patram Pieres, sem dizer mais nada, estando o outro innocente, & elle culpado: os Mercadores se foram para

casa, & chamando o patram lhe perguntáram quanto lhe deviaõ, & logo lhe pagàram, & lhe disseram, que naõ entrasse mais no seu Navio. O patram, que vio huma novidade tam repentina, sem saber a causa lhe disse, que não se havia de hir se naõ lhe contassem, & lhe dissessem, porque o despediam, os Mercadores lhe disseram, que viram o seu lenço cheyo de canella, & que quem fazia aquillo no porto, que não podia dar boa conta do que lhe entregassem: elle se desculpou, & disse a verdade, & o que passara: mas nada bastou para os Mercadores ficarem satisfeytos: porque elle naõ negava, que o lenço era seu, & vendo, que o naõ queriaõ admitir, & que ficava desacreditado, & desacomodado, se encheo de payxam, & foy de proposito buscar o contramestre, o qual topou em huma rua, & sem lhe dizer palavra arremeteo com elle, & lhe deu tres punhaladas, que o deyxou por morto: & como em terra de Turcos he ley expressa, que o que mata, sendo livre, com razam, ou sem ella morra, o que se naõ entende no escravo, porque o matador fica por escravo do patram do morto, & se quizer ter liberdade pagará o que matou, & se resgatará a si do primeyro patram que teve, de maneyra, que o patram Pieres, vendo que o outro estava à morte, & elle como livre naõ podia escapar de o queymarem, determinou de renegar, & fazerse Janizaro; porque se o outro morresse, já ficava livre, pois pela morte de hum Christão, naõ podem condenar a hum soldado de paga.

De maneyra, que elle foy pela Cidade acavalo com sua frecha na maõ, com muytas trombetas, & com todas as mais solemnidades, que vaõ os que livres, & de sua propria vontade renegaõ: passados poucos dias como elle era homem do mar, & patram de Navios, lhe sahiram muytos casamentos, entre os quaes aceytou hum de huma Turca muyto fermosa, que tinha tres irmãos homens, & hum delles cabo de esquadra, ou Odebasi, & todos tres se ajuntáram, & mercáram huma Setia, & lhe deram em dote ametade della, & a outra ametade havia de ficar para elles todos tres, com tal condiçaõ, que elle hiria por arraes della ao mar, & o que roubasse parteria pelo meyo, ametade para elle, & a outra para seus cunhados. Feyto este concerto, & a Setia aviada, & posta a vela, os irmãos, ou cunhados, todos tres se embar-

càram

āram com elle, & elle levou comſigo outros renegados France-
es ſeus amigos, dos quaes tinha alcançado terem pouca vontade
e ſerem Turcos. E partindo de Argel ſe fizeram na volta de Va-
ença, & como ſe o patram Pieres, ou Moſtafa, & ſeus compa-
heyros ſe naõ partiraõ de Argel para outra couſa, mais q̃ para le-
arem a vender os Turcos, que traziaõ na Setia, a Heſpanha, aſſim
s meteram em terra, alevantandoſe com a Setia huma tarde: de
nodo, q̃ Moſtafa Pieres lançou maõ de ſeus cunhados, & os to-
nou à ſua parte, & por lhe pagar o parenteſco, & fazenda, que lhe
aſtou, os vendeo muyto bem vendidos, & por mais q̃ ſe chora-
aõ, & lhe deziam que já que lhe entregáram ſua irmãa, & o mete-
aõ em ſua caſa, & elles foram inſtrumento de elle vir a ſua terra,
s naõ vendeſſe, ou pelo menos deyxaſſe ir livre o mais pequeno,
ara conſolaçaõ de ſua mãy: mas o Francez lhe reſpondia, como
lles nos reſpondem a nòs, que aquillo era uſança, & que non
ilhaſſem fanteſia, que eſtava eſcrito na teſta, elles de ſerem eſ-
ravos, & elle de receber o dinheyro, que deſſem por todos tres;
aſſim ſem ter compayxam alguma de ſeus cunhados, os con-
erteo em moeda, com que ſe veſtio, & tornou de Moſtafá a ſer
Patram Pieres. Com eſte animo ſe fazem alguns renegados:
nas ſe o naõ poem por obra nos primeyros dias, como eſte fez, &
e vaõ engolfando no vicio da terra, raramente ſe vem para terra
le Chriſtãos.

## CAPITULO VII.
*De hum renegado Portuguez.*

NEſte meſmo anno de ſeis centos & vinte quatro, ſucedeo
que cativaraõ hum mancebo nobre, que por ſer peſſoa muy
onhecida, nem a elle, nem a ſua terra quero nomear, caſado
om huma moça muy fermoſa, dos mais principaes, que havia
nella, & por ſer conhecido, o mercou hum Mouriſco, chamado
Carlos de Murta, o qual trata em Ceuta, & Tanger, & o entre-
gou a huma ſobrinha ſua caſada, para que a ſerviſſe, em quanto
ardava ſeu reſgate, & em quanto não vinha ſeu marido, que era
nido com mercancia a Tituaõ, o Chriſtão a foy ſervindo, & ella
e lhe foy afeyçoando, & como na caſa naõ houveſſe mais, que
huma

huma velha, mãy do mesmo Carlos de Murta, & esta ordinariamente andava por fóra, tinhaõ tempo de tratar seus amores largamente, de maneyra, que mais parecia o cativo senhor da casa, que escravo della: porque alêm de lhe dar todo o dinheyro que podia haver às mãos, lhe estava ordinariamente cosinhando iguarias para elle convidar a seus amigos: neste tempo veyo picando a peste muy rijamente, & morriaõ a seis centas, & a setecentas pessoas cada dia, & elle andava como pasmado, conhecendo o mao estado em que estava, & chegando a hum seu amigo, lhe perguntou se sabia algum remedio contra a peste, o amigo lhe respondeo que sim sabia, & muyto bom, o qual era confessar, & comungar a meudo, & andar aparelhado para morrer, porqué se a peste dava nas pessoas de coraçaõ fraco, & sugeytas a malencolia, o que andava aparelhado para a morte, menos a temia, & o que andava em bom estado mais alegre, & com menos cuydado andava, & assim que elle, naõ sentia outro melhor remedio: elle disse, que lhe parecia muyto bem, & que quando havia elle de ir confessar, & commungar; o amigo lhe disse que ao outro dia, ficou de acordo de ir com elle, & assim o fez, & tanto que amanheceo, se foraõ ao banho delRey, & commungáram ambos em huma mesa, & sahindo para fóra, cada hum se foy para sua casa: mas naõ se passariaõ duas horas, quando este mancebo que digo, se foy a Aduana, & lançando o chapeo no cham diante de todos, levantando o dedo para cima, disse as palavras que dizem os que se fazem Mouros, & disse que elle renegava, & queria ser Turco, de todo o coraçam: a Aduana o mandou para casa, & sabendo, que seu patram era Mourisco, lhe mandáram que logo o retalhasse; cousa que o patram sentio muyto, assim porque esperava seu resgate, como por se fazer Turco sem sua licença, & por lhe dizerem, que na Aduana largára palavras contra elle, dizendo, que tinha rapazes cativos, & os mandava para terra de Christãos escondidos, & não queria que fossem Turcos, & se o dito não fora de escravo, sem duvida queymavam logo o amo, o qual como homem desatinado, veyo ter com o amigo de seu renegado, que se chamava Joaõ, & lhe fez queyxume, & contou o que passava: Joaõ ficou ainda mais assombrado que o amo, pois aquelle dia se tinha confessado com elle, & sem lhe responder

nada

ada o foy buſcar, & topando-o na ſua rua lhe diſſe eſtas pala-
ras: naõ vos venho ver para ſer voſſo amigo, ſenão para que
ybais, que o naõ ſou, & juntamente me traz aqui o deſejo de
ber, qual foy a razaõ que vos obrigou a ſer taõ mao homem, &
aõ perverſo, & taõ traydor, que o dia que commungaſtes vos
oſtes fazer Turco parecendovos niſto com Judas, que ſe poz à
eſa com Chriſto noſſo Senhor, & logo o foy vender: ſendo aſ-
m, que para ſer Turco não era neceſſario confeſſar, nem com-
ungar, nem cometer ſemelhante culpa, pois ſem o fazer o po-
icis ſer: & de todos os que atègora renegáram naõ houve ne-
hum que fizeſſe tal, por diabolico, que foſſe: elle muy car-
ncudo reſpondeo, parècevos a vòs, que ſe tal intençaõ tive-
, que me houvera de confeſſar: mas depois, que vim para caſa,
ouve occaſiaõ com que o fiz. Joaõ lhe reſpondeo (que parece,
ue foy profeſſia, ou algum Anjo lho diſſe) pois vòs vos deſen-
anay, que muyto cedo haveis de morrer a mais deſaventurada
orte que já mais morreo homem, que aſſim como foſtes hum ſó
a trayçaõ, que cometeſtes, aſſim haveis de ſer hum ſó na miſe-
a, & no caſtigo, com que haveis de pagar. E com iſto ſe deſpe-
io delle; ſendo eu teſtemunha de viſta, eſpantado de ver a liber-
ade, com que faláraa hum homem, que eſtava já feyto Turco.
eu patram Carlos de Murta o tirou logo de caſa da ſobrinha
onde ſendo Chriſtão eſtava muy regalado, a qual naõ vio mais,
o meteo em caſa de Curto Arraes, eſcravo, que foy do Duque
e Caminha, para que o tiveſſe em ſeu poder atè o vender para
onſtantinopla, mas naõ ſe paſſáraõ vinte dias, que naõ foſſe fe-
do de peſte, com a qual teve os mayores fernefis, & a mais
iabolica enfermidade, que já mais teve homem em Argel: mor-
endoſe todo & deſpedaçandoſe, & pegando na gente, & arra-
hando pelas paredes, dizendo que os diabos o levavaõ, pois ſe
zera Mouro, & deyxára a verdadeyra ley de Chriſto: outras
ezes virava, & dizia o contrario, de maneyra, que o Turco co-
o naõ era ſeu eſcravo, o botou pela porta fóra, no meyo da rua,
omo hum perro aos rapazes, & huma vez dizia, que era Mouro,
outra Chriſtão, & aſſim, nem os Mouros o recolhiaõ, nem os
hriſtãos, atè que ſeu amo bem contra ſua vontade à noyte o
eyo buſcar, & o meteo em caſa de humas ſuas parentas Tagari-

nas, as quaes o puzeram em hum pateo, sem esteyra, nem cama, & ellas se fechàram em huma casa, sem o quererem ver pelas cousas que fazia, & dizia, porque continuamente estava blasfemando, & dandose ao diabo, atè que deu fim à miseravel vida.

Depois se soube a causa, porque se fizera Turco, & foy que indo para casa, achàra a sua namorada chorando, porque a velha mãy de seu patram pelejàra com ella, a seu respeyto, & entrando pela porta, lhe disse a moça, que se fizesse Turco, & que a tirasse de casa, & que lhe daria dinheyro para se livrar, & se casaria com elle, & logo lhe deu trinta cruzados, com que o vestio de Turco, & taes palavras lhe disse, induzida do diabo, junto com a afeyçam que lhe tinha, que bastáram a fazer o que fez, & a dar com a maldita alma no inferno, & foy taõ mofino este renegado, que tres dias depois de o ser, chegou o seu resgate com cartas da mulher, em que dentro lhe mandava huns cabelos como ouro, de hum menino que lhe nascera, de que a deyxára prenhe quando o cativáram, & assim ficou perdendo a mulher, o filho, & a liberdade por justo castigo do Ceo, & sobre tudo a alma.

## CAPITULO VIII.

*Do sucesso que teve hum moço Francez chamado Estien.*

NO anno de seis centos & vinte cinco, vindo huma Nao Marcelhesa de Escandria, para Marselha, vinha nella por soldado hum moço de idade de vinte annos, natural da mesma Cidade, chamado Estien, o qual de sua natureza era inquieto, voluntario, & jugador, & usando de sua condiçaõ veyo a ter historias com o Capitam da Nao, o qual naõ as podendo sofrer determinou de lhe fazer hum jogo, & foy que ficando hum dia a Nao em calmaria, junto de huma Ilha deserta, que està entre Calabria, & o golfo de Venesa, mandou deytar a barca fóra, & deu recado a huns seus amigos, & de sua parcialidade, que sahissem nella a matar algumas cabras, & fizessem, com que fosse tambem o moço Estien, o qual tanto que vio, que hiam a terra a caçar, naõ foy necessario dizeremlhe nada, porque foy dos primeyros, que nella saltáraõ. O Capitam que o acolheo em terra se deteve, atè que veyo picando o vento, & dando recado aos de

sua

ua façaõ, ſe embarcàram todos, deyxando Eſtien na Ilha, & por
mais, que gritou, o naõ quiſeraõ tomar, & vindoſe para a Nao,
deram à vela, & foram ſeguindo ſeu caminho. Os mais ſoldados
parecendolhe mal o feyto, ſe foram ter com o Capitaõ, & lhe
diſſeram, que era tirannia o que fizera, & que já que o naõ que-
ria levar comſigo, que o naõ deyxaſſe em huma Ilha deſerta, em
parte onde deſeſperado morreſſe, havendo terra firme onde o po-
dia deyxar, & inſiſtiram niſto de maneyra, que obrigáraõ ao Ca-
pitaõ arribar com a Nao, & tornalo a tomar, com condiçaõ de o
deytar na primeyra terra povoada, que lhe pareceſſe. Naõ ſe paſ-
ſáraõ muytos dias, que não tomou porto na Eſclavonia, & de
noyte, para que o moço naõ gritaſſe, nem fizeſſe alguma inquie-
taçaõ lhe ataraõ as mãos, & lhe puzeram hum pano pelos olhos,
& deſte maneyra o levaraõ, & o meteraõ pela terra dentro, qua-
ſi huma legoa, & os que o levàraõ ſe vieram para a Nao, a qual
logo deu à vela, & foy ſeguindo ſua derrota na volta de Marce-
lha.

O moço ſe ficou no lugar aonde o deyxàraõ, atè que ama-
nhecendo deram com elle dous Turcos: porque a Eſclavonia he
parte de Grecia, & eſtá ſugeyta ao Turco, & nella ha preſidios
ſeus, & tomando-o os Turcos, & deſatandolhe as mãos, & des-
vendandolhe os olhos, o levàraõ para o ſeu caſtello, que eſtava
no meyo de huma Cidade de Gregos, os quaes como ſouberam
o ſuceſſo do Francez, & do modo como o achàram acodio muy-
ta gente a velo, & Eſtien lhe contava ſeu ſuceſſo do melhor mo-
do que podia, & chegandoſe huns Gregos principaes a elle, dos
quaes entendeo, q̃ lhe ſeriaõ bons a ſeu intento, lhes diſſe tais cou-
ſas, & lhe meteo em cabeça tantas patranhas afirmandolhe, que
ſe o livraſſem das mãos daquelles Turcos, & o mandaſſem a Mar-
celha lhe importaria muyta copia de dinheyro, que levava den-
tro na Nao, dizendolhe tambem, que ſe naõ foſſe depreſſa tudo
lhe conſumiriaõ, & para eſte pagamento ter effeyto, lhe faria lar-
gas eſcrituras de maneyra, que com ſua viveſa perſuadio aos Gre-
gos ao livrarem, contentando os Turcos com certa contia de di-
nheyro, & a Eſtien proveram do neceſſario, atè que paſſando
huma Setia para Tolon o meteram nella fiandoſe dos papeis que
ficavaõ em ſeu poder, pelos quaes nunca cobrariaõ real, porque

 o moço

o moço o naõ tinha: sucedeo pois que fazendo sua viagem, & estando jà à vista de Tolon, deu com a Setia hum Navio de Turcos, & a tomou, & assim a Estien como aos mais, levàraõ cativos a Argel, & como o moço andasse jà de mal em pior, o mercou hum Mourisco muyto roim patram, & muyto mao homem, com o qual não se sabia dar a conselho, porque o matava com trabalho, mas valendo-se de sua industria, que tinha muyta, & era endiabrado, se foy ter com hum Christão chamado Mestre Jacome, que he hum Venezeano Mestre de fazer Galés, escravo de Arapachim, o qual homem he muyto rico, & tem feyto muytas diligencias por ter liberdade, assim por fugidas, como por dinheyro, mas naõ he possivel darem-lha, nem seu patram, nem Aduana por ser grande official de fazer Galés, & Bargantins, & travando amisade com elle, lhe disse, que se queria ir para terra de Christãos, que elle o poria là com muyta facilidade: o Mestre Jacome, que não desejava outra cousa, lhe fez muytas caricias, & lhe preguntou o modo, que havia de ter em o levar là, & tirar de Argel, Estien lhe disse, que tinha hum livro de Artemagica, & que por virtude do livro, em huma noyte o poria em Venesa, saõ, & salvo, & a seus amigos, & elle em companhia de todos. Mestre Jacome zombou, tendo por historia o que ouvia: mas o Francez agastado, & metido em colera, lhe disse que sahisse fóra aquella noyte, elle, & algumas pessoas das que haviam de ir, & que faria experiencia do livro, & que se naõ sucedesse como dizia, lhe não dessem credito.

Mestre Jacome, que nisto não perdia nada, ficou fóra aquelle dia, em hum jardim com elle, & com sete, ou oyto Christãos dos que haviam de ir, & sendo meya noyte se foram todos com Estien à praya de Babazon, o qual começou na area a fazer huns circulos, & huns caracteres, & no meyo meteo hum caõ que levava comsigo, & lendo pelo livro fazia muytos géstos, & muytos momos, de modo, que o caõ desapareceo diante de todos sem nenhum o ver, nem saber por onde fora, averiguando Estien que em poucas horas estaria em Valença, para onde o mandara,

E quanto a mim, como era de noyte, & os Christãos estavaõ cançados, & sonolentos, o caõ devia de fugir, & nenhum deu fé delle, & Estien ficou fazendo seu negocio muy honradamente

e. Meſtre Jacome, & os mais ſe perſuadiraõ, que aquillo era aſ-
im pois o viaõ, & como o deſejo dà liberdade he grande, naõ dá
ugar a ſe verem difficuldades, & ſe deu logo por livre, & fez
grandes caricias a Eſtien, dizendolhe, que elle, & vinte compa-
nheyros ſeus, ſe queriam aventurar, que viſſe quando queriaõ
que partiſſem. Eſtien lhe diſſe, que havia de fazer huma barca na
rea, & que todos quantos foſſem havia de meter nella, & dar
com todos huma noyte em Veneza: mas que para o poder fazer
ra neceſſario ajuntar algumas couſas, & que em caſa de ſeu pa-
raõ naõ tinha tempo, porque naõ lho dava: mas antes o queria
meter em cadea o dia ſeguinte donde naõ poderia ſahir fóra, nem
azer nada, mas que o tiraſſe elle da maõ de ſeu patraõ, que o da-
va por trezentas patacas, & o metẽſſe em ſua caſa, & que quando
lle quizeſſe o faria, & juntamente lhe pagaria o ſeu dinheyro
m terra de Chriſtãos. Meſtre Jacome falou com os companhey-
os que havia de levar, & todos lhe aconſelháram, que o fizeſſe,
& que elles ajudariam tambem com ſua parte, de modo, que ao
outro dia eſteve Eſtien livre das mãos do Mouriſco, que taõ mal
o tratava, & Meſtre Jacome o meteo em huma taverna ſua, & o
veſtio, & lhe dava tudo em grande abundancia, elle que naõ que-
ria mais, que paſſar a vida alegremente, como dizem aos que naõ
rabalhão, jugando, & fazendo mil embuſtes, ſe deſcuydava da
rte magica, & da barca de modo que eram paſſados ſeis mezes,
& elle naõ lhe paſſava tal por penſamento, nem Meſtre Jacome
o apertava muyto: mas entrando a primavera começou a haver
peſte na terra, que foy eſporas que puſeraõ ao Meſtre Jacome
para querer fugir, & apertava demaſiadamente com Eſtien, que
puzeſſe por obra o que tinha prometido, q̃ era já tempo, o qual por
mais que ſe remanchava ſe naõ pòde eſcuſar, & aſſim aſſinalando
o dia, & dando recado aos que haviaõ de ir, ſe ſahiram da Cidade,
& foraõ à meſma paragem donde os puzera (quando foy do caõ)
fazendo neſta fugida differença: porque a queria fazer de dia, &
aſſim poz a todos os que haviaõ de ir, que eraõ vinte & dous, logo
pela manhãa em parte occulta, & naõ muy longe do mar, huns
muyto chegados aos outros por ſua ordem como ſe foram em al-
gũ barco, & elle tomou o lugar do leme, & ao redor delles pintou
na area hum barco, & fez muytos circulos, & caracteres, como

 tinha

tinha feyto quando foy do caõ, & assim os teve em pè na arca, & em jejum ao sol o dia todo, sem os pobres ousarem de se menear, parecendolhe que se o faziaõ já ficavaõ fóra do barco, ou cahiriaõ no mar, ou os diabos o levariam: de maneyra, que sendo passado muyta parte do dia, & elles naõ podendo sofrer o trabalho de estarem em pè, & se ficassem fóra de casa corriam perigo, se sahiram todos fóra dos circulos, & da barca, dando ao diabo Estien, & o seu livro, pois os tinha mortos de fome, & de trabalho, & postos na praya de Argel, tendo para si que àquellas horas andariáo já passeando em Venesa. Estien que não queria mais começou a gritar, dizendo que aquella mesma hora que elles se sahiaõ, nessa mesma havia de arrancar a barca, pondo culpa à sua pouca paciencia: mas como todos estavaõ já enfadados não aceytáram suas disculpas, & se vieram para a Cidade, fazendo zombaria, & graça do que lhe tinha acontecido, & de como o Francez tinha enganado a Mestre Jacome, & naõ foy isto tanto em segredo que não viesse a ter noticia do caso Arapachim patram de Mestre Jacome, & Arraes de huma Galè o mais maldito traydor, que tem Argel, & mandou chamar logo o Francez, & o meteo em huma cadea, & lhe deu muyto açoute, como escravo que era seu, pois o era de seu cativo, & quando lhe dava lhe dizia: cani Francez trillenho ti querer levar Christiano de mim para terra de Hespanha, per arte de diabo non pora cani, sin sese agora pagar: & matava o pobre Estien com açoutes, o qual vendose taõ mal tratado, & que o livro não tinha força para o livrar daquelle perigo: buscou meyo com que mandou falar a hum Francez renegado, para que lhe desse huma palavra na prisaõ onde estava: & vindo o renegado, lhe disse tantas cousas, & o moveo de tal maneyra, que logo foy ter com Mestre Jacome, & lhe deu cento & cincoenta patacas, & as outras cento & cincoenta, ficou de lhe dar dentro em seis mezes, no qual tempo se cortou Estien com o renegado para lhe dar mil: sendo assim que naõ podia dar huma só: Mestre Jacome que tinha o dinheyro por perdido folgou muyto, & fez com seu patraõ com que o soltasse, ficando escravo do Francez renegado, & tendo seis mezes de prezo, para poder passar a vida, que acabados, elle teria outros trabalhos de novo, & mayores que os passados: pois sendo já passado mais de meyo tempo foy

taõ

aõ venturoſo, que em Marcelha prenderaõ o Capitam da Nao ue o deyxou em Grecia, & o obrigáram a que deſſe conta del-, o Capitam era Mercador, muyto rico, como ſe vio preſo, & pertado, mandou fazer diligencia onde o deyxára: & foy aviſa-o como já havia muytos dias que tinha partido para Tolon, em uma Setia, & como em tanto tempo naõ tinha chegado, enten-leo que devia de eſtar cativo, & aſſim mandou paſſar creditos bertos para todos os lugares de Berberia onde foſſe achado o reſ-atarem à cuſta do meſmo Capitaõ; & dando com elle huns mer-adores Francezes em Argel, foy mais feſtejado, que ſe fora peſſoa e muyta importancia, & logo o tiráraõ das mãos de ſeu patraõ elas mil patacas em que ſe tinha cortado, que niſto naõ foy taõ ouco venturoſo o renegado, & o veſtiraõ, & o mandaraõ na pri-neyra embarcaçaõ, que foy para Marcelha, onde hoje eſtará. Eu conheci, era moço ſem barba, gentil homem, eſpigado, muy ivo, de idade de vinte annos: Contey eſte ſuceſſo, dos quaes entre ativos aconteſſem muytos para moſtrar como por induſtria ſe ivraõ os homens muytas vezes de grandes trabalhos.

## CAPITULO IX.

***Da viagem que fizeraõ as Galés de Bizerta, & de Argel, No anno de 624.***

NO anno de 620. andando Soliman Arraes morador caſado, & rico em Bizerta, a corço em hum bargantim ſeu, de vinte ancos, com huma borraſca que lhe deu, foy dar atravez em Sar-lenha, junto a Calhere: perdeoſe o bargantim, afogaraõ-ſe nuytos Turcos, & os que eſcapàram ficáraõ cativos dos Sardos, ntre os quaes ficou cativo Soliman Arraes, o qual coube à par-e de hum Sardo poderoſo, que naõ devia de ſer muyto afeyçoa-lo aos Turcos, & queria que pagaſſe eſte os danos que fazem os le ſua naçaõ continuamente naquella Ilha vendoſe o Turco taõ rabalhado como era Arraes, & afazēdado entendeo, q̃ ſeu amo lhe lava aquelle trabalho para ſe cortar, & tratar de ſeu reſgate, & ſſim cometeo muytas vezes com dinheyro, ſem o amo lhe defi-ir a propoſito, & outras vezes lhe dizia, que lhe daria em troco e ſua peſſoa tres, ou quatro Chriſtãos quaes elle apontaſſe, que

eſti-

estivessem cativos em Tunes, ou em Bizerta: mas cada dia negoceava menos: antes adquiria mais trabalho, porque o amo como naõ tinha necessidade senaõ de se vingar, & de lhe dar a entender o odio que tinha aos Turcos, & neste como pessoa grave, & Arraes, executava nelle o que naõ podia fazer em todos.

Vendose o Turco atalhado, & tendo jà passado tres annos de roim cativeyro, & sendo jà mais pratico na terra ajuntou dinheyro, & falou com tres Sardos pescadores, que o passassem a Bizerta, & que lhe daria o que dava a seu patraõ, & logo lhe untou as mãos com o dinheyro que tinha: os Sardos levados da cobiça sem fazerem escrupulo, dos grandes males, que vieraõ depois à Christandade, causados pela fugida deste Turco, o furtàraõ huma noyte a seu amo, & o levàram a Bizerta. Eis que o Turco chegou à sua casa livre, mas naõ do odio, & mà vontade, que trazia a seu amo, por lhe não querer nunca abrir caminho para sua liberdade, determinou de se vingar, & para isto mercou outro Bargantim de dezoyto bancos, & o armou muyto bem, & se foy ter com Osta Morato General das Galés de Tunes, & Bizerta, & lhe deu conta de como tinha intento de ir a Sardenha ver se podia cativar a seu amo, para se vingar delle, & se elle queria ir com todas as Galés de Biserta, lhe meteria na maõ huma das ricas Villas de Sardenha, como pratico que era na terra, pois nella havia sido escravo tres annos, & sabia muyto bem as entradas, & sahidas. Osta Morato, que he cossayro velho, & experimentado lhe disse que os Sardos era gente bilicosa, & que sabiam muyto bem defender suas casas, & que o lugar era muyto forte, & murado, & naõ taõ facil de render como elle lhe parecia, & que cinco Galés, & hum Bargantim era muyto pequena esquadra, mas que mandaria recado ao Capitão Alli Mami de Argel, que viesse com as suas, & que todos em companhia fariaõ mais effeyto.

O Turco aceytou, & lhe pareceo bem a razaõ de Osta Morato, & entre tanto se mandou recado a Argel, se aprestou Soliman Arraes de escadas dobradiças para irem nas Galés, & se arrimarem à muralha, & outros petrechos necessarios para o assalto daquelle lugar. Tanto que chegou a nova a Argel o Capitaõ Alli Mami tratou logo de se aviar, & no anno de 624. sahio com tres Galés de Argel na volta de Bizerta, & eu por meus peccados

metido

netido ao remo na Capitanea, para que nisto pudesse tambem ser
estemunha de vista, & naõ ficasse trabalho que este corpo naõ
passasse: & he taõ grande o que se passa em huma Galé de Tur-
cos, que dizem os Cativos de Argel, que o que naõ foy a Galé,
naõ diga que foy cativo, & assim he: porque alèm de meterem
o triste que lá foy, em huma cadeya muyto grande pregada na
mesma Galè, que se acerta de se trabucar, como cada dia acon-
tece, naõ ha nenhum, que possa escapar com vida; alèm disto se
alguma hora dormem, saõ cinco escravos, em quatro palmos de
banco todos de ilharga assentados sem se poderem virar: o comer
he dous punhados de biscoito negro cada dia, sem mais outra cou-
sa, o trabalho he infinito, remando nùs, da cintura para sima, os
açoutes saõ tantos, & tais que nenhum se dà que naõ arrebente,
& salte logo o sangue fóra: pois o serviço de huma destas Galés,
naõ parece que o fazem homens senaõ espiritos malignos: por-
que com grandissima ligeireza se dà fundo, se bota escala, se sar-
pa, se amayna, se issà, se vira à vela, se rema, se poem, & tira a
tenda; & com muyto mayor andaõ elles, dando sempre de pa-
los, nos miseraveis Cativos, & por qualquer pequena cousa fa-
zem logo escurribanda, que he botarem a cada hum na coxia, &
darem-lhe dez, ou doze pancadas, com hum balso breado nas
costas nuas, & desta maneyra vaõ passando a todos, que de du-
zentos & sincoenta Christãos, que vaõ em huma Galé, naõ fica
hum só ainda que seja espalder, ou vogavante.

Pois isto naõ he nada em comparaçaõ da grande confusaõ,
& dos muytos açoutes que levaõ, quando espalmaõ em terra de
Christãos: porque em sendo manhãa faz descuberta, & remão
para o mar a voga arrancada, quatro legoas, & depois que vem
que naõ aparecem Galés de Christãos, que lhe façaõ dano se tor-
naõ com a mesma velocidade para a terra, & tanto que chegaõ,
botaõ cento & sincoenta soldados, que traz cada Galé, seu fato
para às costas, & os cativos tiraõ as velas, remos, matalotagem, las-
tre, & o mais que lhe fica dentro, & logo dà pendor, alimpa, &
dà cebo, & com a mesma ligeyresa tornam outra vez a meter
tudo dentro, de modo, que em duas horas fica espalmada, rema,
& se sahe para o mar, tudo a poder de palos.

Pois dar caça a huma embarcaçaõ, só os diabos do inferno o

N podem

podem sofrer: porque tanto que se vè inda que seja muyto longe, & naõ se descubra senaõ da ponta da pena por força se ha de alcançar; & sobre o fazer, vi huns arrebentar sobre o remo, outros mortos debayxo do açoute, sem haver entre elles algum modo de compayxam, antes cada vez mais crueis, & mais encarniçados, & se acaso lhe daõ caça algumas Galés de Christãos, de que elles fazem pouco caso, salvo as do graõ Duque de Florença, que as temem grandemente, ver os mimos, os afagos, que fazem aos Cativos, alimpandolhe o rostro, do suor com seus lenços, para que remem & os livrem do perigo, & se acaso os tomarem querem ficar bem com os cativos, tudo de puro medo, & logo dizem que façaõ, o que puderem, que se aventura estiver pelos Christãos, q̃ elles tomaràõ as cadeas de boa vontade, & lhe daràõ suas escopetas, & assim trocaràõ as sortes, pois he usança de guerra, & com estas, & outras palavras doces os fazem rebentar, & depois que se vem livres do perigo daõ de couces, & bofetadas aos pobres cativos, & fazem zombaria delles.

E para prova das muytas pancadas que levaõ os escravos; tomou a Capitanea sahindo de Argel o Col, & botou em terra os Comitres com cincoenta Christãos, os quaes trouxeraõ cincoenta feyxes de paos grossos, de que se fazem os arcos, & os meteram na Galè, & em espaço de quinze dias naõ houve hum só pao, que todos tinhaõ quebrado nas costas dos cativos, & depois lhe davam com hum balso breado, pois o perigo da vida alèm do que a Galè traz comsigo, he taõ ordinario, que cada dia ha mortos, & feridos em braços, & pernas de pilouradas, que se daõ, assim na tomada de muytos Navios, como na entrada de muytos lugares, & fortalezas, & o pior he, que morre hum homem sem ganhar honra, & por cativar Christãos seus amigos, & parentes.

De maneyra que as tres Galès de Argel foraõ correndo a costa de Berberia, estando em Bogia, em Bona, em Tabarca, que he huma Ilha de Genovezes tributarios ao Turco, em que se pesca o Coral, & em cada terra destas davaõ a cada Galè dous bois, & lhe faziaõ salva das fortalezas, disparando os Castelos toda artelharia que tinhaõ. Chegáram as Galés a Bizerta em oyto dias, & dando fundo fóra da fiumara, veyo sahindo para fóra Osta Mora

to

o General das Galés de Tunes com cinco Galès, & hum Bar-
gantim, todas muy douradas, & bem chuſmadas com requiſſi-
nos eſtandartes de ſeda muy bem lavrados, & com emprezas a
ſeu modo, & dando à vela ſe foy direyto a porto Farim, que eſ-
tá entre Bizerta, & Tunes onde antiguamente foy Carthago, cu-
jas ruinas eſtão parecendo, & moſtraõ, que antigamente devia
de ſer couſa muyto grande.

Neſte porto, que he boniſſimo eſpalmáraõ as Galès, & da-
qui atraveſſáram a Galica, onde achàram huma barca de Sardos,
que levavam tres Turcos furtados, de Sardenha para Berberia,
pelo que Oſta Morato os deu por livres, mas abrindo os Turcos
hum barril de biſcoito que vinha na barca, lhe achàram dentro
humas limas ſurdas, & por eſta razam ficàram outra vez os Sar-
dos cativos (juſto juizo de Deos) porque diziam os Turcos, que
aſſim como traziam Turcos de Sardenha para Bizerta fugidos,
vinham tambem a levar Chriſtãos de Bizerta para Sardenha, &
por ſerem traydores a ambas as naçoens os fizeraõ eſcravos, & os
meteram logo em cadea, & ao Remo.

## CAPITULO X.

### *De como tomàram huma Torre em Sardenha.*

DEſte lugar atraveſſaram a Sardenha ſeguindo a derrota de
Soliman Arraes, que os levava para tomar ſeu amo, & co-
mo a Cidade donde eſtava, era metida pela terra dentro eſpaço
de meya legoa, & na fralda do mar tinha huma Torre, ou Ata-
laya, que ſervia de aviſar a terra, determinàram de tomar primey-
ro as guardas, para que aſſim achaſſem os da Cidade deſapercebi-
dos, & botando no quarto dalva os corredores, & eſpias fóra, tres
delles deram com huma guarda da Torre, que andava paſſeando
junto ao mar com huma eſpingarda, & com hum libreo grande,
& querendo pegar nelle, a guarda deſparou o arcabuz, & matou
hum Mouro, & o libreo que trazia pegou em outro, & aſſim te-
ve lugar para carregar a eſpingarda outra vez, & diſparandoa
matou outro, & ſe acolheo à Torre por huma eſcada que lhe lan-
çàram. Os da Torre quando ſentiram a primeyra eſpingàrdada,
botàram hum homem para dar recado à Cidade: mas deu com os

Mouros corredores, & cativàramno.

Neste tempo fizeram escala as Galès, & lançàram fóra mil & cem tiradores Turcos, repartidos em nove companhias, porque cada Galè se apartava com seu guiaõ, & cercando a Torre lhe puzeram escadas: mas os Sardos se defenderam valerosamente, & com tres escopetas que tinham matàram quinze Turcos, ferindo outros tantos, nam sendo elles dentro mais, que quatro homens, & depois de postas as escadas, com pedras de cima não deyxavam subir nenhum, gastandose nisto do quarto dalva atè às onze do dia, sem effeytuarem cousa alguma; & vendo as Galès o pouco que faziam, os soldados cuydando que havia muyta gente na terra, levaram as escalas, & com os canhoens de coxia, começàram a bater a Torre atè romperem parte della, & subindo à porta lhe pegàram o fogo, & com o grande fumo os homens não podia pelejar. E na Cidade que havia de tomar Soliman Arraes, viram que a Torre fazia fumo, que he o sinal que se faz de dia, para se saber que andaõ Mouros na costa, de modo que os Turcos entràram à Torre, & quando achàram quatro homens pobres, & velhos, fizeram grande riso huns para os outros, pois tinham gastado mais em polvora, do que elles valiam, & perdidos quinze Turcos, & aos Sardos louvavam muyto de valentes sem lhe fazerem mal algum.

Os da Cidade como pelo fumo souberam, que havia Galès, desemparàraõ a terra, & tiràram a fazenda, & tudo o mais que havia nella, & quando os Turcos aquella noyte a quizeram saquear, & Soliman Arraes cuydou, que cativasse seu amo, pondo escadas à muralha entràram dentro, & não achàram cousa algũa mais que hum rapaz cego, o qual trazendo-o para as Galès os Capitaens della fizeram grande zombaria do cego, que traziam, & assim o deyxàram outra vez na praya, & elles se vieram embarcar sem fazerem cousa alguma, & Soliman Arraes não sahio com seu intento como cuydou. Daqui se passàram a Monte Christi, & Pianosa, & outras muytas Ilhas, que estam em Levante, & correndo a praya Romana fizeram grande estrago por mar, & terra: na entrada do rio Tybre tomàram huma fragata, & o patram disse, que se lhe dessem liberdade, entregaria sua propria terra, que era muyto rica, & seguramente a podiam tomar; os

Tur-

Turcos lha prometeram, & se quizesse ser Turco lhe dariam ous Christáos escravos: este traydor os levou a Esporlonga, lugar do Papa, o mais fresco, & lindo, que vi em todo o Levante.

## CAPITULO XI.

### *De como as Galés tomaram Esperlonga.*

A Ordem que tiveram as Galès para a tomarem foy esta: no quarto dalva huma legoa antes de chegar ao porto, botáraõ s barrias fóra, ou pescadores que levaõ para remarem nas baruetas das Galés, estes chegáram primeyro, & vigiáram a terra a maneyra que estava, & achando todos dormindo, & descuyados leváram recado as Galés, que estavam esperando ao mar res milhas: porque as guardas naõ as descobrissem, & fossem entidas na costa, & metendo cada Christão hum pedaço de corça na boca, que trazem para este effeyto pendurado ao pescoço omo nomina, para que naõ falem, nem façam rumor algum, remando muyto de manço, chegáram a terra, & botàram fóra de ada Galè setenta homens, & dando de supito na Cidade, & na ente, que estava na suas camas dormindo descuydada a cativàam, & saqueàram a terra de muyta riqueza a seu salvo, sem reeberem dano algum, & ao traydor que a entregou lhe deram berdade, o qual tomando hum barco à vista de todos se meteo elle só, & deu à vela sem se saber para onde fora.

## CAPITULO XII.

### *Do sucesso de huma velha Siciliana.*

DEpois de terem saqueado esta terra, fizeram livro, que he huma feytiçaria de que usaõ, & deram logo com huma Nao grossa de Catalaens, que vinha de Cezilia, & hia para Barelona muy bem artilhada, & enxaretada com quarenta homens e mar, & guerra muyto boa gente, & tomando a todos sem viia, dormindo a renderaõ facilmente, & cativàram nella algũas essoas que tinham fugido na barca do patram Segui, de que assina tratey, & tomàram tambem huma mulher velha, a qual vinha de Cezilia, & hia a pedir perdam a Madrid de hum filho, que

tinha nas Galés de Barcelona degradado por dez annos, & foy tanto o que chorou, & tantas as lastimas que dizia vendose cativa, que movia a compayxaõ a toda a pessoa que a ouvia, dizendo, que naõ sentia o cativeyro por si: mas por huma filha donzela, que lhe ficava em Cizilia desamparada: & pela liberdade que hia buscar para seu filho, que andava nas Galés de Barcelona, que era o remedio de sua irmãa, & descanço seu, & tal pranto fazia, que moveo o Capitaõ da Galé, chamado Aremedan Arraes, que lhe disse, que não chorasse, que se tomasse huma boa presa lhe daria liberdade: sucedeo pois, que passando as Galès de Barcelona carregadas de cayxas de reales para as feyras de Cezilia, & de peças de pano, & outras mercancias; as tomáram os Turcos sem as Galés fazerem alguma resistencia; & varando na praya de Freius em França tiveram a noyte por si, onde podiam despejar o que levaram, & tirar fóra a Chusma: naõ no fizeram, & tanto que amanheceo deram as Galés dos Turcos nellas, & as tomàram carregadas: escapando sómente passageyros, & soldados, & alguns forçados, & como a presa era boa, deu o Capitam liberdade à velha, como tinha prometido, & mandandoa deytar na praya, achou o filho que hia buscar, o qual tinha escapado das Galês de Barcelona, onde andava forçado, ficando ambos em huma hora livres por tam differente caminho, & tam nunca imaginado meyo, dandolhe Deos o que hia a pedir a ElRey, & dandolhe aquellas afliçoens para lhe vir a dar o que desejava; & assim tenho alcançado, que todos os homens que foràm cativos, se vivem, vem depois Deos a darlhe muytos bens, como a Joseph que foy vendido, & preso para vir a ser Rey, & nunca os homens sabem o que pedem: a este proposito contarey, o que me aconteceo a mim na mesma Galè.

Meu patram Agit Amet me mandou à Galé, para ganhar comigo quinze patacas, que daõ a todo o cativo, que vay remar: o Comitre me poz à banda, que he lugar de menos trabalho, mas remava em pè. Adiante de mim quatro bancos estava hum Framengo, que remava assentado, eu desejava aquelle lugar, porque era mais descançado, & falando com os Comitres, lhe pormeti duas pataças se me mudassem para onde estava o Framengo, que entre Turcos, he gente de pouca estima, os Comitres disseram

que

que logo o fariam, & naõ acabavam de o effeytuar, ſendo aſſim que ſem nada o fazem, porque nem he tirar ferro, nem mudar de huma Galè para outra, ſenaõ na meſma Galè mudar lugar, couſa uſada, & que cada hora ſe faz com muyta facilidade, de maneyra, que eu andey quinze dias a requerer, & importunar os Comitres, que me mudaſſem, & os Comitres de hoje para a manhãa o dilatavaõ, atè que a cabo dos quinze dias veyo huma bala de canhão, que diſparou huma fortaleza, & levou a cabeça ao Framengo, que eſtava no lugar que eu andava procurando com meu dinheyro, & com muytas anſias, onde ſe me paſſaram, por força houvera de eſtar, & me houvera de acontecer, o que aconteceo áquelle Framengo, & aſſim fiquey livre, eſcapando com vida, & dando graças a Deos, porque ſó elle ſabe o que faz, & nòs não ſabemos o que procuramos, & pelos meſmos paços, que hum homem cuyda que buſca, & grangea a vida, por eſſes meſmos vem a cahir nas mãos da morte, ſe Deos por ſua Divina bondade o naõ deſvia, como fez a mim neſte caſo.

Muytas couſas aconteceraõ neſta viagem; tomãdo Naos, Setias, Tartanas, Polacras, Fragatas, Bargantins Galès; tomando tambem Lugares, Villas, & Cidades, Fortalezas, guardas, & vigias, cativando gente de todas as naçoens, que ha em Levante, tomando ſómente em huma manhãa, vinte & quatro embarcaçoens, entre Corſega, & Sardenha: mas como todas eſtas couſas foram em dano noſſo as naõ quero contar, ſó direy, que tomando as duas Galès de Barcelona, pegàram quatro Galés de Turcos em cada huma, as de Bizerta na Capitanea, & as de Argel na patrona, & as foram remolcando, & levando à toa, ſempre fugindo, porque receavam, que as Galés de Heſpanha, ſabendo a nova os buſcaſſem, & lhe tiraſſem a rica preſa, que levavam, & ſem deſcançar fomos remando das Ilhas de França atè Bizerta, em que ſe gaſtàram ſete dias naturaes, & em todos elles, nem de dia, nem de noyte dormi hum ſó Credo, nem me aſſentey hum ſó momento, & quando comia hum pouco de biſcouto molhado em agoa, era em pè com huma maõ nelle, & outra no remo, & com huma branca nos pès de mais de dous quintaes, & com infinita pancada; mas ſó a Miſericordia de Deos me ſuſtentou a mim, & aos mais Chriſtãos, que forças humanas naõ podem ſofrer tanto trabalho.

Che-

Chegando a Bizerta, meteram as Galês de Barcelona dentro na fiumara, com as popas para diante, que he sinal de bom agouro, com as nossas bandeyras pela agoa, disparando muyta artelharia dos Castelos, & depois que sahiram em terra, & descançàram, & vendèram o muyto que traziam, achouse que fizeram em dinheyro, oyto centos & sessenta mil cruzados, & cativos tomàram mil & quinhentos, entre homens, & mulheres, & meninos, & ficou mais cada Turco com dez covados de pano, das peças que levavam as Galès de Barcelona, que partiram entre si, & naõ quizeram vender.

Entre estes cativos havia muytos Francezes, & como em Tunes tem paz, acodio o seu Consul para os livrar, dizendo, que tinha paz ElRey de França com aquella Cidade, & assim que os seus vassallos ficavam livres, mas os Turcos respondiam, que as Galès de Argel os cativàram com quem elles tinhão guerra, & assim ficavam escravos, & ao cabo de muytos debates vieram os Turcos a fazer desta maneyra: As Galès de Tunes, eraõ seis com o Bargantim, as de Argel tres: tomarão hũ barrete, & meterão dentro nelle nove escritos, seis dizião Tunes, & tres Argel, & logo punhão nove Francezes em huma fileyra, & cada hum de por si metia a mão, & se tirava escrito que dizia Tunes, ficava livre, & se hia logo a passear, & se era tam desgraçado, que tirava escrito que dizia Argel, pegavam nelle, & lhe metiaõ huma cadea nos pès, & o mandavam remar a Galè, & desta maneyra os foram passando a todos.

As Galès como fizeram partes, ficando as de Tunes com a Capitanea de Barcelona: as tres de Argel com a Patrona, tratàrão logo de fazer sua viagem, & fazeremse na volta de Argel, armando a de Barcelona com Mouriscos, & passageyros de Tunes, & Biserta, levando tambem em sua companhia, outra Galè do Baxà, que estava desarmada em Biserta, & para a armarem se desarmàrão as tres de Argel, & assim partirão cinco Galès todas mal armadas, que se com ell s deram tres de Hespanha, as renderaõ facilmente; & tomàrão huma boa preza, vingandose em parte do estrago, que as dos Turcos tinhão feyto na Christandade.

E posto que em seu alcanse partirão onze Galès do Marquez de Santa Cruz, chegàram a Berberia em tempo que as Galès

ẽs dos Turcos eſtavaõ já recolhidas no rio, ou fiumàra, & aſſim
omo deraõ fundo às tres horas da tarde o deraõ às tres da ma-
hãa, & quiſeram dar hum aſſalto na terra, podiam queymar
em riſco nenhum treze Galès de Turcos, que eſtavaõ todas jun-
as amarradas hũas às outras, & não tinhaõ dentro mais que os of-
ciaes, & guardioẽs que guardavaõ os Chriſtãos cativos, que nel-
as eſtavam, & todos os Mouros da Cidade eſtavam em Tunes,
ue he dous dias de caminho, nas feſtas da Paſcoa do ſeu reme-
am: & davam liberdade a mais de tres mil Chriſtãos que eſtavaõ
ellas, & cativeyro a muytas Mouras, & algũs Mouros que havia
a terra, mas ellas ſe foraõ diſparando algumas peças de coxia, bo-
ndo as balas por ſima da Cidade ſem fazerem couſa, que foſſe de
ffeyto: as Galès de Argel depois de idas as do Marquez deram à
ela, & em cinco dias chegàram a Argel, onde foram recebidas
om muyta feſta, pela boa preſa que levavam, & amarrando-as ao
Mole tiràram todos os cativos das cadeas em que vinhão, & cada
um ſe foy para caſa de ſeu patrão: he eſta hora tão alegre, como
quella em que hum homem tem liberdade, por ver acabado por
ntaõ, tão exceſſivo trabalho.

## CAPITULO XIII.

*De como o Autor teve liberdade.*

EU tambem me fuy para caſa do meu, ao qual beijey a rou-
pa, & puz o joelho no cham, dandolhe obediencia como ſeu
ſcravo, elle me diſſe ſe ſabia porque me mandàra a Galè, reſ-
ondilhe que não, diſſeme que por me tardar o reſgate, reſpon-
ilhe, que bem ſabia de mim, que era hum ſoldado, & que os
es não tinhão mais reſgate, que o que dava ElRey, quando vi-
ha a Redempçam, & que outra couſa não tinha que eſperar de
im: com eſta reſoluçam, & com ver que o trabalho da Galè
e não movia a fazer promeſſas, nem a cortarme, ſe deſenganou
e poderlhe dar tres mil cruzados que me pedia.

Dahi a poucos dias veyo ordem, & dinheyro a hum Mer-
ador para me reſgatar, o qual dinheyro chegou a tempo, que eu
ſtava muyto doente, & tanto que me vi fóra de perigo, aprovei-
yme da occaſião, & dei quatro patacas a hum Mouriſco Me-

dico, que me curava, & lhe disse que havia de ir ter com meu patram Agit Amet, & dizerlhe, que eu estava hetico confirmado, & que dentro em tres mezes morreria, que me vendesse, & q qualquer dinheyro, que lhe dessem por mim o aceytasse, porque esse ganharia: (& isto lhe aconselhava como seu amigo) o Mourisco o fez da mesma maneyra que eu lho disse, & eu juntamente apareci diante de meu patrão muyto fraco, & debilitado, com hum pao na mão fazendome ainda muyto mais doente, do q estava: estas diligencias aproveytàraõ de maneyra, que tratou logo de se acomodar comigo no resgate, & me veyo a dar por seis centas patacas, não querendo primeyro menos de tres mil escudos, & por este caminho foy Deos servido darme liberdade, quando menos a esperava, & quando com mais trabalhos me via.

Os Francezes de que assima tratey, que tiràram roins sortes; vieram para Argel, & foram vendidos com muyta afronta, & zombaria, assim dos Mouros, como dos mesmos Christãos: por que foram muyta parte de se tomarem as Galès de Barcelona, na praya de Frejus, entregando muytos Hespanhoes aos Turcos: Esta he a paz, que tem os Turcos de Argel, com ElRey de França, com o de Inglaterra, com os Estados de Olanda, a qual procuram todos com muyto dinheyro, & com muyto trabalho, fazendo os Turcos as condiçoens, que lhe estaõ bem, & ainda essas não guardam, & por este mesmo respeyto estimam, & tem em pouco estas naçoens.

Sómente ElRey nosso Senhor, continua a guerra sempre com elles, com que se faz poderoso, & estimado tanto, que dizem os Turcos, que no mundo naõ ha mais, que dous Monarcas, entre os Mouros o Gram Turco, & entre os Christãos ElRey de Hespanha, que viva largos, felices, & prosperos annos para bem de seus vassalos, aumento de nossa Santa Fè, & ruina destes Barbaros.

LAVS DEO.

# LICENÇAS.

POr mandado do Illustrissimo Senhor Inquisidor Géral, o Senhor Bispo Dom Fernam Martins Mascarenhas, vi esta Relaçam da viagem da Nao Conceyçaõ, & da descripçam de Argel, & sucessos des do anno de 621. atè 627. Autor Joaõ Carvalho Mascarenhas, soldado da India, & cativo da dita Nao, queymada pelos Turcos, que a Argel levàraõ toda a gente della, no que se relataõ sucessos miseraveis, & muyto para entristecer: mas tambem servem de aviso, & desengano das felicidades mundanas quam pouco duraõ, & quam pouco se podem estimar: em fim he esta Relaçaõ huma liçaõ pratica, para que saybamos estimar, & agradecer a Deos os que vivemos livres entre Christãos, & o sermolo. Vendo o miseravel, & arriscado estado dos Cativos entre Turcos: & por este respeyto me parece, que será de utilidade a impressão della, sobre naõ conter cousa contra N. Santa Fé, ou bons costumes, por onde se lhe pòde dar a licença que pede. Em Sam Domingos de Lisboa 12. de Julho de 627.

*Fr. Thomás de S. Domingos Magister.*

VI esta Relaçaõ da perda da Nao Conceyçaõ, & descripçaõ da Cidade de Argel, assim no Sitio, Governo, & o mais que nella ha; naõ tem cousa, que encontre nossa Santa Fé, & bons costumes: antes he obra muyto excellente, assim na materia, como na doutrina, que della pòde resultar a todos os que estaõ sujeytos a semelhantes infortunios, pelo que me parece muy digna de se imprimir. Lisboa nesta casa de Sam Roque da Companhia de Jesu 27. de Julho de 627.

*Doutor Jorge Cabral.*

V*Ista a informaçaõ pòde se imprimir esta Relaçaõ da perda da Nao Conceyçam, & descripçam da Cidade de Argel. Lisboa aos 28. de Julho de 1627.*

*O Bispo Inquisidor Géral.*

# RELAÇAM DA VIAGEM, E SVCESSO,

*Que teve a Nao Capitania*

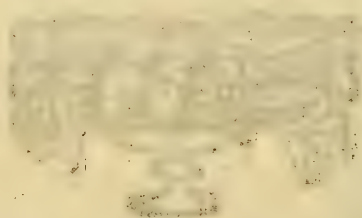
N. SENHORA DO BOM DESPACHO

Vindo da India o anno de 1630.

*ESCRITA*

Por Fr. NVNO DA CONCEIÇAÕ
Da terceyra Ordem de Saõ Francisco.

LISBOA,

Na Officina de PEDRO CRASBEECK
Anno de 1631.

# LICENÇAS DA ORDEM.

OS Reverendos Padres Meſtres Fr. Thomàs da Veyga, & Fr. Franciſco de Payva revejaõ eſta Relaçaõ, & achando eſtar para ſe poder imprimir, com a ſua informação tornarà. Lisboa 13. de Novembro de 1631.

*Fr. Manoel de Santo Antonio*
*Miniſtro Provincial.*

## Approvaçaõ do Padre Meſtre Frey Thomás da Veyga Padre da Provincia.

*REvi por mandado do noſſo muyto Reverendo Padre Provincial Frey Manoel de Santo Antonio, eſta Relação, & roteyro da viagem, que fez à India Oriental a Nao noſſa Senhora do bom Deſpa-*



*cho,*

*cho, no anno de 1629. ordenada pelo muyto Religioso Padre Fr. Nuno da Conceyção de nossa Ordem, & sobre naõ ter cousa algũa que encontre nossa Santa Fé, ou bons custumes: se mostra o Autor nella muy curioso, & zeloso do bem commum, pertendẽdo com este seu trabalho (a que assistio como Capellaõ) dar exemplo a todos os que o forem, & animar aos fracos, a que trabalhando com a confiança de Deos, em os mayores apertos: & cooperando com elle, fazendo a que lhes for possivel, naõ atalhem os favores, & misericordias divinas, com desesperações, não desconfianças anticipadas, & indiscretas, pondo os olhos nos manifestos perigos, & desacustumados trabalhos, em que se vio esta Nao, com todos os que nella vinhaõ, os quaes todos, & cada hum, clamando a Deos com os corações afligidos: & trabalhando com as mãos, & corpos naõ se poupando em nada: chegando a este desejado porto de Lisboa, fóra de toda a esperan-*

*ça*

*ça humana, aonde podem com verdade, com cantar, & dizer a Deos Nosso Senhor:* Per ignem, & aqua eduxisti nos in refrigerium. Ulyssipone in nostro Cõvento de N. S. de IESV 12. de Novembro 1631.

*O Padre Mestre Fr. Thomas da Veyga Padre da Provincia.*

## Approvaçaõ do Padre Mestre Frey Francisco de Payva, Deffinidor da Provincia.

VI por mandado do nosso muyto Reverendo Padre Frey Manoel de Santo Antonio Ministro Provincial, esta Relaçaõ, que fez o muyto Religioso Padre Fr. Nuno da Conceyçaõ da nossa Ordem: naõ tem cousa contra a fé, nem bons costumes: antes a liçaõ della, naõ só causará alegria, & contentamento a qualquer pessoa, que a ler, senaõ tambem será de muyta utilidade, em proveyto a todos os que andarem sobre as agoas do mar, pois aqui acharáõ exem-

plo para ſofrerem quaeſquer adverſidades, que navegando ſe lhes offerecerem avendo que cõ a confiança firmemente poſta em Deos, & com a eſperança em os trabalhos, ſe vencem os mayores que neſta perigoſa jornada podem acontecer: quando ao improbo trabalho ſenaõ perdoa, trabalhando, nem o animo do homem (nos mayores perigos animado) deyxa a firme Anchora da eſperança, que he a que diſtingue aos filhos da Igreja dos deſeſperados, & reprobos: *Juxta illud, niſi Dominus reliquiſſet nobis ſemen ſpei, quaſi Sodoma fuiſſemus.* Por onde ſou de parecer, que ao ſobredito Padre ſe conceda a licença, que pede para tirar a luz eſta ſua navegaçaõ, & trabalho, que a qualquer ſogeyto piamente affecto, dará animo, & eſperança, & goſto. Em Lisboa, em o noſſo Convento de noſſa Senhora de Jeſu, em 14. de Novembro 1631.

*O Padre Meſtre Fr. Franciſco de Payva, Diffinidor da Provincia.*

*Viſtas as approvações dos Reverendos Padres Meſtres dou licença para ſe poder imprimir. Lisboa no Convento de N. Senhora de JESUS 14. de Novembro de 1613.*

Fr. Manoel de S. Antonio, Miniſtro Provincial.

LI

## Approvaçaõ do Padre Meſtre Frey Thomàs de Saõ Domingos da Ordem dos Pregadores.

*VI eſta Relaçaõ, naõ tem impedimento algũ a ſe poder divulgar, antes ſervirà de aviſo aos que emprendem eſta perigoſa navegaçaõ da India, & ſe lhe pòde dar a licença que pede, hoje 9. de Outubro de 1631.*

Fr. Thomas de S. Domingos Magiſter.

VI eſta Relaçaõ, & naõ tem couſa alguma que encontre noſſas Regras, para ſe poder imprimir. Em S. Domingos de Lisboa, em . de Novembro de 631.

*Fr. Ayres Correa Magiſter, & Revedor.*

VIſtas as informaçoens pòde-ſe imprimir eſta Relaçaõ, & depois de impreſſa tornará a eſte Conſelho conferida com o original para

para se dar licença para correr, & sem ella naõ correrá. Lisboa 4. de Novembro de 1631.

*Gaspar Pereyra.* *Dom Joaõ da Sylva.*
*D. Miguel de Castro.* *Francisco Barreto.*

DOu licença pera se poder imprimir esta Relaçaõ. Em Lisboa 8. de Novembro de 1631.

*Joaõ Bezerra Iacome Chantre de Lisboa.*

QVe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & não correrá sem tornar á mesa pera se taixar. Em Lisboa 12. de Novembro de 1631.

*Barreto.* *Salazar.*

E*Sta Relaçaõ està confórme com o original. Lisboa 28. de Novembro de 1631.*

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

# RELAÇAÕ

## *Do que passou a gente da Nao Nossa Senhora do bom Despacho, na viagem da India, o anno de* 1630.

COnsiderando as muytas naos, que se perderaõ varãdo em terra com a ocasiaõ de fazerem agoa (sendo bastante motivo para desastrados naufragios) com que tantas, & taõ extraordinarias perdas de gente, fazendas, & artelharia, tem recebido este Reyno acharẽse os passageyros com cinco, seis, oyto, & nove palmos de agoa, cujo trabalho foy causa de se desesperar do remedio, abrindo-se a porta a outros muytos mayores, com que todos acabáraõ a vida; me pareceo serviço de nosso Senhor, & conveniente ao bem publico escrever esta Relaçaõ do que passou na viagem da India a gente da nao Capitania nossa Senhora do bom Despacho. Para que sirva no futuro de exemplo, & de se esperar com confiança nas misericordias de nosso Senhor, em semelhantes trabalhos, quando de nossa parte se acode a elle (como nesta Nao se fez) com grande christandade, & se naõ

perde o animo, & acudimos a noſſa obrigaçaõ com valor, & pouco medo dos perigos. Em elle eſpero ſervirá fazerem-ſe notorias as razoens, porque eſta nao ſe ſalvou de muytas, que ſe virem em apertos por caſtigo de peccados ſe livrarem de naufragios, & fazerem felice viage, & Deos me he teſtemunha, que naõ deyxarey de fallar verdade por affeyçaõ de peſſoas, nem por encarecer o que ſe padeceo, & cumprirey com a obrigaçaõ de meu habito, pois ſó o que me move he o bem publico, & tambem do que eſcrevo ha as teſtemunhas vivas. E no tempo em que as couſas acontecèraõ naõ pòde aver erro, porque me vali do livro do Piloto Luis Alvares Mocarra, no qual aſi por curioſidade, como por obrigaçaõ ſe eſcreve, o que paſſa todos os dias.

Partimos da barra de Lisboa a tres de Abril de 1629. annos, em companhia do Conde de Linhares, que aquelle anno foy por Viſo-Rey da India, & Capitaõ Mòr Franciſco de Mello de Caſtro das Naos de viagem, que foraõ tres. Hiaõ mais ſeis galeões para ſervirem na India, os quaes por ordem de ſua Mageſtade apreſtou no porto de Lisboa, o Marquez de Caſtelrodrigo, & as Naos, o Conde de Caſtelnovo Preſidente

dente da companhia por cuja conta se apreſtá-
vaõ. E por ſer anno de Viſo-Rey fazia o Capi-
taõ Mòr officio de Almirante: o Viſo Rey hia
na Nao Sacramento, o Capitaõ Mòr na Nao
Noſſa Senhora do bom Deſpacho, & da Nao S.
Gonçalo Capitaõ Antonio Pinheyro de Sam-
payo, que faleceo na viagem á ida. Os Capi-
tães dos galeões foraõ do galeaõ Santo Antonio
Luis Martins de Souſa, do galeaõ S. Franciſco,
Pedro Rodriguez Botelho, do galeaõ Santiago
Franciſco de Souſa de Caſtro, do galeaõ S. Ber-
tholameu Andrè Velho, do galeão S. Eſtevaõ
Vicente Leytaõ de Quadros, do galeaõ Con-
ceyçaõ Andrè de Vaſconcellos de Menezes.

A ſeis do dito mez ſe notificou o regimento
de ſua Mageſtade aos Capitães, Pilotos, & Me-
ſtres; pelo qual mandava, que ſenaõ apartaſ-
ſem atè a barra de Goa.

Aos dezaſete amanhecemos ſem a Nao Saõ
Gonçalo, & perguntando Franciſco de Mello
ao Piloto Luis Alvares a que rumo nos poderia
ficar, reſpondeo, que a Loesnoreſte, & fazen-
do-ſe naquella volta, a deſcubrimos, & reco-
lhemos.

Aos 16. do meſmo Abril entramos nas tro-
voadas de Guinè.

Aos 8. de Mayo nos entrárão os geraes.

A 12. do mesmo mez passamos a linha.

Dobramos os Abrolhos aos 27. levando já em toda a Armada muytos doentes, & morrendo algũs, que depois vieraõ a ser muytos, assim nas Naos, como galeões, tirando a Nao Nossa Senhora do bom Despacho, aonde não morrèraõ mais que algũs negros, & dous, ou tres homẽs brancos: o que se atribuhio á muyta limpeza, que nella havia, porque tinha o Capitaõ Mòr ordenado a dous soldados praticos, que cõ lenternas buscassem todas as somanas duas vezes os ranchos, & aonde achavão immundicia obrigavaõ a gente do rancho a limpala, & tiravalhe a reção daquelle dia.

E tambem foy grande soccorro muytos carneyros, que levou, que mandava se repartissem pelos doentes (de que se me deu cuydado) não sendo de menos effeyto as diligencias, que os Padres da Companhia faziaõ acudindo a muytos soldados, & grumetes desemparados dos quaes sempre a porta da sua camara estava impedida, & com todos partiaõ sua matalotagem largamente. Hiaõ nesta Nao com o Capitaõ Mòr em ametade dos seus gasalhados de popa dezanove Padres, & por Superior o Reverendo

Padre Sebaſtiaõ Vieyra Religioſo de muytas partes, & tinha ſervido a Deos, & trabalhado na ſalvação das almas no Reyno do Japaõ, para onde tornava, & foraõ aqui de muyta importancia, como o ſaõ em todas as Naos, que levão Padres da Companhia.

Ao primeyro de Junho vimos a Ilha da Aſſumpção, hũa das que chamão de Martim Vaz, & pelo meſmo rumo nos amanheceo muyto a gilavento o galeão S. Franciſco, de que era Capitaõ Pero Rodriguez Botelho: chegando a elle lhe perguntamos, o que tinha, diſſenos que não velejava por ir concertando o goroupez, que lhe quebrára aquella noyte.

Aos 20. de Junho vimos o galeaõ S. Bartholomeu de que era Capitão Andre Velho pela popa da Armada quatro, ou cinco legoas, & chegando a elle trazia o maſtro traquete quebrado: lançou-ſe por ordem do Capitão Mòr o batel fóra, & acudiraõ-lhe com os officiaes que havia, & o concertárão.

Aos 27. do meſmo Junho abrio o galeão Santo Eſtevão muyta agoa, & aſſim a foy fazendo atè altura de 35. graos. E em ſeis de Julho arribou a Angola, levando alèm da gente do galeão muyta outra q̃ para ſocorro lhe foy das outras

Naos, do qual galeão ſenão ſoube mais. Entende-ſe, que não puderão vencer a agoa, & ſe forão a pique, que foy hũa grande perda pela gente que levava, artelharia, & dinheyro do cabedal delRey.

Aos nove de Julho ao romper da manhaã vimos da Nao Almirante por noſſa popa quatro Naos, que julgamos ſerem de Olandezes: fizemos os ſinais do regimento, & o Viſo-Rey virou a ellas com toda a Armada, de que ſó tinhamos menos o galeão Sãto Eſtevão. Era o vẽto Sueſte contrario a noſſa viagẽ, & favoravel para ſeguir os inimigos. Eſtariamos do cabo de boa Eſperança ſeſſenta, ou ſetenta legoas, ganhamoslhe o balravento, & as fomos entrando conhecendo-ſe notoria ventajem. A Nao Almirante ſe adiantou muyto das mais, porque Franciſco de Mello de Caſtro ſe lembrou de mandar meter monetas, & içar de gavea. E mandou ao Meſtre Manoel Ribeyro Magriſſo fizeſſe leſtes a tolda, & conves, o que o dito Meſtre fez com muyta diligencia, chamando a elle, & ao Piloto, prometendo a cada hũ a eſcolha das melhores peças, que levava de prata, ſe aquella tarde abordaſſem com a Capitania dos inimigos, & elles lho prometerão, & ſe confeſſou, & a mais gen-

te

te da Nao com muyta alegria, & estando nòs já
perto da Nao Capitania, & contando-lhe as pe-
ças tirou a Capitania do Viso-Rey huma peça,
& virou em outra volta, com toda a Armada: A
razão disto dizem, que foy vir ja hũa vista o ga-
leão, Santo Antonio, & querelo recolher, &
tambem devia ser quebrarem as escotas da ga-
vea grande da Nao do Viso-Rey, & poder vele-
jar menos. E Francisco de Mello não virou, por-
que lhe pareceo, que o Viso-Rey não veria a
tenção, que levava de abordar, & o estado a q̃
reduzira os inimigos. E deyxando-se hir em se-
guimento das Naos, mandou disparar hũa peça,
& dahi a pouco outra indo a nossa Armada já
longe fazendo com isto sinal, que abordava a
Nao Capitania, com a qual se achava muyto
empenhado. E o Viso-Rey respondeo com ou-
tras duas mandando-o recolher. As quaes logo
voltamos, & voltárão tambem os inimigos so-
bre nòs, vendo nos desacõpanhados: dos quaes
nos sahimos por ser a nossa Nao melhor de vel-
la, & aquella noyte mudárão o rumo, & nunca
mais os vimos. Na India soubemos, que não
erão Olandezes, senão Inglezes; porq̃ todas as
quatro Naos chegàrão a salvamento a Surrate.
Deste encontro em que parece ambas as par-
tes

tes fizerão o que devião hũ em não querer perder a ocasião de pelejar, & o outro em não arriscar hũa Nao da India em parte aonde a socorreria tarde, tomou o Demonio ocasião para os fazer sospeytosos ( sendo dantes amigos ) & o Viso-Rey formou culpas a Francisco de Mello, pelas quaes, & por outras de que o informàrão havendo que o deyxàra de socorrer com amarras correndo as Naos tempestade na barra de Moçambique, & que tambem sem ordem se apartàra da Armada indo daquelle porto para a India o prendeo no tronco chegando a Goa, & do processo, que a justiça formou consta a muyta culpa, que teve quem deo ao Viso-Rey não verdadeyra informação, por quanto se sentenciou, que o Capitão Mòr cumprira inteyramente cõ o que devia a sua obrigação.

A 16. de Julho dobramos o cabo de boa Esperança, & porque aos 21. faleceo o Piloto do Viso-Rey Aleyxo da Mota mandou pedir ao Capitão Mòr o sotapiloto Antonio Pereyra, que logo lhe mandou, & porque o Viso-Rey fiava muyto do Piloto Luis Alvares, queria que todos os dias viessemos à falla para conferir o Sol, que tomava cõ o que se tomava na sua Nao.

E aos dous de Agosto nos deo huma terribel man-

manga, & já que chegamos a este passo, quero
declarar o que isto he para os curiosos, que a não
viraõ, porque muytos homẽs, que se embarcá-
raõ muytas vezes não tiverão ocasião de a ve-
rem. Naõ he esta manga daquellas, que parece
tomão agoa do mar, que nesta viage da India se
vem muytas vezes; mas he de muy differente
natureza; porque não decem do ar, senão levan-
ta-se no mar hũa onda como aquellas, que se fa-
zem junto das prayas, & vay correndo para hũa
parte trazendo consigo furioso vento em redi-
moinhos, de maneyra que trata muy mal qual-
quer embarcação, que encontra, & a Nao que a
vè ao mar longe vir para onde ella está amaina
as vellas com muita brevidade.

Isto não pudemos nòs fazer na ocasião, que
digo da manga, que vimos, & com passar de mo-
do, que muyta parte della tocou na nossa Almi-
ranta, & no galeaõ Santo Antonio, & em outro
galeão, que hia com nosco à fala; quebrou o ma-
stareo grande ao galeão Santo Antonio, & o ma-
stareo tambem grande a Almiranta, & ao galeão
S. Bartholomeu esteve soçobrado, & da nossa
Almiranta lhe vimos a quilha, & o que mais he
de espantar foy, que indo as vellas dadas naõ
quebrou o mastareo da Almiranta para diante,

B senão

ſenão que troceo,& ficou quebrado em pedaços dentro na gavia.

Os curioſos podem praticar a Filoſofia deſte ſegredo, & dar muytas graças a Deos ſe o entenderem: foy iſto na terra do Natal em paragem de trinta & tres graos, & na Almiranta ſe fez logo outro maſtareo dando ordem a iſto o Meſtre Manoel Ribeyro, que para eſtas couſas he diligentiſſimo.

E vendo o Capitão Mòr, que no galeão Santo Antonio ſenão tratava de maſtareo havendo já ſete, ou oyto dias, que o não trazia,& que por ſua cauſa vinhamos amainados, & o Viſo-Rey ſe enfadava de maneyra, que começava a velejar, mandou deitar o batel fóra com o Meſtre Manoel Ribeyro, & dezaſeis marinheyros, & cinco carpinteiros, & entrando todos no galeão Santo Antonio foy admiravel a preſteſa com q̃ lhe botárão acima o maſtareo,& lhe fizeraõ gavea, que tambem lhe tinha quebrado, & aſſim veyo ſeguindo a Armada: de que o Viſo-Rey ſe moſtrou muy ſatisfeyto.

Aos dezaſete de Agoſto vimos a Ilha de S. Lourenço,& deſta paragem diſſe o Piloto Luis Alvarez eſcrevera ao Viſo-Rey a derrota, que haviaõ de levar para que naõ foſſemos cair ſobre

bre alagem de Mogincale, com a qual derrota parece senaõ conformou o Piloto do Viso-Rey: de que se queixava o dito Luis Alvarez atè que somos ao lugar que se temia, & surgimos muy perto da dita lagem, estando com grande perigo a Capitania, & Almiranta nesta paragem se apartou de nòs o galeaõ Santiago, de que não soubemos mais.

Daqui fazendonos na volta do mar, que era o que o Piloto Luis Alvarez sempre disse fomos em dous dias a Moçambique aonde estivemos surtos dez dias, o Viso-Rey esteve em terra visitando a fortaleza, & dando ordem a tudo o que convinha, que devia ser confórme ao que sua Magestade lhe ordenava, & o Capitão Mòr assistio no mar.

A tres de Setembro partimos de Moçambique desconfiando já os Pilotos de passarmos á India por ser tarde.

E a quinze do mesmo vimos a Ilha do Comoro toda a Armada em conserva, menos os dous galeões, que tenho dito, & com mais seis pataxos de Moçambique, que levavaõ pao preto, ouro, & marfim, & em altura de quatro graos & meyo da banda do Sul. A vinte de Setembro indo a nossa Almiranta a gilavento da

Nao do Conde Viſo-Rey, em diſtancia de tres, ou quatro legoas, amanhecemos ſem ella porquanto os officiaes da Nao Sacramento tomárão as vellas, & mudáraõ o rumo de noite, & devia ſer ſem ordem do Viſo-Rey, porque naõ he poſſivel naõ quizeſſe guardar conſerva, & aſſim o coſtumaõ as Naos, que mudaõ rumos em fazer ſinal, querendo-ſe apartar, & bem ſe moſtra, que os officiaes tiveraõ a culpa, & não o Viſo-Rey, pois a naõ ao Capitaõ Mòr, & officiaes da Nao Capitania, & mais embarcaçoẽs, que ſe derrotárão ( o que elle não fizera ſe diſto o advertiraõ. ) E perguntando-ſe às embarcaçõ̃es, que achavamos pela Nao do Conde Viſo-Rey; todos diſſeraõ hia pela proa, com o que velejamos, & nunca mais a vimos. E porque o Capitão Mòr naõ tinha ordem do Viſo-Rey por eſcrito, nem por recado de huma junta, que diziaõ fizera de Pilotos, em que o Viſo-Rey por ſer tarde diſſera, que naõ havia de eſperar por nenhũa Nao : confórme ao regimento de ſua Mageſtade chamou a conſelho, & reſolveo-ſe, que foſſem demandar a barra de Goa com muito reſguardo, na forma do regimento, & aſſim ſe fez chegando de noite a Bardes, & amanhecendo entre os Reys Magos, & noſſa Senhora

do

do Cabo ( terra que o Piloto fempre difle leva-
va pela proa. Ali mandou paffar a bandeyra ao
maftro grande, & por eftarmos em calma fe dif-
parou hũa peça, ao que acudiraõ algũas fuftas
da Armada, que andava fóra, & derão reboque
à Nao, & em breve efpaço fe foy cubrindo o
mar de embarcaçoens, alegrando-fe muyto a-
quelle Eftado, com as novas que lhe demos de
Vifo-Rey, & do focorro de galeões, gente, &
dinheyro.

Dahi a oito dias chegou o Vifo-Rey tendo
já chegado a Nao S. Gonçalo, & o galeaõ San-
to Antonio, & hum pataxo de Moçambique.
Mandou o Vifo-Rey prender algũas peffoas a
titulo de fe apartarem delle, & o principal, &
primeyro, que prendeo o Ouvidor Geral Luis
Margulhaõ Borges: foy o Capitaõ Mòr Fran-
cifco de Mello. Efta he a Relaçaõ abreviada
da viagem para a India. Refta darmos conta
da torna viagem, que foy o intento com que a
efcrevemos. E pofto que fe diz vulgarmente,
que he alivio contar trabalhos paffados, eftes
forão de qualidade, que a memoria os aborrece
pelo temor com que os reprefenta. Seja noffo
Senhor muyto louvado, que permitio, que os
contaffemos em Lisboa, & que chegaffe a ella

hũa Nao, que tantas cauſas teve de ſe perder.

Partimos de Goa a quatro de Março da era de 1630. a Nao noſſa Senhora do bom Deſpacho Capitania muy carregada, & avolumada inclinada à parte de bom bordo. O comtrameſtre Manoel Cacho ſe diſculpava, & os guardas, dizendo, que naõ puderaõ defender o fato, & fardos de canella, que de dia, & de noyte ſe metiaõ por todas as partes da Nao. E quanto a ir pendente à parte de bom bordo dizia o contrameſtre, o fizera de induſtria, porque daquella parte havia de ir a Nao aberta deſpois o mais do tempo; (chama-ſe o ir aberta ir amurada) & outras raſoẽs, que pareciaõ de receber. O Capitaõ Mòr ſe queyxava, que não tivera tempo para aſſiſtir ao concerto, & carga das Naos pela dilatada priſaõ em que eſtivera, & que lhe não aproveytára lembrar o miſeravel eſtado, em q̃ o obrigàraõ a ſe embarcar, que pedira a Nao nova Sacramento apreſentando huma proviſaõ delRey para eſcolher Nao, & que lha não guardàraõ. O Meſtre, & Piloto tambem deziaõ, que com a priſaõ em que o Viſo-Rey os tivera eſtiveraõ impedidos para acudir à Nao, & que a companhia a ſobrecarregàra com arroz, & vendera curvas, que ſenão coſtumaõ vender; antes

ElRey

ElRey as dava a soldados, que se vinhão despa-
char a este Reyno, & naõ vinhaõ com fazendas
pezadas (disculpas, que naõ remediavaõ o mal
presente.) Veyo o Conde Viso-Rey a bordo da
Nao Capitania, & entregou as vias ao Capitaõ
Mòr, & mandou, que desamarrasse, & sem em-
bargo de que o Mestre Manoel Ribeyro lhe dis-
se que aquella Nao não estava para partir, tor-
nou o Viso-Rey a mandar que o fizesse, & pas-
sando pelas outras Naos deu a mesma ordem.

Desamarramos como tenho dito a quatro
de Março: Passamos a equinocial a vinte hũ do
mesmo. Aos desoyto do mez de Abril em altu-
ra de dezasete graos foy a primeyra tromenta,
que tivemos: sendo assim, que dizia o Piloto,
nunca alli a ouvera, senão ventos geraes.

Estavamos tanto avante como os bayxos
dos grajaos, era de noyte, virou a Capitania na
volta de Leste em papafigos com a vella de ga-
vea grande dada, a respeyto de estar muy perto
do bayxo, & temia dar nelle por haver já muy-
tos sinaes em esta sangradura abrio a Nao sinco
palmos de agoa.

Aos oyto de Mayo em altura de 28. graos
nos rendeo o goroupes pelo papa mosca, & lhe
gorniraõ hum aparelho a que chamão cabresto
dey-

deytando-lhe hũas ſomeas. Neſte dia algũs officiaes requereraõ ao Capitão Mòr arribaſſe a Moçambique.

Aos 23. do meſmo Mayo em altura de trinta & hum graos nos abrio a Nao Capitania nove palmos de agoa, com grande tromenta do Sudueſte, & grande mar de proa, com que alojamos ao mar muyta fazenda. Arrombaraõ-ſe os payoes da pimenta, & ſe entupiraõ as bombas, & com ſe alojar ſempre da parte de bombordo, não ſe endireytou a Nao, antes veyo ſempre como partio de Goa. Mandou o Capitão Mòr algũs officiaes a ver a Nao, & diſſerão que fazia agoa por muytas partes, & que lhes parecia arribaſſem a Moçambique, & que quanto mais ſedo melhor ſeria. A iſto reſpondeo o Capitaõ Mòr em publico, que lhe parecia bem o que diziaõ, mas que eſtavamos perto do cabo, & em conjunção de lua, que deviaõ eſperar o effeyto della, & ſe o tempo entraſſe em noſſo favor dobrariamos o cabo, & ſe foſſe contra nòs arribariamos em popa, & todos ſe conformárão com eſte parecer.

Aos vinte & quatro do mez de Mayo mandou o Capitaõ Mòr à Nao S. Gonçalo, que deitaſſe o batel fóra, & nelle pedir a ambas as Naos

paſtas

paſtas de chumbo, eſtopares, & candeas, porque jà na Capitania tinhamos diſto o que traziamos gaſtado. E ſendo eſte provimento taõ neceſſario, & de taõ pouco cuſto atè iſto nos faltou, & dellas lhe mandaraõ o que puderaõ.

Aos doze de Junho em altura de trinta & cinco graos correndo a coſta do cabo de boa Eſperança nos ſobreveio de noyte hũ grande temporal de noroeſte, ou eſnoroeſte, com que a Nao Capitania abrio vinte & dous palmos de agoa, & amanhecendo o dia de Santo Antonio com todas as Naos à viſta naõ pudemos fallar com nenhuma pelo tempo ſer muyto; & julgando jà que naõ havia remedio fomos buſcar a terra para encalhar, alojando por todas as partes, de dia, & de noyte, trabalhando a ambos cabreſtantes, com ſeis gamotes, & ambas as bombas, que jà tinhamos leſtes, & com tudo iſto a Nao ſe nos hia apique ao fundo, foy Deos ſervido, que amanheceſſe, porque ſe o dia tardara mais meya hora a Nao ſe perdia em hũ bayxo ſobre o qual eſteve, o qual diſtaria hũa legoa da terra. Lançavamos fóra cada vinte & quatro horas feyta a conta pelos gamotes, mais de quatro mil pipas de agoa corriamos com hũ traquete a meyo maſtro, & amanhecemos a quatorze do meſmo

mez, ſem alguma das Naos de noſſa companhia. A razaõ porque ſe apartàraõ deyxando-nos em tanto perigo devia ſer urgente; pois o contrario fora huma inhumanidade, que ſenaõ podia eſperar de naçāo Portugueza mòrmente, que a Nao Sacramento nos tinha grande obrigaçaõ, por quanto ella foy cauſa das miſerias que padecemos. Quebroulhe o maſtareo, & com eſta falta velejava pouco, & o Capitaõ Mòr por mais que a gente deſejava, que a deyxaſſe, nunca o conſentio, & veyo amainando eſperando por ella muytos dias, ſem os officiaes o concertarem, mandando-o o Capitaõ Mòr diverſas vezes, & ſem eſte impedimento dobraramos, & faltaraõ as tempeſtades, que com a demora nos alcançaraõ. Neſta Nao Sacramento tinhamos noſſo remedio paraque a gente ſe ſalvaſſe no ultimo tranze, pelo que foy eſte para todos hum triſte dia. O Capitaõ Mòr nos conſolou, & animou muyto à ſua cuſta, porque nunca o viraõ durmir aſſiſtindo de dia, & de noyte, hora em hum, hora em outro cabreſtante, & pondo o peyto à barra como qualquer grumete, o mais que fazia para deſcançar era deytarſe emcima de hũa taboa no convez, ou ſobre hum cayxaõ na tolda junto ao cabreſtante, & foy mercè de

Deos,

Deos, porque quando começou o trabalho vinha doente, & pedindo-lhe os amigos que ſenão levantaſſe o não quiz deyxar de fazer, & cobrou inteyra ſaude, & com ſeu exemplo todos trabalhavaõ.

Nas mulheres havia muytas lagrimas, & ſuſpiros, & parece tocavaõ o Ceo, & havia huma taõ grande confuſaõ, & taõ gèral, que receavaõ os homens de falar huns com os outros por naõ ouvir peores novas, & as que ſe davaõ eraõ tais, que cada hum fazia conta, que a melhor ſepultura q̃ podia ter ſeria a area da praya, & eſta era a mayor conſolaçaõ, que cada hum tinha quando viamos a terra, & cudar, que nella dariamos; & muyto pudera neſta parte alargarme, mas minha tenção como jà diſſe he ſer breve, & contar a verdade do que paſſou. O Meſtre Manoel Ribeyro ajudava muyto ao Capitaõ, & com grande cudado, & diligencia acudia a todas as partes, indo muytas vezes de dia, & de noyte, com lenternas às camaras, poraõ, ao qual Manoel Ribeyro tinha o Capitão Mòr ordenado, que tudo o que ſe achaſſe de perigo, ſó a elle o diſſeſſe por não deſmayar a gente, prometia o Piloto, que ao outro dia, que eraõ quinze do meſmo mez veriamos terra, & que

buſcaria bahia em que a Nao encalhaſſe, ou ſe remediaſſe: foy aſſim, que amanhecemos muyto perto com a terra, & ainda com a meſma tormenta fomos correndo a ribeyra ſem achar bahia, & niſto eſtava o noſſo remedio, que ſe entravamos em a bahia ſegundo a gente eſtava turbada do eſtado em que ſe via ſem duvida varàra a Nao.

A 17. de Junho ſe aſſentou foſſemos correndo a coſta para o cabo de boa Eſperança, que aſſim convinha para algum remedio de ſalvar as vidas, & que creſcendo a agoa mais encalhariamos a Nao, & iriamos demandar por terra a agoada do Saldanha aonde todos os annos vaõ Naos de Olandezes, ainda que inimigos era eſperança de remedio: eſtà eſta agoada trinta legoas do cabo, & nella a maõs de Cafres ſuccedeo a morte do grande Dom Franciſco de Almeyda Viſo-Rey da India.

Aos 24. de Junho dia de Saõ João eſtando dez legoas do cabo de boa Eſperança de noyte nos ſobreveyo hum rijo temporal. Virou a Nao na volta de terra com dezoyto palmos de agoa: foy o Piloto buſcar huma bahia, que eſtava da parte de leſte do cabo das agulhas diſtante cinco legoas.

Alli

Alli tomamos a agoa, & calafetamos tudo
o que se pode descubrir: andamos dentro desta
bahia, ou enseada dous dias, & posto que muy-
ta gente pedia ao Capitão Mòr, que mandasse
surgir com a Nao, o não quiz fazer, & do mes-
mo parecer forão o Mestre, & o Piloto, os quais
disserão, que nunca Nao surgira naquellas para-
gens, que tornasse a sair dellas.

Cinco soldados da India vinhão nesta Ca-
pitania, nos quaes ainda senão fallou, porque
nos occupamos em muytas cousas, & não por-
que não mereçaõ fazerse delles muyta memo-
ria. Era hum delles Jorge da Silva, que com
muyta diligencia trabalhou sempre andando
muytas vezes de noyte, & de dia ao cabrestante
descalço, porque a agoa era muyta no convez,
que por cima das entenas lançava o mar gran-
des golpes de agoa, & pelas dalas das bombas,
as quais haviaõ mister cõcertadas muyto amiu-
do. As cubertas se apartàraõ tanto dos trinqua-
nis, que a agoa que pelas dalas se despedia tor-
nava a cair dentro na Nao, & as bombas anda-
vaõ tão gastadas, que todos os dias, ou os mais
delles se concertavaõ, & suspendiaõ, ou tiravão
de todo. Jorge da Silva trabalhava como tenho
dito, & assistia à alojação com muyto cuydado

confórme as ordens do Capitão Mòr, & o mesmo trabalho, & cudado tinha outro dos cinco a que chamavão Manoel de Sâ. Outro era Manoel Pereyra de S. Miguel, dos quais todos faziaõ muyta conta pela diligencia com que acudiaõ: O outro era Christovão Paes, que com a mesma diligencia de dia, & de noyte acudia, acompanhando-os tambem João Rodrigues da Cunha, que não com menos diligencia, & cuydado trabalhou sempre.

Aos 26. do mesmo Junho tornamos a partir desta enseada, levando a proa no cabo de boa Esperança.

E a 29. dia de S. Pedro nos deu huma tormenta com tanto impetu, que andando nòs junto ao cabo nos fez arribar na volta de terra tornando a Nao a fazer vinte & dous palmos de agoa. Chegando junto a ella abrandou o vento, & o que ventava era pela proa. Assim andamos quatro, ou cinco dias atè que Deos foy servido que o vento foy mais largo, & viemos correndo a costa atè o cabo falso, & muyto perto delle passamos com vento de servir. Fomos correndo como digo esta costa atè o cabo de boa Esperãça aonde estivemos em calmaria defronte delle como duas legoas de terra, & pelo ponto do Piloto

oto Luis Alvarez diz que tornou arribar ten-
lo-o jà passado, & nos meteo outra vez da ban-
la de dentro estando jà dez , ou doze legoas da
parte de fóra : foy este temporal a prima noyte,
& trazia a Nao vinte palmos de agoa, & foy cres-
cendo de maneyra, que indo abayxo muytos of-
ficiais correndo as camaras, contarão que se hia
ao fundo a Nao naquella volta , & querendo vi-
rar em outra requeria o Mestre, que o não fizes-
sem , porque havia de quebrar o mastro grande,
& que esperassem que saisse a Lua para ver se a-
placava a tormenta. Ella era tal, que poucos se
lembravão de outra semelhante. A isto disse o
Capitão Mòr, que pois naquella volta não ti-
nhão remedio virassem na outra , & assim se ou-
ve de fazer. Permita nosso Senhor, q̃ nunca ho-
mens Christãos , & principalmente Portugue-
zes se vejaõ outra vez nas agonias , & aflições,
em que nos vimos. Ao virar da Nao deu tres ba-
lanços com que poz as gaveas no mar: o mastro
grande esteve de todo quebrado , & tanto por
milagre escapou, que quando despois neste por-
to de Lisboa o quizerão tirar se fez em dous pe-
daços, levounos as vellas, quebrarão-se as esco-
tas , & naõ ficou homem do mar dos bons digo,
que os outros estavão escondidos , que aquella
noyte

noyte não ficasse ferido; ou de cabos que lhe derão, ou de patescas, que cahiraõ, ou de leme, que os arremeçava com grandes pancadas. Acharaõ-se nove marinheyros naquella noyte escondidos, & querendo despois o Capitão Mòr enforcar dous delles para exemplo dos mais, tal foy o segredo, que ouve entre a mesma gente, que nunca por diligencias que fez pode saber quais eraõ, mas nem isso lhes aproveytara se o tempo não fora tão apertado. Puzerão hũ crucifixo grande atado ao mastro da mesena, & cõ lagrimas, & suspiros ao outro dia a gente de joelhos lhe pedio misericordia: tirarão-se grandes esmolas, & fizeraõ-se grãdes promessas: as bombas jà não se buliaõ, & só se trabalhava com seis gamotes a ambos os cabrestantes. Descubrimos huma bahia junto ao mesmo cabo das agulhas cousa de huma legoa, terà de boca tres à parte de leste, & dentro em fórma de meya lua occupava espaço de cinco, seis legoas, tem 19.20.30. braças de fundo, & nella estivemos em calma sem nunca surgir.

Por não fazer esta Relação muyto dilatada, não digo pelo miudo quantas vezes o Capitão Mòr foy requerido, que largasse a Nao, & desse lugar a que a gente se salvasse em terra, hora

por

por officiais da meſma Nao, hora por Religio-
ſos, que nella vinhaõ, aos quaes a gente pedia
lhe trouxeſſe recados, & deſtes algũs ſe eſcuſa-
vaõ, dizendo, que ſemelhantes recados naõ eraõ
para o Capitaõ Mòr, de que poſſo ſer teſtemu-
nha: porque ſe me derão muytas vezes, & me
eſcuſey pela razão que digo, por conhecer a na-
tureza do Capitaõ Mòr.

Tambem o Padre Mathias de Souſa da Cõ-
panhia de Jeſu, era importunado com os meſ-
mos recados, & ſe eſcuſava, & muytas vezes hia
de noite com o Meſtre a ver a agoa que fazia a
Nao pelas camaras, & poraõ, em o que havia de
perigo tambem guardava ſegredo, & acudia aos
neceſſitados com boa vontade com o que tra-
zia, & hum companheyro ſeu, com grande cuy-
dado acudia aos cabreſtantes, & trabalhava nel-
les como os mais.

Já neſte tempo ſe tinha perdido a agoa doze
do porão, que foy grande perda, & com a que
algũs homẽs traziaõ nas camaras ſe remediava
a gente a qual era muyto pouca; porque na In-
dia ſenão deu gente para defender a Nao, & aſ-
ſim ſó trazia a da obrigação della, & no contar
da gente para repartir os quartos coſtumava di-
zer o Capitão Mòr (pondo a mão no peyto,)

 aqui

aqui eſtão cincoenta homēs. E iſto dizia p or graça, mas eu o eſcrevo de ſizo, porque tinhamos nelle mais dos que dizia.

Vinha tambem na Nao hum Religioſo de noſſo Padre Saõ Franciſco chamado Frey Eſtevão do Eſpirito Santo de grande exemplo, que nos foy de muyta importancia trabalhando por ſua peſſoa, & animando a gente com ſuas prègações, & ſocorrendo os que trabalhavão com matalotagem de huma irmã ſua que vinha na meſma Nao, & tinha ſeu marido na Corte, & trazia comſigo hũa dona viuva de muyta qualidade, & outra tambem viuva, peſſoa muyto honrada, eſtas, & outras, que mais vinhão na Nao caſadas, era grande laſtima ouvilas, porque com muytas lagrimas dizião muytas magoas, & tinhão cauſa, tanto pelo eſtado da Nao, como porque os marinheyros, que vinhão ao governo na bitacola tratavão do muyto perigo em que eſtavamos, o que ellas tudo ouvião por virem nos gaſalhados de popa. E como havia muytos dias, que ſenão acendia fogão pelos grandes balanços, que a Nao dava, & porque todos andavão ocupados com a alojação, & gamotes. Eſtas ſenhoras tinhão cuydado de acudir aos enfermos com amendoadas, & doces, &

dan-

dando o tempo lugar mandavão ao fogaõ, & acudiaõ atè ao Capitão Mòr, que ſenão lembrava de ſi, & todo o mais tempo que lhes ſobejava gaſtavão em fazer eſtopa com as mais mulheres que vinhão na Nao dos cabos, que o Meſtre para iſſo lhes dava, com a qual reparavão os calafates muytas agoas por cima, & na verdade ſe iſto não fora nos hiamos a pique, porque cada dia abria a Nao muytas agoas por differentes partes, & ainda as meſmas, que ſe tinhão tomado tornavão a deitar outra vez a eſtopa fóra, tanto que a Nao jugava, por vir toda deſconjuntada, & tanto o eſtava, que não podendo dar toda a eſtopa, que era neceſſaria remediavão os calafates eſta falta com tiras de beyrames, & meadas de algodão. Eſtavão tão abertas as cuſturas da Nao, que em muy pequeno eſpaço levava a Nao meyo beyrame, & em partes duas meadas de fiado de algodão, & neſte eſtado em que nos viamos fazia tambem o Demonio ſeus lanços; porque entre algũs officiais havia odios, & hum delles pedio muytas vezes ao Capitão Mòr mandaſſe prover o ſeu apito em outrem, porque ſe ſentia doente o que lhe não quiz conceder atè que neſte tempo diſſe, que queria tratar de ſua alma, & o entregou, & tudo pedia o

aperto. O Capitão Mòr o proveo em Estevão Rodriguez guardiaõ, que tinha servido nestes trabalhos com grande cuidado, & os sofria com bom animo, como quem se achàra em muytas occasiões principalmente com Nuno Alvares Botelho nas pelejas, que teve em Jasques, com inimigos de Europa, de que o dito Estevão Rodriguez teve muytas feridas, & posto que o official que digo entregou naquelle tempo o apito não deyxou de acudir sempre ao cabrestante, & servio como qualquer dos outros, & o Capitão Mòr o chamava aos conselhos por ser homem de muyta experiencia, & despois do trabalho passado, o tornou a admitir ao seu cargo.

As vezes que arribamos do cabo de boa Esperança forão mais que as que tenho dito, & por não cansar, quem isto ler não escrevo muytas circunstancias, que passárão, quatro, ou cinco conjunções de Lua nova, & cheas, que tivemos no cabo de boa Esperança, & todas esperou, & a mais da gente confessada por serem terribeis as tormentas com que vinha, & todas por proa.

Na bahia em que entramos, como tenho dito se calafetou a Nao tomando a agoa por dẽtro, & por fóra com homẽs embalçados. E vencendo a agoa por toda aquella costa se matava

muy-

muyto peyxe muyto bom, que foy grande refresco para a gente, a qual andava já quasi cega da fortidaõ da pimenta, & principalmente grumetes; foy Deos servido que naõ houvesse perigos, nem trabalhos, que a gente desta Nao não tivesse, & passasse, & foy de grande confusaõ, & espanto, estando a prima noyte, o Capitaõ Mòr com o Mestre, & eu em sua companhia junto ao cabrestante do conves dando aos gamotes veyo hũ pagem da Nao pela escutilha de proa, que era por onde se serviaõ com a alojaçaõ, chorando, & dando gritos, & dizia, fogo na Nao, fogo na Nao.

Nova foy esta que de todo quebrou o coraçaõ a todos, deyxáraõ os cabrestantes, acudio o Capitaõ Mòr, com cuja authoridade se deteve a gente, dizendo elle, que o fogo naõ podia ser muyto pois estava a gente toda acordada, & ainda então se sentira, & virando-se para o Mestre lhe disse. Mestre ide abayxo, & acudi áquelle fogo: em este estado deu o contramestre ao apito, & disse, agoa abayxo. Acudio a gente como a necessidade requeria, mas tam perturbada, que cuydando muytos levavaõ agoa se acháraõ com barris de carne, & de peyxe: & outros acudiaõ ao batel, & outros di-

zião, que o fumo era já tanto embaixo, que se não podia esperar. E certo que em hũa ocasião destas se representa o dia do juizo. Em este interim subio o Capitão Mòr pelo cabrestante acima, & subio á xareta aonde a mais gente da Nao estava junta, requerendo ao Piloto, que virasse na volta de terra, & a começavão a marear, quando o Capitão Mòr disse em voz alta, boa viagem, duas vezes, & acabando elle de dizer estas palavras o tomàrão todos com grande alvoroço nos braços dando o perigo por acabado, levantando-o no ar, como a opositor na Universidade de Coimbra, dizendo-lhe que só elle era o que dava alivio a todos em tantos trabalhos, & assim se quietou toda a gente acudindo cada hum á sua obrigação. E ainda despois disto chegou recado do Mestre ao Capitão Mòr, que o fogo era já de todo apagado. Não conto aqui a razão que houve por onde o fogo se ascendeo na Nao por não cançar a quem o ler, & não he de espantar acontecesse este desastre havendo em todas as cubertas candeas, & buscando-se com ellas de contino a agoa.

Nas bahias em que entravamos era muyto para ver o modo de pescar de mangas de veludo, que são passaros muyto alvos, & fermo-

sos

ſoẽ com as pontas das azas pretas, os quaes ſe levantavaõ em bandos, & de alto ſe deyxavaõ cahir no mar, penetrando as ondas como ſetas, & aſſim tomavaõ o peyxe, & ver iſto pudera divertir a quem tivera cuydados de menos peſo.

A 6. de Julho deyxamos eſta bahia, & chamando todos pela Virgem noſſa Senhora do Cabo, & pelas Chagas de Chriſto, & prometendo ſe grandes eſmolas foy Deos ſervido, que paſſaſſemos o cabo de boa Eſperança a dez de Julho, & a onze do meſmo lhe demos a boa viagem. Abraçaraõ-ſe hũs aos outros com lagrimas, dando muytas graças a Deos por tamanha merce. Abrio o Capitaõ Mòr o regimento de ſua Mageſtade, eſtando preſentes os officiaes da Nao, & o eſcrivaõ, & poſto que nelle mandava ſenão tomaſſe terra, & ſendo diſſo forçados, foſſe à Ilha de Santa Elena, ſe aſſentou por todos arribaſſemos a Angola, & que ſeria merce de Deos ſe a pudeſſemos tomar pelo eſtado da Nao, & pela pouca agoa doze q̃ trazia (porque como já diſſe toda a que vinha no porão ſe perdeo) de que ſe fez termo que todos aſſinàraõ.

A 12. de Julho nos deu huma tromenta de noyte de vento Sul, em altura de trinta & dous graos, & com ſer em poupa tomou a Nao deza-

noye

nove palmos de agoa, & mayor perigo foy, que a madeyra das pipas arrombadas correo as escotilhas, & não puderaõ laborar os gamotes. A agoa que crescia com os grandes balanços da Nao corria com tanta furia de hũ a outro bordo, que era cousa temerosa de ver, & ouvir o rugido, que trazia. Deitaraõ-se pelas escotilhas muitos homẽs embalçados, & com piques pregavaõ a madeyra ao passar de huma para outra parte, & de mão em mão a passavão com tanta diligencia, que tornáraõ os gamotes a fazer seu officio, & assim fomos sustentando a agoa atè o cabo negro, passando primeyro pela agoa de Saldinha defronte da qual vimos hum Ilheo da feyção de palheyro do campo de Santarem. O Piloto Luis Alvarez, em todos estes trabalhos naõ deyxou a sua cadeyra por chuvas, nem frios, que naquella regiaõ eraõ extraordinarios; o Mestre Manoel Ribeyro acudia naõ só ás cousas de seu officio, mas a tudo o que lhe parecia necessario: o sotapiloto Antonio Pereyra, posto que não falley ainda nelle, bem merece muyto louvor, porque naõ só no que estava obrigado acudia, senão aos gamotes assistia sempre dando ordem, & trabalhando continuamente, & foy muyto de notar a pouca gente, que morreo

nesta

nesta Nao, pela muyta caridade das pessoas, que nella vinhaõ, & cuydado aos Religiosos, tres do nosso Padre Saõ Francisco, & dous da Companhia.

O estado em que esta tormenta deyxou a Nao foy miseravel como logo direy, & entre a muyta fazenda que se botou ao mar foy muyta quantidade de canella, & com ser boa parte do Capitaõ Mòr da que lhe ficou repartio alguns fardos a grumetes pobres, & só a hum homem, que perdeo toda a que trazia, deu doze quintaes. E posto que sey que não fez isto para que se dissesse me pareceo justo que se escrevesse.

Tanto que chegamos ao cabo negro como tenho dito começamos a vencer a agoa por ser o mar muy brando mas naõ de maneyra que nos descuydassemos dos gamotes. Esta ultima tormenta nos levou a vélla grande, & cevadeyra, & porque vou abreviando não conto por extenso as muytas vezes, que reformamos as véllas feytas em pedaços: ficamos só com o traquete sem escotas, que para as passar ficáraõ feridos dez, ou doze marinheyros os melhores, que a Nao trazia, & assim foraõ servindo as amuras por escotas. Ao tempo que o vento levou a vélla grande ficáraõ nas relingas de huma, & outra

E par-

parte cinco, ou ſeis panos, & pelo meyo paſſava o vẽto ao traquete de proa,& aſſim foy muytos dias governando a Nao, & com grande magoa ſe via o laſtimoſo eſtrago, que o tempo nella tinha feyto, & a dezaſeis do meſmo Julho em altura de vinte & cinco graos metemos a vélla grande, que atè eſta paragem a não pudemos meter; porque traziamos toda a gente ocupada com os gamotes.

Aos dezaſete do meſmo nos arrebentáraõ as eſtagas,& veyo a vélla grande abayxo, que ſe nos afigurou que cahira o Ceo ſobre o mar,ſem que mataſſe, ou feriſſe peſſoa algũa havendo tido o dia dantes em ſi quarenta homens ao meter da vèlla, & coſtumando a eſtar ſempre gente aſſentada, ou encoſtada no prepao: foy couſa que ſe teve por milagre, quebrou a verga em tres pedaços, & do mayor recorrendo-ſe os penoes fizemos hũa verga pequena,que ſervio para hum traquete, & aſſim fomos a Angola, aonde chegamos a cinco de Agoſto da era de 1630.

Aviſou logo o Capitaõ Mòr ao Governador, que então era Fernaõ de Souſa, o qual foy á Nao com muytos Pilotos, & outros officiaes, & muyta gente para os gamotes. E tomando-ſe o parecer de todos aſſentárão, que ſe deſcarregaſſe

gasse a Nao, & se lhe dessem pendores, & de tu-
do se fizeraõ autos, porèm despois de descar-
regada naõ bastáraõ os pendores; porque abrio
de novo pela quilha huma grande agoa, com a
qual a mais da gente era de parecer que naõ cõ-
vinha arriscala outra vez a fazer viagem, po-
rem á instancia do Capitaõ Mòr se lhe deu que-
rena sendo o Piloto do mesmo parecer, & ou-
tros posto que poucos. Despois da Nao descar-
regada esteve no porto muytas vezes quasi per-
dida principalmente na querena, porque por
ir por muytas partes aberta pelos altos toma-
va muyta agoa.

Antes de dar 'querena mandou o Capitaõ
Mòr armar huma tenda na praya do Penedo da
Cruz, que distará da Cidade de Loanda meya
legoa, lugar que a gente da terra tem por muy-
to doentio aonde esteve em quanto a Nao deu
querena, & dalli mandava muytas pessoas todos
os dias á Cidade pelo que faltava confórme aos
avisos que tinha do Mestre, que estava na Nao,
& dava ordem ao amaçar da galagala, & ao co-
zer do breu, que sem estas diligencias fora im-
possivel tornar a Nao a este Reyno, & eu sou
testemunha, porque o acompanhey das onças,
& grande cantidade de lobos, que de noyte vi-

 nhaõ

nhaõ ter com noſco.

Era iſto ſendo já Governador Dom Manoel Pereyra Coutinho, & ainda no tempo de Fernaõ de Souſa deſcarregamos a Nao, & a fazenda ſe meteo nos Almazens de ſua Mageſtade, dando o meſmo Fernaõ de Souſa ordem a que a roupa, q̃ vinha molhada da agoa ſalgada ſe repartiſſe pelos moradores para a mandarẽ lavar, porèm ella em grande cantidade vinha em eſtado, q̃ com todos eſtes beneficios teve pouca melhoria, & naõ ſó niſto moſtrou Fernaõ de Souſa muyta diligencia, & zelo do ſerviço de S. Mageſtade; porq̃ havendo de vir para eſte Reyno, temendo a gente embarcarſe na Nao pelo eſtado em que eſtava, elle quiz vir nella, tendo hum navio muyto bom, & com artilharia, que por ordem de Sua Mageſtade lhe fora fretado deſte Reyno, em o qual foy o novo Governador Dom Manoel Pereyra, que acabou huma couſa tamanha como foy a querena, concerto, & carga deſta Nao, de que ao Governador Dom Manoel Pereyra, ſe deve muyto louvor.

O dia que a Nao moſtrou aquilha, ſe achou preſente a principal gente da Cidade, & todos ſe admiravão da grande maquina de huma Nao da India, & com muyta razão por ſerem eſtas

as

às mayores embarcações, que navegaõ o mar, porèm como a Nao estava aberta por tantas partes, assim do muyto que tinha trabalhado como do Sol de Angola, que he terrivel, o dia que meteo a bordadura na agoa, & mostrou a quilha esteve perdida; porque a gente que trabalhava com o calhao no poraõ ouvindo dar hum grande estalo de madeyra, que com o peso da Nao arrebentou, & ouvindo tambẽ dizer vaise a Nao ao fundo, deyxando o que faziaõ todos, começáraõ a subir pelas escadas, & o Mestre Manoel Ribeyro se atravessou diante delles pedindolhe não desemparassem a Nao delRey: mas tal foy a furia da gente que o derrubárão, & tratáraõ muyto mal por querer sustentar o peso da gente. Meteo-se o Capitão Mòr em huma canoa, embarcação de hum só pào, a qual era de hum negro pescador, mas só cabia nella o negro, que a remava com hum remo, & elle chegando á Nao se meteo dentro nella animando a gente a que continuasse com o trabalho, & assim o fizerão. Entrou a poz o Capitaõ Mòr o sindicante Fernaõ de Mattos, que he grande servidor del-Rey, & Dom Manoel Pereyra, neto do Governador, & com isto se segurou a gente, & se deu a primeyra querena naquellas partes, & permi-

ta noſſo Senhor ſeja a derradeyra, & que a ellas não chegue outra Nao em tal eſtado. Deſpois de começar a tomar carga eſteve algũas vezes com muyto perigo pelas trovoadas, que ha naquelle tempo, & naquelle porto, principalmente hũa noyte que ſobreveyo hũa trovoada muyto rija, & que durou mais que as outras: achouſe a Nao com pouca gente por andar em terra ocupada em muytas couſas, mas achouſe dentro nella o Capitão Mòr, que antes que a Nao endereitaſſe da querena ſe foy para ella, & a nīo deyxou atè eſtar de vergadalto, foy tal atrovoada, que digo, que não havia remedio para paſſar huma candea de popa a proa, & ſó ſe pode ſuſtentar dentro de huma quarta, que ſervia de agoa. O guardiaõ Eſtevaõ Rodriguez fazia o officio de contrameſtre, eſtava ſempre na Nao, & trabalhou muyto aquella noyte com os poucos marinheyros, que comſigo tinha. Tinha a Nao ao mar duas amarras, & a que eſtava da parte da Ilha, portando muyto por ella arrebentou, & veyo caindo para a parte de pouco fundo, & chegou a eſtar em quatro braças, & alguns marinheyros affirmavão que nelle tinha poſta já a quilha, & parecendo ao Capitão Mòr, que não podia iſto ſer pela Nao eſtar ſó em laſtro a mandou

dou alar ao cabreſtante para mais fundo, & diſparar duas peças, que ouvindo-ſe em terra julgárão ſerem do navio em que fora o Governador Dom Manoel Pereyra, & aſſim acudiraõ a tempo, que jà a gente da Nao a tinha fóra de perigo. Deytou-ſe outra anchora no batel, que a largou da parte do mar, & alando-ſe ao cabreſtante ficou a Nao em doze braças onde tomou a carga.

E antes que diga da partida deſte porto para o Reyno me veyo á memoria que no tempo de noſſos trabalhos, antes de dobrarmos o cabo de boa Eſperança andava a gente neſte tempo taõ certa de que a Nao havia de varar por naõ haver outro remedio, que ſe ajuntavão em magotes, & não ſe fallava em outra couſa, & do que ſe tratava era aviſado o Capitão Mòr, porque o ouvia paſſando de noyte às eſcuras pelas partes aonde mais niſto fallava, & muytos homẽs do mar vinhão já ao leme, & à cadeyra com armas, & ſe aparelhavão para no ultimo trance morrerem ſobre o batel, ou defendendo algum pào em que lhes parecia poderião ſalvar a vida, & com iſto ſer aſſim he muyto para conſiderar o animo de verdadeyros Portuguezes, que eſtando a Nao muytas vezes nas enſeadas, & bahias

hias que hia a buſcar para remedio, & ſaindõ dellas na volta do mar aonde tanta gente cuydava que tinha a morte certa não houve peſſoa, que contra o Capitão Mòr diſſeſſe palavra que pareceſſe principio de motim. Antes queyxando-ſe diſto publicamente diziaõ morramos todos já que o Capitão Mòr aſſim o quer. E não menos animo moſtrárão nas occaſiões que tivemos das Naos, que encontramos vindo de Angola para eſte Reyno.

Partimos do porto de Loanda a cinco de Abril da era de 1631. aonde começou outra vez a Nao a abrir agoa de maneyra, que de dia, & de noyte ſe veyo com as bombas na mão atè eſte porto de Lisboa.

Vio o Piloto a Ilha da Aſſumpção a 26. de Abril, paſſamos a linha a ſete de Mayo. Na altura das Ilhas encontramos ſete vellas, & outros dias diverſas vezes outras: não poſſo deyxar de encarecer o grande animo da gente da Nao, eu não vi outra mais aparelhada para pelejar, nem ſoldados, que com mais alegre roſto acudiſſem aos lugares, que lhe eſtavão repartidos, mas foy mercè de Deos não pelejar em alguma deſtas ocaſiões, & paſſarem por noſſas Naos pacificas, porque a juizo dos officiais melhor entendidos

ſó

ſó com o jugar da artelharia ſe fora a Nao ao fundo, em tal eſtado vinha, & ainda depois de partir de Angola foy neceſſario cortarlhe por dentro muyta madeyra para ſe lhe tomarem as agoas que de novo abrio. E ſobre tudo conhecemos a particular aſſiſtencia, com que noſſo Senhor nos defendia como foy que pela grande continuação, que as bombas tinhaõ em deytar a agoa fóra, cada dia ſe concertavão tres, & quatro vezes, & ſe ſuſpendiaõ tambem muytas vezes, & com o Meſtre trazer grande quantidade de tachas para concerto dellas vierão a faltar a meya viagem, & alèm diſto nos quebráraõ os ferros das bombas, & não tinhamos já outros de que nos pudeſſemos valer. Permitio Deos noſſo Senhor, que neſta Nao vieſſe hum homem ſarralheyro chamado Domingos Dias Cativo, obrigado à Nao: o qual foy de tanta importancia, como nòs o experimentamos neſta jornada, porque ſem falta ſe elle não fora ainda em Angola corrèra muyto riſco o concerto deſta Nao, he homem de muyta habilidade, elle arrimou dentro na Nao hũa forja em huma tina chea de terra, & calhao, & tambem lhe poz alguns pilouros ao redor para que aſſim lhe ficaſſe mais ſegura. Os foles fez de hum couro

das bombas, & os canos de huns que tirou de frascos de mosquetes, a bigorna foy huma peça de artelharia, o martelo da enxò de hum tanoeyro, & as tanazes de arcos de ferro das pipas, & desta maneyra fez muyta cantidade de tachas, & remediou os ferros das bombas, & já outra vez armou outra forja na Ilha de Santa Elena quando alli descarregou a Nao Conceyçaõ no anno de 1625.

Quiz nosso Senhor tomarnos tanto á sua conta como tenho dito, porque o dia que chegamos a Cascaes nos disseraõ os Pilotos da barra, que havia muy pouco que dalli se tinha ido huma esquadra de dezasete Naos de Turcos, as quaes o tempo do mar deytou em Galiza, & sem duvida passárão por nòs sem haverem vista da Nao pelas grandes nevoas de que o mar amanhecia cuberto todos os dias. Naõ sendo menos milagre haver ventos do mar em Julho naquella paragem. E porque em tudo se mostrasse quãto Deos fazia pela salvaçaõ desta Nao o dia que vimos as berlengas mandou o Piloto Luis Alvares virar na volta do mar por não perder balravento da barra por o vento ser escasso aos que vinhamos por muyta altura, & a gente desejosa de terra, começou a murmurar, & enfadarse

de

de a tornar a perder de vista, & se vieramos por diante aquelle dia se entendemos acharamos as dezasete Naos que tenho dito.

Aos tres dias de Julho surgimos em Cascaes: ao outro dia seguinte entramos pelo rio de Lisboa, aonde meteraõ muyta gente para dar ás bombas, & se descarregou com brevidade. Despois de descarregada fez a gente della huma petiçaõ a sua Magestade, pedindo lhe que por seus officiais da Ribeyra mandasse ver aquella Nao para que despois se diffirisse aos requerimentos dos homens que nella vieraõ confórme ao serviço que fizeraõ a sua Magestade em a trazer a este porto de Lisboa. Os officiais, que a virão se espantárão jurando que nunca outra Nao chegára áquelle porto tão destroçada, & que em suas consciencias entendiaõ que se de Angola para este Reyno tivera algũa tromenta se fora ao fundo a pique, & se fez disto hum auto em que todos assináraõ no qual declararaõ com meudesa os muytos liames, curvas, contracurvas, pès de carneyros, cordas, contracordas, & entremichas, & dormentes, que todos achâraõ quebradas, & assim se inviou a sua Magestade de cuja grandeza todos esperaõ a remuneraçaõ de seus trabalhos.

 *LOU-*

*LOUVADO SEJA O SANtissimo Sacramento, & a Immaculada Conceyçaõ da Virgem Senhora nossa concebida sem peccado original.*

*Vale iterumque vale.*

TRAS-

# TRASLADO

*DO TERMO, QUE OS SE-nhores Governadores mandàraõ fazer aos officiaes da Ribeyra, vistoria da Nao nossa Senhora do bom Despacho.*

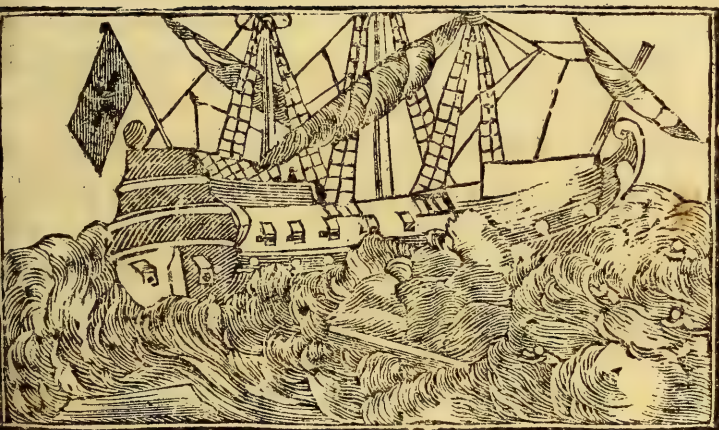
EM cinco de Setembro de mil & seiscentos & trinta & hum: sendo presente o Provedor dos Almazens, & Armadas Vasco Fernandes Cesar, foy vista a Nao nossa Senhora do bõ Despacho, que veyo da ribada a esta Cidade, em tres de Julho passado pelo Patraõ Mòr: Mestres da Ribeyra, & contramestres de carpintaria, & calafeto, & pelos mais Mestres, & officiais da carreyra da India, abayxo assinados, & correndoa com candeas muy particularmente desde o poraõ atè os castellos, & todas as cubertas: se achou, que no porão da banda de bom bordo tinha os braços todos quebrados, & da

 ban-

banda deſtibordo tinha quebrado trinta & quatro braços, & aſtias, & as bonecas do porão rebentadas, com as cubertas, que ſe levantáraõ para cima quebrando, & abrindo todas as carreyras das entre mixas, curvas de convès, & de revès, feytas em pedaços, dando de ſi as cavilhas, quebrando-ſe muytas dellas pelo meyo, abrindo-ſe os dromentes em todas as cubertas, & entre michas de ſegunda, ou terceyra, digo de ſegunda, & terceyra cuberta fizeraõ o meſmo com as do poraõ, & as carreyras dos vãos, que tem entre cubertas deſmentiraõ do coſtado todas as curvas, com que ſe fortificaõ, & as cavilhas das curvas quebradas todas as cordas de todas as cubertas deſmentidas pelos malhetes, & alquebrada a Nao de maneyra, que julgaõ todos por milagre o enegar a eſte porto: digo o chegar a eſte porto a ſalvamento, & que lhes parece, que da viagem de Angola para eſte porto, ſe tiveraõ algũa tormenta por pequena que foſſe, ou algũa occaſiaõ de peleja, com que a artelharia diſparaſſe, ſe abrira a Nao, & fora ao fundo, & nenhum delles ſe lembra, que com tanto dano chegaſſe Nao alguma a eſte Reyno, de que tudo ſe fez eſte termo, em que todos aſſinárão comigo dentro na dita Nao no dito dia.

An-

Antonio Prego Velho, Valentim Temudo, Bastiaõ Fernandez, Bartholameu Alvarez, Antonio Luis, Manoel Ribeyro Magrisso, Joaõ Fernandez, Amador Luis, Mathias Figueyra, Antonio Fernandez, Estevaõ Rodriguez, Luis Fernandez, Luis Alvarez Moreyra.

LAVS DEO.

# NAVFRAGIO

## DA NAO N. SENHORA DE BELEM

*Feyto na terra do Natal no cabo de Boa Esperança, & varios sucessos que teve o Capitaõ Joseph de Cabreyra, que nella passou à India no anno de 1633. fazendo o officio de Almirante daquella frota atè chegar a este Reyno.*

*ESCRITOS PELO MESMO*

JOSEPH DE CABREYRA,

OFFERECIDOS

A DIOGO SOARES

Do Conselho de Sua Magestade, & seu Secretario de Estado em Madrid.

*Com todas as licenças necessarias.*


EM LISBOA.

Por Lourenço Craesbeeck Impressor d'ElRey.

Anno de M. DC. XXXVI.

# A DIOGO SOARES
## Do Conſelho de Sua Mageſtade, & ſeu Secretario do Eſtado.

*LOgo que me determiney a publicar eſte naufragio, me ſenti perſuadido a offerecelo a v. m., aſſim pelos antigos favores com que meu irmaõ, & eu nos reconhecemos obrigados, como pela grande liſonja que faço a meus infortunios, vendo que os refiro a quem jà paſſou os deſta navegaçaõ, & saberà avaliar o que cuſtaõ: & juntamente porque ficando deſde agora em poder de v. m. me eſcuzo de outro memorial quando me veja neſſa Corte, onde eſpero ir lançarme aos pès de v. m. a quem Deos guarde, &c.*

Joſeph de Cabreyra.

# PROLOGO
## AO LEYTOR.

TRes cousas me moveraõ a fazer este Tratado: a primeyra, o proveyto de que fique na memoria de todos hum Roteyro para semelhantes desgraças, que a prudencia dos homens atè na inconstancia dos mares descobrio acertos para saber naufragar: a segunda, ver que tardava o Padre Jeronymo Lobo da Companihia de JESU, que de Angola passou a Indias, o qual mais miudamente, & com melhor rethorica traz escrita esta perdição: & a terceyra, o pediremmo algũs Ministros superiores, assim de Madrid, como desta Cidade, & como as mostras da vontade de quem pòde mandar, saõ leys absolutas para quem deve obedecer, me resolvi atropelar meu proprio conhecimento, & sair, a luz com este Naufragio; pois se para sofrer tantos, & tão grandes trabalhos, me constrangeo a profissaõ de soldado, para os imprimir me acobardava a insuficiencia de meu estylo, que he muy ordinario nos soldados saber melhor padecer os infortunios, que referilos; & assim os offereço quasi em borraõ, fiando de quem os ler, que considere mais a sustancia de seus transes, que o exornado das razões: advertindo, que como nunca tive tenção de fazer este Roteyro, me foy agora difficultoso lembrarme de muytas destas cousas; & que tambem devem de esquecerme outras, ainda que não consideraveis para a certeza da historia; nem sustancias para a satisfação que procuro dar a todos deste successo infelice, que quando commummente não logre os aplausos que merece, nem em particular sirva aos Ministros de memoria para o premio de tantos trabalhos, ao menos fio delle, que publique o zello com que os vassallos de Sua Magestade o sabem servir em toda a parte, & os riscos a que se expoem em taõ barbaros climas, com tão poucas esperanças de vida.

NAV-

# NAVFRAGIO
# Da Nao Nossa Senhora de Belem
## *Na terra do Natal no Cabo de Boa Esperança no anno de 1635.*

Arti da barra de Lisboa para a India em seis de Março de 633. em Companhia de tres Nàos, de que era Capitaõ mòr Antonio de Saldanha, fazendo eu o officio de Almirante na Náo Nossa Senhora de Belem, a mais fermosa, mais bem fabricada, & a mayor, que nunca navegou esta carreyra; & todos prosperamente em boa conserva, chegamos a Goa em 19. de Agosto do mesmo anno.

Depois de descarregadas as Nàos se tratou do concerto dellas, principalmente da em que eu hia, por necessitar mais delle, assim por haver arribado, como invernado neste Reyno. E por razões que se offereceraõ, houve esta Nào de ficar na India para melhor se concertar, o que fez de tudo o necessario atè dia do Apostolo Saõ Mathias 24. de Fevereyro de 635. em que o Conde de Linhares Viso-Rey daquelle Estado veyo fazer desamarrar as Náos, obrigando os officiaes ao trabalho, naõ só com sua assistencia, mas com grandes liberalidades, que com elles usou, de que aos da minha Nào naõ coube pequena parte, porque ao Mestre della Miguel Jorge o Grego, deu hum anel de hum diamante de muyto preço, que tirou da propria maõ, & do pescoço hum chaveyro de ouro, que deu tambem ao Piloto; com que feytas as duas Nàos à vela, vi logo que na minha me quiz Deos

moſtrar hũ annuncio do triſte fim que nos eſperava; porque virando a proa para as prayas de Bardes, moſtrava que era melhor ficar nellas, que ſeguir a principiada navegaçaõ; que muytas vezes atè as couſas inſenſiveis mudamente aviſaõ dos ſuceſſos futuros; mas eſquecendo eſtes preſagios com o tornarſe a pòr a Nào a caminho (o que ſe fez com exceſſivo trabalho) & ſeguindo noſſa viagem, naõ deyxey eu de ficar com grande cuydado pelo que havia ſucedido,em razaõ do receyo que trazia, por haver eſtado a Náo em ſeco duas vezes, poſto que depois que encalhou a primeyra, ſe havia concertado muy bem, o que tudo foy neceſſario por haver quebrado mais de quarenta cavernas, & braços, & haveremſelhe cortado os maſtros para que pudeſſe ſair do bayxo, & depois de dada a querena, ſe emmaſtreou no Rio de Goa, com grandiſſimo trabalho por ſerem os maſtros muy pezados, aſſim em razaõ do que excediaõ em grandeza aos que levou deſte Reyno, como do exceſſo que faz o peſo da Pugna, de que eſtes eraõ, ao pinho de Flandes.

E ſaindo para a barra para ſe acabar de aparelhar, & tomar a carga da Pimenta, & mais drogas, tornou a Náo a encalhar no banco que faz a barra,onde eſteve em quãto a marè vazou, & na enchente ſahio do bayxo, aſſim por eſpias dadas ao mar, que ſe viravaõ com a força dos cabreſtantes, como por toas dadas nos navios da Armada, que ſe remavaõ a poder de braço; o que tudo foy neceſſario; porque de mais ſer a Nào hum monte de madeyra, & já emmaſtreada; as pancadas que deu com a quilha foraõ muytas, atè porſe em nado, & aſſim ſurta na barra, ſe lhe deu outra querena por ordem do Conde Viſo-Rey, que em todos eſtes trabalhos acudio ſempre com grandiſſimo cuydado, & ſó com ſua preſença ſe puderaõ

deraõ vencer as muytas difficuldades, que entam se offereceraõ, supposto que o dano que se lhe achou, foy só no codaste hũa faceyra da quilha fóra.

A consideraçaõ de todos estes sucessos me animavaõ o receyo, com que vinha, & me fazia reparar muyto na volta, & mào governo da Náo, quando no principio desamarrou, & assim com este temor (ainda que vencido da esperança que tinha em Deos nos levar a salvamento) fuy seguindo minha viagem, vendome em breves dias cõ novos trabalhos, em razaõ da pouca gente do mar que trazia, que naõ eraõ mais de cento & quarenta & cinco pessoas com os officiaes, de que a mais della vinha enferma, & debilitada, & a outra ainda mal convalecente das doenças que havia passado em Goa, & serme necessario vir de noite dando á bomba de roda com os escravos, que eraõ bem poucos, por poupar a gente do mar para as mayores necessidades; pois em razaõ da que convem a hũa Náo, & da que levey deste Reyno, que foraõ duzentas pessoas de mar, vinha eu desemparadissimo de gente, & ainda essa que trazia taõ enferma como tenho referido.

E desvelandome muyto a agua, que a Náo tinha, perguntey aos calafates donde procederia, & me responderaõ, que da aguada que tinhamos feyto para a viagem, & naõ me satisfazendo desta razaõ, assisti hũa noyte á bomba atè a esgotar de todo, para averiguar o bem que tinha, ou o dano que me esperava; mas ao outro dia achei a bomba com agua, & assim dahi por diante vinhaõ todos os negros ao convès a dar á bomba por exercicio quotidiano, & tiravaõ sempre quantidade della; o que me dava grande pena, porque ou fosse a agua das pipas, ou a que fizesse a Náo, era sempre de dous males duvidosos haver de ter hum por certo; porque ou a doce veria

ria a faltar para o ſuſtento da viagem,ou a ſalgada a cre-
cer para impedila ,com a felicidade que todos deſejava-
mos. E eſta afflicçaõ occultava eu ſempre a todos, pelos
naõ deſanimar, ſuppoſto que obrigados deſtes motivos
foy geralmente profetizado o miſeravel fim que tive-
mos.

Com eſta ancia continuava a viagem trazendo ſem-
pre menos vèla, que a outra Náo, por conſervar ſua cõ-
panhia, & aſſim mo ter ordenado Sua Mageſtade em ſeu
Regimento, & chegando á altura de cinco graos da ban-
da do Sul entre os bayxos das ſete irmãs,& os de Pero dos
Banhos, nos deu hũa noyte hũ chuveyro taõ forte, que
levou pelos ares a vèla de gavia grande, ſuppoſto que
vinha arriada,& bem á ſombra do Papafigo mayor,& ne-
ſta fayna ſe começou a ſentir a falta da gente, aſſim por
pouca, como por debilitada,com que trabalhoſamente ſe
acudia como convinha, por mais que a diligencia dos
officiaes ſe adiantaſſe: porèm navegando aſſim para mais
altura,nos levou tambem a furia do tempo outras vèlas
de gavia, com que ao paſſo que nos creciaõ os trabalhos
começavaõ os temores,& a agua que a Náo fazia a creſ-
cer para elles ſerem mais intimos, que eſte he hum dos
tranzes mayores da navegaçaõ; porque tudo impoſſibi-
lita.

Quaſi neſta altura ſe apartou de mim a outra Náo,
fazendo-ſe em outra volta; & ſe he que me fez os ſinaes
que o Regimento de Sua Mageſtade manda, de cà os naõ
vimos, naõ faltando boas vigias, ainda que as Náos eſta-
vaõ hum pouco deſviadas hũa da outra. Eu ſegui a meſ-
ma volta atè amanhecer, em que me achey ſó; mas vi-
rando a Capitania outra vez pelo rumo que o dia de antes
levamos por ſer o conveniente de noſſa navegaçaõ, nos
tor-

tornamos a encontrar, & com huma vara de bons ventos Suèstes que nos deraõ, fomos o primeyro dia de Mayo amanhecer com a Ilha de Diogo Rodrigues, que está em vinte graos ao Sul da linha, a qual fomos correndo de longo muyto alegres, assim por irmos tambem navegados, como por fazermos ponto novo, parecendonos a todos que em breves dias nos livrariamos dos perigos que ha no passar do cabo de boa Esperança, durandonos o vẽto que entaõ levavamos; mas a Capitania se foy sempre com a proa no mar, enchendo a altura, & se poz em mais de trinta & quatro graos, que he o Sol que os meus Pilotos tomáraõ, onde o vento passou ao Noroeste Oesnoroeste, que saõ nesta paragem os inimigos mais certos, que esperaõ as Náos. Crecèraõ os temporaes, amiudandose com tanta força, que conhecendo eu os achaques da minha Náo, me cheguey á Capitania, & lhe disse que eu me fazia na volta da terra, naõ só porque a razaõ o pedia, mas porque assim o ensinavaõ todos os Regimentos dos Pilotos antigos: com muyta causa, porque em paragem de tanta altura, & tanto ao mar, sempre o perigo he mais certo, & os remedios mais impossibilitados, & junto á terra achaõ as Náos mais abrigo, & em Abril, & Mayo (porque os ventos cursaõ Levantes, & Nordestes) he melhor ir ver terra do cabo em altura de trinta & hum para trinta & dous graos, & naõ desgarrar tanto ao mar a buscar tormentas: de mais que para os infortunios desta navegaçaõ sempre na terra se offerece mais prompto acolhimento. Pelo que nesta volta viemos ambas as Náos mais de oyto dias atè ver a primeyra terra daquella costa, que entendo era de trinta & dous para trinta & tres graos, donde contra o curso ordinario desta monçaõ começáraõ os temporaes a ser taõ rijos, & continuos que

parece que cada qual procurava de acabar com nosco de hũa vez, & era cousa digna de notarse,que apenas havia algũa bonança, & lançavamos as Rascas ao mar para colher algum peyxe) que he o desta paragem com grande excesso o melhor que deve de haver em nenhũa do mundo) logo se nos seguia nova tormenta, de sorte que muytas vezes com o peyxe entre os dentes se acudia a marear as vèlas, & tinhamos já por certo sinal de borrasca, este breve alivio da pescaria, que com ser cõ tanta pensaõ, aindao julgavamos por favor da ventura: que este bem tem o estado da miseria, que atè os pequenos alivios recebe por grandes contentamentos.

A Náo jà neste tempo com o exercicio continuo de a desagoar, vinha muy falta de fuzis, chapeletas, & torneis de ferro para a bomba de roda, que as ordinarias naõ vertiaõ agoa por sairem da India mal concertadas, culpa do Calafate da viagem, que em Goa proveraõ em lugar do que levey deste Reyno, por ficar em terra muy enfermo,& este tambem o estava, como de sobresselente, & na India com a pressa da embarcaçaõ tratou mais de meter quatro fardos de canela, do que o necessario para as bombas; & o Mestre da Náo ( que he o que podia acudir a estas faltas ) tambem adoeceo malignamente, & muytos dias dantes naõ pode vir a bordo a tratar do que mais convinha para viagem tão prolongada: de maneyra que todas estas cousas ao presente nos augmentavão o trabalho, & desde Goa parece que já nos encaminhavaõ a perder.

Mas por intentar todos os remedios, me cheguey à outra Náo, & lhe pedi alguns fuzis, & arneis de bomba, & que me emprestasse algum Calafate, & Carpinteyro, & outras cousas,que tambem me erão necessarias;& por-

que

que neste dia em que lhe manifestey minha necessidade andava o mar grosso, & inquieto, naõ ouve mais tempo que de falarmos,& dahi a dous me responderaõ que deytasse o batel fóra para me darem o que quizesse, que foy o mesmo que negarmo cortès, mas naõ piadosamente, porque lançarmos o batel era impossivel, assim porq elle naõ estava calafetado, antes muy esvahido, & huma das cousas que eu pedia era calafate,como se me faltava gente para a mareação das vèlas, quanta mais me era necessaria para guarnecer aparelhos, & lançalo ao mar, alem de que tambem neste tempo trazia rendido o garlindeo da mayor,& nem para se fazer hum de pào havia Carpinteyro da obrigaçaõ que o fizesse, porque o de viagem de mais de ser velho, estava muy doente, & o de sobreselente no mesmo estado.

Perdidas pois as esperanças de que a outra Náo me socorresse,assim pelo que me responderaõ, como porque a furia do tempo não dava lugar, a necessidade sempre mestra,& investigadora de remedios, me encaminhou a valerme do que tinha na propria Náo, & assim mandey arrancar todas as argolas que cravão da banda de fóra da proa, & todas as que vem debayxo da varanda, que hũas, & outras servem,para que os homens se embalsem,quando convem concertar,ou leme,ou proa,& destas metidas no fogo fiz fuzis, & torneis, remedeando como melhor pude, o concerto da bomba.

A primeyra manhaã que o tempo nos deu lugar,mandey aos Calafates assim doentes com mais algũs homens, que os ajudassem pela banda de fóra,a ver se havia algũa estopa sahida por bayxo das mesas de guarnição, & à proa,& popa, que como a Nào trabalhava muyto com os balanços por estes lugares obrigaõ as enxarceas a muyto

 dano,

dano, & todo o que ſe vio, ſe calefetou o melhor que foy poſſivel; & imaginando eu que ſó por eſtas partes fazia a Nào agoa, ſempre que daqui avante nos dava algum temporal,tanto que era mais brando,mandava peſſoas de confiãça ao poraõ,& por entre cubertas, a ver ſe ouviaõ, ou enxergavão algũa agoa; mas nunca ſe deſcubrio outra couſa, que gotejar da que vinha pelas amuradas, por eſtarem já as cubertas muy abaladas, & o coſtado muy eſvahido,levada a eſtopa de muytas partes, com os grandes balanços da Náo.

E porque o trabalho crecia cada vez mais,reparti a gente da Náo em tres eſquadras: o Guardiaõ Belchior Dias com os grumetes não ſó ſervia o ſeu officio, mas o de Calafate, ajudando ſempre com grande cuydado, & vigilancia no apreſto dos fuzis, & chapetas da bomba de roda,que por infinitas vezes faltáraõ,quebrando a cadea por ſer muyto peſada. O Contrameſtre com os marinheyros, que tambem acudia a ſeu quarto com pontualidade, & Simão Gonſalves Franco deſpenſeyro da Náo com os paſſageyros, & alguns Artilheyros, que eſtavaõ com mais ſaude para o trabalho,a que todos aſſim por eſta ordem acudiaõ com grandiſſimo deſvelo, & aſſiſtencia.

Entramos no mez de Junho,que he a força do inverno, naquella coſta, como bem á noſſa cuſta o experimentamos, com os grandes furacões, & temporaes, que aqui tivemos,& dous dias antes de Santo Antonio nos deu hũ tão rijo, que nos deyxou a todos atemorizados, & ſem darnos lugar de tomar alento nos entrou outro a noyte do meſmo Santo tão forte que ficandome a Capitania por popa, por fugir ao mar, fuy correndo com os Papafigos, com o farol aceſo, como S.Mageſtade ordena: mas quando

do amanheci, foy sem a outra Náo, a qual não vi mais atè o dia em que encalhey.

O ponto dos Pilotos se fazia perto da Bahia de Saõ Bras, mas com a furia dos ventos, com os balanços que a Náo dava não tinhamos lugar para se dar ás bombas, que era só hũa das do zoncho, & outra da roda, com quem intentamos todas as diligencias para haver de as concertar, atè querer tiralas, & meter outras velhas, que vinhão na Náo, o que não pudemos nunca effeytuar, em razão do tempo, & a que laborava só ficou mal concertada, & assim nos ajudava pouco.

Pelo que considerandome entre tantos apertos, & que para nossa conservaçaõ vinha a Náo muy falta de tudo, & sobrada de miserias, & que os temporaes cresciaõ por momentos mais rigurosos, como que nos queriaõ consumir, comecey a tratar do ultimo remedio, que em casos semelhantes se usa no mar, ordenando que se fizessem gamotes no convès, prevenindo-me assim para os sucessos, que antevia; & como a gente era taõ pouca, & o trabalho tanto, quando a occupava em hũa cousa, me faltava para a outra; mas com tudo se concertáraõ quantidade de barris para os gamotes, & não tardando muyto avelos mister, em que os passageyros, & os negros continuavão neste tempo com mayor fervor, no que Simão Gonsalves assistio sempre, gastando muyto de sua matalotagem para os esforçar, & animar, assim aos negros, como aos mais que o ajudavaõ.

E posto que as afflicções erão grandes, todos ainda neste tempo tinhamos muytas esperanças de que Deos nosso Senhor nos daria algum vento prospero para poder continuar nossa viagem, & dobrar o cabo de boa Esperança tam tormentoso, & fatal para os navegantes; mas co-

mo as tempeſtades nunca nos davão mais deſcanço, que de cinco, ſeis horas, & nellas ficava o mar ſempre tam groſſo, & levantado, que eſte vinha a ſer o mayor perigo, porque a Náo com os balanços de mar entravès era poſſivel que abriria mais, chamey a todos os officiaes que vinhaõ nella, & a gente do mar mais pratica, & outras peſſoas, & Religioſos que me acompanhavaõ, preſente o Eſcrivaõ delRey, lhes propuz, que conſiderando o eſtado, em que me via, & a paragem em que me tomavão tantas miſerias, diſcurſaſſem todos em ſeu entendimento, & viſſem as ſuas conſciencias o que melhor ſe podia fazer para ſalvaçaõ daquella Náo, Pimenta de Sua Mageſtade, & o mais que nella vinha, & dando-lhe o Eſcrivaõ o juramento dos Santos Evangelhos a cada hum per ſi, ſe aſſentou por todos, que a Náo não eſtava em eſtado de poder tornar acometer o cabo de boa Eſperança, & que antes arribaſſemos a Moçambique, ſe pudeſſemos lá chegar; porèm o Meſtre foy de parecer como mais experimentado, que a Náo não podia atraveſſar a buſcar a cabeça da Ilha de Saõ Lourenço, & em razaõ dos ventos Nordeſtes, que muytas vezes coſtumão a ſer naquella altura muyto aturados, & tormentoſos, & ſer neceſſario o payrar com a Náo, trabalho, que ella já mal poderia ſofrer, & que antes foſſemos ao longo da coſta alcançando onde mais perto pudeſſemos chegar.

E tomado pelo Eſcrivaõ eſte aſſento no livro de S. Mageſtade, ficamos todos bem deſconſolados, & muyto affligidos, pois havendo naõ ſó dous annos, & tres mezes, que aviamos partido da barra de Lisboa, mas cinco que durava eſta viagem, deſda primeyra arribada que fiz a eſte Reyno, nos viamos entre noſſos trabalhaos com mais

certeza da morte, que de poder chegar a este Reyno desejado, premio, & apetecido descanço de todos os que se deliberaõ a tam prolongada navegaçaõ.

Estando as cousas neste estado, os temporaes com pouca diferença huns de outros nos naõ largavão nunca, & como a agoa principal que a Não fazia era pelo alto, & vinha por cima, calava pelos payoes da Pimenta, com o que pouco a pouco foy inchando, & por algũa greta, que abrio cahia no poraõ de sorte, que por momentos crecia em tanta quantidade, que de todo nos julgamos por perdidos. Pelo que obrigados da falta da gente, que naõ chegava a guarnecer as bombas, & os gamotes; acudiaõ a trabalhar atè as mesmas molheres, desanimando a todos, & enfraquecendo-os muyto, assim as furias das tempestades, que nos não largava, como o grande frio que nos regelava, & o desvelo continuo de tantas noytes; porem como em quanto se sustenta a vida nunca desmayaõ as esperanças, depois de pòr todas em Deos, fiavamos de nosso trabalho, todo o remedio de tantas necessidades, & assim para tomar algum alento, se revezava a gente, & acudiaõ todos pontualmente à sua obrigação.

E como eu atè entaõ não presumia que toda a agoa era por cima, ordeney a hum marinheyro meu por nome Manoel Fernandes, que era o que só nos ajudava, por ser bom Carpinteyro, porque o da Náo, & o de sobresselente, não sahiaõ de seus gasalhados (hum por muyto velho, & ambos por estarem doentes) que fosse a bayxo, & fizesse exquisitas diligencias haver se podia dar com agoa para a remedearmos, & assim em hũa noyte de muyto tempo, topou na proa por onde a Náo a fazia, achando-a aberta por onde chamão o coral, & tudo como hũ canissado, de sorte que quando cahia com o balanço, se metiaõ hũs paos

pelos

pelos outros, entrando hum rio de agoa, fazendo hum eſtrondo grande, medonho, & triſte, & ſe hũa impulheta deyxaramos de dar às bombas, & gamotes, foramos a pique ao fundo; porque ainda aſſim a agoa crecia, mas parecendo-nos que tinhamos nas noſſas mãos eſte breve intervalo da vida, por ſuſtela ſe trabalhava exceſſiva, & anciosamente.

Mandey com tudo ao Meſtre, & ao Guardiaõ com algũas peſſoas mais, que viſſem ſe naquella parte podia haver algum concerto, mas conhecendo elles que alli era a fortaleza da Nào, donde vem a rematar, & fechar toda a obra della, vieraõ muyto deſconſolados; mas nem aſſim não ceſſando de buſcarlhe algum remedio, ſe nos o tempo permitiſſe algum jazigo: quizeraõ noſſos peccados que indo eu abayxo aos gamotes, que pareciaõ o retrato do meſmo inferno, aſſim com a matinada, & grita dos que trabalhavão, & eſtrondo da agoa que cahia, como com os grandes balanços que tudo arrojava de hum ao outro bordo, ſem haver quem ſe pudeſſe ſuſtentar, nem ainda eſtando pegados, & mandando eu chamar a eſte Manoel Fernandes para eu ver peſſoalmente o que ſe podia fazer, vindo decendo pela eſcotilha donde eſtava o primeyro gamote, com hum balanço cahio por ella atè o porão, & quiz noſſo Senhor que o guardava para valernos no que ao diante direy, que não topou em cheyo em nenhum dos paos que eſtavaõ ſobre a cuberta do poraõ, donde ſe enchiaõ os barris da agoa, à maneyra dos que ſe poem nos poſſos das noras para afaſtar os alcatruzes, que ſe naõ quebrem nas paredes; mas deu tam grande pancada ſobre a agoa, que erão mais de dez palmos, que vindo para cima meyo deſconjuntado, & mohido, acabey de perder quaſi toda a eſperança que podia ter de remedio

nedio humano, confiando só no do Ceo, pois não havia
outra pessoa, que me ajudasse na obra de carpintaria com
ão boa vontade, nem com tanta perfeyção; & sendo que
sempre nestas Náos vão de ordinario entre a gente do
mar homens deste officio, & de outros, nesta parti da In-
dia só com hum Thomè Fernandes, que nos havia cahido
ao mar de hum vagado, havendo ido a bordo estando san-
grado algũas vezes.

E porque nenhum remedio nos faltasse, tinhamos
ordenado huma moneta estofada, para que dando-nos o
tempo lugar a corressemos por bayxo da proa da Nào pa-
ra por esta via se vedasse algũa agoa, o que o tempo nos
não permitio nunca, antes rebentando pouco a pouco os
bayois de Pimenta se começàraõ a entupir as bombas (ri-
gurosa demonstração em tantas miserias, & quasi indi-
cio certo, que nos profetizava o ultimo tranze.)

Neste tempo nos faltou o Calafate de viagem de
morte subita todo inchado, por se haver metido muytas
vezes na agoa frigidissima, o que despertou o animo de
todos para nos aparelharmos a dar conta a Deos de nos-
sos peccados, confessando-nos, & fazendo outros actos
de Catholicos.

As tormentas não cessavaõ sem nos permitir lugar
de descanço por quatro horas aturadas, & era tanto ma-
yor nosso trabalho, quanto mais nos chegavamos às ulti-
mas miserias de perdernos.

E assistindo eu no convez com toda a gente, para
que trabalhassem com mais pressa, por nos irem jà fal-
tando as bombas, que ocupavaõ huma Estacio de Azeve-
do Coutinho com seus escravos, & atè sua molher D. Isa-
bel da Branches, que com animo robusto offerecia à dure-
za do trabalho a brandura de suas mãos; & na outra re-

vezados, hora Simão Gonçalves, hora o Guardiaõ, que ſempre acudiaõ com ſingular cuydado,& eu no continuo laborar dos gamotes, me gritavaõ decima, que mandaſſe gente do mar a bracear a vèla de correr, por naõ atraveſſar a Náo, que jà governava peſadamente, por levar toda a proa metida debayxo do mar, & nos não deſſe algum atraveſſado, que a acabaſſe fazer pedaços; que ſupoſto que eſtava gente às eſcotas, naõ baſtava quando o mar crecia; & aſſim ſempre que mandava algũs homens do mar, quando tornavaõ aos gamotes, ſe achavaõ mais dous, & tres palmos de agoa à popa, & à proa dobrados duas vezes, com cujos intervalos ſe acabaraõ de entupir as bombas, & ſó os gamotes laboravaõ com muyto trabalho, pela muyta Pimenta que vinha na agoa: & por iſto naõ deſocupava a gente para haver de alijar, que he hũ dos remedios deſtas neceſſidades, ſe bem a Náo vinha tam deſcarregada, que o que entaõ tinha de agoa lhe faltava de peſo; que ſe viera como coſtumaõ as da India, muytos dias antes nos tiveramos ido a pique ſem nenhũ remedio; mas com tudo ſendo-me neceſſario alijar para mais alivio da Nào, o naõ podia fazer, vendo que me havia de levar toda a gente ſe o quizera diſpor, & gaſtar o tempo, que era o que eu mais poupava; & ſó quem experimentou o que he huma Nào da India com algũa carga entre cubertas, pòde julgar como nos era poſſivel acudirmos cõ tão pouca gente ao que tinhamos entre mãos, & ao trabalho de alijar.

Tam rigoroſo aperto me aconſelhou a prevenirme para o que eſperava, & aſſim mandey por alguns negros, que por pequenos não ſerviaõ para a bomba, com o Tanoeyro, & Meyrinho pòr em cima moſquetes, balas, coleyras de cargas, polvora, & as mais munições, que tudo

mandey

mandey meter em pipas, & barris eſtanques, & juntamente algũ aroz, que tudo ao diante nos foy neceſſario.

Pouco mais depois do Saõ João, para remate de noſſas ancias, veyo a Pimenta a fazer code já por cima da agoa, de maneyra que huns àpartala com paos, & outros a tirala, não vinhão acima em cada empulheta quatro barris de agoa, & ainda eſſa ametade era Pimenta.

Aqui pòde conſiderar todo o juizo deſapayxonado, ou quem ſe vio em ſemelhantes naufragios, quaes eſtariamos todos, abarbados com a morte, ſem diviſar outro remedio mais que a immenſa miſericordia de Deos; & aſſim tomando a Virgem Santiſſima por noſſa interceſſora, que como Mãy de piedade ouvio noſſos clamores, & nos deu o tempo algum alivio.

E porque já neſte hia toda a proa da Nào quaſi metida debayxo do mar, & os gamotes de todo entupidos com a Pimenta, por haverem arrebentado todos os payois della, de ſorte que ſó com enxadas ſe poderia tirar, fiz outro aſſento com os officiaes, & gente do mar, ſobre o que ſe devia fazer, para ſalvarmos as vidas, & o mais que pudeſſe eſcapar, & aſſentou-ſe por commum voto de todos, jà que as miſerias nos chegavão a tanto aperto, que foſſemos em demanda da terra para encalhar com a Nào, & ſalvar a vida, o que a tiveſſe deſtinada por Deos.

E tomada eſta miſerrima reſolução no livro delRey, fomos a buſcar a terra, que ao outro dia vimos ſer o principio da terra do Natal de trinta & dous graos, & não foy menos feſtejada, que ſe deſcobriramos a deſte Reyno, que hũ eſtado penoſo faz que alvorecem atè as meſmas deſgraças.

Aqui por aliviar a Náo em veſpora de S.Pedro, deytamos a verga grande ao mar bem reſiſtidos do tempo, que

ainda tormentoſo mal nos prometia nem eſte breve deſafogo,& indo aſſim correndo a terra por ver ſe deſcubriamos alguma praya, ou enſeada,onde com menos riſco, & mais cõmodidade pudeſſemos encalhar, vimos hũas ſerras muy altas, & cortadas como de algum Rio, & hũs fumos em partes,como que havia povoações de gente;& como ſempre neſtes caſos ſaõ tantos os pareceres, & as opiniões como as peſſoas, me foy neceſſario particular favor de Deos para tomar reſolução certa do que convinha que foy chegarme bem à terra,para melhor poder diviſar o que viamos; mas ficando-me o vento mais eſcaſſo, não pude canjar ſenaõ quaſi hũa legoa mais adiante das referidas ſerras.

Determinada a mais gente a encalhar logo com a Nào por recearem irem-ſe a pique, por quanto a agoa crecia cada vez mais, eu o não conſenti, antes atropellando por todos os pareceres, & confuſoẽs, mandey ſurgir com hũa ancora, naõ ceſſando de dizerem huns, que alli nos haviamos de afogar ſem remedio algum, o que naõ chegaria a todos ſe naõ encalhaſſemos: outros, que aquella noyte por iſto ſer já bem tarde,nos havia de quebrar a amarra, & dar a Náo à coſta, & com a eſcuridade não ſer poſſivel eſcapar peſſoa algũa.

Com tudo entre eſte laberinto de pareceres,& guiado de melhor diſcurſo,mandey lançar o batel fóra,no que tambem ouve bravas opiniões, & grandiſſima confuſaõ; & em fim metendo-me nelle já diſpoſto a morrer,ou a reconhecer a praya que nos ficava atraz,& em que ſempre puz o olho para noſſa ſalvação, & bem pronoſtiquey como ao diante ſucedeo,levey comigo ao Guardiaõ da Náo por obrigado acompanharme quando ſahia della, & trinta & ſete homens mais, todos armados com ſeus moſque-

tes,

tes,& espingardas,hum barril de polvora,ballas,& a corda necessaria, sem nenhum mantimento, porque a pressa o não permitio.

E pedindo ao Padre Jeronymo Lobo da Companhia de Jesu quizesse acompanharme naquelle tranze, pois em todos os da Nào o havia feyto com grande caridade, elle por sua muyta virtude ouve por bem de o fazer: juntamente chamey ao Padre Fr.Antonio Capellaõ da Nào, & sendo bem tarde me larguey della,que vista de fóra estavão torcidas as sintas à maneyra de hum cajado, & determinando primeyro reconhecer as serras que havia discurrido, que a praya que me ficava defronte da Náo, disse aos que nella estavão, que atè o quarto da madorra tornaria a dar razão do que tivesse visto.

E sendo eu julgado de todos que hia a morrer por quanto na aspereza daquella costa mal se podia navegar com embarcação muyto grande, quanto mais em hũ batel tão pequeno;com tudo entendendo que só por este caminho tão arriscado podia haver algũa esperança de remedio, tendo-a muy grande em Deos nosso Senhor, me resolvi entre tantos trabalhos a exporme a este com tão evidente perigo de minha vida: mas como confiava que o logro havia de ser grande ( ainda que o aperto foy hum dos particulares em que me vi ) tudo considerava facil no proveyto de poder chegar a terra, aonde dando a Náo à costa, era força, que a mayor parte da gente se salvasse em jangadas, em paos, & taboas;& que indo assim algum meyo morto, ou de frio, que era grandissimo, ou ferido dos prègos, & rachas, & atropelado do rolo do mar, que arrebentava furiosissimo muyto antes de chegar à costa, não visse algum Alarve de entre aquelles matos, & pelos roubarem acabassem de os matar, a cujo resguar-

 do

do eu podia acodir, com a gente que me acompanhavão. E tambem tomando terra deyxallos assim armados, cubertos com alguma trincheyra, ou valo para defensa dos Cafres que bayxassem à praya, como para recolher seguro tudo o que podesse sair a terra, & voltarme outra vez para a Náo, para o que conviesse fazerse della.

Com se remar fortemente, & a agoa ir comnosco, não pude chegar a terra, senaõ com o ar muy pàrdo, depois de se haver posto o Sol, & me vi em grande necessidade, por andar o mar muy alterado, & nos naõ dar lugar a descobrir nada; & era grande mercè de Deos não arrebentar no batel algũa das muytas ondas, que de longe vinhaõ quebrar na costa, porque infalivelmente pereceramos todos: & como com a noyte naõ podiamos ver, nem ainda as serras altas, alargando nos hum pouco espaço para fóra surgimos com huma fateyxa, escolhendo este pelo ultimo remedio, pois naõ descobriamos outro, aparelhando-se cada hũ em seu coraçaõ, para dar conta de seus peccados, parecendo-nos que nos não poderiamos sustentar sobre o mar, nem duas horas.

Mas por entre a grande miseria daquella noyte, assim com os grandissimos frios, como com o muyto mar, que atravessava por cima do batel, veyo rompendo a manhaã, pelo que tratamos logo de fazer ao que haviamos vindo; mas sem divisar paragem donde pudessemos chegar com o batel, nem ainda que vimos as serras talhadas, destinguir claramente se havia Rio caudaloso; porque como o mar na resaca andava muy levantado, & arrebentava em flor muyto distante della, por serem tudo bayxos, era impossivel reconhecer o que pretendiamos.

E com esta desconsolaçaõ ao longo da costa fomos remando outra vez para a Náo com excessivo trabalho, por

por quanto nos detinhaõ as agoas, que velozmente corriaõ para o cabo de boa Esperança, & a gente naõ só cortada dos trabalhos passados, mas muyto fraca, pela falta do comer; & assim andavamos pouco; mas com tudo com o cuydado em vigiar se havia algũa parte onde pudessemos chegar, o que naõ permitio Deos que fizessemos, porque quiz sua divina providencia que toda a obra fosse sua, pois sendo isto quasi às tres da tarde, em dia de S. Pedro, estando à vista da Náo, naõ pude chegar a ella, & surgindo outra vez para descançar a gente, tornou o vento a crecer do Suèste (que he travessam naquella costa) & o mar a cruzarse dos tempos passados Oèstes, Oèssuduèstes, de maneyra que vendo-nos em tam miseravel estado, recorremos todos a pedir a Deos misericordia, pois mostrava que nem era servido de que tornassemos à Náo a buscar nossos companheyros.

E fazendo o Padre Jeronymo Lobo em alta voz hum acto de contriçaõ, que todos repetiamos, puzemos a popa no mar, & a proa em terra, & remando a todo impeto, porque o batel fosse mais despedido levados do vento, & das ondas, nos dispuzemos a encalhar onde melhor pudessemos, & já perto da terra veyo hum mar como hũ monte, que cubrindo-nos por cima, ficou o batel cheyo de agoa, & a naõ ser hum marinheyro, a quem chamaõ Antonio Domingues, que hia governando com hum remo por leme, junto do qual eu hia, sem duvida fora este o ultimo tranze; mas sempre animado, & com grande sentido procurava que não atravessassemos no alto deste mar, a que logo se seguiraõ outros naõ menos terriveis, como he costume em costas bravas. E gritando pela Virgem do Rosario sempre protectora nas mayores miserias, foy ella servida que fossemos a terra por baxo delles,

delles, & misturados com as ondas sem ninguem se afogar, antes levando todos suas armas nas mãos, aventurando-se mais os que melhor nadavaõ, que em tomando pè, acudiaõ ajudar aos outros, se foraõ salvando todos. Eu que sabia mal sustentarme sobre a agoa me deyxey estar atè que puxáraõ por mim, & tambem pela misericordia de Deos fuy a salvamento.

Tiramos as munições, & a polvora enxuta, por ir em barril estanque, tratey primeyro que tudo de que se fizesse fogo nas pedras das espingardas para enxugarmos as armas, & voltando para o batel, vi que estava já meyo quebrado, & todo cheyo de area, julgando este por hum dos mayores milagres que Deos nosso Senhor nos fez, nos abraçamos huns aos outros, dando-lhe muytas graças; & como pessoas que de novo naciamos para esta vida, havendonos visto quasi na outra.

Recolhemo-nos logo a hum pequeno mato que nos pareceo mais acommodado, assim para nos defendermos dos Alarves da terra, como para nos enxugarmos, fazendo cada hum fogo onde melhor lhe pareceo, o que bem permitia a muyta lenha de que esta terra abunda.

Neste tempo tanto que os da Náo viraõ que o batel virára logo entenderaõ pelo grosso mar que fazia, que me hia a perder, & picando a amarra, largáraõ o traquete, & vieraõ para o mesmo lugar, que era pouco mais adiante que as serras que atras digo, onde sempre tivemos tençaõ de encalhar, & como o vento era Levante, vinhão em popa, o que visto por nòs fomos correndo a praya, & lhe puzemos na ponta de hũa lança hũa toalha, para que vissem, que nos naõ haviamos afogado, & que os podiamos ajudar quando encalhassem: mas como com o grosso mar nos naõ podiaõ ver, & a Nào naõ queria gover-

nar,

nar, ora punha a proa para o mar, ora para a terra, imaginando que os mais que tinhamos vindo no batel eramos afogados, se foraõ buscar a praya, em que assima muytas vezes tenho fallado, & eu havia ido reconhecer, & nella encalhâraõ, muy perto onde hum rio say ao mar, que de hũa, & outra parte tudo he bayxo de area, & pelo canal vaza, & enche a marè com muyto impeto, sendo donde tocáraõ a terra, mais de hum terço de legoa, & como era bayxamar, & andava toda a costa em flor, naõ divisáraõ por entaõ o canal do Rio, & abonançando o tempo algum pouco, tiveraõ mais esperança de vida, passando aquella noyte, & o dia seguinte em mil discursos?

He necessario advirtir aqui, que tanto que me sahi da Náo, deyxando ordem para isso, alijáraõ ao mar tudo quanto estava á proa, & no mais corpo da Náo por cima, com que se puderaõ sustentar atè vir encalhar.

Ao outro dia depois de a Náo estar encalhada, botáraõ ao mar hum balaõ que vinha nella do Conde Viso-Rey que foy todo o nosso remedio, & se meteraõ nelle os mais aventureyros a ir reconhecer se tinhaõ canal, ou paragem como ia para desembarcar, que posto que o que havia era muyto estreyto, & de sete atè oyto palmos de agoa, não dava jazigo senaõ a espaços, porque quebrando o mar no bayxo, corria toda a costa com grandissimo impeto, & impetuosa resaca.

O dia em que me perdi no batel, que foy o mesmo em que encalhou a Náo, vieraõ a demandar algũs Alarves a gente que comigo tinha vindo, que eu deyxey com o Padre Jeronymo Lobo, por eu haver ido com algũs homẽs por cima de hũa serra a descobrir aonde a Náo estava encalhada, & com toalhas lhe fizemos muytos sinaes,

para que todos nos animassemos, assim elles por ver que haviamos escapado da força do mar, & que tambem podiaõ vir a terra, aonde os podiamos ajudar, como nòs, parecendo-nos que tinhamos companheyros, para os futuros trabalhos que esperavamos, que naõ he pequeno alivio para os desgraciados, ver que tem participes em seus males.

Ao outro dia antes de amanhecer mandey ao Guardiaõ, & Simaõ Franco, com mais quatorze pessoas da melhor gente que tinha vindo comigo todos armados, para que fossem defronte donde a Náo estava aos ajudarem no que conviesse, em quanto eu o naõ podia fazer, por ficar acompanhãdo o resto da gente, a mais della impossibilitada para poder caminhar: partidos elles veyo o Sol saindo, & de entre os matos ajuntar-se poucos, & poucos tantos alarves, que vieraõ a ser mais de trezentos, o que nos poz em grande cuydado, por sermos taõ inferiores em numero, & os mais delles quebrantados da agoa do mar, & naõ bem armados.

He esta terra de ares excellentissimos, & de grandes matos, madeyros muy altos, & grossos, & de suaves cheyros, supposto que os frios saõ excessivos, ha muyta lenha, & como o Sol levanta aquenta bastantemente a terra; isto he no inverno, que quando se chega mais a nòs, naõ deyxa de haver calma, mas muy sofrivel sem fazer mal o Sol, porque andando nòs sempre a elle nos naõ adoeceo nunca ninguem, antes vindo a gente muy doente, convaleceo a mayor parte della, & só nos morreraõ quatro, ou cinco pessoas, que do mar vinhaõ muy enfermas; & com o temor, & espanto de se verem deytados naquellas prayas, acabaraõ as vidas nos primeyros cinco, ou seis dias, os quaes enterramos em hum lugar, que

para

para isso se escolheo,por nos parecer que morreria muyta gente, pondo-lhe hũa Cruz sobre a sepultura, o que nos movia a grande magoa, & acrecentava mayores saudades, por ver nossos companheyros enterrados donde nunca puzeraõ pès mais que alimarias bravas, ou aquelles Alarves naturaes, que tambem se distinguem pouco das proprias féras.

A gente desta terra he muyto enxuta, & direyta dos corpos, grande das estaturas, & fermosa de gestos, muy sofredora de trabalhos, fomes, & frios, vivem duzentos annos, & ainda mais com boa saude, & com todos os dentes, & saõ taõ ligeyros, que andaõ por cima das frogozidades das serras, taõ velozmente, como veados, andaõ cubertos com humas pèles por cima dos hombros, que lhe chegaõ por bayxo dos joelhos, estas saõ de vaca, mas por seu artificio as abrandaõ tanto, que parecem hũ veludo, entre elles tambem ha pobres, & ricos, mas isto vem a ser o que tem mais, ou menos vacas; trazem todos na maõ hũs paos de quasi dous palmos, & por remate delles hum rabo como de Raposa, que lhe serve de lenço, & abano, usaõ de humas alparcas redondas de pele de Elefante, que trazem dependuradas nas mãos, & nunca lhas vi postas nos pès: as armas de que usaõ saõ Azagayas com seus ferros bem feytos, & largos, seus broqueis de pele de Elefante com impunhadura como os nossos,mas á feyçaõ ou modo de adargas; os mais ricos se servem de outros: todos trazem cachorros cortadas as orelhas, & rabos, com que caçaõ porcos montezes, & veados, como tambem Bufaros, Elefantes, Tigres, & Leões, & muytos cavallos marinhos,& das aves ha perdizes,galinhas do mato, tambem ha cazeyras, mas saõ muyto pequenas, pombos verdes, & papagayos, que he muy bom comer,porque des-

deſtas matamos muytas, tambem ha coelhos, lebres, ginetas, que tudo iſto tomamos em laços: os Reys tem quatro, cinco, & ſete mulheres, eſtas todas ſaõ as q̃ trabalhaõ, ſemeyaõ, & lavraõ a terra com hũs paos para diſporem ſuas ſearas, que ſaõ de milho taõ groſſo, ou mais que linhaça: tambem o ha de maçarocas; ſemeaõ balãcias muy grandes, & muy boas, feyjões, abobaras de muytas caſtas, canas de aſſucar, ainda que diſto pouco nos trouxerão; mas o de que mais fazem fundamento he de vacas, que ſaõ fermoſiſſimas, & o mais manſo gado que tenho viſto em terra algũa; quãdo he o tempo do leyte ſe ſuſtentão delle coalhando-o, & fazẽdo-o azedo, do que nòs goſtavamos pouco: Comem tambem hũas raizes, que na feyção ſe parecem com o troviſco, & dizem lhes dá muyta força, & aſſim ha outras que daõ hũa ſemente miuda, que tambem naſce debayxo da terra, a qual comem com grande goſto, & a rezina das arvores, ſem gaſtarem nenhuma fruta da que ha nos matos, em nenhum modo, o que nos foy a todos de muyta utilidade; porque com ella nos ajudamos a ſuſtentar muytos dias, poſto que não tem ſemelhança com nenhũa deſte Reyno, nem com as que ha na India. Nos caſamentos não trazem as molheres dotes, antes elles os dão a ſeus pays de vacas, & ellas ſaõ como ſuas cativas, & de ſeis, ou ſete que elegem cada lua metem hũa em caſa, ſem que as moleſte ciume algum, & atè as ſuas joyas ſaõ para elles, porque ellas ſó trazem ſuas peles melhores, ou peyores, conforme a poſſibilidade de ſeus maridos. As joyas ſaõ manilhas nos braços, & arrecadas nas orelhas, ou de cobre, ou de oſſo.

Poſtos pois em terra, como tenho dito, reſgatamos algum milho, que ellas trazião as mãos cheas, & finaley ao Padre Jeronymo Lobo, para que correſſe com iſto a

tro-

troco, de algumas fechaduras, azelhas, & pregos de escritorio; & estavamos tam cortados da fome, por haver tres dias que não comiamos mais que hũa meya costa de biscouto, & ainda menos, que a cazo trouxe o Padre atado em huma toalha, repartindonolo que chegasse a todos; que eu me senti tão fraco, que me fuy a humas figueyras bravas, & me puz a comerlhe os cardos de dentro, que ainda que imitão às da India, & là usaõ os naturais este mantimento, não he nada saboroso.

Quando estes Alarves chegavaõ aonde nòs estavamos, que era com as costas em hum mato, que nos servia assim de defensaõ do frio, como para elles quando nos quizessem acometer; em hum monte de area, que estava defronte, pregavão as azagayas primeyro que chegassem a nòs, & dalli por acenos nos diziaõ, para que tinhamos as armas nas mãos, quando elles estavão com as suas postas de parte; & como nisto mostravão desconfiança, & o tempo era de cobrar amigos, eu me resolvi a me meter entre elles, largando a hum companheyro hũa espingarda que tinha, ficando-me com hũa pistola na cinta, & com hũa adaga; a primeyra cortezia que lhes fiz, foy pegarlhe pelas barbas, & esfregando-lhas muy bem, & logo sentarme entre elles, de que se mostrarão muy contentes, por entenderem ser eu o Capitão daquella gente, me davão grandes louvores, chamando-me na sua lingoa, Canansys, Molumgo, Muculo, Manimusa, que na nossa querem dizer grandes titulos.

Alli estivemos largas duas horas atè que se dividirão para varias partes. E mandando eu hũ grumete com hum barril a buscar agoa a huma ribeyra que não estava longe, lhe sairaõ alguns do mato, & lho tomarão, & huma faca, dando-lhe algumas pescoçadas, tornando-se

a embrenhar. E parecendo-me, que com lhe fazer huma negaça poderia ſatisfazer-me, matando algum, como que tambem julgava que me ſeguraria para paſſar aquella noyte, chamey hum marinheyro, que ſe não prezava de pouco valente, & com a ſua eſpada na mão o mandey que foſſe encher hum caldeyraõ à ribeyra com o ſentido nos alarves não lho tomaſſem; & eu me fuy nas ſuas coſtas com quatro eſpingardas em mãos de bons tiradores, & porque nos não viſſem ficamos hum pouco atras encubertos com hum recanto que fazia a terra. O marinheyro chegou, & como não vio ninguem poz a eſpada no chaõ, & o caldeyraõ, & tirou-lhe a tapadoura para o encher de agoa decima de humas pedras; ficava pelo alto delle huma mouta, detras da qual eſtava acachado hum alarve que de ſubito ſe ergueo, & ſaltou mais ligeyro que hũ galgo, donde o marinheyro eſtava, & lhe tomou o caldeyraõ, & a tapadoura com acção tão repentina, que o deyxou tão aſſombrado que ſe não ſoube determinar; nòs acodimos, & quando levamos as eſpingardas ao roſto jà o negro, como hum paſſaro, hia por cima de humas ſerras, & poſto que diſparamos, não fizemos tiro certo, do que elles tomarão ouſadia para nos acometerem à noyte, vendo que as noſſas armas lhe não faziaõ dano; & eu não deyxey de ficar com cuydado, receando-me do que me ſuccedeo.

Tanto que a noyte cerrou bem, tendo poſtas ſentinelas aonde entendia que melhor convinha, todos com ſuas armas preſtes para nos defendermos, eſtando com a mais gente metidos no mato que aſſima digo, aquentando-nos ao fogo, gritavão arma, arma, a cauſa era que vinhão pela praya mais de trinta negros com grandes gritos, & dando muytos ſaltos de huma parte para a outra;

a que

a que acodimos logo esses poucos que estavamos, bem fracos, & debilitados, sem que eu consentisse que se fizesse tiro algum, senão quando lhe tivessemos as espingardas nas barrigas, porque ainda que recebessemos algũa zagayada se lhe matassemos hum par delles nos respeytariaõ mais; mas a gente, como mal diciplinada, sofria mal esta ordem, que a experiencia me havia ensinado quando militey na India com gente de mais razão do que esta era, & esperando primeyro conhecer o damno que lhe faziamos com nossas armas, & segundo elle nos cometiaõ mais ou menos. E vendo huma das sentinelas, que ficava da parte donde elles vinhão, que não chegavão mais para avante, & que estavão de nòs mais de menos de tiro de espingarda, levado de brio largou o lugar em que estava, & se foy caminhando para elles, eu o reprendi com palavras, & lhe dey de espaldeyradas tornando-o recolher a seu posto, conhecendo do intento dos barbaros, que não pretendiaõ mais que sairmos-lhe à praya, que como elles erão ligeyrissimos facilmente nos desbaratariaõ. E estando assim quasi duas horas sem se querer chegar mais para diante, nem nòs largarmos as costas do mato, donde em outros que estavão perto deste estavão emboscados muytos alarves, dando-nos sempre grandissimas coqueadas, vierão a declarar seu intento, aprovando o meu, porque se espalharaõ, & nos cercarão em roda vindo muytos pelas costas, que era mato muy fechado, & por hũa serra abayxo por onde andavão tão livres, & soltos, como por campo razo, & quebrando o mato para poderem passar se vierão pòr em riba de hũa ribanceyra que nos fazia costas, & dahi nos atiravão com grandissimos penedos, & torrões acertando a muytos nas cabeças atè dos que estavão deytados por falta de

saude,

ſaude, pelo que nos foy neceſſario apagar o fogo, para que com a ſombra da noyte ficaſſemos mais encubertos, & não nos acertaſſem tanto.

Eſte aſſalto ſentimos notavelmente, porque como não havia vinte & quatro horas que eſtavamos em terra, & ainda mal enxutos da agoa do mar, & muy conſumidos do frio, & da fome, com a gente mais bem diſpoſta, & com mais armas dividida, a qual por minha ordem havia hido pela manhãa a donde a Nào encalhara, eſperando que vieſſe à noyte, & como me faltava não deyxava de me dar graõ moleſtia, aſſim para me ajudarem, como por ſaber o que lhe havia acontecido. Com tudo tratando de noſſa defenſa com a gente que tinha me deyxey eſtar com as centinelas nos meſmos poſtos, que erão na boca do mato da banda de fóra, donde ſe deſcobria a terra que me era neceſſaria, repartindo outra gente por onde elles vinhaõ, quebrando os paos para ſe meterem com noſco, que ainda que pouca eſtava com bom animo, & puz emcima de duas arvores duas peſſoas com ſeus moſquetes, & a outra bem junto ao mato com piſtolas,& eſpingardas, dando-lhe ordem que não diſparaſſem, ſenão tendo-lhes as bocas nos peytos: eu corria todos os poſtos, porque não fiava a vigia de outrem; os alarves que continuavaõ com as pedradas para nos inquietarem, depois do fogo apagado acertaraõ menos, & chegando-ſe bem perto hum marinheyro a que chamavaõ Vicente de Souſa, & era o que eſtava emcima das arvores, nos eſtreou com hum bom tiro, com que logo deu no chaõ com hum alarve; nòs entaõ demos huma carga pequena, mas baſtante, porque todos empregavaõ as balas, mayormente hum Caſtelhano, por nome Manoel Moreno,com que os negros afrouxaraõ alguma couſa,mas naõ que nos dey-

deyxassem sossegar em toda a noyte.

Como a nossa gente era pouca, & não tinha com quem mudar as postas, estavaõ todos bem cortados do frio, mas assim passamos atè a madrugada, ajudando-nos o Padre Jeronymo Lobo, & o Padre Frey Antonio Capellaõ animosamente, & com alguma gente que naõ estava para outra cousa, a enterrar huma fateyxa que havia escapado do batel, em quanto de madrugada determinava de marchar para onde estava a Nào, onde tinha mandado a outra gente, de que atè entaõ naõ tinha recado do que havia acontecido.

O Padre Jeronymo Lobo, como bem experimentado em trabalhos semelhãtes quasi a estes no Prestes Joaõ, onde havia estado muytos annos, nos era grande caminheyro, & servia de grande alivio, posto que todos julgavamos, que por aquellas brenhas, & prayas desertas, naõ poderiamos sustentar a vida oyto dias mais ou menos, pois os perigos eraõ taõ continuos, & a falta de tudo taõ grande.

Tanto que a manhãa veyo rompendo nos mudamos daquelle lugar, levando revezadamente às costas hum barril de polvora, com que mal podiamos; indo diante a gente mais fraca, & debilitada, & detras com as armas nas mãos os que para isso prestaraõ, & como a praya era em partes de area solta, & em outras coalhada de muytos seyxos, naõ podiamos marchar bem, mormente quem levava pezo, & assim nos conveyo enterrar a polvora no espesso de hum mato, parecendo-nos que ninguem nos via para a virmos buscar ao diante, o que depois fizemos, & achamos que no la tinhaõ os alarves levado, que devia de servir-lhe de bem pouco.

Os negros como nos viraõ largar o sitio vieraõ atè

cem homens, & se meteraõ no mato aonde haviamos alojado, a roubar o que presumiaõ lhes ficava, & assim nos naõ seguiraõ, que fora grande damno, porque com excessivo trabalho, & todos feytos pedaços, subimos huma serra atè chegarmos aonde tivemos vista da Nào, & de alguma gente que já andava em terra, que logo nos veyo demandar com muyta alegria, porque o balaõ já hia, & vinha à Náo com mais confiança por se haver achado o canal do rio, que alguns tinhaõ atravessado a nado, & nos trouxeraõ alguma cousa de comer, a que o gosto presente nos fazia perder a vontade, que tal he muytas vezes o effeyto de hum contentamento grande, que faz esquecer atè dos meyos de sustentar a vida.

Passando à outra banda do rio com toda a gente, & desembarcando os que estavaõ na Nào, huns em jangadas, outros no balaõ, começamos a tirar algum mantimento, & a fazer choupanas de paos, & palha, de que a terra he bem provida, formando hum arrayal, resguardado pela parte de terra com sua defensaõ, que nos cercava em roda feyta, com paos postos encima de algũas pipas que sahiraõ à praya, tapando por bayxo com espinhos, que era o que por entaõ o tempo nos permitia. Reparti a gente em tres esquadras para se vigiar de noyte, o que sempre se fazia com as armas na maõ, situando o corpo de guarda no meyo do arrayal, donde recolhiamos o mantimento que se tirava da Náo, & mandey pòr hum sino, que a badaladas repartidas pelos quartos mostrava que as postas estavão espertas gritando humas às outras em alta voz, alerta o da vigia, começando o que guardava as armas, a que todos respondiaõ, ficando eu satisfeyto que se vigiava a toda a hora, & os alarves advertidos tambem de que não dormiamos, pelo que vindo de noyte

algũas

algumas vezes nunca nos ousaraõ de acometer vendo o nosso cuydado.

O balaõ tinha hũ pouco apartado de nòs, mas seguro de se nos quebrar na costa, porque estava no rio abrigado dos temporaes, taõ ordinarios nesta costa, com tanto excesso aos das outras, que muytas vezes arrebentava o mar tão furioso, que nos parecia que havia Armadas fora que se desfaziaõ com artelharia; tal era o estrondo naquellas ondas.

Dentro no balaõ dormiaõ gurumetes com seus mosquetes, & hũa noyte vindo os negros para lhe cortarem o cabo que tinha em terra, sendo sentidos lhe tiraraõ duas mosquetadas, que no arrayal nos inquietaraõ muyto, & pondo a gente em arma, lhe dey ordem que em nenhũa maneyra largassem seus postos, antes delles se defendessem, em caso que fossem cometidos; & tomando eu dez homens, fuy acodir ao balaõ, cuja gente se animou muyto em ver o cuydado com que eu assistia a todos estes perigos, sendo o primeyro que me offerecia a passalos; os negros se meteraõ no mato, & assim servi eu só de animar aos do balaõ, encomendando-lhe a boa vigia, & me recolhi muy trespassado do grande frio.

Com mais algum descanço comecey a considerar o sitio da terra, os grandes arvoredos, & me resolvi comigo a fazer a embarcação com a commodidade do rio, dando-nos Deos vida, & este meu intento não quiz entaõ descobrir nunca a pessoa algũa, mas fundando-me nesta tenção fiz diligencia, com que pouco a pouco se fossem pondo em terra alguns fardos de arroz, & alguns barris de paõ, de peyxe, & de carne, ainda que disto muy pouco, & tudo com grande perigo, & trabalho, pelo grosso mar que sempre andava, que muytas vezes passaraõ tres

 dias

dias que naõ havia lugar de ir à Nào aonde ſempre eſtava gente, porque là comiaõ mais à ſua vontade, poſto que as noytes lho deſcontavaõ com o temor grande que tinhão, aſſim pelo muyto mar que vinha quebrar na Nào, como pelo muyto que rangia, porque ſe não ſuſtentava mais que na fortaleza dos vaos, os quais erão ſómente os que a obrigavão a que ſenão eſpedaçaſſe de todo, porque o mar enchia, & vazava nella como em hũa canaſtra rota, de modo que o que ficava debayxo das cubertas de marè cheya eſtava tudo na agoa.

Nos primeyros dias fuy eu a Náo a buſcar as vias de Sua Mageſtade que trouxe a eſte Reyno; & logo a polvora, balas, & corda, & as mais armas que já tinha embarrilado, como atras digo, o que fiz com notavel perigo, porque nos teve o mar ſoſobrado o balaõ, & não havia quem là quizeſſe ir, ſe eu não fora, chamando para eſte effeyto os marinheyros mais fortes para melhor remarem.

Tambem já tinha poſto em terra toda a pedraria, ambar, almiſcar, & pedras bazares, aljofar, que os officiaes tinhaõ em ſeu poder, a quem dey ordem para o dezembarcarem, & terem comſigo, atè o mandar regiſtar, & elles meſmos o entregaraõ em Angola quando là ſe depoſitou por ordem do Governador, & da junta da fazenda daquelle Reyno, como ao diante ſe dirà mais por extenſo.

E continuando neſtes primeyros dias com eſta deſembarcação, que ſó algũas manhãs nos permitia o tempo, fomos ajuntando em terra todo quanto arroz nos foy poſſivel, que veyo a ſer ſeiſcentos & quarenta fardos, que ainda que molhado, hum comiamos logo, & o mais enxugavamos, para o que fizemos huma tercena, onde

ſe re-

se recolhia, tendo-o todo à sua conta o Padre Jeronymo Lobo para o repartir avizando-me do que era necessario.

A' praya vinhão alguns barris, em que se tinha metido assim roupa como peças, mas como da Não se deytavaõ ao mar á discriçaõ das ondas a mayor parte disto, se a marè vazava, hia ter a outras prayas donde se enchiaõ de ricas cousas, posto que tudo podre, & molhado, & de nenhuma se aproveytavaõ aquelles alarves, senaõ só de quatro prègos se os achavaõ, o que eu lhe defendia como se foraõ diamantes, em razaõ de que se elles se abastassem disto com difficuldade nos resgatariaõ cousa alguma, que era o em que eu mais estribava, posto que atè entaõ não tinhaõ communicaçaõ comnosco, mais que alguns miseraveis que vinhaõ mariscar aos mexilhões, a quem não faziamos damno.

Tudo isto succedeo atè dez de Julho, em que eu jà tinha declarado o meu intento de fazer embarcaçaõ, que pela falta que havia de Carpinteyros lhe parecia a todos impossivel, & fallavaõ em marchar, movendo-os a isto, aparecer a caso entre elles o tratado da Não S. Joaõ que traziaõ de rancho em rancho, do que eu me naõ dava por sabedor, ainda que os naõ deyxava de contradizer hum marinheyro dos que alli havia, por nome Joaõ Ribeyro de Lucena, que foy hum dos que escaparaõ daquella miseravel perdiçaõ, o qual como experimentado, alem de elle ser homem de boa razaõ, lhe propunha as grandes difficuldades que havia em caminhar por terra; com tudo havia tantas alterações, que eu mandey lançar hum bando, que toda a pessoa que quizesse marchar viesse dizermo, que eu lhe daria resgate para o caminho, porque a mim me seria mais facil fazer huma embarcação

 que

que duas, & haveria mifter menos mantimento.

Efte lanço uzey para conhecer os animos de todos (que depois me pezou bem, porque defcobri Religiofos que feguiaõ efta facção) tratando já mais de confervar a amifade de hum marinheyro, que a de feu Capitão, & amigo; & ifto andava affim taõ revolto, que os que queriaõ caminhar andavaõ fazendo gente, & ainda aquella que eu fabia que eftava com animo de me acompanhar fempre, fe deyxava perfuadir, & atè os que eu tinha efcolhido para a obra que determinava fazer de embarcaçaõ, por lhe achar mais geyto para cortar com hum machado.

Eftando hũa manhaã na praya com algũa gente, efperando o balão que fempre vinha com muyto perigo, & por bayxo do mar,& ao chegar a terra fe metia a gente na agoa atè os peytos, hũs a telo maõ, que naõ fe fizeffe em pedaços na praya, outros a defembarcar o arros, fe vieraõ os que queriaõ marchar a mim muy cortezes, & me derão hum rol, reprefentandome que o haviaõ feyto pelo bando que eu havia mandado deytar, o qual me entregavão para que eu ordenaffe o que melhor foffe para falvaçaõ de todos, recolhendo eu o papel lhes diffe, que o naõ queria ler, mas fómente faber fe queriaõ correr a fortuna que me efperava, pois atè aquelle tempo todos a haviamos paffado, & que de crer era que eu que não tinha mais certeza da vida que cada hum delles,& que affim devia de trabalhar, porque todos nos falvaffemos, mormente que elles excediaõ o modo que eu lhes concedia em fazerem gente, porque me defemquietavão atè os homẽs que eu tinha efcolhido para me ajudarem na obra dos navios, ainda que aquelle bando fó o deytara para conhecer os animos, & brios com que elles eftavaõ,

&

& naõ para que desejasse apartalos de mim, porque estimava muyto aquella acção, de mais que os velhos, & doentes que havia, nem podiaõ marchar com elles, nem a mim ajudarme. Todos me responderaõ com grande obediencia, & mostras de muyto amor, que a mim só conheciaõ por seu Capitaõ para me acompanharem sempre, & para me obedecerem, & que só não haviaõ de reconhecer aos officiaes da Náo mais que a minha pessoa, que sómente os havia de mandar, a que disse, que como já não havia Náo não havia officiaes para os mandarem, mas que todavia lhes devião respeyto como mais velhos, mais experimentados, & como a pessoas que os havião governado, & lhes disse tambem, que a nossa perdição se havia de differençar das outras em tudo, porque entre nòs não havia de haver senão muyta conformidade, & amizade, para que assim nos fizesse nosso Senhor mercè, & que se tratassemos de outra cousa todos nos perderiamos, comendonos, & matandonos hũs aos outros, que eu da minha parte lhes prometia não haver morte algũa, antes os ajudaria como atè então tinhão visto, sendo o primeyro que me arriscava aos perigos, que os trabalhos todos os passavamos igualmente, sem me differençar delles em cousa algũa.

Nesta conformidade ficamos todos quietos, & eu resoluto na minha obra, comunicando com o Mestre como homem de tanta experiencia, o modo de navios que devia fabricar com mais officiaes, & com Manoel Fernandes em que assima falo, que já andava melhorado da cahida que fez pela escotilha da Náo, em que eu tinha todas minhas esperanças, pois só elle era o Carpinteyro que nos havia ajudado, & ao presente com bom animo se deliberava ao fazer, nos fomos todos a hũa praya de area, &

nella

nella fizemos a fórma dos navios, a modo de barcos Sevilhanos de ſeſſenta palmos de quilha, dez de roda á proa, nove de pontal, & vinte de boca, & feytas de taboas as fórmas das cavernas meſtras, em hum Sabbado vinte de Julho fomos a hum mato, & em nome de noſſa Senhora da Natividade benzemos as arvores, fazendo-lhe todos voto de que ſe nos trouxeſſe a ſalvamento a qualqu r porto da outra banda do Cabo de boa Eſperança, de lhe vendermos o navio, & o procedido delle trazelo a eſte Reyno para as Freyras de Santa Martha aonde eſtá a ſua Imagem, & com iſto fuy eu o primeyro que com hũ machado cortey na arvore, & logo os mais que a puzeraõ no chão, começando eſta obra, impoſſivel a todos, com ſó tres machados de ſerviço, hũa ſerra, & dous Carpinteyros, convem a ſaber, Manoel Fernandes que o era excellente, & hum grumete do Carpinteyro da viagem da Náo, que apenas ſabia deytar hũa linha; mas com bom animo, & grande confiança em noſſa Senhora eſcolhemos hum pao ſeco, que havia ſahido á praya da Náo, & junto ao rio em lugar conveniente, & deſviado donde então tinhamos o arrayal, armamos a quilha, & depois de poſta ſobre os picadeyros todos deſcalços, viemos em prociſſaõ deſde o arrayal, rezando as Ladainhas de noſſa Senhora, & benzendo-a o Padre Capelão lhe puzèmos por nome noſſa Senhora da Natividade, ſendo eſte acto celebrado com muyta devoção, & lagrimas.

Tratey logo de me mudar donde eſtava para onde ſe fazião os navios, onde mandey fazer caſa para ferraria, & tomey baſtante lugar para as madeyras que cortavamos nos matos, fazendo huma ribeyra como a das naos deſte Reyno, cujo campo me cuſtou muyto trabalho à limpar, cortando, & queymando muytas arvores para

que

que nos naõ ficassem matos entre nòs, em que se embos-cassem os negros, elegi lugar para minha morada em hũ pequeno monte, de que todos fugiraõ por haverem visto nelle algũas cobras, ficando a ribeyra defronte, & nas costas o rio, tudo isto consegui com os escravos que havia, ajudandome tal vez algum grumete.

E porque o mais essencial nos faltava, que era lugar em que se celebrasse o culto Divino, o Padre Jeronymo Lobo tomou à sua conta o fazer da Igreja, para o que escolhemos o melhor lugar que a elle lhe pareceo, & dando-lhe os marinheyros que mostravão mais devoção, tendo cortados paos bastantes fabricou huma Igreja muyto bem feyta.

E tras disto mandey tambem fazer hũa casa, a que chamavamos Bengaçal, que he nome da India, aonde se recolhe o mantimento, & se fazia o corpo de guarda, por ser no meyo do arrayal, onde debayxo de chave que tinha o Padre Jeronymo Lobo se recolhia todo o que tinhamos, & por sua mão se comia, & assim forão em ranchos fazendo cada hum sua palhota onde melhor lhe pareceo, mas dentro no limite que lhe sinaley.

Mandey juntamente fazer casas para se serrar, & lançar as madeyras, defendidas do Sol, & da chuva, & posto tudo neste estado advertimos, que nos faltava os folles para a ferraria, & que sem elles era impossivel seguir a obra principiada, o que não deyxou de me molestar, mas como nada occulta a industria de homẽs necessitados, & principalmente illustrados por Deos, por quẽ esta obra foy guiada, engenhamos hũs das taboas do fundo de hum cayxão de Angelim, as pelles de hum couro do sinde, & os canos de dous mosquetes que se cortárão, a bigorna para se malhar traçamos de hum garlindeo metido

tido no chão, com o pè para cima, que ficou perfeytissimo, & fizemos alcarevis, tenazes as que forão necessarias, & martelos pequenos, que para grandes nos serviamos de quatro marrões que haviamos tirado da Náo.

E porque a gente ainda neste tempo trabalhava como se acertava, para mayor comodidade, & menos confusaõ fiz que se repartissem, escolhendo o Carpinteyro quatro pessoas para o ajudarem na obra dos navios, o Guardiaõ oyto para cortar, & a tirar as arvores, que o Carpinteyro da viagem apontava, & para braços, cavernas, enchimentos, & taboado, que só para isto servia, & outros para as arrastarem para fóra, q̃ ás vezes era de muyto longe, outros para as desbastarem, porque ficassem mais leves para se trazerẽ para a ribeyra dos navios, outros serravão taboado, para o que tinhamos feyto hũ cavallo, & outros andavão no balão, que sempre era necessario, porque hum dia si, outro não hia buscar agoa a huma fonte que descobrimos no meyo do rio ao pè da serra da banda do mar, sem a qual nos não podiamos sustentar, porque a agua que havia de hũa lagoa era muy peçonhenta, por beberem nella todo o genero de feras, que havia naquelles matos, & se a continuaramos ouveramos de perecer. Esta gente a que se occupava em hũa cousa não tinha obrigação de acodir a outra, & os da ribeyra só trabalhavão sempre aturadamente desde amanhecer atè bẽ tarde, por lhe não faltar nunca obra; o Mestre, Piloto Manoel Neto, & Domingos Lopes passageyros, tambem muyto bõs Pilotos, ajudavão na ribeyra a sobir, & a ter mão nas madeyras para as lavrarem, & por sua curiosidade vinhão algũs tambem a fazelo. Quando escolhi este lugar para esta fabrica todo o achamos seguido de pisadas de cavallos marinhos, de bufaros, & de outras feras,

mas

mas com a continuação da gente veyo a estar tudo tão limpo como o terreyro do Paço desta Cidade. Aos officiaes que achey entre nòs de alfayates,& çapateyros destiney para que não entendessem em outra cousa, & assim hũs faziaõ só vestidos, & os outros só alparcas das pelles dos fardos, com que nos remediavamos para a frieldade do clima, & para a aspereza da terra.

Tudo assim disposto fomos continuando a nossa obra ao principio muyto vagarosa; porque a todos havia parecido impossivel fazer dous navios em tão breve tempo, dando por razão, que neste Reyno quando se começava a fazer hũa barca de carreyra com os Carpinteyros, & materiaes necessarios, que armando-se em hum verão sempre acabavão no outro, & que tambem tinhão por impossivel o poderem os navios sahir pela barra, assim pelas muytas voltas que havião de dar, como porque correndo a agoa muy teza era força encalhar nos bayxos que de todas as partes havia, & quando isto se vencesse com dobrar o Cabo em embarcações taõ pequenas,& tão carregadas de gente, que não he o melhor lastro, porque toda vay em boca, parecia perigo certo; mas confiado eu em nossa Senhora fiz que por tudo se atropelasse, porque se nos désse depois mayores louvores vencendo os trabalhos que não venceo a Náo S. Joaõ, que deyxou de fazer embarcações por recear que as não pudesse botar ao mar em razão dos muytos bayxos, & grandes resacas, & se expòr ás grandes miserias de caminhar por terras de alarves, que os curiosos poderão ver no seu naufragio, & julgar qual foy melhor discurso.

Depois de haver estado em terra quinze dias, por investigar melhor os contornos daquella em que nos puzera nossa fortuna, me meti no balão com doze homens

com ſuas eſpingardas,& me fuy pelo rio acima,para deſcobrir ſe havia algum gado; porque em caſo que no lo não quizeſſem reſgatar o tomaſſemos para nos ſuſtentarmos, pois não tinhamos carne ſalgada de conſideraçaõ, & juntamente, porque tinha vindo a vernos hum negro com hum novilho, & naõ o quiz reſgatar, ſuppoſto que lhe davamos duas manilhas de lataõ por elle, que como tinhamos ſómente ſeis, & era nos primeyros dias naõ quiz alargarme a mais, por naõ pòr o reſgate em preço de couſas que não poſſuhiamos, & indo quaſi tres legoas pelo rio acima, que todo he muy limpo, & muy apraſivel, vimos que já alli corria agoa doce; muytas povoações, & ao longo delle varias ſementes de milho, abobaras, & feyjões,& fomos tambem vendo muyta quantidade de gado vacum, dividido pelos montes, o qual como nos divizavão hiaõ logo recolhendo para dentro do certaõ; nòs que levavamos prègos, os demos a algũs negros que chamamos, & por entre o mato nos ſeguiaõ ao longo da agoa, a que mal entendiamos; porque o noſſo lingoa, que era outro negro de Moçambique, ſó algumas palavras lhe entendia, & aſſim ſem concluir reſgate de vacas, nem de milho, nos voltamos traçando mandar gente de madrugada, ou á noyte a emboſcala no mato, & tomarmoslhe cem vacas, ou as que pudeſſemos, & pagarlhas ſe quizeſſem, & recolhernos com eſta preza, ainda que a pouca noticia que tinhamos da terra nos repreſentava algũas difficuldades, que eu eſtava reſoluto atropelar por matarmos a fome, & vindonos recolhendo já á boca da noyte para o arrayal, achamos defronte delle da outra banda do rio, hum Rey negro, acompanhado de ſua gente, & com ſete vacas fermoſiſſimas para nos reſgatar, que como noſſo Senhor ſe quiz lembrar

de

de nossas miserias foy servido de que chegassem as novas, que estavão Portuguezes naquellas prayas, a hum cabra, em que falla no seu Itinerario Francisco Vaz de Almada, o qual se havia perdido na Nào S. Alberto havia mais de quarenta annos; que foy no naufragio de Nuno Velho Pereyra; este sendo menino se ficou naquelles matos, & pelo discurso do tempo se veyo a casar, & estava muyto rico, & tinha tres mulheres, & muytos filhos, & sabendo que alli estavamos nos começou à creditar com aquelles alarves, dizendo, que alèm de sermos gente muyto valerosa eramos seus parentes, que nos trouxessem muytas vacas, porque tinhamos grandes riquezas, & tudo lhe haviamos de comprar bem, & vindo elle com este Rey, começou a gritar, Portuguezes, Portuguezes, & como estavamos longe entendemos que era algum Portuguez que ficára alli de algũas das perdições passadas; com grande alvoroço cheguey com o balaõ aonde elles estavão, & o cabra com palavras mal distintas em nossa lingoa se explicava como podia, & assim a troncós lhe entendi algumas cousas, & vindo o Rey dentro ao balão a verme, a sua gente me furtou hum copo de prata, que achando-se menos me queyxey ao Rey dizendo-lhe que estranhava muyto, que vindome elle buscar, & a solicitar nossa amizade me furtasse a sua gente o que eu tinha, porque já agora mal podia eu fiarme delles, com o que logo entre si pelejáraõ, & depois de muytas gritas appareceo o copo; & porque a noyte era já serrada os deyxey no mesmo lugar alèm do rio, & me recolhĩ para a nossa estancia, mandandolhe cozer arros, & hum pouco de melaço que se achou no fundo de hum boyaõ, & lho enviey, com que fizeraõ grandes estremos, porque o Rey enchia a palma da maõ delle, em que hum untava

 hum

hum dedo, & logo vinha outro, & tocava outro dedo, no que havia tido o doce, & deste modo corriaõ todos, & chupavaõ os dedos fazendo grande espanto de cousa taõ saborosa.

Ao outro dia pela manhãa mandey o balaõ para que elles passassem à outra parte a ver o nosso arrayal, & as nossas riquezas, & assim os obrigar melhor a que nos facilitassem resgate com a sua cobiça, o que o Rey fez com muyta authoridade, calçando logo as alparcas que trazia na maõ com grande sizo, & com o rosto muyto inteyro; eu mandey tomar as armas, mas naõ quizeraõ que os salvassemos com a mosquetaria, & assim lhe mostrey miudamente a nossa estancia, & a casa dos mantimentos, aonde sentando-se lhe lancey ao pescoço, na sua estimaçaõ, huma joya muyto rica, que constava de huma campainha que o Padre Jeronymo Lobo tinha prestes com hum cordaõ de retros, & assim lhe dey mais hum pedaço de lataõ; & festejando o Rey negro nesta fórma, voltey com elle, & fomos à outra banda com nossas armas, a resgatar as vacas, que foraõ as primeyras que tivemos, mas logo dentro de oyto dias nos vieraõ mais por ordem deste mesmo Cabra, a quem chamavaõ Antonio, que tal vez ficava em nossa companhia huma, & duas somanas, trazendo-nos depois seus filhos, & amigos, que todos festejavamos, dando-lhes pedaços de cobre muy bem arcados, que tinhamos feyto dos caldeyrões, que eraõ peças de preço que mais estimavaõ.

Este resgate estava só na minha maõ, & do Padre Jeronymo Lobo, que com elle resgatava o que nos traziaõ, havendo-se nisto estremadissimamente, & fez-nos nosso Senhor tanta mercè, que tendo eu ordenado, que só matassemos ao Sabbado hũa vaca, se puzeraõ as cou-

sas

ſas de modo, que cada dia matavamos tres, & viemos a reſgatar em todo o tempo que alli eſtivemos duzentas & dezanove, muytas dellas prenhes, que depois de parirem nos deraõ baſtante leyte, com o que ſe cozia o arros, para todo eſte gado fizemos hum curral com oyto paſtores, que repartidos pela ſomana o levavaõ a paſtar pelos montes, ſem haver quem lhe fizeſſe aggravo, poſto que nos primeyros dias os mandey com armas de fogo.

Entrou o mez de Agoſto, & porque a paragem junto do rio era melhor, & mais comoda mudey o arrayal velho para ella, & para prevenirme de tudo o que pudeſſe para a fabrica dos Navios, fuy pondo em terra hum barril de cebo, meyo de alcatraõ, hũas peſſas de cabo, a caldeyra de cozer o breu, dezanove pães de beyjoim, algum fio, algumas cotonias, & huns quarteis de vellas que eſtavaõ por acabar, que tudo iſto tinha deyxado encima.

E porque não pareça que me eſqueço da Nào, & de contar o fim que teve, refirirey o que lhe ſuccedeo, & foy, que aos dezaſſete dias depois della encalhar, indo a bordo a gente do balaõ, a ver ſe ſe podia trazer mais algum arros, ou foſſe que fizeraõ lume no fogaõ, para algũa couſa, ou que ficando algum bico de vella por eſquecimento, que com a preſſa de embarcar ninguem olhava mais que para as ondas que arrebentavaõ no coſtado, com que ſempre ſe hia, & vinha com muyto riſco, foy ou a vella conſumindo-ſe, ou a braza ateando-ſe nas madeyras breadas, de ſorte que chegando ao quarto da modorra gritaraõ as vigias, fogo na Nào, & como ventava muyto fez logo hum incendio tam grande, que naõ ſó começou a artilharia a diſparar, mas em breve tempo ardeo atè o lume dagoa, & he tal a providencia de Deos,

Deos, que a não ser este successo, mal poderiamos fabricar os Navios, porque doutro modo nunca poderiamos tirar prègo algum, a respeyto de que a Náo estava jà quasi toda deytada, & em nenhũa maneyra se podia cortar cousa de que nos aproveytassemos, & com este incendio vieraõ muytos quarteis a terra, que supposto que nos custaraõ grande trabalho a queymar, & a desmanchar, traziaõ em si muyta pregadura, que concertada na ferraria nos servio.

Alojados pois no arrayal novo se começou a trabalhar com muyta preça, tendo posto atè quinze de Agosto as cavernas mestras, o coral de proa, & sinco cavernas mais no Navio Nossa Senhora da Natividade; mandey armar outro, a quem puz nome Nossa Senhora da Boa Viagem, porque jà a gente tinha mais modo no cortar que ao principio, ensinando-os o trabalho continuo, de maneyra, que em Angola ficarão muytos ganhando o seu jornal como qualquer Carpinteyro: neste ultimo Navio mandey que se trabalhasse com mais frequencia, por desterrar algumas sospeytas de quem imaginava, que eu fazia Navio só para meus apaniguados, & deyxando-os a elles naquelles matos, que não he menos temeraria, & cavilosa a malicia dos homens.

Por entre todo este trabalho nunca os Padres Religiosos se descuydavaõ de celebrar as festas dos Santos, antes não passou nenhũa, em que armando a Igreja com muytas flores não ouvesse Missa, prègação, muytas confissoẽs, & comunhões, para o que vindo a faltarnos Hostias se fez hum ferro muyto bem feyto, & em varias partes se puzeraõ muytas Cruzes, onde feytos Altares se lhe ordenavão festas, em que se dava premios a quem melhor os armasse, como direy ao diante, entendendo pelas

mercès

mercès que recebiamos de Deos nosso Senhor, que aceytava muyto os sacrificios que lhe faziamos naquellas terras tam barbaras, pois sempre foy servido de nos dar precizamente tudo o de que necessitavamos, parecendonos muytas vezes, que em nenhũa maneyra algũas cousas se podiaõ fazer, nem alcançar, & as effeytuavamos todas, recorrendo a sua infinita misericordia.

Com a communicação de Antonio, aquelle Cabra que se dava por nosso amigo, se nos foraõ facilitando as cousas muyto, porque vendo os demais negros, que todas as vezes que vinha sempre levava, ou cobre, ou algũa cousa de comer; desejavaõ muytos a nossa amizade, & assim começáraõ a visitarme vindo em sua companhia, & com vacas para resgatar, & vinhaõ pessoas de mais conta que sempre traziaõ mais cafres, ao entrar, & render dos quartos de vigia, lhe mandava disparar os mosquetes, com que nos viemos a fazer tam respeytados como nos convinha para nossa segurança, & assim já mandava dez, & doze homẽs com espingardas oyto, & dez legoas a resgatar gado, do que Antonio se veyo a resentir, porque nisto perdia o que furtava quando o hia fazer, ainda que já estava bem aproveytado, mas com tudo tratou de atalhar este modo de resgatar, metendo em cabeça aos negros que nos naõ dessem gado, nem leyte, porque naõ só lhe haviamos de enfeytiçar o que lhe ficasse, mas que lhe havia de morrer todo; mas estavamos nòs já com tanto credito na terra, que se huns nos não queriaõ, outros nos rogavão, mormente que tinhamos hum Cafre, que tambem havia vindo com Antonio, & perdido juntamente na Náo Saõ Joaõ, que ainda que casado deyxou a mulher, & a todos, & se veyo para mim, que logo mandey vestir ao nosso modo, & se confessou por

 ser

ser muy ladino, & nos servia com muyta fidelidade; este nos descobria o que o Cabra Antonio intentava fazer em nosso dano, por saber bem a lingoa da terra, & assim ainda que pouco a pouco se foy afastando de nòs nos naõ fez nenhũa falta, alèm de que já tinhamos muyto gado.

Succedeo, que vindo-me ver hum Rey, a quem todos tinhaõ em conta de homem belicoso, & valente (porque entre si esta gente todos trazem sempre guerra,) & acompanhado de muyta gente; estavaõ huns corvos na praya, a que mandey hum marinheyro que fosse como acaso, & metesse hũa maõ chea de dados no mosquete, por não errar tiro, & matasse hum corvo, os Cafres puzeraõ logo o sentido nelle, & tomando ponto derribou hũ com dous pelouros, que por mais bizarria não quiz usar de dados, o que vendo os Cafres ficáraõ assombrados, & se he que traziaõ algũa malicia a perderaõ, & tomando-o na maõ olháraõ a ferida, metendo o dedo na boca, que he a seu modo de encarecer, & mostrando com outras acções, que antes nos queriaõ ter por amigos, do que ternos por contrarios, & vezinhòs.

Passados algũs dias, em que este negro assistio comnosco, se nos afogou, querendo ir colher fruta á outra banda do rio, sem aparecer mais, por grandes diligencias que fiz, buscando-o naõ só por todos aquelles matos, mas atè em sua propria casa, & nos disseraõ hũs alarves, que tinhaõ visto o corpo morto do negro na outra praya dalem do rio, o que sentimos muyto, por nos ser muy fiel, & muy boa guia para tudo o que queriamos.

No principio em quanto naõ andamos com muyta segurança desta gente, aconteceo, que vindo hũs poucos á outra banda, onde estavaõ alguns paos que a marè tinha lançado na praya, os queymáraõ, & levárão os prègos,

gos, ainda que tratamos de lho impedir, & sendo da outra banda do rio, naõ era possivel acodir là sempre; & huma menhãa que estavaõ na praya huns grumetes, lhe tiraraõ desta parte algumas arcabuzadas, que huma dellas derribou logo hum negro, & cahio entre humas pedras, o qual mandey logo que o fossem buscar, que estava gritando aos outros que lhe acodissem, porque o haviamos de comer, mas eu o tratey bem, curando-o de hũa perna que tinha passada, & em poucos dias sarou da ferida, mas ficou coyxo, porque se lhe quebrou a cana, & com huns poucos de pregos que lhe lancey ao pescoço o inviey para os seus, a fim de que publicasse aquelle beneficio, & nos acodissem com o que tivessem, porque assim o dissemos a este quando se foy, o qual nunca mais tornou, porque he gente muy desagradecida, & antes se quer tratada por mal, que por amor.

E viemos a ter tanta communicaçaõ, que pela opiniaõ que de nòs tinhaõ me pedião, que lhes mandasse chover por lhes faltar agoa para as suas sementeyras, & vendo eu os Ceos grossos, & bayxos lhes disse, que atè o outro dia choveria, & succedeo do mesmo modo, com que se confirmaraõ em que tinhamos poder para ordenar cousas semelhantes, & ainda outras mayores. E dahi a alguns dias mandando a minha gente a resgatar às suas terras estava o tempo carregado, & porque se lhe naõ molhassem as armas disseraõ a hum Rey, que lhe dèsse hũa casa onde se recolhessem aquella noyte, por se naõ molharem, a que o alarve Rey respondeo, que pois nòs mandavamos chover quando queriamos, que agora mandassemos tambem naõ chover para nos naõ molharmos, mas não faltou quem respondesse, que naõ era aquella causa muyto urgente para semelhante mandamento, &

assim tinhamos tanta opiniaõ com elles,que outro Rey q̃ havia muytos annos tinha huma fistola em hũa perna se veyo tambem a mim para que o curasse, prometendo-me muytas vacas se se serrasse, ao qual puz hum pouco de azeyte de coco, & dahi a dous dias o mandey pòr da outra banda do rio para onde tinha sua morada, dizendolhe, que se dahi a tantas luas se naõ achasse saõ,tornasse, o que fiz por ser este o tempo em que nòs esperavamos ternos nosso Senhor feyto mercè de nos dar passagem pela barra fóra, ou havermos marchado pela terra dentro; com estas traças nos fomos sustentando o tempo desta nossa perigrinação, no qual jà tinhamos ajuntado nove barris de encenso, que achavamos pela praya, o que todo se recolheo em casas particulares que tinhamos separadas para cada cousa; de maneyra, que a polvora tinhamos em hũa, a enxarcea, que erão pedaços de cabo, em outra, & os mantimentos em outra, tudo bem cuberto, por se não molhar.

E assim nos animava muyto ver (que supposto que trabalhavamos com grande cuydado) crecia a obra de modo que julgavamos, que mais que mãos de homẽs assistiaõ nella, ainda que não faltavão difficuldades, que todas se venciaõ com minha presença, sempre continua em todas as partes em que se trabalhava; que ainda que importava a todos tudo era necessario, porque atè aqui gastavaõ alguns o tempo em pleytos sobre algum godorim molhado, ou cousa semelhante, porque qualquer, em tanta necessidade, julgavão por de grande valia, no que me molestavaõ, porque desejando de os ter contentes a todos, sentia tirar de huns para dar a outros,& queria governalos sempre com a quietaçaõ, & amor com que o hia fazendo, mas muytas vezes os não podia acomodar

modar

modar sem uzar de algum rigor, para o que tinha hum tronco de pao, em que tambem metia os que faltavaõ a seu trabalho, tirando-lhe a ração quotidiana, & andava tudo tam a ponto, temerosos de que eu passasse avante no castigo, que ningnem se empenhava em cousa de consideração.

Em hũa tarde de Novembro, em que eu havia hido à outra banda do rio a descobrir hũas prayas por me dizerem que era melhor sitio, que o em que estava, veyo hũ negro avizar ao Mestre, que vira tres cavallos marinhos deytados em hum mato, & acodindo elle là com a gente toda com seus mosquetes, & lanças, vieraõ estes animaes tomando o caminho para outro Riacho que nos ficava a hum lado, & dous delles poderaõ passar por entre muytas ballas, & o mesmo era darem-lhe, que em huma muralha, mas huma que acertou entre a junta ao longo da espadoa fez que hum delles cahisse, onde o acabarão de matar. He este animal mais grosso do corpo, que tres grandes touros, com os pès, & mãos muy curtos, em tanto, que os alarves fazem covas nos caminhos por onde costumaõ andar, & as cobrem por cima sutilmente, & como algum cae com pès, ou com mãos, se não pòde mais sahir, & alli os mataõ para os comerem como nòs, que nos souberaõ a muy bons capoens sevados; a pelle he tão dura, que hum pelouro de mosquete a não passa, antes cae amassada no chaõ, mas pela barriga he mais delgada, tem todos huma estrela branca na testa, as orelhas pequenas, & como de cavallo, a cabeça muy disforme, porque tem huma boca grandissima, com huns beycos virados para fóra, que deve de pezar cadahum mais de arroba, & vaõ comer ao mato como qualquer outra fera; & com este monstro entretivemos aquella tarde, & ao outro dia nos

deu trabalho em o mandar deytar em outra praya distāte daquella,pela mà vizinhança,& roim cheyro que causava, de mais de que tambem como esperavamos hospedes, determinava agazalhalos com taõ boa iguaria, & assim naõ tardaraõ muyto, nem nòs em festejalos, offerecendo-lha, de que elles comeraõ com notavel gosto, roendo os couros, & puxando por elles, de que tambem fizeraõ tassalhos que levaraõ comsigo.

Os Padres faziaõ as festas dos Santos cujas regras professavaõ, como em dia de S. Francisco o Padre Frey Antonio Capellaõ, & o Padre Frey Francisco Capucho armando muy bem a Igreja, ajudando eu no que era necessario, & o Padre Jeronymo Lobo, por eu ser muy devoto de S. Francisco Xavier, ordenou que festejassemos o seu dia com muyta ventagem, para o que muyto de antemaõ se estudou huma comedia, & muytos entremezes, & fiz hũma praça fechada,para na sua vespora corrermos touros, o que tudo se fez bem, & no seu dia àtarde ouve muytos emblemas, & inigmas, com premios que se deraõ a quem os explicou, com o que se alegravaõ todos notavelmente, & assim era necessario para se animarem os que estavaõ expostos a passar tantos trabalhos.

Tendo jà o navio de Nossa Senhora da Natividade calafetado, & forrado, & breado por fóra com beyjoim, & encenso, ordeney deytalo ao mar antes do Natal, para nas outras agoas, que eraõ a oyto, ou dez de Janeyro, lançar o outro, como tudo se fez, estando isto à conta do Mestre Miguel Jorge, que tudo dispoz muyto bem, & com grande acordo,& com fabricas de muytos aparelhos metidos de bayxa mar na borda do rio onde laboravaõ os cabos que estavaõ atados nos outros que puchavaõ pelos cachorros sobre que vinhaõ a ser como a envazadura,

com

com que neste Reyno se deytaõ as Nàos ao mar, encebando a grande com o cebo das vacas, de que estavamos muyto bem providos.

Postos os navios no rio ambos atè dez dias do mez de Janeyro, o Mestre Miguel Jorge lhe meteo dentro o lastro conveniente, & para os emmastrear os chegou para debayxo de hũas penhas, que nos serviraõ de cabria, onde receberaõ os mastros com tanta ordem, & tanto em sua conta, como se fora no rio de Lisboa, com toda a maquina que se requere.

Antes disto jà tinha mandado fazer estopa dos pedaços dos cabos das arrotaduras dos mastros da Nào, & ordenando hũa cordoaria, o Mestre fazia os cabos que havia mister de mais, ou de menos fios, havendo guardado hũs pedaços da drissa da proa, que destrocidos nos servio para amarras.

Tambem ordenamos ancoras de pao, a que na India chamaõ chinas, quatro para cada navio, com o que emmastreado, & de todo aparelhado o navio Nossa Senhora da Natividade, o levamos à outra banda do rio à sombra de hũa serra amarrando-o em terra às arvores, & no rio cõ as fateyxas de pao, pelo asseguraarmos das grandes correntes que alli hà em agoas vivas, em tanto que se concertava o outro de mastros; & repartida a gente que havia de ir em cadaqual delles, foraõ acodindo à sua embarcaçaõ para a aprestarem, & posto que havia nomeado para Mestre do outro a hum marinheyro por nome Antonio Alvares, o Mestre da Náo Miguel Jorge encaminhava tudo, porque só de sua experiencia se podiaõ fiar semelhantes cousas.

O Tanoeyro ajuntando muyto de antemaõ todas as aduelas que achavamos pelas prayas, tinha feyto pipas, quar-

quartos,& barris,entre todos vinte & sete peças para cada navio, fóra as de que nos serviamos para bebermos de ordinario, & vimes que achamos nos matos se fizeraõ arcos, remediandonos tambem com os velhos, o que tudo se encheo de agoa quando partimos, & ainda nos não bastou, porque como era louça velha, entrecozida do Sol, & da agoa salgada muyta se foy com haver estado muytos dias de antes chea de agoa salgada ao longo da praya, que nenhũa das cousas que se fazem neste Reyno para a viagem da India nos faltou que senaõ fizesse, que no que eu me não lembrava supria o acordo dos bõs officiaes,& mais companheyros que comigo tinha.

Neste tempo, que pouco mais,ou menos seriaõ meado Janeyro, succedeo, que indo hũas negras da India a hum rio a se lavarem, que ficava junto de hum mato, vieraõ dantre elles dous alarves, & como as viraõ sós por lhe tomarem hum pucaro de cobre, que huma dellas tinha na mão, & por defendelo recebeo huma grande ferida na cabeça, & acodindo a demais gente, senaõ pode tomar por entaõ nenhũa satisfaçaõ,porque logo fogiraõ, & se embrenháraõ; & porque hum negro meu me havia fogido pela terra dentro, onde esteve quasi dous mezes recolhido em casa de hum Rey que nos ficava perto de nòs, da mesma parte do rio,& eu havia mandado fazer diligencia para saber se havia aparecido,& aqui neste mesmo lugar me haviaõ furtado outro caldeyrão a huns negros fogidos, que já todos assim o meu,como os outros, acosados da fome se haviaõ vindo para nòs, mandey dez homẽs com suas espingardas a pedirem satisfação destes furtos, & para verem se tambem estava já o milho maduro, para o tomarmos por força, ou resgatarmos por vontade para nossa viagem, porque tudo era necessario,

&

& o Rey alarve como se vio convencido dos furtos que a sua gente havia feyto dizia ao lingoa, que os nossos levavaõ ( que tambem era outro alarve que nos servia ) que daria algumas vacas, o que não concluhia, antes se vinhão ajuntando muytos Cafres, que elle mandava chamar com dissimulação, o que vendo hum marinheyro, a quem chamavão Manoel de Andrade, se veyo recolhendo com os mais, & levantando o cão da espingarda matou logo o Rey, ao que acodiraõ os seus ás azagayadas, & em boa ordem se vieraõ retirando quasi hũa legoa, em que matáraõ mais alguns, & entre elles hum negro de tanta conta, que ficando pasmados naõ passáraõ mais avante, com intento de lhe virem tomar o passo de hum rio, que era o caminho para o nosso arrayal, & havendo de sobir hũa ladeyra muyto estreyta, & ingrime, lhe largáraõ de cima muytas, & grandes pedras, com que os ouverão de fazer em pedaços, mas tendo elles lugar de se tornarem a pòr no largo, por naõ estarem muy empenhados na ladeyra, tomáraõ alguns outro caminho que os alarves naõ viraõ, senão quando estiverão junto delles, & logo fugiraõ ficando o caminho livre para chegarem ao nosso arrayal com muytas azagayas que lhe tomárão.

E porque me parece que alivío aos que lerem este naufragio com este successo, contarey hum galantissimo que tivemos com hũ cavallo marinho no rio, em que naõ faltaõ, & foy que indo o balão com doze homẽs com suas armas de fogo por elle acima a deytar a gente em terra, para virem resgatando pelo certão, que isto uzavamos pela não cansar tanto, & o balão se vinha recolhendo para o que fosse necessario, acháraõ hũs cavallos marinhos junto á terra, & em parte donde senão podiaõ meter por ella dentro, por ser hũa serra muyto ingrime; & como o

balaõ estava da parte do rio, ficáraõ elles com taõ pequeno lugar muy apertados, a gente começou-lhe dar a carga dos mosquetes, & hũa daquellas féras que mostrava ser mãy de outra pequena que trazia junto a si, se arremeçou ao balaõ, & com os dentes lhe levou hum remo, & o tollete em que vay metido, & tudo fez em pedaços, tratando de se meter dentro; os nossos se derão por perdidos de cousa tão inopinada, & o animal se meteo por bayxo do balão, tratando de o querer virar, mas com os remos se foraõ os nossos desviando, escramentados para não entenderem mais com semelhantes féras.

E tornando aos nossos Navios, & a toda nossa esperança, pois nelles só estribavamos remediar as vidas taõ arriscadas por aquellas prayas; tinhamos já o a que puzemos nome, Nossa Senhora da Boa Viagem, enxarceado, & com lastro, & assim o levamos tambem para onde estava o outro, & em quanto este se aparelhou por não perdermos tempo, tinha eu encomendado a Simaõ Gonçalves o fazer da aguada no navio Nossa Senhora da Natividade, que toda a pressa convinha, por serem já vinte de Janeyro, & não haver arros mais que oytenta fardos, que guardava para a viagem, que vaca naõ faltava; estando embarcado o necessario, que era ametade de tudo o que havia no navio em que eu vinha, que erão quarenta fardos de arros, vinte & sete pipas de agoa, que ametade della se foy, dez barris de polvora de dous almudes, & para cada pessoa hũa perna de vaca, que feyta em tassalhos, & cozida em agoa salgada, & posta ao Sol era o que cadahum havia feyto para sua matalotagem, sendo a gente que se embarcava comigo todos os officiais da Nào, o Padre Jeronymo Lobo, Frey Antonio Capellaõ, Frey Antonio, Religioso da Ordem de São Domingos, que

todos

todos com os escravos fizeraõ numero de cento & trinta & sinco pessoas, entrando dez escravas que estavão fechadas à proa debayxo de hũa escotilha, onde mal se podiaõ recolher.

No outro navio hiaõ mais duas pessoas que neste, convèm a saber, Estacio de Azevedo Coutinho, que elegi por Capitão delle, para melhor se poder acomodar com sua molher D. Isabel de Abranches, & nove escravas & dous Religiosos, hum Capucho, & outro de Santo Agostinho, por Piloto Manoel Neto, que vinha na Nào por passageyro, que por todas faziaõ cento & trinta & sete pessoas.

Nestes dias mandey fazer hũ assento pelo Escrivão da Nào no livro de Sua Magestade, em que fiz registar toda a fazenda de mão que no arrayal havia que se tinha salvado, & os officiaes guardaraõ em seu poder, fechados os boyoẽs, & os bizalhos mutrados com suas marcas, sem haver falta em cousa algũa, por segurar assim não só os direytos reais, mas tambem por se manifestar o que vinha em confiança, & não registado, que deviaõ de ser as duas partes; feyto isto, com muyta verdade, se embarcou tudo no navio em que eu vinha, no qual nomeey por Piloto a Domingos Lopes, que como na India andava costumado a navegar em navios pequenos, me pareceo convinha mais que o da Nào, que tem differente conto.

Embarcando comigo as vias de Sua Magestade, & tudo o mais, hum Sabbado de nossa Senhora, a quem tenho particular devoçaõ, vinte & seis de Janeyro, determiney sahir, & naõ pude por ser jà a marè gastada, nem ao Domingo, porque tambem o vento nos naõ favoreceo para o poder fazer, & a gente com estas dilações começou a lançar varios juizos, cousa muy ordinaria no povo;

& á segunda feyra me meti no balaõ com os Pilotos, & fomos ver o canal, onde tinhamos deytado nossas boyas para balizas, onde havia mais agoa, & depois de tudo bem conhecido, posto que havia muyta mareta, animados com hum pouco de terral que ventava, me resolvi a dezamarrar o meu navio, atoando-me o balaõ, & com remos, & varas, que tinhamos tambem feyto para o ter maõ que naõ encostasse, viemos com as esperanças em Deos, & fiado na Virgem da Natividade, atè chegar ao bayxo em que o navio deu muytas pancadas, & ficou em seco; mas como o mar de quando em quando vinha mais grosso, & o levantava as varas, & remos, & o vento, foy a Senhora servida de ouvir nossos clamores, & nos poz em dez palmos, & em doze, & logo em muyto fundo: daqui mandey ao balaõ que fosse dar toa ao outro, que como era melhor de vela do que este, sahio brevemente; porèm alentados em que tinhamos vencido esta difficuldade, ainda que ninguem julgou nunca chegar ao que entaõ viamos, que era estar em navio á vela, ou traves em demanda do Cabo de Boa Esperança; do que todos me davaõ grandes louvores, & particulares agradecimentos, por eu ser só o que havia instado no fazer dos navios, & por entre tantos impossiveis posto que naquella perfeyçaõ, mas este animo lhe durou pouco, porque vindo com tempo claro, & bom vento Levante correndo a terra para o Cabo de Boa Esperança, trazendo o balaõ á toa, pelas quatro da tarde appareceo hum peyxe, a que chamamos orelhaõ, & sempre que se vè se segue logo borrasca, & assim nos aconteceo, porque faltou de improviso o vento a Noroeste com muytos trovoens, & logo ao Oeste, & tornamos a voltar para dentro vendo-nos aqui no mayor perigo de todos os que tinhamos passado,

do, em que a Virgem da Natividade obrou grandes milagres; porque chegamos a estado de nos confessarmos publicamente; porque a furia do tempo não permittia que se fizesse com mais vagar, julgando cada momento que nos sorvetiamos, porque se hum mar depois de cobrir todo o navio passava, o outro que logo se seguia apoz elle, parece que queria acabar comnosco de hũa vez; tendo jà alijado ao mar toda essa miseria que traziamos, & houve muytos que ficáraõ só com a camisa do corpo, porque o mais tudo havia ido com a cama ao mar, & atè do arros que tinhamos para mantimento lançamos grande parte. Passado o tempo tornamos acometer para o Cabo de Boa Esperança, mas a experimentar outra vez novas tormentas, & foraõ de maneyra, que como a culpa daquelles trabalhos era toda minha, por naõ haver querido caminhar por terra me vi muy perseguido, & quebrantado, porque ainda os Religiosos me diziaõ alguma cousa sobre a materia.

Na segunda noyte que estava no mar se apartou o outro navio de mim, & ainda que depois passamos mais avante donde haviamos estado, o naõ encontramos, no que recebi grande pena, porque me alentava muyto a sua companhia, & o gosto de nos salvarmos todos era o a que eu mais aspirava.

Nestes transes andando sempre à vista da terra gastey vinte & dous dias, naõ sendo mais distancia do rio da praya, donde havia sahido a dobrar o Cabo de Boa Esperança, que cento & setenta legoas, & por fogirmos ao mar, & não perdermos o caminho que tinhamos vencido, viemos surgir dentro da Bahia dalagoa, & para nos sairmos della numa volta, & noutra, ouve imaginarse que o não poderiamos fazer nem faltando o vento a Leste, & a

Lesnordeste hũa legoa ao mar desta Bahia, aonde a carta sinala hum bayxo, o qual he de area, & tinha em si mais lobos marinhos do que ha passaros na Ilha de Fernaõ de Noronha, o qual vi muyto bem, porque o fomos correndo de longo, com notavel perigo, por ser todo pela banda do mar cheyo de arrecifes, que não vimos senaõ depois de estar entre elles, sem ter outro remedio, mais que aclamar pela Virgem da Natividade, que milagrosamente nos livrou, sustentando o mar que entre o arrecife andava muy empolado por ventar Oeste tormentoso, & tendo-o maõ, que de hũa parte, & outra parte era como duas montanhas, & qualquer delles que quebrava no navio, que não podia arribar para nenhum dos lados, por irmos seguindo hum pequeno canal que hum marinheyro decima do mastro nos hia dizẽdo aonde mostrava mais agoas, sem duvida alli fora o fim de nossos trabalhos, & ultima miseria; mas livrando-nos a Senhora assim desta, como de outras muytas tormentas, lhe davamos infinitas graças, porque huma Náo muy possante mal poderia sofrer o que nòs esperavamos, andando o miseravel barco mais por bayxo do mar, do que por cima, porque vinha a ser no convès pouco mais de hum palmo o que levantava sobre a agoa.

Nestes vinte & dous dias passamos grandissimos trabalhos, pois não só eraõ os das tormentas, mas os de não comerem muytos cousa alguma de fogo, & a gente sobre mal vestida andar toda molhada, por naõ ter outro abrigo mais que o do Ceo, nem aonde repousar hum breve espaço, porque tudo cobria o mar, & não podiamos abrir a escotilha para se tirar o mantimento, porque por ella nos não alagassemos, & hũa bomba de roda que traziamos continuamente davamos a ella, & foy a nossa salva-

çao;

ção; & ouve homem do mar muy exprimentado em varias tormentas, & trabalhos, que estes julgou pelos mayores, estando outros tão entregues à morte, que sem sentido deytados passava o mar por cima delles como pela mesma cuberta, mas sempre com a esperança em Deos: resoluto em passar estes infortunios me determiney a dobrar o Cabo, ou acabar na demanda; & foy elle servido, que em hum dia de Fevereyro, que fazia a lua chea, nos tomou já da outra banda havendo-o passado em hũa noyte, demos infinitas graças a sua muyta Misericordia, & à sua bemditissima Mãy por mercè taõ sinalada, pois então, julgavamos todos, que começavamos a renacer, no que não terey duvida em toda a vida.

Antes que passassemos o Cabo determinavamos de tomar a aguada do Saldanha, para ver se podiamos resgatar alguns carneyros, & fazer agoa, porque fica no rosto do Cabo da banda de fóra, donde os temporaes não tem tanta força; mas como este posto he muy frequentado de Olandezes, & nos pareceo que dalli a Angola tinhamos jornada breve, quiz antes passar por novas necessidades, que não arriscarme a ser cativo de inimigos, & pòr em perigo as vias de Sua Magestade, & a fazenda de mão que trazia, & assim prosegui meu caminho com mais descanso pela falta das tormẽtas; & fazendo-me ao mar viemos ver outra vez terra antes do Cabo negro, que ficamos dezassete gràos do Sol, a qual não largamos mais de vista, & a fomos correndo de longo, com tenção de tomar Bengela para nos refazermos de mantimento, & agoa, de que vinhamos muy necessitados, & enchendo a altura em que fica esta Fortaleza a fomos buscar jà quasi Sol posto, & por anoytecer não podemos ver o porto, pondo o navio a trinqua para de menhãa a tomarmos, mas as agoas,

&

& os ventos nos levarão tanto para o mar, que quando amanheceo não se podia conhecer, nem divisar o que estava em terra, com que ficamos desconsoladissimos, & mortos de fome, que o não poder tomar aquella fortaleza nola acrescentava mais; & parece que quiz Deos desviarnos della para nos dilatar a vida, porque depois chegando a Angola soubemos, que de quantos navios alli forão morreo quasi toda a gente de sete, oyto dias, & dizem os moradores daquella Cidade, que em qualquer tempo que o navio que vem de mar em fóra toma Bengela para valerse de mantimento, & agoa, que he o effeyto para que alli vaõ, se se detem alguns dias, ou morrem todos, ou o vem fazer a Angola.

Chegado quasi a oyto gràos & meyo, que he a altura de Angola vimos à boca da noyte, & bem junto a terra, hũa embarcação, que julgamos ser Olandeza; & como a noyte serrou escura, a ardentia do mar nos figurava serem mais, & que faziaõ fuzis humas às outras, como entre si costumaõ, pelo que ouve pareceres que fossemos na volta de Loeste, o que eu não consenti, por me parecer que seria melhor morrer pelejando em breve tempo, que acabar à fome em mais dilatados dias; amanheceo, & naõ vimos mais que hũa embarcação que hia correndo tambem a costa quasi duas legoas diante de nòs, & aparelhandonos com as armas que levavamos para a abalroar se pudessemos, ella neste tempo virou para nòs tratando cadaqual de ganhar abalravento, o que a outra fez por ser navio grande, & aguardar mais pela bolina, & se foy afastando de nòs distancia grande, no que mostrou julgarnos por Cossario, & que fugia de nòs; devia de ser isto tanto avante como à Cidade de Loanda do Reyno de Angola, o qual não podiamos ver, porque o Sol que sahia por cima

da

da terra nos de tinha a vista, não se fazendo ninguem ainda tanto avante, antes diziaõ, que huns mortos que apareciaõ era aonde estava o porto; acalmou o terrenho, & entrando a viração largamos a vela para a parte onde se imaginava ficar a cidade, & o Piloto não tomou aquelle dia Sol, presumindo estarem já nossos trabalhos acabados, mas átarde como nos chegamos mais se receou que tinha discorrido o porto, & surgindo aquella noyte bastantemente desconsolados, porque havia muyto pouco que comer, & menos que beber, & era o que mais se sentia, porque já o Sol nos abrazava com grandissima quentura atè que amanheceo, & tornamos a velejar, indo ainda para avante assim, porque parecia impossivel haver andado tanto caminho como porque alguns marinheyros que haviaõ estado em Angola affirmavaõ que se naõ podia passar sem se ver a Cidade, & os navios que costumaõ estar junto á Ilha, que he terra muy bayxa: & ainda ao outro dia houve pessoas que viaõ a Cidade, & outros sinaes, ficando-nos tudo já atras. Aquelle dia se naõ pode segurar o Sol por andar muy cuberto, nem acabavamos de chegar á Cidade taõ desejada, em que tornamos a surgir por não largar a costa; & porque tambem ao pòr do Sol se acabava o vento, que nos servia: o dia seguinte tornamos a seguir nosso caminho muy tristes, & vimos huma embarcação, & por mais sinaes que lhe fizemos, & arribamos a ella, nunca quiz chegar a nòs; mas tomando o Piloto o Sol se achou em pouco mais de seis graos, o que poz a todos em desesperaçaõ, pois no fim de tantas miserias tinhamos descorrido o porto, & parecia impossivel o tornalo a alcançar senaõ em muytos dias, porque como os ventos alli saõ geraes, se não he em hum bordo, & outro mal se pòde tornar atras, & ir na volta

do mar, em tempo em que já senão comia mais senaõ huma maõchea de arroz, & menos de quartilho de agua, era grande afflicçaõ; mas permitio a Virgem da Natividade, que trazia este navio á sua conta, que naõ tivessemos ido mais avante que seis, ou sete legoas da boca de hum rio, a que os naturaes chamaõ o espantoso Zayre, que corre com tanto impeto que cincoenta legoas ao mar se toma agoa doce, & nos levára em vinte & quatro horas onde de fome, & sede pereceramos sem ficar pessoa para contar deste transe, & juntamente quiz sua piedade, & infinita clemencia rematar nossas miserias com huma das mais sinaladas mercês que nos fez em todo este discurso de afflicções, dando-nos huma trovoada nunca sucedida naquella paragem, com a qual em dous dias viemos surgir na boca do rio Bengo hum Sabbado vespora de Ramos, havendo quarenta & oyto que sahiramos do rio da praya.

Cheguey logo defronte de Angola, & mandando ao Governador huma carta que trazia feyta, porque determinava encalhar, & avizar por terra, em como estava alli com as vias de S. Magestade, & mais fazenda de maõ, porque para marchar havia muytas difficuldades, & a principal não haver gota de agoa q̃ beber, nẽ cousa algũa que comer, & ignoravamos se a terra era de amigos, a que o Governador respondeo acodindo cuydadosamente com agoa, & mantimento, o que sobre tudo festejamos, por haver dous dias que nada disto gastavamos, & postos em terra, o Governador com a junta da fazenda assentou que a pedraria se depositasse no Collegio da Companhia de Jesu em hum cayxaõ de tres chaves, & que ficasse huma na mão do Padre Reytor do mesmo Collegio, outra na do Bispo de Congo, & Angola, & outra na do Provedor da

Fazenda, o que se executou pelo registro que eu havia mandado fazer no livro de Sua Magestade estando presente o Governador Bispo, & Feytor, & o Escrivaõ da feytoria, & cada official dos da Nào entregou por este modo o que trazia em seu poder, os Boyões fechados com suas marcas, & numeros, & os bizalhos mutrados, sem haver faltado cousa alguma da minha parte, porque com toda a inteyreza, & pontualidade Sua Magestade tivesse seus direytos Reaes.

O Governador Francisco de Vasconcelos da Cunha tratou de acodir logo à miseria da gente, mandando-lhe dar hum quartel, & o Bispo D. Francisco de Soveral fez grandissimas esmolas, vestindo a mayor parte daquelles necessitados que vinhão nùs, & tendo em sua casa outros de mais qualidade, como tão santo, & virtuoso Prelado, que he de que a mim tambem me coube algũa parte, porque o Governador inteyrado da necessidade em que eu vinha me fez mercè de oytocentos cruzados de ajuda de custo para me poder aprestar para este Reyno, aonde em poucos mezes antes imaginava verme com perto de quarenta mil cruzados, como he notorio à gente da minha Nào.

Daqui me aprestou o Governador huma caravela, em que a cinco de Mayo parti para a Bahia, onde cheguey em vinte & seis dias, trazendo comigo as vias de Sua Magestade, & as do Governador de Angola, em que dava conta desta fazenda pelo modo referido; nesta passagem trouxe tambem em minha companhia o Mestre, o Piloto, o Guardiaõ, o Esrcrivão, o Estrinqueyro, & vinte tantos homens de mar, porque huns forão pelo rio de Janeyro, outros por Cartagena, & outros ficàrão em Angola.

Da Bahia como não achey armada me ordenou o Governador Pedro da Sylva efcolheffe huma de tres embarcações que eftavão carregando para fazerem viagem a efte Reyno ; & fahindo para fóra em onze de Julho demos no quarto da madorra com tres Náos Olandezas, tão perto que fe nos virão primeyro nenhuma das embarcações efcapara,& affim todos tiverão tempo de virar na volta que lhe pareceo ; & a caravela em que eu vinha o fez tão venturofamente, que quando amanheceo eftavamos mais de tiro de bombarda afaftados delles por balravento, não aparecendo mais que huma das embarcações da noffa conferva, que efcolhendo outro rumo brevemēte a perdemos tambem de vifta : & profeguindo noffa viagem feffenta legoas defta Cofta no quarto dalva vimos outra Nào que nos ficava por balravento, mas taõ perto, que julgando-nos por fua, nos não quiz atirar peça, antes largando bandeyra de coadra fe veyo a nòs, eftando jà como a tiro de mofquete, & arribando nòs enfiamos com ella, de forte que pouco receavamos a fua artelharia, & largando todo o pano que tinhamos lhe efcapamos venturofamente, & com profpera viagem em quarenta & oyto dias chegamos dia de Santo Agoftinho a furgir em Peniche, parecendo-nos que jà achaffemos nefte Reyno alguma das embarcações que partirão comnofco,mas atè o prefente não hà novas dellas,no que Deos me quiz confirmar as grandes mercès que em todo difcurfo defte naufragio me fez, trazendo-me a Portugal não fó ajudando-me a paffar tormentas tão terriveis, & perigos tão certos, mas livrando-me dos muytos inimigos que hoje curfaõ todos eftes mares.

As vias de Sua Mageftade entreguey a Francifco de Lucena por ordem da Senhora Princefa, & em fua propria

pria maõ as do Governador de Angola do registro da fazenda que là ficou, diligencia que eu fiz, levado assim do proveyto que havia de resultar aos direytos reais, como da segurança em que punha esta fazenda, porque como todos nos viamos perdidos, a gente de mar se alborotava, dizendo que o proveyto naõ queriaõ que fosse só dos officiais que a traziaõ, senaõ de todos em gèral, pois todos igualmente trabalharaõ na salvaçaõ della, & em sua defensa; & assim, que a mandasse repartir, para o que me fizeraõ muytos requerimentos, & petições, sem querer muytas vezes trabalhar atè com effeyto se lhe dar a cadahum o que pretendia; o que eu atropelando tudo pelo melhor modo que me foy possivel, persuadindo-os com que daquelle trabalho haviamos de ter todos a terça parte, fiz o que tenho referido; no que agora vejo, que muytos delles anteviaõ o pouco agradecimento que seus donos mostraõ neste Reyno a taõ grande beneficio, querendo reputar este naufragio, como em Costas de Espanha, ou de amigos, sendo que o menor transe foy o de dar à Costa; pois se considerarem os muytos porque passamos, entenderaõ que lhe dèmos de novo esta fazenda, o que eu espero que reconheçaõ todos; & assim os Ministros de Sua Magestade Catholica, para o premio da que lhe soube acrescer á sua fazenda, pois os impossiveis que venci em taõ breve tempo, naõ saõ taõ novos que se vissem ategora, que em tam pouco, & taõ faltos do necessario para tudo, & em terras de Alarves, se fabricassem dous navios, & nelles se passassem taõ succesivos, & taõ immensos trabalhos, como os com que cheguey ao Reyno de Angola, a que Deos me trouxe.

L A U S D E O.

# LICENÇAS.

POr mandado do Conſelho ſupremo do Santo Officio vi eſta Relaçaõ do naufragio da Nào Noſſa Senhora de Belem Almiranta da frota que ſahio deſte Porto para a India Oriental o anno de 1633. de que he relator Joſeph de Cabreyra Capitaõ da meſma Nào, nella não achey couſa que repugne à pureza de noſſa Santa Fè Catholica, ou reformaçaõ de bons coſtumes: & me parece digna de ſe imprimir, para que communicando-ſe a muytos vaõ conferindo os que a lerem, o muyto que eſtes miſeraveis naufragantes padeceraõ, jà no mar, jà na terra, por conſervar huma vida tam breve, com o pouco que de ordinario ſe trabalhou por merecer a eterna. E chegando às mãos dos miniſtros de Sua Mageſtade, conheceraõ que aos ſerviços do mar, & da guerra ſe deve de juſtiça o primeyro lugar. Lisboa de caſa de Santo Antonio dos Capuchos 9. de Novembro de 1636.

*Fr. Damaſo da Apreſentaçaõ.*

VIſta a informaçaõ pode-ſe imprimir eſta Relaçaõ, & depois de impreſſa tornarà a eſte Conſelho conferida com o original para ſe lhe dar licença para correr, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 11. de Novembro de 1636.

*Manoel da Cunha.* *Pero da Sylva.* *Franciſco Cardoſo de Torneo.*

Pode-ſe imprimir eſta Relaçaõ. Lisboa 11. de Novembro 636.

*Franciſco da Motta Peſſoa.*

QUe ſe poſſa imprimir eſta Relaçaõ viſto as licenças do S. Officio, & Ordinario que offerece, & depois de impreſſa torne para ſe taxar, & ſem iſto não correrà a 17. de Novembro de 636.

*Carvalho.* *Pereyra.* *F. Leytaõ.*

VIſto eſtar confórme com o original. Lisboa de caſa de Santo Antonio dos Capuchos 9. de Dezembro de 1636.

*Fr. Damaſo da Apreſentaçaõ.*

Viſta a conferencia pòde correr eſta Relaçaõ. Lisboa 12. de Dezembro de 636.

*Manoel da Cunha.* *Pero da Sylva.* *Franciſco Cardoſo de Torneo.*

# RELAÇAM DO NAVFRAGIO QVE FIZERAM AS NAOS

Sacramento, & nossa Senhora da Atalaya, vindo da India para o Reyno, no Cabo de Boa Esperança; de que era Capitaõ mòr Luis de Miranda Henriques, no anno de 1647.

*OFFERECEA A' MAGESTADE*

*DELREY DOM IOAM O IV. nosso Senhor.*

BENTO TEYXEYRA FEYO.

---

EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Impressa na Officina de Paulo Craesbeeck.

*No anno de* 1650.

# SENHOR.

*SE foy ſempre verdadeyro premio dos perigos o goſto de os contar depois de paſſados, outro mayor me fica, dos que me cuſtárão tanto, qual foy o q̃ V. Mageſtade, que Deos guarde moſtrou, quando me fez merce eſcutar o largo diſcurſo delles, mandandome lhe offereceſſe a memoria de tão larga jornada, & pois Voſſa Mageſtade tem tanto à ſua conta honrar, & premiar ſeus vaſſallos, com muyta razão eſpero ſe ſirva V. Mageſtade de paſſar os olhos pela Relação dos trabalhos de tantos, porque com eſſe ſó favor receberemos todos o mayor premio, que ſe pòde deſejar. A muyto alta, & poderoſa peſſoa de V. Mageſtade guarde noſſo Senhor, como eſtes Reynos hão miſter, & deſejão ſeus vaſſallos. Belem 3. de Janeyro de 1650.*

*De V. R. Mag. humildiſſimo criado*

*Bento Teyxeyra Feyo.*

NAõ tem esta Relação cousa algũa contra nossa Santa Fè, ou bõs costumes. Saõ Domingos de Lisboa 22. de Fevereyro de 1650.

*Fr. Fernando de Menezes.*

VIsta a informação, pode-se imprimir a Relação inclusa, & depois de impressa tornarà ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 22. de Fevereyro de 1650.

*Fr. Ioaõ de Vasconcellos.* *Pedro da Sylva de Faria.*
*Francisco Cardoso de Torneo.*

Pode-se imprimir. Lisboa 3. de Março de 1650.

*O Bispo de Targa.*

QVe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & não correrà sem tornar à meza do Paço para se taxar. Lisboa 5. de Março de 1650.

*D. Pedro Presidente.* *Ribeyro.* *Casado.* *Andrada.*

Està confórme com o original. S. Domingos de Lisboa 28. de Novembro de 1650.

*Fr. Fernando de Menezes.*

Pode correr esta Relaçaõ. Lisboa 29. de Novembro de 1650.

*Fr. Joaõ de Vasconcellos.* *Pedro da Silva de Faria.*
*Francisco Cardoso de Torneo.* *Pantaleaõ Rodrigues Pacheco.*

Taxado em em papel. Lisboa 29. de Novembro de 1650.

*Andrada.* *Pacheco.*

# NAVFRAGIO

## Que fizeraõ as duas Naos da India:

## *O Sacramento, & Nossa Senhora da Atalaya, no Cabo de Boa Esperança, no Anno de* 1647.

Eynando no Estado da India o muyto alto, & muyto poderoso Rey D. Joaõ o IV. deste nome, Rey de Portugal nosso Senhor, cuja vida, & estado Deos prospere os annos, que seus vassallos havemos mister, & sendo Viso-Rey nelle D. Felippe Mascarenhas, partiraõ de Goa para Portugal hũa quarta feyra vinte de Fevereyro do anno de 1647. duas Náos; a Capitania o Galeaõ Sacramento, Capitaõ Mòr Luis de Miranda Henriquez, & a Náo nossa Senhora da Atalaya Almiranta, Capitaõ Antonio da Camara de Noronha. Dos quaes se veyo despedir o Viso-Rey a bordo, mandando desamarrar hũa manhã taõ cedo, quaõ tarde do tempo, aprestando os officiaes todas as cousas necessarias, desfraldando velas, largou primeyro a Capitania o traquete, & cevadeyra, & da outra parte a Almiranta, havendo a bordo muytas embarcações de amigos, & parentes, cuja saudade acrescentava o sentimento, tanto quanto a despedida em taõ largo apartamento era bastante causa, & assim a voltas de sentidas lagrimas, dando boaviagem nos partimos com o terral, que durou tres horas, entrando a viraçaõ escaça correndo a costa pelo Noroeste, & alargando o vento



de

de noyte, voltamos á nossa derrota com ventos bonançosos atè altura de dez graos, & hum terço do Norte, em que hum Sabbado ao amanhecer, dous de Março largou a Capitania bandeyra, de que logo houvemos vista, & de hũa vela, a que ella ficando mais perto atirou duas peças sem bala obrigando-a a amaynar, & lançar o batel fora, em que lhe mandou meter o Capitaõ Mòr a Manoel Luis seu estrinqueyro, com gente, & atravessando todos tres, nos detivemos em sua companhia quatro dias, com suas noytes, intentando neste tempo o Capitaõ Mòr que esta embarcaçáo fosse perdida, náo obstante trazer cartas do Viso-Rey, & ser do Rey de Mucelapataõ, de quem o Estado da India recebe serviços de consideraçaõ, soccorrendo a Ceylão nos apertos, & fomes, que se offerecèraõ naquella Ilha, o que náo aprováraõ o Capitaõ, officiaes, & cavalleyros da Náo Atalaya, sendo consultados na materia, antes deraõ razões, porque à tal embarcaçaõ se devia toda a boa passagem, com o que a deyxamos terça feyra sinco de Março: nos dias, que aqui nos teve sem velejar, avaliáraõ os homẽs, que bem entendiaõ do mar, se perdèra a viagem, o que depois experimentamos na falta de tempo para chegar a passar o Cabo da Boa Esperança.

Na Náo em que me embarquey tomáraõ os Religiosos á sua conta cantarem todos os dias as Ladainhas, dizer Missa, & prègações os Domingos, & dias Santos, & Joaõ da Cruz Guardiaõ da Náo fez hum sepulchro muy curioso, em que tivemos o Senhor exposto vinte & quatro horas confessando, & cõmungando todos á quinta feyra Mayor.

Aos doze de Março chegamos á falla com a Capitania por causa de sabermos o sinal, que havia feyto

com

com tres peças, achamos ser falecido o Inquisidor Antonio de Faria Machado, que na India o fora dezasete annos, de cujo procedimento, & authoridade se teve muyta satisfaçaõ, & o sentimos, & a falta de outras pessoas, que de Goa sahiraõ doentes, ficando muytos fidalgos, & pessoas nobres, que com seu valor, & trabalho ajudáraõ depois á salvaçaõ dos que escapamos tanto à custa de sua vida.

Com grandes chuvas, & calmarias navegamos depois de passada a linha, quando da gavea a grandes brados, disse o gajeyro: Hũa vela. Esta era o Galeaõ S. Pedro, que partindo de Goa quinze dias depois, se encontrou com-nosco, & nos acompanhou vinte dias, apartando-se no fim delles.

Ao de Pascoa deza nove de Abril mandou o Almirante salvar o Galeaõ Sacramento com sete peças, abrindo logo a Náo quatro palmos de agua, que os escravos, & grumetes esgotavaõ duas vezes no dia, o que dava cuydado a quem entendia o perigo, a que hiamos expostos, assim por ser a Nào velha, como por irmos cometer o Cabo no rigor do inverno, em que os temporaes saõ tantos, & de maneyra, que ás embarcaçoens novas daõ grandissimo trabalho.

Em dez de Junho, em altura jà de trinta & tres graos do Sul, com vento bonança nos rendeo o mastareo grande de que avizamos a Capitania, & da agua que fazia a Náo, pedindo-lhe conservassemos a companhia ordenandose-lhe hũa femea para concerto do mastareo, & por o vento refrescar, naõ ouve effeyto, nem depois lugar pelo que sobreveyo.

Em doze de Junho anoytecemos com a Capitania, acalmando o vento antes de se pòr o Sol, indo na volta

da

da terra com o vento Oeſnoroeſte, metendo-ſe muy vermelho com nuvẽs negras, & carregadas, fuzilando hũa ſó vez, & ſe vio hum peyxe Orelhaõ, couſa grande, anuncios tudo de huma noyte temeroſa. Entrou o vento aſſoprando, ferraraõ-ſe as gaveas, & cevadeyra, ficando a Náo em papafigos aguarruchados o quartinho, & quarto da prima; no fim delle ao pòr da Lua, empolou o mar, & creſceo o vento de modo, que deu a Náo hum balanço taõ grande, que meteo muyto mar dentro, & as entenas, & ferviolas debayxo da agua. Mandou-ſe arriar a eſcotá, & oſtagas para vir a verga grande abayxo, mas com o temor do mar, & tempo taõ creſcido, & pouca experiencia dos artilheyros, arriáraõ de maneyra, que tomando o pano de luva atraveſſou à Nào com hum furacaõ taõ forte, que nos levou a vela grande, & traquete fazendo tudo em pedaços com tal eſtrondo, que julgamos çoçobrarſe a Náo, tendo-a adornada por muyto eſpaço, & atraveſſada aſſim ao rigor dos mares ſem nos podermos ſuſtentar em pè na xareta com a pouca gente, que a eſte tempo ſe achou, ſendo já mortos de doença oyto marinheyros, ſinco artilheyros, quatro grumetes, & outros paſſageyros, ſe acodio com grande cuydado a hũa moneta, que traziamos já cozida na enxarcia de proa, para eſte effeyto, & preparando-a governou logo a Náo na volta delles, ficando a verga grande arriada a meya arvore com a vela de lais a lais em pedaços, & a do traquete dando òs eſtendartes, que ficàraõ pegados no gurutil, eſtrallos, ſem ſe poderem cortar, nem o tempo o conſentir. Neſte eſtado paſſamos o reſtante da noyte atormentando-ſe a Náo com as pancadas das vergas, puxando por todos os oſſos abrio dez palmos de agua, correndo com o meſ-

mesmo temporal nos amanheceo dia de Santo Antonio destroçados de velas, & cabos sem a companhia da Capitania, aparelhandonos para a seguinte noyte, que nos ameaçava taõ medonha, como a passada, & com chuveiros de pedra taõ grossa como avelãs, & muytos trovões, & rayos.

Sendo o tempo ainda tanto, & correndo a Náo em popa fomos çafando, & tirando o pano, que ficou na verga metendo huma cevadeyra na do traquete, para se o vento fosse menos, poder a Náo governar, & fugir aos mares, que pareciaõ querer çoçobrarnos. Este dia se passou, & ao outro, sendo já mais bonança, metemos outro pano, não largando as bombas da maõ, com que avistamos terra de trinta & dous graos a cabo de algũs dias, que velejamos em demanda della, dizendo-se que á sua sombra se trataria do concerto, & tomar as aguas da Náo, porèm só se tratou de pescar, naõ faltando algum zeloso, que clamou sobre o descuydo, que houve neste particular.

O Mestre Jacinto Antonio, considerando o estado, em que nos achavamos, & pouco remedio, que havia, lhe pareceo acertado arribar a Moçambique em quanto o tempo nos naõ impossibilitava de todo, aonde se seguraria o cabedal, & artilharia de Sua Magestade, & remedio de tantos: o que se divulgou logo, pedindo Dom Duarte Lobo ao Mestre, que indo abayxo ver o estado da Náo, de que se fallava variamente, o levassem com os mais officiaes para resoluçaõ do que mais conviesse, o que naõ satisfez a muytos pelos empenhos, que traziaõ, & pouca canela, que se lhe deu em Goa, intimidando ao Mestre, & aos mais, que tratavaõ de arribar: de modo que senaõ tratou mais, que de navegar

para Portugal ás voltas; em que andamos alguns dias multiplicando a altura para o Cabo, naõ cessándo as bombas de laborar, a que acodiamos todos sem exceyçaõ de pessoa atè os proprios Religiosos.

Pelo que se preparáraõ algũs barris para gamotes fazendose-lhe arças, & çafando a boca do poraõ para hũa casimba, valeo pouco a diligencia por causa da arrumaçaõ da artelharia que se fez em Goa, naõ vir em fórma, deyxando porèm na boca da escotilha quatro peças, havendo grande murmuraçaõ que a Náo trazia rebentadas muytas curvas, & pès de carneyro fóra de seu lugar, tratáraõ de que indo a menos altura achariaõ mais bonanças, com que se tomariaõ algũas aguas, sobre que o Mestre, & mais officiaes com o Almirante foraõ abayxo, sem levar D. Duarte Lobo, como o havia pedido, & tornando assima com tres prégos do forro na maõ, disse o Mestre que a Náo estava para poder ir a Jerusalem, com que senaõ tratou mais que da viagem do Reyno, & em pescar, voltando para o mar, sem se obrar mais cousa, que boa fosse para hũa viagem de tanto risco, & trabalho, como a que se intentava.

Tornando com o traquete na volta de terra dia de S. Pedro, & S. Paulo do jantar para a noyte, mandou o Piloto Gaspar Rodrigues Coelho largar vela de gavea de proa, dizendo-lhe o Sotapiloto Balthezar Rodrigues que estava perto de terra; ao que respondeo que tinha navegado muyto tempo naquella costa, que naõ havia de que recear, mais do que se vissem ás duas empulhetas do quartinho. Bras da Costa marinheyro, & cunhado do Mestre, que mandava a via na cadeyra gritando alto, com grande ancia: bota arriba Irmãos: alvorotou a Náo por se ver em hũ bayxo que está ao mar

da

da Bahia da Lagoa em oyto braças de fundo, que lançando o prumo se achárão,com tanto sentimento de todos, quanto pode julgar facilmente quem se vio em semelhante perigo. Com grande brevidade mareamos largando a vela de gavea grande, içando, & caçando mais de doze vezes, a que acodirão officiaes com os mais sem faltar pessoa a sua obrigação. O Sotapiloto Balthezar Rodrigues, que neste passo o não perdeo, gritou do prepao, donde mandava a via com muyto acordo, que o não arreceassem, que elle tiraria a Náo por onde entrára com ella, & rebentando o mar por todas as partes trabalhou a Náo, como que vinha debayxo, infinito, & achando-a atravessada deu tres balanços juntos, a cujo grande abalo foy a grita de maneyra que o mundo nos pareceo se acabava, & consumia.

O Guardião João da Cruz, que com os grumetes assistia ás bombas, assim afflicto acodio assima, & Deos nosso Senhor com vento terral, com que sahimos para fóra, & como o remedio principal em tanta tribulação estava nas mãos de Deos, & no trabalho das nossas, trabalhámos todos, & os Religiosos de maneyra, que nesta occasião valiamos hum por cento. O Padre Fr. Antonio de São Guilherme da Ordem de Santo Agostinho, que passava a Portugal por Procurador Gèral da sua Congregação, o fez de sorte, que chegando-se a elle neste trance o Padre Fr. Diogo da Presentação da sua Ordem que o confessasse, lhe respondeo que não era tempo mais que de trabalhar, & indo para o convez ajudarnos cahio por hũa escada com hum dos balanços, que a Náo deu, abrindo a cabeça com hũa grande ferida, de que apertando-a com hum lenço não fez caso, senão passado o trabalho.

Avia-ſe a tarde antes tirado hũa eſmola ao Santo Chriſto do Carmo de Lisboa, & vendo algũas peſſoas a Náo em tanto trabalho, & afflicção, perdida a eſperança da vida, & poſta ſó em Deos, que a ſoſtinha, & he a confiança de todos, gritárão em altas vozes. Alegria Irmãos, que agora ſe vio na gavea a noſſa Senhora com hũa luz, como coroa, de grande reſplandor, recreceo entaõ geralmente tanto animo, & esforço, que não havia já que temerſe a morte. Deſta maneyra paſſamos a noyte, ficando a Náo tão deſconjuntada deſte trabalho, que naõ havia parte por onde naõ fizeſſe agua, acodindo todos ás bombas, achamos fazer muyta mais, ajudando a iſſo o grande temporal, que nos entrou o dia ſeguinte, com que corremos com o papafigo da proa, ſendo o mar tão grande, & os grandes balanços, que a Nào dava que cada hora eſperavamos ſe abriſſe pelo meyo, lançando o mar por ſima do farol, & das arvores tanta agua, que foy neceſſario revezarem-ſe os Padres por horas na popa benzendo os mares, & ſe ſe deſcuydavaõ algũa vez, logo nos encapelavaõ de maneyra, que o Sotapiloto, que eſtava á cadeyra, ſe vio afogado com hũ mar, gritando que lhe acudiſſem, vendo-ſe ſó por todos eſtarmos occupados nas bombas; com o trabalho das quaes jà os corpos naõ podiaõ, a que naõ faltáraõ jà mais os Religioſos, & paſſageyros, que tinhamos à noſſa conta, por ſermos poucos, à bomba de eſtibordo, & à de bombordo os grumetes de dia, & os cafres á de roda em que Dom Duarte Lobo, & Dom Sebaſtiaõ Lobo da Sylveira aſſiſtiaõ de dia, & noyte, deſde treze de Junho, que começou o trabalho della, ajudando com doces, & mimos aos que trabalhavão, porque como faltava o fogaõ, tudo era neceſſario, & nada baſtava. A bomba

ba de roda nos dava grande trabalho, & cuydado porque nos faltavaõ os fuzis cada hora.

Ordenou-se assistirem os cafres á bomba aos quartos de noyte, o que se naõ executou, assistindo só os dous calafates, que vendo o quanto a agua crescia, avizáraõ por vezes do perigo, em que nos achavamos, a que se deu por ordem não amotinassem a Náo. Em amanhecendo se abrio a escotilha grande, & se achou agua por cima do lastro, armaraõ-se logo os gamotes com grande diligencia para se encherem com selhas, & se escusáram, porque em menos de duas horas cresceo a agua tanto, que com os balanços se enchiaõ os barris por si, & as pipas do poraõ se foraõ arrombando, & os payoes da pimenta, de maneyra, que de todo cessáraõ as bombas intupindo-se com a pimenta, laborando só na escutilha grande dous barris de quatro almudes, & dous de seis, com que de continuo se trabalhava ao cabrestante, & á rè do mastro grande, aonde abrimos hum escotilhaõ com dous gamotes, por sahir mais pimenta, que agua. Com este trabalho, & a Náo já afocinhada toda sobre a proa, como estava alquibrada, naõ governava, como de antes, com a agua já por cima da barçola, & a proa de sobre a cuberta do poraõ mais de dous palmos. Neste perigo taõ evidente, passamos dous dias com duas noytes sem ver terra, que descubrimos em amanhecendo hũa ponta de recifes com muyto arvoredo, que pareceo ser de hum rio com hũa praya de area muyto comprida, & hũa enceada grande, que julgamos se sahiria a ella do batel a pè enxuto.

Assentou-se em conselho, visto o estado da Náo, se fosse buscar a terra, que se via, lançando ao mar a artilharia, que sempre veyo abocada, salvo a da Cuina, que

vinha ao poraõ, o que naõ houve effeyto por naõ poderem os corpos aturar o trabalho, & ſó foraõ ao mar duas peças. Com vento bonança, ainda que o mar picado ſe largou vela de gavea grande, a qual indo a caçala ſe fez em pedaços, & o meſmo a de proa, levando a cevadeyra toda rota, & o traquete com muytas coſturas deſcozidas, mareamos com a vela grande, que ao habitala na ámura, paſſando-lhe talha em ajuda ſe deſpedaçou.

A eſte tempo já o Almirante ordenava ao Condeſtable Franciſco Teyxeyra embarrilaſſe alguma polvora, & balas, juntando as armas, que achaſſe, & todo o cobre, & bronze, que ouveſſe para ſuſtento do arrayal, por ſer eſte o dinheyro que corre neſta Cafraria, & porque ſe reſgata o neceſſario. A noyte ſe paſſou com o trabalho dos gamotes, os Cafres já em terra com grandes fogos, & ao outro dia pela manhãa tres de Julho ſe entendeo em preparar o batel para lançar gente em terra, dando o mar lugar. Entrou a viração, & picando a amarra com o traquete chegamos a dar fundo em ſete braças na enſeada, & o Meſtre mandou cortar as oſtagas grandes, & ficou a verga atraveſſada no meyo do convès, para que cortando-ſe ſerviſſe de levar algũa gente.

Botou-ſe o batel ao mar com ordem, que foſſe algũa gente, armas, & mantimento a tomar ſitio, & os mais ficáraõ dando aos gamotes, ſuſtentando a Náo, & chegando o batel á pancada do mar por correr a agua muyto, & ſer já tarde, naõ ſe atreveo lançar nada em terra, tornou logo a bordo, dizendo, que o mar naõ dèra jazigo, & tinha hum banco grande, & á terra delle hum lagamar, para que corria a agua muyto. Veyo anoytecendo, & bayxado a marè começou a Náo a tocar, & lançar

çar o leme fóra pela meya noyte, pelo que cortamos a arvore grande, & traquete, dando-se fundo a outra ancora por naõ desgarrar, & ao virar com a marè ficamos em oyto braças.

Amanheceo quarta feyra, quatro de Julho, & ajuntando-se todos os cabos delgados se fez delles huma espia, que se colheo dentro no batel, & com a gente necessaria, armas, & o que pudèrão levar de mão, deyxando hũa ponta da espia na Náo, remàrão para terra, & chegando à pancada do mar, era tão grande o macareo, que o Padre Fr. Diogo da Presentação, que hia no batel absolveo a todos, dando cada hum materia em publico pelo grande aperto.

Chegárão a terra, & sem impedimento dos Cafres, que naõ parecèraõ, botáraõ em terra o que levavaõ, & tornando a bordo fez segunda viagem com D. Barbora, & Joanna do Espirito Santo Portuguezas, que se embarcáraõ, com todas as negras que levavamos, & o Almirante, & D. Sebastiaõ Lobo, & outras pessoas, ficando D. Duarte Lobo, & o Padre Fr. Antonio de S. Guilherme na Náo com os officiaes, & eu, que naõ quizemos largar este fidalgo, por mais, que nos rogou, que nos embarcassemos, andando todos pasmados, porque os que prestavão para o trabalho hũs andavão no batel, outros ficárão em terra para defensa do que se desembarcava ajudando aos que hiaõ no batel, porque os mais que ficárão a bordo naõ atinárão a fazer hũa jangada, nem a embarcar quatro fardos de arroz, havendo na xareta mais de mil, & muytas cousas de comer, de que naõ chegáraõ a terra mais que trinta fardos, & esses molhados. Neste dia fez o batel quatro viagens á terra, & na ultima sendo já quasi noyte se embarcou Dom Duarte com

com os officiaes, a rogo de todos, & com elle o Padre Fr. Antonio, & o Padre Francisco Pereyra, que foy da Companhia de JESU, não consentindo se metesse mais no batel, que gente, & vindo ella crescendo, & os escravos, chamamos pelo Padre Capelaõ, o qual não quiz sahir, dizendo ficava com aquelles irmãos acompanhando-os, por quanto a noyte prometia ser trabalhosa, nem haver pessoa, que ficasse a bordo fazendo trabalhar nos gamotes. Nesta batellada nos embarcamos setenta pessoas, & chegando a terra trabalhosamente, alagado o batel atè a borda, de que ainda algũs nadamos.

Aquella noyte ficou o batel encalhado, & os da Não passárão com grande trabalho, & pela manhãa sinco de Julho se embarcáraõ Bras da Costa, & Paulo de Barros com a mais gente, que andava no batel, que estes dous marinheyros sós assistiraõ sempre nelle com grande risco, & trabalho, que os mais se revesavão. Muytos largando a praya se tornavaõ a bordo, por ter la que comer, o que lhe faltava em terra. A primeyra batelada se fez a salvamento pela espia, a segunda entrando a viraçaõ cedo, empolou o mar, & tornando de bordo para a terra, por mais que os que estavaõ já no batel o defendiaõ, se lançou muyta gente a elle, carregando-o, & largando para fóra indo já hum espaço da Não hum China de D.Sebastiaõ Lobo, que ficava a bordo cortou com hum machado a espia, que estava dada na serviola, com que chegando o batel à pancada do mar, não tendo rogeyra, que o indireytasse, atravessou de maneyra, que se alagou com setenta pessoas, que trazia dos quaes sincoenta morrèraõ afogados sem lhe podermos valer os que estavamos em terra alando o batel para ella onde chegou com grande trabalho todo descozido,

zido, & os que eſcapáraõ, ſem o mar lançar nada do muito, que ſe embarcou a bordo.

A ſeſta feyra mandou o Almirante concertar o batel, & dando quinhentos xerafins a quem tornaſſe nelle à Náo buſcar a gente que ficava, não ſe atreveo ninguem por o mar ſer grande, & mayor o terror do ſucceſſo do dia de antes. Os que eſtavaõ a bordo cauſavaõ hũ laſtimoſo eſpectaculo com gritos, & clamores, que faziaõ ao Ceo, que com ſer de longe eraõ taes, que nos davão bẽ que ſentir aos que eſtavamos na praya, & por na Nào não haver já mais reparo, que do maſtro grande à rè, & o mais eſtar cuberto de mar, & perderem as eſperanças do batel, ſe lançáraõ muytos á agua em pàos, em que alguns ſahiraõ a terra, & os mais perecèrão havendo a noyte antes diſparado hũa peça para lhe acodirem.

A noyte ſeguinte da ſeſta para o Sabbado ſahirão algũs negros noſſos a terra, dizendo, que ainda eſtava na Nào gente branca ſem mais reparo, que hum paynel da popa, em que eſtava a Imagem de noſſa Senhora da Atalaya, porèm de madrugada ſe acabou de fazer toda em pedaços, não ſahindo de toda ella em terra mais que hum quartel piqueno inteyro, & o mais pào por pào, & algũs cayxões dos que eſtavão por ſima, botou o mar, mas em pedaços. E niſto ſe reſolveo a opulencia de hũa Nào taõ poderoſa, & aqui ſe virão muytos nùs, & pobres, que havia bem pouco eramos ricos, & bem veſtidos.

O Almirante fez alardo dos que ficamos, que repartio em tres eſquadras, de que tomou para ſi a dos paſſageyros, & os marinheyros, & grumetes repartio pelos officiaes, mandando lançar bando, que tudo o que ſe achaſſe de comer vieſſe ao arrayal a monte mayor,

 para

para o que nomeou alguns homẽs, que para este effeyto corressem a praya, prohibindo aos mais sahir do arrayal, que mudamos para dentro do mato, porque na praya, em que sahimos nos cobriamos de area. Fizemos barracas, que he o mesmo, que tendas de panos brancos, em que assistiamos, preparandonos para a jornada, que esperavamos de marchar pela Cafraria atè o Cabo das Correntes. O mantimento, que se achou se poz no arrayal com centinelas. Em onze dias que aqui estivemos, se passárão grandes necessidades de fome, & sede, por falta de mantimentos, & a agua se ir buscar ao Rio do Infante perto de hũa legoa, & tão roim, que nos adoeceo della muyta gente, & morrèrão alli Vicente Lobo de Sequeyra do habito de Christo, natural de Macao, que já nesta paragem se perdèra na Náo S. Joaõ, & hum artilheyro por nome Marcos Coelho.

Para os casos que succedessem, se derão por adjuntos ao Almirante, D. Sebastião, & D. Duarte Lobo da Silveyra irmãos, Domingos Borges de Sousa senhor da Villa, & Conselho d'Alva, que do Reyno viera na mesma Náo, os Padres Fr. Antonio de S. Guilherme, & Fr. João da Encarnação, & os officiaes da Náo, & Escrivão João Barbosa, por estar para morrer Francisco Cabrita Freyre. Neste naufragio se achàrão tres marinheyros, que havia quatro annos se perdèrão nesta paragem na Naveta, de que foy Capitão D. Luis de Castelbranco, & tinhão marchado pela Cafraria até o Cabo das Correntes, & se chamavão Antonio Carvalho da Costa, Paulo de Barros, & Mattheus Martins. Aos primeyros dous se nomeárão para resgatadores do arrayal, & a Aleyxo da Silva, passageyro por feytor. Nesta praya em que sahimos, achamos de marè vazia grande quantidade

tidade de ameijoas muyto boas, que ajudárão a paſſar as fomes, que ſe padecèraõ.

A oyto de Julho foy D. Duarte Lobo com o Sota-piloto Balthazar Rodrigues, Urbano Fialho Ferreyra do habito de Chriſto, filho de Antonio Fialho Ferreyra, com outras peſſoas mais ao Rio do Infante tomar o Sol, & achàraõ trinta & tres graos, & hum terço, botando hũa ponta de Recife ao Noroeſte com muyto arvoredo, a praya de mais de duas legoas de comprido, & a coſta com comaros de area branca com arvoredo por cima, & a ſerra toda eſcalvada. Tomado o Sol ſe deu rebate de haver Cafres na praya, a que fizerão eſperar por acenos, & chegando á falla, não ſe achou quem os entendeſſe por falarem por eſtalos. Andão nùs, & ſó cobrem algũas pelles, não uſaõ ſementeyras, nem vivem mais que de algũas raizes, caça, & algum mariſco, quando decem á praya. As armas ſaõ paos toſtados, & poucas azagayas de ferro.

Tornados D. Duarte Lobo, & os mais ao arrayal, ſe repartiraõ as armas, balas, & polvora, & alguns cocos para a meter, cobre neceſſario para o reſgate, linhas, & arpoeyras para a paſſagem dos rios, tudo por rol nos livros delRey. O arroz ſe achou todo ardido, & podre, com o que ſe apreſſou mais a partida, deyxando enterrado o cobre, & polvora que ſobejou.

Nos dias que aqui eſtivemos tratou o Almirante com o Piloto Gaſpar Rodrigues Coelho, & o Eſcrivaõ Franciſco Cabrita Freyre, & outros doentes, & impoſſibilitados para marchar, que ſe quizeſſem lhes mandaria preparar o batel, & dar gente, que mareaſſe, que o Piloto não quiz aceytar, & aſſim ſe não tratou mais diſſo, ſendo o que mais convinha para não perecerem

eſtas peſſoas, & as mulheres, & doentes, como adiante ſe verá.

D. Sebaſtiaõ Lobo da Silveyra era tão incapaz para marchar por ſer muyto pezado de gordura, & outros achaques, que lhe impediaõ andar poucos paſſos por ſeu pè, pelo que pedio aos grumetes, & officiaes, que o perſuadiſſem, & por via de ſeu irmaõ D. Duarte Lobo, que de todos era bem quiſto, ſe veyo a concertar, que o acarretarião em hũa rede, que ſe fez de linhas de peſcar, dando a cada grumete oitocentos xerafins, a que ſe obrigou D. Duarte Lobo, & elle deu penhores de ouro. Era eſte fidalgo tambem doente, & no arrayal o tivemos á morte, & aſſim ordenada a rede com os ſeus negros, & dous mais que comprou, intentou paſſar a jornada. O meſmo emprendèraõ Domingos Borges de Souſa, que fez de hũa alcatifa hum andor, & Franciſco Cabrita outro de hum pano, ſervindo-lhe de canas os remos do batel, que o carpinteyro affeyçoou. O Piloto com duas muletas, & os mais como lhes permitiaõ ſeus achaques, os ſaons com ſuas armas, & todos com ſeus alforjes, em que cada hum carregava o ſeu reſgate de cobre, & roupa para ſua limpeza.

Mais tempo era neceſſario para deſcançar do trabalho paſſado, & tomar alento para os que nos eſperavão, mas a falta de mantimento, & a malignidade do ſitio, nos apreſſou a partir ſegunda feyra quinze de Julho pela manhãa, depois de rezarem todos hũa Ladainha a noſſa Senhora. Não ſe pòde reduzir a brevidade o ſentimento, & lagrimas, com que ſe deu principio a eſta tragedia taõ laſtimoſa, ficando alli por cauſa de feridas, com que ſahirão á praya hum Cafre do Contrameſtre Manoel de Souſa, hum meu cabrinha, & hũa ne-

grinha

grinha do Condestable Francisco Teyxeyra, que morreo afogado vindo no batel para terra.

Começamos a marchar, levando o Almirante a dianteyra, & o Mestre Jacinto Antonio a vãguarda, & o Contramestre a retaguarda, começãdo a sentir lastimas, & miserias dos doentes, & incapazes de acompanhar o arrayal, julgando do principio o q̃ seria ao diante. A'nossa vista, tendo marchado menos de hũa legoa pela praya, se deyxou ficar Bertholameu Pereyra Loreto marinheyro de cansado, a quem os Cafres que jà vinhaõ em nosso seguimento, matáraõ logo, sem se lhe poder valer. Dahi mais a diante os mesmos Cafres tomárão a D. Barbora os alforjes, que trazia às costas com o seu resgate de cobre, & mantimento, que lhe coube, & huma muttra de diamantes, que escapou, & a não lhe acodir a retaguarda apressadamente, a matariaõ, como ao Loreto, & por não poder acompanharnos a tomou Antonio Carvalho da Costa marinheyro ás costas, & a trouxe atè noyte. A Portugueza Beata Joanna do Espirito Santo deu tambem grande molestia, & os mais doentes. Com tudo chegamos a assentar o arrayal em hum recife junto ao mar aonde achamos hũa fonte de muyto boa agua, não podendo o Piloto chegar a ella ficou atraz hũ tiro de espingarda, & pedindo confissaõ lhe acodiraõ os Padres com muyta charidade, & ao Escrivaõ, que chegou á noyte bem tarde esperando, & ahi passamos esta noyte.

A terça feyra dezaseis de Julho, chamou o Almirante a conselho, para assentar o termo, que se havia de ter com as mulheres, & pessoas impossibilitadas, que nos impediaõ o caminhar com a brevidade necessaria para chegar a terra de resgate, porque os grãos de arroz, com que sahimos donde nos perdemos, erão tão

poucos, que não passavão de duas medidas cada pessoa, & segundo affirmavão os que haviaõ passado já aquelle caminho, não se podia achar resgate em menos de hum mez, & bem altercado se resolveo, que visto o estado, em que nos viamos, & o Piloto, & Escrivaõ, D. Barbora, & Joanna do Espirito Santo nos não poderem acompanhar, & por os esperarmos nos expunhamos a perecer todos á fome, se avizasse ás mulheres, que marchassem diante, não tratando já do Piloto, & Escrivão, que hum delles estava já sem falla, & o outro não estava para nada, & que fossemos por diante deyxando quem senão atrevesse a marchar com o arrayal, de que avizadas as Portuguezas, responderão, que Deos nos acompanhasse, que ellas se não atrevião, nem podiaõ, & assim as deyxamos confessando-se primeyro, & hũa negrinha, que quiz ficar com ellas, & sem cousa algũa de comer.

Nesta occasião esteve D. Sebastiaõ arriscado a ficar, porque os grumetes, que o acarretavão, não podendo aturar o trabalho, se desobrigavaõ de o trazer; a que acodio D. Duarte Lobo, & com bons termos, & mais interesse alcançou o levassem aos poucos. Aquelle dia marchamos ao longo do mar por recifes, de que sahião muytos ribeyros de agua doce, & passamos algũs rios, que aos não acharmos secos nos causariaõ dano. Nas prayas se achava algum marisco, mas pouco, & se vião algũs passaros grandes, como pavões. Aqui por o caminho ser roim, & o comer pouco, ou nada se resolvèrão os grumetes a deyxar D. Sebastião Lobo, ao que se acodio ordenando-se que se escolhessem de entre todos doze os mais robustos, & os outros que acarretassem o fato destes: Fomos marchando hum dia por caminhos asperos, & estreytos junto ao mar, por onde não cabia

mais

mais que hũa pessoa apoz outra fazendo hum alcantilado, & barrocas pela banda da praya, chegamos a hum passo muy arriscado, do qual passamos a hum rio muyto caudaloso, & arrebatado, que passamos com agua por cima do joelho, o qual passado descansamos, & os grumetes tornando a marchar, desempararão a Dom Sebastiaõ Lobo, que não se atrevendo a marchar por seus pès se deyxou ficar. Ao outro dia chegamos a outro rio de muy fresco arvoredo cerrado na boca, em que se achou hum baleato dado á costa na praya, de que cada qual chegamos a cortar seu pedaço para comer, & aquella tarde passamos por muytos lamaraes, & passos trabalhosos, por fim dos quaes sentamos o arrayal junto a hũ ribeyro de boa agua.

Achando-se menos D. Sebastiaõ, porque o Almirante, & Dom Duarte, como hiaõ diante não tiveraõ noticia de o haverem deyxado os grumetes, tratàraõ com os marinheyros de o irem buscar, & sendo já noyte tornáraõ atraz duas legoas, & achando-o aonde o haviaõ deyxado, o leváraõ ao arrayal a que chegou muyto tarde, dizendo em alta voz, que Dom Sebastiaõ Lobo da Silveyra não sentia a morte, mas os roins termos, que se tinhaõ com sua pessoa. Ao outro dia se tratou cõ os marinheyros quizessem carregar este fidalgo de que os grumetes tinhaõ desistido, sobre que o Almirante fez muytos protestos sobre a grande qualidade deste fidalgo, & se embarcar para o Reyno chamado por Sua Magestade.

Marchamos ao outro dia pouco, & pouco, & quasi hũa legoa achamos o rio de S. Christovaõ, & para o passar ordenamos duas jangadas por o rio ser caudaloso, de muyto fundo, & grande corrente, & arrebatada, hũa de-

dedicamos a noſſa Senhora d'Ajuda, & a outra á do Bom Succeſſo. Aqui ſe confeſſou Dom Sebaſtiaõ, & fez ſeu teſtamento deſenganado de nos não poder acompanhar dando moſtras de muytas joyas, & couſas precioſas de que naõ havia noticia, offerecendo-as a quem o podeſſe levar ás coſtas. A' viſta do que, & das perſuações do Meſtre Jacinto Antonio a quem para eſte effeyto deu ſeis voltas de cadea de ouro, ſe tratou com dezaſeis marinheyros os mais robuſtos, a quem D. Sebaſtiaõ entregou logo tudo o q̃ oſtentára. Depois de paſſar o rio, que por ſer muyto arrebatado, & naõ dar lugar a barquear as jangadas ſe naõ na bayxamar, ſe naõ pode naquelle dia, & ao outro dezanove de Julho, o acabamos de paſſar deyxando afogado hum Cafre noſſo, a que a corrente levou, & hum marinheyro Antonio da Sylva doente, que ſe naõ atreveo a marchar. E aos vinte de Julho concluíraõ os marinheyros de levarem os dezaſeis a D. Sebaſtiaõ Lobo.

Paſſado o Rio fomos marchando pela praya, por caminhos eſtreytos, & chegando a hũa fonte, ſe deyxou ficar Filippe Romaõ, hum paſſageyro vindo do Reyno na propria Náo, que era caſado em Lisboa, & fora Eſtribeyro da Princeſa Margarita, por nos naõ poder ſeguir por doente, & tambem ſe tinha já ficado Lourenço Rodrigues Eſcudeyro de Dom Duarte Lobo, & caſado em Alfama, por naõ poder marchar tanto, havendo-o atè alli feyto com duas muletas, & dizendo-lhe ſeu amo, paſſando por elle, que ſe alentaſſe, lhe reſpondeo, que Deos o ajudaſſe, & levaſſe ante os olhos da ſenhora Dona Leonor ſua mulher, que elle ſenaõ achava com forças, nem animo para os ſeguir. O Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme tambem o animou, mas elle per-

persistio em sua determinaçaõ, & indo o Padre já apartado hum pouco, o tornou a chamar, o qual cuydando que era para algũa reconciliaçaõ, tornou a ouvir o que lhe queria, & elle lhe disse: Padre Fr. Antonio, já que se vay, façame mercè de hũa vez de tabaco, & Deos o acompanhe, & ficára muyto consolado se me fizeraõ hũa cova nesta area para me meter nella. Marchando aquelle dia tres legoas passamos hum rio de grande corrente com agua pela cinta, & ao outro dia tendo andado hũa legoa, chegamos a outro rio, que passamos de baixamar com agua pelos peytos, depois do qual achamos melhor caminho, mas despovoado, aparecendo sómente algũs Cafres caçadores, que naõ queriaõ chegar á falla comnosco. Neste caminho achamos boas aguas, algũas palmeyras bravas, & pequenas, os palmitos das quaes tirados com trabalho eraõ alivio, sendo a fome já gèral. Neste dia avistamos algũas palhotas com Cafres, que em nos vendo se puseraõ a fugir, & entrando nellas se achárão dous polvos, & poucos grãos de milho. Ao diante encontramos dous Cafres, a quem, por se chegarem á falla, demos duas fechaduras de escritorio a cada hum sua, que saõ as joyas que os barbaros desta Cafraria mais estimão; & perguntando-lhe por resgate, respondèraõ por acenos, que mais adiante se acharia.

A vinte & hum de Julho, marchando apressadamente obrigados da fome, & sem ordem na marcha por irmos já muy fracos, sahiraõ dous barbaros do mato, & achando a Felicio Gomes marinheyro, apartado dos mais, lhe leváraõ a mochilla, & hum jarro de lataõ, que lhe acháraõ na maõ, & se lhe acodio com brevidade, mas não aproveytou, porque estes Cafres fazendo seu assalto, não ha quem lhes dè alcance. Chegando a hum

alto, queymamos hũas palhotas, não achando dentro mais que hũas panelas de barro vazias. O que feyto alcançamos o arrayal já assentado perto de hum rio, & todos muy tristes pela resoluçaõ, que os que traziaõ a D. Sebastiaõ tomáraõ de o deyxar por se acharem faltos de forças, & elle desenganado, & deliberado a se ficar tratou primeyro de tudo de se tornar a confessar, & dando aos que atè alli o trouxeraõ hum anel de hum rubim a cada hum, dispondo do mais, se despojou atè de hũa Cruz de tambaca com reliquias, que trazia ao pescoço, & hũa caldeyrinha de cobre, sem cousa de comer pelo naõ haver; & todos se despediraõ delle com o sentimento devido, ficando debayxo de hũa pequena barracasinha de pano, gordo, & bem disposto, & com todas suas forças, por naõ se atrever a marchar a pè, & com elle hum China pequeno, & hum Cafre, que foy de Domingos Borges de Sousa. D. Duarte Lobo seu irmaõ ficou com elle hum grande espaço, mostrando D. Sebastiaõ neste trance taõ grande paciencia,& bom animo,que se perseverou se pòde piadosamente ter por certa sua salvaçaõ. Sahidos dalli chegamos a passar outro rio com agua pelos peytos na bayxamar, & dahi por diante parecia a terra mais fresca com algũas boninas, ortigas,& sarralhas,a que muytos obrigados da fome se lãçáraõ de boa vontade assim cruas, como as achavão.Passando dous rios secos chegamos a hum, que vadeamos com agua pela cinta, dando dalli em serras de terra fofa, das quaes entramos em hũ bosque, em que se achou hum ribeyro, & aqui fizemos noyte, tornando a marchar pela manhãa pela praya, passamos tres rios secos, & outro, que para o passar foy necessario fazer huma jangada, que se offereceo a nossa Senhora do Soccorro,

em

em que passamos, & o fato, vindo a nòs alguns Cafres com quatro peyxes, que lhe resgatámos, dando a entender que perto dalli ficava o resgate. Ao seguinte dia de Santiago marchando pela praya, nos metemos por hum bosque, á causa de muytos recifes, que não podemos vencer, de matos espessos, em que achamos armadilhas, & covas para elefantes, & em hum alto finco palhotas redondas, & abobodadas á feyçaõ de hum forno, em que se naõ achou nada, marchando adiante, & passados quatro rios secos, fizemos alto em hum caudaloso, & arrebatado para ordenar jangada, em que o passassemos, ao outro dia de Santa Anna, aonde achamos algũs mortinhos verdes, achando-se por ditoso quem alcançava delles, & outros de hũas favas, com que deraõ na praya, de que os que comeraõ estiverão à morte.

Sabbado 27. de Julho passado o rio, marchamos por hum bosque, de que sahindo à praya houveraõ alguns vista de fogo em hum alto, & indo tres homẽs a ver o que era, tornáraõ pedindo alviçaras que havia vacas, pelo que com grande alegria, & devoçaõ rezamos hũa Ladainha a nossa Senhora. Decèraõ logo os Cafres em grande numero, & entre elles hum que fallava Portugues, & se chamava Joaõ, que ficou por alli da Náo Belem, & se deu logo a conhecer, & os mais falavão por estallos, & traziaõ hũas pelles, com que se cobriaõ pelas costas, & o mais corpo nù, assim homens como mulheres, que só se differençavão, em trazerem as mulheres a cabeça cuberta com barretes do mesmo couro, neste sitio resgatamos neste, & no outro dia dez vacas, que se mataraõ, & comeraõ, com resgate franco para todas as vacas, que quizessemos comprar, o que os nossos resgatadores naõ consentiraõ, dizendo, que dalli por di-

ante todos os dias se acharia resgate. Pedio o Almirante ao Cafre Joaõ que quizesse vir em nossa companhia com grandes promessas, mas elle desculpando-se com ser cazado, se ficou, & nòs marchamos pela praya, á segunda feyra nos sahio o Cafre Joaõ, & os mais às frechadas para nos matarem, & roubarem, não ousáraõ com tudo cometer o arrayal, em que sempre estivemos com boa vigia. Nesta praya deyxamos hum marinheyro, que servira de gageyro casado, & morador á bica de Duarte Bello em Lisboa, confessado por se naõ atrever a marchar, a que os Cafres despiraõ á nossa vista, atè o deyxar nù, arrastando-o pela praya, & elle de joelhos, & com as máos levantadas em meyo de todos lhe naõ podemos valer; & indo nòs marchando pela praya nos serviraõ bem de frechadas, porèm Urbano Fialho, & Salvador Pereyra ás arcabuzadas lhes fizeraõ largar o posto, & dar lugar a caminhar mais livremente por hũ caminho aspero, & trabalhoso, de que sahimos por hũas lapas, em que colhemos hum Cafre muyto velho, que alli vivia, de que naõ soubemos nada de novo. Errando o caminho viemos a hum rio grande, aonde se passou bem roim noyte á causa de grande frio, & falta de agua, & ao outro dia pela manhãa esperamos a passar o rio em baxamar a vao com agua pela cintura, vencendo a corrente com grande trabalho, & seguindo novo caminho por recifes taõ agudos, que aos que hiaõ calçados molestava muyto, & aos outros rasgava os pès, passando com os focinhos pelas pedras. Sahindo deste trabalho entramos em outro igual de serras ingremes, que pareciaõ ir ao Ceo, donde passamos a hũa ribeyra de agua, em que descançamos, havendo vista de Cafres, que chegáraõ á falla, & resgatáraõ sinco peyxes, dando a entender

der

der que havia adiante resgate. Aqui se achárão alguns figos, que na India chamão da gralha, mas poucos,& sobindo a huma serra, na decida della fizemos alto para passar a noyte junto a hum ribeyro de agua doce. Ao outro dia mandou o Almirante descobrir terra, & ver se havia algum povoado, ou gado, & monteando assás voltárão os que forão ao arrayal cansados famintos, & sem noticia alguma. Daqui marchamos caminhos pela praya por recifes, em que se mariscou para comer, crù assim como se achava, por quanto a fome escusa guisados. Chegamos dahi a hum rio muyto largo,& de grande corrente, em cuja passagem gastamos tres dias por esperarmos baxamar, & a agua quieta passando com ella por bayxo dos braços, donde fomos descançar a hũa praya, em que nos custou muyto trabalho achar agua de beber, aonde mariscamos algumas ostras nas lapas, com que se aliviou a fome, por haver sinco dias se não comia nada, & a este rio chamámos de São Domingos, por se achar em sua vespora. Com trabalho por a fome a fazer peyor, passamos este caminho, atè dar em hum monte de terra movediça, tão apique, que por nos valermos das raizes de figueyras bravas, q̃ a natureza alli criou nos servião mais as mãos,que os pès,& para poder passar hũa barroca grande,& alcantillada para o mar fizemos todos o Auto de contrição, porque se se escapava delle abayxo se dava em recifes, & lagẽs muy agudas. Causou mayor trabalho o Mestre Jacinto Antonio,aquẽ coube aquelle dia levar a dianteyra,por se adiantar passando hũ rio com agua pela cinta, estandonos nòs todos vestindo, com hũa escopeta, & hũa inxò na mão, se levantou hũa voz que o Mestre, & algũa gente que o seguia se apartava, fama que havia dias corria no arrayal,

pelo que em ſeu ſeguimento ſe foy a mayor parte do arrayal, ficando D. Duarte Lobo, & ſeus camaradas, que não ſabiamos deſte engano, tornamos ao caminho por dentro de hum mato avançando huma ſerra com menos trabalho, ſaindo aonde os affligidos que ſeguião ao Meſtre montavaõ mais mortos, que vivos, a que perguntando por elle nos diſſeraõ, que tomára outra ſubida mais perigoſa por naõ achar ſahida pela praya.

Ajuntandonos todos outra vez, & deſcançando, marchamos atè aſſentar o arrayal junto a hum ribeyro, ſendo já tanta a fome, que nem às ervas verdes perdoava, que tal vez ſe não achavão correndo o Ribeyro muytas vezes por ellas, & comendo-as cruas. Pela manhãa começamos a marchar, ordenando-ſe aos reſgatadores que foſſem ſempre diante alternados deſcobrindo ſe ſe achava raſto de reſgate, de que Paulo de Barros houve viſta de Cafres, de que ſe não alcançou couſa certa; indo taõ desfalecidos, que onde nos ſentavamos a deſcançar; a gatas andavamos buſcando ervas, & favas de pês de cabra, ſabendo que em as comer nos arriſcavamos á morte, por ſerem peçonhentas.

Mudamos o caminho da praya por ſer muyto eſteril ſem oſtra, lapa, nem cangrejo nella, & muy chea de recifes. Entrado pela terra dentro fizemos alto junto a hũa ribeyra de boa agua, aonde achamos palhotas de Cafres, que vendonos ſe metèrão no mato ſem querer vir á falla com noſco. Viemos d'aqui a hũa pedreyra cuberta de arvores freſcas, com hum charco de agua doce tão clara, que nos convidou a deſcançar, aonde ſe buſcárão algũas ervas, & quem achava cangrejo ſe tinha por venturoſo. Dous dias marchamos a terra dentro, padecendo as mayores fomes, que já mais os naci-

dos

dos ſoportárão, em que aconteceo em hũa deſtas noytes chegarſe hum grumete a hũa fogueyra, que ſe fazia junto á barraca de D. Duarte, deſcalçando-ſe açar hum ſapato,& comello com grande ſofreguidão, por não dar parte a outrem.

Ao terceyro dia marchamos ſete legoas por ſerras, & caminhos aſperos atè dar á viſta de hum rio, para o que decemos com trabalho huma ſerra ingrime, & pelo canſaço da marcha, ſem ordem no caminhar,& com riſco de ſe dividir o arrayal, pelos caminhos encontrados, que ſe offereciáo, ſe não deramos fé delle de hũa ſerra, tornando muyto atraz para a não perder, a que chegamos bem noyte, junto a hum rio, aonde ſe acharaõ muytas beringellas bravas, & amargoſas, que ſe comèraõ ſem ſaber o que era botando as pevides fóra, & outros a que não abrangiaõ, aquentavão agua com pimenta, & a bebiaõ, & os que eſcapàrão algum ambar o maſcavão, por perderem o ſentido do comer. Neſte rio fugirão eſta noyte todos os Cafres, que carretavão a D. Duarte, roubando todo o arrayal do cobre, & caldeyras, & o mais que pudèrão levar, ſentindo-ſe ſó ficar eſte fidalgo expoſto com a falta delles a não poder marchar comnoſco por vir muyto falto de ſaude, & forças. No dia ſeguinte aos nove de Agoſto levando-ſe o arrayal para o mar junto ao rio em buſca de vao, que achamos ſeco ſobre tarde, ſendo Deos ſervido, acharmos muytas figueiras bravas da India, cujos talos cruz,& cozidos ſerviaõ de aliviar a fome. Aqui chegamos tão fracos, que algũs ſe deyxáraõ ficar atraz não ſe atrevendo a marchar, & aſſentamos logo da outra parte do rio, & ao outro dia de S. Lourenço marchando pelos montes altos por a praya não dar lugar, ſe deyxou ficar Joaõ Delgado, que já

fizera

fizera o mesmo o dia d'antes, & o Almirante, & eu o trouxemos na retaguarda devagar, fez seu testamento, & confessando-se de novo com o Padre Francisco Pereyra, me pedio o deyxasse á vista do mar, aonde ficou, tendo já o arrayal traspostо hũs montes, & indo já apartados, & despedidos delle. Começou a gritar, & correr atraz de nòs, que querendo-o esperar, cahio elle de focinhos sem se levantar mais deyxando-o nòs por seguirmos o arrayal, que tambem nos deyxava, & julgando que elle nos não podia acompanhar. Era este mancebo cazado em Estremoz, & hia com remedio, tendo servido na India desde o anno de 1635. em que passou a ella com Pedro da Silva, a quem servio. Este dia sobindo, & decendo serras se marchou pouco, assim por causa do caminho aspero, como por vir D. Duarte Lobo impossibilitado, & o não querermos deyxar, nem a outros, que hiaõ ficando desmayados, a que se acodio marchando menos, & devagar, lançando-se no chão a tomar folego, acabando de vencer hũa serra, & subindo outra lastimando assás a quem os ouvia. Sobre a tarde á decida de hum monte ingreme chegamos a hũa pequena praya, em que havia hum ilheo, que de marè chea ficava rodeado de agua, & muyto grandes seyxos em hũa enseada pequena com hũa ribeyra de agua, julgando não faltaria marisco para aliviar a fome que nos tinha reduzido a estado, que não tinhamos mais que a semelhança de homẽs, & revolvendo toda a praya se naõ achou nada, ficandonos por experiencia que nos recifes de semelhante pedra não ha marisco. Nesta occasião, & sitio desgarrando-se os Cafres do Sotapiloto Balthazar Rodrigues a mariscar derão em hũa barroca com a cabeça de hum tigre muyto podre, com muytos bichos, & mão

chey-

cheyro, a que logo comèraõ a lingua, & o mais muytos contentes trouxeraõ a ſeu ſenhor, que o poz a cozer com ſeus camaradas, & com Dom Duarte Lobo, bebendo-lhe primeyro o caldo, com tanta vigia, que por guardar eſte ſeu achado dos mais, eſteve em quanto ſe cozeo com hũa eſpinguarda concertada para o defender ſe lho quizeſſem furtar, & pedindo hum Religioſo hũ pequeno não abrangeo a elle. O dia ſeguinte indo marchando algũs achàraõ no mato dous ratos mortos, & de máo cheyro ſobre que ouve debates na repartiçaõ. Indo Paulo de Barros adiantado deu na praya com hum Cafre de que ſe alcançou eſtarmos perto do rio da Náo Belem, & de que não faltava reſgate de milho, & vacas deu-ſelhe ſua joya de cobre, que elle reſtituhio com hũ pequeno de milho, que trazia, que repartindo-ſe por todo o arrayal couberaõ a cada peſſoa doze grãos: cobramos alento com eſta nova, & proſtrados por terra demos graças a Deos, & ſe rezou hũa Ladainha a noſſa Senhora com muyta devoçaõ. E ſubindo hũa ſerra bem ingreme tornamos á praya, & marchamos atè hum rio, que não ſahia ao mar, onde aſſentamos o arrayal na ribeyra à viſta de duas palhotas, em que o Cafre, & ſeus companheyros ſe recolheo, dando a entender que a ſua povoaçaõ eſtava longe, para onde nos acompanharia o outro dia, & deu ao Almirante hũ lenço de mixilhões, que repartio com D. Duarte.

Aſſentando o arrayal ſe ſahio cada hum pelo mato a colher figueyras para lhe comer os talos, & por hũa negra dizer que humas flores vermelhas, que trazia na maõ ſe comiaõ cozidas, ſe fizeraõ dellas caldeyradas, que comèraõ, & eraõ ervas baboſas, as quaes cauſáraõ taes agonias, que a naõ aliviarem os que as comèraõ com

bazares, & vomitar morrèrão por ser peçonha. Aos doze de Agosto marchamos em companhia do Cafre, que se chamava Benamusa, por hum outeyro apique na subida do qual descançamos muytas vezes, & vencida esta difficuldade descançamos em cima junto a hũas palhotas, & o Almirante deu hũa manilha de cobre ao Cafre para nos guiar, o qual nos deu a entender se queria adiantar, & que se inviasse com elle algũa gente para trazer resgate da sua povoaçaõ duvidou-se ao principio, mas o Cafre era tambem encarado, & alegre, & a fome, que apertava tanto, & tão fea, que hũa, & outra causa facilitou as difficuldades, que se offereciaõ, ordenando-se a Paulo de Barros, que com seis marinheyros, & Aleyxo da Silva com dous passageyros, tirando forças de fraqueza, se adiantassem com o Cafre, a quem dando-se algũas joyas de cobre se foy muyto contente, & se lhe juntáraõ outros tres, que o esperavão no mato, a que seguimos perto de hũa legoa, & chegando ao alto de hũa serra gritáraõ alto esperando, & dando-nos os parabẽs de se ver já o Rio da Náo Belem, termo de nossas esperanças; onde descançamos huma legoa delle. O Cafre, & os que o acompanhavão tomáraõ seu caminho, sendo o nosso para o Rio outro, pelo qual decendo chegamos á praya delle já tarde, em que assentamos o arrayal, & achamos algũas reliquias da Nào Belem, & algũs mortinhos.

Neste caminho esteve por vezes á morte o Padre Fr. Antonio de S. Guilherme de peçonha de hũas favas, que comeo assadas indozido de Domingos Borges de Sousa, que lhe affirmou as comera assim sem lhe fazerem mal, porèm tornou em si a poder de pedra bazar moìda, & outras contrapeçonhas. E á noyte se ceou na

barra-

barraca de Dom Duarte Lobo hum pedaço de couro de fardo de canela aſſado, & em outro rancho hũa alparca de couro, que ſe trouxe nos pès mais de vinte dias, & na barraca de Jacinto Antonio o Meſtre hum caõ dos Cafres, que ſe matou á eſpingarda, de que ſenão partio, nem com D. Duarte, de que elle ficou ſentido.

Por ſe naõ achar agua deſta banda abrimos cacimba na area de muyto boa agua, & paſſamos tres dias confiando em Deos, & nos que foraõ com o Benamuſa em os quaes fizemos huma jangada para paſſarmos o rio, & reſgatando a algũs Cafres, que vierão tão pouco milho, que não coube a cada peſſoa, mais que hũa chavana. A quarta feyra veſpera de noſſa Senhora da Aſſumpção chegárão a outra parte do rio os que eſperavamos da aldea do Cafre, livres da fome, & com as mochilas providas, & Cafres em ſua companhia com ſeis vacas vivas de reſgate, & tendo feyto a jangada, que dedicamos a S. Domingos Soriano, paſſou logo o rio a buſcar Vicente da Silva criado de D. Duarte para dar razaõ do que achárão do reſgate, ſitio das aldeas, & cuſtumes da gente, eſte mancebo trouxe a ſeu amo hum piqueno de milho, dous mocates, & hũa pequena de vaca cozida, de que o fidalgo partio com o Almirante, & outras peſſoas, & o mais ſervio de regalo a elle, & ſeus camaradas.

Ao outro dia de noſſa Senhora houve grande trabalho em paſſar a arpoeyra para poder barquear a jangada por o rio ſer largo, & de corrente apreſſada, & não podendo paſſar todos eſte dia ficou o Almirante com os mais para o outro. E querendo hum grumete paſſar a nado o arrebatou a corrente da vazante, de maneyra, que o não julgàmos eſcapar, & abſolvendo-o de terra o Pa-

 dre

dre Fr. Joaõ da Encarnação, & chamando por Saõ Domingos Soriano, o colheo hũa rebeça levando-o a terra sem dano algũ Os Cafres, que vinhão com as seis vacas de resgate por nos acharem ainda da outra parte, se tornáraõ á noyte a suas aldeas, prometendo tornar com ellas, contra o credito dos que passárão primeyro o rio, q̃ não criaõ o que os que vieraõ com elles contavão da abundancia, que achárão, & boa passagem, que o Cafre lhes fizera, pedindo a Dom Duarte, que foy dos primeyros que passárão, enviasse ás aldeas apressar o resgate, a que se mandou Urbano Fialho Ferreyra, & o Contramestre Antonio Carvalho da Costa, & outros com armas, & cobre para resgatarem.

O dia seguinte dezaseis de Agosto acabou de passar o arrayal, assentando entre duas serras á vista do mar, aonde chegárão os Cafres com vacas, que se lhe resgatáraõ, & repartiraõ pelos ranchos, matando hũs, outros assando, & cozendo, & todos comendo com tão boa vontade, que senão lançava fóra mais que as pontas, & unhas das vacas, que tudo o mais servia, & vindo decendo de pressa mais com muyto gado, milho, & mocates, ouve desordem da nossa parte aproveytando-se os resgatadores do mais, & melhor, espalhando-se alguns pelo mato, & esperando os Cafres, resgatando-lhe milho, & mocates em grande prejuizo de todos, dando por hum mocate cobre, com que se resgatavão tres, & quatro no arrayal, & os Cafres achando fóra este preço não deciaõ com mais que com vacas, a respeyto do que se lançou pregão com pena de morte, que ninguem sahisse fóra do arrayal a resgatar, o que não bastou, porque ainda a fome á vista de tanta carne senão satisfazia. Ordenou-se ao Mestre Jacinto Antonio, & outros rondar

o ma-

o mato, & caminhos não consentindo que se resgatasse, & que prendesse os que achasse, como achou tres Portuguezes, & tres negros nossos, que prendeo,& trouxerão ao arrayal, aonde feyto concelho, os Deputados derão por castigo, que dos tres brancos dous corressem com baraço, & pregaõ pelo arrayal, & se lhe pregassem as mãos, & a outro faltou prova. Dos negros se lançou sorte para haver de morrer hum, a qual cahio em hum mulato de Urbano Fialho, em quem logo se executou, & os outros dous forão rigurosamente açoutados pelo arrayal, encarregando-se esta execução, assim dos Portuguezes, como dos negros ao Meyrinho, & sendo verdugo hum negro. Na mesma pena encorreo hum page do Almirante, que ás costas de hum negro, & com pregão, foy bem açoutado. Hũa noyte destas havendo dous dias, que faltava o resgate, se fez hum curral, em que se recolhiaõ, & amansavão as vacas, que se resolveo trouxessemos vivas não cessando a todas as horas de ir gente à fonte, que ficava dous tiros de mosquete por detraz de hũa serra, estando os nossos já recolhidos, tomárão a hum negro nosso hum caldeyrão nella, & tornando para o arrayal com grandes gritos, acodimos com as armas, & pelo tom da falla disparando-se hũa escopeta alcançou a hum Cafre por hũa perna, que logo trouxerão, & deyxando-o preso, & com centinella para o outro dia ser justiçado, em nos recolhendo se levantou outra grita, a que se acodio, & inquirindo achamos serem os companheyros do Cafre ferido, que com elle tinhaõ vindo a roubar, & como a noyte era escura, sem a centinella dar fé o carregárão ás costas, & o leváraõ comsigo para o mato. Acháraõ-se neste conflito menos dous cabrinhas nossos, que fugirão, levando a seus amos hum

caldeyraõ, & hũa ſertãa de cobre, & outro reſgate mais oculto.

Entendendo haveria mais ladrões ſe emboſcou algũa gente da noſſa, & a poucos paſſos demos com hum Cafre, de que ſe lançou maõ pretendendo elle com forças livrarſe, porèm Joſeph Gonçalves Velloſo marinheiro, morader em Belem levando de hũa eſcopeta, lhe deu com ella, & lhe quebrou hum braço, & acodindo com fogo para o conhecer, ſe achou que era hum Cafre por nome Joaõ, dos que havião fugido a D. Duarte Lobo da Silveyra, & roubado o arrayal, a quem o Almirante fez perguntas, & diſſe, que elle, & outros ſeus companheyros andavão por alli a roubar, pelo que o mandárão enforcar ao outro dia, depois de confeſſado. Logo começou outra vez a correr o reſgate, como de antes de muyto milho, mocates, & algũs cabaços de leyte, & vacas, ſendo eſtes barbaros já mais domeſticos, por ventura pela communicaçaõ, que tivèrão com os noſſos da Náo Belem, em ſua perdiçaõ no anno de mil & ſeiscentos & trinta & quatro, o tempo, que neſte ſitio fizeraõ os pataxos.

Nos dias, que aqui nos detivemos, que foraõ quatorze, ou quinze para deſcanſo da gente quebrantada com tantos dias de fome, & trabalho do caminho, que haviamos paſſado, houve algũas diſcenções, & tratos de ſe apartarem algũs, & marcharem em arrayal apartado pelo mao governo do Almirante ocaſionado de ſua froxidão, & bondade, o que ſe não conſeguio por o tempo diſpor outra couſa. Os que haviaõ ido os dias atraz ás aldeas apreçar o reſgate de vacas, como lá havia melhor paſto, ſe deyxàraõ andar, & tornando ao arrayal, achandonos já de barbas feytas ſe admáraõ, por ſe naõ

co-

conhecerem hũs a outros pelas debelitadas figuras, em que estavamos, & ouve pessoa nesta paragem, que confessou lhe haviaõ com fome sahido nòs pelo corpo que já mais imaginou podia ter.

Os Cafres que nos fugiraõ com o que se enforcou, achando-se sem elle pediraõ seguro, & tornarem para o arrayal, o que se lhe concedeo pela falta, que faziaõ a D. Duarte Lobo, & a impossibilidade, com que este fidalgo se achava para poder marchar, a causa de novos achaques, que o molestavão, sobre os que já trazia do mar, que eraõ muytos, & assim para algum alivio tratou de amansar dous boys, & se concertou com dezaseis grumetes, que o carretassem por tres mil & quinhentos xerafins pagos em Moçambique, & tendo isto contratado hũa segunda feyra á noyte de vinte & cinco para vinte & seis de Agosto lhe deu hum accidente de ventosidades, de que esteve muy atribulado, a que se lhe acodio com algalia, remedio de que usava por ser mal velho, com que melhorou, porèm de improviso o cometeo o mesmo mal pela garganta, que mal lhe deu lugar a fazer hũ acto de amor de Deos muyto bem feyto, & com a ultima palavra lhe faltou a falla, tendo nas mãos hũa lamina de Christo na Cruz. O Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme, vendo-o nesta agonia lhe gritou lhe apertasse a maõ se se queria confessar, o que elle fez bem rijo, & sem fallar mais o absolveo, & espirou logo. Foy a morte deste fidalgo a mais sentida de quantas succedèraõ neste naufragio por ser fidalgo taõ agradavel a todos, que se não achou pessoa, a que não magoasse a perda de sua vida por muytas razões, que por suspeyto, & obrigado deyxo de apontar. Era D. Duarte Lobo filho segundo de D. Rodrigo Lobo General, que

foy

foy d'Armada defte Reyno paſſou á India no anno de 1629. com o Conde de Linhares deſpachado com a fortaleza de Baçaim por tres annos, & das terras de Bardès em vida. Avendo-ſe embarcado antes na Armada da coſta, que ſe perdeo em França, no Galeaõ Santiago, que eſcapou brigando ſó com quatro Náos de Turcos valentemente. E no Eſtado da India ſervio por ſeus graos de ſoldado Capitaõ, Capitaõ mòr das Armadas, & ultimamente Governador dos Eſtreytos de Ormuz, & Mar Roxo, aonde acclamou S. Mageſtade, que Deos guarde; achando-ſe em boas occaſiões de ſeu ſerviço, & na do ſoccorro da Ilha de Ceylaõ por ſoldado de ſeu irmaõ D. Antonio Lobo, obrando em todas com grande ſatisfaçaõ, que os Vice-Reys moſtrárão ſempre de ſua peſſoa. Paſſava ao Reyno neſta Náo mais por ver a Sua Mageſtade, que por alcançar ſatisfaçaõ de tantos ſerviços.

A vinte & oito de Agoſto dia de Santo Agoſtinho começamos a marchar, & ſeguindo o caminho chegamos a deſcançar a hum ribeyro junto da praya, eſperando por Joaõ Lopes tanoeyro da Náo, a quem o Almirante mandou por ſeus camaradas hũa vaca manſa, que ficou de D. Duarte Lobo por nos naõ poder acompanhar de hũa facada, que lhe dèraõ em hũa perna. Entrando com o arrayal mais dẽtro da terra aſſentamos para paſſar a noyte em hũa chãa junto a huma ribeyra de agua ſalobra, aonde ſe mandou enforcar com pouca prova hum Cafre dos que vieraõ com o ſeguro, que ficou de D. Duarte Lobo por ſe dizer que reſgatara, & outro ſeu camarada, que havia acarretado o meſmo fidalgo, & era do Sotapiloto fugir com medo por ſer dos meſmos, que vieraõ com ſeguro. Neſte ſitio nos detivemos hum dia

por

por ſucceder no arrayal hũ levantamento, querendo apartarſe, dizendo, que não convinha irmos juntos, porque naõ haveria reſgate para todos. Por cauſa do que chamou o Almirante a conſelho, & por todos ſe deſcontentarem de ſua bondade, ſe votou que ouveſſe diviſaõ, que ceſſou por naõ concordarem na eleyçaõ do novo Capitaõ, & repartiçaõ do cobre. Tornamos a marchar o outro dia trinta de Agoſto com algumas vacas diante, atè hum boſque freſco á viſta de tres povoações, de que ſahiraõ muytos Cafres, & Cafras com grande reſgate de vacas, milho, leyte, & mocates, onde aſſentamos eſte, & outro dia gozando deſta fartura. Tornando os marinheyros, & grumetes a levantar voz, que ſe queriaõ apartar com o ſeu Meſtre, & que ſe dividiſſe a gente, repartiſſe o gado, & cobre, & armas, em que o Almirante, falto de amigos, & de conſelho concedeo, fazendo primeyro termo nos livros delRey das cauſas, & modo, porque aquelle apartamento ſe fazia, que era por o bem de todos, a que em hũas partes faltava o reſgate, & naõ abrangia a tantos, & que marchando apartados todos paſſariaõ melhor. Repartio-ſe a gente, armas, gado, linhas, arpoeyras, & caldeyroẽs, & o mais, & dando o Almirante a dianteyra ao Meſtre, ficou marchando o Meſtre com a melhor gente do mar, & o rancho dos camaradas, que fomos de D. Duarte Lobo, que depois de ſua morte nos conſervamos ſempre ſem diviſaõ, & com as melhores armas do arrayal, de que era cabeça o Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme, por ſeu grande talento, & valor, com que ſempre militou na India, achando-ſe em occaſiões de guerra, em que o bem moſtrou, antes de entrar na Religiaõ. Neſta companhia foraõ o Padre Fr. Diogo da Preſentaçaõ, & Fr. Bento Arrabido, & Fr.

Joaõ da Encarnação, & por resgatadores Aleyxo da Sylva,& Antonio Carvalho da Costa.

Com o Almirante ficáraõ seus camaradas, & os Padres Fr. Afonso de Beja, Francisco Pereyra, & o Capellaõ da Náo, & Frey Ambrosio de Magalhães de Menezes, & Domingos Borges de Sousa, Veyga,& Faro,& os mais officiaes da Náo, & Paulo de Barros por resgatador. Neste sitio fugio hũ Cafre a Roque Martins de Miranda, compadre, & camarada do Almirante com tudo o que trouxera da China, onde era casado, & escapou da Náo. Despedimonos hũs dos outros com grande sentimento, pedindo-se perdões, & passadas duas, ou tres horas, que o Mestre começára a marchar, se levou o Almirante com o seu arrayal com o gado diante por meyo das povoações, de que lhe sahia muyto resgate, que como eraõ poucos a todos abrangia, sendo os Cafres mais doceis, & tanto que passando por suas aldeas, tal vez o seu gado se mesturava com o nosso, & elles o apartavão com muyta quietaçaõ. Deste modo ouve o Almirante vista, pelas quatro horas da tarde da companhia do Mestre, que estava resgatando, depois de haver rodeado,& atravessado muytos caminhos, por se adiantar, trabalhando cada qual dos resgatadores por ser o primeyro, sem embargo, q̃ nos tornamos a encontrar, marchando o Almirante diante com o seu gado, & companhia, & nòs seguindo-o, atè hum rio, em que fizemos alto, elle de hũa parte, & o Mestre da outra, o qual era de muyto boa agua, & dava pela meya perna, & com muyto fresco arvoredo. Armaraõ-se barracas, meteo-se o gado no meyo com boas centinellas. Pelo discurso da noyte se atirou do arrayal do Almirante hum tiro espingarda, por gritarem os nossos moços, que os Cafres se tinhaõ embosca-

boſcado, para dar nos caldeyrões, com que ſe hia buſcar agua ás fontes, mas neſta não tiverão bom ſucceſſo, porque evitando eſte riſco ſe valèraõ os noſſos para iſſo de cabaços, que tinhaõ reſgatado com leyte, repartidos pelos ranchos. Aqui ficou o Meſtre dous dias ſem marchar, por acodir muyto reſgate de toda a ſorte, & algũas galinhas, & eſpetadas de gafanhotos, que os Cafres offereciaõ, imaginando ſe lhe daria cobre a troco. Aos cinco de Setembro pela manhãa, rezando primeyro hũa Ladainha a noſſa Senhora, marchamos por hũa ſerra muyto ingrime, decendo-a logo à outra parte, de que não paſſamos aquelle dia pelo muyto reſgate, que acodio ao longo de hum rio clariſſimo, & de boa agua, em que reſgatamos vacas, leyte, & mocates, em meyo de muytas povoações, donde ao dia ſeguinte marchamos por hum monte alto, com dous barbaros, que nos ſerviaõ de guia, deyxando enforcado hum Cafre, dos que nos tinhaõ fugido, & roubado o arrayal.

Como eſtes Barbaros fazem toda ſua eſtimaçaõ do cobre, ſe conjuráraõ todos os do reſgate do dia de antes, para nos roubar, ſervindo-lhes de eſpia dobre os dous Barbaros, que ſe nos offerecèraõ por guias, como fizeraõ, lançando a fugir por hum mato com hũa vaca, com que ſe ouvèraõ de acolher, ſe naõ fora a diligencia, dos que hiaõ diante, & pegando Joſeph Gonçalves Velloſo de hum delles para o amarrar, lhe lançou o outro a maõ á mochila, ſobre que andáraõ a braços, a que acodio Vicente da Sylva, largando da maõ a eſpingarda, de que affeyçoado hum Cafre do mato lançou maõ, & correo taõ ligeyro, que ſe lhe naõ pode valer. E ſaindo daqui nos achamos em hum campo cercado de tantos Cafres, como eſtorninhos, em ala, & ſom de guerra,

brandindo azagayas, infinitos para cada hum dos Portuguezes, mas nòs despedindo balas, ainda que com pouco effeyto por ser de longe, os fizemos retirar, deyxandonos seguir nosso caminho, sempre á sua vista, atè hum mato, em que nos metemos, imaginando ser desvio desta canalha, ordenando-se a marcha muy atento, com armas na dianteyra, & retaguarda, & o gado no meyo, & vigias pelos lados, por ser o caminho roim, & comprido, & os Cafres naõ perderem ponto de nos offender, cometendonos no meyo do mato com grande grita, mas favorecendo-nos Deos lhe matamos logo tres, & sem dano nosso nos achamos livres do mato, & perto de hũa fonte de boa agua nos acodio algum resgate, de que naõ se admire quem o ler, porque esta gente vendo cobre naõ reparaõ, em que lhe matem pay, & máy, nem parentes.

Aos sete de Setembro marchamos deste lugar por grandes campinas, com muyta nevoa, & sem poder romper as nuvẽs de gafanhotos. Aos oito dia do Nascimento de nossa Senhora, acodiraõ muytos Cafres com resgate de vacas, & milho marchando por terra de trinta graos muy aprazivel, & alegre, com vista de muytos passaros grandes a modo de garças reaes, mas taõ altos, que ao longe pareciaõ carneyros. Aqui avistamos hũ dia hũ bando de leões bem grande, que andavaõ em hũ valle brincando, sem darem fé de nòs, que passamos por hum alto, de que vimos o mar, para onde marchamos com quarenta & duas vacas vivas em nossa companhia; naõ tratando de entrar mais pela terra dentro pelo risco dos Cafres. Dia de Saõ Nicolao de Tolentino, marchando pela praya, achamos hum farol, & muyta madeyra, que julgamos ser fabrica de algũa Náo, que devia

via dar á coſta, & antes do meyo dia chegamos á hum rio caudaloſo, que ſenaõ paſſou aquelle dia por ſer de grande corrente, & eſtar a marè chea, aonde vieraõ alguns Cafres peſcadores da outra parte ſem trazer reſgate, de que alcançamos depois vinhaõ a eſpiarnos, vadeando o rio com agua pela cinta, a quem deyxamos o nome de Rio da Cruz, por hũa de pao que alli levantamos, & outra que ſe eſculpio em hũa pedra, para ſe a companhia do Almirante vieſſe atraz, ſaber que eramos paſſados. Subimos a hum teſo de pedras, aonde nos eſperavaõ mais de duzentos Cafres com ſuas azagayas em ſom de guerra, cubertos com rodelas de couro, de que uſaõ, aos quaes cometemos caſtigando ſeu atrevimento com a morte do que os capitaneava, a que acertou Antonio Carvalho da Coſta, com duas balas pelas pernas, de que cahio ferido, & o acabamos de matar á eſpada deſemparando os mais o campo á viſta deſte, porque naõ he gente, que mais eſpere, & advertindo, que quando eſtes Barbaros vem muytos juntos ſem reſgate, vem a furtar, & naõ he acertado entaõ poupalos, ſendo ſempre o caminho da praya o mais acertado, & ſeguro, aonde nos tornaraõ a ſahir; mas matando Aleyxo da Sylva outro á eſpingarda, deyxáraõ de nos ſeguir. Neſta praya ſe ficou por naõ poder marchar hum moço da India muyto bom Cirurgiaõ. Chegamos eſte dia à noyte a aſſentar junto de huma lagoa por detraz de hum rio, que nos impedia a viſta do mar. Ao outro dia doze de Setembro nos naõ levamos, por ſe levantar hũa grande trevoada, & relampagos, & lançando os olhos a hũa ſerra, vimos muyta gente, que marchava com vacas diante, & vinha depreſſa a buſcar ſitio, em que ſe recolheſſe da chuva. Conhecemos ſer a compa-

nhia do Almirante, que havendo viſta do noſſo arrayal diſparou duas eſpingardas, a que reſpondemos com outras, & vieraõ aſſentar da outra parte da lagoa amparados de hum mato, donde vindo a nòs Paulo de Barros, & outros ſoubemos a mal afortunada jornada, que haviaõ feyto, & deſtroço, que tivèraõ dos Cafres. O Meſtre Jacinto Antonio, mandou por Fr. Joaõ da Encarnaçaõ, viſitar o Almirante, a que reſpondeo por eſcrito, pedindo-lhe, & requerendo-lhe ſe tornaſſe a unir á ſua companhia para juntos ſe defenderem melhor dos Cafres, que ſe podiaõ juntar em dano de todos, proteſtando, que do contrario daria conta, do que por eſſa cauſa ſucedeſſe. Com eſte eſcrito fez o Meſtre conſelho, em que depois de varios pareceres, em que os marinheyros votáraõ, nos naõ uniſſemos, por nos naõ governarem os paſſageyros, a que o Almirante ſó deferia, com tudo o Meſtre intimidado por Frey Joaõ, que tornára a viſitar o Almirante, & pelo receyo dos Cafres, ſe reſolveo em ſe unirem, ficando iguaes na juriſdiçaõ, & mando, o que entaõ pareceo convinha mais á conſervaçaõ de todos. Deyxemos deſcançar os arrayaes unidos, em quanto damos razaõ do ſuccedido a Antonio da Camara de Noronha, os nove dias, que marchou apartado.

Tanto que amanheceo o dia, que o Almirante ſe apartou de nòs alem do rio começou a marchar pela ſerra acima, dando ao decer della com muyto mantimento, atraveſſou hum mato eſpeſſo, & ſahindo a terras chãs com reſgate de vacas, milho, mocates, & leyte, dando com huns negros de boa natureza, que o acompanhàraõ, ajudando-lhe a tanger as vacas, ainda que ſempre com os olhos, no que poderiaõ furtar. Fez duas jornadas com eſta fartura, & na terceyra, paſſando hum ma-

to.

to pequeno, apanhárað das coftas ao irmaõ do Sotapiloto a fua mochila lançando-fe o Cafre a fugir, fem o poderem offender, por fua grande ligeyrefa. Outro Cafre inveftio tambem com hum mulato do Contrameftre, por lhe furtar os alforjes,& em quanto andavão ás pancadas, fe lhe acodio, & fugio o Cafre. Dahi paffou a hũ rio com muyto arvoredo, em que paffou o rigor do Sol, á vifta de povoações, de que lhe fahiraõ com muytos cabaços de leyte. Querendo fubir a hũa ferra, lhe fahio hum Cafre de boa feyçaõ, com muytas manilhas de cobre, & trezentos em fua companhia, mas fem armas, & tratando de refgate, & moftrandofe-lhe cobre, refpondeo em Portuguez, que naõ queria por as fuas vacas,fenaõ prata, como a Lua, & ouro, como o Sol, de que fe entendeo devia aquelle Cafre ficar alli pequeno, de algũa perdiçaõ.

Paulo de Barros, que por ter já paffado efte caminho, entendia bem o modo dos Cafres, alcançou defte, que atentava para o gado, que o Almirante já trazia manfo com carga, & receofo de algũa affaltada, começou a marchar com as vacas diante, & hũ grumete, com algũs Cafres da terra, que o tangiaõ. Tanto que os outros o viraõ marchar fahiraõ atraz delle, & chegando ao alto da ferra vendo os Cafres, que os que o feguiaõ naõ podiaõ chegar taõ depreffa, por fer o caminho afpero, & comprido, faltáraõ em Paulo de Barros, & no grumete ás pancadas, fem lhe valer a efpingarda, & efpada, que trazia, para o naõ moerem a pancadas, com hũas braças de pao que traziaõ, & os feriraõ, tomandolhe os alforges, & tres vacas vivas. O grumete fe defendeo melhor com hum bacamarte, fem perder mais que o chapeo, por chegarem os mais a Paulo de Barros, &

jun-

juntando as vacas o curaraõ da ferida. Soccedeo isto á vista de hũa povoaçaõ, em que os negros do nosso arrayal entráraõ, & roubando o que acháraõ de comer, naõ consentio o Almirante lhe puzessem o fogo. Salvador Pereyra chegando com o arcabus a hũas arvores passou entre mais de cento a hum Cafre, & dando com elle em terra, os mais se afastáraõ, deyxando os alforges, que tomáraõ ao Barros abertos, tomando o q̃ lhe melhor pareceo com grande festa. E depois disto em qualquer parte, que assentava o arrayal, o naõ deyxavaõ de seguir estes Cafres, sem ouzarem ao cometer, mas chegando á vista de dous montes, & forçado a passar pela fralda da mão direyta, no mais ingreme se atravessárão mais de trezentos Cafres em hum, & outro com suas armas, & chegando ao meyo caminho se preparou a retaguarda esperando pelos que ficavaõ atraz, adiantando-se Domingos Borges, com alguns mais, que o seguiraõ pelo monte assima avançou o alto, que os Cafres largáraõ ficando elle senhor do posto, com o que os mais marcháraõ pela fralda sem dano algum, seguindo-os sempre os Barbaros atè chegar a hũa chãa com arvoredo, em que Domingos Borges, sem ser visto, se emboscou, & matou hum. O que foy occasião de se enfurecerem de maneyra, que desviando-se de tiro de espingarda, naõ deyxavão de perseguir ás pedradas, tanto que decendo-se algum monte era necessario porem-se tres homẽs com as armas de fogo ao rosto atè o arrayal passar, & logo em outro passo outros, atè chegarem a outras povoaçoens, sem lhe fazer dano algum levando as vacas diante com gente de vigia, & chegando a hum passo estreyto com serras altas de hũa parte, & da outra mato taõ cerrado, que senaõ podia romper, os Cafres os serviaõ de pedra-

das,

das, de que se naõ pudéraõ valer ferindo ao Almirante, Salvador Pereyra, na retaguarda, sem poderem ser senhores de si, nem atirarem mais, que o primeyro tiro, que naõ empregáraõ, vendo-se aqui muytos brabateadores, que corrèraõ bem para se livrar da trevoada que foy bem grossa. Passada ella se juntáraõ todos em huma terra, que havia sido semeada, junto a hum rio, & os Cafres entendendo que o arrayal ficava alli, puzeraõ fogo á erva que estava seca, pelo q̃ o Almirãte passou á outra parte do rio marchando para hũas serras, assentando no mais alto dellas, para passar a noyte com vigia atè amanhecer, sem armar barracas, nem fazer de comer com os Cafres á vista, dando grandes coqueadas, & a entender, que cometerião de noyte o arrayal. E o Almirante antemanhãa se levou seu caminho pela serra assima com as vacas, aonde achou que já os Barbaros tinhaõ occupado o alto della com galgas juntas, & por não haver outro remedio se dispoz Domingos Borges de Sousa, Salvador Pereyra, & outras pessoas a vencer este risco com as espingardas ao rosto, & os olhos nas galgas, que os Cafres começavão a lançar com dano dos nossos, & indo buscar outras, tivèraõ os nossos lugar de avançar o alto, & elles se retiráraõ deyxando passar todos a salvo. Descansando deste trabalho marcháraõ hum pouco, & foraõ fazer noyte junto a hum rio, aonde chegáraõ bem destroçados do caminho, & dos Cafres marchãdo muyto aquelle dia por ver se se podiaõ adiantar de tão má canalha, & o Almirante bem maltratado das pedradas. Ao outro dia subindo, & decendo serras, & caminhos asperos, encontrou sinco Cafres, que o seguiaõ, & chamando-os, o naõ quizeraõ esperar entaõ, & ao meyo dia chegáraõ dous delles, & dando-lhe piquenos

de cobre para lhes ensinarem o caminho, elles o metèraõ por hum mato cerrado, em que a poucos passos entendeo o guiavaõ para traz, & elles vendo, que eraõ entendidos, lançáraõ a fugir, havendo já votos, que os matassem. E marchando veyo o Almirante a hum rio de muyto arvoredo fresco, aonde descançando hum pouco, mandou passar palavra para marcharem, o que se aceytou mal, por estarem cansados, & ser o posto bom, & cometendo hũa serra, os cinco negros, que se lhe adiantàraõ atraz, passáraõ o rio primeyro, & occupáraõ o alto della sem serem vistos, & tanto que o tiveraõ debayxo, começáraõ a lançar galgas, & atalhar o caminho, & sem duvida se os Cafres foraõ mais este dia escapára difficultosamente, com tudo se apressáraõ, & não descançáraõ atè se ver na mayor altura da serra, a que chegáraõ esbofados, com que cobrárão algum alivio. Tornando logo a marchar por terras chãas, & caminhos seguidos, descobrindo tanta copia de Cafres, que negrejavaõ os campos, & assim foraõ andando atè hũa subida, em que estava o Benamusa, a que chegáraõ sem aggravo, & se viraõ em sima com elle cercados de povoações, & de muytos Cafres com vacas, de que ficáraõ contentes, parecendo naõ faltaria resgate. Falláraõ com o Benamusa, que parecia pessoa autorizada, cuberto com huma capa de couro retalhada em tiras, & o mesmo os seus, que he a mayor gala destes barbaros. Pedio-lhe o Almirante que o manda-se guiar para hum rio, que parecia, & aonde resgatariaõ, para o que lhe deu suas joyas de cobre, com que se satisfez, mandando dous Cafres seus por guias, com o que foraõ marchando com armas na mão, vacas diante, & cuydado na retaguarda, advertidos do que já lhe tinha succedido. Entráraõ por

hum

hum caminho ſeguido cercado de huma parte de mato eſpeſſo, & da outra de pedreyras altas a modo de edificios velhos, & em parte lapas naturaes, que ſerviaõ de reparo, para o que logo ſuccedeo, que juntos os ſinco Cafres, de que atraz ſe faz mençaõ com eſtes os aviſáraõ da morte dos tres, & unidos ſe atraveſſáraõ em ſima deſtas lapas com muytas pedras, que deſpediraõ chegando o gado, que hia diante, ſendo-lhe neceſſario para fazerem tiro deſcobrir o corpo, dando primeyro na ponta das lagẽs, & dellas no caminho, com que deraõ lugar á gente ſe deſviar, indo ſempre os que marchavão diante com o tento nellas, gritando, que havia treiçaõ, o que vendo os Cafres, que guiavão, quizerão fugir, mas Domingos Borges de Souſa levando a eſpingarda ao roſto derrubou logo o primeyro, & o outro eſcapou por meyo de ſeis eſpingardas, ſem ſe lhe poder fazer tiro, tão ligeiros ſaõ eſtes barbaros, não ceſſando em tanto os das galgas, de que eſcapou o arrayal, valendo-ſe das lapas, em que ſe recolhião, & dellas correndo quinze, & vinte paſſos tornavaõ a ſerrar outra lapa, atè de todo ſe livrarem deſte paſſo, chegando ao rio, que paſſáraõ com agua pelo giolho, & aſſentárão, dando graças a Deos pelos livrar de tão evidentes perigos. Os Cafres vierão buſcar o morto com grandes prantos, em que não ceſſarão toda a noyte, em que o Almirante teve cõ boa vigia atè a manhãa, que tornou a marchar, vindo algũs Cafres com reſgate para o que parou o arrayal, parecendo que ſe alojaſſe alli dous dias, mas como o Almirante eſtava doente, & ferido, receoſo de algũa treição dos Cafres, tornárão a marchar por hum monte de muytos eſpinhos, & grande praga de gafanhotos pegados nas arvores, a que ſobreveyo grande nevoa com

 chu-

chuva meuda, ſem verem o caminho, & forão em buſca do mar fugindo dos Cafres, que os tinhão tão acoſſados, & deſcançárão dia, & meyo junto a hum rio de lagens, & arvoredo com muyta lenha matando vacas, refreſcando-ſe para alivio do trabalho paſſado, curando os feridos com azeyte de coco por não haver outra medicina.

Deſte ſitio ſe levárão para o mar de que tinhão ſaudades, andando todos os dias ſeis, & ſete legoas, por queymadas, & roins caminhos, de modo, que quando chegavão á noyte ſe não podiaõ valer de canſados. Em hum ſe forão meter na ponta de huma ſerra fragoſa, & medonha, que ao decer para bayxo punha tanto eſpanto, quanto ao ſubir logo da outra parte, que dividia hũ rio caudaloſo, com grande pedraria no meyo. Guiando as vacas diante começárão a decer, levando penedos conſigo, que a marchar gente diante a fizerão em pedaços (roim paſſo ſe ouvera Cafres) & aſſim ficárão algũas vacas atraveſſadas entre as arvores ſem ſe poderem bolir, & a gente decia arraſtos pelo chão com muyto ſentido, atè chegar a bayxo, aonde achárão a vaca em que o Almirante marchava, morta, que decendo aos tombos com muytos penedos a poz ſi, ſervio aquella noyte de paſto ao arrayal, que a paſſou em hum ſitio de alto capim, que ſervia de ſombra aos Elefantes, com mais deſcanſo, que as paſſadas, ſem receyo de Barbaros, com cama de palha boa, & alta, de que ſahirão ao outro dia pelo caminho da ſerra com trabalho, & paſſando o rio com bem roim vao, não ſe lembrárão mais, que de ir por diante por ſe ver livre, de tão má terra, & peyor gente. Seria pelas tres da tarde, quando ſe achárão na ſobida da ſerra caminhando para a vencer, pegados

aos

aos rabos das vacas, com que se diz, o que se pòde encarecer, & descansando deste trabalho tornárão a elle marchando adiante, aonde derão fé de sincoenta Cafres armados de rodellas, & azagayas, que chegando à falla, não tiverão animo para cometerem o arrayal.

Idos elles sentirão os nossos muyto achar menos hũ marinheyro, sabendo-se, q̃ ficava dormindo duas legoas atraz, quando descançárão, sem os camaradas o acordarem. Passando com grande trabalho huns charcos de agua, escolhèrão melhor sitio para passar a noyte, trabalhando cada qual de buscar agua, & lenha para se cozinhar, o que se havia de comer. O marinheyro, que ficou dormindo, achando-se só, foy marchando a poz do arrayal, & anoytecendo-lhe foy seguido atè as onze horas da noyte, em que se achou em meyo de muytos fogos, huns para a banda da praya, & outros pela da terra dentro, & marchou para elles atè descobrir as barracas, a que chegou muyto contente, festejando-o no arrayal, como a cousa já perdida. Pela manhãa cedo se levárão, entendendo, que os fogos, que o marinheyro vira na praya, serião de algũa tropa de Cafres, que os esperava, & forão com alguma chuva marchando para a praya, em que descobrirão a companhia do Mestre Jacinto Antonio, a que salvàrão, como está dito assentando-se defronte tão cançados, & cortados do trabalho, & medo dos Cafres, que, como temos visto, se juntárão os arrayaes, assentando cada companhia o seu arrayal apartado, porque no do Mestre havia mais vacas, & este dia acodirão os Cafres com muyto resgate, que se repartio entre todos.

Juntos os arrayaes, marchamos para hum rio, que passamos em tres braças, com agua pelos joelhos, que a

não se achar seco na boca, era mayor, que o da Nào Belem, aonde nos acodio algum resgate de milho, & frangos, que se repartirão pelos doentes, & feridos curando o Almirante das feridas, que lhe fizerão os Cafres, chegárão a nòs huns com o resgate, sendo os primeyros a que vimos barretes de seu proprio cabello na cabeça, a modo de toucas dos Baneanes da India, & contas vermelhas ao pescoço. Pelas tres da tarde fizemos alto em razão de dar pasto ao gado, & se matarem vacas para comer. Dia de S. Mattheus, tendo marchado duas legoas pela praya, se descobrirão vacas, & assentando, tanto para as nossas pastarem, como para a gente descançar. Ordenou-se a sinco pessoas da companhia fossem com suas armas ás povoações a ver se havia resgate, & tornando com boas novas, & com huma cabra, & hum cabrito, por não poder carregar mais, apparecendo logo atraz elles Cafres, a que se resgatou o que trazião, & ao outro dia não faltou resgate, de muytas galinhas, que vierão a muyto bom tempo para os doentes, & sempre, que achamos vacas não se deyxáraõ de resgatar, as que se quizeraõ vender, em razaõ da falta, que poderiamos sentir por se matarem cada dous dias tres para o arrayal.

Levados deste lugar aos vinte tres dias de Setembro chegamos a outro rio, em que foy forçado fazer alto, pelo resgate, que acodio muyto, & se repartir igualmente, buscando-se vao ao rio, que está em altura de nove graos & meyo. E suposto, que os que se havião perdido da naveta, dizião, que o passárão com jangada, foy Deos servido mostrarnos o caminho pelo trabalho, que as jangadas davão a todos, & passando com agua pelo pescoço se poz o arrayal da outra parte, acodindo muytos

Ca-

Cafres com grande feſta, deu-ſe ordem aos reſgatadores, que reſgataſſem, o que fizeraõ, aproveytando-ſe ſempre do officio em dano, & prejuizo do comum, que vendo a familiaridade, & abundancia, com que eſtes negros acodiaõ a reſgatar, parecendo ſeria aſſim ſempre, intentárão a mayor parte dos marinheyros deyxarſe ficar com o Meſtre, & apartarſe da mais companhia, tendo em ſeu poder a mayor parte do cobre, movendo-ſe a eſta diſcordia pelas que tinhão huns com os outros, & deſgoſtos que haviaõ do governo do Almirante. O qual ſem conſideração, nem dar conta aos que tinhaõ de ſua parte, não reſiſtio a nada, ordenando ſe partiſſem as vacas, & cavalgando na que trazia para iſſo, aſſim doente, & ferido, como ſe achava, & começou a marchar ſó, a que o Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme, & ſeus camaradas, ſahimos atraveſſando-lhe o caminho, & perguntando-lhe o Padre o que intentava, & a que hia ſó, que ſe apeaſſe, & mandaſſe chamar Paulo de Barros, que era cabeça da parte do Meſtre, tendo recebido muytos favores do Almirante, porque a deſuniaõ não paſſaſſe adiante, o qual reſpondeo: que não queria vir, o que a todos pareceo muyto mal, & tanto que chegando-ſe Antonio Carvalho da Coſta, com ter affinidade com o Meſtre, ao Almirante, lhe advertio, que não conſentiſſe na diviſaõ, que ſe intentava, por não convir á conſervaçaõ de todos, allegando para iſſo muytas razões, ſendo a principal, que ficava a mayor parte do cobre na companhia do Meſtre, & a ſua impoſſibilitada para o reſgate, que ſe repartiſſe o cobre, & as vacas igualmente, offerecendo-ſe a ſer ſeu reſgatador, o que viſto pelo Padre Fr. Antonio, & a ſemrazão, com que ſe levantavão, ſem medo, nem temor de Deos, diſſe em

alta

alta voz, que a não lho impedir o habito, & profissaõ não sofrera tal, & com as armas investira a todos, & castigára tão grande ouzadia, movendo com isto aos camaradas, & aos mais para tomar o cobre por força, & sahimos com as armas de fogo ao rosto para a barraca do Mestre, ao que acodirão os da sua facção, que eraõ os mais, ao defender, & confórme a deliberaçaõ de hũs, & outros este dia, ouverão de perecer muytos, & os mais ficarem expostos ao rigor dos Cafres, se o Mestre senão sahira apressado para o mato por detraz da barraca, & o Padre Fr. Joaõ da Encarnação seu camarada despido á porta de giolhos pedindo com hũa imagem de nossa Senhora do Rosario nas mãos, que por esta Senhora, & pelas chagas de Christo se aquietassem, não faltando o Almirante com sua brandura costumada, não consentindo se uzasse o rigor merecido, pelo que se passou sem offensa alguma, dando o Mestre, & Paulo de Barros razões, que se lhe não admittião, & só dando-se lugar a que ouve-se amizade, & união, concedendo em fim todos no que se pedia por parte do Almirante, por nos estar melhor a conservaçaõ de todos o não nos dividirmos, & se tornou a assentar o arrayal, gastando-se aquelle dia no conselho, que se fez propondo leys, & cousas convenientes ao bom governo, de que sahio, o que mais convinha por voto do Padre Frey Antonio de Saõ Guilherme sem o qual senão obrava cousa, que boa fosse, fazendo-se assento nos livros delRey, em que todos assinamos, nomeando-se Capitães, & companhias como de antes, & vindo á noyte ficamos todos em paz, & contentes, dando graças a Deos, que nos livrou de tão evidente perigo.

O dia seguinte de Saõ Jeronymo marchamos duas legoas,

legoas, & havendo vista de Cafres, descançamos, refrescando-se o arrayal com grande resgate de milho, mocates, & gergelim, que foy o primeyro que se vio, acodindo tudo em tanta abundancia, qual atè então senão tinha visto, & entrando pela terra adiante meya legoa da praya fizemos alto por dous dias, em que atè peyxe nos trouxerão, que se repartio, & o mais igualmente sem queyxa, effeyto das novas leys, que se fizeraõ, em comprimento das quaes sahio hum grumete neste sitio pelo arrayal com baraço, & pregão por incorrer na pena de resgatar sem ordem, & a João Barbosa, que servia de Escrivaõ do arrayal, sendo acusado do mesmo crime por se lhe não provar bem o deposerão do officio. Com o que se mandou ás povoações buscar vacas donde trouxerão só tres, com que nos resolvemos tornar a buscar a praya, ficandonos aqui tres Cafres fugidos, dous que foraõ de Dom Duarte Lobo com huma caldeyrinha de cobre furtada, & outro do Padre Fr. Antonio de S. Guilherme, & a horas de fazer noyte nos metemos pelo mato a buscar agua doce, & chegando a huma parage, que fora povoaçaõ, a achamos, & assentamos entre muytas beldroegas, & canas de assucar tenras, & figueyras mansas, que nos alegráraõ muyto. Enviando a descobrir terra, ouve noticia de povoações perto, a que o Almirante mandou quatro homẽs a resgatar vacas, o que pareceo mal ao Padre Frey Antonio por ter mostrado a experiencia, que os que hiaõ ás aldeas, só tratavaõ de si, & nada do arrayal, & assim o persuadio, a que fossemos tras elles, levantando as barracas, guiados de dous Cafres, & ficando-nos aqui hum negrinho malavar do Padre Francisco Pereyra, ao qual tornando atraz em sua busca o naõ acháraõ. Chegamos a sitio, onde vimos

aos que o Almirante mandou diante rodeados de mais de trezentos Cafres, com ſuas mulheres, & mininos, a quem tinhaõ já reſgatado dous feyxes de canas de aſſucar, & alguns mocates, & outros tinhão ido a buſcar gado, dando moſtras de ſer boa gente, porque paſſando por elles o arrayal nos recebèrão com feſta, cantigas, & bayles a ſeu modo, aſſentamos á ſua viſta, & de muytas povoações em hũa campina junto á hum rio acodindo tanto reſgate, que paſſáraõ de mil mocates de milho, o melhor paõ de toda a Cafraria, muytas galinhas, milho, vacas, cabras, & canas de aſſucar, de tudo grande copia, mas como traziamos de longe a pouca ſogeyçaõ, á viſta deſta fartura a houve menos, embrenhando-ſe muytos pelo mato a reſgatar em prejuizo dos mais, & contra o aſſentado, que era pena de morte a quem tal fizeſſe, & tratando o Almirante caſtigar os culpados, por achar poucos izentos de culpa deſeſtio do caſtigo que mereciaõ. Neſte ſitio paſſamos nove dias, deſcançando, & aproveytando o reſgate, que acodia cada dia mais, fugindonos hũa negra forra com hum ſeu filho, a qual foy de Joanna do Eſpirito Santo a Beata, levando comſigo outra negra caſta Buque cativa de Domingos Borges de Souſa. Paſſados eſtes dias nos levamos marchando entre povoações mais de hũa legoa onde deyxamos hum grumete natural de Almada, por nome Franciſco Gonçalves, por naõ poder marchar a pè, nem a cavallo, tendo-o feyto atè entaõ com grande conſtancia, doente, & impoſſibilitado, que parecia a propria morte encomendado aos negros com hum pequeno de cobre para terem cuydado delle, de quem nos deſpedimos com grande laſtima. Marchamos a treze de Outubro com abundancia de reſgate, vindo no proprio dia hum Cafre em com-

panhia de outros com galinhas, fallando-nos em Portugues, & perguntando como fora alli dar, respondeo: que da perdiçaõ da Náo Saõ Joaõ, tendo os Portuguezes guerra com os Cafres, se ficára alli piqueno, & dando mostras de ser Christaõ, beyjou hum crucifixo, que se lhe mostrou com devoçaõ, & reverenciou com summissaõ os Sacerdotes, que vio, dizendo, que estava alli casado com sinco filhos, que nos detivessemos aquelle dia, & ao outro tornaria, posto que seu Rey morava dalli grande distancia.

Ao dia seguinte querendo marchar acodiraõ muytos Cafres com resgate, & assim tornamos a armar barracas no mesmo sitio, achando mais lealdade nestes brutos, que nos mais atraz, & era a melhor gente, que encontramos, bem agestada, affavel, & confiada nos resgates. Aqui tornou o Cafre, que disse se chamava Alexandre com hum filho, a que chamava Francisco, & algum resgate em sua companhia, & por se mostrar affeyçoado á Fè de Christaõ, se moveo o Padre Francisco Pereyra, que tinha sido da Companhia de JESUS, a querer ficar com elle, desejando tratar da salvação daquella alma, & de seus filhos, & dos mais a que Deos tivesse escolhido. Tratou este intento com o Almirante, & outros amigos, que lho quizeraõ impedir com razões, que não admittio, respondendo: que não fazia nada em dar a vida pela salvação daquellas almas, havendo-lha Deos dado tantas vezes, trazendo-a arriscada em tantos perigos, & miserias da terra, & riscos do mar, em que tinha sido nosso companheyro. Com rizo na boca, & lagrimas nos olhos de quem o via, se foy desfazendo de algũas cousas, reservando só para si hũa imagem de Christo Senhor nosso, & hũa lamina do Nasci-

mento que trazia, delpedindo-ſe do arrayal com grande reſoluçaõ, eſcrevendo ao Arcebiſpo Primaz da India, & ao Vice-Rey eſte ſeu intento, & levando comſigo o Cafre Alexandre, & ſeu filho muyto alegres, a quẽ ſe deu hũa cadea de cobre, & outras joyas a effeyto de ficar propicio ao Padre, que marchando para a ſua povoaçaõ nos deyxou admirados, porém com ſer a tençaõ deſte Padre dirigida ao ſerviço de Deos noſſo Senhor, por ordem do diabo ſenão proſeguio, porque achando-ſe no meyo do mato deſemparado do Cafre, que o guiava, & já longe donde o haviamos deyxado, & ficamos, foy forçado tornarſe ao arrayal bem ſentido, & deſconſolado, com a imagem, & lamina, que comſigo levava, que ſe atribuhio a favor milagroſo do Ceo deyxarlhas o Cafre, & não o matar pelo roubar, ſegundo a eſtimaçaõ, que eſtes Alarves fazem de cobre.

A quinze de Outubro marchamos pela praya hum pedaço por area ſolta, que dava grande moleſtia, aonde chegáraõ Cafres com muyto reſgate de toda a ſorte, que ſe lhe comprou, & fazendo de tudo hum monte na praya para ſe repartir, eſtando o Almirante com hũa azagaya na maõ, acertou de tomar com ella hum mocate amarelo, & mimoſo, que ſe lhe devia por Capitaõ, naõ faltando decomer no arrayal, ſendo, que os que tinhaõ menos pejo reſgatavaõ o que lhes parecia ſem lhe hir alguem á maõ com tudo vendo iſto, ſem ſe lhe ter reſpeyto, nem a oyto Religioſos, que eſtavaõ preſentes, ſaltáraõ os que eſtavaõ á roda nos mocates, & os arrebatáraõ ſem deyxar algum, com o mayor deſaforo, que atè entaõ ſe tinha uzado, obrigando ao Almirante a ſahir dos limites de ſua brandura, & boa natureza, dando com a propria azagaya em algũs, & podendo caſtigar a

outros

outros o naõ fez por efcuzar novos alvoroços,& não arrifcar o arrayal cada hora a hũa defgraça.

Levando daqui marchariamos duas legoas, quando obrigados de hum temporal, que nos entrou, com relampagos, fozis, & trovões, affentamos entre hum mato, junto a hum rio de agua doce, fahindonos pelo caminho muytos Cafres cantando, & baylando com grandes alegrias a feu modo, feguindonos atè fe fazer noyte, aonde tornáraõ com muyto refgate, & algumas cabras, cabritos, & ramos de figos da India, que nos ferviraõ de alivio. O dia feguinte efperando, que vazaffe a marè, vadeamos o rio com agua pelos peytos dando-lhe por nome dos figos, por ferem aquelles os primeyros, que achamos nefta Cafraria. Paffado o qual, feguindo noffo caminho, chegamos a outro, que achamos feco na boca, a que dividia hũa coroa de area, que paffamos com agua pelos giolhos, marchando atè dezafete de Outubro, fem ter que contar. Chegamos a outro rio, que paffamos de bayxamar com agua pela cinta por tres canaes, que fazia. Depois do que paffamos tres dias com refgate de vacas, & galinhas em tanta abundancia, que a cada peffoa couberaõ finco, & algumas cabras, de que as peles ferviaõ para refgatar leyte, & acodio pouco milho, por eftar lançado á terra, havendo tanta defordem no refgatar, fem refpeyto ao Almirante, nem aos Religiofos, que ás claras, como fe naõ ouveffe juftiça, o faziaõ,& affim nos levamos a vinte dous do dito mez com o arrayal abaftado, marchando em noffa companhia hum Cafre, a que os da perdiçaõ da naveta deraõ nome Thomè, que nos acompanhou quatro dias, que era de grande ferviço, & acodia ao que fe lhe mandava fem fe negar a nada, pelo que fe lhe deraõ

algũas joyas de cobre. Subindo da praya hum comaro de area alto todo cuberto de mato por ſima, & tornando-o a decer para a terra, demos fé em altura de vinte ſete para vinte oyto graos, da mais fermoſa varzea, que noſſos olhos viraõ, povoada de muytas povoaçoens, & regada de rios de agua doce, com muyto gado, aonde nos ſahiraõ tantos Cafres, & Cafras, que todos aquelles campos negrejavaõ, trazendo tanto reſgate, que deſcançamos hum pouco á ſua viſta, & tornando logo a marchar com todos eſtes brutos em noſſa companhia ſerviraõ de paſſarmos hum rio ás coſtas por tres braços com agua pelo peſcoço, pelo que ſe lhe davão pedacinhos de cobre. Aqui fizemos noyte, reſgatando cada qual á ſua vontade, ſem haver quem puzeſſe remedio a tanto dano. O dia ſeguinte, antes de chegarem os Cafres com o reſgate, que foy tanto, que cahiraõ a cada peſſoa oyto galinhas, chamou o Almirante Religioſos, officiaes, & paſſageyros da Não, apartados do arrayal, junto ao rio, & propoz as impoſſibilidades, com que ſe achava, para não poder continuar com o governo do arrayal, & que elle deſiſtia do cargo, & dimittia de ſi toda a juriſdição, para que ſe pudeſſe eleger peſſoa, que com paz, & quietaçaõ nos levaſſe ao Cabo das Correntes, a que elle obedeceria: Ao que ſe lhe reſpondeo, que ſuppoſto a confiſſaõ, que fazia de falta de forças, ainda que naõ havia na companhia quem podeſſe aceytar ſua deſiſtencia, ſe lhe aceytava por todos, & precedendo-ſe á eleyção, ſahiraõ eleytos para tomarem os votos o Padre Fr. Antonio de S. Guilherme, & Urbano Fialho Ferreyra, que ſe foraõ para a barraca de Antonio Carvalho, aonde acodiraõ todos, & havendo no votar algum deſarranjo por algũs marinheyros, ſe apazigou

gou tomando-se por terceyro Paulo de Barros, & tornando a votar de novo, & tendo votado o Padre Frey Antonio chamou a todos sem faltar pessoa, & lhes propoz como os votos estavaõ recebidos, se eraõ contentes de aceytar por Capitão o que sahisse por elles; & responderaõ todos, que si, tirando o Padre o papel declarou, que Antonio Carvalho era o Capitaõ por sahir com oyto votos mais que Jacinto Antonio, a quem se tinhaõ dado os que faltavaõ. Era Antonio Carvalho marinheyro da Náo casado em Belem, mancebo respeytado de todos, por ter os marinheyros por si, & que, como dissemos foy eleyto por resgatador por se haver perdido na naveta, & ter passado esta Cafraria, & sem embargo de tudo murmuráraõ algũs da eleyçaõ, que elle aceytou, mandando logo lançar pregaõ, que nenhũa pessoa resgatasse cousa algũa sobpena de ser castigado, & sendo comprehendido hum marinheyro da Náo o mandou correr o arrayal com baraço, & pregaõ, & duas galinhas ao pescoço, que foy o resgate, que se lhe achou, cousa, que elle sentio tanto, o sentimento com o trabalho do caminho lhe tirou a vida, dentro de quinze dias.

A vinte & quatro de Outubro marchamos pela varze adiante, com algũs atoleyros trabalhosos, os quaes passados nos esperavaõ innumeraveis Cafres estendidos em ordem, com panellas de leyte, & galinhas, que se lhe resgatáraõ, sendo causa de se marchar menos este dia, assentando o arrayal entre hum mato bayxo, com boas vigias no nosso gado. Pela manháa nos levamos, passando hũ rio de agua doce duas vezes com a agua pela cinta, descobrindo-se o mar pela boca do rio, que pareceo alto, porque fazia dentro hum grande mar, & muytos alagadiços na enchente da marè, aonde os Cafres tinhaõ

suas

ſuas camotas para o peyxe. Bota hũa ponta a Les-Sueſte alta, & groſſa de area, cuberta de mato, fazendo hũa enſeada acomodada para qualquer embarcaçaõ. Marchamos eſte dia com grande orvalho, & frio, & muyto trabalho, pelos muytos atoleyros, que paſſamos, ſeguindonos os Cafres com reſgate, para que aſſentamos hum pouco, & tornando a marchar por diante, aviſtamos ſobre a tarde hum rio caudaloſo, que vindo enchendo a marè nos hia cobrindo o caminho, apreſſadamente, que paſſamos com grande ancia, caindo em muytas covas de Elefantes, & cavallos marinhos, que achamos cubertas, & alagadas com agua, que dava pelo peſcoço. Com eſte trabalho, & aguaceyro, que padecemos chegamos a aſſentar junto á praya, aonde acodiraõ os Cafres, ſervindonos de lenha, & agua por pedacinhos de cobre, grãde alivio por virmos muy deſtroçados dõde nos levamos pela manhãa, paſſando o vao com agua pela cintura, & achãdo a marè vazia marchamos pela praya duas legoas, paſſando outro rio em dous braços, em que vieraõ Cafres em ſom de guerra com azagayas, & rodelas, que os cobriaõ, pelo que nos ajuntamos, o que viſto por elles largáraõ as armas acodindo com muytas galinhas, que ſe lhe reſgatáraõ havendo algũas deſordẽs no reſgatar, & diſgoſtos entre todos, & intentando-ſe caſtigar a hum Religioſo por reſgatar a hũa galinha, & a outro velho, & grave chegou hum marinheyro a pòr as mãos violentas dando com elle em terra, com grande dor, & ſentimento de todos, perdendo-ſe o reſpeyto a toda a peſſoa grave.

Seguindo noſſas jornadas viemos aos dous de Novembro à boca de hum rio largo, & de grande corrente, ſendo neceſſario obrar hũa jangada para o paſſar em

bayxa-

bayxamar, esperamos para outro dia, resgatando muytas bolanjas, fruta á feyçaõ de laranjas amarelas de casca grossa, & dura com miolo de bom gosto. Nesta noyte sentimos grande reboliço, por causa de dous cavallos marinhos, que sahindo do rio passáraõ por entre o nosso gado com grande estrondo, parecendo-nos que eraõ Cafres, que cometiaõ o arrayal. Ao dia seguinte enviou o Capitaõ Antonio Carvalho da Costa, quatro pessoas com armas a descobrir Cafres, que nos ensinassem o vao do rio, & tornando com alguns, disseraõ, que hũa legoa dalli o havia, para onde marchàmos logo por caminho bem roim, & em parte perigoso por causa de Elefantes com suas armadilhas, em que perdemos dous boys, de que se tirou hum com grande trabalho. Chegando aonde se havia de passar o rio o fizemos sendo bem largo, & de muytos lodos, de que naõ podiamos sahir, senão trabalhosamente, com a agua pelo pescoço, acodindo sobre nòs tantos Cafres, que foy necessario matar o Capitaõ hum á espingarda, com que se alargáraõ, deyxandonos passar á outra parte, que era hũa ilha, de que logo sahimos por outro braço de rio, com agua pelos peytos, deyxandonos muyto quebrantados. Nesta Ilha nos ficou hũ China de Antonio da Camara de Noronha dormindo, & achando a marè chea, quando acordou naõ pode passar, vindo depois só ter com nosco dahi a dous dias escapando dos Barbaros, por trazer huma escopeta comsigo. Passado este rio, que chamaõ das Pescarias, tornamos a marchar com Cafres em nosso seguimento com suas armas, que entendemos nos queriaõ assaltar. Chegamos a passar a noyte, & descançar do trabalho passado, junto a hũ regato de agua, em que resgatamos dous carneyros, que se repartirão por ranchos.

Marchando mais fete legoas o dia feguinte,affentamos junto a hũa ribeyra de boa agua doce, com arvoredo aprafivel, à vifta de hũa pevoação grande, a quem os praticos chamavaõ o lugar do Sorcor, pelo haver fido para elles, quando paffáraõ do naufragio da naveta. Vieraõ logo Cafres com dous carneyros, & algũas aboboras, que fe lhe refgatáraõ, tornando ao outro dia com mais refgate. Lançamos o noffo gado a paftar por vir neceffitado diffo, com a vigia coftumada dos grumetes, os quaes fe lançáraõ a dormir, metendo as vacas em hũ canaveal, de que os Cafres deraõ fé, & do defcuydo com que as vigiavaõ, & nos leváraõ quinze cabeças das melhores, que havia no rebanho, em que entravaõ algũas manfas, que nos ferviaõ para a carga, & gritando hum grumete, que fe acodiffe ao gado, que o levavaõ os Cafres furtado, fahio do arrayal o Capitaõ Antonio Carvalho primeyro com a preffa, que o cafo requeria, & alcançando os negros, fe tornáraõ os noffos com nove vacas, ficando-lhe feis de preza, porque lhe tomamos nove vitelas, & nove carneyros, & nove cabras, & outros tantos cabritos. Sobre a tarde deceraõ da povoaçaõ, tocando afoucos, de que ufaõ nas occafioens de guerra, a que fahirão alguns do arrayal com efcopetas, & pouca ordem, fem mais prevenção, que a carga, que levavão no cano, & marchando pelo monte affima avançárão a povoação dos Cafres, em que difparáraõ a primeyra carga, fem matar, nem ferir algum, com que cobrou o inimigo animo, fahindo aos noffos, que lançáraõ a fugir de maneyra, que chamando aquedel Rey, que os matavão, não fe dèrão por feguros fenão dentro nas barracas do arrayal, faindo feridos algum, que quiz ter mão, & outros bem moidos a pancadas. Salvador Pereyra paffageyro, que

que nas occasiões em que se achou fez sempre, o que se deve a bom soldado, sahir desta com duas zagayadas perigosas, & o Mestre Jacinto Antonio sobre o moerem bem o recolhemos com quatro zagayadas, duas na cabeça, hũa na mão, & outra nas costas perigosas, sendo causa desta covardia, & desordem, os que mais se davaõ por alentados, & foraõ os primeyros que virárão as costas, sem prestarem para empregar huma bala em hũ de tantos Barbaros.

Serrou-se a noyte, curando-se os feridos com azeyte de coco, & o arrayal com boas, & dobradas vigias, esperando todo o successo, preparáraõ-se vinte pessoas para hirem o dia seguinte dar nas povoações, & com a manhãa começáraõ os Cafres com gritas, decer para o arrayal brandindo azagayas, chegando taõ perto, que foy forçado sahirlhe por nos não investirem nas tendas, que seria a total ruina nossa, segundo erão determinados. As primeyras espingardadas sahio hum Cafre mal ferido, que sendo visto dos mais lançárão a fugir, & os nossos Capitaneados por Antonio Carvalho da Costa, tras elles em melhor ordem, ficando o arrayal encomendado a Antonio da Camara de Noronha, por estar doente. Chegamos á sua povoação, a que se poz o fogo, & a mais oyto, carregando os nossos moços, & grumetes, do que se achou dentro, tornárão ao arrayal, sem receber dano, saindo desta melhor, & repartindo-se o despojo igualmente, havendo já vinte dias, que senaõ comia, mais que vaca, sem outra cousa.

A oyto de Novembro levandonos deste sitio pela praya com boa ordem, & vigia no gado, tendo marchado hum pouco nos sahirão de hum mato muytos Cafres armados, trazendo comsigo vacas para meter com as

 nossas,

noſſas, & levallas todas; porque as trazem taõ coſtumadas a ſeus aſovios, que com elles as fazem correr, & parar á ſua vontade. Domingos Borges de Souſa ſe adiantou a tomar huma mouta, com que ſe encobrio, & della fez tiro a hũ dos Cafres, que mais eſgares vinha fazendo, o matou com hum pelouro, fugindo os mais com o ſeu gado ſem pararem, nem intentarem fazernos outro mal. Livres já deſtes Barbaros marchamos apreſſadamente por ſer a jornada larga, & vir caindo muyta chuva, com grande trevoada. E chegando a hum rio, em que andavão Cafres peſcando, com muyto peixe já junto na praya, em nos vendo o deyxárão, fugindo com preſſa, ſendo tanto, que comeo todo o arrayal em abaſtança delle eſte dia, & o outro, aonde nos ficou enterrado Bartholomeu Rodrigues enteado do Piloto Gaſpar Rodrigues Coelho.

Paſſado o rio de vazante, o outro dia com agua pelo peſcoço, & bem roim vao, com grande vento, & frio que fazia, tornamos a marchar pela praya atè chegar a hum ribeyro de boa agua, ſinco legoas do rio de Santa Luzia, & porque ſe dizia, que atè elle não havia outra agua, ficamos aquelle dia neſte ſitio refreſcando-nos, matando vacas para marchar o outro dia, o que fizemos pela praya, levando cada hum ſeu cabaço de agua, com grande moleſtia, que logo vaſamos por ir dando com infinita agua, que decia por montes talhados á praya em mais de ſincoenta partes. Tendo marchado quatro legoas, atraveſſando por dentro de hum areal com ſerras de area, que ſe hiaõ ás nuvens, & ſem mato. Chegamos ao rio de Santa Luzia aſſentando o arrayal na ſua praya entre muytos eſpinheyros verdes, conſiderando o rio na boca impoſſivel de paſſar, por ſer muyto largo, & furioſo,

ſo, nem dar ſocego no encher, & vazar, que parecia hũ mar d'Eſpanha. Abrimos cacimbas para nòs, & para o gado, & não achando madeyra para jangada, nem as vacas couſa que comer, paſſando aqui dia de Saõ Martinho, ſe aſſentou tornaſſemos para tras, metendonos pela terra dentro, atè achar vao, pois não tendo modo para o paſſar na boca, toda a detença era arriſcar o gado, vida, & remedio de todos. Neſte rio ouve algũ dos que reſgatavaõ para o arrayal, & os que os ſerviaõ neſte miniſterio, que trazendo milho, & grãos eſcondidos, & furtado ao comum, o começárão a vender a dous xerafins hum covilhete de cobre raſo, recebendo logo o dinheyro a quem o tinha, ou penhores de ouro a quem o queria, crecendo o preço por diante aſſim como crecia a falta, atè chegar a quatro cruzados, o que acabou de malquiſtar de todo o novo Capitaõ Antonio Carvalho, pelo conſentir, & fomentar, em que dava a entender ſer tambem parte neſta onzena, expondo muytos á morte por eſta cauſa. Sendo, que eſte homem no mais fez ſua obrigaçaõ para conſervarnos a nòs, & ao gado, como fez atè o Reyno de Unhaca, em que fez entrega do governo outra vez a Antonio da Camara de Noronha, mas naõ nos admiremos de que eſte homem ſendo maritimo faltaſſe em algũa couſa, quando muytos com differentes obrigaçoens de ſangue, & officio ſe deyxáraõ vencer do vil intereſſe, cometendo por elle couſas indecentes de ſe dizer, & eſcrever.

Guiados por dous companheyros noſſos, que o dia de antes tinhaõ ſahido a deſcobrir, nos levamos deſte rio outra vez para traz, & chegando junto a elle, depois de haver marchado por muytas ſerras de area buſcando caminho por entre hum mato, em que demos, naõ

o achando, fomos aſſentar o arrayal dali longe entre capim alto, chovendonos aſſaz aquella noyte, ficando a agua para beber mais de meya legoa, a que ſe foy buſcar, com trabalho, dando com hũa fruta, a que chamaõ leyteyra, de que nos abaſtamos, por ſer madura. E Salvador Pereyra com hũas peſſas de valia de mil cruzados, que lhe haviaõ faltado, tirando hum penhor para comprar milho. Amanhecendo-nos nos deparou Deos dous Cafres, a quem ſe deu cobre, por nos guiarem a buſcar o vao do rio, & levandonos por areaes, & matos tal vez altos, demos em hũa ſementeyra de aboboras, & melancias verdes, de que naõ eſcapou alguma, que ſe não comeſſe, decendo a hũa varze, perto de ſuas povoaçoens, nos enſinárão o caminho bem aſſombrado, com muytas ſementeyras, reſgatando tabaco verde, chegamos a hũ braço do rio de Santa Luzia, que paſſamos com muytos atoleyros, & alagadiços, & agua pela cinta, & no ſegundo braço, que mete pela terra dentro tres legoas, fizemos alto para paſſar a noyte, com pouca lenha, & eſtacas neceſſarias para armar barracas, enterrando neſte ſitio a Manoel Alvres Pequenino, marinheyro da Náo, a quem hum grumete ſeu camarada, que depois veyo a morrer no Cabo das Correntes havia trazido ás coſtas quatro dias, por não poder marchar, dando prova de bom amigo, aonde naõ havia achar, nem filho para pay.

Ao Sabbado dezaſete do mez, marchamos pela terra dentro com viſta de alegres campos, povoados de Elefantes, ſem conto, paſſando outro braço do rio de Sãta Luzia, com grandes alagadiços, em que nos detivemos, quaſi o dia todo, para poder paſſar o gado. Dando graças a Deos por nos deyxar paſſar com bem hũ rio taõ caudaloſo, que com o das medáo do ouro, que tinhamos pela

pela proa eraõ ſó o tranſe, que temiamos, & por toda a viage traziamos em grande cuydado. Sahidos deſte trabalho fizemos alto para paſſar a noyte em hũa campina, em que ſe matou vaca para todo o arrayal. Marchando o outro dia a terra dentro mais de ſete legoas, buſcando agua para fazer noyte, demos em hũ rio apraſivel, cuberto de arvoredo, & paſſado com agua por ſima da perna, fizemos noyte entre hũ alto capim, que ſervio de cama molle, & aparecendo o dia ſeguinte Cafres, nos deyxamos ficar, para reſgatar algũ gado, que já nos hia fazendo falta. Levados daqui por hũa charneca, marchamos atè a tarde, que paramos em hum mato alagadiço, á viſta de hũa grande varze, porque paſſava hũ rio, a que naõ achamos vao, aonde dormimos, vendo-ſe bandos de Elefantes ſem numero, ſem chegarem a nòs, donde tornamos o outro dia para traz, por ſe naõ poder vadear o rio, ſendo o caminho, que tomamos pela terra dentro de muyto enfadamento, pelos grandes alagadiços, & atoleiros, em que o gado deu muyto trabalho a tirallo, & aos que carregavão mais, buſcando ſitio, para deſcançar, por nos não atrever a mais, o tomamos defronte de hũas palhotas deſtroçadas, de que nos ſahiraõ dous Cafres a vender lenha, & agua, matando aquella tarde gado para todos, paſſamos a noyte, & tornando a marchar pela manhãa, chamamos hũ dos dous Cafres, dandolhe hũa pequena de carne, de que ſaõ amiciſſimos, & hũ pedaço de cobre, lhe pedimos nos foſſe guiando, o que elle fez por montes, & valles, huma legoa & mea, & lançando a correr nos deyxou, tomando hũs por hũ caminho, & outros por outro, nos tornamos ajuntar á viſta do rio do dia d'antes, marchando por elle aſſima, por ſe lhe não achar vao, o fomos paſſar mais de tres legoas, com agua pelo

peſ-

pescoço, á vista de muytas povoações, & Cafres, que decèraõ dellas a nos esperar com muytas vacas. E assentando em hũ campo fermoso, acodirão logo com leyte, & galinhas, que se repartiraõ pelos doentes, não havendo neste sitio milho, sendo que naõ faltavaõ sementeyras delle, mas estava ainda em erva. Dia da Presentaçaõ de N. Senhora vinte hum de Novembro, resgatamos todas as vacas, que quizemos, & supposto, que por mais preço, que as outras, prefizemos cento, & quarenta cabeças vivas, com que partimos. Avendo descançado tres dias, deyxando enterrado ao longo rio Joaõ Barbosa, criado do Conde do Prado Dom Luis de Sousa, que do Reyno veyo com o Vice-Rey Pedro da Sylva, & na India servio de Ouvidor da Cidade de Damaõ, & do Reyno de Jafanapatão.

Levados daqui, com poucas forças, pela continuação da vaca cozida, & assada sem outra cousa não ajudar a quem levava tanto trabalho, adoecendo algũs por esta causa, tendo passado aquelle rio, que se dezia ser hum dos braços do das medaõ do ouro, não deyxando os negros de seguirnos com vacas, resgatando aboboras, melancias, & tabaco de folha. Os resgatadores do arrayal propuserão, que atè o Reyno de Unhaca não havia gado, q̃ lhes parecia, fazerse mais resgate, & levarem as vacas necessarias; porque o cobre não tinha valia por diante, & para este effeyto se desfizessem os caldeyrões, pois não faltavão panelas em que se cozinhasse, para o que recolherão alguns, que seus donos resgatárão, por cobre que deraõ, a quem foy deste parecer, & depois lhe servio no Cabo das Correntes, para seu resgate, sendo certo, que por toda a Cafraria he mais estimado o cobre, & latão, que toda a roupa; por estas, & outras seme-

lhantes

lhantes ſe malquiſtava o Capitão Antonio Carvalho, conſentindo ſe obraſſem em hum arrayal de tanta gente boa, que elle levava á ſua conta.

Sendo os negros de tão boa natureza, marchando atè hũ rio que paſſamos com agua pelo giolho, os deyxamos, indo fazer noyte duas legoas a diante, em huma charneca com agua, á viſta de palhotas, de que nos ſahirão com muyto leyte, & aboboras, & ao dia ſeguinte cõ vacas, em que por ſerem caras não conſertamos, nem em algũs dentes de marfim, que queriaõ reſgatar, deſte ſitio nos levamos depois de jantar, com grande calma, marchando perto de tres legoas, atè hũa ribeyra de agua doce, em meyo de hum campo cercado de mato, em que fizemos noyte, ſahindo delle algũs Cafres com peyxe a reſgatar, & dandoſe-lhe cobre o tomáraõ, ſem largar o peyxe da maõ, antes ameaçando com as azagayas lançáraõ a fugir, com cobre, & peyxe para o mato, ſahindo em quanto não veyo a noyte em magotes a dar coqueadas, a qual entrou com tão grande trevoada de chuva, & fuſis, que parecia virſe o Ceo abayxo, molhãdo-ſe todas as eſpingardas, que nos detiveraõ pela manhãa em alimpalas, & fazer de comer do gado, que ſe matou á tarde, & antes que marchaſſemos ſe nos vieraõ atraveſſar no caminho, preparando ſuas azagayas com grande grita, pedindo em ſua lingua o gado, a que Paulo de Barros, que hia na dianteyra deu a repoſta, matando á eſpingarda hũ, que ſe quiz chegar, lançando os mais a fugir, a que ſeguimos, ſaindo do mato ao campo, aonde pranteárão ao morto grande copia de Cafras, & deſcobrindo hũa campina ouvemos viſta de algũa gente de chapeo, que com hũ na ponta de hũa aſtea de lança vinhão gritando para quem ſahio o Capitão Antonio

Carvalho com outros, cuydando ſer eſtrangeyros da embarcação, que achamos quebrada na praya, & achando ſerem da perdição do Galeão Sacramento noſſa Capitania, com a mayor laſtima tornárão com os miſeros naufragantes em ſua companhia, que ſó ſinco Portuguezes, & hũ Canarim, & hũ mulato, & outro Malavar, & hum Cafre a quem abraçamos todos, com tantas lagrimas, como quem ſe via em terra de Barbaros, tão longe do natural, & por cauſa tão laſtimoſa, como a da perdição de taes embarcações, com tanta gente, & riquezas. Vendo nove peſſoas ſem armas atraveſſarem hum caminho tão comprido com tantos Barbaros, que cada ora armavão ſiladas, de que Deos os livrou deyxando os mais companheyros, que eſcapárão do naufragio, huns mortos a mãos de Cafres, & os mais á da fome, & trabalho, & outros ficando vivos por lhe faltarem as forças para marchar. Eſtes nove erão Manoel Luis Eſtrinqueyro do Galeão a quem elegerão por Capitão, & Marcos Peres Jacome Sotapiloto, & o Calafate, & dous grumetes Portuguezes, & hum mulato, & hum Canarim, & dous eſcravos, que todos marchárão em noſſa companhia atè ſeſtearmos com grande calma debayxo de hũas arvores diante de hũ rio de agua doce, mais de legoa, & meya, donde ſahimos, levados daqui demos ſobre a tarde com hũa figueyra carregada de figos de Portugal, tão maduros, & ſazonados, que aſſentando-ſe o arrayal ao pè, ſobindo-ſe alguns aſſima, colhendo, & abanando, cahiraõ tantos, que nos detivemos mais de hora & meya, comendo atè abaſtar, & levando os que pudemos, ficando a arvore tão carregada, como ſe não houveraõ bolido nella, a poucos paſſos depois fizemos noyte agaſalhando os novos companheyros do Galeão, contando ſeu naufra-

fragio, atè entrar o ſono, & logo hũa tormenta desfeyta de chuva, vento, & fuzis, não deyxando barraca em pè, mais que a do Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme.

Com a tormenta que nos entrou veſpora de Santo Antonio ao Galeaõ, & Náo Atalaya (contavaõ elles) ficou o Galeaõ ſem vella grande, tendo ferrado entrando o tempo a gavea, que levava dada, & com o papafigo ao primeyro paſſaro, na volta de Les-Nordeſte navegamos com o farol aceſſo, com grande trabalho, abrindo muyta agua, que paſſado o tempo foy eſtancando, trazendo já algũas trincas dadas, que neſtas occaſiões ſaõ de effeyto. Como amanheceo, vendonos ſem a Náo, fugindo aos mares, q̃ erão grandes, voltámos ſobre a terra, em cuja demanda nos entrou outro temporal dia de Saõ Joaõ, paſſado o qual, fomos ſeguindo viagem para o Cabo de Boa Eſperança, ſem largar a terra de viſta depois que a vimos, & indo com o traquete na ſua volta muyto perto della, dia de S. Pedro á tarde vinte nove de Junho, com grandes mares, foy advertido o Piloto mòr, ſe fizeſſe ao mar, o que fez hũa empulheta, antes do Sol ſe pòr marchando-ſe naquella volta ſeis impulhetas do quartinho & oito do quarto da prima, rendido elle, entrando o da madorna ſe tornou a marear cõ o meſmo traquete na volta de terra, & ás ſeis empulhetas ſaindo a Lua, os da vigia dèrão fé de terra muyto perto, & aviſando, mandou o Piloto marear para o mar, ſendo o vento pouco, & a agua tirava para a terra muyto, & eſtando o Galeaõ meyo arribado o não acabou de fazer, por mais diligencias, que lhe fizerão largando a gavea de proa, & cevadeira, ſem querer já mais arribar, antes tornando cõ a proa para a terra, ſempre foy duas horas para ella cõtra o leme, & mareação, atè que com hũ grande mar to-

 cando

cando aquilha do maſtro grande para a popa, de maneyra, que logo ſe foy desfazendo, caindo ao mar as duas varandas, com todo o eſpelho da popa,& o Capitão mòr Luis de Miranda Henriques, & o Padre Sebaſtiaõ da Maya da Companhia de JESUS, & outra muyta gente, que depois de acudirem aſſima, & verem não havia outro remedio, mais que perderſe, ſe recolhèrão às varandas confeſſando-ſe, não eſcapando de todos hũ ſó, & dos mais que ficàrão á proa, hũs nas vergas, & outros em pedaços de paos chegamos a terra já dia claro com grandes mares, & recifes ſetenta, & duas peſſoas vivas, em altura de trinta & quatro graos, onde eſtivemos onze dias, ſem ver já mais Cafre, nem peſſoa viva, & refazendonos de algũa couſa,que o mar levou a terra,que foy pouco, começamos a marchar hum mez, atè achar indicio da perdiçaõ & no lugar della huma Cafrinha, & dous Cabrinhas aleyjados, de quem ſoubemos o ſuccedido à Náo, & como havia vinte oyto dias tinhão marchado deſte lugar, em que tomamos polvora, & ballas, de que vinhamos faltos, & comendo algũs couros de canaſtras, que achamos, tornamos a marchar atè dar com D. Barbora,que achamos viva junto a Joanna do Eſpirito Santo a Beata, o Piloto,& Eſcrivaõ mortos, que nos laſtimou aſſás, pedidonos a trouxeſſemos,& perguntando-lhe ſe podia andar: reſpondeo, que naõ, com que a deyxamos, marchando por diante, atè o rio da Náo Belem, aonde chegamos dez, ficando os mais mortos ás mãos dos Cafres, & da fome, deyxando-ſe alguns ficar vivos por não poderem marchar, chegando todos a padecer tanta fome,& miſeria, que não ficou calçado,nem couſa algũa, que ſenão comeſſe, atè huma carta de marear, que matou a todos os que della comèrão, a reſpei-

to do ſolimaõ das tintas,chegando a andar ás punhadas ſobre hũ gafanhoto, que he o que ſe pòde dizer, havendo dia de ſinco, & de ſeis mortos á pura fome.

Do rio da Náo Belem em diante,ſuppoſto que poucos, & com grandes ſobreſaltos, que cada hora tinhamos deſtes Barbaros, ſeguimos ſempre o raſto do arrayal, achando de quando em quando ſinaes delle, & nos meſmos Cafres novas,de que Deos nos livrou atè o preſente, deyxandonos encontrar todos.

Paſſado o riguroſo temporal amanheceo o dia vinte, & oito de Novembro, & levando nòs em noſſa companhia dous Cafres da terra para nos enſinar o caminho, por hũ pedaço de vaca,& outro de cobre,que ſe lhe deu, fomos marchando guiados por elles para o rio das medãos de ouro, a que chegamos pelas oyto horas, admirando a traveſſa, & largura, que tinha a todos, porque apenas ſe via a terra da outra parte, metendo em meyo mais de tres legoas de agua, a que nos lançamos, levando os Cafres diante com a entrada trabalhoſa, & agua pelos peytos. O dia frio com vento, & mareta, paçamos com o fato na cabeça, & o gado no meyo, ſendo agua já mais bayxa por bayxo da ſinta, chegando junto á terra da outra parte, fazia outro canal pelo peſcoço, de que acabamos de ſahir pelas tres horas da tarde, taõ deſtroçados,& moidos, como ſe pòde conſiderar,de que louvamos a Deos, pela merce de acharmos eſtes Cafres, ſem os quaes era impoſſivel cometer eſte vao, por ſer taõ largo como o mar de Liſboa, ao Barreyro aonde nos ficáraõ afogados dous moços de Salvador Pereyra hũ China, & outro Borneo, deſcançamos aquella tarde, & noyte, & ao dia ſeguinte marchamos pela terra dentro á viſta da praya, caminho muyto povoado, em que

nos ſahiaõ com aboboras, melancias, & bolangas, & tabaco, com que viemos paſſando, ſem milho, nem ameyxoeyra, por naõ ſer ainda novidade, & neſta parage, & quaſi em toda a Cafraria avia ſinco annos, que naõ chovia, cauſando grandes fomes, & praga de gafanhotos, q̃ por onde paſſavaõ naõ deixavaõ erva verde. O caminho da praya atè o Reyno de Unhaca não he acertado, por ſer ſeco, ſem agua, & grandes ſerras de area, de que por vezes nos afaſtamos, por eſta cauſa, quando algũa forçados, chegavamos a ella.

Em dous de Dezembro, havendo aquella manhãa rodeado, por entre matos, trabalhoſamente hũa alagoa, ſahimos a hũa campina raſa, em que deſcançamos. Levado o arrayal dalli, foy marchando atè á noyte, pela meſma campina, fazendo alto junto a huns carcos de agua, achando menos hum marinheyro, por nome Pedro Gaſpar, caſado em Lisboa, Meſtre ſapateyro, que foy na calçada de Pè de Navaes, que caindo em pobreſa com filhos, viera na meſma Náo á India, buſcar hũ parente, que o remedeaſſe, & tornava para ſua caſa com remedio. Eſta noyte toda paſſamos com fogos, para eſte homem poder atinar com o arrayal, que impoſſivel fora deyxar de o ver ſe o buſcára. O dia ſeguinte ſe enviáraõ ſeus camaradas atraz onde havia deſcançado ao jantar, tornando ſem elle, nem novas ſuas, variamente ſe diſcorreo ſobre eſte particular, ſem acerto, & deſenganados, q̃ não apparecia, marchamos por diante, reſgatando cada hũ para ſi, como queria ameixoeira, & galinhas, aboboras, & melancias, atè chegar a hũ rio caudaloſo, que logo a mayor parte do arrayal, que ſe adiantou, paſſou com agua pelo peſcoſo, & por vir enchendo a marè, & não ſer poſſivel vadear, ficou o rancho do Padre Fr. Antonio, & outros,

tros, dormindo entre o mato pegado ao rio, a que lhe acodio muyto resgate de peyxe, & galinhas, cõ que passamos atè que a marè deu lugar, o outro dia a nos ajuntar com os mais aonde vimos o primeyro Cafre, que falãdo Portugues nos chamou matalotes, dizendo, que na Ilha do Quiufine estavaõ dous Pangayos, alegrando-nos assaz, pelo receyo, que traziamos de naõ achar pataxo de Moçambique.

Juntos com os mais da outra parte, passamos entre hũ fermoso arvoredo com boa agua dous dias, aonde acodio tanto resgate de peyxe, & sal, que foy o primeyro, que vimos, ameyxoeira, milho, mel, manteyga, ovos, galinhas, cabras, & carneyros tudo em tanta abundancia, que nos parecia estar em hũa ribeyra bem provida, resgatando todos com liberdade, por panos, & trapos velhos podres, de qualquer modo que fossem, como não tivessem buraco.

Daqui nos levamos aos treze de Dezembro, marchando com muytos Cafres em nossa companhia, passando este dia duas trevoadas de muyta chuva, chegamos a fazer noyte junto a hũa lagoa, depois de hũ mato espeso, de que nos levamos pela manhãa quatorze de Dezembro pela praya, & tendo marchado por ella hũa legoa, achamos muytos Cafres para nos guiar, com muita festa pela terra dentro, porque marchariamos outra legoa, atè chegar á Corte do Rey Unhaca, por outro Sangoan onde o achamos assentado em hũa esteyra à sua porta debayxo de hũa arvore, em que ao costume dos Cafres tinha suas insignias reaes, que eraõ hũa cabeça de vaca com sua armaçaõ, & na mesma arvore huma astea muyto comprida amarrada ao alto, & na ponta hũ arco, & frecha embebida, estava o velho Rey com hum lençol

de

de cotonia almagrada cuberto, com o ſeu lingoa em pè, pelo qual nos ſaudou, agaſalhandonos com bom animo, dando novas do pataxo de Moçambique, ſer chegado á Ilha de Quiuſine, doze legoas deſte Reyno, ſuposto naõ ter ainda aſſentado feytoria neſta Unhaca como he coſtume. Depois do que, nos mandou apoſentar pelas palhotas, que havia acodindo muyto reſgate de ameyxoeira, galinhas, batatas, manteyga, peyxe, que cada hum comprava a goſto por pedaços de camizas, & calſoẽs, & toalhas, & toda a ſorte de roupa, de maneyra, que em quinze dias, que aqui paſſamos ſempre ſobejou reſgate. Mandando o Rey ao Almirante Antonio da Camara, a quem Antonio Carvalho tinha á viſta de Unhaca feyto entrega do governo do arrayal, hũa pequena de ameyxoeira, & hũs taſalhos de cavallo marinho reſpondendoſe-lhe com dous borrifadores de prata, & hũ pano com bordas de ſeda, & hũa peça de corte de Baroche. Eſtes Cafres com o trato, & conhecimento dos Portuguezes ſaõ grandes mercadores, intereſeyros, & deſconfiados, que primeyro hão de receber o pano, que larguem o reſgate, que vendem por elle.

Como aqui ſe não davão novas do pataxo com a ſerteza, que deſejavamos pareceo mandar peſſoa noſſa, que a trouxe, do que havia, aviſando ao Capitão delle, da noſſa chegada, & perdição, & aſſim ſe deſpedio dous dias depois Antonio Carvalho com ſeis Portuguezes, & dous Cafres da terra, para o guiarẽ atè a Ilha do Quiuſine, a que paſſárão os noſſos com muyto trabalho, onde achárão hũa galeota, ſendo da gente della bem hoſpedados por o Capitão Diogo Velho da Fonſeca natural de Villa Frãca de Xira, caſado, & morador em Moçambique, ſer ido aſſentar as feytorias do Manhiſa Manoel

Bom-

Bombo, & Locondone, donde ſendo aviſado da noſſa perdiçaõ,& chegada a Unhaca, como bom vaſſallo de S. Mageſtade,que Deos guarde, mandou logo com os meſmos hũ Mouro Piloto com roupa para o gaſto dos caminhos, & a barquinha, & Luſio de reſgate para paſſar os rios de Libumbo,& Machavane.Chegados Antonio Carvalho, com os que o acompanhárão, dando tão boas novas as feſtejamos com admoſtração de alegria que cada hũ ſentio, mòrmente ſabendo, que havia quatro annos não tinha vindo outro pataxo, mais que eſte, que atribuimos a beneficio, & merce de Deos, que ſeja ſempre louvado, por ſua Divina Providencia.

A vinte oito de Dezembro, com algũs Cafres, que nos quinze dias, que aqui paſſamos travárão com noſco amiſade, nos levamos deſte Reyno de Unhaca atraveſſando a terra por junto a hũa lagoa grande, & algumas povoações, atè hũ rio que vadeamos com agua pela ſinta,& marchamos eſte dia aſſás com muyta calma,chegamos tarde ao Reyno de Machavane, mais rico,& poderoſo, que o Sangoan, o qual nos ſahio ao caminho nù, com hũa capa de couro ás coſtas, aonde paſſamos a noyte, & ao outro dia mandou ao Almirante hũa vaca, reſpondendo-lhe com hũa ſuca branca.Levados d'aqui aos trinta do mez,ſahio o Rey acompanhando o arrayal diante huma legoa, deſpedindo-ſe de todos com grandes corteſias, enviando em noſſa companhia para nos guiar hum ſeu parente, atè o rio Machavane, a que chegamos ao meyo dia, & por ſer muy rebatado, & caudaloſo, era forçado paſſarſe em canoas, em que começamos a paſſar, ficando meyo arrayal para o outro dia, eſta tarde paſſando tres grumetes em hũa deſtas canoas, abrio hũa agua de repente por hũ buraco, que levava tapado com

lodo, & indo-se apique, não deu lugar mais, que a nadar, affogando-se hũ por nome Antonio Jorge,& os mais trabalhosamente sahirão a terra. Passados todos á outra parte com o gado, que ainda erão mais de quarenta vacas de carga, marchamos para o Reyno de Tembe Velho, em que fizemos noyte, saindo elle ao Almirante com hum capado, porque se lhe deu hũa peça de corte pintada, & levados daqui o dia seguinte, sendo a jornada larga, fomos anoytecer ao Reyno de Tembe Moço, poderoso Rey em gente, & gado aonde padecemos hũa trevoada tão medonha, com tanta chuva, & rayos, que não ficou barraca em pè, sendo forçado passar alli outro dia, repartindo-se hũa vaca, que o Rey deu para comer, & as nossas, que tirando-as da carga, sahio a cada dezoyto pessoas hũa. Aqui se resgatou muyto leyte, & melancias, chegando hũ escrito do Capitão da Galeota Diogo Velho da Fonseca, para nos apressar, q̃ nos estava esperando cõ grande alvoroço,enviando o lusio,para se embarcar todo o fato com os doentes, & o Almirante com os Religiosos na barquinha, & os mais por terra.

Deste Tembe Moço sahimos marchando para o rio de Lebumbo, não nos podendo valer pelo caminho com Cafres com leyte, & melancias tão grandes, como fardos de arroz, comendo antes de chegar á praya em hũa povoação, em que já achamos marinheyros do lusio,que nos levárão pela praya atè a passagem, onde nos sahio o Mestre da Galeota Manoel Rodrigues Sardinha, & outros Portuguezes chorando de sentimento, de nos ver perdidos, & com tantos trabalhos, & miserias, porque dèmos graças a Deos, em nos deyxar chegar a ver Portuguezes,& embarcação nossa, em que passamos á outra parte,& aquella noyte na praya todos, deyxando da ou-

tra

tra o gado, encomendado a hũ Cafre Benamusa, para o passar á Ilha de Quiusine, como depois fez, pagandose-lhe o trabalho. Estas nossas vacas de carga forão em toda a Cafraria de tanto alivio, & descanço, que a não nos valermos dellas, he certo não chegarem ametade a salvamento, porque de todo o arrayal, só o Padre Fr. Affonso de Beja, com ser velho, & cego, & eu marchamos sempre a pè, o que se notou, para se dar a entender o effeyto de que nos foraõ estes animaes.

Embarcados no lusio os doentes com todo o fato, & na barquinha o Almirante, & Religiosos, deraõ á vela Sabbado quatro de Janeyro, & os que restárão marchamos por terra, com Domingos Borges de Sousa por Capitaõ, & o Padre Fr. Diogo da Presentaçaõ, & eu em sua companhia, levando o Mouro Piloto por guia, com o qual marchamos aquelle dia por muytas povoaçoens, festeando em huma com muytas galinhas, leyte, melancias, & bolangas, & tendo marchado tres legoas, fizemos alto, para passar a noyte. Tornando a marchar o dia seguinte sedo, para chegar a tempo de poder ouvir Missa no lugar, em que a galeota estava, a qual descobrimos pelas oito horas do dia, havendo passado grandes atoleyros, grande foy a alegria, que sentimos com esta vista, & tal ouve, que o naõ acabava de crer, considerando nos trabalhos, fomes, sedes, frios, & calmas, por que havia passado. Na praya estivemos esperando atè á tarde, por naõ ser chegado o lusio, nem a barquinha, em que passamos por tres vezes, desembarcando da ultima já de noyte, em hũa Ilha despovoada. Aos sinco de Janeyro vespora de Reys de 1648. sahindo logo para a Igreja, que se alli faz de palha com a vinda do pataxo, em que ha Capellaõ, & Missa, a dar graças a Deos, & à Vir-

gem do Roſario, cuja invocaçaõ tinha.

O Capitaõ Diogo Velho da Fonſeca, com os mais companheyros da galeota ſahio á praya a recebernos com grande amor, & alegria, repartindo o dia ſeguinte a todos arroz, & ameyxoeira para tres dias, acodindo a muytos com roupa branca, & ſapatos, & aos que ſe valèraõ depois de ſua deſpenſa com doces, & todos os mimos que tinha para doentes, ſem os negar a ninguem. Sendo merecedor de muytos agradecimentos, & beneficios, pelo bom modo, & liberalidade, com que ſe ouve neſta ocaſiaõ, em que os mais de ſua companhia nos vendèraõ hũ fardo de arroz redondo por quatorze cruzados de ouro, & hũa maina de carambolas por ſeis & meyo, hũa botija de azeyte, & vinagre por dez, hũs ſapatos tres, & quatro cruzados, & huma canada de vinho de Portugal doze cruzados, & outra de nipa quatro, com a mayor onzena, que já mais ſe vio.

Ao terceyro dia de noſſa chegada, ſe repartio a gẽte da Náo, & Galeaõ, que eraõ cento & vinte & quatro Portuguezes, & trinta negros cativos, pelas ſinco feytorias, que jà eſtavaõ aſſentadas, vinte legoas pelo rio aſſima, aonde naõ faltou comer, para que ſe dava por conta de S. Mageſtade tres panos por mez a cada peſſoa, ficando na Ilha o Almirante por hoſpede do Capitaõ Diogo Velho, & os Religioſos, officiaes, & paſſageyros da Náo, acomodados por palhotas, que ſe faziaõ de novo, & outras, que deſpejárão os Laſcares da galeota, a quem ſe pagárão. Paſſando-ſe ſeis mezes neſta Ilha deſerta, ſem outra ſahida mais, que a das feytorias, a que algũs ſahiaõ a buſcar mantimento, & refreſco. Neſta Ilha tinhamos, os que ficamos nella todos os dias a conſolação de ſinco, & ſeis Miſſas, alivio grande, para a peſte,

ſte,que ſe padeceo nas feytorias,& na Ilha,em que morreo meya gente, lá pela abundancia de muyto comer, & falta de ſangrador,& aqui de febres agudas,que não dayão lugar á medecina, de que não eſcapou peſſoa, que as naõ ſentiſſe,& muytas ſarnas, porque deſpejárão parte de tanto mal, de que faleceo o P. Franciſco Pereyra da Companhia de JESUS, a hũ tempo, Salvador Pereyra,o Meſtre Jacinto Antonio,Amador Monteyro camarada do Almirante, filho do glorioſo martyr Embayxador a Japaõ, naõ eſcapando dos do Galeaõ mais,que Manoel Luis Eſtrinqueyro,Marcos Peres Sotapiloto,Franciſco Gomes Canarim, & hum Cafre.

Chegando-ſe o tempo de partir, ſe vierão ajuntando, os que eſcapárão nas feytorias,& embarcados todos, levamos ancora a 22. de Junho á tarde,com aguas vivas, por entre balizas, por ſer enceada de muyto bayxo, & chegando a dar fundo na Ilha do Unhaca, reſgatamos muytas galinhas,& batatas, & dádo á vela dia de S.Joaõ, começamos a navegar para Moçambique com trezentas peſſoas, brancos, & pretos na galeota,a mayor parte doentes,& mal acomodados, por ſer o barco piqueno, chegando a dar fundo em nove de Julho defronte da fortaleza em que morreo Amaro Jorge marinheyro da Náo, natural de Ueyras. Chegando a terra, a que ſahio o Capitaõ Diogo Velho,tornando logo a bordo eſcandalizado aſſaz do Governador Alvaro de Souſa de Tavora, cõ ordem para não ſahir ninguem a terra,nem deyxar chegar embarcaçaõ abordo mais, que a do Governador, em que nos levàrão a todos á fortaleza,aonde com o Ouvidor,& Feytor, & ſeus Eſcrivães tirou devaça, aſſim dá perda das Náos,como dos diamantes,que eſcapáraõ.Daqui ſe recolheo cada hum aonde achou comodo, atè ſer

tempo de embarcar para a India, mandando o Governador ſoccorrer ſó aos homẽs do mar com hũa páca de arroz, & hum cruzado por mez, tomando algũs, que naõ erão caſados para ſoldados da força, pela falta que tinha, repartindo-ſe os mais por tres embarcações, que haviaõ de partir para Goa.

A onze de Setembro ſahimos á vela com terral, ſinco embarcações de Moçambique, tres para Goa, & o pataxo de Dio, & outro para as Ilhas de Comoro, havendo viſta do pataxo dos rios de Cuama, porque atè então nos fez o Governador eſperar, que andava em hũa, & outra volta eſperando a viração para entrar. Seguindo noſſa derrota, logo ſe apartárão o pataxo de Dio, & o das Ilhas, navegando os de Goa juntos atè dez graos, em que a Urca do Governador na volta do mar, & o pataxo de Franciſco Dias Soares na de terra, nos deyxárão na galeota de Thomè Gonçalves de Pangim, em que vinha por Capitão, & Piloto Manoel Soares natural de Lisboa, a quẽ comprey a camara para paſſar com os Padres Fr. Antonio de S. Guilherme, & Fr. Diogo da Preſentação meus camaradas, & ſendo eſta galeota piquena, & roim de vella, o Capitaõ della ſe mareou de maneira por calmarias, tormentas, & ventos contrarios, q̃ ſó ella neſta monçaõ paſſou a Goa, aviſtando terra em quarenta & ſete dias entre Angediva, & o Cabo da Rama, & por nos faltarem terrenhos, & virações, & não ſaber do eſtado em que eſtava a barra de Goa, com parecer que ſe tomou entre todos voltamos, a entrar na borra de Onor o primeyro de Novembro, ſincoenta & dous dias, depois que ſahimos de Moçambique. Ao dia ſeguinte dous de Novembro me parti para Goa com os Padros em hũa manchua de quatorze remos, aonde chegamos, aos oito de Novembro pe-
la

la manhãa, admirando a todos as novas do noſſo naufragio,& muyto mais,pelos que eſte anno havia padecido eſta Cidade, perdendo dentro na ſua barra hum pataxo,& hũa Caravella carregados para a China com grande riqueza, de q̃ não eſcapou peſſoa viva, atè o proprio Géral de Macao Antonio Vaz Pinto,& ſete navios de ſoccorro, carregados para Ceilaõ, & doze navios d'armada do Canará, ſem de todos ſe ſalvar nada, com hũ terramoto,que não deixou arvore em pè, orçando-ſe a perda das palmeiras,na Ilha,& terras de Salcete,& Bardès, em mais de duzentas mil, fóra muytas Igrejas, & mangueiras ſem conto, ſem ter chegado nova, nem embarcação do Reyno, nẽ da Urca do Governador de Moçambique, em que eſtá o remedio,& cabedal daquella Cidade, & os diamantes, q̃ eſcapárão das Naos, ſentindo-ſe tambem a perda do Galeaõ Santo Milagre, eſcapando algũa gente no abrolho, em que encalhou em ſeis graos do Sul, de que obrárão hũ batel,em que quarenta homẽs ſó vierão tomar as Ilhas de Querimba, deyxando os mais no proprio abrolho,ſuſtentando-ſe de paſſaros, & tartarugas, faltando-lhe outro ſi a Náo Pata, que hia do Reyno, & deu á coſta nos rios de Cuama, ſalvando-ſe a mayor parte da gente, que morreo embarcada para Moçambique cõ o Governador Alvaro de Souſa de Tavora no ſeu pataxo dos rios,que deu à coſta com temporal,ſaindo a terra,em que morrèrão todos á fome,& ſede eſcapando o proprio Governador cõ poucos criados trabalhoſamente. E naõ ſey certo de qual me maravilhe mais, ſe da certeſa, com que os males no mar ſaõ ſempre certos, ſe da confiança, cõ que os q̃ por elle navegão tem para ſi não ter algũ. Digaõ os Autores eſtrangeiros, o q̃ lhe parecer, q̃ os ſegredos do mar,& terra ſó a nação Portugueza naceo no mundo para os ſaber deſçobrir.

FINIS LAUS DEO.

# RELAÇAM DA VIAGEM DO GALEAM SAÕ LOURENÇO

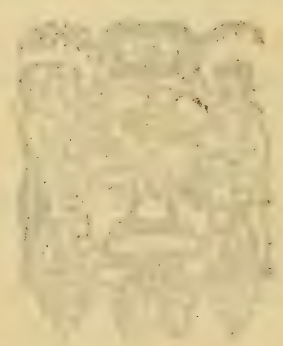
E sua perdiçaõ nos bayxos de Moxincale em 3. de Setembro de 1649.

*Escrita pelo Padre*

ANTONIO FRANCISCO CARDIM

*Da Companhia de JESUS, Procurador gèral da Provincia do Japaõ.*

A MANOEL SEVERIM DE FARIA.

EM LISBOA,
POR DOMINGOS LOPES ROZA.
No anno de 1651.

# PERDIÇAM DO GALEAM S. LOVRENÇO,

*Nos bayxos de Moxincale, em 3. de Setembro de 1649.*

O GALEAM S. Lourenço feyto na Ribeira das náos de Goa com grande cuydado, & assistencia do Governador do Estado da India Antonio Telles de Menezes hoje Conde de Villa-Pouca General da Armada Real de Portugal, & Governador do Estado do Brasil: foy o primeyro bayxel feyto em Goa, que nestes quarenta annos chegou a salvamento a Portugal, perdendo-se junto da barra de Lisboa o Galeaõ S. Joaõ Bautista queymado pelos Mouros no anno de 1620. & no de 1622. o Galeaõ Conceyçaõ, depois de pelejar com duas Náos Olandezas junto do Cabo de Boa Esperança, deu á costa. Sò o Galeaõ S. Lourenço entrou pela barra de Lisboa a primeyra vez no anno de 1645. indo nelle por Capitaõ mòr Joseph Pinto Pereyra, que fora Vèdor da Fazenda Real do Estado da India; voltou nelle por Capitaõ mòr Luis de Miranda Henriques no anno de 1646. o Viso-Rey Dom Filippe

Maſcarenhas o mandou forrar em Goa, & voltar a Portugal no anno de 1648. indo nelle por Capitaõ mòr D. Pedro de Almeyda que com feliciſſima viagem ancorou no rio de Lisboa aos quinze de Agoſto do meſmo anno.

Neſte de 49. o mandou outra vez para a India a Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. noſſo S. que Deos guarde por Capitania da viagem, & ſeu Almirante o Galeaõ noſſa Senhora do Bom Succeſſo do Povo, que ſahira do eſtaleyro em 28. de Fevereyro antecedente. A boa eſtrea do Galeaõ S. Lourenço, & o Galeaõ novo, eſtavaõ convidando a todo Lisboa, & Reyno á preſente viagem da India; concorreo muyta infantaria, & com particular vontade a gente maritima, por lhe ſerem reſtituidas ſuas antigas liberdades. Vinha por Capitaõ do Galeaõ Saõ Lourenço, & Cabo dos dous Galeões Diogo Leyte Pereyra, fidalgo da caſa de S. Mageſtade Comendador de Alegrete da Ordem de Chriſto, que ſervia já nas Armadas do Braſil, em ſuas guerras, como tambem nas Armadas da Coſta. No Galeaõ novo vinha por Almirante Vaſco de Azevedo. No Galeaõ S. Lourenço ſe embarcárão ſeiscentas & ſetenta & oyto peſſoas, infantaria muyto luzida, & deſtra, boa gente do mar, muytos fidalgos, & deſpachados:

O

O Doutor Paulo Castellino de Freytas Inquisidor Apostolico, que fora Vigario Gèral da Torre de Moncorvo, Desembargador da Relação de Braga, Procurador da Mitra Primaz das Hespanhas, & Prometor do Santo Officio em Coimbra com sinco sobrinhos para servirem nas Armadas da India a Sua Magestade.

O Doutor Jorge de Amaral de Vasconcellos, o primeyro Doutor pela Universidade de Coimbra, que passou à India, deyxando muyto bõs despachos, em que estava consultado, & pertenções, que tinha por serviços de seus Avòs, alèm dos merecimentos proprios dignos de toda a mercè, aceytou o officio de Ouvidor Gèral do Civel do Estado da India, Juiz das Justificações do Conselho da fazenda Real, com que S. Magestade o mandou com promessas de avantajados despachos, que saberá bem merecer. Dous annos havia estava despachado por Provedor mòr dos defuntos, o Doutor Luis de Abreu Borges, que servira jà em Portugal de Juiz de Fòra de Mourão, & da Guarda, pessoa muyto qualificada, & muyto prudente. O Lecenciado Francisco Vieyra da Silva provido com a Ouvidoria de Moçambique, para entrar no Desembargo da Relação de Goa; Leaõ Correa de Brito fidalgo da casa de S. Mage-

ſtade para entrar na Capitania de Beçaim, com dous filhos, Manoel Correa de Brito, & Duarte Correa de Brito, D. Manoel Lobo da Sylveira filho do Conde de Sarzedas, D. Diogo de Vaſconcellos, Manoel de Souſa, Manoel de Miranda ſobrinho do Eſtribeyro Mòr de S. Mageſtade, Ruy Lobo da Gama, Franciſco da Cunha de Eſſa, & Joſeph da Cunha de Eſſa ſeu irmão, todos fidalgos da caſa de S. Mageſtade.

Franciſco Peyxoto da Sylva provido com a Fortaleza de Maſcate, D. Simaõ de Tovar, para entrar no Paço de Naroà, Antonio de Freytas provido com a Fortaleza de Barcelor, ſeu irmão Luis de Freytas, Simão de Almeyda provido cõ o officio de Corretor Mòr de Dio, Lourenço Batalha para entrar por Juiz da Alfandega de Negapatão, Antonio de Azevedo Cavalleyro do Habito de Chriſto deſpachado por Governador de Jaſanapatão, & Eſcrivão da fazenda de Goa, & outras peſſoas muyto nobres, Cavalleyros fidalgos, & moços da Camara de S. Mageſtade, ſoldados já experimentados nas fronteyras de Portugal, que com ſua chegada à India eſperão cartas de ſeus filhamentos, & Habitos da Ordem de Chriſto, que lhes forão promettido; outros trazião patentes para os receberem chegãdo a Goa.

Vi-

Vinha por Meſtre do Galeaõ, Bertholameu Gonçalvez do Habito de Santiago grande Marinheyro bem conhecido na India por ſeu esforço, & valentia, que moſtrou pelejando com o inimigo Europeo, por adoecer gravemente poucos dias antes da viagem, foy promovido em ſeu lugar Domingos Henriques, que eſtava nomeado para ir a Angola por Capitão de mar, & terra do Galeão Salvador; tomou o Meſtre Domingos Henriques o Galeaõ em veſpora da partida aſſim como o achou, Piloto Diogo Tavares. O Contrameſtre era Manoel de Freytas, Sotapiloto Domingos Luis Parola, que fora já Piloto Mòr da Armada Real de D. Fradique de Toledo, quando foy recuperar a Bahia, Guardiaõ Domingos Simões, Condeſtavel Antonio Malhorqui, Francez de nação muy eſperto em ſeu officio; Joaõ Alvares carpinteyro da viagem, Domingos Gonçalves calafate, ambos bõs officiaes. Dos Marinheyros nenhum tomou o Sol na viagem; porque diziaõ o Piloto o não permittia, que eſta parece he a cauſa da perda de tantas nàos, faltarem Pilotos experimentados.

Partimos do rio de Lisboa aos quinze de Abril com vento freſco, & boa marè; na noſſa eſteyra vinha o Galeaõ Almirante, aos dezanove aviſtamos

mos as Ilhas da Madeyra, & Porto Santo, aos trinta, a Ilha do Mayo hũa das de Cabo Verde, aonde fazem de Lisboa quinhentas legoas, que naõ foy pouco andar em quinze dias; já neste tẽpo haviaõ caido no erro, que os da Náo nova cometèraõ, em se sahirem de Lisboa sem Capellão, chegáraõ á falla a pedir lhe quizessem dar algum Sacerdote para lhe administrar os Sacramentos que pois eraõ Christãos, não parecia bem morressem como gentios. A estas vozes se resolveo o Padre Joaõ Cardoso a acudirlhe, dizendo ao Padre Superior Antonio Francisco Cardim que em caso que o Capellaõ, que hia no nosso Galeaõ, senaõ quizesse passar para a Náo nova, lhe havia de dar licença para o elle fazer, por quanto tinha escrupulo grave de que fossem aquelles homẽs sem Confessor, mas o Capitaõ Mòr resolveo, que fosse o Capellão, pois tinha soldo delRey, & que nòs ficariamos correndo com a Capellania do Galeaõ assim se fez, dahi atres dias, em que o mar abonançou mais, se vieraõ chegando para nòs, & lançando bandeyra de quadra (sinal de que nos queriaõ fallar) se atravessou a Nào, & nòs com ella, ao lançar do batel fóra, foy tanta gente, que carregou ao bordo da Náo por onde se lançava, que hum dos officiaes enfadado

pe-

pegou de hũa bengala para os fazer retirar, & como o medo tira muytas vezes o acordo, ſuccedeo que com a preſſa da retirada, cahio ao mar hum ſoldado natural de Lisboa, que teria de idade atè quinze annos: foy grande o ſentimento de todos, tratárão de lhe acodir com o batel, por não trazerem ainda a boya preſtes, que he hũ como barril, com duzentas, ou mais braças de corda, confórme ao regimento de Sua Mageſtade para que tenhaõ algum remedio os que caem ao mar, ſe bem de muytos he raro o que ſe ſalva, tanto aſſim que de quatro, que no diſcurſo da viagem cahirão do noſſo Galeaõ, ſó hum grumete ſe ſalvou, pegando-ſe á corda de hum balde que a caſo eſtava lançado abordo, mas com tudo ſe ao que cahio da Não, lhe lançárão boya, creyo ſe ſalvaria, porque com andar perto de duas horas no mar, teve tanto alento, que quando chegou a elle o batel, ainda o achou vivo ſobre a agua com o ir buſcar, perto de meya legoa afaſtado da Não, que ainda que eſtava atraveſſada; naõ deyxou de ir deſcaindo: trouxeraõ no noſſo Galeaõ aſſim por eſtar mais perto, como porque de caminho levaſſem o Capellaõ: porèm como naõ tiveraõ acordo para lhe mudarem os veſtidos no batel, aquella meſma frialdade lhe extinguio de ſorte o

calor natural, que quando chegou ao Galeaõ, já vinha desacordado; acudio logo o Padre Joaõ Cardoso ao batel, & vendo que ainda estava vivo, lhe deu a absolviçaõ, & espero em Deos se lembraria de sua alma, & que seria aquillo meyo para sua salvaçaõ, porque ao dito Padre disseraõ os Marinheyros, que o foraõ buscar no batel, que ainda labutando com as ondas, logo em os vendo bradára por Confissaõ.

Tratáraõ logo os da Náo do negocio, a que vinhaõ que era levar Capellaõ, que lhe administrasse os Sacramentos: pedio o Padre Joaõ Cardoso licēça ao Padre Superior para acudir àquella necessidade, mas divertio com a razão que acima disse, & assim resolveo o Capitaõ Mòr se passasse para a Náo o Capellaõ, que vinha em nossa companhia, & que os Padres se encarregassem da Capellania do Galeaõ, & executou-se a resolução, & prouvera a Deos senaõ tomára, porque della pòde ser se originou nossa perdiçaõ: era a Náo hum tanto mais veleyra, & como se vio nella o Capellaõ com desejos de chegar primeyro á India induzio ao Piloto, que se apartasse de nòs, para pòr em execução seu designio. Aos doze de Mayo vespera da Ascenção estando hũ grao antes da linha, se deyxáraõ ir descaindo para a costa

ta de Africa; mandou o Capitão Mòr ſe lhe tiraſ-
ſe hũa peça, para que tornaſſe a ajuntarſenos, pe-
lo muyto que S. Mageſtade lhe recomendava em
ſeu Regimento, que foſſem as Náos ambas em cõ-
ſerva; mas como hiaõ muyto empenhados em
ſua determinação, não tratáraõ de arribar ſobre
nòs, antes ſe deſviáraõ com tanta preſſa, que nun-
ca mais tivèraõ viſta hũs dos outros.

Eſta cobiça, que os officiaes das Náos tem de
chegar primeyro à India, ou a Lisboa para ven-
derem melhor ſuas fazendas tem ſido a cauſa de
muytos, & miſeraveis naufragios, & grandes per-
dições, & não terá iſto remedio, em quanto ſenaõ
ordenarem riguroſas penas com os taes officiaes,
prendendo-os, tanto, que chegarem ao Porto an-
tes da Capitania, ou deſacompanhando-a por ſua
culpa; & ao menos ſe lhe deve confiſcar toda a
fazenda, ainda que merecem mayor caſtigo na
peſſoa.

Paſſamos a linha aos vinte de Mayo, que fo-
mos correndo a coſta do Braſil com os ventos ge-
raes, & bonançoſos. Bem mal ſe correſpondia
neſte tempo com Deos pelas mercès, que nos fa-
zia; porque poucos eraõ os dias, em que não hou-
veſſe na Náo roubos, latrocinios, & alguns de
grande quantia, & tambem feridas, & cutiladas

pelo roſto; os juramentos erão muyto continuos, & taes que ſe eſcandeliſavão os mais timoratos. Tambem entre as peſſoas deſpachadas ſe moverão duvidas, & algũas chegárão a afrontas com que ſe dividiraõ em ranchos com odios mortaes, de maneyra, que hia o Galeaõ muyto cheyo de peccados, que parece ſe deſpertavaõ com a felicidade da viagem; naõ deyxando as peſſoas mais religioſas de temer o caſtigo da mão de Deos, que não tardou muyto.

Afaſtados do cabo de Santo Agoſtinho algũas legoas, & dos Abrolhos, nos deſcompoz hũ vento contrario adiante já das Ilhas da Aſcençaõ, & Trindade, paſſadas as de Triſtão da Cunha, nos tornou a enfadar o meſmo vento; atè que entrou o deſejado Ponente, mas por o Piloto ſe fazer muyto àvante, & chegado ao cabo mandou algũas noytes ferrar o panno das gaveas, com que perdemos a boa occaſiaõ, & todo o mez de Julho, que nos foy contrario, eſtando quaſi à viſta do cabo, ſem o podermos paſſar. Neſta altura encontramos hũa Nào Ingleza, que nos veyo reconhecer, era já noyte, quando paſſou por noſſo balravento; & ainda que nos ſaudou com ſuas trombetas, não quiz o Piloto, que ſe lhe reſpondeſſe couſa algũa.

Enfa-

Enfadados já de não passarmos o cabo em razão dos ventos contrarios, & muytas calmarias, andando sempre em huma, & outra volta, já em mais altura, já em menos; fazendo votos aos Sãtos tirando se esmolas a suas Confrarias. Dia de Santa Anna se fez o Piloto passado o cabo; mas o Sotapiloto lhe mostrou evidentemente naõ o ter passado: finalmente o passamos aos trinta & hum de Julho com vento bonança, & mar leyte; o que naõ se soube de certo senaõ aos dous de Agosto, em que a corrente das aguas nos fez avistar o cabo falso com a desejada vista das mangas de veludo, sinal certo de se ter passado o cabo em caso que naõ se haja vista de terra.

Aos quatro de Agosto cresceo o vento, que se fez temporal, durou dous dias, fez-se bonança, mas depois tornou o vento com mòr furia; teve sobrado o Galeaõ, de sorte que por espaço de meya hora, naõ governou, atè que por conselho do Sotapiloto principalmente, & mais officiaes mandou o Capitaõ, & cabo cortar a mezena, como o Galeaõ vinha mal alastrado, a carga toda a estibordo, com hum balanço, que deu, correu a carga de bombordo para estibordo, em que o Galeaõ esteve muyto arriscado: a este trabalho acudio a diligencia do Sotapiloto, fazendo-se na

outra volta, para que houve tempo para ter maõ na carga de bombordo com tabooens, a que assistio o Guardiaõ Domingos Simões, & o Mestre carpinteyro Joaõ Alvres com grande diligencia, & proveyto, como pessoas intelligentes, & bem experimentadas. Trabalhárão todos nesta occasiaõ com grande cuydado, assistia ao leme o Capitaõ com vinte homẽs, que com grande difficuldade o lançavaõ com dobrados aldropes, & talhas. Os Capitães da Infantaria Dom Manoel Lobo da Silveyra, Francisco Peyxoto da Silva, Antonio de Azevedo, D. Simaõ de Tovar acudiaõ por suas horas com sua gente a esgotar a bõba, & aos contrabaços do traquete, & ajuda das escotas; a que sempre assistia muyta gente: nem faltáraõ o Inquisidor, & Ouvidor Gèral, assistindo a todas as partes refrescando com seus mimos aos que mais trabalhavaõ, & eu como Capellaõ do Galeaõ fazendo muytas vezes os exorcismos á tempestade. Com a entrada da noyte foy abrandando o vento, que se nos representàra muyto fea; pela manhã estavamos já em bonança.

Na noyte dos oyto de Agosto nos cahio hum rayo bem perto da proa do Galeaõ, que a cahir dentro nos abrazára a todos, passou isto em altura da terra a que chamaõ do Natal, que he logo

passa-

paſſado o cabo, & dizem os homẽs do mar, que de ordinario coſtuma haver aqui eſtas refregas; mas que nunca haviaõ experimentado taõ creſcida, dizião ſer a cauſa o fazermonos muyto ao mar, & depois nos confirmamos mais, porque ſoubemos não abrangèra eſta tormenta a Nào nova, que neſte tempo ſe achára por alli perto, por ſe coſer mais com a terra, & não ſubir a tanta altura.

Ordena ElRey no Regimento aos Capitaens Mòres façåo viagem ſempre por fóra da Ilha de S. Lourenço, por evitar as invernadas, que ordinariamente fazem os officiaes em Moçambique, movidos do muyto que intereſſaõ nas vendas das fazendas, & ouro, que dalli levão para a India com total ruina da infantaria, que a Ilha a pura fome, & máo temperamento em ſi conſome, & tambem do perigo das aguas, que de Agoſto por diante correm com grande impeto mais que rios, atè o cabo das correntes: guardaſſe muyto mal eſta ordem, & por ſe forrarem vinte dias de viagem, vemos as mais das Nàos virem por dentro. Detreminava o noſſo Cabo guardallo, & entendido pela gente maritima ſe veyo à ſua camera, & alegando falta de agua, & mantimentos, com parecer dos officiaes, & em fatal hora, ſe reſolveo,

veo, que fossemos por dentro.

Aos 24. de Agosto amanhecemos com a Ilha de Saõ Lourenço, que fomos correndo tres dias com ventos bonançosos: Em altura de 16. graos nos descompoz hũ vento Nordeste, por espaço de vinte & quatro horas, que nos enfadou: Fezse o Piloto em hũa,& outra volta, mas por se desviar dos bayxos de Joaõ da Nova, se meteo mais para a terra firme; de sorte que quando ao primeyro de Setembro nos entrou o vento de monçaõ, devendo governar a Lesnordeste para se afastar dos bayxos de Moxincale, governou a Nordeste quarta de Norte,fazendo com esta derrota o caminho do Norte quarta de Nordeste em razaõ da variaçaõ de agulha, & corrente das aguas, sendo taõ grande, que na noyte de nossa perdiçaõ tomou o Galeão duas vezes de luva vindo com vento em popa, que se viera o Galeaõ aberto, tomárão todas as velas vento,não foramos dar nos bayxos de Moxincale.

Era o quarto da madorna da noyte da quinta feyra para a sesta, em que entravamos nos tres de Setembro, quando o Galeão tocou no bayxo cõ taõ grande força das pancadas, que dava ( alguns contárão oyto ) que parece se abria, lançou o leme fóra, que perdemos; & quem naõ sabe que

con-

cousa he o leme de hũa Náo, & taõ grande como o Galeaõ S. Lourenço naõ poderá crer a violencia do mar, a facilidade com que o lançou fóra, o escuro da noyte, a confusaõ da gente, o caso inesperado, os gritos, & lagrimas de todos, & parecer ao Piloto, que estava nos bayxos de Joaõ da Nova, foy causa de ficarem todos sem acordo; concorrèraõ á Confissaõ a gente principal, & soldados, os Marinheyros a tirar acima hũa amarra, naõ vindo atè entaõ nenhuma telingada, despedime de meus companheyros, abraçando-nos todos depois da Confissaõ parecendonos aquella a ultima hora de nossa vida.

Hũa grande consolaçaõ tivemos nesta affliçaõ que foy naõ fazer o Galeaõ gota de agua, sendo bastantes as pancadas, que deu para abrir Náos muyto poderosas; mas o ser o Galeaõ da madeira de teca, que parecia hũa rocha, & dar na ponta de bayxo, de que as aguas nos lançáraõ fóra, foy causa de nossa consolaçaõ, & podèra ser da salvaçaõ do Galeaõ, lançàraõ ancora em seis braças, tendo primeyro tomado prumo em doze; em quanto as amarras vieraõ acima, nos levàraõ as aguas para terra; mas como atáraõ a amarra no cabrestante da xareta, o levou comsigo, ficando todo o trabalho baldado, fomos dar em

ſeco, ſendo já manhã clara, como o fundo era de area, & brugalho, por mais que o Galeaõ abateo, não abrio, ſó inclinou para eſtibordo, onde trazia o mayor pezo, conſervando-o Deos para nos ſalvarmos.

No meyo deſta affliçaõ, & total perdição ſahi ao convès com hũa Imagem de Chriſto Senhor noſſo, que trouxe de Roma tirada ao natural pela que Chriſto Senhor noſſo mandou a Abagar o Rey de Edeſſa, que ſe guarda na Igreja de S. Sylveſtre em Roma: á viſta de taõ precioſa Imagem, que arvorey, ſe proſtràrão todos de joelhos com as lagrimas nos olhos, a magoa, & dor no coração, a voz em grito, rompendo os ares pedindo a Deos Miſericordia (& poſto que tinha confeſſado a muytos, deſdo tempo, que o Galeão deu no bayxo, como tambem o tinha feyto o Inquiſidor Paulo Caſtellino de Freytas) & ſe naquella hora diſcorrendo todos tres a varias partes ficando ſó no camarote o Padre Joaõ Cardoſo, por eſtar doente, & de hũa ſangria no pè, que lhe apoſtemou não podia andar, dey a abſolvição a todos em gèral; porque em caſo, que o Galeão abriſſe com as continuas pancadas que dava, he certo não haveria lugar para o fazer, mas tratar cada hũ de ſalvar a vida ſobre algũa taboa.

Cor-

Cortarão-ſe logo os maſtros, lançou-ſe o batel ao mar, nelle gente com armas, por não ſaberem o lugar, em que eſtavamos; embarcáraõ-ſe logo nelle vinte moſqueteyros, para em terra ſegurarem a deſembarcação a algũa gente maritima, para o tornarem a trazer a bordo; não pode o batel tornar ao Galeaõ, por ſer grande a reſaca do mar na praya, que logo o atraveſſava, tornárão a nado duas peſſoas, dizendo que os Negros erão conhecidos, & falavão Portuguezes, & eſtavamos perto de Moçambique ao meyo dia ſe tomou o Sol, ſoubemos de certo, que o bayxo era de Moxincale, como o Sotapiloto tinha dito ao Piloto; certificado da terra, em que eſtavamos, & difficuldade em tornar o batel, tratou o Meſtre carpinteyro Joaõ Alvres de fazer jangadas, trabalhando com tanto cuydado, & diligencia nas muytas que fez, & muyto grandes, que foy cauſa de ſe ſalvar muyta gente.

No meſmo dia da ſeſta feyra á tarde ſe foy para terra em hũa jangada o Inquiſidor Paulo Caſtellino de Freytas, por lhe dizerem os officiaes, que o Galeão a cada hora ſe podia abrir, & no Sabbado pela manhã a Doutor Jorge de Amaral de Vaſconcellos em outra, ambos derão calor com os Capitães de Infantaria Franciſco Peyxo-

to da Silva, & Antonio de Azevedo, que foraõ na primeyra batelada a lançar o batel ao mar; o que teve tão bom ſucceſſo, que poz outra pouca de gente em terra com a reſaca do mar eſteve nelle affogado hum filho de Leão Correa de Brito; & de todo ſe affogou dentro nelle hum menino pagem de Dom Manoel Lobo da Sylveyra. Naõ ſó a reſaca do mar atraveſſava o batel, mas o deſcoſia de maneyra, que era neceſſario calafetallo com grande trabalho. Já neſtes dous dias eſtava muyta gente em terra; que tinhão deſembarcado no batel, & nas jangadas, tornárão com mais facilidade lançar o batel a terceyra vez ao mar, que foy ao Domingo, nelle ſe deſembarcou o cabedal de S. Mageſtade, o Capitão, & Cabo, Meſtre do Galeaõ, & a gente, que coube.

Como neſte tempo eſtavão já em terra todos os Marinheyros, Grumetes, & ſoldados valentes, tornou o batel no meſmo dia ao Galeão buſcar gente, & porque não pode trazer toda, tornou à ſegunda feyra o Piloto ſe deſembarcou, & trouxe contia de quarenta & cinco mil cruzados, dinheyro dos mercadores, que vinhão á conta do Piloto, & Sotapiloto: vendo os outros officiaes, Contrameſtre, & Guardião, que ficavão na Nào vinte & cinco mil cruzados, que tambem trazião

à ſua

à ſua conta dinheyro de mercadores, cuydando ſe lhes poderia dar em culpa não deſembarcarem o dito dinheyro tiverão tão grande ſentimento, que houverão de ſucceder mortes de algũas peſſoas, ſenão acudiramos aos que eſtavamos preſentes, o Inquiſidor; o Ouvidor Gèral, & eu: bem podèra no dia ſeguinte tornar o batel buſcar o dinheyro, que ficava no Galeão, mantimentos, & agua, & ainda ir a Moçambique, aviſar o eſtado em que eſtavamos, mas faltou o governo, & conſelho; o batel ſe arrombou, & lançárão fogo, para que os Negros não foſſem ao Galeão, ao dinheyro, que eſtava em terra, cortàrão de noyte os ſaccos, & os queymàrão, para não ſe ſaber, nẽ letreyro, nem marcas; fez-ſe hum monte de dinheyro ſolto, donde cada hũ tomou o que quiz, & pode acarretar; poſto que muytos convidados naõ quizerão encarregarſe de dinheyro alheyo, o reſtante ſe meteo em hum barril, & ſe enterrou; mas os Cafres o levàrão ſem remedio.

Naõ obſtante, que ſe tinha enviado hum homem com aviſo, para que de Moçambique nos vieſſem embarcações, não houve remedio fazer capaz aquella gente, a que eſperaſſe repoſta cuydando que em dous dias ſe poriaõ em Moçambique; mas ſuccedeo-lhe o contrario, porque como

mo o caminho fosse todo cortado de esteyros, não se podia fazer com tanta pressa, porque era necessario esperar as vazantes das marès para os atravessar, & ainda assim se affogava muyta gente na passagem destes esteyros, hũs por fracos, & naõ poderem terem-se à furia com que a agua vazava, outros por pequenos, que por naõ ficarem atraz, se arremessavaõ aos rios: grandes desordẽs se viraõ neste marchar, assim por falta do acordo, que nestas occasioens naõ deyxa o pensamento livre para escolher o melhor, como por desobediencias da gente, que nelle hia, por pouco costumada a obedecer, nenhum tratava do bem commum, sendo que nisso estava o de cada hum em particular; mas era bradar em deserto o fallar nestas materias.

Eu me desembarquey ao Domingo em huma jangada, que o Mestre carpinteyro Joaõ Alvres fez para sy, nella viemos para terra quatorze pessoas: antes de eu desembarcar, fiz que fossem primeyro para terra no mesmo Domingo meus cõpanheyros em hũa jangada muyto grande, que levava espia, & tornou ao Galeaõ na primeyra viagem foy o Padre Antonio Francisco Cardim com o ornamento para dizer Missa, o escritorio dos papeis, & o barril da via da Companhia, este

des-

desfundáraõ logo os ſoldados, & Grumetes, que eſtavaõ em terra, cuydando tinhão nelle que comer, mas como achárão ſó cartas, as lançáraõ ao mar. Na ſegunda viagem da jangada foy o Padre João Cardoſo com muyto trabalho; porque tinha ainda o pè apoſtemado com cinco buracos, que ſe abriaõ lá junto de terra; cortárão a eſpia, que ficava no Galeaõ; porque os não deyxava ir à vante, por ſe ter embaraçado em humas pedras quiz Deos, que eſta não ſe viraſſe; porque era muyto grande, & forte, & feyta pelo Meſtre carpinteyro, hũa jangada ſe virou em hũas pedras, em que hiaõ ſete ſoldados, & hum Grumete; ſó eſte ſe ſalvou, affogando-ſe todos os mais, como tambem algũs moços fiando-ſe em ſaber nadar, ſe lançavão ao mar em hũa taboa com hum, & dous barris, hũa toalha por vela, mas a reſaca do mar junto de terra os virava, & affogava; poſto que ſenão fez reſenha em terra, entende-ſe ſe affogáraõ algũas trinta, atè cincoenta peſſoas.

Deſembarcada a gente, & poſtos todos em terra em ſuas barracas, que cada hum fez como pode, tratou o Capitão, & Cabo de marchar com a gente toda, & cabedal delRey. O Xeque Empata de Moxincale, que morava quatro legoas, donde ſe formou o arrayal na praya de fronte do

Galeaõ, nos veyo visitar todos os quatro dias que estivemos no arrayal, com algum pouco de refresco com elle tratou o Cabo da marcha, pedindo Negros para levar o fato, que era o cabedal, & porque o Negro dilatava, parecendo que era engano, se resolveo o Cabo de marchar, visto faltar agua naquelle lugar, mas estava distante hũa legoa. Offerecendo-se os Marinheyros de acarretar às costas os cayxões do cabedal, que erão quatorze fazendo pengas quatro homẽs a cada cayxaõ, mas por serem muy pesados, foy necessario puxar pela Infantaria. Não tive pequeno trabalho em buscar quem levasse o Padre Joaõ Cardoso, houve quem levasse barris de fato, & baùs de roupa, & não quem levasse o ornamento; pelo que me foy necessario fazer em pedaços a vestimenta, frontal, & tudo o mais, quebrar a pedra de ara, & só recolher o Caliz, & Patena, porque nem a marcha se dispoz em ordem, nem houve mais, que confusaõ sem sabermos para onde hiamos tambem deyxey o escritorio, rasguey os papeis, por estarem traspassados de agua salgada, & de todo perdido.

Abalou o arrayal bem sobre tarde, tendo eu já marchado com os doentes diante para absolver a alguem em caso de necessidade, chegáraõ

per-

perto da povoaçaõ do Xeque, mas por falta de embarcações naõ passáraõ o rio que os dividia da Ilha, & povoaçaõ em que estavaõ os Negros fazendo tal jejum, que nem agua tiveraõ para beber, senão a tarde do dia seguinte. O corpo do arrayal veyo marchando ficando quatro doentes que estavão para morrer, que deyxey confessados posto que dous tornáraõ em sy, & vieraõ ter à casa do Xeque donde os trouxe comsigo depois em hũa embarcaçaõ o Padre Joaõ Cardoso.

Continuou a marcha atè as primeyras cazimbas de agua, descansamos hum pouco, & logo tornamos a marchar, sendo jà de noyte, atè que a enchente da maré nos impedio naõ ir adiante: fizemos alto dentro dos matos, mas crescendo a marè, que era de aguas vivas, nos alagou, não nos deyxando repousar o que restava da noyte nem marchar, atè não vazar, por virmos sempre seguindo a praya. Seria meyo dia oyto de Setembro, quando chegamos a hũas cazimbas de agua defronte da Ilhota do Xeqne Empata, para onde elle nos guiou, promettendo mandaria logo muyto peyxe, & milho, porèm não tornou naquelle dia, nem mandou cousa algũa, tornamos a fazer barracas aos pès das arvores cobrindonos, com os ramos das mesmas arvores com es-

peranças de termos recado de Moçambique, para onde partira do primeyro arrayal no Sabbado antecedente, quatro do mez, & o ſeguinte de noſſa perdiçaõ, Luis Fernandes Lopes diſpenſeyro do Galeaõ com dous Marinheyros, dando-lhe o Xeque guia atè Moçambique, & no meſmo dia oyto do mez partio o Contrameſtre com outros Marinheyros para Moçambique.

No dia ſeguinte nove do mez tornou, o Xeque com muyto pouco mantimento, de ſorte que a ſede, que nos atormentava no primeyro lugar, ſe trocou em fome no ſegundo: E poſto que o Cabo fazia boas diligencias para que todo o mantimento lhe vieſſe á ſua maõ, & foſſe hũa ſó a que compraſſe, naõ foy poſſivel, porque houve fidalgo, que comprou hũa lanha por huma pataca, & hum mocate, que he hum bolinho de milho, por outra pataca, com que os Negros levantáraõ o preço taõ alto ao pouco que traziaõ, que foy couſa notavel, algũs experimentados em ſemelhantes trabalhos fizeraõ provimento de queyjos, preſuntos, & chouriços, que trouxeraõ do Galeaõ: & o mar lançava nas prayas, com que remedeàraõ muytos a fome preſente.

Quiz Deos trazernos o Xeque Embiro de Moxingli ao lugar, onde eſtavamos, o qual já o anno

anno paſſado acompanhárao o Governador de Moçambique, & Sofalla Alvaro de Souſa de Tavorá, quando ſe perdeo vindo dos rios: Eſte Xeque prometteo traria cochos, ſaõ hũas embarcações, como as canoas do Braſil, hũs feytos de hũ ſó pao, outros de caſca de arvores coſidas com tracayro, pediraõ-ſe com titulo, que o Galeaõ trazia muytas cayxas de ballas, para a fortaleza; mas ainda que ſoubeſſem era dinheyro, naõ havia nos Negros nem gente, nem animo para reſiſtir a tanta gente com armas de fogo como traziamos.

Concluido o negocio da paſſagem, feyto concerto com os Xeques dos cochos, que ambos haviaõ de trazer no dia ſeguinte, para paſſarem a gente da outra banda do rio, & levarem o cabedal delRey, tratey com o Xeque Empata de recolher em ſua caſa o Padre Joaõ Cardoſo atè tornarem os guias, & redes, em que mandára a Moçambique hũa ſobrinha do Doutor Luis Borges Mergulhaõ, que fora Chanceller do Eſtado da India, & de preſente Provedor Mòr dos Contos; levou o Xeque ao Padre para ſua caſa com dous moços para ſervirem o Padre, & dinheyro para o gaſto, & caminho atè Moçambique.

Aos dez de Setembro depois de marcharmos meya legoa, paſſamos o rio pagando cada peſſoa

aos barqueyros a meya pataca, & a pataca, não obſtante ter dado o Cabo aos Xeques quarenta patacas a cada hum pela paſſagem de toda a gente. Em quanto vinhaõ chegando os cochos com o cabedal, & a marè ainda vazava, diſſe o Capitaõ ao Cabo, ao Inquiſidor, Ouvidor Gèral, & a mim, que todos eſtavamos com elle aſſentados em hũs cayxões do cabedal, que elle trouxèra no ſeu cocho, que podiamos marchar por terra o que logo fizemos por grandes areais em direytura ás palhotas do Xeque Embiro, onde já eſtavão os doentes, eſtando já perto encontramos huns Marinheyros, & ſoldados, que nos diſſeraõ não havia nas palhotas mantimento, & huma vez de agua cuſtava hũa pataca, que elles levavão diante duas linguas, & guias, que marchaſſemos atè hũa povoaçaõ, onde achariamos mantimento, & agua, ſeguimos logo a marcha, paſſamos o primeyro rio com agua pelos peytos, a corrente furioſa, levou hum moço doente, a que ſoccorri cõ a abſolviçaõ, por me ficar em pequena diſtancia, gritey a hum valente Marinheyro, para que o ſalvaſſe, quando chegou, já a corrente o tinha arrebatado.

Tornamos a paſſar o meſmo rio duas vezes, & grandes ſapaes, apreſſando a marcha por razão

da

da enchente da marè, que já repontava; chegamos á povoação, onde nos refizemos com hum pouco de milho cozido; que foy grande regallo. O Contrameſtre, que tinha paſſado diante com as mulheres, & hũs fidalgos tinhão já comprado as galinhas, que havia na povoação. O Cabo ficou aquella noyte com o reſtante da gente nas caſas do Xeque Embiro, donde partio no dia ſeguinte onze do mez nos cochos com o cabedal delRey acompanhado do meſmo Xeque; a gente dividio em dous troços atè chegarem a Pelame ſeis legoas de Moçambique.

Aos onze de Setembro partio o Cabo com o cabedal em cochos da Aldea do Xeque Embiro, & nòs da povoação, onde deſcançamos; aqui achamos hum cocho que tomamos o Inquiſidor, Ouvidor Gèral, & eu por treze patacas por quanto eu naõ podia caminhar, em razaõ de ter os pès muyto inchados da paſſagem dos rios, & eſtarem toſtados do Sol; foy mercè de Deos acharmos o cocho, que nos trouxe aquelle dia atè Moxingli onde chegamos alta noyte não ſem grande trabalho, & riſco de hũa enſeada, ou braço de mar, que por encher a marè, & o vento ſer freſco, nos poz em grande cuydado, em Moxingli achamos já o noſſo troço da gente, que por terra

nos acompanhava, tendo passados muytos rios, em que se affogárão algũas pessoas. Aqui descançamos em hũas palhotas, que forão as primeyras que encontramos depois que sahimos do Galeão; onde tambem chegou o Cabo com os cochos do cabedal; porque vinhamos todos em conserva.

Na madrugada do Domingo doze do mez seguimos nossa derrota nos cochos, & a gente por terra atè Malema, onde ficárão os cochos, & cabedal, que os Cafres, & Xeque de Lanculo, que he o da fortaleza, trouxerão atè Pelame seis legoas de Moçambique, onde se tornárão a meter nos barcos, que vierão de Moçambique. Chegamos a Malema pelas dez horas do dia, marchamos logo pela praya Bayone onde ficamos aquella noyte, aqui achamos já refresco de Moçambique, ainda que eu vinha muyto maltratado, os pès crestados do Sol, & agua salgada, marchey por terra huma boa legoa a pè com grande difficuldade em companhia do Inquisidor, & Ouvidor Gèral; no caminho perto já de Bayone houvemos ainda de passar hum rio que totalmẽte me derrotou, & com grandissima difficuldade cheguey a Bayone, chegou logo o Xeque de Sanculo com muyta gente carregada de arroz, que leva-

levava da fortaleza para toda a gente do Galeaõ, com carta do Governador Alvaro de Souſa de Tavora para o Capitaõ, & Cabo, em ſua auſencia para o Ouvidor Gèral, & poſto que lhe deraõ a carta, elle a naõ abrio, mas a tornou a entregar, para ſe dar ao Cabo, que ficava em Malema eſperando eſtes meſmos Negros, para trazerem o cabedal ás coſtas; por quanto de Malema naõ podiaõ paſſar os cochos com o cabedal, & ſe acabar alli o braço de mar, ou rio de agua ſalgada.

Na ſegunda feyra pela manhã treze do mez marchou o Inquiſidor, & Ouvidor Gèral para Pelame, onde eſtavaõ muytos Portuguezes de Moçambique em ſeus barcos com refreſco para levar os Reynòes para Moçambique, como fizeraõ com muyta caridade, veſtindo aos mais neceſſitados, & recolhendo outros em ſuas caſas. O Padre Reytor do Collegio de Moçambique veyo tambem buſcarme, & a meus companheyros, & porque ſoube em Pelame ficava eu em Bayone ſem poder pòr os pès no chaõ, mandou hũa machina, que ſerve em lugar de rede, para me trazerem os Cafres ás coſtas como fizeraõ, cheguey ao barco onde eſtava o Padre Reytor com o Procurador do Collegio já noyte: na terça feyra, quatorze do mez, naõ houve vento para partir

para

para Moçambique ſervio eſte dia de ſe ajuntar mais gente em Pelame, onde eſtavamos, que por fracos huns, outros por acompanhar o cabedal, ficáraõ atras: no barco do Collegio recolheo o Padre Reytor algũas ſeſſenta peſſoas; & porque o vento de terra ſervia já para dar á vella, o fizemos de noyte, & aſſim chegáraõ a Moçambique pelas oyto horas do dia em quinze de Setembro, & eu com o noſſo troço da gente em dezaſete do meſmo.

He Moçambique hũa pequena Ilha, & muyto doentia terà de largura a parte hum tiro de arcabuz,& de comprimento hum quarto de legoa: temos nella hũa fermoſa Fortaleza, com trezentos homẽs pagos, fóra os caſados Portuguezes, que ſeraõ oytenta naõ cria a Ilha em ſy couſa nenhũa, nem ha nella agua ſenaõ de ciſternas, que ſe toma da chuva, todo o mantimento vem cada anno da India de novecentas legoas, ſuſtentaſſe em razaõ dos rios de Cuvama, & Manamotapa, que fica dalli tres dias de viagem, donde ſe tira muyto Ouro, Ambar, & Marfim, & he ſó a couſa, que temos hoje na India.

O Padre Joaõ Cardoſo, que deyxára em caſa do Xeque Empata, como vio que de Moçambique naõ vinha reſoluçaõ algũa ſe reſolveo a buſcar

car

tar caminho, por ſair de entre Mouros cujas abominações, & ceremonias o laſtimavaõ mais, que a enfermidade que padecia, por ver, quam pontuaes eraõ na guarda de ſua falſa religiaõ, tres vezes infallivelmente ſe ajuntavaõ cada dia a cantar ſuas orações, & o Xeque que lhe ſervia de Cacis, ſe lavava antes de entrar na meſquita, & deyxando os çapatos fóra ſobre huma lagem, que eſtava à porta, entrava de pulo na meſquita, porque tem por ſacrilegio entrar nella, ou calçados, ou com os pès menos limpos; mas como toda a perfeyçaõ conſiſta neſta limpeza exterior, o interior vay qual Deos ſabe; porque ſaõ em extremo vicioſos, hum dia de ſua feſta que era o da Lua nova, concorrèraõ a eſte lugar alguns Mouros dos outros alli vizinhos, & ſabendo da eſtada do Padre ſe offereceo hum ao levar atè perto de Moçambique, & concertando ſe com elle, com lhe dar algumas couſas, que os moços que eſtavaõ em ſua companhia, haviaõ ſalvado, lhe trouxe ao outro dia hum cocho, embarcouſe nelle com mais tres moços; porque alèm dos dous, que ficàraõ com elle, ſe lhes havia ajuntado outro, que ficàra com outros doentes na praya, & dando nelles os Macuas gente barbara, & feroz, eſte ſe acolheo como pode, &

E lhe

lhe escapou de entre as mãos; que os mais que por fracos naõ poderaõ fugir, depois se soube, como eraõ mortos. Caminháraõ o Padre, & moços dous dias por hum rio com assaz incommodidade, & muyto perigo de vida, porque alèm de o cocho ser pequeno, & irem sempre debayxo da agua, entendeo o Padre que os Mouros o levavaõ vendido, & tratavão de o deyxar em hũa praya aonde se acabava o rio; mas indo já chegando perto desta paragem, ouviraõ hum tiro de mosquete, alteraraõ-se os tres Mouros, que hiaõ governando o cocho dizendo huns para os outros, Portuguezes, alegrou-se o Padre com esta nova tanto, quanto elles se entristicèraõ, & chegando a tomar o porto, achou que o esperavaõ na praya dous Portuguezes, que haviaõ vindo no mesmo Galeaõ Saõ Lourenço, os quaes voltavaõ já de Moçambique por ordem do Governador com muytos Cafres vizinhos de Moçambique, para trazerem preso o Xeque em cujo poder estivera o Padre, por queyxas, que delle tinha, mas quando foraõ já Deos lhe havia dado o castigo, porque huns Cafres, que saõ muy temidos por esta costa, a que chamão Marabes sabendo da perda do Galeaõ, & que os Mouros daquelle lugar tinhaõ em si o recheyo, deraõ de re-

pente

pente ſobre elle, & tomárão entre outros ao Xeque, & ſe o Padre Joaõ Cardoſo ainda alli eſtivera, correria o meſmo riſco pela fereza deſtes barbaros. Em os Portuguezes o vendo, ſe alegráraõ ſummamente, & por o terem já por morto; convidaraõ-no a comer de que elle não fazia caſo, contentando-ſe com o goſto de ver gente conhecida. Entaõ lhe deraõ por nova, como dalli quatro legoas eſtava hũ batel, que o Padre Reytor de Moçambique havia enviado em ſua buſca, mas os Cafres que nelle vinhão contentáraõ-ſe de eſperar ſem fazer mais diligencias, obrigáraõ tambem aos Mouros, que havião trazido ao Padre no cocho, a que o levaſſem por terra em huma machina couſa, que reſponde ás redes do Braſil, atè darem noticia delle à gente do noſſo batel, elles ſe contentáraõ de o pòr em hum lugar, que eſtava mais adiante, onde enviou recado, & vindo algũs Cafres noſſos, o levàraõ ao batel, ſe bem com aſſaz de perigo; porque fizeraõ o caminho por hum mato tam inficionado de féras, quanto bem moſtravão os ſinaes, que diſſo virão, ouvindo bramir Urſos, & Tygres, & muyto raſto de Elefantes, & ao paſſar de hum rio tiveraõ viſta de doze cavallos marinhos, os quaes andavaõ em terra, ſeraõ de grandeza de hũ boy,

 ain-

ainda que mais bayxos dos pès, & de mayor circunferencia, a cabeça muyto mayor, & de fóra lhes ſahiaõ dous dentes de deſmedida grandeza. Aqui teve noticia do eſtylo, que havia em matarem os Elefantes, & vio como era patranha o que por alli ſe contava, em dizerem que naõ ſe deytavaõ. O eſtylo que eſtes guardão em os matar he de noyte, depois de ſaberem onde ſe agazalha o Elefante, vaõ dous Cafres com ſuas zagayas, cujo ferro he muyto largo, & levão na mão eſquerda huma acha de fogo aceza, & tanto que lhe empregão a zagaya, tirão com o fogo para a outra parte contraria o Elefante vay ſeguindo o fogo, cuydando que dalli lhe veyo o dano; & entretanto o que lhe tira ſe poem em cobro, ao outro dia pelo raſto do ſangue o achão morto. Chegou o Padre a Moçambique aos vinte & quatro de Setembro vinte & dous dias depois de perdido nos bayxos de Moxincale, donde fazem vinte legoas a Moçambique. Não ſe ſabe de certo a gente que morreo neſta viagem, & marcha atè Moçambique, entende-ſe ſeriaõ ſeis, ou ſete peſſoas de ſorte que tres cahiraõ no diſcurſo da viagem ao mar, dezaſete morrèraõ de doença, trinta do Galeaõ para terra, & ſete, ou oyto na marcha, vem a ſer ſeſſenta & oyto

peſſoas

peſſoas ao mais. Eſta foy a viagem, & perdiçam do Galeaõ Saõ Lourenço, que ſenão perdera ſe o Meſtre delle trouxera duas ancoras aviadas, para lançar ao mar, porque o Galeão depois de dar na lagem, & perder o leme ſem fazer agua, paſſou a hum fundo de treze braças, mas como não tinha amarras, foy rolando para terra, atè encalhar.

O Deſpenſeyro Luis Fernandes Lopes, que deſembarcára do Galeão ao Sabbado quatro de Setembro, & partira logo para Moçambique; contratou com hum ſeu patricio, que vivia em Moçambique, mandaſſe hũa galeota, que tinha ao Galeão, para o que lhe ſegurou as perdas, & danos com huma boceta de joyas preço de mòr valia, do que a galeota, tiverão o ſucceſſo, que deſejavaõ, porque carregáraõ a galeota de toda a prata, & precioſo do Galeão, & tudo o mais de mantimentos, que achou nos camarotes de cima do Galeão; voltàraõ em poucos dias a Moçambique, derão a ſexta parte das fazendas ao ſenhorio da galeota Manoel de Souſa, no dinheyro houve concerto; mas ficou o ſenhorio com mais de dez mil cruzados de ganho, a fóra o muyto, que ſe furtou, porque dizem ſe fizerão duas repartiçoens de dinheyro em patacas, huma de

noyte no meſmo Galeão, outra no pateo do dito Manoel de Souſa, com que todos ficáraõ contentes; & para que os Laſcares não vieſſem deſcubrir o muyto, que ſe tinha furtado no Galeão, mandárão logo a galeota para fóra da terra, levando muytas patacas, coral, & mantimentos de carne de Portugal, he géral o dito ſentimento, & queyxa contra o dito Luis Fernandes, não acodindo às excommunhões da Bulla da Cea, nem as ameaças, que os Marinheyros lhe fizerão, por lhe eſcalar ſeus cayxões, como tudo o mais que vinha por cima, porque os barcos que depois forão ao Galeão, não acharão nada por cima na varanda, & camarotes, com ſer muyto o que trazião em ſi, & deyxar de propoſito, para ſe mandar buſcar de Moçambique.

O primeyro caminho, que fez o Doutor Jorge de Amaral de Vaſconcellos, foy á fortaleza, dizer ao Governador, & pedirlhe mandaſſe à India com aviſo a galeota de Manoel de Souſa, & para ir nella ſe offerecia o Sotapiloto com os Marinheyros neceſſarios; fez o Governador conſelho, julgou ſe por todos era muyto neceſſario, o tal aviſo para poder eſcrever o Viſo-Rey a Sua Mageſtade da perda do Galeão, & para mandar a eſta fortaleza embarcaçoens, & mantimentos

para

para irem para Goa ſeiscentas peſſoas, que tinhão entrado em Moçambique da perdiçam do Galeão, cabedal delRey, dinheyro de mercadores, & fazendas, que ſe ſalváraõ na galeota, & barcos. Com eſta reſolução ſer boa, & haver ainda monção, para ſe fazer viagem, não faltou quem a impediſſe, por ſe temer culpado na perda do Galeão.

Fez depois o Ouvidor Gèral hum requerimento por papel ao Governador, mandaſſe tirar as peças de artelharia do Galeão, mandou o Governador ſeis barcos, trouxeram quatorze peças de artelharia, & muytas fazendas. Os que vão ao Galeão dizem, que atè o laſtro ſe podia tirar do Galeão em occaſiaõ de aguas vivas, porque na bayxa mar vaza muyto, & o Galeaõ ainda eſtá inteyro, o certo he que as amarras, & outras muytas couſas ſe podião ſalvar.

Aos quatorze de Outubro chegàraõ a Moçambique dous homens da perdição do Galeaõ Almirante noſſa Senhora do Bom Succeſſo, que dobrou a todos o ſentimento, veyo-ſe perder abayxo das Ilhas de Angoxa em oyto de Setembro com vento em popa no quarto da madorna, amarras telingadas, vigias na ſobrecevadeyra, tocou o Galeaõ junto da terra firme, affogaraõ-

ſe

ſe trezentas peſſoas, eſcapàraõ ſó com vida cento & dez no diſcurſo da viagem morrèrão noventa & cinco, em tocando o Galeão, cahio para bombordo, correo a artelharia, matou muyta gente, & arrombou o coſtado, o Almirante morreo antes de paſſar o Cabo.

A cauſa da perdição deſtes dous famoſos bayxeis, em tempo, que a India eſtá taõ falta de ſoccorro de Portugal, ſe pòde attribuir a muytas cauſas. Primeyra, os muytos peccados, & deſaforos, que havia no Galeão Saõ Lourenço; porque naõ obſtante que quaſi todos os dias ſe diziaõ tres Miſſas, nos dias ſolemnes ſe cantavão muyto bem com cançonetas, & prègação, muytas confiſſoẽs, & communhoens, & doutrinas, que ſe fazião, & ainda ſe rezava o terço do Roſario quatro vezes na ſomana, com tudo foram muytas as maldades, que ſe commettèram, faltando no cuydado de ſuas obrigaçoens os que o poderam ter. Segunda, a deſuniaõ dos officiaes em hum, & outro Galeão, & querer o Piloto do Almirante apartarſe em vingança, que foy a origem deſta perdiçam, cegando Deos o entendimento aos Pilotos para que ambos deſſem com os Galeoens atravès com vento em popa. Terceyra nam ſe guardar o Regimento de Sua Mageſtade,

geſtade, que manda que façaõ a viagem por fóra da Ilha de Saõ Lourenço, mas como os Pilotos naõ ſaõ creados neſta carreyra, temem os muytos bayxos, que ha por fóra, & no fim ſe vem perder na viagem de dentro. A Náo Ingleza, que encontramos no Cabo, foy tomar refreſco às Ilhas de Comoro; encontrou a hum pataxo de Moçambique, diſſe aos Portuguezes, como nos encontrára, mas não podiamos vir por dentro, por ſer o Galeaõ muyto peſado, havendo de ir por fóra, ſaõ neceſſarios mais mantimentos, & diſpenſeyros fieis, & naõ como hum dos dous do noſſo Galeaõ, que lavava ſua roupa na agua doce delRey; outras razoens naõ ſaõ para eſta Relaçaõ.

Em Moçambique com a malignidade do ar, fome, & ſede que ſe padecia, foraõ morrendo pouco a pouco de maneyra, que atè o mez de Mayo morrèraõ trezentas peſſoas, & não eſcapáraõ dez de ſerem doentes: em caſa do Inquiſidor faleceram quatro, & todos os mais eſtiveraõ á morte, & aſſim ſe paſſáraõ todos aquelles ſete mezes com grande trabalho.

Vindo a monçam nos partimos para a India a dez de Abril depois de ſeis mezes de invernada em hum pataxo do Capitaõ de Dio, fomos tomar

 no

no Norte a Cidade de Beçaim, onde nos fez esquecer dos trabalhos da viagem, que durou trinta & quatro dias, a muyta charidade do Padre Reytor daquelle Collegio, & ouvimos ao Inquisidor, que veyo em nossa companhia, que dava por bem empregados todos os incommodos, que havia padecido, só pelo gosto, que teve, & pelos mimos, com que o Padre Reytor nos hospedára, he este o Padre Joaõ da Costa natural de Alvito, que veyo desse Reyno. Daqui nos embarcamos com pressa para Chaul, por vir já entrando o Inverno, que nesta costa começa no fim de Mayo, & em tres dias chegamos a Goa onde foy grande o sentimento em todos pela perda das duas Náos.

A gente, que ficou em Moçambique, que depois veyo na monçaõ de Setembro, seriaõ duzentas pessoas, as que chegárão sómente a esta Cidade havendo partido do Reyno em ambas as embarcações, perto de mil & trezẽtas, & as mais perecèram todas no naufragio, & em Moçambique aonde tambem alguns se casáraõ ainda que poucos.

Depois de chegada a Goa a gente que escapou do naufragio, prenderam alguns officiaes pelas culpas, que commeteram na viagem, & na marcha

cha de que resultou mandarem enforcar o Mestre do Galeaõ Saõ Lourenço no mandavim, que he o lugar onde fazem as justiças em Goa, & ao Piloto perdoáram a vida, mas condenáram-no em dez annos para as galès de Portugal. Estes foraõ quasi os primeyros castigos, que se viraõ atègora nos officiaes das Náos, porque dantes já se tinha enforcado o Contramestre do Galeão Santo Milagre, que se perdeo em huma Ilha antes de chegar ás de Maldive por notaveis tyrannias, & roubos que fez depois de perdido o Galeaõ. E pòde ser, que se houvera outros semelhantes castigos exemplares mais antigos, que se escusáraõ tantos naufragios de Náos, tanta perda de fazendas, & o que he mais para sentir, tantas vidas de Portuguezes que perecerão nesta navegaçaõ da India, por causa da ambição, & cobiça dos que governão as Náos.

LAUS DEO.